WILTON ORMUNDO
CRISTIANE SINISCALCHI

SE LIGA NA LÍNGUA

LEITURA, PRODUÇÃO DE TEXTO E LINGUAGEM

MANUAL DO PROFESSOR

7º ano

Componente curricular:
LÍNGUA PORTUGUESA



MODERNA

WILTON ORMUNDO

Bacharel e licenciado em Letras (habilitações Português/Linguística) pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas e pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Mestre em Letras (Literatura Brasileira) pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Professor de Português e diretor pedagógico em escolas de Ensino Médio em São Paulo por 21 anos.

CRISTIANE SINISCALCHI

Bacharela e licenciada em Letras (habilitação Português) pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas e pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Mestra em Letras (área de concentração: Teoria Literária e Literatura Comparada) pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Professora de Português e coordenadora de Língua Portuguesa em escolas de Ensino Médio em São Paulo por 25 anos. Coautora de livros didáticos e paradidáticos.

SE LIGA NA LÍNGUA

LEITURA, PRODUÇÃO DE TEXTO E LINGUAGEM

7º ano

Componente curricular: LÍNGUA PORTUGUESA

MANUAL DO PROFESSOR

1ª edição

São Paulo, 2018

MODERNA

Coordenação editorial: José Paulo Brait, Mônica Franco Jacintho, Natália Coltri Fernandes
Edição de texto: Cíntia Afarelli Pereira, Eliana Bighetti Pinheiro, José Paulo Brait, Kelly Soares, Natália Coltri Fernandes, Yuri Ortin Elste Bileski
Assistência editorial: Anabel Maduar, Carolina Felix Scattolini, Daniel Maduar
Assistência pedagógica: Letícia Delamare, Regina Soares
Preparação de texto: Áurea Romeiro de Faria
Gerência de *design* e produção gráfica: Everson de Paula
Coordenação de produção: Patricia Costa
Suporte administrativo editorial: Maria de Lourdes Rodrigues
Coordenação de *design* e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite
Projeto gráfico: Daniel Messias, Mariza de Souza Porto
Capa: Bruno Tonel, Douglas Rodrigues José, Mariza de Souza Porto
Fotos: wavebreakmedia/Shutterstock, Marcio Jose Bastos Silva/Shutterstock, Nessa Gnatoush/Shutterstock
Coordenação de arte: Wilson Gazzoni Agostinho
Edição de arte: Rodolpho de Souza
Editoração eletrônica: Casa de Ideias
Ilustrações de vinhetas: Daniel Messias, Mariza de Souza Porto
Coordenação de revisão: Elaine C. del Nero, Maristela S. Carrasco
Revisão: Cárita Negromonte, Beatriz Rocha, Fernanda Guerriero, Renata Palermo, Viviane Oshima
Coordenação de pesquisa iconográfica: Luciano Baneza Gabarron
Pesquisa iconográfica: Cristina Mota, Graciela Araujo Naliati, Junior Rozzo, Márcia Sato, Maria Marques
Coordenação de *bureau*: Rubens M. Rodrigues
Tratamento de imagens: Fernando Bertolo, Joel Aparecido, Luiz Carlos Costa, Marina M. Buzzinaro
Pré-impressão: Alexandre Petreca, Everton L. Oliveira, Marcio H. Kamoto, Vitória Sousa
Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro
Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Ormundo, Wilton
Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem : manual do professor / Wilton Ormundo, Cristiane Siniscalchi. — 1. ed. — São Paulo : Moderna, 2018.

Obra em 4 v. do 6º ao 9º ano.
Componente curricular: Língua Portuguesa.
Bibliografia.

1. Linguagem e línguas (Ensino fundamental) 2. Português (Ensino fundamental) 3. Textos (Ensino fundamental) I. Siniscalchi, Cristiane. II. Título.

18-20171 CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:
1. Português : Ensino fundamental 372.6

Maria Alice Ferreira – Bibliotecária – CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.
Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.
Rua Padre Adelino, 758 – Belenzinho
São Paulo – SP – Brasil – CEP 03303-904
Vendas e Atendimento: Tel. (0_ _11) 2602-5510
Fax (0_ _11) 2790-1501
www.moderna.com.br
2018
Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

Sumário

Introdução IV

A coleção e o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa VI
- A BNCC e a coleção VI
- Linguagem: esse objeto tão complexo VII
- Princípios teórico-metodológicos gerais VIII

As práticas de linguagem e a organização da coleção IX

Leitura/escuta IX

Produção de textos XII

Oralidade XV

Análise linguística/semiótica XVI

Área de Linguagens – Arte XIX

Gêneros digitais XIX

Interdisciplinaridade XXI

Avaliação XXI
1. Eixo da leitura – domínio de vocabulário XXII
2. Eixo da leitura – compreensão de informações XXII
3. Eixo da leitura – poemas XXIII
4. Eixo da leitura – expressão de ideias XXIII
5. Eixo da produção de textos – texto expositivo XXIII
6. Eixo da produção de textos – apresentação oral XXIV

Grade relativa ao uso da língua XXIV

Material digital XXV

Seções e boxes da coleção XXV

Orientações gerais XXXII

Orientações específicas XXXIII

Introdução XXXIII

Primeiro bimestre XXXIII
- Material digital XXXV
- Propostas de produção de texto extras XXXV

Segundo bimestre XXXV
- Material digital XXXVII
- Propostas de produção de texto extras XXXVIII

Terceiro bimestre XXXVIII
- Material digital XL
- Propostas de produção de texto extras XL

Quarto bimestre XLI
- Material digital XLIII
- Propostas de produção de texto extras XLIII

Tutoriais – Material digital XLIV
- I. Gravação e edição de vídeo XLIV
- II. Gravação e edição de áudio XLIV
- III. Criação de *blog* XLV

A BNCC – Competências e habilidades XLVI
- Competências gerais da Educação Básica XLVI
- Competências específicas de linguagens para o Ensino Fundamental XLVI
- Competências específicas de língua portuguesa para o Ensino Fundamental XLVII

Tabelas BNCC XLVIII

Referências LXVIII

Sugestões de leitura LXXI

Introdução

Caro professor,

Em 2018, foi homologada a Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil e do Ensino Fundamental (BNCC), documento que, como sabem os educadores brasileiros, estabelece conhecimentos, competências e habilidades que o aluno deve poder desenvolver ao longo das etapas da escolaridade básica. Comprometida com a educação integral, a BNCC defende propostas pedagógicas atentas à progressão e ao desenvolvimento pleno do aluno e voltadas para a concepção desse aluno como ser integrante e protagonista de práticas sociais nos vários campos de atuação.

Nesta coleção nos alinhamos integralmente às propostas apresentadas na BNCC. Em primeiro lugar, porque partilhamos a concepção de acordo com a qual a educação não deve privilegiar uma única dimensão; é necessário desenvolver competências que mobilizem "conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho", como preconiza o documento (p. 8). Em segundo lugar, porque também entendemos, tal qual a BNCC, que o mundo contemporâneo exige novas competências para "aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades" (p. 14). Em terceiro lugar, porque reconhecemos no texto da BNCC o diálogo com propostas oficiais anteriores a ela e com estudos recentes de grande importância, como as competências socioemocionais e a metacognição. E por fim, em quarto lugar, porque reconhecemos a importância desse documento pioneiro, que norteia os currículos e propostas pedagógicas das escolas do Brasil, respeitando as realidades distintas que caracterizam nosso complexo país.

Não obstante, como educadores defendemos que é preciso considerar um período de transição para que o conjunto de orientações dispostas na BNCC seja colocado em prática. Sabemos que esta coleção estará nas salas de aula a partir de 2020, quando você terá turmas formadas por alunos que frequentaram cursos norteados pelo conteúdo do documento apenas a partir de 2018 e, mais especificamente, de 2019, momento em que chegaram as coleções didáticas alinhadas com esse material. Há que se considerar, portanto, que a efetivação das propostas ainda estará em andamento, sendo necessários ajustes, retomadas, reiterações etc., sobretudo, nos parece, no que tange à cultura digital, que talvez corresponda à inovação mais acentuada.

Ainda considerando esse momento de introdução da BNCC, optamos, neste manual e nas várias comunicações com você, realizadas nas bordas das páginas do livro do estudante – no chamado "manual em U" –, por citar ou parafrasear trechos do documento, além de listar, no início das seções (ou blocos de seções afins), as competências e habilidades mobilizadas pelas atividades propostas. Como educadores, precisaremos nos familiarizar com o texto e, ainda que você já o conheça há algum tempo e esteja acostumado a recorrer a ele nas discussões sobre sua prática e na elaboração de seus cursos, acreditamos que não é demais a menção constante para que nos apropriemos cada vez mais das orientações. Também desejamos que você acompanhe e entenda as opções metodológicas da coleção, para que possa colocar as atividades em prática com segurança ou realizar as adaptações que considere pertinentes a seu grupo e à sua realidade.

No "manual em U" também há orientações pontuais para o desenvolvimento das atividades. Ora nele, ora na própria página do aluno, você encontrará algumas propostas complementares e alternativas que poderão parecer mais difíceis, como, por exemplo, a proposta de uso de equipamentos de que sua escola não dispõe. Sugerimos que você tenha contato com essas orientações com certa antecedência, para que possa organizar suas práticas e orientar seus alunos.

Ainda no "U", constam alguns comentários breves sobre conhecimentos prévios desejáveis para a exploração de um tópico, ou sobre relações entre um assunto em estudo e outros posteriores, assim como a indicação de leituras de textos teóricos a que recorremos para definir recortes de conteúdo. Em alguns momentos, mostramos a você que ocorreram avanços nos estudos e explicamos por que optamos pela incorporação ou não deles àquilo que vamos explorar com os alunos.

Por meio de estudos teóricos consistentes e de nossa prática de mais de vinte e cinco anos de sala de aula, procuramos produzir uma coleção jovem, atualizada e arejada, que possa interessar aos estudantes de várias maneiras. Essa preocupação se traduz até no projeto gráfico desenvolvido para a coleção. Cada cor, cada elemento gráfico, vinheta, ilustração, cartaz (de filme, peça de teatro), reprodução de obra de arte (pintura, fotografia, grafite) e de capa de livro ou CD foram pensados minuciosamente para dialogar com os adolescentes e com seu universo particular. No volume do 6º ano, as ilustrações exploram os cartuns, com os quais os alunos já estão mais familiarizados. No do 7º ano, têm inspiração no universo dos *mangás* (histórias em quadrinhos feitas no estilo japonês)

e animes (quando animadas para TV ou cinema), por se tratar de um gênero bastante apreciado pelos pré-adolescentes e adolescentes. No volume do 8º ano fomos inspirados pela técnica de colagens – nossa experiência tem mostrado que alunos adolescentes apreciam a ideia de uma arte em construção, possível de ser feita ou refeita por eles, acessível. São bastante comuns nessa fase os cadernos personalizados, os adesivos, as sobreposições etc. No volume do 9º ano, por sua vez, dialogamos com o universo das HQs e charges, ampliando ainda mais o repertório dos alunos e explorando as possibilidades da construção da argumentação e do humor.

Também na seleção dos textos, nas atividades propostas, nas abordagens teóricas e na organização do conteúdo, procuramos criar um trabalho marcado pela precisão conceitual e pela progressão, mas também prazeroso. Levamos isso em consideração quando procuramos, por exemplo, equilibrar atividades mais densas e complexas com outras mais simples ou de realização mais ágil; ou quando definimos as muitas atividades que dialogam com o universo lúdico, com a cultura juvenil e com a cultura digital, de forte apelo para os adolescentes e igualmente produtivos como ponto de partida das reflexões. Entendemos que uma obra didática instigante e múltipla não é um fator de dispersão, mas um meio de dialogar com as novas práticas de comunicação – não só dos adolescentes –, hipertextuais e hipermidiáticas.

Nessa mesma direção, nossa coleção prioriza o protagonismo dos alunos. Ao propor atividades de naturezas diversas, esperamos ter criado o ensejo para que habilidades distintas sejam mobilizadas, permitindo que todos os alunos, com seus potenciais diferentes, ganhem notoriedade e/ou atuem conjuntamente para o alcance de um objetivo. Entendemos, em consonância com a BNCC, que os estudantes não podem estar em sala de aula submetidos a uma recepção passiva de conhecimentos, que não propicia seu desenvolvimento pleno e mitiga seu interesse pelo prosseguimento dos estudos e pelo envolvimento em práticas saudáveis e cidadãs, como as relativas à vida pública ou ao compartilhamento artístico. Queremos deles a participação ativa e a colaboração na realização de projetos, para que possam ampliar sua autoestima e capacidade de diálogo, bem como sua responsabilidade e resiliência.

Você perceberá que, progressivamente, muitas atividades deixarão de ser feitas em conjunto pela turma e com sua mediação e passarão a ser desenvolvidas em grupos menores, em situações dentro ou fora da sala de aula, mas sem seu gerenciamento direto. Pretendemos com isso construir situações em que os alunos possam exercitar a resolução de conflitos e a flexibilidade, bem como definir e seguir lideranças, o que contribui não só para o autoconhecimento como também para a formação para o trabalho.

A seguir, expomos, em detalhes, a proposta didática da coleção, descrevemos sua estrutura, tratamos de avaliação e trazemos algumas sugestões para o trabalho com alunos com dificuldades de aprendizagem. Apresentamos, igualmente, considerações acerca do conteúdo específico do volume, explicando a razão da seleção dos gêneros e das práticas adotadas para sua exploração. Por fim, indicamos algumas propostas extras de produção de texto.

Agradecemos pela escolha e nos colocamos à disposição para futuras contribuições, críticas e debates sobre os quatro volumes desta coleção, que só se transformam efetivamente em livros de verdade quando estão em suas mãos e nas de seus alunos.

A coleção e o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa

A BNCC e a coleção

Como antecipamos na introdução, esta proposta didática está articulada à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), oficializada em dezembro 2017. A proposição de uma base já estava prevista desde a Constituição Federal em 1988, sendo corroborada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB n. 9394/96) e nos documentos oficiais subsequentes (Parâmetros Curriculares Nacionais e Diretrizes Curriculares Nacionais).

São consideradas orientadoras deste material didático as premissas da BNCC (2017) referentes à promoção da equidade na educação, por meio do estabelecimento de aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas pelos estudantes ano a ano no decorrer da Educação Básica. Na Base, tais aprendizagens são organizadas de acordo com competências e habilidades que direcionam a formação integral dos estudantes em suas variadas dimensões (intelectual, afetiva, ética, física, sociopolítica etc.).

Certamente, um material didático não dá conta de desenvolver sozinho tais aspectos, mas nos orientamos fortemente por essas premissas para a construção deste projeto, buscando preservar a autonomia docente. Lembramos, nesse sentido, que a BNCC não é um currículo, mas um documento que orienta a construção de currículos e projetos político-pedagógicos das escolas, bem como de materiais didáticos.

O componente curricular Língua Portuguesa insere-se na área de Linguagens, juntamente com Artes e Educação Física, nos anos iniciais, e também Língua Inglesa, nos anos finais. O documento considera que "as atividades humanas realizam-se nas práticas sociais, mediadas por diferentes linguagens: verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e, contemporaneamente, digital. Por meio dessas práticas, as pessoas interagem consigo mesmas e com os outros, constituindo-se como sujeitos sociais. Nessas interações, estão imbricados conhecimentos, atitudes e valores culturais, morais e éticos" (BNCC, 2017, p. 61). Nessa perspectiva, com a qual dialogamos como professores e como autores, a interação é o princípio constitutivo da linguagem, concepção mais bem discutida neste guia nos itens adiante.

Considerando tal concepção de linguagem, defendida também por outros documentos oficiais anteriores, e o compromisso com a educação integral, assumido pela BNCC (2017), entendemos a necessidade de articulação entre as competências gerais que organizam a Educação Básica (BNCC, 2017, p. 9-10) e as competências específicas da área de Linguagens (BNCC, 2017, p. 63) e do componente curricular Língua Portuguesa (BNCC, 2017, p. 85).

Na BNCC (2017), relembramos, propõem-se eixos de aprendizagem, constituídos por práticas de linguagem (oralidade, leitura/escuta, produção textual e análise linguística/semiótica)[1], vinculados a campos[2] de atuação: Campo da vida cotidiana (somente anos iniciais), Campo artístico-literário, Campo das práticas de estudo e pesquisa, Campo jornalístico/midiático e Campo de atuação na vida pública. Na Base, cada campo apresenta determinados gêneros, práticas, atividades e procedimentos.

Neste material, o gênero funciona como elemento organizador de cada capítulo, sempre orientado às práticas de linguagem, o que permite o planejamento de ações e a seleção de determinados textos como objetos de ensino, considerando os campos de atuação a que se vinculam. Isso não significa que o gênero se torna um mero conteúdo a ser ensinado; ele é elemento organizativo do trabalho docente, segundo uma noção de espiral, ou seja, acrescentam-se gradativamente, a partir do contato com cada novo gênero proposto, outras formas de explorar a leitura e a produção textual. A transição entre os Anos Iniciais e Finais decorre dessa noção, ou seja, da ampliação de determinadas vivências presentes em diferentes campos de atuação humana a partir dos gêneros tomados como foco em cada capítulo.

Tendo como finalidade permitir que os estudantes participem de diferentes práticas de linguagem, a BNCC (2017) também contempla a cultura digital imbricada na questão dos multiletramentos (ROJO, 2012, 2013), o que significa compreender o texto em sua multiplicidade semiótica e cultural. A cultura digital, portanto, está presente em práticas de linguagem que exploram os textos multimodais ou multissemióticos contemporâneos, em sua maioria digitais, que implicam novos procedimentos e capacidades de leitura e produção textual, já que articulam, de modo indissociável, a linguagem verbal com fotografias, diagramas, gráficos e infográficos, vídeos, áudios etc.

A seguir, expandiremos a concepção de linguagem, bem como o trabalho proposto para cada prática de linguagem, buscando apresentar os subsídios necessários para o desenvolvimento e acompanhamento das atividades propostas nesta coleção.

1 O termo "semiótica" demarca a análise das múltiplas semioses (som, imagem, movimento etc.).

2 O conceito de campos de atuação refere-se às esferas, histórica e ideologicamente definidas (BAKHTIN, 1953-1954), que organizam a produção, recepção e circulação de diferentes textos, concretizados em diferentes gêneros textuais. Os campos de atuação propostos pela BNCC representam, portanto, uma leitura didática de tal conceito, sendo uma diretriz organizadora das práticas de linguagem apresentadas, possibilitando distintas possibilidades de organização curricular.

Linguagem: esse objeto tão complexo

Diferentes concepções de língua e linguagem sustentaram e sustentam as diversas perspectivas do ensino de língua na escola ao longo do tempo. Para que você, professor, conheça melhor a atual proposta de ensino de língua materna e nela *se reconheça*, lembraremos algumas considerações feitas por Soares (1988) e outros teóricos sobre essas diferenças de abordagem.

É sabido que até os anos 1960 predominou a visão de linguagem como um sistema, de acordo com a qual o ensino da língua materna (português) teria como função, fundamentalmente, possibilitar aos alunos o (re)conhecimento das regras de funcionamento das variedades urbanas de prestígio. Esse reconhecimento se dava, quase sempre, exclusivamente pelo ensino de gramática e pelo contato com textos literários nos quais se buscava, predominantemente, reconhecer estruturas linguísticas. Ressalte-se que a realidade histórica em que essa concepção de língua e linguagem se fazia presente e o ensino do português nela inspirado não eram, segundo Soares (1988), "nem incoerentes nem inadequados" a uma escola que se destinava, predominantemente, a alunos das camadas privilegiadas da população, isto é, àqueles que de certo modo já dominavam os padrões culturais e linguísticos (a variante socialmente prestigiada) valorizados na instituição escolar.

A segunda maneira de conceber a linguagem, ainda conforme Soares, desenvolveu-se entre os anos 1960 e 1970 e perdurou até a década de 1980. Nessa visão, a linguagem era compreendida como instrumento de comunicação, e a escola tinha como principal objetivo de ensino da língua materna favorecer o desenvolvimento, por parte dos alunos, das habilidades de expressão (emissão e codificação) e compreensão (recepção e decodificação) das mensagens. Nesse novo contexto, a gramática perdeu seu prestígio – surgiu a polêmica sobre ensiná-la ou não na escola – e foi, de certo modo, substituída pela "Teoria da Comunicação". Ainda de acordo com Soares, "[...] já não se trata mais de levar ao conhecimento do sistema linguístico – ao saber a respeito da língua – mas ao desenvolvimento das habilidades de expressão e compreensão de mensagens – ao uso da língua" (Soares, 1988, p. 57). Para Clare (2002, p. 3), nesse momento histórico a proposta educacional passou a ser condizente com a expectativa de se fornecerem recursos humanos que permitissem ao governo realizar a pretendida expansão industrial. E, segundo Barros-Mendes (2005), os objetivos se tornaram utilitários: tratava-se de desenvolver e aperfeiçoar os comportamentos do aluno como emissor e receptor de mensagens, por meio do uso e compreensão de códigos diversos – verbais e não verbais. Nessa época, a denominação da disciplina "Português" ou "Língua Portuguesa" se transformou em "Comunicação e Expressão" nas séries iniciais e em "Comunicação em Língua Portuguesa" nas séries seguintes do então 1º grau (Lei n. 5.692/71).

Tal concepção de língua deixou de encontrar apoio na segunda metade da década de 1980, tanto no contexto político e ideológico, agora marcado pelo processo de redemocratização do país, quanto nas novas teorias linguísticas em voga. A denominação da disciplina "Comunicação em Língua Portuguesa" foi abandonada e retomou-se o "Português". Os livros didáticos, que já tinham incorporado o texto para o ensino da língua, ampliaram seu referencial teórico e passaram se orientar por uma nova concepção de linguagem: "[...] uma concepção que vê a língua como enunciação, discurso [...], que, portanto, inclui as relações da língua com aqueles que a utilizam, com o contexto em que é utilizada, com as condições sociais históricas de sua utilização" (Soares, 1988, p. 59).

Essa mudança significativa de abordagem passou a se refletir nas principais leis e documentos oficiais do período. Os *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental* (1998) demarcaram tais mudanças ao propor o texto, materializado em diferentes gêneros textuais, como objeto de ensino. Nesse novo paradigma, o texto tornou-se o ponto de partida e de chegada no ensino da língua materna, com o propósito de permitir aos alunos realizar análises e reflexões das condições sociais efetivas de produção e de recepção, reconhecidas nos usos reais da língua (Batista, 2004).

Tal fundamentação se articula à teoria dos gêneros proposta por Bakhtin* (1929, 1953-1954) e a releituras feitas por outros teóricos, entre os quais Marcuschi (2008) e Koch e Elias (2010). Segundo Marcuschi (2008), os gêneros textuais são dinâmicos, de complexidade variável, e não é possível contá-los todos, pois são sócio-históricos e variáveis. Em diálogo com ele, as autoras Koch e Elias (2009) defendem que "todas as nossas produções, quer orais, quer escritas, se baseiam em formas-padrão relativamente estáveis de estruturação de um todo denominado *gêneros* [...]. Longe de serem naturais ou resultado da ação de um indivíduo, essas práticas comunicativas são modeladas/remodeladas em processos interacionais dos quais participam os sujeitos de uma determinada cultura" (p. 55).

É também na compreensão de linguagem como interação oriunda da perspectiva enunciativo-discursiva que a BNCC (2017) se fundamenta. Considerando essa concepção, nesta coleção compreendemos a *interação* como princípio constitutivo da linguagem, entendida como uma multiplicidade de práticas verbais (orais ou escritas) ou multissemióticas que se concretizam nas relações sociais estabelecidas cotidianamente. Os sujeitos participam de variadas atividades humanas (ir ao parque, trabalhar, ler um livro, assistir a uma aula etc.), organizadas por distintas práticas sociais de linguagem, nas quais eles se constituem ao assumir diferentes papéis na interação com o outro e ao estabelecer os usos efetivos da linguagem. Essas relações sociais estão em constante transformação, de acordo com o tempo e a cultura de dado espaço. E é por meio da linguagem, em suas variadas possibilidades de materialização (verbal – oral ou escrita, visual-motora – libras, corporal, sonora, digital etc.), que agimos para marcar nosso posicionamento no mundo, constituímos vínculos, estabelecemos pactos e compromissos, entre outros aspectos impossíveis sem a linguagem.

Tendo como objeto de ensino o texto em diferentes gêneros textuais, conforme orienta a BNCC (2017), as práticas de linguagem (leitura/escuta, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica) configuram-se como eixos de aprendizagem, que se vinculam aos campos de atuação (artístico-literário, das práticas de estudo e pesquisa, jornalístico/midiático e de atuação na vida pública), estabelecendo relações com os usos reais da linguagem, o que permite a contextualização do conhecimento e a promoção de contextos significativos de aprendizagem dos estudantes, como também a construção de projetos integradores/interdisciplinares.

Algumas palavras sobre Bakhtin

Bakhtin (1953-1954) resume a organização geral dos gêneros textuais afirmando que estes se compõem de um tema (o que se quer dizer em determinada situação de comunicação), de uma forma de composição ou estrutura (como organizar e estruturar o que se quer dizer: em versos ou em parágrafos, por exemplo) e de um estilo (que, entre outros fatores, envolve a maneira de dizer e o modo de estabelecer a seleção vocabular, para auxiliar na elaboração do sentido do que o locutor quer dizer).

Para o estudioso russo, os gêneros são formas relativamente estáveis de enunciados/discursos em dados contextos e situações específicas de comunicação. Segundo ele, as pessoas podem até dominar magnificamente a língua, mas sentem dificuldade em certas esferas da comunicação verbal, precisamente porque, na prática, jamais se pode dominar os gêneros textuais de todas as esferas.

Ainda segundo Bakhtin, a sociedade produz gêneros primários e secundários. Os gêneros primários são os mais simples, que surgem de situações cotidianas e espontâneas. Embora predominantemente orais, abarcam também formas mais prosaicas de escrita, como os bilhetes e os *e-mails* pessoais. Os gêneros secundários, próprios das esferas públicas mais complexas (ciência, trabalho etc.), seriam reelaborações dos gêneros primários, mas predominantemente escritos. São exemplos tanto os textos científicos (como uma tese de doutorado) quanto os debates públicos, que, apesar de orais, apoiam-se em estruturas menos espontâneas e mais complexas.

Princípios teórico-metodológicos gerais

Nesta coleção procuramos apresentar atividades que dialogam com uma perspectiva sociointeracionista e uma metodologia construtivo-reflexiva. Para isso, são propostas ao estudante atividades de análise e reflexão que o convidam a resgatar o que já sabe a respeito de um assunto, a ampliar seu repertório, a expor sua subjetividade de maneira criativa, a se expressar criticamente como cidadão, utilizando-se do potencial pleno de uma língua viva e real, e a gerenciar com autonomia o próprio aprendizado.

Não obstante, no intuito de atender às realidades diversas do país, onde tanto as formações iniciais quanto as continuadas nos cursos de Letras não demonstram uniformidade nem nas posições teóricas nem nos currículos, a obra opta por uma organização de caráter lógico-sequencial dos conteúdos a serem tratados, apresentando assuntos e conceitos considerados básicos e de alicerce na formação do aprendiz.

Nossa experiência em sala de aula aponta a necessidade de sintetizar os conhecimentos em certos espaços do livro, para que fiquem ao alcance do aluno sempre que deles precisar. Por trás disso está o entendimento de que um livro didático não se coloca "fechado" nas mãos do professor; ele terá seu "acabamento", nos termos de Bakhtin (1953-1954), nas ressignificações que o professor ("leitor") fará dele, levando em consideração sua realidade de formação e a de aprendizado de seus alunos.

As práticas de linguagem e a organização da coleção

Leitura/escuta

Como foi mencionado, partimos da visão de língua e linguagem como espaços de construção de sentidos, no jogo de interação entre sujeitos. Conforme observa Kleiman (1989, p. 17), "a leitura é considerada um processo interativo, no sentido de que os diversos conhecimentos do leitor interagem em todo o momento com o que vem da página para chegar à compreensão". Ou seja, a leitura é sempre um jogo interativo porque permite a partilha dos conhecimentos que os leitores mobilizam para interagir com o autor por meio das "pistas" colocadas no texto e, assim, construir significações próprias. Nos termos de Bakhtin, é o leitor que, ao adotar uma "atitude ativo-responsiva" diante do que lê, determina o "acabamento do texto", considerando uma dada realidade sócio-histórica.

Segundo Antunes (2003), os elementos gráficos (as palavras, os sinais) não podem ser desprezados na busca interpretativa, pois funcionam como verdadeiras "instruções" do autor para que o leitor "descubra" significações, elabore hipóteses, tire conclusões. Mesmo "palavrinhas" que poderiam parecer menos importantes, como "até", "ainda", "já", "apenas", entre tantas outras, são pistas significativas em que nos devemos apoiar para fazer nossos "cálculos interpretativos".

No entanto, ainda segundo Antunes, tais "instruções" sobre a folha do papel não representam tudo o que é preciso saber para entender um texto. O leitor, como um dos sujeitos da interação, atua participativamente, buscando recuperar, interpretar e compreender o conteúdo apresentado pelo autor. A maior parte do que conseguimos depreender de uma leitura faz parte de nosso conhecimento prévio, ou seja, é anterior ao que está escrito/dito, pois "um texto seria inviável se tudo tivesse que estar explicitamente posto". Todo texto tem um percentual de maior ou menor grau de dependência dos conhecimentos do leitor anteriores ou exteriores a ele.

Em outros termos, os sinais (entre eles as palavras) que estão na superfície do texto são elementos imprescindíveis para sua compreensão, mas não são os únicos. O que está no texto e o que constitui o saber prévio do leitor se completam nesse jogo de (re)construção do sentido. Na mesma linha, Rojo (2004) aponta que o leitor que tem conhecimento do objetivo da leitura, do autor, do gênero do texto e do suporte em que ele se encontra consegue antecipar o conteúdo e, consequentemente, construir de forma mais efetiva os sentidos do texto. Por fim, em consonância com Rojo, Cafiero (2010) nos lembra que os textos são marcados pelo momento histórico em que são escritos, pela cultura que os gerou; por isso, ter acesso a essas informações no momento da leitura ajuda-nos a compreendê-los.

É nesse sentido que o trabalho do professor no ensino da leitura passa por saber reconhecer o que seu aluno é capaz de fazer ao deparar com determinado gênero textual. O domínio de capacidades básicas, como localizar dados, saber o sentido de palavras e ter informações extratextuais, é necessário para passar ao desenvolvimento de outras competências, entre as quais estabelecer relações de causa, consequência e finalidade, reconhecer uma crítica expressa, analisar a força argumentativa do uso de certos recursos linguísticos, identificar ironia ou humor.

Nesta coleção, propusemos atividades de leitura acionadas por textos e comandos (explicar, justificar, comparar, inferir etc.) com diferentes graus de dificuldade, levando em consideração a progressão ao longo dos quatro anos que compõem a etapa final do Ensino Fundamental. As atividades de leitura representam um dos principais eixos de trabalho da obra. A seleção dos gêneros teve por critérios o trabalho com as duas modalidades da língua (oral e escrita), a variação das linguagens e dos tipos textuais (narrar, relatar, argumentar, expor e descrever), os diferentes graus de formalidade, a maior ou menor relação deles com a cultura digital e as múltiplas semioses (diferentes linguagens), as práticas sociais envolvidas (formação escolar, defesa de direitos, expressão artística etc.), entre outros fatores.

Além disso, por meio da proposição de diferentes gêneros textuais, há um trabalho articulado com as competências gerais propostas na BNCC (2017), considerando a valorização do conhecimento (competência 1), o pensamento científico, crítico e criativo (competência 2), o repertório cultural (competência 3), a comunicação (competência 4), a cultura digital (competência 5), o trabalho e projeto de vida (competência 6), a argumentação (competência 7), o autoconhecimento e autocuidado (competência 8), a empatia e cooperação (competência 9) e a responsabilidade e cidadania (competência 10)[3].

A abordagem do gênero textual em foco no capítulo inicia-se com a seção **Leitura 1**, composta de um texto selecionado. Em seguida vêm as seções **Desvendando o texto** e **Como funciona [nome do gênero]** (**Como funciona o verbete**, por exemplo). A primeira destas duas seções tem como objetivo explorar a compreensão global do texto, enquanto a segunda direciona a leitura para observações relativas às características do gênero – etapas que, sabemos, não são excludentes nem rígidas. Entendemos que os alunos já têm familiaridade com os gêneros textuais em estudo ou com gêneros próximos, isto é, dispõem de conhecimento prévio. Assim, espontaneamente ou sob orientação (ações do

3 Expressões-chave utilizadas pelo Instituto Porvir como estratégia para identificação das competências gerais que orientam a BNCC. Disponível em: <http://porvir.org/entenda-10-competencias-gerais-orientam-base-nacional-comum-curricular/>. Acesso em: 23 jun. 2018.

professor e atividades propostas), serão capazes de reconhecer e de relacionar, entre outros aspectos, o conteúdo temático, a construção composicional, os procedimentos linguísticos, o leitor previsto, os pontos de vista envolvidos e os usos e funções relacionados com as atividades típicas do campo de atuação, entendendo sua articulação na construção do sentido e suas implicações na recepção. Essa primeira etapa é finalizada com um boxe conceito curto, intitulado **Da observação para a teoria**, que sistematiza o que foi observado. Entendemos que, após analisar com profundidade o texto e observar determinados elementos nele presentes, os alunos terão condições de depreender aspectos teóricos. Tudo isso de forma não transmissiva.

A **Leitura 2** é uma nova oportunidade de leitura global, agora feita por um aluno mais consciente dos recursos de composição do texto e de suas implicações. Na seção **Refletindo sobre o texto** propõem-se atividades que permitem observar novamente alguns aspectos e avançar na compreensão de novos elementos, que resultam, mais uma vez, no boxe **Da observação para a teoria**.

Cumpre lembrar que essas etapas não tomam o estudo da teoria sobre os gêneros como um fim em si mesmo, procurando considerar a interação ativa do leitor com o texto. É uma preocupação da coleção evitar a "gramaticalização" dos gêneros textuais, por isso nos afastamos de um tratamento descritivo, falha que tem sido observada no ensino da língua por gêneros (Baltar e outros, 2005). O trabalho prevê, em consonância com a BNCC (p. 70 a 72, especialmente), o desenvolvimento de estratégias e procedimentos de leitura que recorram aos conhecimentos prévios, confirmem antecipações e inferências, ampliem o repertório linguístico, conduzam à reflexão crítica sobre as informações e posicionamentos explícitos ou implícitos no texto e estimulem as apreciações estéticas, éticas, políticas e ideológicas, entre outras.

Para tanto, em **Leitura 1** e **Leitura 2**, estudam-se em cada volume oito gêneros centrais, relacionados com os vários campos de atuação (artístico-literário, das práticas de estudo e pesquisa, jornalístico-midiático e de atuação na vida pública), os quais colocam o estudante na posição de leitor, ouvinte e espectador. Além desses gêneros, diversos outros são explorados nas demais seções, concorrendo para a revisitação constante do que foi estudado e para a progressão. Essa diversidade permite contemplar todas as competências gerais, de Linguagem e de Língua Portuguesa, expostas na BNCC, inclusive no que tange a seu diálogo com o conceito de *multiletramentos*, especialmente no reconhecimento da multiplicidade semiótica. Especificando aspectos citados anteriormente, explicamos que a abordagem dos gêneros prevê identificar e analisar efeitos de sentido decorrentes também de aspectos cinésicos e paralinguísticos; da escolha, formatação e sequenciação de imagens; dos efeitos sonoros e de sincronização etc.

Para a exploração de algumas semioses, o ideal é que o professor tenha acesso a equipamentos para reproduzir sons e imagens e usar a internet. Sabemos, no entanto, que muitas escolas não dispõem desses recursos e que nem sempre é possível contar com equipamentos pessoais dos alunos. Por isso, procuramos, dentro dos limites do livro impresso, alternativas que permitissem a realização das atividades. No caso de texto oral, optamos pelas transcrições, sobre as quais voltaremos a falar na seção **Oralidade** deste suplemento. Em se tratando de texto multimidiático, incluímos também, sempre que possível, a reprodução de imagens, algumas delas em sequência para sugerir movimento. Sabemos que esses procedimentos não são suficientes para abarcar todos os aspectos cinésicos e paralinguísticos envolvidos na produção do texto oral, além dos aspectos relativos a disposição e transição de imagens, movimento de câmera, sincronização, entre tantos outros que participam dos textos multimodais. Ainda assim, é possível explorar as mídias, contando com o material que oferecemos e com a experiência prévia do grupo. São raros os casos em que consideramos inviável a adaptação ao material impresso; nessas situações pediremos a você que procure alguma solução possível (leia mais sobre o tema na seção **Gêneros digitais**, neste manual).

Trataremos agora da seleção dos textos ligados aos gêneros artístico-literários. Vale lembrar que a literatura ocupa um lugar de destaque na BNCC, sendo contemplada na CG 3, na CEL 5 e na CELP 9, além de constituir um dos campos de atuação em que se organizam as habilidades. O foco dessas competências está no desenvolvimento do senso estético para a fruição como forma de acesso ao lúdico e ao imaginário e como forma de substituir uma eventual função utilitária da literatura por uma "dimensão humanizadora, transformadora e mobilizadora" (p. 136), proposta pela BNCC e em diálogo com o importante crítico literário Antonio Candido. Esta coleção propõe momentos de leitura e escuta de textos pertencentes ao campo artístico-literário como prática articulada às demais práticas de linguagem, pois cremos que permitem o desenvolvimento da capacidade crítica, da reflexão sobre os mais diversos temas e situações, bem como da autorreflexão, vinculando-se a possibilidades transformadoras na expressão e formação dos sujeitos por meio de uma força humanizadora a ela inerente.

Para efetivar os estudos, escolhemos textos variados. Parte deles reflete, como um dos objetivos, a intenção de familiarizar os alunos com referências importantes do cânone literário brasileiro, como Carlos Drummond de Andrade, Ferreira Gullar, Clarice Lispector, Marina Colasanti, Moacyr Scliar, entre outros autores consagrados. Alguns autores estrangeiros foram incluídos, como o grego Konstantinos Kaváfis e o irlandês Oscar Wilde. Poderão ser encontrados, ainda, autores e compositores que se expressam nas mais diferentes mídias, como os poetas Arnaldo Antunes, Alice Ruiz, Alice Sant'Anna, Sérgio Capparelli e Ana Cláudia Gruszynski, os prosadores Adriana Falcão, John Boyne e Jorge Luiz Calife, os *rappers* MV Bill e MC Sofia, os quadrinistas Wil Leite, Fernando Gonsales, Bianca Pinheiro e Samantha Flôr, os roteiristas de cinema David Koepp e Luiz Villaça, os dramaturgos Maria Clara Machado, Guell Arraes e João Falcão, os chargistas Amarildo Lima e Myrria, os compositores do vasto cancioneiro brasileiro e representantes de várias gerações Karol Conka, Emicida e Vanessa da Mata, entre tantos outros.

Para a escolha dos demais gêneros, inseridos nos campos das práticas de estudo e pesquisa, jornalístico-midiático e de atuação na vida pública, consideramos a preocupação da BNCC com

a oferta de conhecimento para o melhor entendimento da sociedade, inclusive das práticas relativas aos direitos e deveres, e o objetivo de propiciar aos alunos condições de embasar seus trabalhos escolares e de prosseguir em seus estudos, de debater sustentando opiniões e reivindicações, de criar consenso e de avaliar a confiabilidade de fontes e informações, procedimento que ganha ênfase no contexto da pós-verdade (leia mais sobre o tema na seção **Gêneros digitais**, neste manual). São ações que concorrem para a efetivação das CG 5, 6 e 7 e CEL 3 e 6.

Tanto na seleção dos textos literários quanto na dos demais, procuramos observar a multiplicidade de culturas, como prevê o conceito de *multiletramentos* (Rojo, 2012). Assim, diversificamos a autoria, escolhendo autores e autoras de várias regiões do país; textos com diferentes graus de formalidade e diferentes expectativas de interação autor-leitor; produções consideradas canônicas ou não. Também buscamos diversificar os textos provenientes das empresas de mídia, para favorecer o reconhecimento crítico de diferentes valores e ideologias.

Procuramos, igualmente, garantir que os textos desenvolvessem, pelo tema ou pelos encaminhamentos propostos na coleção, competências gerais essenciais defendidas pela BNCC, sobretudo as que se relacionam ao autocuidado e ao autoconhecimento (CG 8), à empatia e à cooperação (CG 9) e à responsabilidade e cidadania (CG 10). É daí que surgem temas como a dedicação ao amigo doente e a solidariedade à sua família, no capítulo dedicado ao conto; a defesa do tratamento de animais de famílias carentes ou o combate à violência praticada contra idosos, no capítulo de carta aberta; a preocupação com as tartarugas-marinhas, no de reportagem; o tema da doação de órgãos, no de anúncio publicitário; o combate ao preconceito de gênero e raça, no de *rap*, entre outros.

Valemo-nos aqui da percepção de que o aluno do Ensino Fundamental – anos finais, como indicam os documentos oficiais, está consolidando aprendizagens e se abrindo a novos olhares, em um momento em que se ampliam "a autonomia intelectual, a compreensão de normas e os interesses pela vida social, o que lhes possibilita lidar com sistemas mais amplos, que dizem respeito às relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história, com a cultura, com as tecnologias e com o ambiente" (BNCC, p. 57).

O eixo da leitura continua sendo desenvolvido na seção que segue **Leitura 1** e **Leitura 2**, intitulada **Se eu quiser aprender mais**. Mantém-se a exploração da leitura contextualizada, mas, para aprofundar a abordagem, privilegia-se determinado aspecto do gênero estudado que também se apresenta em outros. Trata-se de tópicos pontuais que foram, de modo ainda superficial, abordados nas seções anteriores e são retomados por serem produtivos nas práticas de leitura e produção textual. Referimo-nos a aspectos como a divisão de frases e parágrafos, o uso de elementos de coesão e progressão, a manipulação de vozes no texto, a modalização, a intertextualidade, os procedimentos de argumentação e contra-argumentação, a articulação da linguagem verbal com outras, entre muitos outros. Como indica a BNCC, o tratamento das práticas leitoras compreende, em inter-relação, as práticas de uso e reflexão (p. 70); por isso, a seção se revela estratégica para aumentar a consciência dos alunos em relação ao uso da linguagem e concorre para uma interação cada vez mais instrumentalizada e ativa. A seção conta com a retomada de um ou dos dois textos estudados e com a ampliação para novos exemplos.

A seção **Textos em conversa** também está articulada ao eixo da leitura. Nela são apresentados textos que se comunicam com aqueles já estudados por seu tema ou contexto de produção. A leitura de uma reportagem sobre a descoberta de um sítio arqueológico no interior de São Paulo (cap. 1, 8º ano) leva, por exemplo, a um relato de viagem focado nas esculturas dos *Guerreiros de Xi'an*, na China, também um achado arqueológico, enquanto a leitura de parte do *Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA* (cap. 3, 8º ano) conduz à leitura de gráficos sobre a educação no país, produzidos pelo *Censo Escolar da Educação Básica*.

Como se nota, a seção **Textos em conversa** oferece aos alunos a oportunidade de entrar em contato com outros gêneros, além do central no capítulo, inclusive os não verbais ou multissemióticos, e favorece a ampliação do conhecimento sobre um tema, a comparação de práticas de linguagem bem como de posicionamentos ideológicos e perspectivas, a reflexão sobre o papel social do produtor do texto etc. Trata-se de uma seção propositalmente menos extensa, estruturada em questões que procuram estimular a leitura crítica, a inferência e contribuir para o desenvolvimento da autonomia dos alunos como leitores e investigadores do mundo que os rodeia.

Conforme já mencionado, associamos as práticas de leitura ao uso da língua e à reflexão sobre ela. Nesse sentido, a seção **Mais da língua**, destinada à análise linguística/semiótica, constitui mais uma etapa de construção da habilidade leitora. Os elementos linguísticos explorados nas atividades continuam contextualizados, oferecendo novas oportunidades de exploração do uso da língua para produção do sentido dentro dos vários projetos de dizer. Optamos por ações que respondem a comandos diversos, sendo a metalinguagem apenas um deles (leia sobre o tema na seção **Análise linguística/semiótica** deste manual). Optamos, igualmente, pela predominância intencional de atividades mais extensas, constituídas por vários itens, que exigem um convívio efetivo dos alunos com o texto antes da elaboração de análises e sínteses. Também aqui buscamos oferecer aos alunos um conjunto amplo e significativo de gêneros e de linguagens, que incluem verbetes, fragmentos de textos em prosa (romance, conto, reportagem, resenhas, artigo etc.), poemas, *gifs*, transcrições de entrevista ou de cenas de filmes, memes, anúncios, HQs etc.

Nas seções **Minha canção**, **Conversa com arte** e **Expresse-se** exploram-se outras práticas leitoras (nas duas últimas propõe-se a análise de manifestações artísticas diversas, como pintura, videoclipe, foto documental, fotomontagem, documentário, dança, arquitetura, cinema, *design* etc.). São seções que atendem ao objetivo de abordar as linguagens menos com a perspectiva do componente curricular e mais com a de área, como sugere a BNCC, apoiada em documentos anteriores. Nesse contexto, a leitura é vista como atividade ampla, que não

diz respeito apenas à linguagem verbal e às linguagens a ela articuladas. Essas seções serão abordadas mais detidamente sob o título **A área de linguagens**, neste manual.

Os alunos contam, ainda, com as seções **Leitura puxa leitura** e **Biblioteca cultural em expansão**, que se comunicam com a CELP 8, em que se prevê a seleção de textos e livros para leitura integral. A primeira organiza as leituras feitas no capítulo para evidenciar que o aluno termina aquela unidade de trabalho com seu repertório pessoal ampliado. No capítulo destinado ao estudo do diário (cap. 1, 6º ano), por exemplo, os alunos têm a oportunidade de ler um trecho do *Diário de Zlata: a vida de uma menina na guerra*, conhecem o contexto de escrita e publicação de *O diário de Anne Frank*, leem um trecho do *Estatuto da Criança e do Adolescente* e ouvem/leem um relato disponível no Museu da Pessoa (museu virtual). A seção evidencia o que se ganhou com essas leituras e oferece outras referências para a expansão da biblioteca cultural da turma.

A segunda seção, **Biblioteca cultural em expansão**, faz um convite: se o aluno gostou de determinada leitura feita no capítulo, poderá apreciar outras que se comunicam com ela pelo tema ou gênero ou por uma referência comum. É assim que o contato com a história pessoal de Zlata, para ficar no mesmo exemplo, pode levar ao desejo de conhecer outras obras centradas em experiências de adolescentes, fictícios ou reais, e resulta nas sugestões de contato com o romance *Extraordinário*, de R. J. Palacio, com os filmes *Billy Elliot*, de Stephen Daldry, e *O ano em que meus pais saíram de férias*, de Cao Hamburger, e com a ficção infantojuvenil *A bolsa amarela*, de Lygia Bojunga. Considerando a relação dos alunos com os textos da **Leitura 1** e **Leitura 2** e com os indicados na seção, você pode criar um projeto de leitura coletiva.

Mencionamos, por fim, as **páginas especiais** que se incluem em alguns dos capítulos do volume. Nelas são explorados gêneros e práticas do campo jornalístico/midiático, como a fotodenúncia (8º ano), o *trailer* (8º ano) e a cobertura de imprensa (9º ano). São também estudados gêneros e práticas relacionadas à cultura digital, como as HQs *online* (6º ano), os poemas em redes sociais (7º ano), os *gifs* (9º ano), a circulação de *fake news* (6º ano), a criação de petições *online* (9º ano), entre outros. Nessas páginas são apresentados exemplos acompanhados por questões ou textos didáticos curtos que destacam características relativas a estrutura composicional, formas de interação e compartilhamento, preferências temáticas etc. Em atividades posteriores, alguns desses gêneros são mobilizados também para a produção de textos (leia mais sobre a presença dos gêneros digitais nesta coleção na seção **Gêneros digitais**, neste manual).

Por fim, reforçamos que os gêneros e textos foram escolhidos para demandar, gradativamente, processos mentais mais exigentes e sofisticados. Procuramos ampliar a complexidade do texto no que tange à temática, ao vocabulário e à estrutura sintática, aos recursos estilísticos, às relações com outros textos e outras linguagens. Esperamos contribuir para que cada vez mais os alunos selecionem, com competência, procedimentos de leitura adequados a seus objetivos e contem com as experiências anteriores de leitura para acessar textos ainda mais desafiadores. Esperamos, ainda, que ele se coloque diante dos textos como um leitor ativo, que interage de maneira crítica e se sente seguro e estimulado para se posicionar e compartilhar suas conclusões e impressões com outros leitores.

Algumas palavras sobre Antonio Candido

No célebre ensaio *O direito à literatura*, o crítico Antonio Candido (1995-2017) defende que a arte das palavras é um direito humano, uma necessidade básica de todas as pessoas e que "não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação. Assim como todos sonham todas as noites, ninguém é capaz de passar as vinte e quatro horas do dia sem alguns momentos de entrega ao universo fabulado" (p. 244-246).

Candido atribui à literatura um poder humanizador, uma vez que ela ordenaria em palavras o "caos" que nos habita. O crítico compara as palavras de um texto literário a tijolos de uma construção que, justapostos, organizam a matéria, isto é, ordenam a visão que o homem tem de determinados temas complexos, abstratos, de difícil tradução. As palavras, dessa forma, organizam, como um todo articulado, aquilo que outrora era caos: "De fato, quando elaboram uma estrutura, o poeta ou o narrador nos propõe um modelo de coerência, gerado pela força da palavra organizada. [...] Quer percebamos claramente ou não, o caráter de coisa organizada da obra literária torna-se um fator que nos deixa mais capazes de ordenar a nossa própria mente e sentimentos; e em consequência, mais capazes de organizar a visão que temos do mundo" (p. 211).

Produção de textos

Assim como a leitura, a produção de textos orais, escritos e multissemióticos é uma atividade interativa de expressão. Como aponta Koch & Elias (2010), na concepção atual de língua e linguagem a escrita não é mais "compreendida em relação apenas à apropriação das regras da língua, tampouco ao pensamento e intenções do escritor, mas, sim, em relação à interação escritor-leitor, levando em conta, é verdade, as intenções daquele que faz uso da língua para atingir o seu intento sem, contudo, ignorar que o leitor com seus conhecimentos é parte constitutiva desse processo". É com a atenção nesse leitor, mesmo quando sua participação está resumida à audição ou à leitura, que o produtor do texto define o que vai falar ou escrever, materializa esse planejamento e reelabora o que julga ineficiente para se comunicar. Por isso, o estudo do texto não pode ser dissociado da consideração das práticas sociais em que surge.

Da mesma forma, conforme demarca a BNCC (2017), o estudo do texto não pode se afastar das práticas de leitura e de análise linguística/semiótica, já que a produção de um texto em determinado gênero demanda a compreensão de suas características temáticas, composicionais e estilísticas estáveis, para que, a partir disso, ocorra o emprego produtivo de tais aspectos. Além disso, o desenvolvimento da linguagem demanda a participação em atividades que promovam a manifestação verbal de ideias, informações, intenções, crenças, sentimentos a partir da análise e compreensão de textos diversos.

O eixo de produção de textos, na coleção, desenvolve-se, principalmente, na seção **Meu [nome do gênero] na prática**

(por exemplo, **Meu verbete na prática**), entendida como desdobramento das seções **Leitura 1**, **Leitura 2** e **Se eu quiser aprender mais**. Nela os alunos são orientados a produzir um texto do mesmo gênero estudado no capítulo. Essa escolha de um gênero de foco se torna elemento organizativo da ação docente em sala de aula, permitindo o acréscimo gradativo de diferentes formas de explorar a leitura e a produção textual oral, escrita e/ou multissemiótica.

Entendemos que produzir um texto supõe, como explica Antunes (2003), uma sequência de etapas interdependentes e intercomplementares, que se inicia com a "vontade do dizer" de certo produtor em dada situação de comunicação e interação (que lhe dará as condições de escolher e definir em qual gênero concretizará esse dizer), passa pelo planejamento e pela escrita/fala propriamente dita e chega ao momento posterior da revisão e da reelaboração. Por isso, a proposta de produção apresenta o objetivo da escrita e o contexto de circulação, seguidos por etapas que orientam a produção, a reescrita e a divulgação. Consideramos que em parte significativa dos capítulos os alunos estarão produzindo um texto do gênero pela primeira vez. Por isso, optamos por propostas que detalham os encaminhamentos para que eles possa delimitar o tema; selecionar, organizar e hierarquizar informações; identificar o nível de linguagem adequado; escolher o estilo em função de seu projeto de dizer; empregar os recursos linguísticos necessários à coesão, à progressão e aos efeitos de sentido desejados, entre outros.

A preocupação didática em detalhar os passos da produção textual – assumida nesta obra – responde ao que defende Marcuschi (2010), inspirado em Schneuwly (1988). Segundo o autor, a explicação das condições de produção textual é que fornece a base a partir da qual devem e podem ser trabalhadas e ensinadas na escola as diferentes etapas do processo de produção. Gêneros primários, de uso mais cotidiano, dispensam ou, no mínimo, simplificam essas etapas de produção, enquanto a condição final dos gêneros secundários escritos e orais, dos quais se ocupa a escola, depende de como se respeitou cada uma das funções dessas etapas.

O processo de planejamento, exposto na seção **Momento de produzir**, está dividido em **Planejando [nome do gênero]** e **Elaborando [nome do gênero]** (por exemplo, **Planejando a charge** e **Elaborando a charge**). No primeiro é exposto um quadro sintético, em que se articulam observações teóricas e orientações práticas. A finalidade é recuperar e organizar, na coluna referente à teoria, observações já feitas pelo aluno nas seções de leitura anteriores. Na segunda coluna, com orientações breves, procuramos estimular sua reflexão antes que inicie o processo de escrita/fala, chamando atenção para pesquisas necessárias à abordagem temática e levando-o a considerações sobre a construção do sentido e a recepção (linguagem, efeito, forma de circulação etc.). Para escrever, falar ou articular linguagens, o sujeito deve, entre outros fatores, estar consciente do lugar social que ocupa (ou assume), do leitor presumido, do veículo ou mídia de circulação, do campo de atividade em questão, como também dos aspectos composicionais e dos recursos estilísticos associados ao gênero.

Dando prosseguimento ao encaminhamento, na etapa seguinte, de elaboração, introduzimos comandos que orientam a escrita do texto, muitas vezes evidenciando a ordem de entrada das informações, as relações que devem ser estabelecidas entre elas e, também, os elementos linguísticos que devem ser mobilizados. Conduzir esse processo é menos um meio de levá-lo ao sucesso no texto que ora produz e mais uma ferramenta de metacognição, destinada a criar ou consolidar procedimentos para a produção textual.

Essa etapa é sucedida pelo **Momento de reescrever/reelaborar**, composto de orientações para avaliação e reescrita da produção. Em **Avaliando minha produção**, o aluno encontrará um quadro com critérios relativos ao cumprimento da proposta (rubricas de correção), que será usado por ele mesmo, um colega ou um grupo para analisar a produção, reconhecendo aspectos bem-sucedidos e dando sugestões para a aprimoramento dos demais. O principal objetivo dessa etapa é contribuir para que o aluno desenvolva habilidades de revisão e ganhe autonomia no reencaminhamento de sua própria produção. Nossa experiência de sala de aula mostra que ao analisar criticamente, com o devido distanciamento, um texto que não é dele o aluno também aprende a se autoavaliar.

O estudante passa, então, ao processo de reescrita, resgatando os comentários feitos pelo(s) colega(s) e as soluções que observou nas produções dos demais e considerou produtivas também para seu próprio texto. Como se vê, a orientação das produções de textos atende a algumas importantes habilidades citadas pela BNCC em vários campos, nas quais descreve que a produção deve utilizar "estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/*redesign* e avaliação dos textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas" (EF69LP07). Tal descrição é retomada de maneira bastante similar em EF69LP12 e EF69LP51.

O processo de avaliação, revisão e reescrita do texto considera, ainda, os aspectos linguísticos, sobretudo os pertinentes à apropriação da linguagem escrita. O aluno que avalia seu colega deve indicar falhas relativas à segmentação, ortografia, concordância verbal etc., e a turma é orientada a consultar dicionários, gramáticas e o professor, em caso de dúvida. O aspecto linguístico, entretanto, não está incluso concretamente no quadro de critérios de avaliação (rubrica de correção), porque nossa experiência como professores de língua portuguesa mostra que, nessa etapa do desenvolvimento cognitivo, os alunos ainda não têm pleno domínio das orientações da norma-padrão, nem das amplas e várias modificações que os falantes provocam nela nas diversas situações comunicativas. Entendemos que, neste momento, seja trabalho do professor de língua portuguesa, um especialista, analisar o uso da língua pelo produtor do texto e aceitar ou não, de acordo com seus objetivos pedagógicos, desvios em relação às regras, considerando não apenas aspectos relativos ao gênero produzido e à situação de comunicação em que se insere, como também

particularidades do desenvolvimento da turma e de cada aluno individualmente (leia mais sobre o tema em **A avaliação**, neste manual).

Atingimos, por fim, a etapa de divulgação ("publicação") do texto, intitulada **Momento de apresentar**, na coleção. Ela retoma a orientação inicial e expõe orientações específicas para a elaboração do material: será uma coletânea impressa? Uma postagem em *blog*? Um mural, uma roda de leitura, uma apresentação pública do texto?, entre outras várias formas de publicação de um texto no mundo atual. Nesse ponto, o professor contará com a ajuda de alunos que formarão equipes de "editores" responsáveis por recolher e organizar os textos feitos pelos colegas, produzir explicações da atividade e sumários, dar acabamento ao produto impresso ou deixar o material digital pronto para postagem. As equipes devem ser formadas a cada atividade, para que todos possam experimentar o lugar de editores.

Além do aprendizado linguístico, as etapas envolvidas na produção do texto promovem habilidades socioemocionais relativas às CG 9 e 10, principalmente. O aluno desenvolve habilidades como a resiliência e a autonomia no trato com a própria produção, quando tem a oportunidade de planejar efetivamente um texto, revisá-lo e aprimorá-lo. Também desenvolve o diálogo e a cooperação, ao avaliar um parceiro ou ser submetido à avaliação dele. Exercita novamente o diálogo e, muitas vezes, a empatia e/ou a alteridade, quando precisa entrevistar pessoas ou fazer pesquisas para desenvolver seus temas ou se colocar em outra posição a fim de construir seus narradores, eus líricos e personagens. Exercita, ainda, a responsabilidade e a flexibilidade quando forma equipes de trabalho coletivo. Às competências citadas, acrescenta-se também a CG 8 se consideramos que os vários temas e propostas propiciam a oportunidade de o aluno ampliar sua consciência sobre si mesmo e sobre os outros sujeitos, aprendendo a lidar com as emoções, a agir com autocrítica, a rever preconceitos, a valorizar outras culturas e saberes, entre outros fatores.

Em consonância com competências definidas pela BNCC (CG 5, CEL 6 e CELP 10), um dos objetivos da coleção é levar o aluno a compreender e utilizar tecnologias digitais da informação e comunicação. Por isso, em algumas produções, criamos situações em que os estudantes devem recorrer a *softwares* de edição de texto, imagem e áudio para explorar recursos de mídia. Outro ponto fundamental relativo ao universo digital é a consideração de que as práticas de linguagem contemporâneas envolvem novas possibilidades de interação e de produção, inclusive pelo processo de réplica e remixagem (em sentido amplo). Como espaço, em tese, democrático, a internet favorece o acesso e a possibilidade de inclusão de conteúdos, mas em contrapartida exige o desenvolvimento de novas habilidades para uso ético e crítico (leia mais sobre esse ponto e o citado no parágrafo anterior na seção **Gêneros digitais**, neste manual). Não obstante, assim como ocorreu com o eixo da leitura, procuramos oferecer ao professor alternativas para a realização de propostas multimidiáticas quando supusemos dificuldades relativas aos equipamentos necessários.

Os temas e práticas propostos pela coleção foram definidos de acordo com o universo do aluno e/ou da comunidade em que ele se insere, buscando-se a interação do produtor com outros falantes, ou foram previstos com o fim de ampliar o universo de expectativas do aluno para torná-lo receptivo a novas práticas de linguagem. Cumpre lembrar, ainda, que os gêneros escolhidos inserem-se nos diversos campos de atuação, o que favorece ações variadas, como o desenvolvimento do senso estético, a ação cidadã, a defesa de pontos de vista, o uso crítico de tecnologias digitais de informação e comunicação, a qualificação das práticas de pesquisa etc., no que nos aproximamos das CEL 4, 5 e 6.

Com a mesma fundamentação, criamos a seção **Transformando [nome do gênero] em [nome do gênero]** (por exemplo, **Transformando o comentário de leitor em pedido público de desculpas**), presente em quatro dos oito capítulos de cada volume. Nela são propostas situações de retextualização (em sentido estrito ou não), em que o aluno é convidado a retomar um dos textos estudados e a retrabalhar seu tema ou conteúdo para adaptação a um novo gênero e, portanto, a um novo contexto. Nessa transposição, que expande sua consciência do gênero original, o aluno deve operar com a seleção e a organização das informações, definir novas estratégias em função do leitor previsto e do modo de circulação, manejar os recursos linguísticos de modo diverso, entre outras ações.

A seção, que amplia os gêneros abordados no volume, conta com orientações para a realização da atividade e com alguns critérios para avaliá-la. Levamos em consideração o tempo de que o professor dispõe, assim como todas as demandas do dia a dia na sala de aula, quando optamos por um processo menos detalhado e mais ágil que o realizado na seção **Meu [nome do gênero]**, mas nossa prática tem mostrado que o resultado é igualmente produtivo. A seção dá, ainda, a oportunidade de ampliar a exploração das semioses (embora nem todas as propostas tenham esse objetivo), lançando desafios que estimulam o trato com as várias mídias.

Outra seção que diversifica o processo de aprendizagem dos educandos é **Entre saberes**, que aparece quatro vezes em cada um dos volumes. Seu objetivo é superar a fragmentação do conhecimento por meio da orientação de pesquisas de campo ou de pesquisas bibliográficas realizadas em fontes abertas ou dirigidas. São atividades feitas com o objetivo de qualificar a escolha dessas fontes, a avaliação das informações (inclusive combatendo as *fake news*) e o registro delas, respeitando as várias vozes e os direitos pela produção intelectual.

Também é propósito da seção o contato com documentos diversos, muitas vezes dos campos da lei e da ciência, com base nos quais propõem-se problemas que precisam ser analisados e resolvidos coletivamente. As atividades, que em algumas oportunidades adquirem características de miniprojeto, preveem leituras mais complexas e soluções que devem ser comunicadas ao grupo, à comunidade escolar ou a públicos maiores

(quando se prevê, por exemplo, a divulgação em panfletos) por meio de textos escritos, orais ou multissemióticos, de caráter artístico ou não, cuja efetivação como meio eficiente de comunicação será posta à prova.

Nessa seção, o aluno exercita a curiosidade intelectual e emprega diferentes linguagens, inclusive aquelas relativas ao campo digital, para disseminar informações, partilhar experiências, negociar e defender ideias, entre outras práticas. Os temas escolhidos estão alinhados às preocupações com a cidadania, promoção de direitos humanos, consciência socioambiental e consumo responsável; comunicam-se, dessa forma, com as CG 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10.

Como se nota, a seção mobiliza conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para se efetivar. Embora toda a coleção esteja orientada por esse princípio, vemos, nela especificamente, um espaço privilegiado para o desenvolvimento de competências que visam ao "aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades", como propõe a BNCC (p. 14).

Nas seções **Minha canção** e **Expresse-se**, que, como afirmamos, mais explicitamente ampliam o trabalho do componente curricular Língua Portuguesa para a área de Linguagens, o aluno também é convidado a produzir textos, novamente considerando contextos específicos de produção. Parte deles é verbal, como por exemplo a organização de um debate em um festival de documentários, e outra multissemiótica, como a produção de um *vidding* com cenas de filmes musicais. Além disso, o aluno se expressará empregando outras modalidades de linguagem, como a escultura, que exemplifica as artes plásticas, ou a coreografia, que exemplifica a linguagem corporal (leia mais sobre o tópico em **A área de linguagens**, neste manual).

Os boxes **Fala aí** e **Se [nome do gênero] fosse meu/minha** (por exemplo, **Se o artigo de opinião fosse meu**) também propõem desafios de fala e de escrita, respectivamente. O primeiro, relacionado especialmente às habilidades EF69LP13 e EF69LP15, propõe debates que envolvem aspectos morais, éticos e estéticos, com a intenção de estimular a argumentação e a contra-argumentação relativa aos vários pontos de vista, temas e dilemas que se apresentam nos textos lidos. Trata-se de mais um instrumento para estimular a disposição à leitura ativa e à manifestação acerca dela e o engajamento em uma atividade que exige participação respeitosa. De maneira diferente, mas com parte dos objetivos em comum, o segundo boxe convida o aluno a interferir no texto que lê incluindo ou modificando algum trecho conforme orientações. Trata-se de um exercício de compreensão leitora ampla, que se traduz na escrita coerente do ponto de vista temático, composicional e estilístico.

Além das propostas de produções pertinentes às seções e boxes descritos, ainda devemos considerar a produção escrita ou oral feita nas seções **Mais da língua** e **Isso eu já vi/Isso eu ainda não vi**, mais diretamente vinculadas ao eixo da leitura e da análise linguística/semiótica. Comandos diferentes propõem ao aluno a elaboração de respostas escritas com diferentes objetivos: transcrever, identificar, comparar, explicar, justificar, opinar etc. Chamamos a atenção para as atividades sinalizadas como **Desafios de escrita** (por vezes também presentes em **Leitura 1** e **Leitura 2**), que se efetivam quando o aluno, após realizar uma atividade de leitura e análise e de checar sua compreensão, é convidado a escrever um parágrafo para organizar essas ideias. Ele conta com orientações pontuais de organização de texto, inclusive no que tange à segmentação e ao uso de recursos de substituição e progressão. É uma oportunidade para que o trabalho com a escrita se torne ainda mais intencional e frequente, favorecendo a apropriação da linguagem escrita. Como professores, sabemos da importância de situações de escrita mais sintéticas e pontuais para progressivamente ir desenvolvendo nos alunos a busca de soluções expressivas e a capacidade de revisar o próprio texto e aprimorá-lo conforme escutam correções ou soluções encontradas por terceiros. Nossa experiência mostra que não são poucos os alunos do Ensino Fundamental e até do Ensino Médio que têm dificuldade de produzir textos mais extensos; daí a importância de atividades como as propostas na atividade **Desafio de escrita**. Ao longo desses anos, percebemos concretamente o crescimento dos alunos na produção de textos complexos quando têm a oportunidade de trabalhar segmentação, recursos de substituição e progressão textual em produções menores.

Incluímos ainda, em várias seções da coleção, especialmente no 7º e 8º anos, orientações voltadas à produção de esquemas para organização de informações disponíveis em textos lidos pelos alunos, entendendo que se trata de uma atividade que envolve hierarquização, síntese e relação entre dados, além de funcionar como ferramenta para os estudos.

Oralidade

O eixo de oralidade está integrado aos eixos Leitura e Produção de textos, explorados anteriormente, e também ao da análise linguística/semiótica, que será tratado a seguir. Tivemos a preocupação de contemplá-lo em praticamente todas as seções e em inúmeros boxes espalhados ao longo das páginas. Seguindo o que aponta Marcuschi (2002), entendemos que uma abordagem consistente da oralidade é fundamental para que os aprendizes tenham uma visão plena da heterogeneidade da língua e completem a aquisição dos procedimentos cognitivos necessários ao leitor/produtor de textos.

Na coleção são estudados gêneros textuais orais diversos, como o seminário, a palestra, a entrevista e o debate, por exemplo. Sua abordagem põe em destaque os diferentes processos de interação – interação frente a frente, fala para público sem interrupção, fala editada etc. –, com base nos quais se discutem

o papel do falante, a troca ou não de turnos e as relações entre tais fatores e a qualidade da interação. Estudam-se também situações de oralização de textos em diferentes contextos, como a produção de *podcasts*, resenhas em vídeos e peças teatrais. As situações de oralidade apresentam-se inseridas nos diferentes campos de atuação.

A exploração das semelhanças e diferenças entre as modalidades oral e escrita, bem como sua articulação, ocorre em vários momentos, sendo objeto de destaque no volume do 6º ano, em que a seção **Mais da língua**, do capítulo 3, é dedicada ao estudo das marcas de oralidade nos textos, decorrentes principalmente do fator *tempo de planejamento*. A abordagem ao longo dos quatro anos converge para a percepção de que a construção de sentidos em textos orais está relacionada a elementos como entonação, pausas, qualidade da voz, ritmo e velocidade da fala, além de se vincular a outras semioses, como gestualidade, expressão corporal, facial e recursos multimidiáticos, por exemplo.

Temos consciência, porém, de que encontramos limites bastante concretos impostos pela natureza de um material impresso. A exploração plena da oralidade conta necessariamente com áudios e vídeos, logo com equipamentos de produção e reprodução que nem sempre estão à disposição de professores e alunos de todas as escolas. Por esse motivo, optamos por sugerir a você alternativas que atendam tanto àqueles que podem fazer esse uso sempre ou eventualmente quanto àqueles que não têm tal possibilidade.

Para tanto, valemo-nos de uma estratégia bastante útil: o uso de *transcrições*, um procedimento que vale a pena explicar. Convém, a princípio, distinguir transcrição do procedimento da *retextualização*, abordado por Marcuschi (2007). A retextualização caracteriza-se, segundo esse estudioso, por uma série de operações, de diferentes graus de complexidade, envolvidas no processo de adaptação de um texto da modalidade escrita para a oral e vice-versa. Entre essas operações, estão a eliminação de repetições e de marcas estritamente interacionais, a introdução da pontuação e da paragrafação, a reconstrução de estruturas truncadas. Esse procedimento, realizado correntemente nas práticas sociais, visto que muitos textos são produzidos oralmente e só depois adaptados para a forma escrita, constitui, nas aulas de língua portuguesa, uma produtiva estratégia de ensino, pois evidencia as diferentes modalidades e leva o aluno a recorrer a diversos conhecimentos para efetuá-lo. Nesta coleção, a retextualização foi proposta em algumas atividades da seção **Transformando [nome do gênero] em [nome do gênero]**, que oferece oportunidades para a transposição de material produzido na modalidade escrita para a falada e vice-versa. Foi o que ocorreu, por exemplo, no volume de 6º ano, quando orientamos a transformação de um verbete em um *podcast*.

Para o tratamento de textos orais, no entanto, adotamos o uso das transcrições, termo que corresponde, nesta coleção, à *ação de transpor para o papel o texto oral, mantendo parte significativa de suas marcas originais*: repetições, hesitações, marcadores conversacionais, abandono de estruturas iniciadas, entre outras. Você notará que, em alguns momentos, informamos também as supressões de sílabas (ao grafar "tá" por "estar", por exemplo) e ênfases, procurando, dentro do possível, sugerir alguns dos aspectos paralinguísticos.

Da mesma forma, acompanhando as transcrições, incluímos imagens ou ilustrações que evidenciam, ainda esbarrando nos limites do texto impresso, aspectos cinésicos. Utilizando esse recurso, recuperamos parte das expressões faciais e do gestual do falante, permitindo que a atividade contemple parcialmente aspectos relativos à interação das várias semioses.

A despeito desse uso, recomendamos sempre, por meio de orientações no livro do aluno ou no manual do professor em "U", que os textos (disponíveis gratuitamente na internet) sejam *ouvidos* e, quando for o caso, também vistos, já que assim se exploram gamas mais amplas de elementos. Algumas sugestões de atividades complementares, pensadas para aproveitar produtivamente esses fatores, estão ali anotadas.

Concluímos alertando que, em alguns poucos casos, optamos por considerar que a atividade só poderia ser feita com o acesso ao texto original, por suas particularidades (um filme pertencente a campanha publicitária, por exemplo), e nesse caso pedimos ao professor que busque uma forma de acesso.

Análise linguística/semiótica

As atividades de reflexão sobre a língua estão presentes nas várias seções da coleção e seguem a mesma proposta de exploração ativa e de diversidade. No entanto, a análise linguística/semiótica se dá de forma mais evidente em dois momentos: no estudo dos gêneros, dentro das seções **Leitura 1** e **Leitura 2**, quando são propostas explorações de recursos linguísticos que contribuem para a construção do sentido do texto, e no estudo de tópicos linguísticos, dentro da seção **Mais da língua**. Sabemos que o estudo dos gêneros favorece a exploração de variados aspectos linguísticos/semióticos que se entrelaçam para a construção do sentido; entretanto, os textos analisados impõem um limite de fenômenos que podem ser estudados. Essa contingência fez que optássemos pela exploração da análise linguística/semiótica em uma seção específica, na qual um mesmo fenômeno é apresentado em textos de variados gêneros, em um movimento em que estes não perdem espaço, mas ganha destaque o estudo da forma como determinados aspectos linguísticos são mobilizados nas várias construções. A seguir, vamos detalhar como essa segunda proposta se efetiva e com que linhas teóricas ela dialoga.

Na linha do que propõe Rojo (2006), entendemos que os eixos de Leitura e Produção de textos e da análise linguística são complementares e que, ao fazer uso da linguagem em diferentes modos, automaticamente utilizamos a análise linguística e vice-versa. Segundo a estudiosa, o eixo de uso da linguagem abrange a exploração dos gêneros textuais desde a historicidade da língua e da linguagem em si, os aspectos do contexto de produção dos enunciados em leitura/escuta e produção de textos orais e escritos, até as implicações

na organização dos discursos e as implicações do contexto de produção no processo de significação.

Nessa mesma direção, Mendonça (2006) afirma que a análise linguística é uma alternativa complementar às práticas de leitura e produção de texto que possibilita a reflexão consciente sobre fenômenos gramaticais, textuais e discursivos que perpassam os usos linguísticos, seja no momento de ler/escutar, seja no de produzir textos ou no de refletir sobre esses mesmos usos da língua.

Ampliando essa visão, cabe ressaltar que, a partir da BNCC (2017), a prática de análise linguística reúne a análise dos processos de construção textual (oral, escrita ou multissemiótica), a reflexão sobre recursos linguísticos específicos, vinculados aos discursos mobilizados em diferentes textos, e a articulação entre as múltiplas semioses (usos da língua, sons, imagens, fotografias, vídeos etc.), passando, portanto, a se constituir no eixo Análise linguística/semiótica.

Ao apresentar os princípios dos quais partiu para definir tal eixo nos anos finais do Ensino Fundamental, o texto da BNCC reforça, reiterando as práticas metodológicas de documentos curriculares anteriores, que "estudos de natureza teórica e metalinguística – sobre a língua, sobre a literatura, sobre a norma padrão e outras variedades da língua – não devem nesse nível de ensino ser tomados como um fim em si mesmo, devendo estar envolvidos em práticas de reflexão que permitam aos estudantes ampliarem suas capacidades de uso da língua/linguagens (em leitura e em produção) em práticas situadas de linguagem" (p. 69).

Esta coleção segue esses princípios defendidos pela BNCC, o que não significa que não existam momentos de sistematização, necessários ao ensino-aprendizado de uma língua. Como professores que atuam, na prática, com alunos reais, defendemos, assim como outros teóricos, que esses momentos de sistematização contribuem para a aprendizagem dos alunos, favorecendo, entre outros aspectos, uma percepção mais consciente do uso pessoal que fazem da língua e uma tomada de decisão quanto a manter ou alterar, nos vários contextos de uso, as construções mais familiares. Além disso, a oportunidade de nomear determinados fenômenos linguísticos favorece, entre outros fatores, a análise e a compreensão deles, a comunicação do professor com os alunos nas correções que se fazem dos instrumentos avaliativos e até mesmo a aprendizagem de outras línguas por relação de comparação das estruturas. Na seção **Mais da língua**, você notará que optamos por apresentar recortes teóricos, em geral breves, e momentos de resgate do conhecimento prévio dos alunos sobre os fenômenos linguísticos em estudo. Isso não significa, em absoluto, que os estudos de natureza teórica que propomos ou de metalinguagem se tornaram fins em si mesmos, tampouco que engessaram ou tornaram técnica demais a lida com os fenômenos linguísticos, pois eles estão sempre *envolvidos em práticas de reflexão* com o objetivo de ampliar a capacidade de uso da língua e das demais linguagens, conforme a orientação dada em cada tópico.

Relembramos que, segundo Possenti (1996) há três perspectivas no ensino da língua: a normativa, a descritiva e a internalizada. O teórico defende que as três são úteis no ensino-aprendizagem desde que se privilegie a *gramática internalizada*, aquela que o falante já tem incorporada e viabiliza a interação. Segundo Possenti, a escola contribui para ela ao conduzir o aluno a "dominar efetivamente o maior número possível de regras" para que se "torne capaz de expressar-se nas mais diversas circunstâncias, segundo as exigências e convenções dessas circunstâncias". Caberia à gramática descritiva e à normativa secundar esse processo, e para isso a sistematização dos conceitos relativos à gramática não deve visar, primordialmente, à exposição de regras, mas à descrição e à discussão de fenômenos da língua, a fim de mostrar a flexibilidade daqueles diante das variadas instâncias de interação.

Nessa linha, reafirmamos que a coleção tem como princípio a compreensão de que a metalinguagem e a aquisição da nomenclatura são recursos úteis para a organização e a exposição do pensamento sobre os fenômenos em estudo, sendo parte integrante, portanto, do processo que torna mais consciente para o falante os conhecimentos que já têm internalizados e aqueles que está construindo, o que não implica a tomada desse conteúdo como o centro da aprendizagem. Concordamos com Bagno (2009) quando afirma que a compreensão efetiva do fenômeno da linguagem deve ser "objeto e objetivo do ensino da língua" (p. 16) e não acreditamos que, ao explorar esse conteúdo também em uma seção específica, estejamos contrariando tal orientação.

Assim como propõe a BNCC em sua CG 2, entendemos que o aluno deve ser estimulado a recorrer "à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão e a análise crítica" para "investigar causas, elaborar e testar hipóteses", como faz nos demais componentes curriculares. E, ainda citando a BNCC, concordamos com a ideia de que nesta etapa da aprendizagem ocorre "o aprofundamento da reflexão crítica sobre os conhecimentos dos componentes da área, dada a maior capacidade de abstração dos estudantes", e que a dimensão analítica pode se constituir em "práticas mais sistematizadas de formulação de questionamentos, seleção, organização, análise e apresentação de descobertas e conclusões" (p. 62).

Nos textos cuidadosamente selecionados para as atividades de leitura e análise linguística/semiótica, privilegiamos as variedades urbanas de prestígio, considerando que cabe à escola oferecer ao aluno o convívio com as práticas de linguagem correntes nas *situações sociais mais prestigiosas*. Acreditamos ser um direito dos alunos ter acesso formal a elas para que possam acioná-las nas situações pertinentes e participar da maneira mais ampla e ativa das práticas sociais diversas. Assim, nos momentos de exposição didática e nos de construção de conhecimentos por meio das atividades, o aluno entra em contato com o que está previsto na norma-padrão e com sua efetivação real pelo grupo de prestígio nas variadas situações de interação (marcadas por diferentes graus de formalidade), o que lhe permite ampliar seu repertório e, simultaneamente, atentar para a flexibilidade da língua.

Com esse mesmo objetivo, propomos a observação de *outras variedades linguísticas*, abrindo a possibilidade de o estudante compreender a lógica que funda outras regras de funcionamento da língua, que podem, inclusive, ser as de sua própria comunidade e as utilizadas por ele nas mais variadas situações sociais. Tais variedades são tomadas como objeto de reflexão com abordagem semelhante à que se dá para as variedades urbanas de prestígio, de modo que o preconceito linguístico seja combatido. Concordamos, nesse ponto, com os estudos de Bagno (2009), que lembra que "uma educação linguística voltada para a construção da cidadania numa sociedade verdadeiramente democrática não pode desconsiderar que os modos de falar de diferentes grupos sociais constituem elementos fundamentais da identidade cultural da comunidade e dos indivíduos particulares" (p. 16). Seguimos também a BNCC quando propõe aos estudantes "compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos" (CELP 4) e "empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual" (CELP 5).

Nessa linha, a coleção procura associar os estudos da tradição às pesquisas mais recentes, respeitando sempre o grau de maturidade e de aprofundamento esperado para um aluno do Ensino Fundamental – anos finais. Em vários momentos, sinalizamos textualmente para o professor que avanços há nos estudos e análises de aspectos da língua e justificamos nossa opção por apresentá-los ou não aos alunos.

Do ponto de vista prático, a análise linguística/semiótica distribui-se ao longo de todos os capítulos, uma vez que a compreensão do sentido global de um texto não pode dispensá-la. Ela é mobilizada pelo aluno estimulado pelos comandos que conduzem as observações que devem ser feitas para atender a determinada atividade de leitura ou de produção.

Mais da língua, seção específica dedicada a essa análise, é iniciada por **Pra começar**, na qual estimulamos, por meio de atividades, a recuperação de conceitos e práticas já desenvolvidos em anos anteriores ou internalizados/intuitivos. A partir dessa reflexão inicial, desenvolvemos uma breve exposição didática, que se vale, conforme os propósitos do momento, de exemplos, esquemas ou tabelas, bem como da problematização de alguns conceitos.

Parte significativa da aprendizagem se faz nas atividades presentes na seção **[Nome do tópico gramatical] na prática** (por exemplo, **Modos verbais na prática**), que, propondo a leitura investigativa de textos de gêneros literários diversos, leva o estudante a articular o conhecimento que começou a mobilizar nas partes anteriores para entrar em contato com atividades que envolvem confirmação, ampliação e aprofundamento e estão focadas nos efeitos de sentido, na costura entre as partes do texto com vistas à retomada ou à progressão, na articulação das linguagens, no reconhecimento dos pontos de vista implícitos etc. Ancoradas na reflexão sobre as condições de produção e circulação dos textos, as atividades procuram destacar as opções linguísticas do produtor do texto, a forma como as operou e o efeito que produziu. A descrição gramatical está, assim, inserida em um contexto de produção global de sentido, e não em frases soltas, criadas artificialmente para a simples classificação dos fenômenos.

É importante lembrar que, para tais atividades, construímos um acervo de textos bastante variado, que inclui exemplos verbais, orais e multissemióticos e se estende de práticas mais situadas dentro da tradição àquelas relacionadas à cultura digital e à cultura juvenil. Entre os textos, optamos por incluir e discutir alguns que se valem, intencionalmente ou não, de estereótipos e/ou de construções que podem ser vistas como preconceituosas. É nossa intenção que o aluno depare com esses textos, que têm ampla circulação, e sejam convidados a refletir sobre as formulações e as intenções, para que adquiram ou ampliem habilidades necessárias a uma leitura crítica e a um comportamento ético. Você notará que as atividades levam a essas observações.

Dois boxes complementam a seção de atividades. Em **Abuse da língua**, os alunos são convidados a recorrer a determinado conceito ou conhecimento para "resolver" um desafio. Trata-se de uma atividade com viés lúdico, mas com clara intenção pedagógica. Em **A língua nas ruas**, são orientados a fazer uma pesquisa na mídia ou em sua comunidade para descobrir como determinado aspecto linguístico se efetiva nas práticas diárias. Por exemplo, como funciona a palavra *aí*? Ela é um advérbio de lugar em qualquer contexto? Ou: a locução formada por *ir* (presente do indicativo) + infinitivo está substituindo o futuro do presente simples entre os falantes do português brasileiro? As pessoas preferem dizer "vou fazer" em lugar de "farei"? Ambos os boxes contam com orientações para o professor.

Há, ainda, a seção **Isso eu já vi/Isso eu ainda** não vi, que explora aspectos como ortografia, acentuação, pontuação e algumas regras necessárias à aquisição da linguagem escrita ou à sua adequação aos contextos mais formais. No processo de alfabetização, que se dá entre o final da Educação Infantil e ao longo do Ensino Fundamental – anos iniciais, o aluno é levado a perceber quais letras representam os sons da fala, ou seja, a compreender a relação fonema-grafema. Esse processo se desdobra na ortografização, que complementará o conhecimento da ortografia do português usado no Brasil. No Ensino Fundamental – anos finais, considera-se que esse processo está bem avançado, mas nossa experiência mostra que ainda são necessárias atividades que reforcem os conhecimentos dos elementos notacionais da escrita, relativos às regularidades e irregularidades ortográficas, ao uso dos acentos gráficos e ao emprego dos sinais de pontuação. A seção se inicia com uma atividade contextualizada e segue com atividades curtas e diretas, porque compreendemos que se trata de um momento pontual do curso, cujo objetivo é reforçar normas de uso ou simplesmente revisar um tópico.

Área de Linguagens – Arte

A BNCC, seguindo o Parecer CNE/CEB n. 11/2010, organiza o Ensino Fundamental em cinco áreas com o fim de favorecer a comunicação entre conhecimentos e saberes diferentes, embora assinta com a preservação das especificidades e dos saberes próprios construídos e sistematizados nos diversos componentes (BNCC, p. 27). No contexto do Ensino Fundamental – anos finais, o componente Língua Portuguesa compõe a área de Linguagens, que engloba também Arte, Educação Física e Língua Inglesa e prevê práticas relativas às diversas linguagens – verbal, corporal, visual, sonora e digital.

Esta é uma coleção de Língua Portuguesa. Fizemos opção, entretanto, por um diálogo frequente com Artes, que se evidencia ao longo dos capítulos e ganha ênfase nas seções **Minha canção**, que abre e fecha o volume, e **Conversa com arte** e **Expresse-se**, que aparecem em metade dos capítulos do todos os livros. Essas três seções se comunicam com os eixos da leitura e da produção de textos e ganham especificidade nos entrelaçamentos com as linguagens das artes visuais, dança, música e teatro, relativas ao componente Arte. Aproximar o aluno dessas práticas favorece a compreensão das linguagens – e, por desdobramento, da própria língua –, como "construção humana, histórica, social e cultural", capaz de significar a realidade e exprimir subjetividades e identidades sociais e culturais, como indica a CEL 1.

As seções **Minha canção**, **Conversa com arte** e **Expresse-se** criam oportunidades de os estudantes conhecerem algumas especificidades dessas linguagens em atividades introdutórias, participando das práticas sociais mais diversas seja como expectadores, seja como produtores, e nesse sentido aprimoram a observação, suscitam questionamentos, estimulam a escolha e qualificam as considerações de ordem estética e ideológica. Entendemos que, assim como a literatura (arte das palavras), as artes visuais, a dança, a música e o teatro permitem um diálogo intercultural e pluriétnico de grande valor quando se pensa a formação de um pré-adolescente e adolescente disposto ao diálogo e à valorização do diferente, assim como capaz de construir e valorizar sua própria identidade cultural.

A seção **Minha canção** oferece aos alunos a oportunidade de entrar em contato com o rico cancioneiro brasileiro contemporâneo e com seus compositores e intérpretes. Há muito que estudiosos consistentes reforçam a importância da canção na formação da identidade brasileira. O professor José Miguel Wisnik (1999), especialista no assunto, nos lembra que "Meio e mensagem do Brasil, pela tessitura densa de suas ramificações e pela sua penetração social, a canção popular soletra em seu próprio corpo as linhas da cultura, numa rede complexa que envolve a tradição rural e a vanguarda, o erudito e o popular, o nacional e o estrangeiro, o artesanato e a indústria" (p. 73).

Na seção **Minha canção**, os alunos são convidados a, além de ler e cantar a canção (em que cifras inseridas junto aos versos ressaltam que canção não é somente letra), refletir e apresentar sua opinião sobre o tema da produção, exprimir emoções diante de suas sugestões imagéticas ou produzir objetos apoiando-se nas várias linguagens artísticas. É assim que procedem, por exemplo, quando na abertura do volume do 6º ano são orientados a tirar *selfies* da turma e produzir um vídeo para acompanhar a canção "Só eu sou eu", de Marcelo Jeneci e Arthur Nestrovski, ou, no 9º ano, são convidados a produzir uma resenha crítica acerca da canção "Brasil Brasil", do compositor Silva, comparando-a com outras que têm como tema o país.

As seções **Conversa sobre arte** e **Expresse-se** têm como objetivo colocar o aluno em contato com o retrato, a dança, a fotomontagem, o videoclipe, o documentário, a arquitetura, entre outras manifestações artísticas. Na primeira, o aluno é estimulado a refletir sobre um objeto artístico em foco, considerando sua materialidade, os sentidos construídos por ele, os possíveis efeitos e o contexto de produção. Pela conversa com os colegas, pela intervenção orientada do professor e pelos breves textos didáticos, ganha algumas referências para análise e valoração daquele objeto. Na segunda, **Expresse-se**, o aluno conhece mais alguns exemplos, de modo que perceba semelhanças e singularidades dentro do conjunto, e é convidado a produzir apoiando-se naquela linguagem artística (produção de uma coreografia ou escultura, por exemplo) ou a divulgá-la (organização de um festival de curtas, por exemplo). Essas ações envolvem a leitura, contribuindo para a formação de um repertório para compreensão do mundo; a reflexão, estimulando a construção de argumentos sobre as fruições; e a produção, que o aluno experimenta de maneira intencional quando transforma as ideias em materialidade.

Gêneros digitais

Têm destaque, no texto da BNCC, inúmeras referências relativas ao universo digital. Afirma-se a importância de o sujeito contemporâneo "atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais" (p. 14), ideia que se desdobra e ganha especificidade especialmente na CG 5, CEL 6 e CELP 10. Atenta ao momento presente, a Base indica a importância de a escola experimentar novas práticas de produção, acrescentando ao ensino-aprendizagem da escrita e da oralidade novas ferramentas (tratamento de áudio, edição de vídeo e manipulação de recursos de diagramação, por exemplo), e de capacitar os alunos para uma análise crítica dos textos digitais em circulação.

Nesse sentido, a BNCC atende às observações de vários estudiosos que já vinham apontando a insuficiência das práticas escolares de leitura/escrita de textos de gêneros digitais, mesmo quando se desconsideram os avanços das Tecnologias da Informação e da Comunicação. Para muitos especialistas, a escola se mostrava limitada quando centrava suas produções no texto verbal, havendo pouca ênfase nos textos orais e, menos ainda, nos textos híbridos (Rojo, 2012). Eram pouco frequentes as práticas que envolviam, por exemplo, a integração de um esquema a um texto escrito.

No contexto atual, essa limitação começa a ser superada, e as práticas de linguagens efetivadas na escola passam a considerar que os novos textos são não apenas híbridos como também interativos e colaborativos. As novas tecnologias de informação e comunicação permitem a ampliação da condição de autoria, com a facilidade na combinação de textos escritos com imagens estáticas ou em movimento, com a possibilidade do acréscimo de música e voz, com a edição de vídeos e áudios, entre outras produções com diferentes graus de complexidade. Do mesmo modo, abre espaço para formas diferentes de autoria, baseadas no diálogo e na remixagem (em sentido amplo). Ainda nessa linha, precisamos considerar mudanças significativas na forma de recepção dos textos, que passam a envolver as práticas de "curtir", comentar e redistribuir. Estabelece-se, desse modo, uma nova estética e uma nova ética (Rojo, 2012).

Dentro desse contexto positivo e democrático, surge um aspecto a que a escola – e a sociedade em geral – deve estar atenta: a urgência do desenvolvimento de técnicas que nos tornem aptos a lidar criticamente com a grande massa de texto que acessamos por opção ou que recebemos involuntariamente (pelas redes sociais, por exemplo). É preciso ampliar as práticas que envolvem o tratamento das informações, contribuindo para a ampliação da leitura crítica e da filtragem. É necessário, ainda, reforçar as práticas de diálogo e de respeito ao diferente para que os discursos violentos dos intolerantes possam ser vetados e os debates possam ocorrer de forma ética e respeitosa.

Nesta coleção, colaboramos para a qualificação da comunicação nos meios digitais e para o tratamento adequado das informações provenientes da mídia ou em circulação nas redes sociais. Exploramos o gênero *comentário de leitor* e criamos situações-problema, principalmente na seção **Entre saberes** e em algumas páginas especiais, para que o estudante ganhe consciência acerca do contexto que produz e alimenta as *fake news*. Propusemos, nessa seção e em várias outras oportunidades (boxe **Fala aí**, atividades relativas à leitura etc.), o debate do *curtir* e do *compartilhar* e enfatizamos a necessária checagem das fontes e das informações e o modo de fazer isso antes de uma replicação.

Consideramos também que a escolha e a forma de exploração dos gêneros e dos vários textos utilizados nas atividades dialogam com a contemporaneidade, marcada pela multissemiose, e concorre para a multiplicidade de culturas. Pensando nisso, criamos desafios para que os estudantes pudessem experimentar várias dessas práticas, como a produção de *podcasts*, *memes*, *gifs* ou *viddings*.

Como educadores e estudiosos, temos consciência, porém, de que ainda estamos em uma fase de transição no que tange ao mundo digital e que a familiaridade de todos – alunos e professores – com os novos gêneros ligados a esse universo não é plena. Além de possíveis dificuldades relativas ao acesso, temos de considerar diferentes tratos com a informação, seja ela a midiática/jornalística, seja a de outros campos, inclusive o artístico, e a reduzida literatura teórica disponível sobre gêneros que têm natureza tão fluida e mutante. Tomar todos os sujeitos contemporâneos como seres igualmente imersos na cultura digital significa, em nossa visão, desconsiderar as várias realidades, sobretudo deste país. Estamos também cientes de que, embora a escola e os professores valorizem e estejam dispostos a lidar com o ensino-aprendizagem dos novos gêneros digitais, não é possível esperar desses atores uma resposta tão imediata e eficiente para a questão. Desse modo, procuramos considerar que, para alguns, a aproximação com os gêneros digitais, ou pelo menos a lida com eles como objeto de estudo, se faz a partir do contato com esta coleção e que, por isso, cabe a nós instrumentalizar a análise e o uso, contando com os diferentes saberes.

Com essa preocupação, apresentamos, adiante, tutoriais que contribuirão para a produção de *blogs*, *podcasts* e vídeos. Só não fomos precisos em alguns casos para não correrrmos o risco de citar um produto específico – o que não nos pareceria adequado ou ético. Indicamos, no entanto, a existência dos aplicativos gratuitos, que podem ser acessados e baixados facilmente e, de modo geral, contêm orientações claras de uso. Preocupamo-nos em criar várias atividades digitais que poderão ser produzidas com o uso de um aparelho *smartphone* que contenha funções como gravar, fotografar etc., mas elas certamente poderão ser aperfeiçoadas com a utilização dos aplicativos. Seria interessante que os alunos os testassem ou que aprimorassem os usos que já fazem deles.

No caso da divulgação/circulação desses textos, consideramos, com ênfase, algumas limitações legais impostas pela faixa etária dos alunos do Ensino Fundamental – anos finais. Não podemos, por exemplo, convidar alunos a interagir em redes sociais, cuja idade mínima para uso é 13 anos, nem disponibilizar suas produções e imagens em áreas que permitam comentários de terceiros, os quais podem conter inadequações. Também entendemos que não podemos sobrecarregar as empresas de mídia ou os espaços individuais digitais, como *blogs* ou canais de vídeos, solicitando aos alunos que postem ali seus textos ou comentários, produzidos, muitas vezes, por razões pedagógicas. Assim, limitamos essas ações a situações muito específicas e encontramos como solução para a experiência de divulgação no universo digital a criação de um *blog* da turma, ferramenta totalmente controlável por um educador.

Você encontra, neste manual, um tutorial para a criação desse *blog* e, para não ficar sobrecarregado, contará com a ajuda dos alunos que, em comissões, organizarão o material produzido pelos colegas e criarão postagens explicando as várias atividades. Desse modo, caberá ao professor apenas alimentar o *blog* com o material e acompanhar as intervenções dos alunos, que terão autorização para inserir comentários. É possível optar por *blogs* específicos para cada turma ou um único para todas as turmas do professor, o que é sempre interessante por ampliar a possibilidade de diálogo.

Interdisciplinaridade

A BNCC (2017) destaca a necessidade de os currículos decidirem "sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem" (p. 16). Isso demonstra a importância de integração e articulação dos conhecimentos em processo permanente de interdisciplinaridade e contextualização. O intuito dessa relação é promover a expansão da compreensão de mundo, de modo a, em lugar de ensinar os componentes curriculares de maneira isolada, isto é, voltados a si mesmos, ensinar os alunos a entender as relações entre eles e a sociedade, a vida e o mundo fora dos muros da escola. Não se trata, portanto, segundo o que defende esse documento com o qual concordamos, de garantir a associação temática entre diferentes disciplinas, mas de buscar unidade em termos de prática docente, ou seja, independentemente dos temas/assuntos tratados em cada disciplina de forma isolada.

Essa prática docente comum está, portanto, voltada em caráter permanente para o desenvolvimento de competências gerais e competências específicas de cada área do conhecimento, articuladas às habilidades de cada componente curricular, apoiado na associação ensino-pesquisa e no trabalho com diferentes fontes expressas em diversas linguagens, que comportem distintas interpretações sobre os temas/assuntos trabalhados em sala de aula.

Certamente, uma coleção didática não tem o poder de, sozinha, estabelecer de modo eficiente as práticas docentes interdisciplinares de que falamos. Elas pressupõem a construção de um currículo específico e de um trabalho integrado dos professores na construção de um projeto comum para seus alunos em cada instituição de ensino. Entendemos, porém, que podemos contribuir para esse processo com algumas propostas de parceria entre a Língua Portuguesa e outros componentes curriculares.

Essas propostas, quando mais sucintas e simples, são apresentadas no manual em "U", ou adiante, nesta parte do manual, quando tratamos dos gêneros em foco no volume. Em muitas delas, procuramos indicar competências ou habilidades que poderão ser desenvolvidas pelo professor parceiro com base no material e nas atividades já presentes nesta coleção. Incluímos, para isso, algumas sugestões de encaminhamento.

Há também orientações para pesquisas mais ágeis, indicadas nos boxes **Investigue em [componente curricular]** (por exemplo, **Investigue em História**), sempre acompanhados por orientações.

Avaliação

A avaliação é uma ação docente necessária que fornece ao professor subsídios para analisar as aprendizagens dos estudantes, acompanhando sua progressão, ao mesmo tempo que serve de estratégia para traçar um percurso didático adequado ao que se espera que o estudante aprenda. Planejar e replanejar são etapas essenciais em um planejamento eficaz, favorecidas pela avaliação, uma vez que é ela que permite compreender os conhecimentos que os estudantes já possuem, suas dificuldades de aprendizagem e o que ainda precisa ser desenvolvido.

Roldão e Ferro (2015) consideram que a avaliação tem uma *finalidade reguladora*, pois encaminha o agir tanto de professor como de estudantes. Para esses estudiosos, tal regulação vincula-se ao processo de ensino, ou seja, ao estabelecimento do que precisa ser ensinado, considerando os saberes já construídos e as aprendizagens que serão necessárias nas próximas etapas. Aos estudantes ela permite que acompanhem seu próprio processo de aprendizagem (autoavaliação), ao possibilitar que compreendam o que foi aprendido e o que ainda necessita de outras ações. Para atingir essa finalidade reguladora de que falam Roldão e Ferro, é necessário que os instrumentos avaliativos escolares não constituam meros instrumentos produzidos apenas para quantificar e mensurar as aprendizagens.

Não há como falar de avaliação sem entrar em dois conceitos essenciais: a metacognição e a autorregulação. A metacognição refere-se ao domínio consciente que o estudante tem de seu próprio conhecimento. Figueira (1994) a define como um modelo de processamento do desenvolvimento cognitivo, formado por dois componentes, um de sensibilidade e outro de crenças. Segundo a autora, "a sensibilidade diz respeito ao conhecimento da necessidade de se utilizar, ou não, estratégias em tarefas ou atividades específicas" (p. 3). O outro componente define-se "como conhecimento ou crença que a pessoa tem de si enquanto ser cognitivo, em tarefas cognitivas diversas, sobre os fatores ou variáveis que atuam ou interatuam e de que maneiras afetam o resultado dos procedimentos cognitivos" (p. 3).

Como processo de aprendizagem, a metacognição não visa à assimilação de conhecimento, mas ao desenvolvimento de habilidades que permitem regular os processos cognitivos. Segundo Sammartí (2009), a autorregulação permite ao estudante compreender de modo claro o que precisa aprender, organizar, planejar, desenvolver, selecionando, de forma autônoma, estratégias adequadas para realizar a atividade proposta.

Aprender envolve muito mais aspectos do que a aquisição mecânica de um conhecimento, pois abarca tanto crescimento emocional como intelectual, implicando o aprender a aprender, que, segundo Fonseca (2008), envolve o foco na captação de informações; a formulação, o estabelecimento e a planificação de estratégias para realizar tarefas; o monitoramento do desempenho cognitivo; o exame de informações disponíveis; e a aplicação de procedimentos para solução de problemas.

Ao regular os processos de cognição, o estudante torna-se ativo e responsável pelo desenvolvimento das atividades, criando estratégias que o levem a superar obstáculos. Isso significa que, consciente de suas habilidades e potencialidades, pode desenvolver múltiplas outras, cabendo ao professor, como mediador desse processo, construir um clima motivacional que estimule a autonomia intelectual do estudante para organizar e fazer gestão de sua própria aprendizagem.

Nesse sentido, autorregular e autoavaliar permitem que o estudante estabeleça contato direto com suas dificuldades de aprendizagem, para assim poder superá-las. Cabe destacar que a aprendizagem não é descontextualizada; como aponta Frison (2006), "ela ocorre quando se consegue exercer alguma espécie de controle sobre a própria ação, sobre a busca de opções para conseguir metas em função de seus interesses e valores" (p. 110).

Esse processo vincula-se à *avaliação formativa*, que considera os processos de regulação de professores e estudantes, utilizando tanto a *avaliação diagnóstica*, que identifica os conhecimentos prévios dos estudantes, como a *avaliação cumulativa*, que mapeia as dificuldades de aprendizagem dos estudantes após o término de uma prática didática. Essa articulação de diferentes formas de avaliação é importante; juntas, segundo Gatti (2003), elas dão sentido à aprendizagem e permitem ao professor avaliar tanto o estudante como o processo proposto e, ao estudante, avaliar a si próprio.

Essas concepções sobre o papel da avaliação para o ensino-aprendizagem do aluno e para o professor embasaram várias propostas que aparecem nesta coleção, entre as quais citamos as etapas de avaliação presentes nas seções **Meu [nome do gênero] na prática** e **Transformando [nome do gênero] em [nome do gênero]**. O trato frequente com critérios para a autoavaliação ou para a avaliação dos colegas (rubricas de correção) concorre para que o aluno, progressivamente, adquira ferramentas para a análise de atividades de mesmo tipo ou semelhantes. Da mesma forma, a discussão clara das produções em sala de aula constrói um ambiente em que o valor está posto no processo e na aprendizagem e não nos resultados posteriormente aferidos. Por sua vez, o professor tem condições de acompanhar o ritmo de avanço da turma pela maneira como lida com os critérios disponibilizados ou mobilizados por conta própria.

Também seções relativas ao eixo da leitura contribuem para essa aquisição constante de repertório de autoanálise, na medida em que oferecem parâmetros para a validação ou não das hipóteses e análises. Atividades mais curtas também foram pensadas com esse foco: a realização do **Desafio de escrita** (atividade mais frequente nas seções **Mais da língua**, ou presente em **Leitura 1** e **Leitura 2**), do boxe **Fala aí** e do boxe **Se esse [nome do gênero] fosse meu/minha** decorre de uma etapa anterior de leitura e permite a professores e alunos mensurar a aprendizagem ainda durante o processo.

O professor pode, ainda, valer-se de seções da coleção como atividades avaliativas. Veja algumas sugestões:

1. Selecione questões da subseção **Refletindo sobre o texto**, subseção **[Tópico de linguagem] na prática** e seção **Conversa entre textos** para verificar como está a prática leitora dos alunos. Escolha a questão após analisar o tipo de informação que ela pode lhe oferecer e seu propósito no momento: verificar a localização de informações, a capacidade de inferir, o reconhecimento do tema, a capacidade de relacionar o texto a conhecimentos prévios, a apreensão do sentido global do texto etc. Evite escolher questões entre as usadas para atividades introdutórias.
2. Solicite e recolha o parágrafo produzido de acordo com as orientações de um **Desafio de escrita**. Trata-se de uma atividade que propõe ao estudante a expressão, de maneira organizada e clara, dos resultados de uma análise de texto, geralmente multissemiótico, conduzida por questões. Nossa sugestão é que as questões sejam corrigidas antes da escrita do parágrafo, para que o aluno elucide dúvidas ou desfaça equívocos e possa, na etapa de produção de texto, concentrar-se no processo de expressão. Por ser uma atividade breve e muito dirigida, a correção pelo professor torna-se viável e ágil e lhe permite identificar lacunas e tomar decisões relativas à condução do curso.
3. Solicite e recolha uma produção de texto. Sugerimos que isso seja feito após a produção e avaliação da proposta contida no capítulo, ou seja, já na etapa de reelaboração, uma vez que o aluno já teria tido um primeiro *feedback* de seus pares sobre sua produção do gênero em estudo, o que, em tese, lhe deu a oportunidade de aprimoramento. Se preferir, utilize uma nova proposta: ainda neste manual, na parte que se refere especificamente ao conteúdo do volume, você encontrará propostas extras de produção, que poderá utilizar como estão ou com adaptações. A correção poderá ser feita usando a grade de critérios oferecida no capítulo ou a nova grade que ali propusemos.

A partir dessas atividades, de suas observações da turma e do resultado de outros instrumentos avaliativos, provavelmente será necessário interferir na produção dos alunos cujos resultados fiquem aquém do esperado para a etapa em que está. Veja algumas sugestões que podem ser aplicadas para promover esse avanço individual ou como atividade complementar para a turma.

1. Eixo da leitura – domínio de vocabulário

Algumas dificuldades podem estar relacionadas à incompreensão de termos e expressões empregados no texto. O aluno pode não conseguir inferir o sentido pelo contexto, nem descobri-lo com apoio no glossário ou em um dicionário.

Solicite ao aluno que produza listas das palavras que não compreendeu durante uma primeira leitura. Separe as que poderia tentar deduzir daquelas que deve consultar no dicionário por oferecerem maior dificuldade. No passo seguinte, ele deve voltar aos trechos em que aparecem as palavras e levantar hipóteses sobre seus significados. Escolha algumas delas para estudo: projete ou anote o trecho na lousa ou releia com o grupo e vá mostrando as associações com o contexto que permitem uma conclusão pertinente acerca do sentido. O propósito é mostrar etapas do raciocínio que os alunos podem incorporar.

2. Eixo da leitura – compreensão de informações

Escolha um texto – da coleção ou não – e prepare um conjunto de afirmações que os alunos deverão avaliar como falsas ou verdadeiras. Siga, por exemplo, o modelo contido na atividade 2 da p. 249, volume 6º ano. Procure expressar as ideias usando palavras diferentes das que estão no texto e mude a ordem dos dados nos períodos para que os alunos enfrentem um real desafio de compreensão.

Durante a correção, pergunte aos alunos que cometeram equívocos o que os confundiu e explore o que for dito, mostrando como poderiam ter checado a veracidade da afirmação.

3. Eixo da leitura – poemas

Os poemas estudados no Ensino Fundamental – anos finais não costumam se valer de linguagem hermética, como alguns trabalhados no Ensino Médio, mas é possível que parte dos alunos tenha dificuldade na compreensão da linguagem figurada e na leitura das formulações mais sintéticas.

Solicite que façam paráfrases dos poemas, retextualizando-os em prosa. Oriente-os a explicar as metáforas e comparações em lugar de repeti-las. Ajude-os a reconhecer quando há um interlocutor específico. Peça que comecem com estruturas como "Na primeira estrofe, o eu lírico desse poema pergunta se...", "O poema é iniciado com o eu lírico se lamentando por...", "O eu lírico conversa com um amigo, a quem confessa...". Escute algumas paráfrases para ver a coerência em relação ao texto original e explore pontos que apresentam mais dificuldade, mostrando etapas do raciocínio necessário à compreensão do texto. Ainda que a paráfrase não seja suficiente para recuperar as várias camadas de sentido do texto, contribui para a apreensão do sentido global.

4. Eixo da leitura – expressão de ideias

Em alguns momentos, o professor precisa distinguir se o aluno tem dificuldade na compreensão do texto oferecido à leitura ou nas questões propostas acerca dele.

Uma atividade produtiva consiste na solicitação de que o aluno escreva uma mensagem para o produtor do texto para comentar se gostou ou não da leitura e por quê, se concorda com as opiniões expressas, se se considera bem informado depois de ler etc. A orientação dependerá do texto de que o aluno vai partir. O material produzido, principalmente as justificativas, pode informar ao professor o nível de compreensão atingido.

5. Eixo da produção de textos – texto expositivo

Podem ser necessárias atividades em que o desafio esteja mais na expressão e menos na concepção das ideias.

Uma atividade eficaz consiste na produção de textos de acordo com informações oferecidas em itens. Escolha um texto expositivo curto (notícia, verbete, reportagem etc.); separe suas informações e anote-as de forma bem sintética, em itens, propositalmente repetindo palavras; peça aos alunos que componham um texto apenas com essas informações. Eles podem uni-las em um mesmo período e podem empregar as palavras que desejarem. Só são vetadas a inclusão de dados ou a eliminação deles. Se desejar uma atividade mais complexa, altere a ordem dos itens para que os alunos tenham de estabelecer uma sequência coerente.

Essa atividade favorece a observação por parte do professor e o exercício por parte do aluno de habilidades como a segmentação, o uso de recursos de retomada e de mecanismos de coesão, entre outras.

Veja um exemplo.

A internet é uma rede mundial de dispositivos, como computadores, celulares, *tablets*, *videogames* e outros, interligados por meio de conexões telefônicas, rádio, cabo ou satélite. Ou seja, ela conecta milhares de pessoas em todo o mundo que navegam em busca de informações e de contato com os outros. Ninguém é dono da internet ou a controla, ela é um espaço livre. As informações são trocadas de maneira tão rápida que é possível conhecer e entrar em contato com pessoas, organizações e empresas em qualquer lugar do mundo em questão de segundos. Esse contato é feito por meio de *sites*, redes sociais e trocas de mensagens, entre outros recursos da internet que já existem ou ainda poderão ser inventados.

<https://new.safernet.org.br/sites/default/files/content_files/navegue_com_seguranca.pdf>

- A internet é uma rede mundial de dispositivos.
- Computadores, celulares, *tablets* e *videogames* são alguns dispositivos.
- Os dispositivos são interligados por conexões telefônicas, rádio, cabo ou satélite.
- A internet conecta milhares de pessoas em todo o mundo.
- Milhares de pessoas navegam em busca de informações.
- Milhões de pessoas navegam em busca de contato com os outros.
- A internet é um espaço livre.
- A internet não é controlada por ninguém.
- A internet não tem dono.
- As informações são trocadas na internet de maneira rápida.
- A rapidez permite conhecer pessoas, organizações e empresas em qualquer lugar do mundo.
- *Sites*, redes sociais e trocas de mensagens são recursos da internet que permitem o contato das pessoas.
- A internet já conta com outros recursos e recursos novos poderão ser inventados.

6. Eixo da produção de textos – apresentação oral

Alguns alunos podem ter dificuldade em situações de oralidade, independentemente de seu grau de extroversão nas situações informais. Por vezes, há dificuldade em empregar a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa ou em mobilizar os aspectos cinésicos e paralinguísticos de maneira funcional.

Sugerimos uma conversa com os alunos para falar da importância de desenvolver as habilidades relativas à oralidade e comentar que isso se faz com a prática frequente. Proponha, então, que se preparem para momentos de fala para a turma. Você pode criar uma agenda, distribuindo as atividades ao longo de determinado período, e pode optar por permitir que os alunos escolham livremente os temas, oferecer um conjunto deles para que cada um selecione o preferido ou predefinir os temas de cada um. É possível, por exemplo, fazer uma pergunta e orientá-los a defender um ponto de vista, sustentando-o com três argumentos.

Promova uma audição atenta das falas e teça comentários construtivos para que o aluno saiba em que investir na próxima ocasião de apresentação.

Grade relativa ao uso da língua

Conforme antecipamos, apresentamos aqui duas tabelas que poderão ser utilizadas por você, professor, para a avaliação de alguns aspectos relativos ao uso da língua em textos produzidos na modalidade escrita. As rubricas de correção têm como princípio a descrição de determinadas características dos textos, por entendermos que desse modo torna-se mais fácil verificar aspectos que precisam ser aprimorados e a comunicação deles aos alunos, caso o deseje fazer. Você pode preencher a tabela com um X no campo correspondente ao que observa ou atribuir pontuação a cada item.

Aspectos gramaticais	O texto apresenta inadequação(ões) inesperada(s) em relação à variedade em foco	O texto apresenta inadequações frequentes em relação à variedade em foco	O texto apresenta algumas inadequações em relação à variedade em foco	O texto não apresenta inadequações em relação à variedade em foco ou apresenta inadequações pontuais
Ortografia				
Acentuação				
Concordância verbal				
Concordância nominal				
Pontuação				
Segmentação de períodos e parágrafos				

Escolha de palavras	Precisão				Variação			
	Uso de vários termos com sentido equivocado	Uso de poucos ou de nenhum termo com sentido equivocado	Uso de vários termos com sentido impreciso	Uso de poucos ou de nenhum termo com sentido impreciso	Repetição frequente de termos	Texto com bom uso de recursos de substituição	Predomínio de palavras mais comuns	Texto com vocabulário variado

Observe que a primeira tabela pode perder ou ganhar itens conforme o curso for avançando. A regência verbal, por exemplo, pode ser incluída a partir da unidade 2 do 7º ano, quando os alunos estudam o uso dos pronomes oblíquos átonos *o* e *lhe*, e sua avaliação pode se tornar mais exigente a partir do 8º ano, quando estudarão o processo de transitividade e o uso do acento grave, indicador de crase.

Ainda nessa tabela, a primeira coluna deve marcar equívocos que já não são esperados para a série, independentemente do preenchimento das colunas seguintes. No 6º ano, por exemplo, poderia ser marcada como inadequação não esperada a escrita de *losa* em lugar de *lousa*; já no 8º ano seria uma inadequação não esperada a formulação *encontrar-o* em lugar de *encontrá-lo*.

As tabelas podem ser adaptadas conforme as características de suas turmas e de seu curso.

Material digital

Além desse material impresso, em que consta este manual do professor, acompanha também a coleção um material digital que tem como objetivo fornecer outras possibilidades de trabalho com suas turmas. Você poderá utilizá-lo da forma que considerar mais interessante, levando em conta o ritmo de aprendizagem de seus alunos, seus objetivos pedagógicos e a quantidade de horas-aula de que dispõe para realizar o curso.

No material digital, você poderá acessar, por ano, doze sequências didáticas (contendo proposta de planejamento aula a aula), atividades relacionadas ao tema da sequência e avaliações de acordo com os objetivos propostos na sequência – e suas habilidades previstas pela BNCC (2017). Além disso, disponibilizamos quatro propostas temáticas de acompanhamento de aprendizagem (atividades avaliativas), compostas de questões de variados níveis, gabaritos comentados dessas questões e orientações sobre o que fazer ao se detectarem dificuldades dos alunos nas respostas dadas por eles ou nos distratores assinalados equivocadamente nos testes. Sugerimos, também, um Plano de desenvolvimento do curso ao longo de um ano letivo. Nesse material, há, ainda, arquivos de áudio contendo narrativas, leituras dramatizadas de textos, entrevistas e videoaulas bastante acessíveis ao universo dos alunos. Finalmente, será possível acessar um projeto integrador relacionado a cada um dos volumes desta coleção. Esse projeto – de caráter interdisciplinar – dialoga diretamente com as competências gerais descritas na BNCC.

Seções e boxes da coleção

Nos quadros a seguir, estão relacionadas e descritas, de modo sintético, as várias seções e boxes da coleção. As sugestões para o professor envolvem as ações mais comuns para sua aplicação. Alertamos para a existência, no material do aluno ou no manual em "U", de orientações específicas em muitas seções, feitas com o objetivo de aproveitar particularidades de um texto ou atividade, de diversificar o conjunto de práticas realizadas durante a aula e de trabalhar algumas das competências gerais indicadas pela BNCC.

		Descrição	Sugestões para o professor
Capítulo com foco em um gênero	**Leitura 1**	**Desvendando o texto:** atividades de análise do sentido global do primeiro texto exemplar do gênero **Como funciona um(a) [gênero]:** atividades de observação de características do gênero (contexto de produção e circulação, estrutura composicional e elementos estilísticos); boxe de sistematização das informações apresentadas	• Solicitar a leitura ou apresentar o áudio/vídeo. Seguir orientações específicas apresentadas na seção, quando for o caso. • Orientar uma visão geral do texto quando for um poema ou texto em prosa subdividido com intertítulos ou contiver imagens, *links*, boxes e rubricas. • Perguntar aos alunos sobre dúvidas relativas a vocabulário, conceitos ou informações. Verificar se os próprios alunos conseguem resolver essas dúvidas. • Perguntar aos alunos, antes ou depois das atividades, se gostaram do texto, se concordam com o ponto de vista defendido nele, se se sentiram informados etc., conforme o assunto. • Solicitar a realização das atividades. • Fazer a correção das atividades, voltando ao texto quando os alunos tiverem dificuldade em localizar uma informação ou elemento em seu contexto. • Ler o boxe **Da observação para a teoria**, explicando as informações apresentadas. Relacioná-las ao boxe com as respostas e observações construídas durante a leitura e a realização das atividades.

		Descrição	Sugestões para o professor
Capítulo com foco em um gênero	**Leitura 2**	**Refletindo sobre o texto:** atividades de análise do segundo texto exemplar do gênero com observação do contexto de produção e circulação, estrutura composicional e elementos estilísticos e sua articulação para construção do sentido global; boxe de sistematização das informações apresentadas	• Solicitar a leitura ou apresentar o áudio/vídeo. Seguir orientações específicas apresentadas na seção, quando for o caso. • Orientar uma visão geral do texto quando for um poema ou texto em prosa subdividido com intertítulos ou contiver imagens, *links*, boxes e rubricas. • Perguntar aos alunos sobre a existência de dúvidas relativas a vocabulário, conceitos ou informações. Verificar se os próprios alunos conseguem resolver essas dúvidas. • Perguntar aos alunos, antes ou depois das atividades, se gostaram do texto, se concordam com o ponto de vista defendido, se se sentiram informados etc., conforme o assunto. • Pedir aos alunos que façam comparações entre o texto e a **Leitura 1**, observando semelhanças e diferenças temáticas, composicionais e estilísticas. • Solicitar a realização das atividades. • Fazer a correção das atividades, voltando ao texto quando os alunos tiverem dificuldade em localizar uma informação ou elemento em seu contexto. Verificar se informações relativas ao gênero estão sendo mobilizadas na leitura do sentido global. • Ler o boxe **Da observação para a teoria**, explicando as informações apresentadas. Relacioná-las ao boxe com as respostas e observações construídas durante a leitura e a realização das atividades.
	Se eu quiser aprender mais	Atividades de exploração e aprofundamento de um aspecto pontual do gênero (modalização, contra-argumentação, tipos de discurso etc.), que pode ser estendido a outros	• Parafrasear a introdução da seção e solicitar que os alunos resolvam as atividades. • Aproveitar cada um dos novos textos como objeto de leitura, pedindo a um ou mais alunos voluntários ou indicados que produzam paráfrases ou sínteses orais. • Corrigir as atividades, destacando o aspecto pontual em foco.
	Meu/minha [gênero] na prática	**Momento de produzir** – *Planejando meu/minha [gênero]:* quadro que reúne e sintetiza características do gênero já observadas nas etapas anteriores e as desdobra em orientações específicas para a produção **Momento de produzir** – *Elaborando meu/minha [gênero]:* orientação em passos para a produção da primeira versão do texto	• Ler (principalmente no início do ano) a proposta de produção e os passos do planejamento e da elaboração para verificar dúvidas e apresentar orientações complementares. • Solicitar o planejamento como tarefa de casa, preferencialmente. Tomar essa decisão observando se a tarefa é individual ou em grupo. • Solicitar a elaboração levando em conta a natureza da produção. Filmagens ou inclusão de imagens no texto verbal, por exemplo, exigem ações fora da sala de aula e maior tempo de preparo. • Enfatizar que o aspecto textual estudado em **Se eu quiser aprender mais** pode contribuir para uma produção de mais qualidade.

		Descrição	Sugestões para o professor
Capítulo com foco em um gênero	**Meu/minha [gênero] na prática**	**Momento de reescrever** – *Avaliando minha produção:* orientações para a avaliação do texto, com quadro de critérios pertinentes à proposta específica **Momento de reescrever** – *Reescrevendo meu/minha [gênero]:* orientações para a reescrita levando em conta a avaliação feita e o produto a ser apresentado	• Ler (principalmente no início do ano) ou parafrasear as orientações para a avaliação e reescrita para verificar dúvidas. • Comentar, a partir da segunda produção, a importância de os alunos conhecerem os critérios de avaliação ainda durante a elaboração para ficarem atentos aos aspectos indicados. • Acompanhar atentamente o processo de avaliação para garantir a interação respeitosa e qualificada entre os alunos. • Oferecer dicionários, gramáticas e o próprio conhecimento para solucionar dúvidas relativas à norma-padrão e variedades linguísticas. • Solicitar a reelaboração do texto já considerando a forma como será divulgado.
		Momento de apresentar – Orientações passo a passo para a divulgação da produção	• Reservar espaços na escola, providenciar material, organizar atividades, quando for o caso. • Fazer adaptações nas propostas quando não for possível produzir o produto indicado. • Orientar a divulgação: mural, coletânea impressa, postagem no *blog*, momento de apresentação oral etc. • Formar a equipe de editores, quando for o caso. • Acompanhar o processo de elaboração do produto para divulgação.
	Textos em conversa	Atividades de leitura, com a exploração de texto que dialoga com o disponível em **Leitura 1** ou **Leitura 2** por tema ou campo de atuação	• Orientar a leitura do texto em silêncio ou em voz alta. • Perguntar aos alunos sobre a existência de dúvidas relativas a vocabulário, conceitos ou informações. Verificar se os próprios alunos conseguem resolver essas dúvidas. • Solicitar aos alunos que façam as atividades antes de promover uma discussão, para que tenham de mobilizar os próprios conhecimentos. • Elaborar questões gerais para verificar a compreensão global ou pedir a um aluno que faça uma paráfrase do texto. • Auxiliar os alunos a compreender o diálogo existente entre os textos, explorando similaridades e diferenças. • Perguntar aos alunos se, após essa discussão, desejam rever uma ou mais respostas. Conceder tempo para que releiam e ajustem seu material. • Corrigir as questões.
	Transformando [gênero] em [gênero]	Atividade criativa de produção de texto, com a retextualização (em sentido amplo) de uma das leituras do capítulo para um novo gênero	• Avaliar a possibilidade de propor a atividade como tarefa de casa, considerando o tempo necessário à preparação e à realização individual ou em grupo. • Fazer a leitura das orientações, explicando os passos, complementando-os ou adaptando-os, se for o caso. • Promover uma reflexão coletiva acerca das transformações operadas na transposição dos gêneros, para reforçar o conhecimento sobre os gêneros envolvidos. • Perguntar aos alunos se gostaram de realizar a atividade, sobretudo quando envolver gêneros ou temas diretamente relacionados à cultura juvenil. • Organizar a avaliação dos textos, com base nas questões contidas na seção. • Organizar a divulgação do material.

		Descrição	Sugestões para o professor
Capítulo com foco em um gênero	**Mais da língua**	**Pra começar:** breve atividade de ativação de conhecimento prévio ou observação de tópico gramatical em uso **Tópico:** exposição teórica de tópicos gramaticais, com exemplos, esquemas e tabelas **[Tópico] na prática:** atividades de exploração de textos de gêneros variados para leitura de sentido global, observação de usos intencionais da língua e demais semioses e efeitos deles decorrentes e reflexões metalinguísticas	• Solicitar a realização de **Pra começar** como tarefa de casa ou como atividade de sala. Não solicitar a continuidade da seção antes da reflexão sobre essa atividade inicial. • Partir da atividade para a exposição do conteúdo teórico, preferencialmente por meio de paráfrase, com aproveitamento ou não dos exemplos e esquemas do capítulo. O texto didático deve servir, preferencialmente, como material para consulta ou estudo posterior. • Solicitar a realização das atividades e fazer, posteriormente, a correção. Aproveitar, nessa etapa, os textos das atividades solicitando paráfrases, questionando os alunos sobre a concordância ou não com o ponto de vista defendido, identificando e discutindo a presença de estereótipos etc. • Observar se há, na seção, um **Desafio de escrita** e organizar a atividade de modo que seja realizado após as correções. • Avaliar, no final da seção, se houve bom aproveitamento das atividades. Os tópicos serão retomados em seções posteriores, mas, caso seja notada dificuldade significativa, propor outras atividades (orais e coletivas, escritas e individuais etc.), inclusive se valendo dos textos disponíveis no capítulo.
	Isso eu já vi/Isso eu ainda não vi	Atividades de revisão ou apresentação de itens pontuais importantes para a apropriação da linguagem escrita	• Solicitar aos alunos que façam as atividades como tarefa de casa ou de sala. • Explicar não ser um objetivo a memorização das regras informadas; elas funcionam como material de consulta. • Proceder a correção, avaliando a apropriação das informações. No caso de revisões, esperam-se respostas rápidas e predominantemente corretas. • Retomar as informações por meio de paráfrase e síntese para reforçá-las e verificar sua compreensão. • Avaliar, no final da seção, se houve bom aproveitamento das atividades. Caso seja notada dificuldade significativa, propor outras atividades. • Fazer referência constante, nas atividades de leitura e de produção, aos conteúdos da seção como forma de reforçar o processo de aquisição da linguagem escrita.

		Descrição	Sugestões para o professor
Seções especiais	**Minha canção**	Atividade criativa de fruição de uma canção brasileira e orientações para a produção de um texto verbal ou multissemiótico em diálogo com ela	• Estimular a turma a cantar a canção, se possível acompanhada por instrumentos musicais. Se não for possível, procurar o áudio na internet. • Parafrasear ou ler as questões feitas com o intuito de estimular a reflexão, a discussão e a fruição da canção. Não é indicado que os alunos respondam às questões uma a uma e por escrito. • Estimular a recuperação do conhecimento prévio da turma sobre o compositor ou intérprete, sobre o estilo musical, sobre o videoclipe ou *show* a que se vincula a canção etc. • Estimular a apresentação de opiniões acerca da letra e da melodia. • Ler e orientar a produção sugerida na seção, verificando adaptações necessárias, combinando prazos e rotina de trabalho etc. • Reservar espaço para exposição, providenciar material etc.
	Conversa com arte	Atividades de análise de um objeto representativo de um tipo de arte (cinema, pintura, dança etc.) para observações sobre aspectos materiais, sentido construído, efeitos previstos e contexto de circulação	• Verificar se a atividade pode ser feita apenas com apoio no livro ou se é preciso buscar algum equipamento. • Oferecer tempo para que os alunos, individualmente ou em grupo, analisem a imagem. • Trabalhar com ênfase a imagem, explorando aspectos como elementos representados, posições desses elementos, recorte, cores, efeito da luz, sugestão ou não de movimento e de áudio etc. • Explorar conhecimento prévio dos alunos acerca daquele tipo de arte. • Parafrasear ou ler as questões da seção para promover a reflexão e a discussão. Não é indicado que os alunos respondam às questões uma a uma e por escrito. • Explorar a maneira como os alunos recebem aquele tipo de arte (Já gostavam? Estão interessados em conhecer mais? etc.).
	Expresse-se	Atividades criativas breves de análise de outros objetos representativos do tipo de arte estudado na seção **Conversa com arte** para observação de similaridades e diferenças; produção ou divulgação de um objeto artístico	• Verificar se a atividade pode ser feita apenas com apoio no livro ou se é preciso buscar algum equipamento. • Reservar tempo para que os alunos, individualmente ou em grupo, respondam às questões. • Discutir as respostas para criar ou ampliar o repertório do aluno acerca daquele tipo de arte. Não é preciso corrigir as questões com o fim de indicar acertos ou não. • Questionar novamente os alunos acerca da relação que estão estabelecendo com esse tipo de arte. Pedir que justifiquem os pontos de vista apresentados. • Ler o orientar a produção sugerida na seção, verificando adaptações necessárias, combinando prazos e rotina de trabalho etc. • Reservar espaço para exposição, providenciar material etc.

		Descrição	Sugestões para o professor
Seções especiais	**Entre saberes**	Atividades de resolução de problemas diversos relativos aos campos jornalístico/midiático, da atuação na vida pública ou das práticas de estudo e pesquisa; produção de um texto verbal ou multissemiótico para divulgação de resultados ou atuação na comunidade	• A seção contém atividades muito diversas, e as ações do professor devem ser condizentes com essas particularidades. Há orientações específicas na seção.
	Leitura puxa leitura	Sistematização, em quadros, das leituras feitas no capítulo a fim de explicitar os ganhos para o repertório pessoal do aluno; eventualmente inclusão de sugestão	• Pedir aos alunos que leiam ou façam paráfrases dos quadros com os comentários sobre os textos com os quais tiveram contato. • Estimular uma discussão em que comentem a relação que estabeleceram com esses textos e com o gênero (Gostam de ler textos do gênero? Entendem a importância dessa leitura? Gostaram dos textos selecionados? Teriam sugestões aos colegas?). • Comentar sua própria relação com as obras.
	Biblioteca cultural em expansão	Sistematização, em quadros, de sugestões de obras literárias, filmes, museus virtuais etc. que dialogam com uma das leituras do capítulo e podem interessar àqueles que a apreciaram	• Ler ou fazer uma paráfrase dos quadros com as sugestões. • Incluir outras sugestões conhecidas pelo professor e que sejam pertinentes ao conjunto. • Perguntar aos alunos se alguém conhece alguma delas e solicitar que fale dessa experiência. O professor também pode falar de sua experiência. • Perguntar aos alunos se estão interessados em conhecer uma das obras. Em caso de interesse coletivo, considerar a possibilidade de criar um projeto de leitura. Em caso de interesse particular, verificar se o aluno aceita apresentar para a turma o resultado de sua leitura por meio de uma resenha escrita ou oral.

Boxes	**Biblioteca cultural**	Convite ao aluno para pesquisa de *sites* que podem ampliar seu conhecimento acerca de um artista ou tema em foco. • Alguns dos boxes são acompanhados de orientações específicas.
	Investigue em	Convite ao aluno para pesquisa em material produzido por outras disciplinas para abordar uma questão específica. • Os boxes estão acompanhados pelas respostas e, eventualmente, por orientações específicas.
	Fala aí	Pergunta provocativa que instiga a reflexão e o debate acerca de um tema com implicações éticas, morais ou estéticas. • Evite tratar o boxe como atividade secundária, de pouca importância. Ele contribui para a leitura ativa do texto e para o dinamismo da aula. • Planeje o melhor momento de explorar o boxe, considerando as características de sua turma, como a maior ou menor adesão a situações de debate. • Aproveite as questões para instigar a turma a refletir e debater e esteja muito atento ao que é dito, ao que fica implícito na fala e também ao que é sugerido por gestos, olhares e silêncios, uma vez que estão em questão temas relativos a competências socioemocionais. • Procure a parceria de outros profissionais da escola caso note algum comportamento que precisa ser acompanhado ou sofrer interferência imediata. • Os boxes são acompanhados de orientações específicas.
	Se esse [gênero] fosse meu/minha	Atividade que propõe alguma interferência em um dos textos estudados no capítulo. • Os boxes são acompanhados de orientações específicas.
	A língua nas ruas	Orientação de atividade de investigação de uso real da língua na mídia ou pelos falantes da comunidade. • Os boxes são acompanhados de orientações específicas e contam com expectativas de resposta.
	Abuse da língua	Desafio de caráter lúdico para a produção de um pequeno texto empregando um tópico gramatical em estudo. • Os boxes são acompanhados de orientações específicas e/ou contam com sugestões de respostas.
	Sabia?	Apresentação de informações complementares ou curiosidades acerca de um tema em estudo.
	Lembra?	Revisão sintética de conceitos já estudados e necessários à realização de alguma atividade.
	Boxes-conceito	Síntese de um conceito em estudo.
	Boxes informativos	Apresentação de informações extras relevantes para um tópico em estudo.
	Da observação para a teoria	Sistematização das observações sobre o gênero promovidas nas atividades de **Leitura 1** e **Leitura 2**.
	Dica de professor	Apresentação de orientações pontuais que ajudam o aluno a compreender um termo técnico ou a realizar uma atividade proposta.
	De quem é	Apresentação sintética de informações acerca do artista que produziu os textos estudados em **Leitura 1** e **Leitura 2**.

Orientações gerais

Acrescentamos a seguir mais algumas sugestões àquelas que estão contidas nos quadros anteriores.

1. Antecipe as leituras das seções e de suas orientações para que possa avaliar a viabilidade de algumas atividades ou fazer adaptações necessárias, considerando o tempo e os materiais de que dispõe e as características da turma.
2. Busque alternativas para que as produções dos alunos realmente sejam divulgadas/publicadas. Verifique, por exemplo, se é possível criar um espaço na biblioteca ou junto da secretaria para expor coletâneas ou revistas produzidas pelas turmas; criar um espaço nos corredores para inserção de murais; deslocar aparelhos de som para reprodução de *podcasts* no pátio etc.
3. Alterne o modo de realização das atividades: oral ou escrita, individual ou coletiva, na sala ou como tarefa de casa. Há orientações para isso em vários pontos dos capítulos.
4. Esteja atento às respostas dadas pelos alunos para avaliar a necessidade de reapresentar algum tópico em estudo, revisitar informações, fazer correções no planejamento ou realizar atuações individualizadas (leia mais sobre isso na seção **Avaliação**, neste manual).
5. Observe sempre a adequação das respostas aos comandos presentes nas questões. Veja se os alunos compreendem a diferença entre transcrever, identificar, analisar, explicar, comparar etc.
6. Oriente os alunos nos momentos em que assistirão a exposições teóricas ou informativas para que saibam se devem tomar nota e como devem fazer isso. Aos poucos, eles deverão decidir sozinhos.
7. Procure solicitar, com frequência, a leitura dos textos em voz alta para que os alunos exercitem a altura de voz, ritmo de leitura, adequação das pausas à pontuação, respiração etc.
8. Oriente os alunos para que façam a escuta atenta das suas falas e das falas dos colegas. Eles devem saber identificar momentos em que podem interferir e momentos em que devem esperar que o turno de fala seja liberado.
9. Estimule os alunos a apresentar os seus pontos de vista e a sustentá-los de maneira respeitosa e equilibrada.
10. Apresente a eles os seus pontos de vistas e experiências de leitura, criando uma relação de parceria na aprendizagem. Evite os posicionamentos de ordem partidária e forneça, desde que não esbarre em direitos humanos, mais de um ponto de vista sobre um assunto.
11. Garanta o respeito mútuo durante as aulas. Não permita que comportamentos inadequados interfiram no seu trabalho e na possibilidade de aprendizagem do grupo, pontuando sempre que perceber que isso está acontecendo. Refaça os contratos de trabalho justificando a importância do coletivo e atue individualmente quando notar que um ou mais alunos destoam da turma, procurando envolvê-los nas atividades, chamando-os para conversas particulares ou se valendo de medidas disciplinares, combinadas coletivamente entre os professores, quando necessário.

ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS

Introdução

No "manual em U", você encontra parte significativa das observações acerca de decisões metodológicas, orientações pontuais, sugestões de abordagens e sugestões de condução de atividades. Não obstante, algumas abordagens exigem um tratamento mais detido, que não é viável no espaço disponível. É o caso, principalmente, das observações acerca do gênero em foco no capítulo. Tal conteúdo aparece nesta parte específica do MP.

Nela, também há propostas extras de produção de texto. É possível que, em alguns momentos de seu curso, você disponha de tempo para a realização de uma segunda produção de um gênero textual ou deseje aplicar uma avaliação. Sempre que possível deixamos de indicar, na parte a ser apresentada aos alunos ("Proposta"), o número limite de linhas, a forma de circulação e o tipo de avaliação, permitindo-lhe adaptar as propostas às necessidades de seu curso.

Esclarecemos, por fim, que, nesta parte específica do MP e também no "manual em U", listamos as habilidades que estão sendo desenvolvidas nas várias seções e pré-requisitos. Gostaríamos de lembrar que as habilidades são desenvolvidas gradativamente, cabendo a revisitação delas ao longo dos anos para um resultado mais qualificado. Como lembra a BNCC, "mesmo em relação à programação das habilidades, seu desenvolvimento não se dá em curto espaço de tempo, podendo supor diferentes graus e ir se complexificando durante vários anos" (BNCC, p. 74).

Primeiro bimestre

Para o primeiro bimestre, optamos pelo estudo dos gêneros **notícia** e **entrevista**.

O gênero **notícia** é objeto de estudo desde o Ensino Fundamental – anos iniciais, com uma abordagem voltada ao desenvolvimento da compreensão das informações essenciais e distinção entre fato e opinião. Já se prevê, entre o 1º e o 5º anos, a comparação entre mídias para observação de particularidades relativas ao uso das linguagens, inclusive com a observação de aspectos paralinguísticos e cinésicos na fala de apresentadores de telejornais e repórteres. São previstas, ainda, nessa etapa do desenvolvimento escolar, produções de notícias para jornais impressos, digitais, radiofônicos e televisivos.

No Ensino Fundamental – anos finais, busca-se "ampliar e qualificar a participação de crianças, adolescentes e jovens nas práticas relativas ao trato com a informação e opinião" (p. 138). Entendidas como parte fundamental das práticas sociais cotidianas, pelas quais se espera que o aluno demonstre crescente interesse, as notícias passam a ser estudadas também como ferramenta para desenvolver a criticidade e discutir a confiabilidade da informação. Por isso, práticas como conferência de fontes e temas como a proliferação de *fake news* tornam-se frequentes.

Neste capítulo, considerando a etapa de desenvolvimento em que se encontram os estudantes – início do 7º ano – e com o propósito de torná-los mais conscientes sobre o que cerca a produção de uma notícia, optamos por atividades de leitura que exploram em detalhes a estrutura composicional dos textos, relacionando-a a contextos específicos de produção. Com isso, dialogamos, principalmente, com as habilidades EF06LP01, EF06LP04, EF69LP03 E EF69LP17.

Para possibilitar mais uma oportunidade de experimentar uma atuação no campo jornalístico-midiático, no capítulo seguinte o aluno deverá ler e realizar entrevistas, levando em conta o processo de planejamento e sua execução, etapas que pressupõem escolhas e, novamente, mostram a manipulação dos dados, que pode ocorrer de maneira mais ou menos intrusiva.

Lembramos que o estudo da entrevista já foi iniciado nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Relacionadas ao campo das práticas de estudo e pesquisa, a leitura e a produção de entrevistas tinham como objetivos, naquele contexto, a pesquisa de dados, o estudo das particularidades dos gêneros orais (expressão facial e corporal do entrevistador e entrevistado, por exemplo) e o uso de ferramentas digitais para gravação ou produção de vídeo. Nos anos finais, por sua vez, a entrevista passa a estar vinculada também ao campo jornalístico/midiático; assim, além dos aspectos citados, dá-se atenção à contextualização do entrevistado e do tema, à percepção da natureza da interação (mais ou menos polêmica, por exemplo), ao uso das informações e à elaboração e reconstrução dos roteiros de perguntas ao longo da entrevista.

Nesse sentido, o estudo da fala pública formal, iniciado com a exploração do relato de experiência (cap. 4 – 6º ano) e desenvolvido no capítulo sobre notícia, pode ser considerado um pré-requisito para o melhor aproveitamento das leituras e um facilitador da produção de texto.

Capítulos	Pré-requisitos necessários	Principais objetivos relacionados ao conteúdo dos capítulos	Competências gerais em foco	Competências e habilidades desenvolvidas
Notícia: o registro do cotidiano	▪ EF06LP11 ▪ EF67LP04 ▪ EF69LP03/10	▪ Explorar recursos estruturais, estilísticos e discursivos próprios do gênero **notícia**. ▪ Entrar em contato com notícias veiculadas por um *site* e por um telejornal. ▪ Reconhecer a função de textos que acompanham a notícia (fotografias, vídeos, mapas etc.) e relacioná-los ao suporte em que figuram. ▪ Identificar recursos responsáveis pela credibilidade da notícia e de outros gêneros jornalísticos. ▪ Analisar o processo de planejamento de texto de gêneros orais formais e públicos. ▪ Produzir uma notícia e simular a apresentação em um telejornal. ▪ Perceber similaridades temáticas entre notícias e um filme (conhecido por meio de resenha). ▪ Elaborar uma petição *on-line* com o fim de provocar reflexão sobre tema ambiental. ▪ Compreender o conceito de "discurso". ▪ Compreender os sentidos em um texto a partir de relações com o contexto. ▪ Entender a presença de elementos implícitos e de intencionalidade como parte do processo de leitura. ▪ Reconhecer o caráter polissêmico das palavras. ▪ Diferenciar o sentido conotativo/figurado e o sentido denotativo/literal. ▪ Apropriar-se dos conceitos de "sinônimo", "antônimo", "hiperônimo" e "hipônimo". ▪ Revisar convenções de escrita relativas ao uso de "j" e "g". ▪ Refletir sobre as *fake news* e preparar um cartaz com função informativa sobre o tema.	▪ CG 1, 5, 10	▪ EF06LP01/03/05/11 ▪ EF07LP01/02/12/13 ▪ EF08LP01/02/04/14 ▪ EF09LP01 ▪ EF67LP01/04/08/09/10/13/16/17/18/19/20/21/25/32/38 ▪ EF69LP03/05/06/07/08/10/16/17/18/19/27/29/30/32/33/36/42/45/54/55 ▪ EF89LP01/02/19/24/32/33
Entrevista: um bate-papo organizado	▪ EF35LP08/14 ▪ EF67LP05 ▪ EF69LP13/14/56	▪ Explorar recursos estruturais, estilísticos e discursivos próprios do gênero **entrevista**. ▪ Perceber a diversidade de suportes em que figura a entrevista. ▪ Reconhecer diferentes finalidades da entrevista. ▪ Diferenciar o papel dos interlocutores. ▪ Observar os diferentes graus de formalidade nas entrevistas. ▪ Considerar particularidades no uso da modalidade oral em gêneros formais e públicos. ▪ Desenvolver a habilidade de formular perguntas. ▪ Produzir uma entrevista. ▪ Refletir sobre preconceito racial e socioeconômico a partir da análise de textos de diferentes domínios discursivos. ▪ Reconhecer a possibilidade de apropriação da entrevista para a produção de texto pertencente a outro gênero. ▪ Estudar o funcionamento e as funções sintático-semânticas dos pronomes pessoais (inclusive os de tratamento) nas orações. ▪ Refletir, com base no estudo dos pronomes, sobre as diferenças entre a norma-padrão e o uso efetivo da língua nas variedades linguísticas. ▪ Compreender o papel dos pronomes na coesão textual. ▪ Revisar convenções de escrita relativas ao uso de "x" e "ch". ▪ Familiarizar-se com a estrutura de um texto legal. ▪ Avaliar situações hipotéticas de *bullying*, posicionar-se sobre elas, debatê-las e sugerir proposta de atuação.	▪ CG 4, 5, 8, 9, 10	▪ EF06LP01/11/12 ▪ EF07LP01/07/10/12/13 ▪ EF08LP14 ▪ EF09LP10 ▪ EF67LP01/02/04/05/06/08/14/15/22/23/28/32/36 ▪ EF69LP01/03/05/06/07/10/11/12/14/15/16/17/19/20/24/25/30/34/39/40/43/44/47/48/55 ▪ EF89LP01/03/05/13/24/26/30/33/37

Minha canção: ▪ CG: 3, 4, 5, 8; CEL: 2, 3, 5, 6; CELP: 1, 3, 7
▪ EF67LP11, EF67LP12, EF69LP46, EF69LP48

Material digital

Material	Tema
Sequência didática 1	Notícia
Sequência didática 2	Entrevista
Sequência didática 3	Pronomes pessoais
Videoaula	Como fazer uma notícia de rádio
Áudio	Falando sobre *bullying*
Avaliação 1	

Propostas de produção de texto extras

Notícia: o registro do cotidiano

No capítulo 1, os alunos elaboraram uma notícia oral para um telejornal. Vão, agora, produzir uma notícia escrita com base em informações coletadas por eles em uma suposta atividade como jornalistas. Sugerimos que o texto seja produzido em trios, para que os alunos possam pensar juntos em formas eficientes de comunicar o fato, e que a produção tenha o limite de 25 linhas. Lembramos que esta atividade tem objetivos meramente didáticos, por isso tomamos a liberdade de propor a produção de uma notícia não baseada em um fato real observado pelos alunos.

Na etapa de avaliação, sugerimos que os grupos sejam desmembrados para formar novos trios. Os alunos poderão ouvir e comentar duas notícias, bem como receber os comentários feitos a respeito de seu texto. No retorno ao grupo original, deverão contar como foi a avaliação feita pelos colegas.

Proposta

No capítulo 1, vocês produziram uma notícia oral; agora, vão produzir em trios uma notícia escrita. Leiam os fatos abaixo, retirados do jornal *O Estado de S. Paulo*; depois, imaginem que vocês os tenham obtido em uma pesquisa de campo e anotado para produzir uma notícia:

- Bank – nome da tartaruga
- Idade – 25 anos
- Vivia em um tanque em parque público na Tailândia
- Frequentadores atiravam moedas – a tradição diz que isso atrai boa sorte
- 915 moedas
- Operação difícil para retirar moedas
- Operação feita no início de março
- Morte – 21 de março
- Metal intoxicou a tartaruga
- Declaração da veterinária Nantarika Chansue: "Ao menos ela teve a chance de nadar livremente e comer bem antes de morrer."
- Tempo de vida das tartarugas – 85 anos em média.

Fonte: Tartaruga que ingeriu 915 moedas morre de intoxicação. *O Estado de S. Paulo*. <https://sustentabilidade.estadao.com.br/noticias/geral,tartaruga-que-ingeriu-915-moedas-morre-de-intoxicacao,70001707880>. Acesso em: 1º set. 2018.

Antes de escrever o texto, voltem ao capítulo e revejam o percurso que vocês fizeram para conhecer melhor o gênero.

O texto deve ser escrito em uma folha avulsa.

Entrevista: um bate-papo organizado

No capítulo 2, os alunos produziram uma **entrevista** sobre a escola no século XX. Propõe-se aqui uma nova conversa sobre o passado, agora para descobrir como os adolescentes se divertiam nas décadas de 1950, 1960, 1970 e 1980. Sugerimos que a atividade seja realizada individualmente.

Tal qual se propõe no capítulo, novamente as entrevistas serão filmadas. Depois, em sala, serão reproduzidas para um grupo, que coletará os dados e fará uma síntese para a turma. O objetivo é contrastar as formas antigas e atuais de diversão dos adolescentes.

Recomendamos uma releitura da grade de critérios (rubrica de correção) apresentada no capítulo antes do início da atividade para que os alunos revejam algumas importantes orientações para a realização de uma entrevista satisfatória.

Proposta

No capítulo que tratou do gênero **entrevista**, você conversou com uma pessoa acerca de como era a escola no século passado. Nesta nova entrevista, procurará alguém que tenha sido adolescente nas décadas de 1950, 1960, 1970 ou 1980 e conversará sobre as formas de diversão da época escolhida.

A entrevista deve ser produzida individualmente e ser composta por três ou quatro perguntas apenas. Antes de iniciar a filmagem, grave a apresentação do entrevistado.

No dia da apresentação, você reproduzirá a entrevista para um grupo e ouvirá outras produções feitas pelos colegas. No final, vocês vão sintetizar as informações para a turma.

Segundo bimestre

Neste bimestre, os alunos explorarão o **conto fantástico** e o **poema narrativo**, variações de gêneros já estudados.

O **conto**, gênero previsto para o estudo desde o início do Ensino Fundamental, já foi explorado no volume do 6º ano, com ênfase nos elementos estruturais. A partir do 7º ano, nesta coleção, sua abordagem, além de aprofundar essa observação, tem como meta diversificar a oferta de textos, explorando subgêneros. Entendemos, em consonância com a BNCC, que a continuidade da formação do leitor literário prevê o desenvolvimento da capacidade de fruir, o que pressupõe uma atitude de respeito (e admiração) em relação a produções que não são necessariamente familiares ou próximas do universo de expectativas do aluno e que essa ampliação do repertório lhe permite desenvolver critérios de escolha e preferência (BNCC, p. 154), igualmente relevantes para essa formação. Em nome disso, optamos pela abordagem do conto fantástico, do conto psicológico e do miniconto neste e nos próximos volumes da coleção.

Assim como o **conto**, também o **poema** vem sendo explorado desde as séries anteriores do Ensino Fundamental, cabendo a uma abordagem coerente com a etapa de desenvolvimento do 7º ano reafirmar e ampliar a diversidade de produções dentro do gênero. O conhecimento do gênero **poema** e da

estrutura narrativa (estudada no capítulo sobre o conto), desenvolvido no 6º ano, colabora para a abordagem feita no capítulo 4 deste volume.

Optamos pela escolha de dois poemas narrativos produzidos em diferentes momentos históricos, 1930 e 2008, o que permite continuar a discussão realizada nas seções **Conversa com arte** e **Expresse-se!**, contidas no capítulo anterior, que levaram a uma primeira reflexão acerca das mudanças dos gêneros ao longo do tempo. A observação sobre o contexto-histórico de produção e de circulação de uma obra literária é uma ação importante para os estudos da linguagem no Ensino Médio, quando os textos são agrupados, em parte significativa das propostas didáticas, em escolas ou períodos literários. No Ensino Fundamental, por sua vez, predominam textos produzidos na contemporaneidade ou em passado próximo dos alunos para favorecer, inclusive, a mobilização de conhecimento prévio e o interesse pelos textos. Assim, quase sempre a consideração de aspectos históricos ocupa segundo plano. Com a escolha dos dois textos, criamos a oportunidade de examinar algumas transformações ocorridas no gênero ao longo do tempo, entendendo que essa reflexão contribui significativamente para a noção de que os gêneros não são estáticos, além de reforçar a percepção, construída pela abordagem de todos os demais textos da coleção, de que a consideração do momento de produção e circulação de um texto também é um importante componente para a compreensão de seu sentido. Estamos associando, assim, as habilidades EF69LP44 e EF69LP48.

Chamamos a atenção para o fato de que, provavelmente, o poema "bolo de laranja", de Alice Sant'Anna, estará fora do universo de expectativas de boa parte dos alunos, mais acostumados a produções tradicionais, organizadas em várias estrofes e quase sempre com rimas. Os versos livres e brancos, o caráter sintético e as escolhas imagéticas devem representar um desafio de leitura para eles e, nesse sentido, exigirão uma readaptação das estratégias de leitura, um passo importante da aprendizagem. As atividades conduzirão a leitura para que os alunos cheguem a várias conclusões, mas talvez seja preciso sua orientação para que avancem. Dialogamos aqui com a habilidade EF69LP49.

Capítulos	Pré-requisitos necessários	Principais objetivos relacionados ao conteúdo dos capítulos	Competências gerais em foco	Competências e habilidades desenvolvidas
Conto fantástico: um mundo um tanto estranho	▪ EF67LP28/36 ▪ EF69LP47/51	▪ Explorar os recursos estruturais, estilísticos e discursivos próprios do conto fantástico. ▪ Tomar consciência da variedade de subgêneros do conto. ▪ Revisar o estudo dos elementos básicos da narrativa. ▪ Reconhecer a combinação entre os planos real e imaginário como característica central do conto fantástico. ▪ Aprofundar o estudo sobre verossimilhança em narrativas. ▪ Produzir um conto fantástico. ▪ Participar de um concurso literário. ▪ Reconhecer o efeito provocado pela mescla entre os planos real e imaginário no conto fantástico e em uma escultura. ▪ Estudar o funcionamento dos pronomes possessivo, demonstrativo e indefinido e suas funções sintático-semânticas nas orações. ▪ Distinguir as funções de pronomes substantivos e adjetivos. ▪ Escrever a continuação de uma peça, valendo-se do emprego de pronome indefinido e expressão pronominal indefinida para introduzir uma crítica. ▪ Revisar a grafia de palavras relativa ao uso de "s", "z" e "x". ▪ Perceber similaridades na forma composicional entre conto fantástico e fotomontagem. ▪ Explorar diferentes fotomontagens. ▪ Produzir fotomontagem artística. ▪ Entrar em contato com títulos de ficção científica.	▪ CG 3	▪ EF06LP04 ▪ EF07LP06/12/13 ▪ EF67LP06/08/11/20/23/27/28/30/32/33/38 ▪ EF69LP03/05/07/17/25/47/48/49/50/51/52/54 ▪ EF89LP32/33/35

Poema narrativo: versos que contam	▪ EF06LP04/12 ▪ EF67LP28/31 ▪ EF69LP47	▪ Explorar recursos estruturais, estilísticos e discursivos próprios do poema narrativo. ▪ Perceber particularidades do poema narrativo e compreender a combinação de recursos típicos da linguagem poética e do texto narrativo. ▪ Comparar poema contemporâneo com poema produzido em outro tempo histórico e reconhecer mudanças formais. ▪ Ampliar o estudo da coesão por substituição. ▪ Produzir um poema narrativo. ▪ Participar de um sarau poético. ▪ Ampliar a compreensão da intertextualidade pelo contato com uma narrativa clássica retomada por diferentes gêneros textuais. ▪ Ampliar o estudo das funções sintático-semânticas dos verbos nas orações (incluindo as locuções verbais) e seu funcionamento. ▪ Revisar os tipos de flexão verbal. ▪ Analisar os usos e valores semânticos de modos e tempos verbais em diferentes contextos. ▪ Tomar consciência da correlação verbal e dos valores semânticos que ela imprime nas construções. ▪ Revisar os paradigmas de conjugação de verbos regulares. ▪ Conhecer a conjugação de alguns verbos irregulares nos modos indicativo e subjuntivo. ▪ Explorar os empregos dos tempos do modo indicativo. ▪ Revisar o emprego da letra "h". ▪ Apreender a forma sintética de narração em poema narrativo e cartazes artísticos. ▪ Explorar cartazes artísticos. ▪ Produzir um poema multimodal em atividade de adaptação de texto. ▪ Entrar em contato com adaptações de histórias clássicas.	▪ CG 3, 4, 8	▪ EF06LP04/05 ▪ EF07LP03/08/10/11/12/13 ▪ EF08LP05 ▪ EF67LP06/08/20/27/28/30/31/32/33 ▪ EF69LP03/05/07/15/17/20/29/34/42/44/46/47/48/49/51/53/54/56 ▪ EF89LP32/33/36

Material digital

Material	Tema
Sequência didática 1	Escultura
Sequência didática 2	Tempos verbais
Sequência didática 3	Cartaz
Áudio	"Sua excelência", de Lima Barreto
Áudio	Trecho de "Noturno de Belo Horizonte", de Mário de Andrade
Avaliação 2	

Propostas de produção de texto extras

Conto fantástico: um mundo um tanto estranho

No capítulo 3, os alunos conheceram os contos fantásticos "O cavalo imaginário", de Moacyr Scliar, e "Quadros em movimento", de Lourdinha Leite Barbosa, e produziram um conto que tinha como mote o encontro, na mata, com um bicho-preguiça especial.

Desta vez, vão produzir um conto fantástico para dar continuidade a uma introdução oferecida. Terão de prestar atenção à coerência para criar uma história condizente com essa introdução e com os elementos narrativos já introduzidos. Sugerimos o limite de 40 linhas.

A avaliação pode ser feita em duas etapas. Na primeira, em grupos, os alunos ouvem a leitura do texto e o avaliam utilizando a grade de critérios (rubrica de correção) a seguir. Na segunda, cada aluno troca seu texto com um dos colegas para anotações referentes à linguagem.

Grade de critérios

A	O título está relacionado ao assunto central do conto?
B	A situação narrada no primeiro parágrafo é suspensa devido à observação de algo não esperado pela protagonista?
C	As ações narradas levam a um clímax?
D	O desfecho da narrativa está adequado ao que foi contado antes e devolve o narrador à vida comum?
E	O desenvolvimento da narrativa é coerente com o parágrafo inicial, que indica o local da ação (cidade), tempo (manhã), narrador (3ª pessoa) e protagonista (Fernanda)?
F	Todas as informações necessárias para a compreensão do que aconteceu foram apresentadas?
G	O leitor é atraído pela história? Ele tem vontade de saber o que acontecerá?

Proposta

No capítulo 3, você estudou o conto fantástico e conheceu sua principal característica: os fatos ocorrem no mundo real, mas alguma situação inexplicável, fora do comum, altera a situação de normalidade em que está o protagonista.

Sua tarefa agora é dar continuidade a um conto fantástico assim iniciado:

Aquela era uma manhã qualquer na cidade e os moradores dedicavam-se às atividades de sempre. Os mais novos iam para a escola; os mais velhos davam voltinhas na praça para exercitar o corpo. Algumas pessoas, ainda tranquilas, voltavam da padaria com o pacote de pãezinhos sob o braço, mas a maioria já se dirigia apressada para o trabalho.

Fernanda tinha acabado de sair de casa quando, passando pela vitrine de uma loja, viu...

Não se esqueça de que a continuidade deve ser coerente com essa introdução, por isso verifique como estão estruturados os elementos básicos da narrativa: narrador, personagens, espaço e tempo.

Poema narrativo: versos que contam

No capítulo 4, sobre o gênero **poema narrativo**, os alunos produziram textos em que o eu lírico narrava um evento que estava em sua memória e envolvia um terceiro. O modelo era o poema "bolo de laranja", de Alice Sant'Anna, estudado no capítulo.

A ideia agora é criar um poema a partir de uma notícia, o que lhes permitirá usar uma voz mais distanciada, como aquela do poema "O espelho da entrada", de Konstantínos Kaváfis, também visto no capítulo. Sugerimos que os próprios alunos escolham as notícias, o que poderá constituir uma tarefa de casa. Se preferir que todos escrevam partindo de uma mesma notícia, apresente a eles um texto que favoreça a construção da narrativa.

Sugerimos que a socialização dos poemas seja feita em uma roda de leitura, com cinco ou seis alunos. Todos devem ler o texto e receber comentários dos demais colegas, os quais podem se apoiar na grade de critérios do capítulo.

Proposta

No capítulo 4, vocês conheceram o poema "bolo de laranja", de Alice Sant'Anna, que serviu de inspiração para uma produção que deveria apresentar um eu lírico narrando uma lembrança.

Seu poema, agora, terá uma voz mais distanciada, porque narrará uma situação que não o envolve diretamente. Para isso, você vai se apoiar em uma notícia. Não é preciso reproduzir todos os dados; ela será apenas a base da qual você partirá para criar, livremente, sua narrativa.

Escolha entre uma estrutura mais tradicional – com esquema de rimas, métrica regular e divisão em estrofes – ou mais livre.

Terceiro bimestre

No terceiro bimestre, os alunos estudarão o gênero **texto teatral**, bem como os gêneros **palestra** e **seminário**.

A abordagem do gênero **texto teatral**, além de propiciar o desenvolvimento de habilidades relativas ao eixo da leitura e da produção de texto, atende ao propósito de estimular o interesse do aluno pelo teatro, arte complexa que abriga a literatura, as artes visuais, a música e a expressão corporal. Ao contrário do que ocorre com a literatura, a qual acessa inclusive por demanda da escola, e com o cinema, com o qual se relaciona estimulado pela mídia, para citar dois exemplos, infelizmente o contato com o teatro não se dá com frequência, e muitos alunos, em função de realidades locais e sociais, deixam de se interessar por essa linguagem.

No capítulo relativo ao texto teatral, as atividades com esse gênero estabelecerão, sempre que possível, contato com a linguagem do teatro. Assim, contando com o conhecimento prévio dos alunos relativo à encenação em produções da televisão ou do cinema, procuraremos levá-los a refletir sobre a atuação,

a ação dramática e o espaço teatral. E, especialmente na seção **Expresse-se!**, atendendo à habilidade EF69LP52, estimularemos o aluno a experimentar a arte de representar, que extrapola a simples leitura do texto teatral.

Para tornar ainda mais completo esse estudo, sugerimos que, em parceria com outros professores, especialmente o de Arte, seja planejada uma ida ao teatro. Verifique se há apresentações na cidade e, ainda, se é possível que os atores, diretores, cenógrafos etc. conversem com os alunos após a apresentação para falar de suas carreiras e da montagem da peça, além de responder a questões. Muitos teatros, centros culturais e companhias atendem às escolas, gratuitamente ou com preços acessíveis, como parte do processo de formação de público.

Após explorarem esse gênero do domínio discursivo ficcional, os alunos investigarão o domínio discursivo instrucional. Estão previstas, no Ensino Fundamental – anos iniciais, a leitura e a audição de relatos de observação, pesquisas e textos de divulgação científica produzidos para crianças, além da exposição de trabalhos usando recursos multissemióticos. Essa experiência será ampliada e aprofundada no Ensino Fundamental – anos finais, quando os alunos passam a ter contato com textos mais complexos – artigos de divulgação científica, painéis, aulas digitais, palestras, conferências etc. –, produzidos para um público amplo e heterogêneo, o que exige que selecionem procedimentos de leitura adequados ao objetivo de compreender o sentido global, identificar informações pontuais, entender um processo descrito etc.

No capítulo 6, os estudantes entrarão em contato com dois textos de gêneros distintos, uma **palestra** e um **seminário** feito por adolescentes, e poderão relacionar cada texto às condições específicas de produção, considerando o papel social dos produtores, a interação proposta com a audiência, os objetivos da fala, entre outros fatores, e perceberão diferenças e semelhanças entre essas duas manifestações de fala formal pública. A abordagem do gênero **relato de experiência**, realizada no 6º ano desta coleção, constitui um conhecimento prévio importante para o estudo pretendido.

A abordagem que adotamos contou com três focos principais – a análise da construção composicional, a observação dos recursos cinésicos e paralinguísticos mobilizados pelos falantes e a articulação do texto verbal com as demais linguagens –, destacados nas habilidades EF69LP38, EF69LP40 e EF69LP41. Tais focos foram explorados na **Leitura 1** e na **Leitura 2** e devem ser mobilizados para a produção de texto, no caso, um seminário em grupo. A natureza hipermidiática das comunicações contemporâneas foi contemplada no capítulo, em que enfatizamos as orientações para organização de dados e informações usando ferramentas digitais e procuramos ampliar a percepção da diversidade de linguagens que podem ser usadas para a comunicação de ideias e informações, ponto central da CELP 3.

Capítulos	Pré-requisitos necessários	Principais objetivos relacionados ao conteúdo dos capítulos	Competências gerais em foco	Competências e habilidades desenvolvidas
Texto teatral: a arte de ser o outro	▪ EF05LP25 ▪ EF35LP24 ▪ EF67LP06/29	▪ Explorar recursos estruturais, estilísticos e discursivos próprios do texto teatral. ▪ Refletir sobre a transposição do texto teatral para o espetáculo. ▪ Familiarizar-se com termos próprios do universo teatral. ▪ Ampliar o conhecimento da *metalinguagem*. ▪ Compreender a composição das falas como recurso de caracterização de personagens. ▪ Aprofundar o estudo do espaço como recurso narrativo. ▪ Produzir um texto teatral. ▪ Exercitar a leitura dramática. ▪ Informar-se sobre o processo de adaptação de uma obra original a um contexto de circulação e/ou de situação comunicativa diferente. ▪ Entender a função do advérbio (e de locução adverbial) como modificador de termos e enunciados. ▪ Conhecer a classificação dos advérbios (e das locuções adverbiais) com base na semântica. ▪ Explorar o uso de advérbios como modalizadores do discurso. ▪ Revisar a grafia de palavras relativa ao uso de "e" ou "i" e "o" ou "u". ▪ Reconhecer a diversidade das encenações. ▪ Transformar um texto teatral em encenação. ▪ Ter uma visão ampla da obra da dramaturga brasileira Maria Clara Machado.	▪ CG 3, 4	▪ EF06LP03 ▪ EF07LP09/12/14 ▪ EF08LP10/16 ▪ EF67LP20/23/27/28/29/32 ▪ EF69LP07/43/46/49/50/51/52/53/54 ▪ EF89LP05/29/31/32/33/34

Palestra e seminário: a arte de falar em público	▪ EF06LP09/10 ▪ EF67LP21/24 ▪ EF69LP40	▪ Entrar em contato com uma transcrição de palestra e outra de seminário e reconhecer diferenças e similaridades. ▪ Reconhecer marcas de oralidade como próprias das falas, mesmo quando formais e públicas, e revisar as características da fala planejada. ▪ Perceber os diferentes graus de formalidade em gêneros orais dependendo do contexto da situação comunicativa. ▪ Analisar recursos cinésicos e paralinguísticos mobilizados pelos falantes. ▪ Aprofundar o estudo do paralelismo sintático. ▪ Produzir seminário sobre documentário com tema de interesse social, mobilizando recursos cinésicos e paralinguísticos e gêneros complementares. ▪ Reconhecer similaridade temática entre um trecho de documentário e uma fala sobre ele. ▪ Explorar semioses ao adaptar mensagem expressa em linguagem verbal. ▪ Diferenciar os tipos de predicado e estudar o predicado verbal. ▪ Classificar sintaticamente os verbos. ▪ Reconhecer os tipos de objeto. ▪ Empregar o pronome oblíquo como objeto. ▪ Identificar o adjunto adverbial nas orações. ▪ Revisar a pronúncia correta de algumas palavras. ▪ Sistematizar dados e informações obtidas em pesquisa e apresentá-las com uso de uma ferramenta digital.	▪ CG 1, 4, 5, 6, 10	▪ EF07LP04/05/07/09 ▪ EF08LP10 ▪ EF09LP05 ▪ EF67LP03/05/08/20/21/23/24/32/36 ▪ EF69LP03/05/07/12/13/19/32/33/34/38/40/41/44/45/55 ▪ EF89LP24/27/28

Material digital

Material	Tema
Sequência didática 1	Leitura dramática (texto teatral)
Sequência didática 2	Cena teatral
Sequência didática 3	Predicado verbal
Vídeo	Sérgio de Carvalho e a dramaturgia
Videoaula	Como fazer um seminário
Avaliação 3	

Propostas de produção de texto extras

Texto teatral: a arte de ser o outro

No capítulo 5, os alunos leram cenas de duas peças: "O dragão verde", escrita por Maria Clara Machado, e "O burguês ridículo", de Molière, adaptada por Guel Arraes e João Falcão. Na seção **O texto teatral na prática**, foram convidados a escrever uma cena adaptando um conto breve de Heloisa Seixas.

A proposta apresentada aqui é adaptar um texto. Agora os alunos farão a adaptação de uma letra de canção, "Eu me lembro", de Clarice Falcão, aproveitando a situação sugerida pela letra para criar uma ou mais cenas.

Sugerimos que os alunos escolham entre produzir a cena individualmente ou em duplas. A avaliação pode ser feita em grupos após uma leitura dramática, que pode contar com a participação de outros colegas da turma. A grade de critérios (rubrica de correção) do capítulo pode ser facilmente adaptada a essa nova proposta.

Proposta

Você vai ter uma nova experiência de produção do gênero **texto teatral**, agora adaptando a letra de uma canção, "Eu me lembro", de Clarice Falcão (pesquise a letra da canção em fontes confiáveis da internet). Como você estudou, no gênero **texto teatral**, que é a base dos espetáculos, em geral a história é contada por meio de ações, que são deduzidas a partir das falas ou descritas nas rubricas. Não é comum no teatro a figura do narrador, embora existam peças em que ela está presente.

Esteja atento para que sua cena revele uma situação coerente com a canção de que partiu. Você notará que na letra de Clarice Falcão há dois pontos de vista sobre uma mesma situação, o que torna a história contada na canção engraçada e, ao mesmo tempo, romântica. Dirija a encenação com as rubricas para obter um efeito mais interessante.

Lembre-se de que a produção feita no capítulo 5 também era uma adaptação, portanto você pode se valer das mesmas orientações.

Palestra e seminário: a arte de falar em público

No capítulo 6, os alunos leram as transcrições de duas apresentações orais: uma palestra proferida pela cineasta Mara Mourão e um seminário produzido por alunos de 8º ano. Aproveitando a palestra como motivador, produziram seminários acerca de documentários com temas de interesse social.

Usando as mesmas orientações, serão convidados agora a produzir seminários sobre os imigrantes que chegaram ou

estão chegando ao Brasil. Trata-se de um tema relevante socialmente em função das contribuições culturais desses grupos e da necessidade de cooperarmos com a superação dos preconceitos em relação àqueles que, muitas vezes por não terem outra opção, têm chegado ao Brasil mais recentemente.

Para que o gênero seja efetivamente produzido, será preciso reservar algum tempo de aula para as falas. Sugerimos que cada grupo disponha de 25 ou 30 minutos. A atividade pode ser feita em parceria com o professor de Geografia, que pode aproveitá-la para desenvolver pré-requisitos necessários à compreensão dos fluxos migratórios no planeta (EF08LP01), em especial na América Latina (EF08LP04), tema previsto para o próximo ano.

A avaliação pode ser feita após a apresentação de cada grupo, utilizando a grade de critérios (rubrica de correção) do capítulo. Você pode pedir aos estudantes que comentem os pontos positivos da apresentação e aqueles que podem ser aprimorados.

Proposta

No final do século XIX e início do século XX, o Brasil recebeu vários grupos de imigrantes, que procuraram o país em busca de melhores condições de vida ou fugindo de conflitos. Essa imigração voltou a ter destaque nesta última década e é uma questão social importante na atualidade.

Em grupos, vocês deverão produzir seminários para tratar de um grupo específico de imigrantes. Podem falar de italianos, espanhóis, alemães, japoneses, coreanos, sírio-libaneses, haitianos, bolivianos ou venezuelanos.

Apresentem:

a) o período em que houve a chegada mais significativa do grupo de imigrantes escolhido;
b) o motivo da vinda desses imigrantes;
c) a região em que a maioria deles se estabeleceu;
d) o tipo de atividade econômica desempenhada;
e) as dificuldades encontradas;
f) suas contribuições para o Brasil.

Quarto bimestre

No último bimestre do ano, o foco do estudo será a exploração dos gêneros **resenha crítica** e **relato de viagem**.

Buscamos, nesta coleção, contemplar a diversidade cultural, por isso, além dos textos já prestigiados culturalmente, procuramos, a fim de nos aproximarmos do universo juvenil, dar espaço para aquilo que é relativo ao popular e à cultura das mídias de massa, incluindo roteiros de filmes de super-heróis, matérias publicadas em revistas e *sites* dirigidos ao público jovem, HQs de ilustradores que estão iniciando suas carreiras, *blogs* e *vlogs* produzidos por adolescentes e jovens, canções de compositores que dialogam com esse público etc. Acompanhamos assim as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), citadas no texto da BNCC e retomadas no edital de convocação para o processo de inscrição e avaliação de obras didáticas e literárias para o PNLD 2020, ao abordar as características dos adolescentes que frequentam os anos finais do Ensino Fundamental: "[...] é frequente, nessa etapa, "observar forte adesão aos padrões de comportamento dos jovens da mesma idade, o que é evidenciado pela forma de se vestir e também pela linguagem utilizada por eles. Isso requer dos educadores maior disposição para entender e dialogar com as formas próprias de expressão das culturas juvenis, cujos traços são mais visíveis, sobretudo, nas áreas urbanas mais densamente povoadas' (BRASIL, 2010)" (BNCC, p. 58).

No capítulo 7, os alunos estudarão o gênero **resenha crítica**, que vem ocupando, nos últimos anos, um importante lugar nas produções feitas por adolescentes e jovens, seja pela divulgação em *blogs*, seja pela inserção em canais de vídeos. As **resenhas críticas** – lidas ou produzidas – constituem-se como uma interessante maneira de estimular o envolvimento com a leitura de livros de literatura e outras produções culturais, como prevê a habilidade EF69LP49, além de propiciar sua participação em práticas de leitura, produção e divulgação de textos na esfera jornalística. Além disso, o gênero, relacionado às habilidades EF69LP46, EF67LP11 e EF67LP12, permite um trabalho bastante efetivo com as práticas de reflexão crítica e análise e com o trato da opinião, pois demanda consistência argumentativa e ética. Mesmo para os alunos que não vão aderir à prática de produzir resenhas, o contato com o gênero oferece ganhos pelo desenvolvimento de critérios que vão apoiar as escolhas das obras e sua apreciação, um aspecto citado, por exemplo, na habilidade EF69LP45.

Por fim, enfatizamos que o gênero permite o trato com a questão da dialogia, visto que a **resenha crítica** pressupõe referências frequentes ao texto que analisa, que deverá ser retomado, por citação, paráfrases, descrições e explicações, a fim de referendar o ponto de vista defendido. Ainda que a dialogia seja uma característica de qualquer gênero, vemos aqui uma oportunidade interessante de exploração.

O trato com os gêneros literários nas atividades anteriores propostas pela coleção contribui para que, neste capítulo, os alunos possam se valer de critérios de apreciação previamente desenvolvidos ou dos mecanismos necessários para tal. Além disso, a exploração das técnicas de argumentação, especialmente nos capítulos destinados ao comentário de leitor (6º ano) e à entrevista (7º ano) e nas discussões propostas no boxe **Fala aí!**, colabora para que os alunos construam, já com alguma consistência, pontos de vista sobre os objetos culturais.

A essa aprendizagem segue-se a abordagem do **relato de viagem**, gênero que se situa no limite entre a esfera jornalística e a literária, não havendo, muitas vezes, consenso entre os estudiosos da linguagem. Entendemos que seu estudo oferece boa oportunidade para explorarmos uma experiência que permite, como indica a BNCC ao tratar do campo artístico literário, "(re)conhecer diferentes maneiras de ser, pensar, (re)agir, sentir e, pelo confronto com o que é diverso, desenvolver uma atitude de valorização e de respeito pela diversidade" (p. 154). Nesse sentido, aproxima-se, igualmente, das CG 6 e 9, que creditam ao contato com vivências culturais, saberes e experiências diversas a possibilidade de ações voltadas ao combate do preconceito e ao respeito ao outro. No capítulo final deste volume, estão presentes

duas leituras relativas à Índia, que destacam tanto elementos distintos da realidade brasileira quanto outros que a aproximam de algumas regiões do país. Também está presente um relato escrito na primeira metade do século XIX que explicita um ponto de vista relativo àquele momento histórico. O estudo do gênero relato de experiência, feito no 6º ano, particularmente da alternância da apresentação de fatos e opiniões, contribui para o estudo deste gênero.

Capítulos	Pré-requisitos necessários	Principais objetivos relacionados ao conteúdo dos capítulos	Competências gerais em foco	Competências e habilidades desenvolvidas
Resenha crítica: uma opinião consistente	▪ EF06LP04 ▪ EF67LP04/05 ▪ EF69LP16	▪ Explorar recursos estruturais, estilísticos e discursivos próprios do gênero **resenha crítica.** ▪ Diferenciar as operações de descrição, avaliação e argumentação e perceber complementaridades. ▪ Identificar recursos usados para expressar julgamentos. ▪ Perceber a necessidade de adequação da linguagem e de dados técnicos ao contexto de circulação e ao público previsto. ▪ Analisar recursos que complementam o texto verbal. ▪ Produzir uma resenha crítica. ▪ Envolver-se na edição de uma revista cultural. ▪ Estudar algumas características do gênero **mangá**. ▪ Transformar uma resenha crítica escrita em uma resenha crítica oral. ▪ Reconhecer o complemento nominal como termo integrante e o adjunto adnominal como termo acessório. ▪ Ampliar o conhecimento de regras de concordância nominal. ▪ Refletir sobre as diferenças no fenômeno da concordância nas variedades linguísticas. ▪ Diferenciar o estudo da morfologia e da sintaxe e perceber complementaridade. ▪ Revisar o uso de "porque", "por que", "porquê" e "por quê". ▪ Realizar pesquisa e produzir um artigo de divulgação científica. ▪ Estudar regras de organização de referências bibliográficas.	▪ CG 3, 4, 5	▪ EF06LP01 ▪ EF07LP06/08/14 ▪ EF08LP06/09/16 ▪ EF67LP01/05/07/08/11/12/20/21/27/28/32/33 ▪ EF69LP03/05/06/07/10/16/17/30/32/33/35/36/43/45/46/47/49/54/55 ▪ EF89LP/07/24/32
Relato de viagem: o registro das descobertas	▪ EF05LP08 ▪ EF67LP05 ▪ EF67LP35 ▪ EF69LP16/44	▪ Explorar recursos estruturais, estilísticos e discursivos próprios do gênero **relato de viagem**. ▪ Entrar em contato com relatos de viagem produzidos em contextos históricos diferentes. ▪ Observar elementos das esferas jornalísticas e literárias em textos do gênero. ▪ Reconhecer a apresentação das diferenças culturais como traço marcante do relato de viagem. ▪ Diferenciar descrições mais objetivas e mais subjetivas. ▪ Perceber diferenças e semelhanças culturais da realidade indiana e brasileira. ▪ Produzir um relato de viagem. ▪ Apropriar-se do conceito de "morfema" e identificar seus tipos. ▪ Distinguir morfemas lexicais e gramaticais. ▪ Identificar os processos de formação de palavras.	▪ CG 1, 4, 6, 9	▪ EF06LP01 ▪ EF07LP03/08/13 ▪ EF08LP05 ▪ EF09LP12 ▪ EF67LP04/05/06/08/20/23/28/33/34/35/37/38 ▪ EF69LP03/05/06/07/21/34/44/47/54/55 ▪ EF89LP09/24

		▪ Relacionar o significado de afixos ao sentido das palavras. ▪ Estudar regras do uso do hífen em palavras formadas por prefixação. ▪ Conhecer conjuntos arquitetônicos mundiais e analisá-los. ▪ Engajar-se em projeto de intervenção arquitetônica com o uso de ferramentas digitais de edição de imagem.		

Minha canção: ▪ CG 3, 4, 5, 8, 10; CEL 1, 2, 3, 5; CELP 1, 3, 7
▪ EF69LP48, EF89LP37

Material digital

Material	Tema
Sequência didática 1	Relato de viagem
Sequência didática 2	Derivação
Sequência didática 3	Arquitetura
Áudio	Henrique Sampaio e a resenha de *games*
Áudio	A viagem de Darwin
Avaliação 4	

Propostas de produção de texto extras

Resenha crítica: uma opinião consistente

Os alunos foram convidados, no Capítulo 7, a produzir uma resenha crítica a partir de um objeto cultural disponível naquele momento, o que, provavelmente, resultou em análises de objetos diferentes: filmes, *games*, EPs etc.

Agora, todos produzirão sua resenha a partir de um mesmo objeto, os murais feitos em Nova Iorque pela dupla de grafiteiros brasileiros Os Gêmeos para homenagear o *hip-hop*. Você poderá encontrá-los com uma busca rápida na internet em *sites* de busca seguros. O objeto permitirá aos alunos falar da obra, dos artistas e da arte de rua. Dessa vez, deverão considerar um público bem específico: adulto e pouco interessado nesse tipo de arte. O desafio, portanto, é fazer uma resenha crítica que estimule tal público a conhecer e eventualmente a apreciar a arte dos grafiteiros.

Sugerimos que a resenha tenha o limite de 35 linhas. A avaliação, com base na grade de critérios (rubrica de correção) a seguir, pode ser feita com a troca de textos entre duplas. Alguns dos textos podem ser incluídos na revista cultural produzida pela turma.

Grade de critérios

A	O objeto cultural foi claramente identificado?
B	Está clara a opinião do resenhista acerca do grafite indicado?
C	O texto descreve o grafite com precisão?
D	O texto avalia o grafite usando critérios próprios de seu segmento cultural?
E	Os argumentos apresentados são consistentes?

Proposta

Um grafite será o objeto cultural analisado na resenha crítica que você produzirá para ser lida por um público adulto que não conheça formas de arte contemporâneas. Imagine que esse público não tem grande interesse pelo grafite e que você deve convencê-lo a conhecer esse tipo de arte e eventualmente a apreciá-la. Aproveite seus conhecimentos e também pesquise informações sobre os artistas para que você possa contextualizar e avaliar essa produção.

Para elaborar seu texto, volte ao capítulo e veja as orientações sobre a produção de resenhas ali apresentadas.

Relato de viagem: o registro das descobertas

No capítulo dedicado ao gênero **relato de viagem**, a produção textual dos alunos partiu de uma fotografia que mostrava peculiaridades de algumas localidades brasileiras. A proposta agora é criar um relato com base na experiência vivida por um colega, o que exigirá do aluno a reelaboração do vivido.

Sugerimos a realização de uma autoavaliação. Após concluir o texto, o aluno pode ser convidado a revisitá-lo e a avaliá-lo usando a grade de critérios do capítulo. Em seguida, ele deve sentar-se com um colega, ler para ele o texto e explicar como avaliou o que produziu. O colega deverá dizer se concorda com ele ou apresentar observações que mostrem outro ponto de vista. Todo o processo deve ser considerado em uma possível reescrita.

Proposta

No capítulo 8, você estudou o gênero **relato de viagem**, que se caracteriza, entre outras coisas, por mesclar informações objetivas sobre uma localidade (cultura, paisagem etc.) com impressões pessoais. Você aprendeu que os relatos mais interessantes são, em geral, aqueles que se valem de linguagem criativa, aproximando-se do universo da literatura.

Você fará agora um relato de viagem baseado na experiência que um colega seu teve em uma viagem. Para isso, deverá primeiro entrevistá-lo (Quando ele viajou? Quanto tempo ficou? Como foi a experiência? Que pessoas conheceu? Que comidas experimentou? O que marcou a viagem?). Depois da entrevista, elabore um texto em primeira pessoa em que relate a viagem feita pelo seu amigo. O fato de não ter vivido a experiência dará a você maior liberdade para recriá-la de um modo que desperte o interesse do seu leitor.

TUTORIAIS – Material digital

I. Gravação e edição de vídeo

Para gravar um vídeo, é necessário ter alguns equipamentos e programas: *smartphone* ou câmera digital para captar as imagens; computador; *software* de edição de vídeos; e conversor de formatos (isso porque é necessário adaptar o formato do vídeo para realizar a edição). Esses dois últimos você encontrará facilmente ao pesquisar na internet. O *software* de edição deverá ser instalado em seu computador; já o conversor você encontrará disponível *on-line*.

Pode acontecer de os *softwares* terem nomes diferentes para botões de mesma função. Atente a isso durante o trabalho e, se necessário, procure tutoriais na internet. Eles podem ser de grande utilidade e são fáceis de encontrar.

Em geral, para criar um vídeo são necessárias três etapas:

1. **Captação de imagens:** Capte as imagens com um *smartphone* ou câmera digital. Salve todas elas para a etapa posterior de edição.
2. **Transferência de imagens e conversão do vídeo:**
   a) Transfira o vídeo de seu *smartphone* ou câmera digital para o computador.
   b) Verifique qual formato de vídeo é compatível com seu editor. Se houver a necessidade de alterar o formato do vídeo, pesquise na internet algum conversor *on-line*. Há vários disponíveis.
   c) Para o procedimento de conversão, arraste ou salve o arquivo no conversor. Procure, na tela, o comando "Converter vídeo" ou semelhante. Arraste ou insira seu arquivo de vídeo nessa caixa e clique em "Abrir".
   d) Selecione o formato de vídeo compatível com seu editor e clique em "Converter".
   e) Ao fim da conversão, será disponibilizado um arquivo para *download*. Baixe e salve o arquivo em seu computador; você o utilizará para fazer a edição.
3. **Edição:**
   a) Abra seu editor de vídeo e selecione o vídeo a ser editado.
   b) Em geral, ao lado esquerdo fica uma caixa de vídeo que exibe a gravação. Ao lado direito ficam os trechos das cenas, separados. Isso o ajuda a ver o que cortará, o que ficará e o que editará.
   c) Selecione todas as cenas que vai utilizar. Se selecionar uma cena errada, clique em "Delete" e ela será excluída da linha de edição.
   d) Para trabalhar na edição da cena, clique em "Play": as imagens serão exibidas na caixa de vídeo para que você possa conferir se essa é mesmo a cena que deseja utilizar.
   e) A qualquer momento, pressione o botão "Pause" ou a barra de espaço para pausar a exibição.
   f) Você pode inserir efeitos e transições entre cenas. Procure, em seu editor, botões com títulos como: "Efeitos", "Animações", "Transições".
   g) Para incluir trilha sonora, voz ou efeitos de som no vídeo, clique com o botão direito do *mouse* sobre a linha de edição e selecione a opção "Inserir trilha" ou "Inserir pista de áudio".
   h) Para conferir como sua montagem está ficando, clique no botão "Play".
   i) Para realizar cortes, selecione a cena em que vai trabalhar e procure por "Cut" ou "Ferramenta de corte". É nesse espaço que você fará a seleção dos trechos que vai cortar. Após selecioná-los, clique em "Salvar corte".
   j) Quando tiver finalizado a edição, vá ao menu e salve o vídeo editado, em geral em "Salvar vídeo" ou "Salvar projeto".

II. Gravação e edição de áudio

Para gravar um áudio, um *podcast*, por exemplo, e publicá-lo em *sites*, *blogs*, redes sociais ou programa de compartilhamento, é necessário ter: *smartphone* ou computador para captar o áudio; microfone; fone de ouvido, *software* de gravação e edição de áudio.

Pesquise, em fontes confiáveis da internet, um programa de gravação e edição de áudio. Há opções gratuitas e seguras que podem ser instaladas em computadores e *smartphones*. Em alguns programas, há uma variação dos nomes e dos termos. Atente a isso quando estiver gravando o áudio e, se necessário, procure ajuda de tutoriais na internet. Encontre a melhor opção para você e siga as instruções abaixo.

1. Instale o programa em seu computador ou *smartphone*.
2. Abra o programa.
3. Ative o microfone e o fone de ouvido.
4. Inicie a gravação selecionando o botão "Gravar" ou "Rec". Lembre-se de, antes, realizar algum teste.
5. Alguns programas pedem que você opte por modelos de salvamento de arquivo; em geral, o formato MP3 é o compatível com um maior número de programas.
6. Ao finalizar a gravação, salve uma cópia do arquivo em seu dispositivo. Atente ao tamanho do arquivo, salvando uma versão de qualidade mediana.
7. Se optar por editar o áudio, dê outro nome ao arquivo, para manter a versão original. Com isso você terá a opção de recorrer a ela se precisar refazer o material.
8. Inicie o editor de áudio. Clique em "Abrir" e selecione o arquivo a ser editado. Será aberta uma trilha de edição.
9. Atente para o fato de que em alguns editores só é possível fazer a edição do áudio se ele estiver pausado.

10. Existem diversos recursos que podem ser utilizados para a melhora do áudio. Clique em "Efeitos" e encontre ações como "Normalizar", "Alterar tom", "Alterar tempo". Selecione as que forem mais úteis ao que pretende e clique com o *mouse*.
11. Realize cortes no áudio selecionando o trecho a ser excluído com o *mouse* e, posteriormente, clicando com o botão direito nesse trecho e, depois, em "Cortar" ou "Delete".
12. Para incluir trilha sonora, voz ou efeitos de som, clique com o botão direito do *mouse* sobre a linha de edição e selecione a opção "Abrir"; depois, clique no áudio que deseja incluir.

III. Criação de *blog*

Para a divulgação de algumas produções de texto, indicamos a criação de um *blog*. Ele acompanhará os alunos até o fim do ano letivo e servirá de laboratório de publicação digital e *portfólio* dessa produção, podendo ser exposto à comunidade escolar como um projeto de finalização de ciclo.

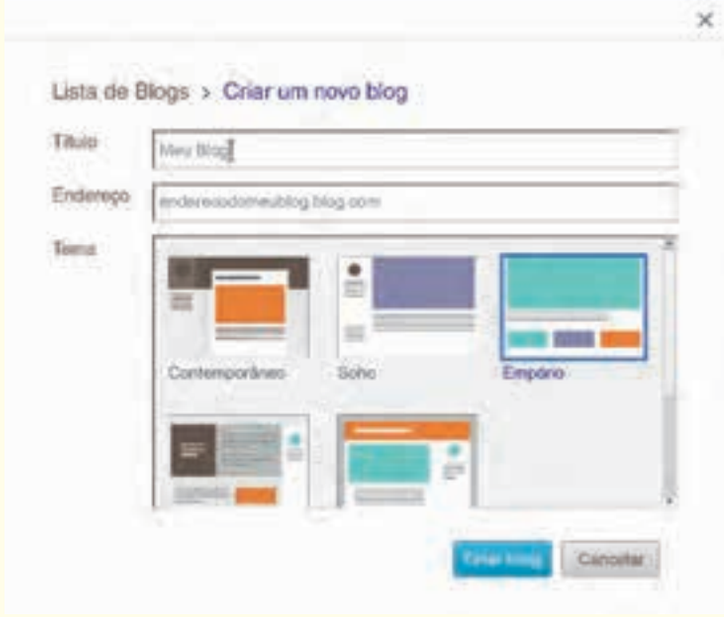
Como a internet possui conteúdos diversos, não necessariamente adequados à faixa etária dos alunos do Ensino Fundamental – anos finais, é importante que você acompanhe a turma durante a realização dessas atividades. Antes de iniciar a criação do *blog*, apresente a proposta e enfatize que as regras desse ambiente são as mesmas da sala de aula: respeito ao próximo; respeito à produção dos colegas; não compartilhamento de imagens sem autorização dos envolvidos; não violência; respeito aos direitos humanos; colaboração e senso de coletividade.

Ressaltamos que o *blog* é um espaço restrito a convidados. Portanto, solicite aos alunos que encaminhem os *e-mails* deles a você, que os convidará para ler, acompanhar e interagir com as postagens realizadas. Caso algum deles não tenha uma conta de *e-mail*, ajude-os a abri-la utilizando um serviço gratuito.

Para iniciar a familiarização, defina, com eles, o nome do *blog*.

Orientações:

1. Utilize um serviço gratuito de *e-mails*, siga os passos indicados no *site* escolhido e abra uma conta que será utilizada na criação do *blog*. Ela é imprescindível.
2. Pesquise na internet uma ferramenta gratuita de edição e gerenciamento de *blogs*.
3. Abra o navegador.
4. Tenha em mãos o *e-mail* da turma; ele é essencial para a criação do *blog*.
5. Analise os modelos de *layouts* disponíveis e selecione o que mais se alinhar ao que você deseja. Pense se a cor de fundo dará leitura, por exemplo, e se é possível incluir imagens, vídeos e comentários.
6. Preencha os campos que aparecerão para você. Escolha um nome e um endereço para o *blog*.
7. Alguns editores de *blog* podem conter ligeiras diferenças; se tiver alguma dúvida, pesquise em fontes confiáveis da internet um tutorial referente ao editor que você selecionou.



HUGO ARAÚJO

8. Faça uma primeira postagem para apresentar o *blog* à turma. Categorize a postagem utilizando palavras-chave; isso agrupará o conteúdo produzido por eixos temáticos e facilitará o trabalho ao longo do ano.
9. Convide os alunos para acompanhar as postagens.
10. Leia, nas propostas de produção de texto que incluírem divulgação em *blog*, as orientações para a equipe de alunos que naquela oportunidade serão os editores. Essa equipe será responsável por organizar o envio do conteúdo a você, professor, que fará a postagem.

A BNCC – Competências e habilidades

COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LINGUAGENS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.
5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

LÍNGUA PORTUGUESA – 6º AO 9º ANO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO – Trata-se, em relação a este Campo, de ampliar e qualificar a participação das crianças, adolescentes e jovens nas práticas relativas ao trato com a informação e opinião, que estão no centro da esfera jornalística/midiática. Para além de construir conhecimentos e desenvolver habilidades envolvidas na escuta, leitura e produção de textos que circulam no campo, o que se pretende é propiciar experiências que permitam desenvolver nos adolescentes e jovens a sensibilidade para que se interessem pelos fatos que acontecem na sua comunidade, na sua cidade e no mundo e afetam as vidas das pessoas, incorporem em suas vidas a prática de escuta, leitura e produção de textos pertencentes a gêneros da esfera jornalística em diferentes fontes, veículos e mídias, e desenvolvam autonomia e pensamento crítico para se situar em relação a interesses e posicionamentos diversos e possam produzir textos noticiosos e opinativos e participar de discussões e debates de forma ética e respeitosa.	
Leitura	Apreciação e réplica Relação entre gêneros e mídias
	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto
	Efeitos de sentido
Produção de textos	Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais
	Textualização
	Revisão/edição de texto informativo e opinativo
	Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais
Oralidade ***Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo**	Produção de textos jornalísticos orais

	HABILIDADES
	Vários são os gêneros possíveis de serem contemplados em atividades de leitura e produção de textos para além dos já trabalhados nos anos iniciais do ensino fundamental (notícia, álbum noticioso, carta de leitor, entrevista etc.): reportagem, reportagem multimidiática, fotorreportagem, foto-denúncia, artigo de opinião, editorial, resenha crítica, crônica, comentário, debate, *vlog* noticioso, *vlog* cultural, meme, charge, charge digital, *political remix*, anúncio publicitário, propaganda, *jingle*, *spot*, dentre outros. A referência geral é que, em cada ano, contemplem-se gêneros que lidem com informação, opinião e apreciação, gêneros mais típicos dos letramentos da letra e do impresso e gêneros multissemióticos e hipermidiáticos, próprios da cultura digital e das culturas juvenis. Diversos também são os processos, ações e atividades que podem ser contemplados em atividades de uso e reflexão: curar, seguir/ser seguido, curtir, comentar, compartilhar, remixar etc. Ainda com relação a esse campo, trata-se também de compreender as formas de persuasão do discurso publicitário, o apelo ao consumo, as diferenças entre vender um produto e "vender" uma ideia, entre anúncio publicitário e propaganda.
	(**EF69LP01**) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso. (**EF69LP02**) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, *spots*, *jingle*, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.
	(**EF69LP03**) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.
	(**EF69LP04**) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes. (**EF69LP05**) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, *gifs* etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.
	(**EF69LP06**) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, *podcasts* noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como *vlogs* e *podcasts* culturais, *gameplay*, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, *spots*, *jingles* de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de *booktuber*, de *vlogger* (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da *Web* 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e "funde" os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.
	(**EF69LP07**) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/*redesign* e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc.
	(**EF69LP08**) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.
	(**EF69LP09**) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, *banner*, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, *spot*, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.
	(**EF69LP10**) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, *podcasts* noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, *vlogs*, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – *podcasts* e *vlogs* noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros. (**EF69LP11**) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.

LÍNGUA PORTUGUESA – 6º AO 9º ANO (continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	
Oralidade ***Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo**	Planejamento e produção de textos jornalísticos orais
Oralidade	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social
Análise linguística/semiótica	Construção composicional
	Estilo
	Efeito de sentido

	HABILIDADES
	(**EF69LP12**) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ *redesign* (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.
	(**EF69LP13**) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social. (**EF69LP14**) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma. (**EF69LP15**) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.
	(**EF69LP16**) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermidiáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.
	(**EF69LP17**) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).
	(**EF69LP18**) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos ("primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão" etc.).
	(**EF69LP19**) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.

LÍNGUA PORTUGUESA – 6º AO 9º ANO (continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA – Trata-se, neste Campo, de ampliar e qualificar a participação dos jovens nas práticas relativas ao debate de ideias e à atuação política e social, por meio do(a): – compreensão dos interesses que movem a esfera política em seus diferentes níveis e instâncias, das formas e canais de participação institucionalizados, incluindo os digitais, e das formas de participação não institucionalizadas, incluindo aqui manifestações artísticas e intervenções urbanas; – reconhecimento da importância de se envolver com questões de interesse público e coletivo e compreensão do contexto de promulgação dos direitos humanos, das políticas afirmativas, e das leis de uma forma geral em um estado democrático, como forma de propiciar a vivência democrática em várias instâncias e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho); – desenvolvimento de habilidades e aprendizagem de procedimentos envolvidos na leitura/escuta e produção de textos pertencentes a gêneros relacionados à discussão e implementação de propostas, à defesa de direitos e a projetos culturais e de interesse público de diferentes naturezas. Envolvem o domínio de gêneros legais e o conhecimento dos canais competentes para questionamentos, reclamação de direitos e denúncias de desrespeitos a legislações e regulamentações e a direitos; de discussão de propostas e programas de interesse público no contexto de agremiações, coletivos, movimentos e outras instâncias e fóruns de discussão da escola, da comunidade e da cidade.	
Leitura	Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (Lei, código, estatuto, código, regimento etc.)
	Apreciação e réplica
Produção de textos	Textualização, revisão e edição
Oralidade	Discussão oral
	Registro
Análise linguística/semiótica	Análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios
	Modalização

	HABILIDADES
	Trata-se também de possibilitar vivências significativas, na articulação com todas as áreas do currículo e com os interesses e escolhas pessoais dos adolescentes e jovens, que envolvam a proposição, desenvolvimento e avaliação de ações e projetos culturais, de forma a fomentar o protagonismo juvenil de forma contextualizada. Essas habilidades mais gerais envolvem o domínio contextualizado de gêneros já considerados em outras esferas – como discussão oral, debate, palestra, apresentação oral, notícia, reportagem, artigo de opinião, cartaz, *spot*, propaganda (de campanhas variadas, nesse campo inclusive de campanhas políticas) – e de outros, como estatuto, regimento, projeto cultural, carta aberta, carta de solicitação, carta de reclamação, abaixo-assinado, petição *on-line*, requerimento, turno de fala em assembleia, tomada de turno em reuniões, edital, proposta, ata, parecer, enquete, relatório etc., os quais supõem o reconhecimento de sua função social, a análise da forma como se organizam e dos recursos e elementos linguísticos e das demais semioses envolvidos na tessitura de textos pertencentes a esses gêneros. Em especial, vale destacar que o trabalho com discussão oral, debate, propaganda, campanha e apresentação oral podem/devem se relacionar também com questões, temáticas e práticas próprias do campo de atuação na vida pública. Assim, as mesmas habilidades relativas a esses gêneros e práticas propostas para o Campo jornalístico/midiático e para o Campo das práticas de ensino e pesquisa devem ser aqui consideradas: discussão, debate e apresentação oral de propostas políticas ou de solução para problemas que envolvem a escola ou a comunidade e propaganda política. Da mesma forma, as habilidades relacionadas à argumentação e à distinção entre fato e opinião também devem ser consideradas nesse campo.
	(**EF69LP20**) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (*caput* e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.
	(**EF69LP21**) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou "convocar" para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.
	(**EF69LP22**) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão. (**EF69LP23**) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.
	(**EF69LP24**) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. –, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo. (**EF69LP25**) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.
	(**EF69LP26**) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).
	(**EF69LP27**) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.
	(**EF69LP28**) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/permissibilidade) como, por exemplo: Proibição: "Não se deve fumar em recintos fechados."; Obrigatoriedade: "A vida tem que valer a pena."; Possibilidade: "É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis", e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: "Que belo discurso!", "Discordo das escolhas de Antônio." "Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves."

LÍNGUA PORTUGUESA – 6º AO 9º ANO (continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA – Trata-se de ampliar e qualificar a participação dos jovens nas práticas relativas ao estudo e à pesquisa, por meio de: – compreensão dos interesses, atividades e procedimentos que movem as esferas científica, de divulgação científica e escolar; – reconhecimento da importância do domínio dessas práticas para a compreensão do mundo físico e da realidade social, para o prosseguimento dos estudos e para formação para o trabalho; e – desenvolvimento de habilidades e aprendizagens de procedimentos envolvidos na leitura/escuta e produção de textos pertencentes a gêneros relacionados ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica.	
Leitura	Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero
	Relação entre textos
	Apreciação e réplica
	Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão
Produção de textos	Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica Estratégias de escrita
	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição
	Estratégias de produção
Oralidade	Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais
	Estratégias de produção

	HABILIDADES
	Essas habilidades mais gerais envolvem o domínio contextualizado de gêneros como apresentação oral, palestra, mesa-redonda, debate, artigo de divulgação científica, artigo científico, artigo de opinião, ensaio, reportagem de divulgação científica, texto didático, infográfico, esquemas, relatório, relato (multimidiático) de campo, documentário, cartografia animada, *podcasts* e vídeos diversos de divulgação científica, que supõem o reconhecimento de sua função social, a análise da forma como se organizam e dos recursos e elementos linguísticos das demais semioses (ou recursos e elementos multimodais) envolvidos na tessitura de textos pertencentes a esses gêneros. Trata-se também de aprender, de forma significativa, na articulação com outras áreas e com os projetos e escolhas pessoais dos jovens, procedimentos de investigação e pesquisa. Para além da leitura/escuta de textos/produções pertencentes aos gêneros já mencionados, cabe diversificar, em cada ano e ao longo dos anos, os gêneros/produções escolhidos para apresentar e socializar resultados de pesquisa, de forma a contemplar a apresentação oral, gêneros mais típicos dos letramentos da letra e do impresso, gêneros multissemióticos, textos hipermidiáticos, que suponham colaboração, próprios da cultura digital e das culturas juvenis.
	(**EF69LP29**) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, *podcasts* e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguística características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.
	(**EF69LP30**) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.
	(**EF69LP31**) Utilizar pistas linguísticas – tais como "em primeiro/segundo/terceiro lugar", "por outro lado", "dito de outro modo", "isto é", "por exemplo" – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.
	(**EF69LP32**) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos. (**EF69LP33**) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemioses e dos gêneros em questão. (**EF69LP34**) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.
	(**EF69LP35**) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa , infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.
	(**EF69LP36**) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, *podcast* ou *vlog* científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.
	(**EF69LP37**) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (*vlog* científico, vídeo-minuto, programa de rádio, *podcasts*) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.
	(**EF69LP38**) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou *slides* de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.
	(**EF69LP39**) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.

LÍNGUA PORTUGUESA – 6º AO 9º ANO (continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	
Análise linguística/semiótica	Construção composicional Elementos paralinguísticos e cinésicos Apresentações orais
	Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais
	Construção composicional e estilo Gêneros de divulgação científica
	Marcas linguísticas Intertextualidade

	HABILIDADES
	(**EF69LP40**) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.
	(**EF69LP41**) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por *slide*, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, *slides* mestres, *layouts* personalizados etc.
	(**EF69LP42**) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou *links*; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns *podcasts* e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.
	(**EF69LP43**) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados ("Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que"...) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.

LÍNGUA PORTUGUESA – 6º AO 9º ANO (continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO – O que está em jogo neste campo é possibilitar às crianças, adolescentes e jovens dos Anos Finais do Ensino Fundamental o contato com as manifestações artísticas e produções culturais em geral, e com a arte literária em especial, e oferecer as condições para que eles possam compreendê-las e frui-las de maneira significativa e, gradativamente, crítica. Trata-se, assim, de ampliar e diversificar as práticas relativas à leitura, à compreensão, à fruição e ao compartilhamento das manifestações artístico-literárias, representativas da diversidade cultural, linguística e semiótica, por meio: – da compreensão das finalidades, das práticas e dos interesses que movem a esfera artística e a esfera literária, bem como das linguagens e mídias que dão forma e sustentação às suas manifestações; – da experimentação da arte e da literatura como expedientes que permitem (re)conhecer diferentes maneiras de ser, pensar, (re)agir, sentir e, pelo confronto com o que é diverso, desenvolver uma atitude de valorização e de respeito pela diversidade; – do desenvolvimento de habilidades que garantam a compreensão, a apreciação, a produção e o compartilhamento de textos dos diversos gêneros, em diferentes mídias, que circulam nas esferas literária e artística. Para que a experiência da literatura – e da arte em geral – possa alcançar seu potencial transformador e humanizador, é preciso promover a formação de um leitor que não apenas compreenda os sentidos dos textos, mas também que seja capaz de frui-los. Um sujeito que desenvolve critérios de escolha e preferências (por autores, estilos, gêneros) e que compartilha impressões e críticas com outros leitores-fruidores.	
Leitura	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica
Leitura	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos
	Adesão às práticas de leitura
Produção de textos	Relação entre textos
	Consideração das condições de produção Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição
Oralidade	Produção de textos orais

	HABILIDADES
	A formação desse leitor-fruidor exige o desenvolvimento de habilidades, a vivência de experiências significativas e aprendizagens que, por um lado, permitam a compreensão dos modos de produção, circulação e recepção das obras e produções culturais e o desvelamento dos interesses e dos conflitos que permeiam suas condições de produção e, por outro lado, garantam a análise dos recursos linguísticos e semióticos necessária à elaboração da experiência estética pretendida. Aqui também a diversidade deve orientar a organização/progressão curricular: diferentes gêneros, estilos, autores e autoras – contemporâneos, de outras épocas, regionais, nacionais, portugueses, africanos e de outros países – devem ser contemplados; o cânone, a literatura universal, a literatura juvenil, a tradição oral, o multissemiótico, a cultura digital e as culturas juvenis, dentre outras diversidades, devem ser consideradas, ainda que deva haver um privilégio do letramento da letra. Compete ainda a este campo o desenvolvimento das práticas orais, tanto aquelas relacionadas à produção de textos em gêneros literários e artísticos diversos quanto as que se prestam à apreciação e ao compartilhamento e envolvam a seleção do que ler/ouvir/assistir e o exercício da indicação, da crítica, da recriação e do diálogo, por meio de diferentes práticas e gêneros, que devem ser explorados ao longo dos anos.
	(**EF69LP44**) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. (**EF69LP45**) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em *blog/vlog* cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso. (**EF69LP46**) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, *slams*, canais de *booktubers*, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, *blogs* e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, *vlogs* e *podcasts* culturais (literatura, cinema, teatro, música), *playlists* comentadas, *fanfics*, fanzines, *e-zines*, fanvídeos, fanclipes, *posts* em *fanpages*, *trailer* honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.
	(**EF69LP47**) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo. (**EF69LP48**) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráficoespacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.
	(**EF69LP49**) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.
	(**EF69LP50**) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.
	(**EF69LP51**) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.
	(**EF69LP52**) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.

LÍNGUA PORTUGUESA – 6º AO 9º ANO (continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	
Oralidade	Produção de textos orais Oralização
Análise linguística/semiótica	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	
Análise linguística/semiótica	Variação linguística
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	
Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital
	Apreciação e réplica
	Relação entre textos
	Estratégia de leitura Distinção de fato e opinião
	Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos Apreciação e réplica
	Efeitos de sentido

	HABILIDADES	
	(**EF69LP53**) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil –, contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de *audiobooks* de textos literários diversos ou de *podcasts* de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.	
	(**EF69LP54**) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.	
	(**EF69LP55**) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico. (**EF69LP56**) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.	
	6º ANO	7º ANO
	(**EF06LP01**) Reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta no relato de fatos e identificar diferentes graus de parcialidade/imparcialidade dados pelo recorte feito e pelos efeitos de sentido advindos de escolhas feitas pelo autor, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de textos.	(**EF07LP01**) Distinguir diferentes propostas editoriais – sensacionalismo, jornalismo investigativo etc. –, de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado.
	(**EF06LP02**) Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a centralidade da notícia.	(**EF07LP02**) Comparar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias, analisando as especificidades das mídias, os processos de (re)elaboração dos textos e a convergência das mídias em notícias ou reportagens multissemióticas.
	(**EF67LP01**) Analisar a estrutura e funcionamento dos hiperlinks em textos noticiosos publicados na *Web* e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual.	
	(**EF67LP02**) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e *on-line*, *sites* noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor.	
	(**EF67LP03**) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade.	
	(**EF67LP04**) Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato.	
	(**EF67LP05**) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância.	
	(**EF67LP06**) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc. (**EF67LP07**) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido.	

LÍNGUA PORTUGUESA – 6º AO 9º ANO (continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	
Leitura	Efeitos de sentido Exploração da multissemiose
Produção de textos	Estratégias de produção: planejamento de textos informativos
	Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição
	Estratégias de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos
	Textualização de textos argumentativos e apreciativos
	Produção e edição de textos publicitários
Oralidade	Planejamento e produção de entrevistas orais
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	
Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos
	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social
	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, carta de reclamação, petição *on-line*, carta aberta, abaixo-assinado, proposta etc.) Apreciação e réplica
	Estratégias, procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos
Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos

	HABILIDADES
	(**EF67LP08**) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, *gifs*, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, *sites* na internet etc.
	(**EF67LP09**) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.–, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em *sites* ou *blogs* noticiosos).
	(**EF67LP10**) Produzir notícia impressa tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão –, e o estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem.
	(**EF67LP11**) Planejar resenhas, *vlogs*, vídeos e *podcasts* variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, *e-zines*, *gameplay*, detonado etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, *game*, canção, videoclipe, fanclipe, *show*, saraus, *slams* etc. – da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do *game* para posterior gravação dos vídeos.
	(**EF67LP12**) Produzir resenhas críticas, *vlogs*, vídeos, *podcasts* variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, *e-zines*, *gameplay*, detonado etc.), que apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, *game*, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (*show*, sarau, *slam* etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções.
	(**EF67LP13**) Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou slogan que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão.
	(**EF67LP14**) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntar e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.
	(**EF67LP15**) Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros.
	(**EF67LP16**) Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação), bem como de textos pertencentes a gêneros que circulam nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos.
	(**EF67LP17**) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros.
	(**EF67LP18**) Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificação.
	(**EF67LP19**) Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações.

LÍNGUA PORTUGUESA – 6º AO 9º ANO (continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	
Leitura	Curadoria de informação
Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição
Oralidade	Conversação espontânea
	Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota
Análise linguística/semiótica	Textualização Progressão temática
	Textualização
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	
Leitura	Relação entre textos
	Estratégias de leitura Apreciação e réplica
	Reconstrução da textualidade Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos
Produção de textos	Construção da textualidade Relação entre textos
Análise linguística/semiótica	Fono-ortografia
	Elementos notacionais da escrita
	Léxico/morfologia

	HABILIDADES	
	6º ANO	7º ANO
	(**EF67LP20**) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.	
	(**EF67LP21**) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, *podcasts* científicos etc. (**EF67LP22**) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.	
	(**EF67LP23**) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.	
	(**EF67LP24**) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.	
	(**EF67LP25**) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos.	
	(**EF67LP26**) Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapés ou boxes.	
	(**EF67LP27**) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.	
	(**EF67LP28**) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	
	(**EF67LP29**) Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência.	
	(**EF67LP30**) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto. (**EF67LP31**) Criar poemas compostos de versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.	
	(**EF67LP32**) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita.	
	(**EF67LP33**) Pontuar textos adequadamente.	
	(**EF06LP03**) Analisar diferenças de sentido entre palavras de uma série sinonímica.	(**EF07LP03**) Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português.
	(**EF67LP34**) Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação.	
	(**EF67LP35**) Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas.	

LÍNGUA PORTUGUESA – 6º AO 9º ANO (continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	
Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	
Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe
	Sintaxe
	Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe
	Semântica Coesão
	Coesão
	Sequências textuais
	Modalização
	Figuras de linguagem

	HABILIDADES	
	6º ANO	7º ANO
	(**EF06LP04**) Analisar a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo: afirmativo e negativo.	(**EF07LP04**) Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações.
	(**EF06LP05**) Identificar os efeitos de sentido dos modos verbais, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa.	(**EF07LP05**) Identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, verbos de predicação completa e incompleta: intransitivos e transitivos.
	(**EF06LP06**) Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto).	(**EF07LP06**) Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos.
		(**EF07LP07**) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto).
		(**EF07LP08**) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliam o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal.
		(**EF07LP09**) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração.
	(**EF06LP07**) Identificar, em textos, períodos compostos por orações separadas por vírgula sem a utilização de conectivos, nomeando-os como períodos compostos por coordenação.	
	(**EF06LP08**) Identificar, em texto ou sequência textual, orações como unidades constituídas em torno de um núcleo verbal e períodos como conjunto de orações conectadas.	(**EF07LP10**) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc.
	(**EF06LP09**) Classificar, em texto ou sequência textual, os períodos simples compostos.	(**EF07LP11**) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção "e") ou oposição de sentidos (conjunções "mas", "porém").
	(**EF06LP10**) Identificar sintagmas nominais e verbais como constituintes imediatos da oração.	
	(**EF06LP11**) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.	
	(**EF06LP12**) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto).	(**EF07LP12**) Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos).
	(**EF67LP36**) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.	
		(**EF07LP13**) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.
	(**EF67LP37**) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.	
		(**EF07LP14**) Identificar, em textos, os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade.
	(**EF67LP38**) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.	

Referências

ABREU, Márcia. *Cultura letrada*: literatura e leitura. São Paulo: Unesp, 2006.

ANTUNES, Irandé. *Aula de português*: encontro & interação. São Paulo: Parábola, 2003.

BAGNO, Marcos. *Gramática pedagógica do português brasileiro*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

_____. *Preconceito linguístico*: o que é, como se faz. 50. ed. São Paulo: Loyola, 2008.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BALTAR, Marcos e outros. O interacionismo sociodiscursivo na formação dos professores: o perigo da gramaticalização dos gêneros textuais. *SIGNUM: Estudos da Linguagem*. Londrina, v. 8, n. 1, p. 159-172, jun. 2005. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/3642/2944>. Acesso em: 24 set. 2018.

BARROS-MENDES, Adelma N. N. *A linguagem oral nos livros didáticos de língua portuguesa do Ensino Fundamental*: 3º e 4º ciclos: algumas reflexões. São Paulo: PUC, 2005. (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2005.

_____. *Projeto de pesquisa-ação*: os gêneros textuais e sua didática; uma prática reflexiva para o ensino-aprendizagem da língua portuguesa/materna. Departamento de Pesquisa. Universidade Federal do Amapá (Unifap), 2008-2011.

BATISTA, Antônio A. G. A avaliação dos livros didáticos: para entender o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). In: BATISTA, Antônio A. G.; ROJO, Roxane H. R. (Org.). *Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 25-67.

BECHARA, Evanildo. *Gramática escolar da língua portuguesa*. 2. ed. Ampliada e atualizada pelo novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN*. Lei n. 9.394, de 20 dez. 1996.

_____. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 7 maio 2018.

_____. *Parâmetros Curriculares Nacionais*: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: língua portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAFIERO, Delaine. Letramento e leitura: formando leitores críticos. In: RANGEL, Egon de O.; ROJO, Roxane H. R. (Coords.). *Língua portuguesa*: Ensino Fundamental. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o Ensino; v. 19).

CANDIDO, Antonio. *Literatura e sociedade*. São Paulo: T. A. Queiroz/Publifolha, 2000.

_____. *Vários escritos*. 3. ed. revista e ampliada. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

CLARE, Nícia A. V.. 50 anos de ensino de Língua Portuguesa (1950-2000). *Anais do VI Congresso Nacional de Linguística e Filosofia*, Cadernos do CNLF, 2002. Série: Leitura e ensino de língua. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/vicnlf/anais/caderno06-05.html>. Acesso em: 24 set. 2018.

COSSON, Rildo. *Letramento literário*: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2009.

FONSECA, V. *Cognição, neuropsicologia e aprendizagem*: abordagem neuropsicológica e psicopedagógica. Petrópolis: Vozes; 2008.

FIGUEIRA, A. P. C. Metacognição e seus contornos. *Revista Iberoamericana de Educacion*, 1994. Disponível em: <http://www.rieoei.org/deloslectores/446Couceiro.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2018.

FRISON, L. M. B. Autorregulação da aprendizagem: atuação do pedagogo em espaços não escolares [Tese de Doutorado]. Porto Alegre: PUC-RS, 2006. Disponível em: <http://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/2739/1/000385720-Texto%2bCompleto-0.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2018.

GATTI, B. A. O professor e a avaliação em sala de aula. *Estudos em Avaliação Educacional*, São Paulo, n. 27, jan.-jun. 2003. Disponível em: <https://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1150/1150.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2018.

GERALDI, João W. *Portos de passagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

GOULEMOT, Jean M. Présentation et Notes. *La nouvelle Héloïse*. Paris: Librairie Générale Française, 2008.

_____. Da leitura como produção de sentidos. In: CHARTIER, Roger (Dir.). *Práticas da leitura*. Iniciativa de Alain Paire. Trad. Cristiane Nascimento. Intr. Alcir Pécora. 4. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

_____. O prazer estético e as experiências fundamentais da *poiesis*, *aesthesis* e *katharsis*. In: LIMA, Luis (Org.). *A literatura e o leitor*: textos de estética da recepção. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

JOUVE, Vincent. *A leitura*. Trad. Brigitte Hervot. São Paulo: Unesp, 2002.

KLEIMAN, Angela B. *Texto e leitor*: aspectos cognitivos da leitura. Campinas: Pontes, 2013.

KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. *Ler e escrever*: *estratégias de produção textual*. São Paulo: Contexto, 2009.

_____. *Ler e compreender*: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2010.

KRAEMER, Maria E. P. *A avaliação da aprendizagem como processo construtivo de um novo fazer*. 2005. Disponível em: <https://www.gestiopolis.com/avaliacao-aprendizagem-como-processo-construtivo-de-um-novo-fazer>. Acesso em: 24 set. 2018.

KURY, A. de G. *Novas lições de análise sintática*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1987. p. 56.

LUCKESI, Cipriano C. *Avaliação da aprendizagem escolar*. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MARCUSCHI, Beth. Escrevendo na escola para a vida. In: RANGEL, Egon de O.; ROJO, Roxane H. R. (Coord.). *Língua portuguesa*: Ensino Fundamental. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o Ensino; v. 19).

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Da fala para a escrita*: atividades de retextualização. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

_____. *Gêneros textuais & ensino*. 5. ed. São Paulo: Lucerna, 2002.

_____. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2008.

MENDONÇA, Márcia. Análise linguística no Ensino Médio: um novo olhar, um outro objeto. In: BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (Org.). *Português no Ensino Médio e formação do professor*. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2006.

MENEGOLLA, Maximiliano; Sant'Anna, Ilza M. *Por que planejar? Como planejar?* Petrópolis: Vozes, 2009.

NEVES, Maria H. de M. *Gramática na escola*. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. *Flores da escrivaninha*: ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

POSSENTI, Sírio. *Por que (não) ensinar gramática na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

RANGEL, E. Livro didático de língua portuguesa: o retorno do recalcado. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva (Org.). *O livro didático de português*: múltiplos olhares. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

ROJO, Roxane H. R. (Org.). *A prática de linguagem em sala de aula*: praticando os PCN. São Paulo: Educ; Campinas: Mercado de Letras, 2001.

_____. *O livro didático de língua portuguesa no Ensino Fundamental*: produção, perfil e circulação. Relatório final da pesquisa CNPq.

_____. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, R.; MOURA, E. (Org.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012. p. 11-31.

_____. Gêneros discursivos do Círculo de Bakhtin e multiletramentos. In: ROJO, R. *Escola Conectada*: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013. p. 13-36.

ROLDÃO, M. C.; FERRO, N. O que é avaliar? Reconstrução de práticas e concepções de avaliação. *Estudos em Avaliação Educacional*, São Paulo, v. 26, n. 63, set./dez. 2015. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/eae/article/view/3671>. Acesso em: 24 jul. 2018.

SACCONI, Luiz. *Nossa gramática*: teoria e prática. 27. ed. São Paulo: Atual, 2001.

SANMARTÍ, N. *Avaliar para aprender*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SAMOYAULT, Tiphaine. *A intertextualidade*. Trad. Sandra Nitrini. São Paulo: Hucitec/Aderaldo & Rothschild, 2008. (Coleção Linguagem e Cultura, 40).

SCHNEUWLY, Bernard; et al. *Gêneros orais e escritos na escola*. Trad. e org. Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

SOARES, Magda B. As condições sociais da leitura: uma reflexão em contraponto. In: ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel T. (Orgs.). *Leitura*: perspectivas interdisciplinares. São Paulo: Ática, 1988.

_____. Um olhar sobre o livro didático. [Revista] *Presença Pedagógica*. Belo Horizonte: Dimensão, v. 2, n. 12, p. 53-63, nov./dez. 1996.

TRAVAGLIA, Luiz C. *Concepção de gramática*: gramática e interação. São Paulo: Cortez, 2005.

WISNIK, José Miguel. *O som e o sentido*. São Paulo: Schwarcz, 1999. p. 73.

Sugestões de leitura

AMORIM, Marília. A contribuição de Mikhail Bakhtin: a tripla articulação ética, estética e epistemológica. In: FREITAS, Maria T.; SOARES, Solange J.; KRAMER, Sonia (Orgs.). *Ciências humanas e pesquisa*: leituras de Mikhail Bakhtin. São Paulo: Cortez, 2003.

ANTUNES, Irandé. *Muito além da gramática*: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola, 2007.

BERENBLUM, Andréa; PAIVA, Jane. *Por uma política de formação de leitores*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

BRASIL. Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12368&Itemid=575>. Acesso em: 24 set. 2018.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Trad. Roxane Rojo e Glaís Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

FARACO, Carlos A. *Linguagem & diálogo*: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin. São Paulo: Parábola, 2009.

FIORIN, José L. *Introdução ao pensamento de Bakhtin*. São Paulo: Ática, 2006.

GRANGEAT, Michel (Coord.). *A metacognição: um apoio ao trabalho dos alunos*. Porto: Porto Editora, 1999.

OLIVEIRA, Luciano A. *Coisas que todo professor de português precisa saber*: a teoria na prática. São Paulo: Parábola, 2010.

PAIVA, Aparecida. Selecionar é preciso, avaliar é fundamental. [Revista] *Educação*, Porto Alegre, v. 35, n. 3, p. 301-307, set./dez. 2012.

PEREZ GÓMEZ, A. O pensamento prático do professor: a formação do professor como prático reflexivo. In: NÓVOA, A. (Coord.). *Os professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

PERRENOUD, Philippe. *Avaliação*: da excelência à regulação das aprendizagens. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PONZIO, Augusto. *A revolução bakhtiniana*: o pensamento de Bakhtin e a ideologia contemporânea. São Paulo: Contexto, 2008.

ROJO, Roxane H. R. *Letramentos múltiplos: escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola, 2009.

_____. BARBOSA, J. *Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos*. São Paulo: Parábola, 2015.

SOUZA, Roberto A. (Org.). *Uma ideia moderna de literatura*. São Paulo: Argos, 2011.

YASUDA, Ana; TEIXEIRA, Maria J. A circulação do paradidático no cotidiano escolar. In: CHIAPPINI, Lígia (Coord.). *Aprender e ensinar com textos*. São Paulo: Cortez, 2007. v. 2.

ZABALA, Antoni. *A prática educativa*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

WILTON ORMUNDO

Bacharel e licenciado em Letras (habilitações Português/Linguística) pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas e pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Mestre em Letras (Literatura Brasileira) pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Professor de Português e diretor pedagógico em escolas de Ensino Médio em São Paulo por 21 anos.

CRISTIANE SINISCALCHI

Bacharela e licenciada em Letras (habilitação Português) pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas e pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Mestra em Letras (área de concentração: Teoria Literária e Literatura Comparada) pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Professora de Português e coordenadora de Língua Portuguesa em escolas de Ensino Médio em São Paulo por 25 anos. Coautora de livros didáticos e paradidáticos.

SE LIGA NA LÍNGUA

LEITURA, PRODUÇÃO DE TEXTO E LINGUAGEM

7º ano

Componente curricular: LÍNGUA PORTUGUESA

1ª edição

São Paulo, 2018

MODERNA

Coordenação editorial: José Paulo Brait, Mônica Franco Jacintho, Natália Coltri Fernandes
Edição de texto: Ademir Garcia Telles, Cecília Kinker, Eliana Bighetti Pinheiro, José Paulo Brait, Cíntia Afarelli Pereira, Natália Coltri Fernandes, Yuri Ortin Elste Bileski
Assistência editorial: Anabel Maduar, Carolina Felix Scattolini, Daniel Maduar, Rosângela Silva
Assistência pedagógica: Letícia Delamare, Regina Soares
Preparação de texto: Áurea Romeiro de Faria
Gerência de *design* e produção gráfica: Everson de Paula
Coordenação de produção: Patricia Costa
Suporte administrativo editorial: Maria de Lourdes Rodrigues
Coordenação de *design* e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite
Projeto gráfico: Daniel Messias, Mariza de Souza Porto
Capa: Bruno Tonel, Douglas Rodrigues José, Mariza de Souza Porto
Fotos: Ricardo Oliveira/Tyba, Vitor Marigo/Opção Brasil Imagens Guentermanaus/Shutterstock
Coordenação de arte: Wilson Gazzoni Agostinho
Edição de arte: Rodolpho de Souza
Editoração eletrônica: Casa de Ideias
Ilustrações de vinhetas: Daniel Messias, Mariza de Souza Porto
Coordenação de revisão: Elaine C. del Nero, Maristela S. Carrasco
Revisão: Ana Maria C. Tavares, Beatriz Rocha, Cárita Negromonte, Cecilia Oku, Diego Carrera, Evelise Bernardi, Fernanda Marcelino, Know-how Editorial, Leandra Trindade, Nair H. Kayo, Rita de Cássia Sam, Simone Garcia, Vânia Bruno, Viviane Oshima
Coordenação de pesquisa iconográfica: Luciano Baneza Gabarron
Pesquisa iconográfica: Cristina Mota, Márcia Sato e Maria Marques
Coordenação de *bureau*: Rubens M. Rodrigues
Tratamento de imagens: Fernando Bertolo, Joel Aparecido, Luiz Carlos Costa, Marina M. Buzzinaro
Pré-impressão: Alexandre Petreca, Everton L. Oliveira, Marcio H. Kamoto, Vitória Sousa
Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro
Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Ormundo, Wilton
Se liga na língua : leitura, produção de texto e linguagem / Wilton Ormundo, Cristiane Siniscalchi. — 1. ed. — São Paulo : Moderna, 2018.

Obra em 4 v. para alunos do 6º ao 9º ano.
Componente curricular: Língua Portuguesa.
Bibliografia.

1. Linguagem e línguas (Ensino fundamental) 2. Português (Ensino fundamental) 3. Textos (Ensino fundamental) I. Siniscalchi, Cristiane. II. Título.

18-19992 CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:
1. Português : Ensino fundamental 372.6

Maria Alice Ferreira – Bibliotecária – CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.
Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.
Rua Padre Adelino, 758 – Belenzinho
São Paulo – SP – Brasil – CEP 03303-904
Vendas e Atendimento: Tel. (0_ _11) 2602-5510
Fax (0_ _11) 2790-1501
www.moderna.com.br
2018
Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

Apresentação

Na década de 1980, quando éramos alunos do Ensino Fundamental – ou do ginásio, como era chamado –, os livros de Português eram bem diferentes... Em geral, nos deparávamos com frases soltas, sem muito sentido, cujos termos precisavam ser classificados como "sujeito", "predicativo do objeto", "substantivo" etc. Quem havia escrito as tais frases? A quem elas se dirigiam? Elas haviam sido retiradas de uma notícia de jornal impresso, de um poema? Nada disso parecia importar...

Claro que, de vez em quando, esbarrávamos com poemas lindos, crônicas engraçadas, trechos de romances e, eventualmente, até com uma tirinha ou com um anúncio publicitário criativo, mas os "questionários" que os seguiam pouco exploravam o que esses textos tinham de melhor, muito menos a relação deles com nosso mundo. Era estranho porque estudávamos algo desconectado da literatura e da língua que ouvíamos e víamos nas ruas, nas letras de canção, nos artigos de opinião publicados nas revistas que líamos.

Ainda bem que hoje os livros de Português são bem mais interessantes! Mesmo assim, nós queríamos que esta coleção fosse ainda mais legal. Para isso, fomos atrás de gêneros que apareciam pouco nos livros didáticos (como as entrevistas e os seminários de alunos). Buscamos também utilizar textos que circulam no universo digital, como os *blogs*, as tirinhas de autores novos, os infográficos.

Sabemos que a linguagem é mais ampla do que o texto escrito ou falado, por isso incluímos, neste livro, diversos tipos de obras de arte (cinema, teatro, documentário, videoclipe), mas não nos restringimos a apresentá-las como meras ilustrações. Elas estão vivas aqui! Isso fará com que você possa conhecê-las, entendê-las, gostar ou desgostar delas, e até arriscar seu lado artístico.

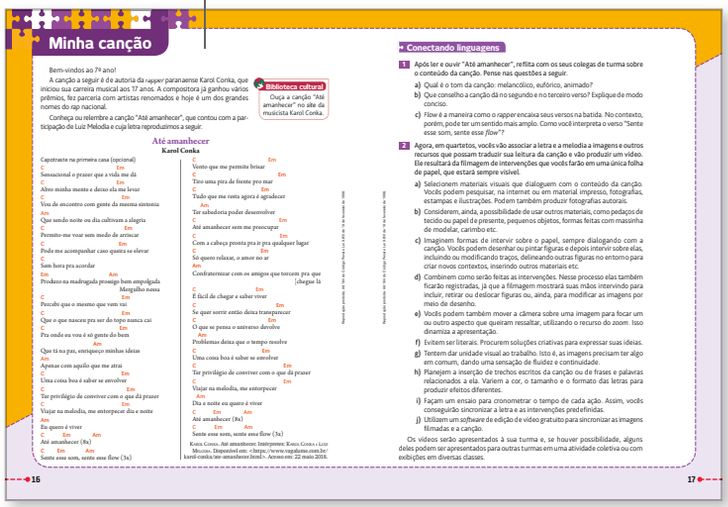
Nossas ricas letras de canções (com cifras e tudo!), o diálogo entre os vários saberes e o resgate e a ampliação de sua biblioteca cultural também estão no nosso foco de interesse ao produzir esta coleção.

Queremos que as aprendizagens relacionadas ao complexo universo da língua portuguesa façam sentido para sua vida e que você possa fazer uso do poder maravilhoso que a linguagem tem.

Dedicamos carinhosamente esta obra aos nossos familiares e também aos nossos alunos, que tanto nos ensinaram e ensinam.

Conheça seu livro

A seção **Minha canção** aparece no início e no final do volume. Seu objetivo é levar à fruição estética, à expressão e à diversificação do conhecimento da rica produção musical brasileira.



Minha canção

Bem-vindos ao 7º ano!

A canção a seguir é de autoria da *rapper* paranaense Karol Conka, que iniciou sua carreira musical aos 17 anos. A compositora já ganhou vários prêmios, fez parceria com artistas renomados e hoje é um dos grandes nomes do rap nacional.

Conheça ou relembre a canção "Até amanhecer", que contou com a participação de Luiz Melodia e cuja letra reproduzimos a seguir.

Biblioteca cultural
Ouça a canção "Até amanhecer" no site da musicista Karol Conka.

Até amanhecer
Karol Conka

Capotrante na primeira casa (opcional)
C Em
Sensacional o prazer que a vida me dá
C Em
Abro minha mente e deixo ela me levar
C Em
Viu de encontro com gente da mesma sintonia
Am
Que sendo noite ou dia cultivam a alegria
C Em
Permito-me voar sem medo de arriscar
C Em
Pode me acompanhar caso queira se elevar
C
Sem hora pra acordar
Em Am
Produzo na madrugada prosigo bem ampolgada
Mergulho nessa
C Em
Percebi que o mesmo que vem vai
C Em
Que o que nasceu pra ser do topo nunca cai
C Em
Pra onde eu vou é só gente do bem
Am
Que tá na paz, entrelaço minhas ideias
Am
Apenas com aquilo que me atrai
C Em
Uma coisa boa é saber se envolver
C Em
Ter privilégio de conviver com o que dá prazer
C Em
Viajar na melodia, me entorpecer dia e noite
Am
Eu quero é viver
C Em Am
Até amanhecer (8x)
C Em Am
Sente esse som, sente esse flow (3x)

C Em
Vento que me permite brisar
C Em
Tiro uma pira de fixante pro mar
C Em
Tudo que me resta agora é agradecer
Am
Ter sabedoria poder desenrolver
C Em
Até amanhecer sem me preocupar
C Em
Com a cabeça pronta pra ir pra qualquer lugar
C Em
Só quero relaxar, o amor no ar
Am
Confraternizar com os amigos que torcem pra que
[chegue lá
C Em
É fácil de chegar e saber viver
C Em
Se quer sorrir então deixa transparecer
C Em
O que se pensa o universo devolve
Am
Problemas deixa que o tempo resolve
C Em
Uma coisa boa é saber se envolver
C Em
Ter privilégio de conviver com o que dá prazer
C Em
Viajar na melodia, me entorpecer
Am
Dia e noite eu quero é viver
C Em Am
Até amanhecer (8x)
C Em Am
Sente esse som, sente esse flow (3x)

KAROL CONKA. *Até amanhecer*. Intérpretes: KAROL CONKA e LUIZ MELODIA. Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/karol-conka/ate-amanhecer.html>. Acesso em: 22 maio 2018.

Conectando linguagens

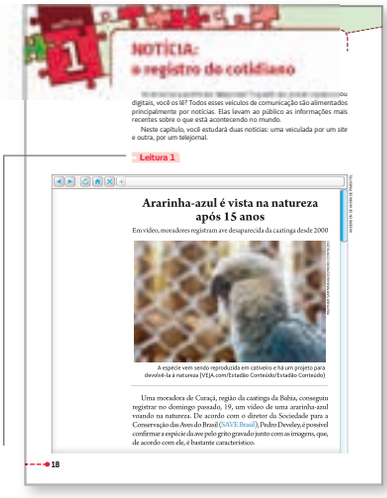
1 Após ler e ouvir "Até amanhecer", reflita com os seus colegas de turma sobre o conteúdo da canção. Pense nas questões a seguir.
a) Qual é o tom da canção: melancólico, eufórico, animado?
b) Que conselho a canção dá no segundo e no terceiro verso? Explique de modo conciso.
c) Flow é a maneira como o *rapper* encaixa seus versos na batida. No contexto, porém, pode ter um sentido mais amplo. Como você interpreta o verso "Sente esse som, sente esse *flow*"?

2 Agora, em quartetos, vocês vão associar a letra e a melodia a imagens e outros recursos que possam traduzir sua leitura da canção e vão produzir um vídeo. Ele resultará da filmagem de intervenções que vocês farão em uma única folha de papel, que estará sempre visível.
a) Selecionem materiais visuais que dialoguem com o conteúdo da canção. Vocês podem pesquisar, na internet ou em material impresso, fotografias, estampas e ilustrações. Podem também produzir fotografias autorais.
b) Considerem, ainda, a possibilidade de usar outros materiais, como pedaços de tecido ou papel de presente, pequenos objetos, formas feitas com massinha de modelar, carimbo etc.
c) Imaginem formas de intervir sobre o papel, sempre dialogando com a canção. Vocês podem desenhar ou pintar figuras e depois intervir sobre elas, incluindo ou modificando traços, delineando outras figuras no entorno para criar novos contextos, inserindo outros materiais etc.
d) Combinem como serão feitas as intervenções. Nesse processo elas também ficarão registradas, já que a filmagem mostrará suas mãos intervindo para incluir, retirar ou deslocar figuras ou, ainda, para modificar as imagens por meio de desenho.
e) Vocês podem também mover a câmera sobre uma imagem para focar um ou outro aspecto que queiram ressaltar, utilizando o recurso do zoom. Isso dinamiza a apresentação.
f) Evitem ser literais. Procurem soluções criativas para expressar suas ideias.
g) Tentem dar unidade visual ao trabalho. Isto é, as imagens precisam ter algo em comum, dando uma sensação de fluidez e continuidade.
h) Planejem a inserção de trechos escritos da canção ou de frases e palavras relacionados a ela. Variem a cor, o tamanho e o formato das letras para produzir efeitos diferentes.
i) Façam um ensaio para cronometrar o tempo de cada ação. Assim, vocês conseguirão sincronizar a letra e as intervenções predefinidas.
j) Utilizem um software de edição de vídeo gratuito para sincronizar as imagens filmadas e a canção.

Os vídeos serão apresentados à sua turma e, se houver possibilidade, alguns deles podem ser apresentados para outras turmas em uma atividade coletiva ou com exibições em diversas classes.

15 17

O volume é composto por oito capítulos que exploram diferentes gêneros por meio da leitura e da produção textual. Além do gênero central, outros diferentes gêneros são estudados em atividades de comparação e de reflexão sobre a língua.



1 NOTÍCIA: o registro do cotidiano

ou digitais, você os lê? Todos esses veículos de comunicação são alimentados principalmente por notícias. Elas levam ao público as informações mais recentes sobre o que está acontecendo no mundo.

Neste capítulo, você estudará duas notícias: uma veiculada por um site e outra, por um telejornal.

Leitura 1

Ararinha-azul é vista na natureza após 15 anos

Em vídeo, moradores registram ave desaparecida da caatinga desde 2000

A espécie vem sendo reproduzida em cativeiro e há um projeto para devolvê-la à natureza (VEJA.com/Estadão Conteúdo/Estadão Conteúdo)

Uma moradora de Curaçá, região da caatinga da Bahia, conseguiu registrar no domingo passado, 19, um vídeo de uma ararinha-azul voando na natureza. De acordo com o diretor da Sociedade para a Conservação das Aves do Brasil (SAVE Brasil), Pedro Develey, o possível confirmar a espécie da ave pelo grito gravado junto com as imagens, que, de acordo com ele, é bastante característico.

18

Em **Leitura 1**, questões exploram o sentido global de um texto e levam à análise de características do gênero que ele exemplifica e que é o foco do capítulo.



Leia a transcrição de uma notícia apresentada em um telejornal. Observe as rubricas (informações entre colchetes) para compreender como a fala, as imagens e outros recursos se complementam.

Leitura 2

Profundidade de terremoto na Bolívia fez com que tremor fosse sentido em estados do Brasil

Imagem da âncora Natália Assis.

Imagem da repórter Viviane Abreu.

Natália Assis: [*âncora – no estúdio*] A profundidade do terremoto ocorrido hoje na Bolívia explica por que ele foi percebido em vários locais do Brasil, inclusive aqui em Minas Gerais. De Brasília a repórter Viviane Abreu explica pra gente o que que aconteceu.

Viviane Abreu: [*repórter – voz em off*] O tremor foi sentido em diversos prédios de escritórios da área central de Brasília. Com o susto, muitos edifícios foram evacuados até que toda a situação fosse controlada. O terremoto foi às 10 e 40 da manhã na cidade boliviana de Carandaytí e alcançou 6,7 de magnitude. Os reflexos foram sentidos no Distrito Federal, São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul. O centro do tremor foi a 500 quilômetros de profundidade, na Cordilheira dos Andes.

[*no corredor de um prédio de escritórios*] Quanto mais fundo é um tremor, maior é a distância que ele percorre. Por isso muitos brasileiros, como os que trabalham aqui neste prédio, perceberam o fenômeno mesmo estando tão distante. Os especialistas afirmam que não é motivo de preocupação. Não é possível um terremoto tão longe causar danos aqui.

Lucas Vieira Barros: [*trecho de videoconferência*] Por maior que seja a magnitude de um terremoto na região dos Andes, dificilmente de produziria qualquer tipo de dano no Brasil. Então não há por que se preocupar. Aí se você pergunta "Vai ter outros tremores de terra?", via de regra, após um grande terremoto, acontece o que nós chamamos de "abalos secundários", mas esses abalos, que são secundários, são de menor magnitude, então não serão nem sentidos no Brasil.

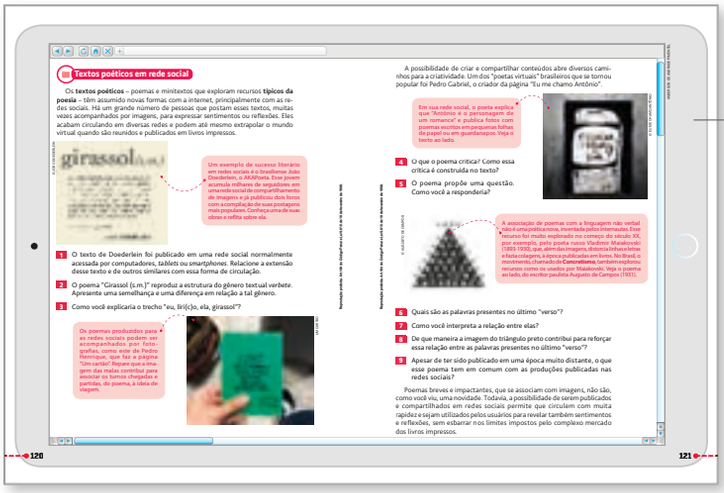
Mariana Andrade: [*entrevistada em um escritório*] As mesas balançaram e a gente ficou com a sensação de tá tonta. Mesa, cadeira, tudo ficou balançando como se tivesse solto.

Natália Assis: [*no estúdio*] Não houve até agora registros de danos ou vítimas por causa do terremoto de hoje. Aqui em Minas, o terremoto foi sentido em Belo Horizonte, Araxá e também Uberlândia.

Profundidade de terremoto na Bolívia fez com que tremor fosse sentido em estados do Brasil. Disponível em: <http://g1.globo.com/mg/sul-de-minas/jornal-da-eptv-2ed/acao/videos/t/edicoes/v/profundidade-de-terremoto-na-bolivia-fez-com-que-tremor-fosse-sentido-em-estados-do-brasil/6630032/>. Acesso em: 22 maio 2018.

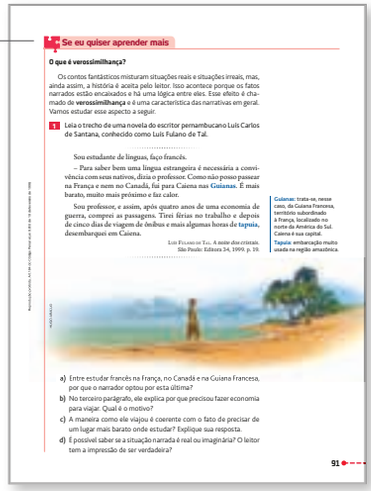
23

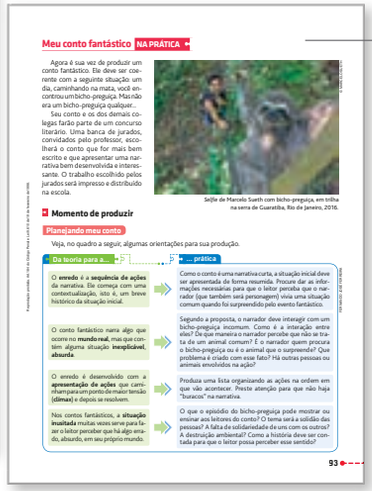
Em **Leitura 2**, questões reflexivas exploram a construção dos sentidos do texto, associados às características do gênero.



Em alguns capítulos, se oportunas didaticamente, **páginas especiais** apresentam particularidades do gênero em estudo, quando publicado em meio digital, ou de outros gêneros relacionados a ele, mas que circulam em outras mídias.

A seção **Se eu quiser aprender mais** aprofunda a exploração de um aspecto do gênero em estudo.

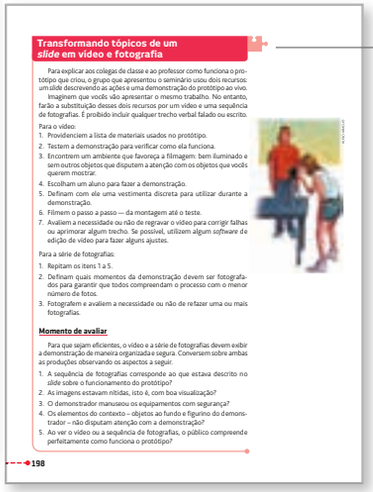




A seção **Meu [gênero] na prática** apresenta, passo a passo, propostas de produção relativas ao gênero abordado no capítulo.

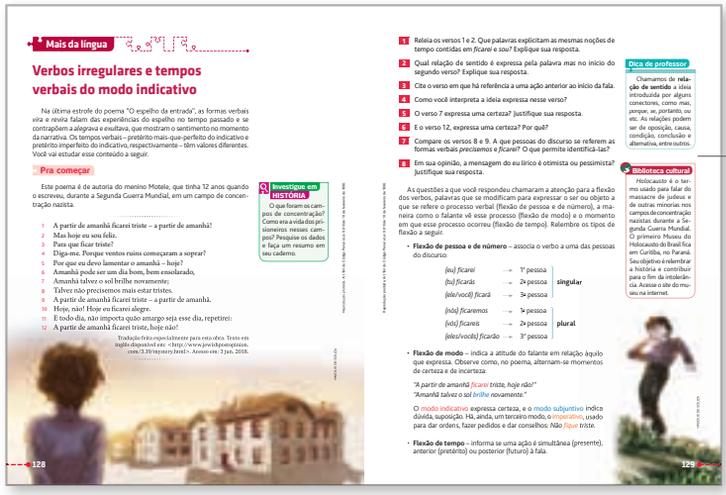
A seção **Textos em conversa** explora um texto que dialoga com a "Leitura 1" ou a "Leitura 2" por semelhança temática, proposta de diálogo com o leitor, campo de atuação ou outras formas de intertextualidade.





A seção **Transformando [gênero] em [gênero]**, que aparece em metade dos capítulos, propõe a reelaboração de um texto estudado para adequá-lo a um novo gênero.

Conheça seu livro



Mais da língua

Verbos irregulares e tempos verbais do modo indicativo

Na última estrofe do poema "O espelho da entrada", as formas verbais *vira* e *revira* falam das experiências do espelho no tempo passado e se contrapõem a *alegrava* e *exultava*, que mostram o sentimento no momento da narrativa. Os tempos verbais – pretérito mais-que-perfeito do indicativo e pretérito imperfeito do indicativo, respectivamente – têm valores diferentes. Você vai estudar esse conteúdo a seguir.

Pra começar

Este poema é de autoria do menino Motele, que tinha 12 anos quando o escreveu, durante a Segunda Guerra Mundial, em um campo de concentração nazista.

1 A partir de amanhã ficarei triste – a partir de amanhã!
2 Mas hoje eu sou feliz.
3 Para que ficar triste?
4 Diga-me. Porque ventos ruins começaram a soprar?
5 Por que eu devo lamentar o amanhã – hoje?
6 Amanhã pode ser um dia bom, bem ensolarado,
7 Amanhã talvez o sol brilhe novamente;
8 Talvez não precisemos mais estar tristes.
9 A partir de amanhã ficarei triste – a partir de amanhã.
10 Hoje, não! Hoje eu ficarei alegre.
11 E todo dia, não importa quão amargo seja esse dia, repetirei:
12 A partir de amanhã ficarei triste, hoje não!

Tradução feita especialmente para esta obra. Texto em inglês disponível em: <http://www.jewishpostopinion.com/3.230/mystery.html>. Acesso em: 2 jan. 2018.

Investigue em HISTÓRIA

O que foram os campos de concentração? Como era a vida dos prisioneiros nesses campos? Pesquise os dados e faça um resumo em seu caderno.

1 Releia os versos 1 e 2. Que palavras explicitam as mesmas noções de tempo contidas em *ficarei* e *sou*? Explique sua resposta.
2 Qual relação de sentido é expressa pela palavra *mas* no início do segundo verso? Explique sua resposta.
3 Cite o verso em que há referência a uma ação anterior ao início da fala.
4 Como você interpreta a ideia expressa nesse verso?
5 O verso 7 expressa uma certeza? Justifique sua resposta.
6 E o verso 12, expressa uma certeza? Por quê?
7 Compare os versos 8 e 9. A que pessoas do discurso se referem as formas verbais *precisemos* e *ficarei*? O que permite identificá-las?
8 Em sua opinião, a mensagem do eu lírico é otimista ou pessimista? Justifique sua resposta.

As questões a que você respondeu chamaram a atenção para a flexão dos verbos, palavras que se modificam para expressar o ser ou objeto a que se refere o processo verbal (flexão de pessoa e de número), a maneira como o falante vê esse processo (flexão de modo) e o momento em que esse processo ocorreu (flexão de tempo). Relembre os tipos de flexão a seguir.

- **Flexão de pessoa e de número** – associa o verbo a uma das pessoas do discurso:

(eu) ficarei	→	1ª pessoa	singular
(tu/ você) ficará	→	2ª pessoa	
(ele/você) ficará	→	3ª pessoa	
(nós) ficaremos	→	1ª pessoa	plural
(vós) ficareis	→	2ª pessoa	
(eles/vocês) ficarão	→	3ª pessoa	

- **Flexão de modo** – indica a atitude do falante em relação àquilo que expressa. Observe como, no poema, alternam-se momentos de certeza e de incerteza:

"A partir de amanhã ficarei *triste, hoje não!"*
"Amanhã talvez o sol brilhe *novamente."*

O modo indicativo expressa certeza, e o modo subjuntivo indica dúvida, suposição. Há, ainda, um terceiro modo, o imperativo, usado para dar ordens, fazer pedidos e dar conselhos: *Não fique triste.*

- **Flexão de tempo** – informa se uma ação é simultânea (presente), anterior (pretérito) ou posterior (futuro) à fala.

Dica de professor

Chamamos de **relação de sentido** a ideia introduzida por alguns conectores, como *mas*, *porque*, *se*, *portanto*, *ou* etc. As relações podem ser de oposição, causa, condição, conclusão e alternativa, entre outros.

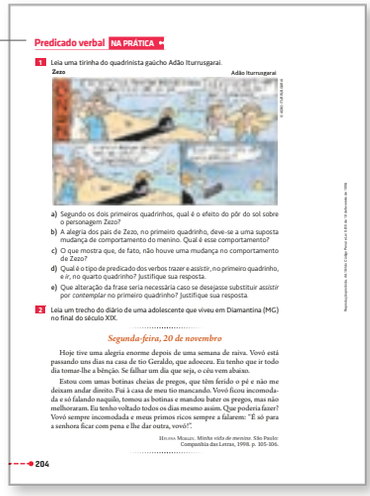
Biblioteca cultural

Holocausto é o termo usado para falar do massacre de judeus e de outras minorias nos campos de concentração nazistas durante a Segunda Guerra Mundial. O primeiro Museu do Holocausto do Brasil fica em Curitiba, no Paraná. Seu objetivo é relembrar a história e contribuir para o fim da intolerância. Acesse o site do museu na internet.

128 129

Mais da língua apresenta um conjunto de informações e de atividades que estimulam reflexões sobre a língua e outras linguagens.

Em **Na prática**, são apresentados textos de variados gêneros para análise dos fenômenos linguísticos e para percepção deles na construção dos sentidos.



Predicado verbal NA PRÁTICA

1 Leia uma tirinha do quadrinista gaúcho Adão Iturrusgarai.

Zeza — Adão Iturrusgarai

a) Segundo os dois primeiros quadrinhos, qual é o efeito do pôr do sol sobre o personagem Zeza?
b) A alegria dos pais de Zeza, no primeiro quadrinho, deve-se a uma suposta mudança de comportamento do menino. Qual é essa comportamento?
c) O que mostra que, de fato, não houve uma mudança no comportamento de Zeza?
d) Qual é o tipo de predicado dos verbos *trazer* e *assistir*, no primeiro quadrinho, e *ir*, no quarto quadrinho? Justifique sua resposta.
e) Que alteração da frase seria necessária caso se desejasse substituir *assistir* por *contemplar* no primeiro quadrinho? Justifique sua resposta.

2 Leia um trecho do diário de uma adolescente que viveu em Diamantina (MG) no final do século XIX.

Segunda-feira, 20 de novembro

Hoje tive uma alegria enorme depois de uma semana de raiva. Vovó está passando uns dias na casa de tio Geraldo, que adoeceu. Eu tenho que ir todo dia tomar-lhe a bênção. Se falhar um dia que seja, o céu vem abaixo.

Estou com umas botinas cheias de pregos, que têm ferido o pé e não me deixam andar direito. Pai à casa de meu tio mandando. Vovó ficou incomodada e só falando naquilo, tomou as botinas e mandou bater os pregos, mas não melhoraram. Eu tenho voltado todos os dias mesmo assim. Que poderia fazer? Vovó sempre incomodada e meus primos ricos sempre a falarem: "É só para a senhora ficar com pena e lhe dar outra, vovó!".

Hilma. Mucuri. *Minha vida de menina*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. p. 105-106.

204

Na seção **Entre saberes** são propostas atividades relacionadas ao campo jornalístico/midiático, ao campo das práticas de estudo e pesquisa e ao campo da atuação na vida pública.



Entre saberes

Neste capítulo, você leu uma resenha sobre o filme *Pantera Negra*. Os super-heróis são personagens de ficção que, na maioria das vezes, contam com habilidades extraordinárias: força incomum, grande agilidade, poder de voar etc.

A presença de habilidades extraordinárias não é exclusividade dos super-heróis. Alguns animais também têm esses "superpoderes", os quais, muitas vezes, inspiram personagens, como é o caso do Homem-Aranha, das Tartarugas Ninja, entre outros.

Nesta seção, você vai pesquisar sobre um animal que tenha uma ou mais habilidades extraordinárias na vida real que poderiam ser características de um super-herói de ficção. Pense, por exemplo, na habilidade de comunicação dos golfinhos, na capacidade de emitir luz de alguns peixes ou ainda no uso da emissão de ultrassons pelos morcegos para se orientar.

Escolha um animal real que tenha habilidades incomuns e faça uma pesquisa para responder às seguintes questões: Como é essa habilidade? Em que circunstâncias ela é usada? Por que o animal a desenvolveu? O conteúdo da pesquisa será apresentado em um artigo de divulgação científica que será lido pelos colegas de turma.

Pesquisa

1. Formem grupos de até quatro alunos.
2. Façam um levantamento do tipo de fonte em que poderiam ser encontradas informações produtivas para a pesquisa.
3. Cada integrante do grupo ficará responsável por encontrar três fontes com materiais considerados confiáveis e completos. Imprimam ou fotocopiem o material.
4. Reúnam o material encontrado e analisem: Quem produziu esse material? São citadas as fontes de informação? São fontes confiáveis? O material traz informações completas? O conteúdo apresenta dados objetivos, que podem ser checados? Informações polêmicas, como mortes causadas pelo animal, estão comprovadas ou apoiam-se em boatos? Descartem o material considerado pouco confiável.
5. Cruzem as informações: Há alguma divergência? Há hipóteses ainda não confirmadas? É necessário confirmar algum dado presente nos textos? Contem com a ajuda do professor nesta etapa.
6. Definam o conteúdo do artigo e, se acharem necessário, criem blocos de dados para organizar as informações pesquisadas. Por exemplo, um dos blocos pode ser "Como funciona a (nome da habilidade)" ou "Estudos recentes sobre o (nome do animal)".
7. Escolham uma cor para as informações relativas a cada bloco, voltem aos textos selecionados e grifem as informações.

Escrita do artigo

1. Escrevam a primeira versão do artigo, procurando apresentar todos os dados em uma ordem clara, que favoreça a compreensão das informações.
2. Não é obrigatório usar subtítulos. Entretanto, se julgarem que o texto está longo demais, utilizem um ou dois para organizar melhor as informações no artigo.
3. O plágio é uma prática ilegal que desrespeita o trabalho intelectual de quem escreve um texto. Por isso, as informações pesquisadas não devem ser copiadas. Caso queiram utilizar uma informação de uma fonte específica, citem o nome dessa fonte ou do autor e procurem parafraseá-la, isto é, dizê-la com suas próprias palavras. Para isso, vocês podem reescrever a informação citando o nome de quem a apresentou e usar fórmulas como: *Segundo o especialista (nome)...*; *De acordo com...*; *Conforme...* Exemplo:

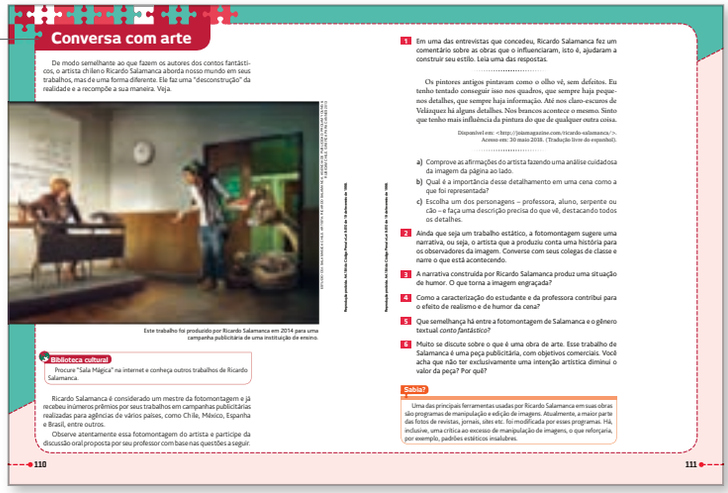
Conforme a estudiosa Zélia Cardoso, o latim vulgar era falado pelo povo romano e não tinha uniformidade porque, como toda língua, apresentava variedades históricas, geográficas e sociais.

4. Caso desejem repetir a informação com as mesmas palavras do texto pesquisado, usem o mesmo tipo de introdução, mas empreguem aspas no trecho reproduzido. Exemplo:

Segundo a estudiosa Zélia Cardoso, o latim vulgar era a língua falada pelo povo e, como toda língua, sujeita a "alterações determinadas por diversos fatores: épocas, delimitações geográficas, influências estrangeiras, nível cultural dos falantes etc.".

248 249

Na seção **Conversa com arte**, propõe-se o estudo de outras linguagens artísticas, associadas ao trabalho realizado com o gênero.



Conversa com arte

De modo semelhante ao que fazem os autores dos contos fantásticos, o artista chileno Ricardo Salamanca aborda nosso mundo em seus trabalhos, mas de uma forma diferente. Ele faz uma "desconstrução" da realidade e a recompõe a sua maneira. Veja.

Este trabalho foi produzido por Ricardo Salamanca em 2014 para uma campanha publicitária de uma instituição de ensino.

Biblioteca cultural

Procure "Sala Mágica" na internet e conheça outros trabalhos de Ricardo Salamanca.

Ricardo Salamanca é considerado um mestre da fotomontagem e já recebeu inúmeros prêmios por seus trabalhos em campanhas publicitárias realizadas para agências de vários países, como Chile, México, Espanha e Brasil, entre outros.

Observe atentamente essa fotomontagem do artista e participe da discussão oral proposta por seu professor com base nas questões a seguir.

1. Em uma das entrevistas que concedeu, Ricardo Salamanca fez um comentário sobre as obras que o influenciaram, isto é, ajudaram a construir seu estilo. Leia uma das respostas.

> Os pintores antigos pintavam como o olho vê, sem defeitos. Eu tenho tentado conseguir isso nos quadros, que sempre haja pequenos detalhes, que sempre haja informação. Até nos claro-escuros de Velázquez há alguns detalhes. Nos brancos acontece o mesmo. Sinto que tenho mais influência da pintura do que de qualquer outra coisa.
>
> Disponível em: <http://joiamagazine.com/ricardo-salamanca/>. Acesso em: 30 maio 2018. (Tradução livre do espanhol).

a) Comprove as afirmações do artista fazendo uma análise cuidadosa da imagem da página ao lado.
b) Qual é a importância desse detalhamento em uma cena como a que foi representada?
c) Escolha um dos personagens – professora, aluno, serpente ou cão – e faça uma descrição precisa do que vê, destacando todos os detalhes.

2. Ainda que seja um trabalho estático, a fotomontagem sugere uma narrativa, ou seja, o artista que a produziu conta uma história para os observadores da imagem. Converse com seus colegas de classe e narre o que está acontecendo.
3. A narrativa construída por Ricardo Salamanca produz uma situação de humor. O que torna a imagem engraçada?
4. Como a caracterização do estudante e da professora contribui para o efeito de realismo e de humor da cena?
5. Que semelhança há entre a fotomontagem de Salamanca e o gênero textual *conto fantástico*?
6. Muito se discute sobre o que é uma obra de arte. Esse trabalho de Salamanca é uma peça publicitária, com objetivos comerciais. Você acha que não ter exclusivamente uma intenção artística diminui o valor da peça? Por quê?

Sabia?

Uma das principais ferramentas usadas por Ricardo Salamanca em suas obras são programas de manipulação e edição de imagens. Atualmente, a maior parte das fotos de revistas, jornais, sites etc. foi modificada por esses programas. Há, inclusive, uma crítica ao excesso de manipulação de imagens, o que reforçaria, por exemplo, padrões estéticos insalubres.



Expresse-se!

Na seção "Conversa com arte", você apreciou uma fotomontagem. Essa arte é tão antiga quanto a fotografia. As primeiras manipulações de imagem provavelmente surgiram de erros no processo de revelação de fotos, mas, aos poucos, esses "acidentes" foram sendo explorados pelos fotógrafos para criar composições planejadas e inusitadas, muitas vezes com intenções humorísticas. Hoje, artistas de várias correntes se expressam por meio das fotomontagens.

No Brasil, o poeta alagoano Jorge de Lima (1893-1953) foi um pioneiro das fotomontagens. Sua obra *A pintura em pânico* (1943) foi a primeira publicação desse tipo. O artista utilizava recortes de gravuras antigas, enciclopédias, jornais, revistas e livros de anatomia e astronomia, para montar, quase sempre, realidades insólitas, que lembram os sonhos.

1. A figura que aparece na imagem é, supostamente, a Musa de que fala o título. O que lhe dá uma aparência feminina? Que características comportamentais você atribuiria a ela?
2. Como os componentes dessa obra sugerem uma cena não real?
3. Como é criada a impressão de profundidade?

JORGE DE LIMA. *O nome da Musa*. Fotomontagem.

Uma artista alemã importante para a fotomontagem foi Grete Stern (1904-1999). Na série *Sonhos*, ela expressou, por meio dessa arte, os sonhos relatados pelas leitoras da revista argentina *Idilio*, entre os anos de 1948 e 1951. Observe a fotomontagem ao lado.

4. Stern trabalhou basicamente com três elementos para compor sua fotomontagem. Quais são eles?
5. Nem sempre uma obra de arte possibilita uma interpretação única. O que uma obra de arte "diz" para seu observador pode variar muito. Olhe novamente para a fotomontagem de Grete Stern e responda o que, para você, ela expressa.

GRETE STERN. *Sem título*. 1949. Fotomontagem. 28,3 × 21,5 cm.

O trabalho a seguir foi produzido pelo arquiteto e fotógrafo indonésio Ari Mahardika.

ARI MAHARDIKA. *Sem título*. Fotomontagem.

6. Tente analisar as técnicas usadas na composição dessa fotomontagem e das anteriores. Que diferença há entre elas?
7. Que efeito tem a multiplicação do fotógrafo na fotomontagem de Mahardika?

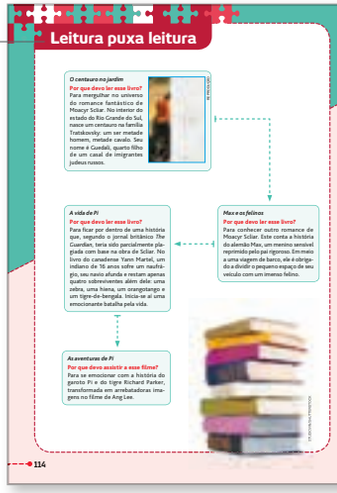
Minha fotomontagem

Depois de observar com atenção as reproduções presentes nesta seção, faça sua própria fotomontagem artística. Certamente, os recursos digitais facilitam a feitura da fotomontagem, mas nossa proposta é que você faça um trabalho quase artesanal. Siga as instruções abaixo e divirta-se.

1. Planeje sua composição.
2. Produza cópias de fotos pessoais, de revistas, de jornais etc. adequadas a seu planejamento.
3. Recorte fragmentos das fotos do material que você separou, cole-os cuidadosamente num papel rígido de uma só cor e componha uma imagem.
4. Atribua um título a sua fotomontagem.
5. Se for possível, plastifique seu trabalho para preservá-lo. Se preferir, fotografe e amplie a imagem.
6. Faça com sua turma uma exposição dos trabalhos no pátio da escola. Depois, se gostar da ideia, utilize sua fotomontagem para decorar uma parede em sua casa.

A seção **Expresse-se!** é um convite para que o aluno produza arte exercitando outras linguagens além da verbal ou divulgue a arte por meios pertinentes.

Na seção **Leitura puxa leitura**, ocorre a articulação entre leituras feitas no capítulo e são dadas novas sugestões.



Leitura puxa leitura

O centauro no jardim
Por que deve ler esse livro?
Para mergulhar no universo do romance fantástico de Moacyr Scliar. No interior do estado do Rio Grande do Sul, nasce um centauro na família Transkovsky: um ser metade homem, metade cavalo. Seu nome é Guedali, quarto filho de um casal de imigrantes judeus russos.

A vida de Pi
Por que deve ler esse livro?
Para ficar por dentro de uma história que, segundo o jornal britânico *The Guardian*, teria sido parcialmente plagiada com base na obra de Scliar. No livro do canadense Yann Martel, um indiano de 16 anos sofre um naufrágio, seu navio afunda e restam apenas quatro sobreviventes além dele: uma zebra, uma hiena, um orangotango e um tigre-de-bengala. Inicia-se aí uma emocionante batalha pela vida.

Max e os felinos
Por que deve ler esse livro?
Para conhecer outro romance de Moacyr Scliar. Este conta a história do alemão Max, um menino sensível, reprimido pelo pai rigoroso. Em meio a uma viagem de barco, ele é obrigado a dividir o pequeno espaço de seu veículo com um imenso felino.

As aventuras de Pi
Por que deve assistir a esse filme?
Para se emocionar com a história do garoto Pi e do tigre Richard Parker, transformada em arrebatadoras imagens no filme de Ang Lee.



Biblioteca cultural em expansão

Se você gostou do gênero *conto fantástico*, talvez também se interesse pela *ficção científica*, ampliando ainda mais sua biblioteca cultural.

As crônicas marcianas, de Ray Bradbury
O livro, escrito nos anos 1950, descreve um planeta com rios, ruínas de cidades antigas e uma estranha civilização de humanoides.

Eu, robô, de Isaac Asimov
No livro, para evitar que criaturas se voltem contra criadores, os robôs são obrigados a seguir três leis (uma espécie de estatuto): 1. um robô não pode ferir um ser humano ou permitir que um ser humano seja ferido; 2. um robô deve obedecer às ordens de seres humanos, exceto as que entrem em conflito com a primeira lei; 3. um robô deve proteger a si mesmo, salvo se isso entrar em conflito com a primeira e/ou com a segunda lei.

O guia do mochileiro das galáxias, de Douglas Adams
Originalmente criada como uma série de rádio, a saga rendeu cinco livros que contêm muito humor e ajudam a explicar, de modo simples e poético, conceitos complexos da Astronomia.

Na seção **Biblioteca cultural em expansão**, há indicações para que os alunos ampliem ainda mais seu repertório a partir de uma obra conhecida no capítulo.

Sumário

Minha canção: "Até amanhecer", Karol Conka **p.16**

CAPÍTULO 1 – NOTÍCIA: O REGISTRO DO COTIDIANO

Leitura 1	Leitura 2	Se eu quiser aprender mais	Páginas especiais	Nossa notícia na prática	Textos em conversa
"Ararinha-azul é vista na natureza após 15 anos", Revista *Veja* **p. 18** Desvendando o texto **p. 20** Como funciona uma notícia? **p. 21**	"Profundidade de terremoto na Bolívia fez com que tremor fosse sentido em estados do Brasil", G1 **p. 23** Refletindo sobre o texto **p. 24**	A fala em situação pública **p. 26**	*Fake news*: qual é a sua responsabilidade? p. **28**	Momento de produzir **p. 30** Momento de apresentar **p. 31** Momento de avaliar **p. 32**	Notícias e sinopse do filme *Rio* **p. 33**

Transformando a notícia em petição *on-line*	Mais da língua	Isso eu já vi	Entre saberes
Produção de petição *on-line* **p. 35**	A construção do sentido **p. 36** A significação das palavras **p. 40**	Uso do *j* e do *g* **p. 49**	*Fake news* **p. 51**

CAPÍTULO 2 – ENTREVISTA: UM BATE-PAPO ORGANIZADO

Leitura 1	Leitura 2	Se eu quiser aprender mais	Nossa entrevista na prática	Textos em conversa
"Serginho (Groisman) entrevista vítima de *bullying*" (Manoela Sales) **p. 54** Desvendando o texto **p. 56** Como funciona uma entrevista? **p. 57**	"Entrevista com Pedro Braggio" **p. 58** Refletindo sobre o texto **p. 60**	Perguntas bem formuladas **p. 62**	Momento de produzir **p. 64** Momento de avaliar **p. 65** Momento de apresentar **p .65**	Entrevista de vítima de *bullying* e poema "Vozes--mulheres", de Conceição Evaristo **p. 66**

Transformando a entrevista em *post*	Mais da língua	Isso eu já vi	Entre saberes
Produção de *post* **p. 67**	Pronome pessoal **p. 68** Pronome pessoal reto e oblíquo **p. 69** Pronome de tratamento **p. 71**	O uso de *x* e *ch* **p. 77**	Leitura da lei nº 13.185, de 2015, discussão em grupo e análise de artigos da lei, elaboração de esquema **p. 79**

Sumário

CAPÍTULO 3 – CONTO FANTÁSTICO: UM MUNDO UM TANTO ESTRANHO

Leitura 1	Leitura 2	Se eu quiser aprender mais	Meu conto fantástico na prática	Textos em conversa	Mais da língua
Conto "O cavalo imaginário", de Moacyr Scliar **p. 82** Desvendando o texto **p. 86** Como funciona um conto fantástico? **p. 88**	Conto "Quadros em movimento", de Lourdinha Leite Barbosa **p. 88** Refletindo sobre o texto **p. 90**	O que é verossimilhança? **p. 91**	Momento de produzir **p. 93** Momento de reescrever **p. 94**	Contos fantásticos e escultura *The long awaited*, de Patricia Piccinini **p. 96**	Pronome possessivo, demonstrativo e indefinido **p. 97** Pronome possessivo **p. 98** Pronome demonstrativo **p. 99** Pronome indefinido **p. 101**

Isso eu já vi	Conversa com arte	Expresse-se!	Leitura puxa leitura	Biblioteca cultural em expansão
Emprego de *s*, *z* e *x* com o mesmo som **p. 108**	Fotomontagem: obras de Ricardo Salamanca **p. 110**	Fotomontagens: *O nome da Musa*, de Jorge de Lima; *Sem título*, de Grete Stern; e *Sem título*, de Ari Mahardika; produção individual de fotomontagem **p. 112**	• *O centauro no jardim* • *Max e os felinos* • *A vida de Pi* • *As aventuras de Pi* **p. 114**	• *As crônicas marcianas* • *Eu, robô* • *O guia do mochileiro das galáxias* **p. 115**

CAPÍTULO 4 – POEMA NARRATIVO: VERSOS QUE CONTAM

Leitura 1	Leitura 2	Textos poéticos em rede social	Se eu quiser aprender mais	Meu poema narrativo na prática	Textos em conversa
"O espelho da entrada", de Konstantínos Kaváfis **p. 116** Desvendando o texto **p. 117** Como funciona um poema narrativo? **p. 118**	"bolo de laranja", de Alice Sant'Anna **p. 118** Refletindo sobre o texto **p. 119**	"Girassol", de João Doederlein; "A vida é a busca pelo eterno equilíbrio entre chegadas e partidas", de Pedro Henrique; "Celular: cela ou lar?", de Pedro Gabriel; "Amortemor", de Augusto de Campos **p. 120**	Como posso retomar palavras e ideias? **p. 122**	Momento de produzir **p. 124** Momento de reescrever **p. 125** Momento de apresentar **p. 125**	Poema "O espelho da entrada"; verbete "Narciso", do *Dicionário de mitologia grega e romana;* e conto "O discípulo", de Oscar Wilde **p. 126**

Mais da língua	Isso eu já vi	Conversa com arte	Expresse-se!	Leitura puxa leitura	Biblioteca cultural em expansão
Verbos irregulares e tempos verbais do modo indicativo **p. 128** Verbos irregulares **p. 130** Tempos verbais do modo indicativo **p. 139**	O emprego do *h* **p. 144**	*Design* gráfico: cartaz de Christian Jackson inspirado em *O mágico de Oz*, pesquisa sobre o filme e interpretação dos elementos gráficos **p. 146**	Cartazes artísticos dos *designers* Pete Majarich, Aninha de Carvalho, Adriano Campos e Roman Atamanczuk e do ilustrador André Fidusi; transformação de poema em vídeo **p. 148**	• *Dobradura* • *O jovem rei e outras histórias* • *A cor do invisível* • *Página sobre Mario Quintana* **p. 150**	• *A Ilíada e a Guerra de Troia* • *A Guerra de Troia em versos de cordel* • *O que foi a Guerra de Troia* • *Os Lusíadas 2500* **p. 151**

Sumário

CAPÍTULO 5 – TEXTO TEATRAL: A ARTE DE SER O OUTRO

Leitura 1	Leitura 2	Se eu quiser aprender mais	Nosso texto teatral na prática	Textos em conversa	Mais da língua
"O Dragão Verde", de Maria Clara Machado **p. 152** Desvendando o texto **p. 154** Como funciona um texto teatral? **p. 155**	"O burguês ridículo", de Molière, com adaptação de Guel Arraes e João Falcão **p. 156** Refletindo sobre o texto **p. 158**	O espaço **p. 159**	Momento de produzir **p. 162** Momento de apresentar e avaliar **p. 163**	Texto da peça *O burguês ridículo* e texto de José Almino de Alencar sobre as características das comédias de Molière e seu processo de adaptação **p. 164**	Advérbio **p. 166** Classificação dos advérbios **p. 168**

Isso eu já vi	Conversa com arte	Expresse-se!	Leitura puxa leitura	Biblioteca cultural em expansão
E ou *i*? *O* ou *u*? Como se escreve? **p. 174**	Cena e análise da peça teatral *Nossa classe*, de Tadeusz Słobodzianek **p. 176**	Linguagens teatrais (pantomima ou mímica, teatro de bonecos e teatro de sombras) e interpretação de cena teatral com bonecos **p. 178**	• Grupo de Teatro O Tablado • Grupo Núcleo Experimental de Teatro • *O Auto da Compadecida* – peça teatral • *O Auto da Compadecida* – filme **p. 180**	• Produções de Maria Clara Machado • *Pluft, o fantasminha* • *A bruxinha que era boa* **p. 181**

CAPÍTULO 6 – PALESTRA E SEMINÁRIO: A ARTE DE FALAR EM PÚBLICO

Leitura 1	Leitura 2	Se eu quiser aprender mais	Nosso seminário na prática	Textos em conversa
Palestra de Mara Mourão sobre seu documentário *Quem se importa* **p. 182** Desvendando o texto **p. 184** Como funciona uma apresentação pública? **p. 185**	*Projeto de Engenharia*, alunos de escola paulistana **p. 187** Refletindo sobre o texto **p. 189**	O paralelismo sintático **p. 191**	Momento de produzir **p. 194** Momento de avaliar **p. 195**	Palestra de Mara Mourão e documentário *Quem se importa* **p. 196**

Transformando tópicos de um *slide* em vídeo e fotografia	Mais da língua	Isso eu já vi	Entre saberes
Produção de vídeo e série de fotografias **p. 198**	Predicado verbal **p. 199** Verbo transitivo e intransitivo **p. 200** Objeto direto e objeto indireto **p. 202** Adjunto adverbial **p. 202**	A pronúncia correta de algumas palavras **p. 211**	Pesquisa sobre tipos de poluição, criação de sequência de *slides* e apresentação oral **p. 213**

Sumário

CAPÍTULO 7 – RESENHA CRÍTICA: UMA OPINIÃO CONSISTENTE

Leitura 1	Leitura 2	Se eu quiser aprender mais	Minha resenha crítica na prática	Textos em conversa
"Análise – Mangá *Solanin*" **p. 216** Desvendando o texto **p. 219** Como funciona uma resenha crítica? **p. 219**	"Crítica: *Pantera Negra*, de Ryan Coogler" **p. 220** Refletindo sobre o texto **p. 223**	A resenha crítica e seus recursos complementares **p. 224**	Momento de produzir **p. 227** Momento de reescrever **p. 228** Momento de apresentar **p. 229**	O gênero *mangá* e trechos da narrativa "Um arco da cor do céu", do livro *Aventuras de menino*, de Mitsuru Adachi **p. 230**

Transformando a resenha em vídeo de *booktuber*	Mais da língua	Isso eu já vi	Entre saberes
Produção de vídeo **p. 236**	Adjunto adnominal e complemento nominal **p. 237** Adjunto adnominal **p. 238** Complemento nominal **p. 239**	*É porque* junto ou separado? **p. 246**	Pesquisa e produção de um artigo de divulgação científica **p. 248**

CAPÍTULO 8 – RELATO DE VIAGEM: O REGISTRO DAS DESCOBERTAS

Leitura 1	Leitura 2	Se eu quiser aprender mais	Meu relato de viagem na prática	Textos em conversa
"Vanita e Sandip", de Teté Ribeiro **p. 252** Desvendando o texto **p. 254** Como funciona um relato de viagem? **p. 255**	"Viagem de um naturalista ao redor do mundo", de Charles Darwin **p. 256** Refletindo sobre o texto **p. 257**	Várias formas de descrever **p. 259**	Momento de produzir **p. 262** Momento de avaliar **p. 263** Momento de apresentar **p. 263**	Reportagem sobre Mumbai e quadro comparativo entre Bollywood e Hollywood **p. 264**

Mais da língua	Isso eu ainda não vi	Conversa com arte	Expresse-se!
Derivação e composição **p. 266** Derivação **p. 268** Composição **p. 270**	Hífen em palavras formadas por prefixação **p. 275**	Espaços arquitetônicos: Taj Mahal **p. 278**	Outras obras da arquitetura mundial: Torre Eiffel, Sydney Opera House, Museu do Amanhã; atividade de intervenção em projeto arquitetônico **p. 280**

Minha canção: "Verão", Trupe Chá de Boldo **p. 282**

Referências bibliográficas p. 284

Bibliografia p. 286

Minha canção
CG: 3, 4, 5, 8
CEL: 2, 3, 5, 6
CELP: 1, 3, 7
Habilidades: EF67LP11, EF67LP12, EF69LP46, EF69LP48

Minha canção – Esta seção coloca os alunos em contato com a canção "Até amanhecer", de uma jovem artista do cancioneiro brasileiro contemporâneo, que pode ou não fazer parte da cultura musical deles. O aumento da disponibilidade para a relação com diferentes produções artísticas e a fruição estética são objetivos do trabalho proposto pela BNCC, sendo esta citada especialmente na CG 3 e CEL 5.

Quanto à letra, a canção veicula uma mensagem de prazer pela vida. Buscamos, com ela, contribuir para o desenvolvimento da CG 8, voltada ao autocuidado. É importante que a escola também cuide da saúde emocional dos adolescentes, o que pode ser feito, entre outras ações, com o estímulo para lidar com as emoções.

Minha canção

Diga aos alunos que quem souber tocar violão poderá usar as cifras e que a turma poderá cantar a canção acompanhando a gravação.

Bem-vindos ao 7º ano!

A canção a seguir é de autoria da *rapper* paranaense Karol Conka, que iniciou sua carreira musical aos 17 anos. A compositora já ganhou vários prêmios, fez parceria com artistas renomados e hoje é um dos grandes nomes do *rap* nacional.

Conheça ou relembre a canção "Até amanhecer", que contou com a participação de Luiz Melodia e cuja letra reproduzimos a seguir.

Biblioteca cultural
Ouça a canção "Até amanhecer" no *site* da musicista Karol Conka.

Até amanhecer

Karol Conka

Capotraste na primeira casa (opcional)
C Em
Sensacional o prazer que a vida me dá
C Em
Abro minha mente e deixo ela me levar
C Em
Vou de encontro com gente da mesma sintonia
Am
Que sendo noite ou dia cultivam a alegria
C Em
Permito-me voar sem medo de arriscar
C Em
Pode me acompanhar caso queira se elevar
C
Sem hora pra acordar
Em Am
Produzo na madrugada prossigo bem empolgada
Mergulho nessa
C Em
Percebi que o mesmo que vem vai
C Em
Que o que nasceu pra ser do topo nunca cai
C Em
Pra onde eu vou é só gente do bem
Am
Que tá na paz, enriqueço minhas ideias
Am
Apenas com aquilo que me atrai
C Em
Uma coisa boa é saber se envolver
C Em
Ter privilégio de conviver com o que dá prazer
C Em
Viajar na melodia, me entorpecer dia e noite
Am
Eu quero é viver
C Em Am
Até amanhecer (8x)
C Em Am
Sente esse som, sente esse flow (3x)
C Em
Vento que me permite brisar
C Em
Tiro uma pira de frente pro mar
C Em
Tudo que me resta agora é agradecer
Am
Ter sabedoria poder desenvolver
C Em
Até amanhecer sem me preocupar
C Em
Com a cabeça pronta pra ir pra qualquer lugar
C Em
Só quero relaxar, o amor no ar
Am
Confraternizar com os amigos que torcem pra que
[chegue lá
C Em
É fácil de chegar e saber viver
C Em
Se quer sorrir então deixa transparecer
C Em
O que se pensa o universo devolve
Am
Problemas deixa que o tempo resolve
C Em
Uma coisa boa é saber se envolver
C Em
Ter privilégio de conviver com o que dá prazer
C Em
Viajar na melodia, me entorpecer
Am
Dia e noite eu quero é viver
C Em Am
Até amanhecer (8x)
C Em Am
Sente esse som, sente esse flow (3x)

KAROL CONKA. Até amanhecer. Intérpretes: KAROL CONKA E LUIZ MELODIA. Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/karol-conka/ate-amanhecer.html>. Acesso em: 22 maio 2018.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

16

Conectando linguagens

1 Após ler e ouvir "Até amanhecer", reflita com os seus colegas de turma sobre o conteúdo da canção. Pense nas questões a seguir.

a) Qual é o tom da canção: melancólico, eufórico, animado? Resposta pessoal.

b) Que conselho a canção dá no segundo e no terceiro verso? Explique de modo conciso. Resposta pessoal.

c) *Flow* é a maneira como o *rapper* encaixa seus versos na batida. No contexto, porém, pode ter um sentido mais amplo. Como você interpreta o verso "Sente esse som, sente esse *flow*"? Resposta pessoal.

2 Agora, em quartetos, vocês vão associar a letra e a melodia a imagens e outros recursos que possam traduzir sua leitura da canção e vão produzir um vídeo. Ele resultará da filmagem de intervenções que vocês farão em uma única folha de papel, que estará sempre visível.

a) Selecionem materiais visuais que dialoguem com o conteúdo da canção. Vocês podem pesquisar, na internet ou em material impresso, fotografias, estampas e ilustrações. Podem também produzir fotografias autorais.

b) Considerem, ainda, a possibilidade de usar outros materiais, como pedaços de tecido ou papel de presente, pequenos objetos, formas feitas com massinha de modelar, carimbo etc.

c) Imaginem formas de intervir sobre o papel, sempre dialogando com a canção. Vocês podem desenhar ou pintar figuras e depois intervir sobre elas, incluindo ou modificando traços, delineando outras figuras no entorno para criar novos contextos, inserindo outros materiais etc.

d) Combinem como serão feitas as intervenções. Nesse processo elas também ficarão registradas, já que a filmagem mostrará suas mãos intervindo para incluir, retirar ou deslocar figuras ou, ainda, para modificar as imagens por meio de desenho.

e) Vocês podem também mover a câmera sobre uma imagem para focar um ou outro aspecto que queiram ressaltar, utilizando o recurso do *zoom*. Isso dinamiza a apresentação.

f) Evitem ser literais. Procurem soluções criativas para expressar suas ideias.

g) Tentem dar unidade visual ao trabalho. Isto é, as imagens precisam ter algo em comum, dando uma sensação de fluidez e continuidade.

h) Planejem a inserção de trechos escritos da canção ou de frases e palavras relacionados a ela. Variem a cor, o tamanho e o formato das letras para produzir efeitos diferentes.

i) Façam um ensaio para cronometrar o tempo de cada ação. Assim, vocês conseguirão sincronizar a letra e as intervenções predefinidas.

j) Utilizem um *software* de edição de vídeo gratuito para sincronizar as imagens filmadas e a canção.

Os vídeos serão apresentados à sua turma e, se houver possibilidade, alguns deles podem ser apresentados para outras turmas em uma atividade coletiva ou com exibições em diversas classes.

1b. Sugestão: O conselho de que é preciso viver junto de outras pessoas em situações que causem bem-estar.

1c. Sugestão: Trata-se de um convite para entrar no mesmo estado de espírito, que traz tranquilidade e desejo de convívio agradável.

Caso não seja possível, improvise usando dois equipamentos juntos para exibir imagem e som.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Questão 1 – Sugerimos que a atividade 1 seja feita oralmente, em quartetos, em, no máximo, 5 minutos. Não é necessário fazer a correção; passe pelos grupos para acompanhar e estimular a discussão.

Verifique se a resposta é compatível com a mensagem positiva da canção e com seu ritmo mais calmo e convidativo.

Questão 2 – Um texto multimodal é aquele que explora mais de uma modalidade de comunicação, como fotos, vídeos, recursos sonoros, textos escritos etc. O ideal é fazer a atividade usando um *software* de edição de vídeo, que integre e sincronize todo o material, mas, caso não seja possível, sugerimos separar os conteúdos: enquanto um equipamento (*smartphone*, computador etc.) exibe as imagens escolhidas, outro reproduz a canção. No caso de a filmagem também não ser possível, sugerimos a produção de uma pintura, colagem ou fotomontagem acompanhada por trechos da letra da canção, que devem ser incluídos de modo a obter algum efeito estético.

Ao comentar as produções, valorize aquelas que fugiram das imagens literais e procuraram representar ideias de maneira original, criativa.

Capítulo 1

Pré-requisitos
- EF06LP11
- EF67LP04
- EF69LP03
- EF69LP10

Materiais digitais

Sequência didática 1: A notícia a serviço da informação
CG: 1, 4
CEL: 2, 3
CELP: 2, 3
Habilidades: EF69LP03, EF69LP06, EF69LP08, EF69LP12, EF69LP16

Material Digital Audiovisual
• Videoaula: *Como fazer uma notícia de rádio*

Orientações para o professor acompanham o Material Digital Audiovisual

CG: 1, 4; CEL: 2, 3; CELP: 2, 3
Habilidade: EF69LP10

Leituras 1 e 2
CG: 1, 2, 4, 5, 6, 7
CEL: 1, 2, 3, 4, 6
CELP: 1, 2, 3, 6, 7
Habilidades: EF07LP02, EF67LP01, EF67LP08, EF67LP20, EF67LP21, EF69LP03, EF69LP16, EF69LP17, EF69LP32, EF69LP33, EF89LP24

Explicamos, na introdução deste MP, a abordagem do gênero *notícia*, retomando as ações mais comuns nos anos iniciais do Ensino Fundamental e indicando aquelas previstas para os anos finais.

CAPÍTULO 1

NOTÍCIA: o registro do cotidiano

Milhares de *sites* são criados, modificados e desativados diariamente. É possível que, quando forem consultados, aqueles indicados neste capítulo não estejam mais disponíveis ou tenham mudado de endereço.

Você costuma assistir aos telejornais? E quanto aos jornais impressos ou digitais, você os lê? Todos esses veículos de comunicação são alimentados principalmente por notícias. Elas levam ao público as informações mais recentes sobre o que está acontecendo no mundo.

Neste capítulo, você estudará duas notícias: uma veiculada por um *site* e outra, por um telejornal.

Leitura 1



Ararinha-azul é vista na natureza após 15 anos

Em vídeo, moradores registram ave desaparecida da caatinga desde 2000

WERTHER SANTANA/AE/ESTADÃO CONTEÚDO

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL

A espécie vem sendo reproduzida em cativeiro e há um projeto para devolvê-la à natureza (VEJA.com/Estadão Conteúdo/Estadão Conteúdo)

Uma moradora de Curaçá, região da caatinga da Bahia, conseguiu registrar no domingo passado, 19, um vídeo de uma ararinha-azul voando na natureza. De acordo com o diretor da Sociedade para a Conservação das Aves do Brasil (SAVE Brasil), Pedro Develey, é possível confirmar a espécie da ave pelo grito gravado junto com as imagens, que, de acordo com ele, é bastante característico.

A ararinha-azul foi identificada no sábado 18, e pelo menos seis pessoas teriam visto a ave em momentos diferentes. Segundo o comunicado oficial da organização, divulgado pelo *site* do jornal *O Estado de S. Paulo*, "o primeiro a avistar a ave foi o agricultor Nauto Sergio Oliveira, que, assim que confirmou se tratar de uma ararinha-azul, avisou seus vizinhos. No dia seguinte, Lourdes Oliveira e sua filha Damilys Oliveira levantaram ainda de madrugada e foram procurar a ararinha nas matas ciliares do Riacho Barra Grande. Às 6h20 da manhã, conseguiram não apenas ver a ave, mas também registrá-la através de um vídeo gravado com o celular de Damilys".

A comoção entre os moradores da região foi grande porque a ave não era identificada na caatinga, único local de ocorrência comprovada da espécie, desde o ano 2000. Develey acredita tratar-se de uma ave de cativeiro que foi solta pelo dono para evitar punição por crime ambiental. "O fato é que ela está lá, voando na caatinga. É incrível", disse ao jornal *O Estado de S. Paulo*. A ararinha é o pássaro que inspirou o personagem do filme *Rio*.

Na próxima semana os moradores locais e o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) vão tentar localizar a ave e obter o maior número possível de informações. Desde 2014, o projeto Ararinha na Natureza trabalha para criar uma Unidade de Conservação (UCC) com 44.000 hectares no município com o objetivo de proteger a região de onde a ararinha é nativa, a caatinga, e matas ciliares.

Veja o vídeo que mostra a ararinha-azul na natureza.



DAMILYS OLIVEIRA/SAVEBRASIL

NOTÍCIAS SOBRE

ANIMAIS | BAHIA | NATUREZA E MEIO AMBIENTE | PRESERVAÇÃO

Investigue em CIÊNCIAS

A **Caatinga** é um bioma brasileiro que ocupa o Nordeste do Brasil e parte de Minas Gerais. Como sua vegetação se adapta ao clima mais seco da região? Transforme sua pesquisa em ilustrações comentadas. Use setas e textos curtos para indicar as características das plantas.

Algumas plantas da caatinga armazenam água; outras possuem raízes superficiais para captar ao máximo a água da chuva; outras, ainda, contam com recursos como espinhos e poucas folhas, que ajudam a diminuir a transpiração.

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL

JENNIFER ANN THOMAS; LÍVIA MARTINS. Ararinha-azul é vista na natureza após 15 anos. *Veja*. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/ciencia/ararinha-azul-e-vista-na-natureza-apos-15-anos/>. Acesso em: 4 jun. 2018.

Investigue em Ciências – Com esta atividade, estamos destacando mais uma forma de anotação, a qual pode ser útil para várias disciplinas.

Caso se interesse pelo tema, o professor de Geografia pode aproveitar o material preparado pelos alunos para falar da caatinga, um dos componentes físico-naturais no território nacional. Essa caracterização contribui para o desenvolvimento da habilidade EF07GE11.

Desvendando o texto

1 Com base no primeiro parágrafo, responda às quatro perguntas a seguir.

a) O que aconteceu? Uma ararinha-azul foi filmada voando na natureza.

b) Quais foram os envolvidos nesse acontecimento?

c) Quando isso aconteceu? No domingo anterior à data de publicação da notícia.

d) Onde aconteceu? Na região da Caatinga da Bahia.

1b. Uma moradora de Curaçá, que filmou a ararinha-azul, e a ave, que foi filmada.

2 A continuação do texto desenvolve as informações do parágrafo introdutório. 2a. A ave havia sido vista por outras pessoas, que espalharam a notícia na região.

a) Que fatos anteriores propiciaram a filmagem da ararinha?

b) O que acontecerá a partir da filmagem?

c) Qual é a relação entre o crime ambiental citado na notícia e a provável origem da ararinha-azul avistada?

2b. Os moradores da região e o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade vão tentar localizar a ave para obter mais informações.

2c. Provavelmente era uma ave de cativeiro, que foi solta pelo dono, porque este temia punições por crime ambiental.

3 A notícia inclui declarações de um especialista. Releia dois trechos a seguir.

"De acordo com o diretor da Sociedade para a Conservação das Aves do Brasil (SAVE Brasil), Pedro Develey, é possível confirmar a espécie da ave pelo grito gravado junto com as imagens, que, de acordo com ele, é bastante característico."

"Develey acredita tratar-se de uma ave de cativeiro que foi solta pelo dono para evitar punição por crime ambiental. 'O fato é que ela está lá, voando na caatinga. É incrível', disse ao jornal *O Estado de S. Paulo*."

Nos gêneros jornalísticos, o discurso direto é a repetição ou reprodução da fala de alguém, normalmente um entrevistado. O discurso indireto é uma reformulação dessa fala.

3b. Porque o leitor atribui maior credibilidade aos comentários de um especialista no assunto.

a) Qual é a posição profissional do entrevistado dentro da instituição em que ele trabalha? Ele é diretor da Sociedade para a Conservação das Aves do Brasil.

b) Por que é importante informar ao leitor essa posição?

c) No primeiro trecho, o produtor do texto explica com suas palavras o que o especialista disse. Que expressão ele usa para indicar que está introduzindo a fala de outra pessoa? "De acordo com".

d) No segundo trecho, novamente a fala é apresentada em discurso indireto. Que forma verbal foi usada para introduzi-la? "Acredita".

e) Em que trecho a fala é reproduzida diretamente? 3e. No trecho "O fato é que ela está lá, voando na caatinga. É incrível".

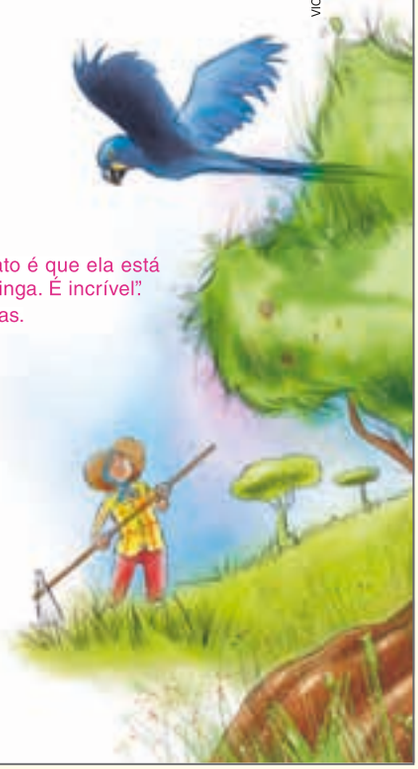
f) Que sinal de pontuação isola essa fala do texto da notícia? As aspas.

g) Compare a fala apresentada diretamente com aquelas mencionadas de modo indireto. Qual desses dois tipos de fala permite ao leitor perceber melhor as impressões e os sentimentos do falante? A fala apresentada diretamente.

4 Leia três títulos de notícias relativas ao mesmo fato.

I. *Ararinha-azul é vista na natureza após 15 anos.*

Disponível em: <https://veja.abril.com.br/ciencia/ararinha-azul-e-vista-na-natureza-apos-15-anos/>. Acesso em: 22 maio 2018.



VICENTE MENDONÇA

Questão 3f – Comente que as aspas simples são usadas para destacar a parte do texto que já se encontra dentro de um trecho destacado com aspas.

20

II. *Ararinha-azul é vista na Caatinga da Bahia*

Disponível em: <https://www.farolcomunitario.com.br/meio_ambiente_000_1113-ararinha-azul-e-vista-na-caatinga-da-bahia.php>. Acesso em: 5 set. 2018.

III. *A lavradora que realizou sonho de pai e encontrou ararinha-azul "extinta"*

Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-36678287> Acesso em: 22 maio 2018.

a) Compare os títulos I e II. Qual deles contextualiza melhor o fato noticiado para um leitor que nada sabe sobre a ararinha-azul? Por quê?

b) O título III é bastante diferente dos anteriores. O que se espera da notícia intitulada por ele?

c) No título III, por que a palavra *extinta* aparece entre aspas?

4a. O título I parece mais eficiente por esclarecer que a ave foi vista após um longo intervalo. O título II indica onde ela foi vista, mas não por que isso seria relevante.
4b. Espera-se uma notícia centrada na figura da lavradora e do pai e não propriamente no encontro da ave.
4c. Porque o termo não é preciso; embora a ararinha-azul tenha sido considerada extinta, a aparição de um exemplar mostra que isso não é verdade.

5 A notícia é ilustrada com uma fotografia, a qual possui uma legenda. O que a imagem e a legenda oferecem ao leitor?
A possibilidade de saber como é uma ararinha-azul e de obter informações sobre a reprodução da espécie.

Como funciona uma notícia?

Responda a mais algumas perguntas sobre o texto que você leu para refletir sobre as características do gênero *notícia*.

1 A notícia sobre a ararinha-azul foi divulgada no *site* de uma revista que circula em todo o território brasileiro. Por que o fato mereceu ser noticiado? O vídeo gravado pelas moradoras de Curaçá leva à mudança na informação de que as ararinhas-azuis estavam extintas na natureza, um dado importante quando se pensa no patrimônio ambiental brasileiro.

2 Analise as informações expressas na notícia.

a) Em que parte dela – começo, meio ou fim – estão as informações mais importantes? Explique sua resposta.

b) Muitos leitores não têm conhecimentos acerca da ararinha-azul e de suas condições de vida. Quais informações dadas no título principal e na linha fina ajudam o leitor a entrar no assunto e a reconhecer sua relevância?

c) O título, a linha fina e o primeiro parágrafo repetem informações ou são complementares? São complementares.

2a. As informações mais importantes estão no começo do texto, concentradas no título, linha fina e primeiro parágrafo. São elas que identificam o fato noticiado e sua importância.
2b. Tanto o texto quanto a linha fina destacam que não eram avistadas ararinhas-azuis soltas na natureza havia muito tempo (desde o ano 2000).

3 Reflita sobre a relação do produtor do texto com o assunto.

a) Há no texto alguma marca de subjetividade: opinião, sentimento ou impressão? Não.

b) De que maneira se percebe a preocupação do produtor em ser bem preciso ao escrever o texto? Cite dois exemplos.

3b. Resposta pessoal. Sugestão: Pelo uso de nome, sobrenome, função social e profissão para identificar as pessoas citadas; pela referência à hora exata em que a ararinha foi filmada; pelo nome do local em que a ararinha foi vista; pela especificação do tamanho da área que deve ser criada para o projeto Ararinha na Natureza.

Lembra?

A **linha fina** é um título auxiliar. Aparece logo depois do título principal e complementa seu sentido.

Chama-se **lide** a parte da notícia que traz as informações básicas sobre seu conteúdo: O que aconteceu? Quem participou do acontecimento? Quando e onde ocorreu? As perguntas "Como?" e "Por quê?" também podem ser respondidas no lide.

Questão 4 – Se possível, mostre ou leia para os alunos a notícia relativa ao terceiro título, disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/geral-36678287>. Acesso em: 23 ago. 2018. Ajude-os a perceber a mudança de foco: notícia reproduzida em **Leitura 1** destaca o encontro da ave, a importância desse fato e como especialistas pretendem conduzir a pesquisa. A informação sobre a repercussão disso junto aos moradores é secundária. Já a notícia relativa ao título III destaca este último aspecto, evidente no título, na foto da lavradora e de sua filha e na reprodução de seu relato sobre como filmou a ave. Aspectos emotivos estão em evidência.

Boxe sobre lide – Se achar conveniente, comente que o texto segue a estrutura conhecida como "pirâmide invertida". Os textos jornalísticos que a seguem trazem as informações em ordem decrescente de importância.

Questão 4c – Comente que os *sites* de notícias seguem modelos diferentes, mas em praticamente todos há *links* para notícias relativas ao mesmo tema ou a temas semelhantes.

Questão 4d – Considere a coerência da resposta. Espera-se que o aluno vincule o material ao nome SAVE Brasil, organização que o produziu, ou a "Projeto Ararinha na Natureza".

4 A notícia estava disponível em uma página da internet.

a) Que recursos não seriam possíveis na versão impressa da notícia?

b) O vídeo é uma gravação amadora, de apenas 10 segundos. O acesso a ele contribui para a compreensão da notícia? Por quê?

c) No final da notícia, aparece a inscrição "Notícias sobre" seguida por caixas com palavras. Como funciona essa parte do *site*?

d) A organização SAVE Brasil produziu um vídeo para o projeto Ararinha na Natureza. Veja a reprodução de algumas imagens desse vídeo e indique uma palavra da notícia que poderia servir como *link* para o acesso a esse material. Justifique sua escolha.

Resposta pessoal.



DAMILYS OLIVEIRA/SAVEBRASIL



DAMILYS OLIVEIRA/SAVEBRASIL



DAMILYS OLIVEIRA/SAVEBRASIL

Imagens do vídeo *Ararinha na Natureza*, produzido pela Sociedade para a Conservação das Aves do Brasil (SAVE Brasil).

Da observação para a teoria

O gênero textual ***notícia*** é um relato sobre um fato real, atual e relevante para o público. Os assuntos, a linguagem e os recursos da notícia são definidos de acordo com as características do veículo de comunicação e as expectativas de seu público.

4a. A presença de *links* para outros *sites*, como o da organização SAVE Brasil e o do jornal *O Estado de S. Paulo*, por exemplo, e acesso ao vídeo mencionado na notícia.

4b. Embora não seja indispensável para a compreensão da notícia, o vídeo traz a imagem da ararinha-azul e o grito que permitiu sua identificação, o que responde à curiosidade do leitor.

4c. As caixas são *links* para outras notícias, cujos temas estão relacionados ao do texto lido e, portanto, podem atrair os mesmos leitores.

22

Leia a transcrição de uma notícia apresentada em um telejornal. Observe as rubricas (informações entre colchetes) para compreender como a fala, as imagens e outros recursos se complementam.

Leitura 2

Profundidade de terremoto na Bolívia fez com que tremor fosse sentido em estados do Brasil


EPTV

Imagem da âncora Natália Assis.


EPTV

Imagem da repórter Viviane Abreu.

Natália Assis: [âncora – *no estúdio*] A profundidade do terremoto ocorrido hoje na Bolívia explica por que ele foi percebido em vários locais do Brasil, inclusive aqui em Minas Gerais. De Brasília a repórter Viviane Abreu explica pra gente o que que aconteceu.

Viviane Abreu: [repórter – *voz em* off] O tremor foi sentido em diversos prédios de escritórios da área central de Brasília. Com o susto, muitos edifícios foram evacuados até que toda a situação fosse controlada. O terremoto foi às 10 e 40 da manhã na cidade boliviana de Carandaytí e alcançou 6,7 de magnitude. Os reflexos foram sentidos no Distrito Federal, São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul. O centro do tremor foi a 500 quilômetros de profundidade, na Cordilheira dos Andes.

[*no corredor de um prédio de escritórios*] Quanto mais fundo é um tremor, maior é a distância que ele percorre. Por isso muitos brasileiros, como os que trabalham aqui neste prédio, perceberam o fenômeno mesmo estando tão distante. Os especialistas afirmam que não é motivo de preocupação. Não é possível um terremoto tão longe causar danos aqui.

Lucas Vieira Barros: [*trecho de videoconferência*] Por maior que seja a magnitude de um terremoto na região dos Andes, dificilmente ele produziria qualquer tipo de dano no Brasil. Então não há por que se preocupar. Aí se você pergunta "Vai ter outros tremores de terra?", via de regra, após um grande terremoto, acontece o que nós chamamos de "abalos secundários", mas esses abalos, que são secundários, são de menor magnitude, então não serão nem sentidos no Brasil.

Mariana Andrade: [*entrevistada em um escritório*] As mesas balançaram e a gente ficou com a sensação de tá tonta. Mesa, cadeira, tudo ficou balançando como se tivesse solto.

Natália Assis: [*no estúdio*] Não houve até agora registro de danos ou vítimas por causa do terremoto de hoje. Aqui em Minas, o terremoto foi sentido em Belo Horizonte, Araxá e também Uberlândia.

Profundidade de terremoto na Bolívia fez com que tremor fosse sentido em estados do Brasil. Disponível em: <http://g1.globo.com/mg/sul-de-minas/jornal-da-eptv-2edicao/videos/t/edicoes/v/profundidade-de-terremoto-na-bolivia-fez-com-que-tremor-fosse-sentido-em-estados-do-brasil/6630012/>. Acesso em: 22 maio 2018.

Neste capítulo e no próximo serão explorados elementos relativos à produção e ao entendimento de textos multimidiáticos. Sempre que possível, opte por exibir o vídeo para estimular o acompanhamento atento e envolvido, bem como a observação das peculiaridades dessa produção. Se não for factível, combine previamente a leitura com alguns alunos para que possam assumir o lugar dos falantes já conhecendo o assunto e a natureza da fala. Reproduzimos alguns elementos relativos às mídias, de forma adaptada, para permitir que todos os alunos tenham a possibilidade de realizar, mesmo que parcialmente, as observações previstas.

Leitura 2 – A interpretação de fenômenos naturais como os terremotos, com base no modelo das placas tectônicas, é uma das habilidades que devem ser exploradas pelo componente curricular Ciências no sétimo ano (EF07CI15). Mostre este capítulo ao professor, que talvez possa aproveitar a notícia como mote para uma atividade conjunta. Os alunos podem ser orientados a, em grupos, produzirem material multissemiótico para a explicação do fenômeno, valendo-se de computação gráfica, filmagem acelerada de uma mão que desenha articulada com áudio, montagem com fotos e trechos de notícias ou reportagens de telejornal etc. O professor pode também distribuir temas entre os grupos: como se forma um terremoto, quais escalas o medem, cuidados a serem tomados durante o terremoto, medidas adotadas por países em que terremotos são frequentes etc. Esse material pode ser exibido às turmas de 6º ano, que também lerão sobre o tema (capítulo 4 – relato de experiência).

Refletindo sobre o texto

1 Quais características da situação de comunicação apresentada são típicas de um jornal de televisão?

2 Reflita sobre o conteúdo do texto.

a) Que parte do texto tem a mesma função de um **lide**? Justifique sua resposta.

b) Esclareça, com suas palavras, o mecanismo que explica por que áreas do Brasil foram afetadas pelo terremoto na Bolívia.

3 A primeira fala da repórter ocorreu em *off*, ou seja, ouvia-se sua voz enquanto outras imagens apareciam na tela. Veja uma dessas imagens.



EPTV

Secretaria de Justiça, Brasília. Imagem de redes sociais. Foto de 2018.

a) As primeiras imagens da notícia, segundo a legenda apresentada no vídeo, foram tiradas de redes sociais. Na sua opinião, por que foi preciso usar essa fonte? Resposta pessoal.

b) Relembre os telejornais a que você assiste ou pesquise sobre eles. A colaboração do público para a produção das matérias jornalísticas tem sido comum? Justifique sua resposta. Resposta pessoal.

4 Ainda durante a fala em *off*, a notícia exibiu um mapa animado.



EPTV

1. A presença de um apresentador no estúdio e de um repórter no lugar em que o fato noticiado ocorreu, a linguagem utilizada, a presença de recursos como entrevistas e videoconferências etc.

2a. A primeira parte da fala da repórter Viviane Abreu (correspondente ao primeiro parágrafo da transcrição) informa o que aconteceu (tremor sentido nos prédios), onde (Brasília) e quando (10h40). Ela também informa o motivo (terremoto na Bolívia).

2b. Resposta pessoal. Sugestão: Segundo a notícia, quanto mais fundo for um tremor, maior será a distância de seus reflexos. Como o terremoto em Carandaytí ocorreu a grande profundidade (500 quilômetros), alcançou cidades brasileiras que ficam distantes.

24



EPTV



EPTV

Imagens cartográficas da notícia "Profundidade de terremoto na Bolívia fez com que tremor fosse sentido em estados do Brasil".

a) Que relação há entre as imagens e a fala da repórter?

b) Como o mapa contribui para a compreensão da notícia?

5 A notícia contou, ainda, com a fala de um professor do Observatório Sismológico da UnB (Universidade de Brasília).

a) Como a fala do professor contribui para a confiabilidade da notícia?

b) A fala foi extraída de uma videoconferência. Qual foi provavelmente a pergunta feita a ele para que desse essa resposta?

c) Após a fala do professor, é apresentada a da administradora Mariana Andrade. De que forma o relato dela contribui para a notícia?

6 A principal parte da notícia não foi apresentada no estúdio.

a) Como a âncora (apresentadora do telejornal) anuncia a entrada da repórter?

b) Por que a repórter escolheu falar do corredor de um prédio?

c) Há interação entre a âncora e a repórter? Justifique sua resposta.

Da observação para a teoria

As notícias precisam ter credibilidade, isto é, gerar confiança no público a respeito do que está sendo noticiado. Para isso, são incluídas falas de especialistas ou de pessoas que acompanham o acontecimento. Com frequência, são usados recursos auxiliares, como fotografias, vídeos, infográficos, mapas etc., que tornam a notícia ainda mais completa.

4a. As imagens representam visualmente as principais informações apresentadas na fala.

4b. O mapa localiza a cidade de Carandaytí, que não é conhecida pela maioria dos brasileiros, e informa sua distância em relação aos estados brasileiros citados na notícia.

5a. A fala do professor aumenta a confiabilidade da notícia por ele ser um especialista no assunto que está sendo tratado.

5b. Resposta pessoal. Sugestão: Os brasileiros devem se preocupar com os terremotos que ocorrem na região dos Andes?

5c. Mariana fala sobre como as pessoas que estavam no escritório perceberam o tremor e contribui, assim, para completar a informação e aumentar sua precisão.

6a. A âncora cita o nome da repórter, o local em que ela está e o assunto de sua participação.

6b. Porque o prédio é um dos que foram evacuados durante o tremor abordado na notícia.

Sabia?

A **videoconferência** é uma tecnologia que permite a interação por imagem e som entre pessoas que estão em locais diferentes. Ela costuma ser usada para troca de informações em situações profissionais.

6c. Não existe o diálogo entre elas; a âncora introduz uma notícia gravada e depois a complementa.

Questão 5 – Explique para os alunos que um observatório sismológico tem como objetivo pesquisar a estrutura interna da Terra e fenômenos como terremotos, por exemplo.

Questão 5b – Verifique se os alunos perceberam que o especialista centra sua resposta na afirmação de que não há risco de danos ou motivo para preocupação.

Se eu quiser aprender mais
CG: 1, 2, 4
CEL: 1, 2, 3
CELP: 1, 2, 3, 6, 7
Habilidades: EF67LP25, EF69LP18, EF69LP19, EF69LP54

O estudo da modalidade falada da língua foi iniciado no volume do 6º ano, portanto espera-se que os alunos estejam familiarizados com as marcas de oralidade nas transcrições. Caso não tenham tido contato com esse conteúdo, apresente a eles a ideia de que as transcrições procuram reproduzir a maneira como o texto foi falado, incluindo hesitações, pausas, repetições, marcadores de conversa (*né?*, *tá?* etc.). Retome a ideia de que o planejamento do texto oral ocorre quase simultaneamente à execução da fala, o que explica a presença dessas marcas. Caso deseje retomar ou precise apresentar esse conteúdo, procure informações e atividades no volume do 6º ano.

Se eu quiser aprender mais

A fala em situação pública

Ao contrário de um bate-papo, as notícias faladas, as palestras e outros gêneros orais não são espontâneos. Eles contam com certo planejamento porque são situações de fala pública, produzidas quase sempre para explicar, informar algo. Os ouvintes esperam acompanhar uma fala organizada e clara. Vamos estudar esse aspecto analisando duas transcrições de fala pública.

1 Leia um trecho da notícia a seguir, produzida ao vivo.

Aeroporto de Fortaleza registra aumento de turistas para o feriado na capital

Taís Lopes: Vamos falar de turismo agora? Olha, muitas pessoas devem vir a Fortaleza nos próximos dias para curtir um feriaDÃO. Cerca de 70 MIL turistas são esperados. E é pra lá... pra... pra pra o aeroporto de Fortaleza que a gente vai agora conversar com a Lívia Baral ao vivo.

Leal Mota Filho: Oi, Lívia, como é que tá a movimentação por aí agora, hein?

Lívia Baral: Oi, Leal, muito bom dia novamente pra você. Bom dia, Taís. Bom dia a todos que estão ligando a TV agora. A movimentação tá tranquila, desde a última vez que nos falamos aqui no jornal. Teve um fluxo maior, alguns turistas chegaaando, os parentes aqui também esperando, mas neste momento tá tranquilo. Como eu disse pra vocês, uma média aí desde o dia... 10, até o dia 16, de 29... éé... 29 voos extras aqui para esse período do feriado. Ééé... isso corresponde a 144 mil novos assentos disponíveis pra esses turistas, e, de acordo com a Secretaria de Turismo, como vocês disseram, 70 mil novos turistas devem visitar a nossa região. Então, a movimentação por enquanto tá... tá tranquila. Eu conversei aqui com alguns turistas, ééé... e a maioria deles veio realmente visitar a nossa... a... os nossos pontos turísticos, as nossas belezas naturais, as nossas praias. Ééé... com relação à rede hoteleira, a gente tem aí uma ocupação de 97%, e isso é... 70% desses ocupantes, é... e vieram para um congresso de Pediatria, e os demais, para visitar as nossas belezas nacio... as... belezas naturais, a nossa região. Aproveito para desejar aí um feliz feriado pra todo mundo e pra vocês, Leal e Taís. Volto com vocês aí no estúdio.

Disponível em: <http://g1.globo.com/ceara/videos/t/todos-os-videos/v/aeroporto-de-fortaleza-registra-aumento-de-turistas-para-o-feriado-na-capital/6209707/>. Acesso em: 24 ago. 2018.

Situação de interação face a face, com troca de turnos, costumeiramente exigem um planejamento mais acelerado e podem resultar em um monitoramento imperfeito da língua. Se achar conveniente, comente isso com os alunos, apontando eventuais desvios em relação ao uso recomendado. Mencione também que nenhum falante deve ser censurado em razão da variedade linguística que emprega, mas é interessante que possa se apropriar de construções mais adequadas a situações de fala formais. Essa discussão foi iniciada no volume do 6º ano e deve ser retomada sempre que for oportuno.

a) Como os âncoras anunciam a entrada da repórter?

b) Transcreva dois exemplos de palavras que evidenciam que os âncoras e a repórter estão dialogando. 1b. Sugestões: "Oi"; "olha".

c) Quais palavras ou expressões indicam ao público que a repórter dá continuidade a algo que já havia exposto?

d) A fala de Lívia contém mais marcas de oralidade e é menos fluente do que a da repórter Viviane Abreu, que tratou do terremoto na Bolívia (Leitura 2). O que pode explicar a maior organização na fala de Viviane?

1a. A jornalista avisa que irão conversar com a repórter, que está no aeroporto, e o jornalista a cumprimenta e pergunta como está a movimentação no local.

1c. "Novamente", "desde a última vez que nos falamos aqui no jornal" e "como eu disse pra vocês".

1d. A notícia sobre o terremoto não foi produzida ao vivo, então a repórter Viviane Abreu teve tempo de planejar a fala e pode tê-la refeito até considerá-la boa.

2 Leia agora a transcrição de uma fala exibida no canal do professor fluminense Gabriel Perissé.

O escritor francês e roteirista Jean-Claude Carrière perguntou certa vez a Oliver Sacks, que também era escritor, mas neurologista, o que seria, como definir uma pessoa normal; um ser humano normal. E a resposta de Oliver Sacks foi a seguinte: que ele acreditava que, talvez, uma pessoa normal fosse aquela que soubesse contar a sua própria história; que pudesse fazer um relato da sua vida. E, na reflexão de Jean-Claude Carrière, hã, isso teria a ver com três aspectos que são muito importantes para nós pensarmos também na nossa própria capacidade de contar nossa história e também de contar histórias. O primeiro aspecto é a memória; saber de onde viemos, saber o nosso passado, saber como tudo começou [...]. No segundo aspecto, no segundo momento, nós temos a identidade; saber o... o que estamos fazendo, quem é o personagem, como ele atua, qual é sua personalidade [...]. E um terceiro aspecto, nessa linha do tempo de um relato, é o futuro, o projeto e a morte, o final da história, não é? E... nessa capacidade nossa de nos projetarmos é que nós vamos justamente ter a nossa aventura, ter a... as... tomar as nossas decisões, que vão implicar por sua vez em tantos desdobramentos na vida dos outros personagens da nossa vida. [...]

Gabriel Perissé. Transcrição de vídeo (de 0:00 a 2:27). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YvxliE2_Lbk&app=desktop>. Acesso em: 24 ago. 2018.



VICENTE MENDONÇA

a) Com base nas ideias do escritor Carrière, responda: o que devemos considerar para contar nossa história?

b) Que estratégia o professor empregou para expor o conteúdo da reflexão feita pelo escritor?

c) Qual foi o objetivo dele ao usar essa estratégia?

2a. Sugestão: Devemos considerar os eventos passados, nossa atuação no presente e nossas expectativas para o futuro.

2b. O professor afirmou haver três aspectos a ser considerados e passou a explicar, em ordem e separadamente, cada um deles.

2c. Essa estratégia organiza os dados e contribui para que o ouvinte compreenda o raciocínio com mais facilidade.

Questão 1b – O marcador "hein?" também pode revelar interação.

Questão 1d – Se possível, apresente novamente as duas notícias para que os alunos comparem o ritmo, a expressão facial e a gestualidade, que são aspectos típicos da modalidade falada. Eles devem associar os diferentes contextos de produção à maneira como agem os falantes: enquanto Lívia está no ar ao vivo, Viviane pôde editar a notícia. Tais condições, em geral, contribuem para uma fala mais ou menos fluente e organizada.

Questão 2 – Se for possível, substitua a leitura da transcrição pela exibição do vídeo para que os alunos acompanhem não apenas a organização do texto verbal, mas igualmente os elementos paralinguísticos e cinésicos. Converse com eles sobre a contribuição da gesticulação e das expressões faciais para a clareza da mensagem e a captação da atenção do ouvinte. Apresente o vídeo em partes e faça a análise com a turma para que perceba alguns aspectos: marcação de ênfase, acompanhamento da entonação para marcar afirmações e interrogações; interrupção de gestos para indicar que o falante concluiu uma ideia; indicação do vazio ao lado para citar alguém que não está presente; representação de ideia, como ocorre quando faz um movimento com as mãos para trás para sugerir a noção de passado e para frente para indicar futuro.

Fake news
CG: 1, 2, 4, 5, 6, 7
CEL: 1, 2, 3, 4, 6
CELP: 1, 2, 3, 6, 7
Habilidades: EF67LP19, EF07LP01, EF08LP01, EF08LP02, EF09LP01, EF67LP04 EF89LP01

A BNCC tem como uma de suas metas desenvolver competências e habilidades que permitam ao aluno tratar de modo criterioso as informações e os dados com os quais entra em contato, sobretudo nos gêneros da esfera jornalística-midiática. Nesta seção, enfatizamos a proliferação das *fake news* e fazemos observações sobre a prática da redistribuição acrítica de conteúdos nas redes sociais. A atividade terá desdobramento na seção **Entre saberes**, ainda neste capítulo.

Questão 2 – Comente que a foto foi usada em uma notícia que denunciou a incoerência dos frequentadores do festival; no entanto, ela é mais antiga, de 2013, e não pode ser empregada para comprovar o conteúdo da notícia.

Fake news: qual é a sua responsabilidade?

As ***fake news*** ou notícias falsas não são uma novidade surgida com a internet, mas a rede ampliou a circulação dessas notícias ao possibilitar a postagem de textos em *sites* diversos e o compartilhamento deles por redes sociais ou aplicativos de mensagens.

Você acha que não tem a ver com essa questão? É importante pensar no assunto.



ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Triatleta sul-africano sofre ataque e tem suas duas pernas cortadas com serrote. *Globo Esporte*. Disponível em: <https://globoesporte.globo.com/triatlo/noticia/triatleta-sul-africano-sofre-ataque-e-tem-suas-duas-pernas-cortadas-com-serrote.ghtml>. Acesso em: 23 maio 2018.

O texto vai explicar que o atleta realmente sofreu cortes na perna e foi vítima de violência, mas suas pernas não foram amputadas. Ainda que o fato continue sendo terrível, devemos notar que a manchete é sensacionalista, construída para chamar a atenção do leitor. Houve uma distorção da informação real.

O conteúdo enganoso também pode ser produzido com a mudança de contexto ou com a fabricação de conteúdo falso.

Algumas manchetes são feitas para conquistar "cliques". Elas não correspondem necessariamente ao que é exposto no texto.

1. O que você imagina ao ler a manchete acima?

Observe esta foto de uma notícia sobre o festival *Rock in Rio* de 2017, que defendeu a proteção à natureza.

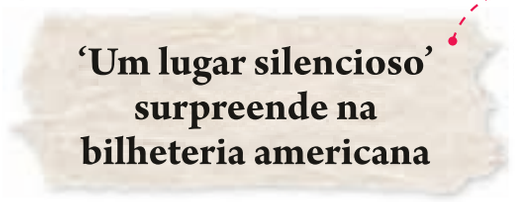
2. O que você concluiria?



FLAVIO MORAES/G1

Leandro Resende. Imagem que mostra lixo acumulado no Rock in Rio não é da edição de 2017. *Revista Piauí*. Disponível em: <http://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2017/09/19/falso-lixo-no-rock-in-rio/>. Acesso em: 23 maio 2018.

Leia a seguir algumas notícias e manchetes e reflita sobre como deveria agir diante delas.



SHUTTERSTOCK

‘Um lugar silencioso’ surpreende na bilheteria americana. *O Globo*. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/filmes/um-lugar-silencioso-surpreende-na-bilheteria-americana-22570439>. Acesso em: 20 maio 2018.

Preste sempre atenção à natureza do texto para distinguir o que é fato do que é opinião, ou seja, expressão de um ponto de vista. Veja o título da notícia ao lado, por exemplo.

3. Como você faria para verificar se o fato é verdadeiro? Essa estratégia também valeria se a afirmação fosse de que *Um lugar silencioso* é o filme mais interessante do ano?

Leia atentamente uma notícia antes de “curtir” ou compartilhar. Quando você curte, está dizendo “li tudo e concordo”. Você também é responsável quando divulga uma notícia que fala inverdades sobre alguém ou algum fato.

4. Veja ao lado uma mensagem que viralizou por meio de um aplicativo de mensagens. Por que ela é muito perigosa?

“Estamos em uma epidemia de febre amarela e no verão aumentam os casos de dengue. Tome de 3 a 6 gotas de própolis por dia diluído em água ou suco. O própolis entra na corrente sanguínea e seu cheiro é expelido pelos poros. Os mosquitos não suportam o cheiro e não picam. Divulgue!”

Em alguns casos, a própria qualidade do material revela sua falsidade. Textos com ausência de informação sobre os autores, por exemplo, são indícios de que o material não foi produzido por profissionais.

TV GLOBO



Recomendação de uso de própolis para afastar o mosquito da dengue é mito. *Globo Play*. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/4890303/>. Acesso em: 23 maio 2018.

Compare a informação em alguns *sites* jornalísticos de instituições públicas ou outras fontes confiáveis antes de aceitar como verdadeiro aquilo que está sendo dito.

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Questão 3 – É importante que os alunos notem que a informação do título pode ser comprovada com o levantamento do público que assistiu ao filme e com a comparação com outros exibidos no mesmo período. Já a reformulação pressupõe um juízo de valor; nem todas as pessoas considerarão o filme interessante ou melhor do que outros.

Questão 4 – Veja se os alunos notam o risco de as pessoas deixarem de se vacinar ou de usar repelentes tópicos imaginando estar protegidas pelo uso do própolis, que não é efetivo.

Se possível, mostre aos alunos o seguinte *site*: <https://vivabem.uol.com.br/noticias/redacao/2018/01/24/tomar-vitamina-b-ou-propolis-repele-o-mosquito-da-febre-amarela.htm>. Acesso em: 23 ago. 2018. Destaque o fato de que uma checagem rápida levaria o leitor a concluir que a notícia sobre o efeito repelente do própolis é falsa.

Nossa notícia na prática
CG: 1, 2, 4, 5, 6, 7, 9, 10
CEL: 1, 2, 3, 5, 6
CELP: 1, 2, 3, 4, 5, 7
Habilidades: EF06LP01, EF67LP09, EF67LP10, EF69LP06, EF69LP07, EF69LP08, EF69LP10, EF69LP16

Complementando o objetivo de ampliar a consciência do estudante quanto ao processo de construção e de circulação de notícias e dialogando com a habilidade EF69LP06, a proposta de produção levará os alunos a vivenciar o papel de jornalista, atuando como repórteres de campo, editores e câmeras. Ajude-os a perceber que os processos de planejamento e de edição promovem recortes determinados pelo ponto de vista escolhido e respondem a diferentes linhas editoriais – jornalismo informativo, investigativo, sensacionalista, de entretenimento etc. Assim, estarão mais conscientes acerca da impossibilidade da neutralidade absoluta nas notícias (EF06LP01) e mais atentos às particularidades das diferentes propostas editoriais (EF07LP01).

Nossa notícia NA PRÁTICA

Você e mais três colegas vão criar uma notícia e, depois, simular uma apresentação de telejornal para os outros alunos da turma.

Para isso, vão se organizar como nos jornais televisivos e dividir as tarefas de **repórter**, **câmera**, **editor de texto** e **editor de pauta**, que é quem vai definir a notícia que será feita, onde e com quem o repórter vai falar. Essa divisão contribui para a organização, mas vocês devem trabalhar juntos.

A notícia deverá abordar algo relevante para a escola ou comunidade. Vocês podem fazer a cobertura de um evento escolar: uma feira de ciências, uma mostra de artes ou a presença de um palestrante, por exemplo. Podem cobrir um evento esportivo do qual participe um time ou atleta da escola. Podem, ainda, falar de um fato ocorrido no bairro ou região, como o início de uma campanha de vacinação, a inauguração de uma praça, a construção de uma passarela, o surgimento de um buraco em uma rua etc.

A notícia, que também deverá ser filmada, terá entre dois e quatro minutos.

Momento de produzir

Planejando nossa notícia

Veja algumas orientações para sua produção no esquema a seguir.

Da teoria para a...	... prática
As notícias tratam de **fatos novos** e de interesse público.	Reflitam: por que é relevante noticiar o evento escolhido? O que ele significa para a escola ou a comunidade?
Uma notícia deve apresentar todos os dados necessários à compreensão do evento, mas **não pode ser longa**.	Definam quais dados serão desenvolvidos e quais serão apenas mencionados. Não se esqueçam de incluir os **elementos básicos**, aqueles que costumam aparecer nos lides das notícias escritas.
As notícias são mais interessantes e alcançam maior credibilidade quando incluem **trechos de entrevistas**.	Quem será entrevistado? Criem perguntas adequadas ao tema geral da notícia.
Apesar de ser mais descontraída que uma notícia escrita, a notícia em telejornal não é totalmente espontânea. Há planejamento e combinados prévios com os entrevistados.	Criem um roteiro com a **sequência das informações** que serão apresentadas. Determinem o momento de entrada de cada entrevistado e as perguntas que serão feitas. O editor de texto ficará responsável por preparar o vídeo final.

FERNANDO JOSÉ FERREIRA

Elaborando nossa notícia

1. Elaborem a pauta da notícia: qual será o acontecimento principal? Onde será feita a filmagem? Em que horário do dia ela deve acontecer para viabilizar a abordagem do fato noticiado? Quem vocês irão entrevistar: o responsável por algum evento, a testemunha de um fato, alguém que esteja passando pela rua etc.?
2. Pesquisem para conhecer mais sobre o fato. Por exemplo, se vocês vão noticiar a abertura de um campeonato de futebol, é importante saber quem o organiza, há quanto tempo é disputado, de onde vêm os atletas, se há premiação, se há um atleta ou uma equipe de destaque etc. Isso dá assunto para o repórter e para a(s) entrevista(s).
3. Preparem um roteiro com a fala do repórter: como ele deve introduzir a notícia? Ele ficará parado ou se movimentará pelo espaço? Como abordará o(s) entrevistado(s)? Como encerrará a notícia?
4. Preparem também um roteiro da movimentação e do enquadramento da câmera: mostrará apenas o repórter e o entrevistado? Mostrará mais elementos do ambiente? Destacará um ou mais detalhes?
5. Ensaiem a fala, pois o repórter não poderá lê-la. Ele deve falar de modo natural e claro, pronunciando bem as palavras, usando entonação e ritmo adequados, fazendo pausas e gesticulando de modo coerente com o que está sendo dito.
6. Definam um título para a notícia, considerando aquilo que, de fato, será apresentado.
7. Refaçam trechos que não considerarem satisfatórios, principalmente aqueles prejudicados pela intervenção de alguém ou por ruídos.
8. O vídeo pode ser editado posteriormente. Se possível, utilizem algum *software* ou aplicativo para auxiliar na edição.

Dica de professor

Não é preciso ficar ansioso em virtude da exposição pública. Aos poucos você se familiarizará com essas situações. Lembre-se de que seu público é formado por colegas, que também estão aprendendo. Por isso, não se preocupe se houver falhas. O importante é se portar com empenho e seriedade.

Momento de apresentar

Apresentando nossa notícia

1. Uma equipe de seis alunos ficará responsável pela organização da atividade final: a simulação do telejornal.
2. Antecipadamente, essa equipe vai incluir todos os vídeos no *blog* da turma, pois as apresentações serão acessadas a partir dele.
3. O grupo deve escrever um pequeno parágrafo com a explicação da atividade e organizar os *links* para os vídeos a partir do título de cada notícia.
4. A mesma equipe deve assistir a todas as notícias e preparar um roteiro de fala para dois âncoras. Eles ficarão responsáveis por introduzi-las.
5. Preparem a sala de aula utilizando a mesa do professor como a bancada do telejornal.

Caso não seja possível projetar os vídeos, reúna os grupos em duplas, que, usando um celular, assistirão às notícias que produziram. A avaliação seguirá os mesmos critérios.



HUGO ARAÚJO

Momento de avaliar

A turma deve assistir às apresentações de cada notícia com muita atenção. Ao final de cada uma, três alunos de outros grupos serão convidados a fazer uma avaliação oral, considerando os critérios do quadro a seguir.

A	A notícia aborda um fato relevante para a comunidade?
B	O público ficou bem informado sobre os acontecimentos?
C	Há um início e um encerramento claros?
D	As perguntas feitas ao(s) entrevistado(s) contribuíram para a compreensão do fato noticiado?
E	A linguagem usada foi descontraída, natural, mas adequada ao gênero notícia e à divulgação em um telejornal?
F	Foi possível entender bem o conteúdo das falas? A voz do repórter estava alta o suficiente, a pronúncia estava correta e o ritmo adequado?
G	A edição do vídeo está caprichada?

Revendo nossa apresentação oral

Após ouvir o comentário dos colegas e considerar todas as produções vistas, o grupo deve fazer uma autoavaliação, observando os pontos que foram bem realizados e discutindo aqueles que poderiam ser melhorados.

Se achar conveniente, peça aos alunos que comentem também eventuais deslizes na concordância, o uso de gírias ou o emprego excessivo de marcadores de conversa, como "tipo" ou "né?", que devem ser evitados nos contextos mais formais.

Momento de avaliar – Aproveite este momento para expor aos alunos a importância de se familiarizarem com toda a proposta antes de iniciar o planejamento. A ciência dos critérios de avaliação, por exemplo, é um importante recurso para desenvolver a habilidade de autocorreção, que pode antecipar a avaliação dos pares e levar a uma atuação mais consciente e autônoma.

Sugerimos uma atividade complementar: proponha a retextualização da notícia na forma escrita para um jornal impresso. Inicie perguntando aos alunos quais dos itens do quadro de avaliação poderiam ser repetidos na análise do texto escrito e quais precisariam ser adaptados. Depois mostre algumas páginas de jornais impressos com recursos variados: olho (pequeno trecho destacado na matéria), fotografias, gráficos, boxes etc. Questione como o material do vídeo poderia ser reaproveitado na escrita e que recursos poderiam ser incluídos nessa nova versão. Oriente a escrita individual do texto e a descrição dos recursos que incluiriam (eles não precisam, necessariamente, desenvolver essa parte).

Textos em conversa

Na notícia sobre a filmagem da ararinha-azul encontrada na Bahia (páginas 18-19), é mencionada a animação *Rio*, em que aves de uma espécie muito parecida são as protagonistas.

1 Leia uma sinopse do filme e responda às questões.

Blu (Jesse Eisenberg) é uma arara-azul que nasceu no Rio de Janeiro, mas, capturada na floresta, foi parar no frio Minnesota, nos Estados Unidos. Lá é criada por Linda (Leslie Mann), com quem tem um forte laço afetivo. Um dia, Túlio (Rodrigo Santoro) entra na vida de ambos. Ornitólogo, ele diz que Blu é o último macho da espécie e deseja que ele acasale com a única fêmea viva, que está no Rio de Janeiro. Linda e Blu partem para a cidade maravilhosa, onde conhecem Jade (Anne Hathaway). Só que ela é um espírito livre e detesta ficar engaiolada, batendo de frente com Blu logo que o conhece. Quando o casal é capturado por uma quadrilha de venda de aves raras, eles ficam presos por uma corrente na pata. É quando precisam unir forças para escapar do cativeiro.

Rio. *Adoro cinema*. Disponível em: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-146550/>. Acesso em: 20 maio 2018.



REPRODUÇÃO

Cartaz da animação *Rio*, direção de Carlos Saldanha. EUA, 2011.

Textos em conversa
CG: 2, 3, 4, 5, 7, 10
CEL: 1, 3, 4, 5, 6
CELP: 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10
Habilidade: EF69LP45

As atividades desta seção têm objetivos em comum com **Leitura 1** e **Transformando a notícia em petição *on-line*** e trazem como tema os riscos corridos pelos animais silvestres no Brasil. Dialogando com a CG 6, que prevê a apropriação de conhecimentos que permitam escolhas alinhadas com o exercício da cidadania, e com a CEL 4, que determina a promoção da consciência socioambiental, propomos que a reflexão culmine em uma atividade que apresente ao aluno um instrumento de ação coletiva, útil para a mudança de um cenário com o qual eventualmente não concorde. Pretendemos, com isso, estimular o reconhecimento da importância de se envolver com questões de interesse público e coletivo, um dos objetivos centrais do "campo de atuação na vida pública".

A ameaça às espécies e a validade ou não da reprodução de animais em cativeiro são temas que também interessam ao professor de Ciências, estando indicados na habilidade EF07CI08. Vocês podem trabalhar em parceria, realizando uma visita a uma instituição como jardim zoológico, unidade de preservação ambiental, instituto de pesquisa em universidade etc. Sugerimos a entrevista de um profissional especializado nesse tipo de reprodução.

1c. O desejo de Túlio de que Blu acasale com Jade está relacionado à informação apresentada na notícia de que praticamente não há ararinhas-azuis na natureza e que a reprodução em cativeiro é uma estratégia para a sobrevivência da espécie.

a) O texto lido é uma sinpose. Tomando-o como exemplo, identifique e copie no caderno somente as características relativas a esse gênero.

I. Faz uma síntese do filme. Itens I e IV.

II. Apresenta o desfecho da narrativa.

III. Expressa a opinião do autor.

IV. Ajuda o leitor a decidir se quer ou não assistir ao filme.

b) Segundo a sinopse, qual é o interesse de Túlio em aproximar Blu e Jade? Túlio deseja que Blu acasale com Jade, uma vez que são as últimas aves da espécie.

c) Que relação existe entre esse interesse e a informação que a notícia apresenta sobre as ararinhas-azuis? Releia, principalmente, a legenda da foto da página 18.

Biblioteca cultural

Pesquise em fontes confiáveis da internet e ouça a música tema da animação *Rio*. Composta por Jorge Ben, a versão da canção "Mas que nada" que aparece no filme é de Sérgio Mendes com participação de Gracinha Leporace.

2 Leia parte de uma notícia sobre o tráfico de animais silvestres, que pode provocar a extinção de diversas espécies brasileiras, principalmente aves.

Tráfico de animais contribui para extinção de espécies

Na maioria das vezes, quem compra as espécies silvestres tem a intenção de cuidar delas como animais de estimação. No entanto, segundo Rosana Subira, são necessários cuidados muito especiais.

"O bem-estar do animal silvestre não depende apenas do cuidado, carinho e boas intenções do comprador. Um animal silvestre criado como doméstico, além de sofrer com a solidão, tem dificuldades para se reproduzir. Pode sofrer por ficar preso em espaço físico reduzido e comer alimentos inapropriados. Isso expõe as espécies a doenças que em seres humanos podem não ser tão graves, como a gripe, mas que para elas são fatais", destacou a coordenadora de Avaliação do Estado de Conservação da Biodiversidade (Coabio/ICMBio).



VICENTE MENDONÇA

Tráfico de animais contribui para extinção de espécies.

Governo do Brasil. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/noticias/meio-ambiente/2014/07/trafico-de-animais-contribui-para-extincao-de-especies>. Acesso em: 4 jun. 2018.

a) Segundo o trecho, por que é errado manter animais silvestres como se fossem de estimação?

2a. Os animais silvestres precisam de cuidados especiais e, por mais que os donos mostrem carinho e zelo, eles sofrem com o espaço reduzido e a alimentação inadequada, além de não conseguirem se reproduzir.

b) Considerando a sinopse do filme, o que podemos deduzir sobre a forma como Linda tratava Blu? Linda tratava bem sua arara, já que havia um forte laço afetivo entre ela e a ave.

c) Esse tratamento torna aceitável a presença da ave na casa de Linda? Por quê? Não. Mesmo gostando dos animais silvestres e os tratando bem, os donos não podem oferecer a eles uma vida compatível com a vida em liberdade na natureza.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

34

Transformando a notícia em petição *on-line*

As petições *on-line* têm a mesma função de um abaixo-assinado, mas são criadas em *sites* e compartilhadas por meio da internet. Elas expressam uma solicitação coletiva e reúnem assinaturas digitais daqueles que concordam com ela.

Embora não tenham efeito jurídico, ou seja, sua entrega para uma entidade pública ou empresa não garante que serão atendidas, as petições funcionam como um instrumento de pressão social para que algumas mudanças sejam feitas.

É muito comum a existência de petições *on-line* relacionadas a temas ambientais. É o caso, por exemplo, de uma petição solicitando que uma empresa pare de explorar ilegalmente uma determinada região florestal por estar prejudicando as espécies de plantas e animais nesse ambiente.

Nesta atividade, realizada em quartetos, vocês produzirão uma petição *on-line* sugerindo a obrigatoriedade de ações de sensibilização e educação ambiental em comunidades que se situam próximas dos *habitats* de animais em risco de extinção. Os moradores serão instruídos sobre como preservar os animais e como denunciar ações que os colocam em risco.

Para produzir a petição *on-line*, sigam este roteiro:

1. Criem um título conciso e objetivo.
2. Indiquem o destinatário: pessoa, entidade pública ou empresa que pode resolver o problema.
3. Expliquem qual problema precisa ser resolvido e por que isso precisa ser feito.
4. Apresentem uma proposta.

Vamos avaliar?

As petições serão lidas para a turma, que responderá às questões a seguir com "sim", "não" ou "mais ou menos" e justificará as respostas.

1. O título esclarece qual é o tema principal da petição *on-line*?
2. Foi escolhido um destinatário com o real poder de atender à solicitação feita?
3. O texto explica de forma objetiva o problema que se espera resolver?
4. Há argumentos consistentes?
5. A proposta foi expressa com clareza?
6. A linguagem está adequada a uma situação formal?
7. O texto é respeitoso em relação ao destinatário?

Transformando a notícia em petição *on-line*

CG: 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10
CEL: 1, 2, 3, 4, 6
CELP: 1, 2, 5, 7
Habilidades: EF67LP16, EF67LP17, EF67LP18, EF67LP19, EF69LP27, EF89LP19

Antes da atividade, proponha uma pesquisa para saber se a área em que os alunos moram apresenta espécies silvestres em risco. A ausência delas não inviabiliza a atividade, mas a consciência de sua existência torna mais estimulante a produção.

Comente com os alunos que **petição** é um termo utilizado em processos jurídicos. Com a internet, o termo passou a nomear também um gênero semelhante ao abaixo-assinado, mas assinado e divulgado virtualmente.

Antes de elaborar o texto escrito, proponha aos alunos um momento para pesquisa e leitura de *sites* que contêm petições *on-line*, como: <https://secure.avaaz.org/page/po/>. Acesso em: 23 ago. 2018.

Se desejar ler mais sobre o gênero petição, consulte <http://justificando.com/2016/04/26/peticoes-online-podem-possuir-validade-juridica-mas-nem-sempre-sao-eficazes/> ou <https://www.politize.com.br/peticoes-online-vale-a-pena-usar/>. Acesso em: 23 ago. 2018.

Item 2 de Vamos avaliar? – Ajude os alunos a definir o destinatário. Por exemplo: se a proposta envolve a educação de estudantes, pode ser endereçada à secretaria de educação do município.

Assuntos trabalhados na parte de linguagem deste capítulo:

- a intencionalidade do discurso;
- a significação das palavras;
- sentido conotativo e sentido denotativo;
- sinônimos, antônimos, hiperônimos e hipônimos;
- o uso do **j** e do **g**.

Mais da língua e Isso eu já vi
CG: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8
CEL: 1, 2, 3, 4, 5, 6
CELP: 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9, 10
Habilidades: EF06LP03, EF06LP05, EF06LP11, EF07LP12, EF07LP13, EF08LP04, EF08LP14, EF67LP01, EF67LP08, EF67LP32, EF67LP38, EF69LP03, EF69LP05, EF69LP17, EF69LP29, EF69LP30, EF69LP32, EF69LP42, EF69LP54, EF69LP55, EF89LP02, EF89LP32, EF89LP33

As atividades desta seção exploram os sentidos explícitos e implícitos em um texto, as nuances ou efeitos de sentido promovidos pela escolha vocabular e o uso de termos para promover substituições lexicais. Ampliam, portanto, a reflexão sobre a interação em diferentes contextos comunicativos, iniciada no 6º ano. Além disso, colaboram para a qualificação de aspectos relativos à "reconstrução da textualidade", que se dá, entre outros fatores, pelo estabelecimento de "relações entre as partes do texto, identificando repetições, substituições e os elementos coesivos que contribuem para a continuidade do texto e sua progressão temática" (BNCC, p. 71).

Mais da língua

A construção do sentido

Em seus estudos da língua portuguesa, principalmente no 6º ano, você viu que a comunicação é um processo interativo, isto é, não ocorre porque uma pessoa fala ou escreve uma mensagem e outra a recebe. Ela é construída pela relação entre os interlocutores para o estabelecimento do sentido do que é comunicado e envolve as intenções dos falantes, que aparecem de modo explícito ou não.

Na sinopse do filme *Rio*, para evitar uma repetição, o nome próprio *Rio de Janeiro* foi substituído por *cidade maravilhosa*. A escolha dessa expressão ressalta uma intenção: destacar uma imagem ligada à beleza da paisagem, ao calor, ao Carnaval, entre outros atributos. Se a substituição fosse por *a antiga capital do Brasil* ou *capital fluminense*, outras características seriam evidenciadas. A escolha das palavras e dos demais recursos textuais constroem diferentes sentidos e atuam de modo diferente sobre o interlocutor. Esse é o assunto da seção.

Vamos iniciar os estudos do 7º ano aprofundando esse conhecimento da linguagem.

Pra começar

Preste atenção nesta tirinha do quadrinista paranaense Will Leite.

Will Leite



1 O que o interlocutor que está sendo entrevistado deseja? Um emprego no circo.

2 Observe a maneira como se dá a interação no primeiro quadrinho.

a) O que a fala e a expressão corporal do personagem de chapéu sugerem sobre sua personalidade? Ele parece ser um homem grosseiro, pouco receptivo.

b) Como isso interfere na maneira como o outro personagem responde?

c) Que outros fatores também podem ter influenciado a resposta? Sugestão: O fato de os dois personagens estarem em um escritório e de terem posições diferentes (um é dono do circo e o outro é alguém que procura emprego), aspectos que podem parecer intimidadores para o jovem.

2b. O outro personagem responde de forma tímida, sem se estender muito em sua explicação.

3 O "talento" do jovem não agradou ao dono do circo.

a) Como o desagrado é revelado no terceiro quadrinho? Pela expressão facial do homem.

b) E no quarto quadrinho? Ele manda o jovem embora dizendo que seu talento não tem importância.

c) "Imitar passarinho?" não é, de fato, uma pergunta. Que sentimento o homem expressa ao dizer isso? O homem revela desprezo por aquilo que o jovem sabe fazer.

d) Qual foi o efeito da reação do homem de chapéu sobre o jovem? 3d. O rapaz foi embora cabisbaixo, provavelmente chateado ou frustrado com a reação do homem de chapéu.

4 O humor da tira surge de uma revelação feita no último quadrinho.

a) Qual é essa revelação? A revelação de que o jovem podia voar.

b) O que fez com que o dono do circo não reconhecesse o sentido real da fala do jovem no segundo quadrinho? O dono do circo atribuiu à fala do jovem seu sentido mais comum, entendendo que o rapaz saberia reproduzir a voz de um passarinho. Nada no contexto sugeriu a ele outro sentido.

A tirinha que você leu mostra uma situação de interação entre dois personagens. Nos balões, as falas são **enunciados**, nome dado a tudo aquilo que é dito em uma situação comunicativa.

No entanto, como você notou, ela não envolve apenas o que foi dito. Também é resultado das características dos interlocutores (um é mais agressivo, o outro é mais tímido), do lugar social de cada um (um é o dono do circo, o outro é quem lhe pede emprego), do objetivo da comunicação (o pedido de emprego e uma possível contratação), da maneira como ocorre a interação (frente a frente, em um escritório) etc. Todos esses elementos interferem na construção dos sentidos construídos. Pense, por exemplo, na pergunta "Imitar passarinho?". Mais do que confirmar uma informação, ela mostra menosprezo. Existe, portanto, uma intenção contida na situação comunicativa, que não é dita explicitamente, mas é reconhecida com o apoio de todas as outras informações. Esse processo comunicativo mais amplo é chamado de **discurso**.

O **discurso** inclui os enunciados e todos os demais elementos envolvidos no contexto de sua produção.

O discurso NA PRÁTICA

1 Leia este meme.



STUDIOSTOKS/SHUTTERSTOCK

a) Que elemento do texto verbal presente na imagem é bastante comum nas comunicações por meio digital? A abreviação de palavras, como em "vc".

37

b) Ao informar que as contas do mês já chegaram, a personagem tem a expectativa de que elas sejam pagas por alguém? Justifique sua resposta.

1b. Provavelmente, não. Ela quer provocar a pessoa intrometida pedindo que também cuide das contas, já que deseja tanto cuidar da vida alheia.

c) O que a postura física e a posição da mão da personagem sugerem? Relacione essa resposta à que você deu no item anterior.

1c. A postura física e a posição da mão sugerem que a personagem está apontando o dedo para o leitor, que seria o intrometido, que "gosta de cuidar" da vida dela.

d) Que mensagem fica implícita quando alguém envia esse meme para outra pessoa? A ideia de que não gosta de ver alguém se intrometendo em sua vida.

Se esse meme fosse meu...

O gênero textual ***meme*** caracteriza-se, entre outros fatores, pela possibilidade de reaproveitar uma imagem conhecida para a criação de novas mensagens. Que texto você colocaria em um meme para acompanhar essa mesma imagem?

Se esse meme fosse meu – A frase precisa ser coerente com a ideia de um personagem apontando o dedo para o leitor, isto é, questionando-o ou responsabilizando-o por algo, por exemplo. Além disso, um *meme* costuma provocar humor. Há diversas páginas na internet que permitem a criação de memes. Sugerimos que você procure uma delas em um *site* de busca, avalie se a página é confiável e se as ferramentas são simples e oriente os alunos a montar seu próprio meme. Depois, eles podem compartilhar com os colegas da turma e ver o que eles produziram também.

Há diversas páginas na internet que permitem a criação de memes. Procure uma delas em um *site* de busca *on-line*, avalie se a página é confiável e se as ferramentas são simples para a utilização e monte seu próprio meme. Depois, compartilhe com os colegas da turma e veja o que eles produziram também.

2 Leia uma charge do cartunista cearense Sinfrônio de Sousa Lima Neto, mais conhecido por seu primeiro nome.



© SINFRÔNIO

a) ENEM é uma prova realizada por estudantes brasileiros. O que significa essa sigla? Exame Nacional do Ensino Médio.

b) A charge é um gênero que, geralmente, usa linguagem mista e procura transmitir uma ideia com poucos elementos. Como o chargista evidenciou que o personagem à esquerda é um estudante?

2b. O personagem segura canetas e está assustado diante da figura onde está escrito "ENEM".

c) O chargista usou o recurso da intertextualidade. Quem é a figura que ele associou ao ENEM? O que você sabe sobre ela?

2c. Ele associou a figura da esfinge ao ENEM. Resposta pessoal.

d) Como deve ser interpretada a fala dessa figura: é um conselho, uma ameaça ou um convite? Por quê?

2d. É uma ameaça, porque será proposto um enigma e há o risco de morte caso não seja resolvido.

e) A charge de Sinfrônio foi publicada no dia da prova do ENEM. Que ideia fica subentendida na charge?

2e. A ideia de que a prova é difícil e decisiva para o futuro de muitos estudantes, e que estes ficam atemorizados diante dela.

Chamamos de **intertextualidade** as referências que um texto faz a outro. Elas podem ocorrer de maneira explícita, com a citação do texto-fonte, ou de maneira implícita, quando cabe ao leitor reconhecer essas relações.

Questão 2c – É possível que os alunos saibam que se trata de uma esfinge pelo corpo de leão com cabeça humana feminina. Talvez alguns, por meio de leituras ou de filmes, reconheçam a esfinge da mitologia grega, que lançava a quem passava por ela, em Tebas, um enigma: "Que criatura pela manhã tem quatro pés, ao meio-dia tem dois e à tarde tem três?". Quem não o respondia corretamente era devorado. Édipo foi o primeiro a responder que era o homem, pois ele engatinha quando bebê, anda com duas pernas quando adulto e usa bengala quando idoso.

3 Leia esta tira produzida pelo cartunista estadunidense Bob Thaves.

Frank & Ernest **Bob Thaves**



FRANK & ERNEST, BOB THAVES © 2001 THAVES / DIST. BY ANDREWS MCMEEL SYNDICATION

a) Como o leitor reconhece que os interlocutores da tira são os planetas Saturno e Terra?

b) O que é um clone? É um indivíduo exatamente igual a outro, produzido pela ciência (manipulação genética).

c) Considerando a situação comunicativa, a resposta da Terra à pergunta de Saturno foi "sim" ou "não"? "Não."

d) Como a referência aos clones foi usada para sugerir essa resposta?

e) A resposta foi dada de forma implícita ou explícita? Implícita.

f) A pergunta da Terra, no final da resposta, tinha a intenção de obter uma informação? Por quê?

g) Explique por que a resposta da Terra também foi sugerida por sua expressão facial.

h) **DESAFIO DE ESCRITA** Você vai redigir um parágrafo de análise da tirinha. Siga o roteiro.

- Identifique os personagens que dialogam.
- Exponha o conteúdo das falas, sem copiá-las.
- Explique a insinuação implícita na fala da Terra.

3a. Os dois planetas foram desenhados com elementos bem característicos: os anéis de Saturno e os continentes e oceanos da Terra.

3d. A Terra sugere que os seres humanos não são inteligentes, porque, mesmo já tendo uma superpopulação no planeta, dedicaram-se a produzir mais pessoas.

3f. Não. Tinha a intenção de reforçar uma resposta negativa a partir do que havia acabado de mencionar.

3g. A Terra tem uma expressão de mau humor, sugerindo que seus habitantes não são inteligentes e que isso a deixa aborrecida.

Dica de professor

É importante identificar o texto que você está analisando. Cite o título e o autor, quando dispuser dessas informações.

3h. Sugestão: Na tirinha de Bob Thaves, dialogam Saturno, o planeta dos anéis, e a Terra. Saturno pergunta à Terra se ela possui habitantes inteligentes e recebe como resposta a informação de que os terráqueos criaram clones, embora já contassem seis bilhões de habitantes. A Terra insinua, assim, que seus habitantes não são inteligentes.

A língua nas ruas

"Vocês pensam que ainda estão no recreio?" Dependendo do contexto, quando um professor diz essa frase, logo percebemos que a intenção de seu discurso não é obter uma resposta, mas indicar que o comportamento da turma está inadequado.

Será que é frequente essa diferença entre o que um enunciado diz e o que, de fato, significa? Para observar isso, vocês vão, durante uma semana, prestar atenção no discurso de seus professores e anotar falas em que os ouvintes precisaram deduzir o sentido implícito. Mas atenção: essa é uma atividade de pesquisa e não deve resultar em qualquer incômodo para os professores.

4 Leia um miniconto do escritor paulista Edson Rossatto.

Mímica,
gargalhadas,
show de sombras.
O filho caçula torcia
para que a eletricidade jamais voltasse.

EDSON ROSSATTO. *Cem toques cravados*. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Editora Europa, 2012. p. 79.

Biblioteca cultural

Pesquise mais sobre o escritor Edson Rossatto e a escrita de microcontos em *sites* confiáveis, de preferência aqueles dedicados à literatura. Se possível, leia o livro *Cem toques cravados*, de onde foi extraído o miniconto desta página.

Desafio de escrita – Propomos, em algumas seções destinadas ao estudo da linguagem, produções textuais curtas, cujo princípio é a expressão de um raciocínio organizado, formulado com base nas respostas produzidas para determinada atividade de leitura. Sugerimos que a correção coletiva da atividade anteceda a realização do **Desafio de escrita** para que o aluno se sinta seguro quanto ao conteúdo a introduzir no parágrafo, concentrando seu esforço na atividade de redação.

Questão 3h – Sugerimos que o parágrafo de um aluno seja anotado na lousa e que você e a turma analisem aspectos relativos à formulação, como a segmentação das frases, o uso de conectores e o emprego da substituição lexical ou pronominal. O objetivo é reforçar alguns recursos responsáveis pela coesão e progressão do texto.

A língua nas ruas – Peça à turma que socialize os exemplos e reforce aos alunos a noção de intencionalidade.

4b. Com a falta de luz e, portanto, de acesso a distrações como televisão, rádio ou computador, as pessoas passaram a se dedicar às brincadeiras.

a) Como está a casa do filho caçula no momento da cena descrita? Às escuras, sem eletricidade.

b) Que relação existe entre essa situação e a presença de mímica, gargalhadas e *show* de sombras?

c) Em sua opinião, por que o menino torce para que a situação se mantenha desse modo?

d) Que crítica pode estar implícita no texto?

e) Por serem muito breves, os minicontos exigem um leitor participativo. Qual é a tarefa desse leitor? Reconhecer informações implícitas.

4c. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos indiquem que o garoto está gostando de participar das brincadeiras e que, provavelmente, está recebendo uma atenção especial da família.

4d. A crítica ao tempo gasto com equipamentos eletroeletrônicos, que afasta as pessoas da família, reduzindo o tempo de interação e diversão conjunta.

A significação das palavras

Leia este anúncio publicitário.



ACERVO DA SECRETARIA DO ESTADO DA SAÚDE/GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO/MP PUBLICIDADE

Campanha de conscientização sobre a importância da doação de orgãos na vida de quem os recebe. Secretaria de Saúde do Espírito Santo.

A presença de aparente propaganda na seção se justifica de acordo com o Parecer CNE/CEB nº 15/2000, que diz que "o uso didático de imagens comerciais identificadas pode ser pertinente desde que faça parte de um contexto pedagógico mais amplo, conducente à apropriação crítica das múltiplas formas de linguagens presentes em nossa sociedade, submetido às determinações gerais da legislação nacional e às específicas da educação brasileira, com comparecimento módico e variado".

1 O anúncio orienta o leitor a conversar com os parentes sobre a doação de órgãos. Por que você acha que essa orientação precisa ser feita?

2 Quem promoveu essa campanha? Que relação há entre esse agente e o assunto da campanha?

3 O que o leitor deve entender sobre a personagem em destaque?

4 A expressão *enxergar o mundo* pode ter dois sentidos diferentes. Qual deles é geralmente atribuído a ela? Qual é o sentido previsto nesse contexto?

5 No texto do anúncio escrito em letras maiores também há uma palavra que pode ter dois sentidos no contexto. Qual é ela? Que sentidos tem essa palavra?

1. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos apontem que algumas pessoas têm dificuldade em falar sobre morte com seus parentes, por isso acabam não revelando sua opinião acerca da doação de órgãos, o que pode ser um impedimento caso essa situação surja.

2. A campanha foi promovida pela Secretaria da Saúde do Estado do Espírito Santo, instituição responsável por organizar doações e transplantes de órgãos nos estados.

3. O leitor deve entender que a personagem é a receptora das córneas de um doador chamado Paulo.

4. *Enxergar o mundo* pode ter o sentido de conhecer, perceber melhor o que está ao nosso redor, mas, no contexto, refere-se diretamente ao ato de perceber a realidade por meio da visão, de ver melhor.

5. É a forma verbal *marca*, que, nesse contexto, refere-se tanto à ideia de deixar um sinal físico (nesse caso, a tatuagem em homenagem ao doador) quanto à ideia de interferir fortemente na vida de alguém.

Os recursos verbais e não verbais desse anúncio buscam um efeito expressivo. Exploram-se as possibilidades de sentido das palavras, associando-as a uma personagem enfeitada com uma tatuagem.

O significado das palavras depende de seu contexto de uso. Muitas delas são **polissêmicas**, isto é, apresentam vários sentidos, os quais só podem ser identificados nos contextos em que os enunciados são produzidos.

Polissemia é a característica das palavras de apresentar vários sentidos.

Anúncio publicitário – Observe que o objetivo deste anúncio publicitário não é o estímulo à aplicação de tatuagem. Esta é apenas um recurso empregado pelo produtor da campanha para indicar a eternização do agradecimento ao doador de órgãos e, dessa forma, sugerir a importância da doação. Caso considere pertinente, comente que a aplicação de tatuagem em menores só é permitida com a autorização dos pais e que sua realização, sem esse consentimento, é considerada crime.

Questão 3 – Talvez os alunos desconheçam a palavra **córnea**. Explique-lhes que é uma membrana do olho que pode ser transplantada para devolver a visão a pessoas com certos tipos de deficiência visual.

40

Sentido conotativo e sentido denotativo

Leia um trecho do artigo "Cada vez mais frequente", que trata da depressão na adolescência, e observe o sentido da palavra em destaque.

> Crescer pode ser complicado e a fase da adolescência é recheada de altos e baixos, oscilando entre a tristeza e a alegria, entre o medo e a adrenalina, entre a calma e explosões de raiva. É importante entender esta fase tão peculiar do crescimento e compreender se esta **montanha-russa** faz parte do comportamento típico dos jovens ou pode comportar outro tipo de preocupação. Por isso, os pais devem estar atentos e perceber que nem toda a tristeza é sinal de doença, assim como nem toda a alegria é sinônimo de bem-estar.
>
> [...]

Disponível em: <http://www.atlasdasaude.pt/publico/content/depressao-na-adolescencia>. Acesso em: 20 ago. 2018.

Você reparou que, no artigo, a palavra *montanha-russa* não está sendo usada em seu sentido habitual? Nesse caso, ela se refere às emoções contrastantes que o adolescente experimenta quase ao mesmo tempo e que torna a vida cheia de "altos e baixos". A palavra adquiriu um novo sentido nesse contexto, passando a identificar uma experiência muito intensa e instável.

Nos diversos contextos de uso da língua, uma palavra pode assumir um sentido novo, diferente daquele que se usa com mais frequência. Esse sentido é chamado de **conotativo** ou **figurado** e se diferencia do sentido **denotativo** ou **literal**.

Veja mais um exemplo dessa diferença no *gif* a seguir.



PATHDOC/SHUTTERSTOCK

Esse *gif* explora dois sentidos da palavra *fervendo*. No texto verbal, expressa-se o sentido conotativo: os pensamentos da personagem estão agitados ou confusos. A imagem, por sua vez, traz o sentido denotativo: o vapor sugere que o cérebro está escaldante, em ebulição. O humor é obtido pela associação entre a imagem da personagem e a maneira como se sente a pessoa que publicou o texto.

Gif – Se for possível, apresente o *gif* a seus alunos para que vejam as imagens em movimento. Explique que se trata de uma animação curtíssima. Peça a eles que descrevam as imagens em movimento e apresentem o sentido construído. Disponível em: <https://giphy.com/gifs/t77qQtCCxsH9iW62wf>. Acesso em: 19 set. 2018.

41

Sinônimos, antônimos, hiperônimos e hipônimos

O estudo da significação das palavras envolve também o reconhecimento de relações entre elas, que podem ocorrer por semelhança ou por diferença. Leia o texto ampliado da imagem a seguir, prestando atenção nas palavras que designam o animal da foto.



TOMÁS ARTHUZZI/SUPERINTERESSANTE/ABRIL COMUNICAÇÕES S.A

ATIRE A PRIMEIRA PEDRA...
... quem nunca cedeu à carinha de um cachorro pidão implorando por comida ao pé da mesa. Cientistas da Universidade Lincoln, EUA, relataram que, diante de duas pessoas comendo – uma com os olhos vendados e outra não –, os cachorros se aproximam da que está sem a venda. Os *dogs* acreditam que há mais chances se conseguirem contato visual. Eles leem os gestos humanos tão bem quanto os sinais vindos de outros cães.

Superinteressante, ed. 364, ago. 2016, p. 37.

Três substantivos desse texto se referem ao animal nele citado: cachorro, *dog* e cão. Essas palavras são chamadas de **sinônimos**, porque apresentam sentidos equivalentes no contexto.

Note, porém, que elas não têm significado idêntico. O emprego de *dog*, um termo que o produtor do texto tomou emprestado da língua inglesa, produz um efeito de sentido específico: com seu uso, o texto se torna mais afetivo, menos formal. A escolha de um vocábulo entre vários sinônimos disponíveis revela algumas características, como o objetivo da interação, a idade aproximada do falante, seu lugar de origem, seu nível de escolaridade etc.

Observe também que, em determinados contextos, utilizamos a palavra *animal* para substituir o termo *cachorro*; as duas palavras podem designar o mesmo ser. No entanto, *animal* tem um sentido mais amplo e, por isso, é chamado de **hiperônimo**, enquanto *cachorro* e *cão*, de sentido mais restrito, são **hipônimos**.

Veja outro exemplo.

hiperônimo	hipônimos			
esportes	*natação*	*futebol*	*atletismo*	*vôlei*
termo de sentido mais abrangente	termos de sentido mais restrito			

As relações de sinonímia, hiperonímia e hiponímia estabelecem semelhanças entre as palavras. É possível ainda que dois termos se relacionem por oposição, sendo, nesse caso, **antônimos**, como exemplificam os pares *noite* ***clara*** e *noite* ***escura*** ou *sabor* ***doce*** e *sabor* ***amargo***.

Sinônimos são palavras com sentidos equivalentes ou muito próximos em determinados contextos. **Antônimos** são palavras com sentidos opostos. **Hiperônimos** e **hipônimos** são palavras com sentidos próximos: os primeiros são mais abrangentes, enquanto os últimos são mais restritos.

A significação das palavras NA PRÁTICA

1 Leia esta charge produzida pelo jornalista e ilustrador paranaense Francisco Camargo, conhecido como Pancho, e responda às questões.

Pancho



© PANCHO/GAZETA DO POVO

a) Em que gênero textual costuma ser usada a expressão *queima de estoque*? Em anúncios publicitários.

b) O que ela significa? Uma promoção para vender toda a mercadoria armazenada em um estabelecimento comercial.

c) Que sentido o personagem de menor estatura atribuiu a ela? O sentido de "incineração de mercadorias".

d) Como o leitor reconhece esse sentido? Pelo desenho de um monte de cinzas.

e) Está correta a afirmação do personagem de maior estatura de que o outro seguiu o sentido literal da expressão? Explique sua resposta.
Sim. O personagem entendeu *queima* no sentido denotativo, portanto literal.

2 Leia uma tirinha produzida pela ilustradora fluminense Rose Araujo.

Os amigos da Lis — Rose Araujo



© ROSE ARAUJO

a) Essa ilustradora não costuma detalhar a face de seus personagens. Como o leitor identifica cada um deles? Pela roupa, pelos calçados e pelos penteados.

b) Observe, no primeiro quadrinho, a personagem ao fundo. O que a expressão física dela demonstra? Justifique sua resposta. A personagem parece aborrecida ou irritada, como sugerem as mãos na cintura.

c) Nessa tirinha, a mesma fala refere-se a dois contextos distintos. Descreva-os.
2c. No primeiro quadrinho, a fala refere-se ao contexto da tecnologia digital, e a personagem elogia o que se pode fazer ao tocar e manusear a tela de um celular. No segundo quadrinho, refere-se ao contexto das relações humanas e à importância do contato físico amistoso.

d) A diferença de contexto foi produzida pelo uso da palavra *toque* ora com sentido denotativo, ora com sentido conotativo? Justifique sua resposta.
2d. Não. Nos dois casos, a palavra foi empregada em sentido denotativo, literal, com a ideia de pôr a mão em algo, entrar em contato físico.

Questão 2a – Caso os alunos conheçam as tirinhas dessa ilustradora, poderão dizer que o comportamento também os diferencia.

43

Questão 3 – Sugerimos que você apresente Eneida de Morais aos alunos. Ela foi escritora, jornalista e militante política, chegando a liderar greves e manifestações contra o governo de Getúlio Vargas, nos anos 1930, o que a levou à prisão. Eneida destacou-se como pesquisadora, tendo escrito a primeira grande obra sobre o Carnaval carioca.

3 Leia agora um poema da escritora paraense Eneida de Morais (1904-1971).

Deslumbramentos tocantinos

(fragmentos)

IV

Uma canoa pequenina,
bonitinha,
pintadinha de verde…
O seu nome era um sorriso: "Vim beijar-te".
E eu perguntei ao caboclo,
que remava, sorrindo:
— Por que puseste esse nome?
E ele orgulhoso, feliz:
— Porque gosto de beijo e acho bonito.
[...]



HUGO ARAÚJO

Eneida de Morais. *Deslumbramentos tocantinos* (fragmentos) IV. Disponível em: <https://acervodagraphia.wordpress.com/category/eneida/>. Acesso em: 21 maio 2018.

Agora, leia o verbete *deslumbramento* extraído de um dicionário.

substantivo masculino

ato ou efeito de deslumbrar(-se); deslumbre

1 turvação da vista causada por excesso de luz **2** *fig.* Estado de quem é dominado por admiração; encantamento [...] **3** *fig.* Perturbação do entendimento; alucinação, obcecação

Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia (Org.). *Pequeno dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Dir. Antônio Houaiss, Mauro de Salles Villar, Francisco Manoel de Mello Franco. São Paulo: Moderna, 2015. p. 321.

a) Qual das acepções explica o sentido da palavra no poema? Por quê? A acepção 2, já que o poema mostra o eu poético admirando a beleza da cena de um homem com sua canoa.

b) Além do sentido literal, os dicionários também expõem o sentido figurado das palavras. Como o leitor o identifica no verbete?

c) Explique por que, no poema, a palavra *sorriso* tem sentido conotativo.

d) O que a escolha do nome da canoa sugere sobre a relação entre o caboclo e o pequeno barco? Sugere uma relação de afeto, amizade.

e) Em algumas regiões do Brasil, é comum o emprego do pronome *tu* para se referir a um interlocutor. Isso ocorreu no poema? Justifique sua resposta. Sim. A forma verbal *fizeste* revela o uso da 2ª pessoa do singular.

3b. As acepções são introduzidas pela abreviação *fig*.

3c. *Sorriso*, no poema, não está sendo usado com o sentido de expressão facial, mas sim com sentido figurado, equivalente a gesto de amabilidade, carinho.

44

4 Leia o texto introdutório do médico e escritor Drauzio Varella para uma entrevista produzida para seu *site* a respeito de gripes e resfriados.

Gripes e resfriados

Na cultura brasileira, qualquer espirro é sinônimo de gripe. A pessoa abre a geladeira, espirra porque entrou em contato com o ar frio e imediatamente se considera gripada.

Essa banalização do que é a gripe tem inconveniente sério, pois não se trata de uma doença com a benignidade que a maioria imagina. Em crianças, pessoas idosas ou **imunodeprimidas**, pode ser uma moléstia grave e até causar a morte.



VINICIUS DE SOUZA

Gripe e resfriados são doenças virais e vão muito além de um simples espirro. Embora os sintomas sejam semelhantes, os da gripe são bem mais intensos. Há até uma regra prática para distinguir uma enfermidade da outra. Se a pessoa foi trabalhar apesar do nariz escorrendo, do peso na cabeça e da irritação na garganta, não está com gripe, está resfriada. A gripe derruba a pessoa, deixa-a de cama, sem a menor condição de sair de casa e trabalhar.

[...]

Gripes e resfriados. Entrevista com o médico João Silva de Mendonça. Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/entrevistas-2/gripes-e-resfriados/>. Acesso em: 4 jun. 2018.

4a. Ele explica que os brasileiros confundem a presença de alguns sintomas com o estado de gripe.

4b. Sinônimos são palavras com sentido equivalente, o que não acontece entre *espirro* e *gripe*: esta é uma doença, e aquele, um sintoma.

Imunodeprimidas: que não apresentam reações normais de defesa do organismo.

a) O que o dr. Drauzio Varella explica ao dizer que, para os brasileiros, "qualquer espirro é sinônimo de gripe"?

b) Do ponto de vista da língua, as palavras *espirro* e *gripe* não poderiam ser consideradas sinônimas. Por quê?

c) Que substantivos foram usados ao longo do texto para retomar a palavra *gripe*? Moléstia, doença, enfermidade.

d) Em relação a *gripe*, as palavras anotadas no item **c** são hiperônimos ou hipônimos? Hiperônimos.

e) No segundo parágrafo, quais palavras podem ser consideradas sinônimas? *Doença* e *moléstia*.

f) Qual é a vantagem de não usar sempre a mesma palavra em um texto?
Evitar que o texto se torne repetitivo ou truncado (quando a repetição de termos prejudica a fluência e a progressão).

Fala aí!

Você considera que o texto apresentado nesta atividade é uma fonte confiável para aprender a diferença entre gripe e resfriado? Você usaria a internet para tentar descobrir a doença responsável por um sintoma em seu corpo, como manchas na pele? Por quê?

Fala aí! – Leve os alunos a perceber que o texto foi escrito por um médico bastante respeitado em sua área de atuação e que o tema não envolve um conhecimento muito específico ou complexo, o que torna a fonte confiável. Quanto ao uso da internet para identificar doenças, mostre-lhes que nem sempre se trata de uma prática segura, pois pode levar à conclusão de que se tem uma doença mais grave do que de fato ocorre ou à minimização de algo que pode ser mais sério. Deixe que comentem exemplos e mostre que a internet pode ser um recurso de pesquisa, mas não substitui uma avaliação profissional.

5 O infográfico a seguir refere-se às fontes, aqueles diferentes formatos de letras disponíveis em programas de edição de textos. Leia as informações presentes nele.



REPRODUÇÃO

Infográfico sobre a fonte Comic Sans. Fonte: Stephen Coles/Typographica e Pictoline.

a) Observe no infográfico o quadro com fundo cor-de-rosa. Que recurso foi empregado para esclarecer ao leitor como são as fontes nomeadas como Arial, Georgia etc.?
Os nomes das fontes estão escritos com os tipos de letra de cada uma delas.

b) O que o produtor do texto buscou expressar ao associar as figuras aos vários tipos de fonte?
Buscou expressar que a maior parte das fontes é vista como formal, enquanto a Comic Sans é considerada informal.

c) Suponha que você precise explicar os conceitos de hiperônimo e hipônimo. Como poderia fazer isso usando o conteúdo que está disponível nesse infográfico?
5c. Resposta pessoal. Os alunos poderiam mencionar que os exemplos de fontes, no quadro com fundo cor-de-rosa, poderiam exemplificar o conceito de hipônimo, sendo a palavra *fonte* o hiperônimo.

d) Que elemento do texto verbal revela a diferença entre formalidade e informalidade nos quadros com molduras azul e laranja?
O uso de *tá*, reproduzindo a redução comum na fala informal, principalmente.

46

e) O texto informa que Comic Sans é uma fonte *popular*. Veja o sentido desse adjetivo no dicionário e anote no caderno as acepções que explicam a palavra nesse contexto. São válidos os sentidos 2 e 5.

popular (po.pu.lar) [pl.: -es] adj.2g. **1** do povo, pertencente ao povo <*representação p.*> **2** aprovado ou querido por uma ou mais pessoas <*um presidente p.*> ⮌ antipático **3** de baixo custo; barato <*carro p.*> ⮌ caro **4** comum, público <*interesse p.*> ⮌ particular **5** difundido, conhecido <*ditado p.*> ⮌ ignorado ■ s.m. **6** pessoa do povo; anônimo <*um p. foi preso na confusão*>

Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia (Org.). *Pequeno dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Dir. Antônio Houaiss, Mauro de Salles Villar, Francisco Manoel de Mello Franco. São Paulo: Moderna, 2015. p. 746.

5g. Sugestões: A fonte do jardim jorra águas coloridas. Qual é a fonte dessa informação? A biblioteca da escola é uma fonte de conhecimentos.

f) Considerando o sentido de *popular* no contexto do infográfico, qual adjetivo a seguir é um antônimo desta palavra: menosprezada, formal ou sofisticada? Menosprezada.

g) *Fonte* é uma palavra polissêmica. Redija duas frases em que ela apareça com sentidos diferentes daquele empregado no texto.

Fala aí!

Você já conhecia algum canal de internet voltado à divulgação de assuntos científicos para o público leigo? O que acha dessas iniciativas?

6 Leia uma fala transcrita de um vídeo do canal Nerdologia, destinado a apresentar temas científicos para o público leigo.

Sejam bem-vindos ao Nerdologia. Eu sou Átila, biólogo, pesquisador, e a minha lula é cozida, por favor! Hoje vamos saber um pouco mais sobre a vida real do Lula Molusco. Apesar de ser desenhado por um biólogo marinho, o Lula Molusco é um polvo e, apesar de ser um polvo, o Lula Molusco tem seis tentáculos no desenho, mas teria oito na vida real. E, mesmo se ele tivesse perdido dois tentáculos, eles poderiam ser regenerados normalmente. Pelo menos os polvos e lulas são moluscos, então alguma coisa no nome faz sentido biológico.

No desenho do Bob Esponja, o Lula Molusco é um personagem constantemente mal-humorado, rabugento e cheio do Bob Esponja e do Patrick. Mas isso pode ter uma explicação. Esponjas são um dos animais mais simples e não têm sistema nervoso, o que explica um pouco o "calça quadrada". Estrelas-do-mar já são mais complexas, têm o que podemos chamar de olhos em cada braço, têm sistema nervoso, mas também não têm cérebro, o que explica muito bem o Patrick. Os moluscos também têm animais como as ostras, que literalmente não têm cérebro. Já os moluscos que fazem parte do grupo dos cefalópodos, como sépias, lulas e polvos, são animais impressionantemente inteligentes, e seu cérebro evoluiu por outra rota, completamente diferente da nossa. Polvos podem ter mais de 300 milhões de neurônios. São de longe os invertebrados com maior inteligência. Pode parecer pouco perto dos nossos 85 bilhões de neurônios, mas são mais do que camundongos e ratos têm, por exemplo. [...]

Átila Iamarino. Lula Molusco. *Nerdologia*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=lrdQDLEQFMc>. Publicado em: 19 nov. 2015. Acesso em: 4 jun. 2018.

Questão 5e – Aproveite o verbete para revisar o conhecimento das informações oferecidas por um verbete de dicionário linguístico. Faça perguntas para checar a compreensão de: 1. sílaba grifada em *po.pu.lar*: sílaba tônica; 2. informação *[pl.: -es]*: formação do plural – populares; 3. abreviatura *adj. 2g.*: "adjetivo de dois gêneros", isto é, o masculino e o feminino têm formas idênticas; função das informações apresentadas entre os sinais <e>: exemplificação; função da seta invertida: introdução de antônimo.

Questão 6 – Inicie a atividade exibindo o vídeo aos alunos para que acompanhem os recursos de animação. Retome o trecho de 0min18seg a 0min40seg e oriente-os a observar a maneira como está sendo mostrado o personagem e a explicar a opção pelo uso de um tracejado para alterar a figura. Depois, peça que expliquem por que a frase incluída na parte inferior da última ilustração foi corrigida. Eles devem notar que, inicialmente, Lula Molusco tem seis tentáculos apenas, como ocorre no desenho animado, mas recebe mais dois, número correto para polvos. Devem também observar que o biólogo afirmou que Lula Molusco é, na realidade, um polvo e que o número de seus tentáculos está errado. Assim, a frase inicial "Faz todo sentido biológico!" foi corrigida para chamar a atenção para tais aspectos. Peça-lhes que respondam às questões valendo-se da transcrição, apenas se não se lembrarem das informações apresentadas.

Fala aí – Estimule os alunos a sustentar suas opiniões com argumentos. Provoque reflexões pedindo exemplos e questionando se consideram vídeos como os de Átila Iamarino muito infantis.

a) Por que o produtor do texto diz que vai falar da "vida real" do Lula Molusco? Porque o personagem é um molusco, e o biólogo vai falar das características desse animal.

b) Por que, segundo o texto, é estranho que um biólogo marinho tenha desenhado esse personagem?

c) Iamarino esperava que os personagens mantivessem as características dos animais em que se baseiam. Que expressão do último período do primeiro parágrafo revela essa expectativa? Pelo menos.

d) Qual hiperônimo citado nesse primeiro parágrafo pode se referir tanto a lulas quanto a polvos? Moluscos.

e) O texto associa o comportamento dos personagens às características biológicas dos animais. Copie a tabela em seu caderno e complete-a.

Biblioteca cultural

Pesquise em fontes confiáveis da internet e assista a outros vídeos voltados ao público jovem produzidos pelo professor Átila Iamarino.

6b. Porque, embora seja chamado de lula, esse personagem tem as características de um polvo. Além disso, possui seis tentáculos, enquanto o polvo tem oito.

	 RICHARD WILLIAMSON/ SHUTTERSTOCK	 REINHARD DIRSCHERL/ GETTY IMAGES	 JEFF ROTMAN/ GETTY IMAGES
Animal/ personagem	Esponja	Estrela-do-mar	Lula
Características comportamentais	Tem muita energia e pouco autocontrole.	É pouco inteligente; fala coisas sem sentido.	É mal-humorado. Tem pouca paciência com os outros.
Características biológicas	Não tem sistema nervoso.	Não tem cérebro.	Seu cérebro tem muitos neurônios.
	Bob Esponja  CARLOS CARDETAS/ ALAMY/LATINSTOCK	**Patrick Estrela**  CARLOS CARDETAS/ ALAMY/LATINSTOCK	**Lula Molusco**  CARLOS CARDETAS/ ALAMY/LATINSTOCK

f) Qual hiperônimo pode fazer referência a todos os seres vivos citados no texto? Animais.

g) Embora o texto seja uma transcrição, ele não tem as características mais comuns de uma fala. O que poderia explicar isso?

6g. Ao contrário de uma fala espontânea, com pouco tempo de planejamento, o vídeo parece ter sido planejado, e é possível que a fala seja, na verdade, a leitura de um texto e que conte com edição (cortes e regravação no caso de falhas).

Abuse da língua

Alguns jogos se valem da relação entre hiperônimos e hipônimos. Você conhece o *Stop!*? Nesse jogo, cita-se uma letra e os competidores devem anotar, o mais rápido possível, hipônimos relativos aos hiperônimos combinados. Quem termina mais rápido grita *Stop!*, impedindo que os demais jogadores completem a lista.

Vamos brincar de *Stop!*? A lista de hiperônimos é: CEP (cidade, estado e país), fruta, artista, animal e esporte.

Questão 6 – Finalize a atividade comentando que, embora o material tenha sido produzido por um biólogo, não deve ser aceito totalmente sem ressalvas. Oriente os alunos a sempre procurar informações sobre os autores dos canais de internet que consultam (formação, comentários sobre eles etc.) e a buscar diferentes fontes para suas pesquisas, como enciclopédias e *sites* de universidades, para confirmar as informações mais importantes.

Abuse da língua – É muito provável que os alunos conheçam as regras do *Stop!*. Caso não conheçam, sugira a seguinte pontuação na coluna de cada hiperônimo: 20 pontos quando um único jogador citou um hipônimo; 10 quando os jogadores citaram hipônimos diferentes; 5 quando os repetiram; 0 quando não foi apresentado um hipônimo. Cinco rodadas são suficientes para que a turma fixe o conceito e aproveite o momento de interação.

Isso eu já vi Uso do *j* e do *g*

Veja a reprodução de uma página disponível no *site Viaje legal*, que é um guia criado pelo Ministério do Turismo do Brasil.



Viaje legal. Acervo do Ministério do Turismo. Disponível em: <http://www.viajelegal.turismo.gov.br/transporte.html>. Acesso em: 6 set. 2018.

1 Segundo os dados disponíveis, qual é o objetivo do *site*?
Oferecer informações para que os turistas façam viagens tranquilas.

2 Qual é a vantagem de consultar esse tipo de informações em um *site* de uma instituição pública?
Por ser um *site* governamental, as informações são mais confiáveis.

3 Considerando o funcionamento dos *sites*, o que pode explicar o destaque amarelo na palavra *transporte*?
A palavra foi clicada pelo usuário do *site* e foi aberta a página específica relativa a esse tema.

4 Compare as palavras *viaje* e *viagem*. Qual é a classificação morfológica de cada uma delas?
Viaje é um verbo (forma imperativa) e *viagem* é um substantivo.

5 Leia em voz alta essas duas palavras prestando atenção à maneira como pronunciamos os fonemas representados pelas letras *g* e *j*. Há diferença entre eles? Não.

6 Em que outras palavras da página ocorre o fonema representado pela letra *g* em *viagem*? *Bagagem* e *passagem*.

7 Que palavra do texto comprova que a letra *g* pode representar dois fonemas diferentes? A palavra *bagagem*, em que a letra *g* tem dois sons distintos.

8 Na palavra *ligue*, a letra *g* representa o mesmo fonema que se pronuncia em *passagem* ou em *legal*? Explique a produção do fonema recorrendo ao conceito de dígrafo.
Em *ligue*, a letra *g* se associa ao *u*, formando um dígrafo, isto é, um grupo de duas letras que representam um único fonema. Sua pronúncia é semelhante à que ocorre em *legal*.

Lembra?

Fonema é uma unidade de som; **letra** é o sinal gráfico que representa o som na escrita; **dígrafo** é um grupo de duas letras que representam um único fonema (*mi**lh**o*).

Isso eu já vi – Neste e nos quatro próximos capítulos, as atividades da seção objetivam a correção ortográfica, contribuindo para a apropriação das convenções da língua escrita. Conta-se, como pré-requisito, com o conhecimento dos elementos notacionais da escrita, relativos às regularidades e irregularidades ortográficas, que foram explorados nos anos anteriores.

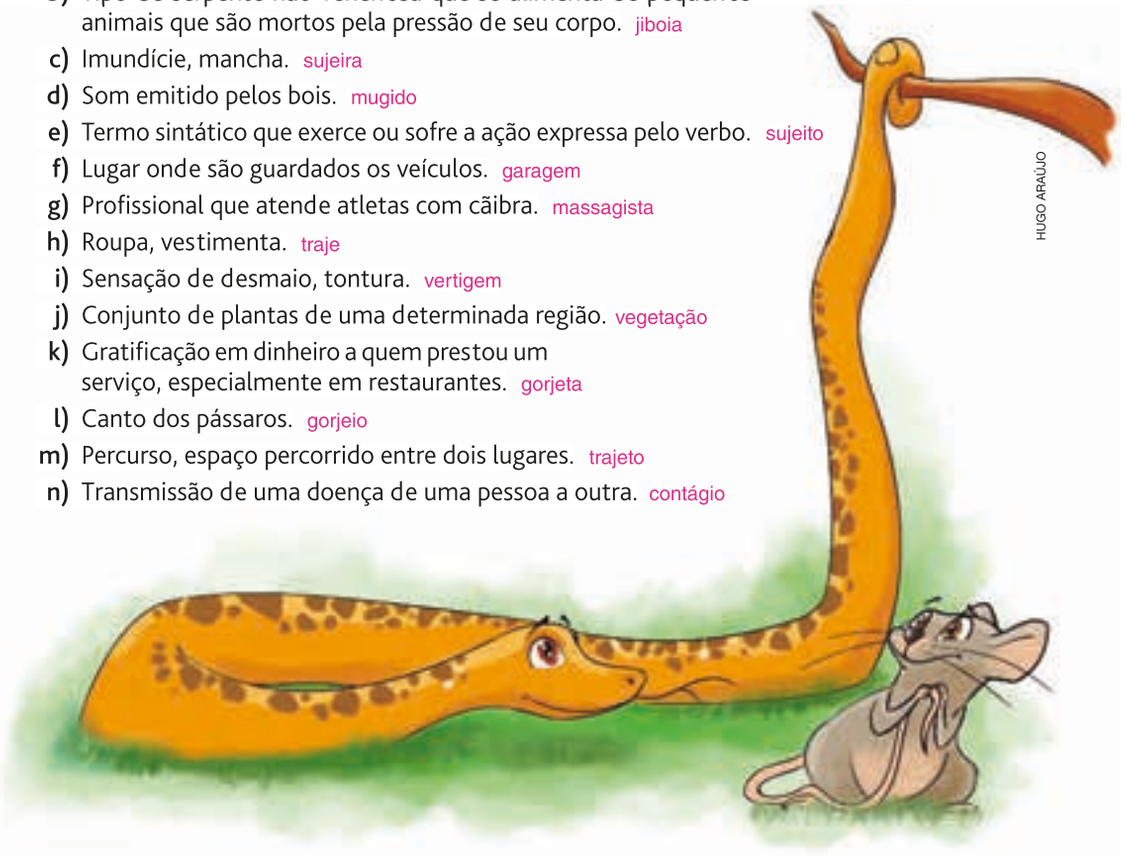
Inicie a atividade retomando a distinção entre letra e fonema. Analise alguns exemplos, como *hoje*, *táxi* e *carro*, em que não há coincidência entre o número de fonemas e o de letras usados para representá-los. Examine também as palavras *mesa* e *beleza* para que os alunos percebam que letras diferentes podem representar o mesmo fonema. O conceito de fonema foi explorado no volume do 6º ano e não é o foco da atividade, mas recorremos a ele para o estudo da representação dos sons pelas letras *g* (incluindo o dígrafo *gu*) e *j*. Essa consciência fonológica também favorece os estudos realizados nos próximos capítulos.

É muito comum que as pessoas tenham dúvida no momento de escrever palavras em que um fonema pode ser representado tanto por ***g*** quanto por ***j***. Conheça algumas regras de uso dessas letras.

Uso da letra *g*	Uso da letra *j*
• em palavras derivadas de outras com ***g***: *engessar*, *congelar*, *agilizar*. • em palavras terminadas em ***-agem***, ***-igem***, ***-ugem***: *garagem*, *fuligem*, *ferrugem*. • em palavras terminadas em ***-ágio***, ***-égio***, ***-ígio***, ***-ógio***, ***-úgio***: *pedágio*, *privilégio*, *litígio*, *relógio*, *refúgio*.	• em palavras derivadas de outras com ***j***: *laranjeira*, *lojista*, *enrijecer*. • em verbos terminados em ***-jar***, em todas as conjugações: *viajei*, *viajaria*, *viajem* (presente do subjuntivo). • em palavras de origem tupi-guarani ou africana: *canjica*, *pajé*, *acarajé*.

9 Agora, escreva as palavras que correspondem ao que está descrito em cada item. Todas elas contêm a letra ***g*** ou a letra ***j***.

a) População das Américas desde antes da chegada dos colonizadores. indígenas
b) Tipo de serpente não venenosa que se alimenta de pequenos animais que são mortos pela pressão de seu corpo. jiboia
c) Imundície, mancha. sujeira
d) Som emitido pelos bois. mugido
e) Termo sintático que exerce ou sofre a ação expressa pelo verbo. sujeito
f) Lugar onde são guardados os veículos. garagem
g) Profissional que atende atletas com cãibra. massagista
h) Roupa, vestimenta. traje
i) Sensação de desmaio, tontura. vertigem
j) Conjunto de plantas de uma determinada região. vegetação
k) Gratificação em dinheiro a quem prestou um serviço, especialmente em restaurantes. gorjeta
l) Canto dos pássaros. gorjeio
m) Percurso, espaço percorrido entre dois lugares. trajeto
n) Transmissão de uma doença de uma pessoa a outra. contágio


HUGO ARAÚJO

50

Entre saberes

Saber reconhecer notícias falsas (*fake news*) e evitar que elas se espalhem é muito importante para uma comunicação eficiente e relevante. Por isso, devemos ter uma postura crítica diante dos textos que nos chegam por vários meios de comunicação antes de compartilhá-los. Nesta seção, vamos refletir um pouco mais sobre isso.

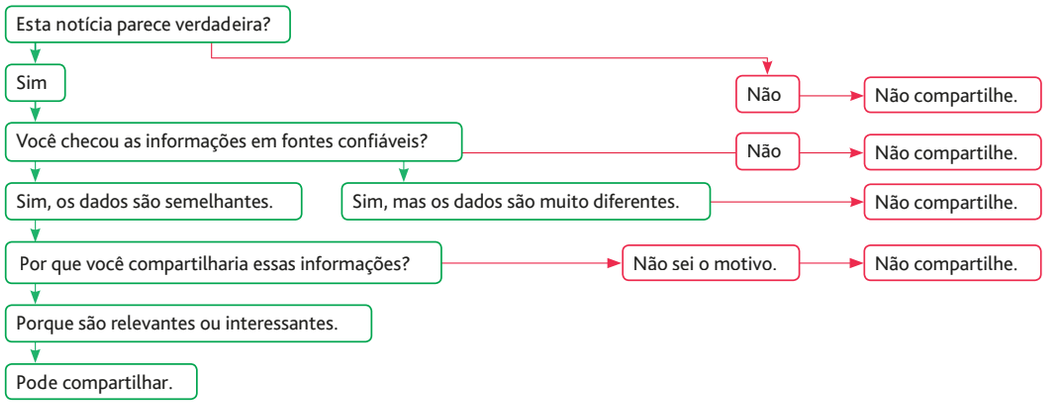
Atividade 1

Para começar, leia este texto, compartilhado por muitos moradores da cidade de Santa Maria, no Rio Grande do Sul.

> Pessoal, evitem tomar água da torneira, está ocorrendo um surto em Santa Maria de um novo tipo de virose ainda desconhecida, já tem vários casos aqui na cidade que a vigilância já está monitorando, a recomendação é ferver a água antes de consumir pois a suspeita inicial é que a contaminação se dê através da água da torneira
> Os principais sintomas desta virose são:
> Febre acima de 38°
> Mialgia importante
> Cefaleia
> Sintomas gastrointestinais (diarreia de leve a intensa/vômitos)
> Sintomas respiratórios (falta de ar, dificuldade respiratória, taquicardia)
> Linfodenopatia (aumento do tamanho dos nódulos linfáticos)
> A orientação é que ao sentir qualquer um desses sintomas persistente por mais de 3 dias procurar imediatamente uma unidade de pronto atendimento para que o caso seja levado a vigilância sanitária e órgãos responsáveis.

THAYS CERETTA. É falsa a notícia de que a água está contaminada em Santa Maria. *Diário de Santa Maria*. Disponível em: <https://diariosm.com.br/not%C3%ADcias/sa%C3%BAde/%C3%A9-falsa-a-not%C3%ADcia-de-que-%C3%A1gua-est%C3%A1-contaminada-em-santa-maria-1.2060813>. Acesso em: 4 jun. 2018.

Percorra mentalmente o questionário a seguir.



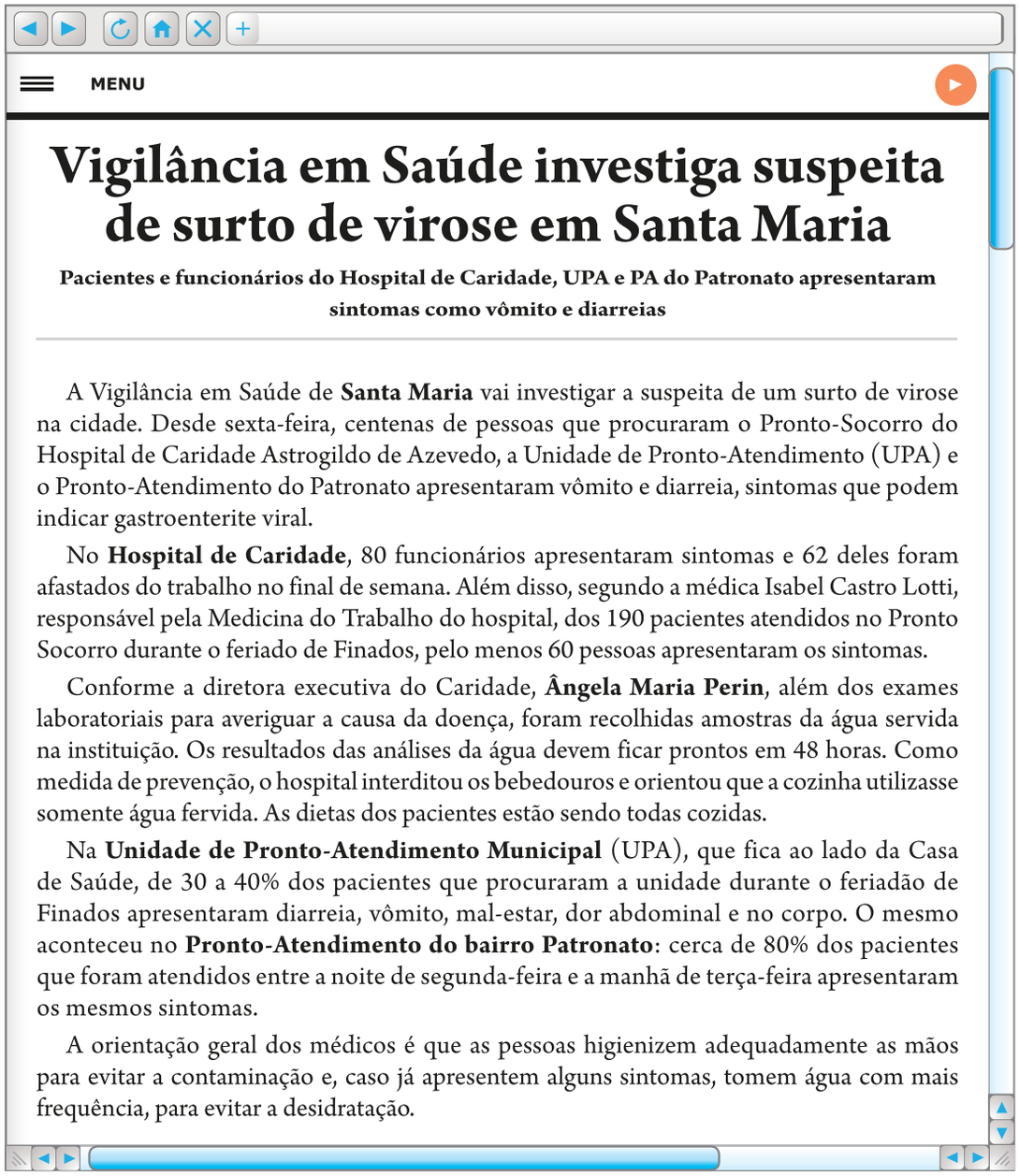
FERNANDO JOSÉ FERREIRA

Entre saberes
CG: 1, 2, 4, 5, 8, 9, 10
CEL: 1, 2, 3, 6
CELP: 1, 2, 3, 7
Habilidades: EF07LP01, EF08LP01, EF08LP02, EF09LP01, EF67LP13, EF69LP29, EF69LP33, EF69LP36, EF89LP01

A seção dialoga com uma importante meta da BNCC, que indica, entre as competências gerais e específicas de linguagem (5 e 6, respectivamente), o objetivo de formação de adolescentes e jovens que façam uso crítico, reflexivo e ético das tecnologias de informação e comunicação, sabendo "lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais" (p. 14). Com o objetivo de qualificar esse trato com as informações, a seção é dedicada ao tema *fake news*, explorado a partir da análise de um caso real, e complementa a abordagem inicial feita na dupla de páginas especiais "*Fake news*: qual é a sua responsabilidade?", deste capítulo. Nelas e em outras atividades propostas pela coleção, o aluno é convidado a refletir sobre textos que circulam em várias mídias, especialmente em redes sociais, para avaliar a confiabilidade das informações, bem como adquirir e valorizar o hábito de checagem, apropriando-se, gradativamente, de técnicas e ferramentas para essa execução.

Atividade 2

Agora, em grupo, leiam uma notícia divulgada por um jornal da mesma cidade e discutam as respostas às perguntas a seguir.



Vigilância em Saúde investiga suspeita de surto de virose em Santa Maria

Pacientes e funcionários do Hospital de Caridade, UPA e PA do Patronato apresentaram sintomas como vômito e diarreias

A Vigilância em Saúde de **Santa Maria** vai investigar a suspeita de um surto de virose na cidade. Desde sexta-feira, centenas de pessoas que procuraram o Pronto-Socorro do Hospital de Caridade Astrogildo de Azevedo, a Unidade de Pronto-Atendimento (UPA) e o Pronto-Atendimento do Patronato apresentaram vômito e diarreia, sintomas que podem indicar gastroenterite viral.

No **Hospital de Caridade**, 80 funcionários apresentaram sintomas e 62 deles foram afastados do trabalho no final de semana. Além disso, segundo a médica Isabel Castro Lotti, responsável pela Medicina do Trabalho do hospital, dos 190 pacientes atendidos no Pronto Socorro durante o feriado de Finados, pelo menos 60 pessoas apresentaram os sintomas.

Conforme a diretora executiva do Caridade, **Ângela Maria Perin**, além dos exames laboratoriais para averiguar a causa da doença, foram recolhidas amostras da água servida na instituição. Os resultados das análises da água devem ficar prontos em 48 horas. Como medida de prevenção, o hospital interditou os bebedouros e orientou que a cozinha utilizasse somente água fervida. As dietas dos pacientes estão sendo todas cozidas.

Na **Unidade de Pronto-Atendimento Municipal** (UPA), que fica ao lado da Casa de Saúde, de 30 a 40% dos pacientes que procuraram a unidade durante o feriadão de Finados apresentaram diarreia, vômito, mal-estar, dor abdominal e no corpo. O mesmo aconteceu no **Pronto-Atendimento do bairro Patronato**: cerca de 80% dos pacientes que foram atendidos entre a noite de segunda-feira e a manhã de terça-feira apresentaram os mesmos sintomas.

A orientação geral dos médicos é que as pessoas higienizem adequadamente as mãos para evitar a contaminação e, caso já apresentem alguns sintomas, tomem água com mais frequência, para evitar a desidratação.

Vigilância em Saúde investiga suspeita de surto de virose em Santa Maria. *GaúchaZH*. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2015/11/vigilancia-em-saude-investiga-suspeita-de-surto-de-virose-em-santa-maria-cj5w4m5jb1ay3xbj0ooeo33qn.html>. Acesso em: 4 jun. 2018.

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

52

1 Como o texto demonstra que há muitas pessoas com os sintomas da virose? O texto apresenta números e porcentagens precisos.

2 Quem são os responsáveis pelas informações apresentadas no segundo e no terceiro parágrafos? Os profissionais que trabalham nos hospitais e que estão acompanhando o caso diretamente.

3 Que expressão usada no terceiro parágrafo demonstra que houve cautela, por parte dos especialistas, na associação entre a água e a virose? A expressão "medida de prevenção", que indica haver suspeita, mas não certeza acerca da relação entre a água e a doença.

4 Que dado apresentado no quarto parágrafo sustenta a hipótese de uma virose na região? O fato de os pacientes que procuraram os hospitais citados na notícia terem os mesmos sintomas em datas próximas.

5 Releia o texto da atividade 1 e compare-o com o da atividade 2.

a) Que elementos do texto que circulou pelo aplicativo de mensagens pareciam indicar que a notícia era verdadeira?

b) Que elementos poderiam fazer o leitor desconfiar da veracidade das informações? O tom alarmista ("novo tipo de virose ainda desconhecida", "vários casos"), por exemplo.

c) Há como saber quem produziu o texto que circulou pelo aplicativo? Não.

d) Como você faria para checar se as informações contidas nele são verdadeiras?

6 Qual dos textos você considera mais confiável? Por quê? Resposta pessoal.

Atividade 3

É hora de compartilhar seu conhecimento com outras pessoas da comunidade. Em pequenos grupos, produzam um cartaz para alertar sobre as consequências das *fake news* e orientar pessoas sobre a melhor forma de ler os materiais que nos chegam por diferentes mídias. Releiam a seção "*Fake news*: qual é a sua responsabilidade?" para se recordar de alguns desses cuidados.

1. Elaborem a parte verbal do cartaz: vocês vão explicar o que é *fake news*? Vão comentar por que elas conseguem chamar tanto a atenção das pessoas? Vão ensinar como ler um texto de maneira mais crítica? Vão reunir alguns desses objetivos em tópicos?
2. Escolham estratégias para que o texto chame a atenção dos leitores: que tipo de letra será usado? Qual será seu tamanho e cor? Qual será a cor de fundo do cartaz?
3. Usem um papel grande, como uma cartolina, para que o texto fique legível a certa distância.
4. Em que posição ficará cada parte do texto no cartaz?
5. Haverá imagens acompanhando o texto? É possível, por exemplo, representar os suportes — jornais, revistas, *sites* etc. — que podem ser usados para fazer a checagem dos dados ou desenhar alguém em dúvida diante de um texto recebido pelo celular.

Após finalizar a atividade, combine com o professor a área da escola onde os cartazes serão expostos para que sejam lidos por alunos, funcionários e visitantes.

Durante a leitura de um texto, é possível identificar a presença de informações que geram maior credibilidade, como a apresentação de dados precisos, a indicação do nome de especialistas ou de órgãos públicos consultados sobre o tema, a informação sobre data e local dos eventos noticiados. Esses dados podem ser checados, conferidos.

5a. O texto apresenta informações técnicas, que sugerem precisão, e cita um órgão público, a Vigilância Sanitária.

5d. Resposta pessoal. Espera-se que o aluno cite a pesquisa das informações em *sites* jornalísticos ou fazendo contato com a Vigilância Sanitária.

Atividade 2 – Basta que os alunos façam a discussão; não é preciso escrever as respostas. A ideia é colocá-los em contato com alguns mecanismos que permitem distinguir notícias verdadeiras e falsas.

Questão 6 – Veja se os alunos retomam critérios pertinentes para esta avaliação, como o segundo texto ter circulado em um jornal conhecido, que assume portanto a responsabilidade pelo conteúdo; ter mencionado os responsáveis por dar as informações que veicula; ter sido cuidadoso ao diferenciar o que é fato do que é hipótese; entre outros aspectos que o tornam mais confiável. Finalize comentando que nem sempre a pessoa que publica uma notícia falsa tem más intenções, porém conclusões apressadas, informações imprecisas e dados não checados podem resultar em comunicações que prejudicam a sociedade.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

53

Capítulo 2

Pré-requisitos
- EF35LP08
- EF35LP14
- EF67LP05
- EF69LP13
- EF69LP14
- EF69LP56

Materiais digitais
Sequência didática 2: Entrevista e memória social
CG: 1, 6
CEL: 2
CELP: 3
Habilidade: EF67LP14

Avaliação 1
CG: 1, 4
CEL: 1, 2
CELP: 1, 2, 6
Habilidades: EF03LP18, EF07LP12, EF35LP04, EF35LP14, EF67LP25, EF67LP37, EF69LP03, EF69LP16, EF69LP17, EF69LP47, EF69LP55

Material Digital Audiovisual
• Áudio: *Falando sobre* bullying

Orientações para o professor acompanham o Material Digital Audiovisual

CG: 1, 3; CEL: 2; CELP: 6
Habilidades: EF69LP01, EF69LP11, EF69LP13

Leituras 1 e 2
CG: 1, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10
CEL: 1, 2, 3, 4, 5
CELP: 1, 2, 3, 5, 6, 7
Habilidades: EF06LP12, EF08LP14, EF67LP04, EF67LP05, EF67LP23, EF69LP01, EF69LP03, EF69LP11, EF69LP16, EF69LP19, EF69LP25, EF69LP55, EF89LP03, EF89LP05

Exiba os vídeos com as entrevistas do capítulo para os alunos. Isso permitirá que observem a produção da fala, favorecendo a compreensão dos textos e a análise de seus recursos. Se não for possível, combine previamente a leitura com dois alunos para que se familiarizem com as marcas de oralidade usadas nas transcrições.

Leia sobre nossa proposta de abordagem do gênero **entrevista** na introdução deste MP.

CAPÍTULO 2

ENTREVISTA: um bate-papo organizado

Milhares de *sites* são criados, modificados e desativados diariamente. É possível que, quando forem consultados, aqueles indicados neste capítulo não estejam mais disponíveis ou tenham mudado de endereço.

É provável que você já tenha acompanhado entrevistas em programas de TV ou rádio, canais de vídeo ou áudio na internet ou lido em jornais, revistas ou *sites*. Elas têm extensão variada e algumas delas, mais curtas, podem estar inseridas em notícias ou reportagens.

Vamos iniciar o estudo deste capítulo lendo a transcrição de uma entrevista feita em um programa de TV.

Lembra?

Nas transcrições, transfere-se para a escrita a maneira como um texto foi dito oralmente, por isso mantêm-se as pausas, as hesitações, os marcadores de conversa etc.

Leitura 1

Serginho entrevista vítima de bullying

Serginho Groisman: Eu vou falar agora com essa garota queeee... sofreu, na escola, um problema muito grave. Ela tá aqui; por favor, venha. *(Aplausos.)*

SG: [...] A Manoela, a gente descobriu numa outra conversa. Ela estava sentada aqui *(apontando um lugar na plateia)*... ali, e foi tão forte o que ela disse que eu falei "pô, vou convidar de novo para ela contar melhor essa história", que é uma história de associação de *bullying* com racismo, com preconceito racial. [...]

[...]

SG: Bom, você estudava numa escola, em Ribeirão Preto, numa escola particular, foi isso?

Manoela Sales: Isso.

SG: E o que aconteceu lá?

MS: Então, eu entrei lá, nessa escola particular, e ela tem um grande nome. Foi até um pouco difícil pros meus pais poderem tá pagando, né? E quando eu entrei eu não fui muito bem recebida, só que eu achei que ia passar, mas não passou. Começaram as ofensas, eu não podia fazer pergunta em sala de aula porque os professores me ridicularizavam, os alunos me ridicularizavam. Aí começaram as piadinhas com o meu nome, com tudo o que eu falava, começaram a jogar lixo em mim, começaram a bater na minha carteira, começaram a cuspir em mim, gritar palavrão no co... enquanto eu andava no corredor, essas coisas assim. E aí, eu... e os professores presenciavam isso, os professores viam isso e falavam assim "senta lá que daqui a pouco eles param", "não, relaxa, daqui a pouco eles param". E aí eu fui entrando numa tristeza e numa paranoia que eu não queria ir mais pra escola, eu só chorava, eu não conseguia fazer prova, eu não conseguia estudar, minhas notas foram caindo, caindo,



HUGO ARAÚJO

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Este capítulo concentra leituras e atividades envolvendo a importante questão do *bullying*, especialmente aquele associado ao racismo. Não obstante, respeitando a diversidade temática que escolhemos para a coleção, mantivemos a "Leitura 2" desconectada desse eixo. Caso o tema seja especialmente delicado em seu contexto de trabalho, sugerimos que esta segunda leitura seja privilegiada, e as demais, desconsideradas ou adaptadas.

caindo, caindo. E aí um dia... éé... um dia não, né?, uma semana, eu não falei com ninguém. Ninguém falou comigo a semana. Eu fiquei uma semana indo pra escola quieta e sendo quieta, porque ninguém dirigia a palavra a mim. E aí eu liguei pro meu pai no recreio e falei: "pai, conversa comigo, porque faz uma semana que ninguém fala comigo e eu tô ficando muito triste". E aí acho que foi quando meu pai falou "chega". Sabe, porque a gente tentou a minha adaptação, a gente tentou tá ali, mas não deu. Aí meu pai falou "vamo procurar outra escola", que foi a escola pública.

SG: Vamos ainda continuar aqui nessa primeira escola. Você atribui a que... hã... essa perseguição? O fato de você ser negra e ter poucos negros na escola, o fato de você, sei lá, não se relacionar bem, não ser uma boa aluna? O que é que levou as pessoas aaaa... fazerem essa perseguição e perseguições racistas?

MS: Eu acredito que é a diferença. Como eu era a única negra, negra mesmo, assumida da sala, eu acho que a diferença pode ter é... dado pra eles uma oportunidade de tirar sarro daquilo, entendeu? Então, eles começaram aaaa... tra... a fazer com que a minha diferença fosse algo ruim dentro da sala de aula. E fizeram eu acreditar que a minha diferença era algo ruim. Então, por eu ser negra, por eu ter uma diferença socioeconômica deles... Eles chegaram a falar assim pra mim "se seu pai não tem fazenda, você não sabe conversar com a gente". Então... era... era tudo assim. Então, como eu era "a" diferente do... do restante da turma, eu sofria essa perseguição.

SG: E você, quando você veio aqui da primeira vez, você falou a respeito da palma da mão. Queria que você repetisse isso.

MS: Ééé... quando aconteceu esse episódio eu era bem menor, eu era criança, e uma menina na escola... ela achava muito diferente eu ser negra e achava ruim eu ser negra e ela achava que ela era melhor que eu por ser branca. E ela falou pra mim "olha pela... pra palma da sua mão, pelo menos isso é branco em você, só isso é branco em você". E eu tam... e tipo, hã... o que mais aconteceu de discriminação racial comigo foi na infância, eu bem, bem pequena. Eu lembro que uma menina chegou em mim e fez assim na minha pele *(passa o dedo no braço)* "nossa, não sai". Entendeu? Então, de mães falarem pras outras crianças "não pega nada dela, não, porque a mão dela é suja". Então ééé... hoje em dia, ainda acontece essas coisas e o pior que acontece com crianças dentro das escolas, né? Então, as crianças não... não têm uma mente preparada pra receber aquilo e reagir. Então, infelizmente, elas recuam e sofrem com aquele *bullying*. E o... a chave pra não sofrer é falar, sabe?, pra você se libertar, seja *bullying* ou qualquer tipo de preconceito, racial, seja religioso, por opção sexual, eu acho que a gente tem que se libertar e falar, porque, quando uma história é contada, é importante para que ela não se repita daquela forma ruim.

SG: Isso mesmo.

[...]

Serginho entrevista vítima de *bullying*. Altas horas. *Rede Globo*. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/4829307/>. Acesso em: 17 maio 2018.



IMAGENS TV GLOBO

Cena de entrevista da jovem Manoela Sales ao apresentador Serginho Groisman no programa *Altas Horas*, da TV Globo, em 20 fev. 2016.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

55

Fala aí! – Sugerimos um debate em grupos, cabendo a cada um apresentar e analisar um exemplo que comprove seu ponto de vista. Várias situações podem ser citadas, como pessoas descartando lixo em local inadequado ou cometendo atos de vandalismo, além de casos bastante sérios, como atos violentos contra crianças e mulheres. Explique aos alunos que eles ainda são jovens e não devem se colocar em situações de risco, mas podem procurar adultos em quem confiam e contar os problemas observados. Para manter organizado o estudo do gênero, prefira finalizar a seção "Desvendando o texto" e o debate antes de iniciar a próxima parte.

1a. As ofensas direcionadas a ela por professores e alunos, ridicularizando-a; as piadas que muitos alunos fizeram com o nome dela e com tudo o que ela falava; alguns alunos jogarem lixo e cuspirem nela, baterem na carteira dela e gritar-lhe palavrões; a recusa de conversarem com ela.

Desvendando o texto

1 Na entrevista que você leu, a entrevistada fala da experiência de *bullying* pela qual passou em uma escola onde estudava.

a) Que ações caracterizaram o *bullying* que ela sofreu?

b) Segundo a entrevistada, os adultos foram coniventes com o *bullying*, isto é, permitiram que acontecesse? Explique.

c) Quais foram as consequências do *bullying* logo que a entrevistada começou a passar por essa situação? A entrevistada não tinha mais vontade de frequentar as aulas, chorava muito e não conseguia estudar nem fazer provas.

2 A entrevista foi concedida alguns anos após os acontecimentos relatados.

a) Em que época da vida dela ocorreu o episódio da "palma da mão", que ela conta na última fala? Quando ela era criança.

b) Por que, segundo ela, esse período da vida torna o enfrentamento da situação mais difícil? Porque a criança aceita a opinião alheia, não consegue reagir.

c) O que a jovem pensa sobre o *bullying* na ocasião em que concede a entrevista? 2c. Ela entende que é fundamental denunciar os casos de *bullying* ou de preconceito e que a história pela qual alguém está passando deve ser conhecida de todos para que não se repita.

d) Releia o trecho.

"Então, infelizmente, elas recuam e sofrem com aquele *bullying*."

Que palavra revela o ponto de vista da entrevista diante do que ela relata? O advérbio *infelizmente*.

3 Releia este trecho da entrevista.

"**MS:** Eu acredito que é a diferença. Como eu era a única negra, negra mesmo, assumida da sala, eu acho que a diferença pode ter é... dado pra eles uma oportunidade de tirar sarro daquilo, entendeu? Então, eles começaram aaaa... tra... a fazer com que a minha diferença fosse algo ruim dentro da sala de aula. E fizeram eu acreditar que a minha diferença era algo ruim. Então, por eu ser negra, por eu ter uma diferença socioeconômica deles..."

O fato de ela ser negra e ter uma condição financeira inferior à deles.

a) De acordo com a entrevistada, quais fatores foram responsáveis pelo preconceito dos outros alunos contra ela?

b) Releia o início do trecho. A resposta foi formulada como certeza ou hipótese? Comprove. Como hipótese, conforme prova o uso de *acredito*, que revela um julgamento, e não uma certeza.

c) Em sua opinião, o que ela quer dizer sobre os demais alunos quando afirma que era a "única negra, negra mesmo, assumida da sala"? Resposta pessoal. Sugestão: Ela quer dizer que havia outros alunos de origem negra (talvez com pele mais clara), mas que não assumiam sua negritude.

d) A entrevistada incluiu, nessa e em outras falas, comentários feitos por outras pessoas. Que tipo de discurso ela usou? O discurso direto.

e) Qual é a contribuição desse tipo de discurso para a compreensão da narrativa? O discurso direto torna a narrativa mais dinâmica e ajuda o leitor a imaginar como aconteceram os atos de *bullying* e a intensidade do sofrimento causado na jovem.

Fala aí!

O termo *conivente* é usado para referir-se a alguém que, sabendo de algo negativo praticado por outra pessoa, não faz nada para tentar impedi-lo. Você acha que nós, brasileiros, somos às vezes coniventes com atitudes erradas? Se sim, comente algum exemplo. Se não, explique por quê.

1b. Sim. No começo da entrevista, Manoela diz que não podia dizer nada que era ridicularizada por professores e alunos. Além disso, em vez de agirem a favor dela, os professores pediam-lhe, apenas, que ela tivesse paciência, porque, segundo eles, o *bullying* acabaria naturalmente.



HUGO ARAÚJO

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Se possível, ao finalizar a correção das atividades 1 a 3, reexiba para os alunos a última resposta do fragmento selecionado (4min30s a 5min45s) e peça-lhes que observem alguns recursos típicos da fala. Chame a atenção para o trecho "... o que mais aconteceu de discriminação racial comigo foi na infância", em que o gesto, a expressão facial e a altura da voz criam ênfase. Observe também que ela encena o que relata, como se imitasse a pessoa que fala, o que dá mais intensidade e verdade ao relato.

Como funciona uma entrevista?

Atente agora para a estrutura do texto e para o tipo de interação que ele propõe respondendo às questões a seguir.

1 Releia um dos trechos da transcrição da entrevista.

"**SG:** [...] A Manoela, a gente descobriu numa outra conversa. Ela estava sentada aqui *(apontando um lugar na plateia)*... ali, e foi tão forte o que ela disse que eu falei 'pô, vou convidar de novo para ela contar melhor essa história', que é uma história de associação de *bullying* com racismo, com preconceito racial. [...]

[...]

SG: Bom, você estudava numa escola, em Ribeirão Preto, numa escola particular, foi isso?"

a) O que levou o apresentador de um programa de TV a escolher essa jovem para ser entrevistada por ele?

b) Observe que o apresentador não se refere ao mesmo interlocutor nas duas falas. Identifique os diferentes interlocutores, explicando como é possível perceber a mudança de um para o outro.

c) Verifique a rubrica incluída na transcrição. Por que ela é necessária?

2 O conteúdo central da entrevista pode ser descrito como exposição de um conhecimento especializado, relato de uma experiência pessoal ou relato de um fato testemunhado?
Relato de uma experiência pessoal.

3 Você acha que houve interesse do público-alvo desse programa (jovens e adolescentes) em conhecer a história de Manoela Sales? Explique.

4 A entrevista é um diálogo. Em geral, qual dos interlocutores tem mais tempo de fala? Por quê? O entrevistado tem mais tempo de fala, já que as experiências dele ou as informações por ele apresentadas são o assunto da entrevista.

5 Releia as falas do apresentador do programa na entrevista de Manoela.

a) Qual é o papel dele nas quatro primeiras falas (linhas 1-2, 4-8, 10-11 e 13)?

b) E nas duas falas seguintes (linhas 38-42 e 52-53)?

c) O que o apresentador demonstra quando diz "Isso mesmo", no final do trecho transcrito? Ele demonstra que concorda com a análise e com o posicionamento da entrevistada.

Da observação para a teoria

O gênero textual ***entrevista*** é caracterizado pelo diálogo entre um ou mais entrevistadores e entrevistados. Pode ter a estrutura de pergunta-resposta ou aparecer inserido em notícias, reportagens e outros gêneros jornalísticos. As entrevistas têm objetivos variados: o entrevistado pode falar de um fato que testemunhou, expor conhecimentos especializados ou a opinião sobre um tema, fazer o relato de uma experiência pessoal, responder a curiosidades sobre a própria vida (no caso de uma personalidade do cinema, por exemplo) etc.

Se essa entrevista fosse minha...

Que perguntas você faria a Manoela se estivesse no lugar do apresentador? Formule pelo menos mais duas.

A seção "Se eu quiser aprender mais" deste capítulo desenvolverá a habilidade de formular questões. Essa atividade será um aquecimento para ela na medida em que coloca o aluno diante do desafio de pensar na progressão do texto.

1a. A jovem já havia participado de um episódio anterior do programa e, ao ouvir o que ela disse na ocasião, o apresentador teve vontade de conhecer a história dela.

1b. Os ouvintes são o público e a entrevistada, respectivamente. É possível perceber a mudança de interlocutor pela maneira como o apresentador se refere a ele: na primeira fala, diz *ela* e, na outra, *você*.

1c. As palavras *aqui* e *ali* não fazem sentido sem a imagem, por isso é preciso indicar seu referente.

3. Espera-se que os alunos respondam que provavelmente sim, ao observar que a experiência pessoal de Manoela estimula a reflexão e a discussão dos temas *bullying* e preconceitos racial e socioeconômico, além de servir de inspiração para outras crianças e adolescentes que porventura vivam situações semelhantes.

5a. Ele contextualiza a entrevista, dizendo quem é a entrevistada e por que ela foi convidada para participar do programa, além de estimular o início do relato fazendo perguntas.

5b. O apresentador faz perguntas para que a entrevistada possa ampliar o relato, dar mais detalhes e fazer uma análise do que viveu.

A seção **Se eu quiser aprender mais** deste capítulo desenvolverá a habilidade de formular questões. Essa atividade será um aquecimento para ela na medida em que coloca o aluno diante do desafio de pensar na progressão do texto.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

57

Situações de interação face a face, com troca de turnos, costumeiramente exigem um planejamento mais acelerado e podem resultar em um monitoramento imperfeito da língua. Se achar conveniente, comente isso com os alunos, apontando eventuais desvios em relação ao uso recomendado. Mencione também que nenhum falante deve ser censurado em razão da variedade linguística que emprega, mas é interessante que possa se apropriar de construções mais adequadas a situações de fala formais. Essa discussão foi iniciada no volume do 6º ano e deve ser retomada sempre que for oportuno.

Leitura 2 – Se possível, apresente o vídeo à turma sem o acompanhamento da transcrição. Peça aos alunos que anotem algumas informações: 1. Quem é entrevistado, por que e com que finalidade foi escolhido? 2. Quais são as principais informações fornecidas por ele? Verifique se eles conseguem identificar informações explícitas na fala. Se houver dificuldade, crie outras situações semelhantes para que possam desenvolver essa habilidade.

O próximo texto é uma entrevista feita pela jornalista Beatriz Casadei, da TV Educativa de Jundiaí, do interior de São Paulo, com um especialista em educação financeira. Leia-a com atenção e responda às questões.

Leitura 2

Entrevista com Pedro Braggio

Beatriz Casadei: [...] pra se tornar um **empreendedor** de sucesso é bom aprender a lidar com o dinheiro já, ó, desde pequenininho, né? Infelizmente, a educação financeira não faz parte do currículo escolar, mas os educadores já falam da importância da gente ensinar as crianças desde pequenininho pra se tornar um adulto responsável. E quem vai nos explicar sobre isso, como ensinar os filhos, é o consultor financeiro, aliás, educador financeiro Pedro Braggio. Boa tarde, Pedro.

Pedro Braggio: Boa tarde, Bia, tudo bem?

BC: Tudo bom? Tem uma idade certa pra iniciar essa inserção no **mundo das finanças**?

PB: A partir do momento que a criança começa a entender um pouco de número, começa a contar um, dois, três, até dez, isso já é importante, já começar a inserir a educação financeira pra criança, né?

BC: E é uma forma natural mesmo, com o dia a dia, na casa – "a mamãe vai fazer uma compra, vamo junto" –, ensinar assim?

PB: Isso. É caro ou é barato? Claro que a criança, quando tem seis, sete anos, ela não sabe exatamente o que é caro e o que é barato. Mas a... os pais precisam fazer isso, né?, mostrando com as pequenas coisas, lógico, não com coisas grandes, né?, com uma bala, com um chiclete, o que que é caro, o que que é barato, e, devagar, inserindo isso na cabeça da criança pra que ela saiba, pelo menos, o que é caro, o que é barato, e o que pode e o que não pode.

[...]

BC: E... E é importante ensinar a poupar, Pedro?

PB: Muito importante, porque a criança precisa saber, assim como nós também precisamos saber, que poupar é interessante prum futuro, né? Nós não vamos deixar de comprar agora pra guardar. Nós vamos consumir agora algumas coisas, na medida certa, pra depo... e deixar um pouco pro futuro. Então, a criança, desde cedo, precisa entender que aquele dinheiro que ela tem, se ela conseguir um real, guardar no cofrinho, ela vai ter pro futuro. O futuro da criança não é que nem a gente, a gente pensa no futuro de aposentadoria; a criança, não, a criança pensa no futuro do mês que vem que ela quer comprar uma bicicleta. Então, o importante é que faça, sim, insira esse momento na vida dela, dessa criança, pra que ela consiga entender que guardando ela consegue ter alguma coisa.



HUGO ARAÚJO

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Empreendedor: aquele que realiza, põe em prática seu objetivo de ter um negócio próprio.

Mundo das finanças: mundo dos negócios, dos recursos financeiros, econômicos.

58



FUNDAÇÃO TV EDUCATIVA DE JUNDIAÍ

O entrevistado Pedro Braggio e a entrevistadora Beatriz Casadei em foto de 2016.

BC: É difícil isso, porque o pai e a mãe, ele fica morrendo de pena, né?, a criança vem e fala "ah, mamãe, acabou o dinheiro e eu queria tanto...", sei lá "uma balinha!", aí é importante mostrar a ação e reação, né, "não, se você gastou, vai ficar sem". É isso?

PB: Isso, o pai e a mãe vai ficar com o coração partido, isso é certeza, mas olha, é por amor, tá bom? Quando a gente faz isso, é por amor, porque a criança tem que entender, porque se você coloca uma regra e no meio do caminho você muda a regra, você cai em descrédito e aí a criança nunca mais vai acreditar em você, porque ela sabe, "toda sexta-feira eu te dou dois reais". Se você... se acaba antes, você dá, ela fala "não, eu vou pegar e depois ela dá de novo". Então, isso não pode acontecer. Regra é regra, né?, então a gente, a criança tem que entender isso e ela vai perceber depois muito mais claramente quando ela for adulto. Ela vai elogiar muito os pais, ela vai dizer: "Puxa vida, ainda bem que eu tive isso!".

BC: Que soube lidar com o dinheiro...

PB: Ééé...

BC: ... e progredir, né?

PB: E é maravilhoso isso, porque ajuda não só a criança a ter um futuro melhor, mas ajuda também os pais a não terem essas crianças que serão futuros adultos no... na cola do casal porque não sabem lidar com dinheiro. E muitas vezes ganham, crescem, conseguem um bom emprego, conseguem um bom salário, mas também gastam muito. E os pais precisam toda hora fazer um **aporte** pra resolver a vida dessa... dessa... criança, que era, até então, criança-adulto. Então é bom pros dois lados sempre.

BC: Muito legal esse assunto, gostei, 'brigada, viu, Pedro?

PB: Obrigado.

BC: Uma boa tarde pra você.

PB: Boa tarde, Bia. Tchau.

Educação Financeira para crianças. *TVTEC Jundiaí*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1DruOzGn9mA>. Acesso em: 18 maio 2018.

Aporte: contribuição financeira.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

59

Refletindo sobre o texto

1 Em sua opinião, por que a educação financeira foi escolhida como tema para uma entrevista realizada em um programa de televisão?

1. Resposta pessoal. Sugestão: Porque pode interessar a um grande número de pessoas, sobretudo as responsáveis pela educação de crianças.

2 As entrevistas geralmente têm início com a apresentação do entrevistado pelo entrevistador.

a) Por que Pedro Braggio foi escolhido para falar sobre o tema abordado nessa entrevista?

2a. Pedro Braggio é um educador financeiro, por isso foi escolhido para a entrevista cujo tema faz parte da área de atuação dele. O fato de o entrevistado ser um especialista nessa área transmite confiança ao público-alvo do programa, que vai ter a certeza de que ele sabe o que está falando.

b) No trecho "consultor financeiro, aliás, educador financeiro", a palavra *aliás* introduziu uma explicação ou uma correção? Explique.

2b. Uma correção. A entrevistadora corrigiu a própria fala com o uso de *aliás*, uma vez que Pedro Braggio é educador (e não consultor) financeiro.

c) Qual é a principal ideia defendida por Braggio nessa entrevista?

2c. A ideia de que é preciso instruir a criança sobre como lidar com o dinheiro para que tenha um futuro tranquilo.

3 É comum que uma entrevista em rádio ou TV siga determinadas formalidades.

a) Nessa que você leu agora, como começou a interação entre os interlocutores? Eles se cumprimentaram, dizendo "Boa tarde", e perguntaram um ao outro se estavam bem.

b) Como a entrevista foi encerrada? Com agradecimentos da entrevistadora e do entrevistado e com novo cumprimento.

4 O papel do entrevistador é fundamental para o sucesso de uma entrevista, porque é ele quem conduz o entrevistado.

a) Em geral, o que leva o entrevistado a começar a falar?

4a. A pergunta feita pelo entrevistador, a qual é respondida pelo entrevistado, dando início à interlocução.

b) Releia o trecho a seguir.

> "**BC:** É difícil isso, porque o pai e a mãe, ele fica morrendo de pena, né?, a criança vem e fala 'ah, mamãe, acabou o dinheiro e eu queria tanto...', sei lá 'uma balinha!', aí é importante mostrar a ação e reação, né, 'não, se você gastou, vai ficar sem'. É isso?"

O que a entrevistadora considera "difícil"? O comentário dela parece ter sido preparado previamente ou surgiu da resposta anterior do entrevistado?

4b. A entrevistadora considera difícil ensinar a criança a poupar. Esse comentário surgiu da resposta dada anteriormente pelo entrevistado.

c) Com base em sua resposta ao item anterior, você diria que o entrevistador só faz perguntas previamente elaboradas ou podem surgir outras perguntas no decorrer da entrevista?

4c. Podem surgir outras perguntas no decorrer da entrevista.

d) Que estratégia a entrevistadora usou nesse trecho para facilitar a compreensão do que disse o especialista?

4d. A entrevistadora criou um diálogo para simular uma situação real.

5 Observe a organização das falas na entrevista.

a) A entrevistadora não interrompeu as respostas do entrevistado. Por que é importante que ela tenha agido dessa maneira?

5a. Porque assim o público pôde acompanhar a conversa sem se atrapalhar com possíveis vozes sobrepostas.

b) Em um diálogo informal, como um bate-papo, o momento de cada falante é sempre respeitado? Explique sua resposta.

5b. Não. Há momentos em que as falas se sobrepõem.

c) Observe a disposição dos elementos do cenário no local da entrevista e as roupas dos interlocutores. Esses dois aspectos indicam uma situação de comunicação formal? Por quê?

5c. Sim. A disposição das cadeiras e da mesa indica uma relação mais formal, o que é confirmado pelas roupas usadas pelos interlocutores.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

60

6 Reflita, agora, sobre as respostas dadas pelo entrevistado.

a) Qual é o tema da segunda resposta (linhas 16-22)?

b) Qual locução verbal revela que o entrevistado quer convencer os adultos a assumir o papel de educadores financeiros?

c) Na terceira resposta (linhas 25-36), o especialista trata de uma atitude econômica saudável para crianças e adultos. Qual é?

d) Segundo o especialista, por que essa atitude garante adultos mais independentes financeiramente?

e) Nessas respostas, o especialista empregou linguagem própria da área de finanças ou vocabulário comum?

f) Por que fez essa opção?

6a. A idade e a forma ideais de inserir as crianças no mundo das finanças.

6b. Precisam fazer.

6c. A atitude de poupar.

6d. Porque, tendo aprendido a poupar desde pequenos, quando forem adultos saberão organizar melhor seu orçamento para que não precisem recorrer aos pais.

6e. Vocabulário comum.

6f. Porque, provavelmente, o público-alvo do programa são pais, mães e outros responsáveis pela educação de crianças e jovens, e não especialistas na área de finanças.



VICENTE MENDONÇA

O **entrevistador** é responsável por direcionar a conversa fazendo perguntas ou comentários e indicando assuntos a serem desenvolvidos. É ele quem abre a entrevista, apresenta o entrevistado e encerra o diálogo. Em geral, o entrevistador parte de um roteiro preparado antecipadamente, mas também explora as respostas do entrevistado e faz perguntas novas com base nelas.

7 Compare as duas entrevistas estudadas.

a) Qual das entrevistas possui caráter pessoal? O que justifica isso?

b) Em sua opinião, é mais difícil entender a segunda entrevista do que a primeira? Justifique sua resposta.

7a. A entrevista de Manoela, porque a jovem expõe uma experiência de vida.

7b. Resposta pessoal. Os dois textos podem ser considerados fáceis. A primeira entrevista tem tema relacionado ao cotidiano dos alunos, além de a estrutura narrativa contribuir para a compreensão do texto. A segunda teve seu tema e linguagem adaptados a um público amplo e leigo.

Da observação para a teoria

Diferentemente de um bate-papo, que é um diálogo informal, a **entrevista** é uma comunicação pública, que chega a muitas pessoas. Por isso, os interlocutores procuram apresentar informações completas e acessíveis, em linguagem adequada ao tema e ao público-alvo.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

61

Se eu quiser aprender mais
CG: 1, 4, 6, 7, 9
CEL: 1, 2, 3, 4
CELP: 1, 2, 3, 4, 5, 7
Habilidades: EF67LP14, EF67LP28, EF69LP01, EF69LP03, EF69LP11, EF69LP16, EF69LP39

Se eu quiser aprender mais

Perguntas bem formuladas

Vimos que o sucesso de uma entrevista depende muito do entrevistador, já que este é responsável por conduzir o diálogo. Para fazer isso de modo eficiente, ele precisa produzir perguntas coerentes e interessantes. É o que vamos estudar agora.


HUGO ARAÚJO

1 Releia um trecho da entrevista com a jovem que sofreu *bullying*.

"**MS:** [...] E aí eu liguei pro meu pai no recreio e falei: 'pai, conversa comigo, porque faz uma semana que ninguém fala comigo e eu tô ficando muito triste'. E aí acho que foi quando meu pai falou 'chega'. Sabe, porque a gente tentou a minha adaptação, a gente tentou tá ali, mas não deu. Aí meu pai falou 'vamo procurar outra escola', que foi a escola pública.

SG: Vamos ainda continuar nessa primeira escola. Você atribui a que... hã... essa perseguição? O fato de você ser negra e ter poucos negros na escola, o fato de você, sei lá, não se relacionar bem, não ser uma boa aluna? O que é que levou as pessoas aaaa... fazerem essa perseguição e perseguições racistas?"

a) Qual era o interesse do apresentador ao convidar a jovem para conceder essa entrevista?
b) A fala da jovem é finalizada com a informação de que ela foi para outra escola. O entrevistador ficou satisfeito com o encerramento da exposição? Explique sua resposta.
c) A jovem havia narrado a experiência pela qual passara na escola. Sobre o que o entrevistador pretende que ela fale na próxima resposta?

Cabe ao entrevistador determinar o rumo da entrevista, solicitando o aprofundamento de algumas ideias e a complementação dos dados, indicando um novo assunto etc.

1a. Explorar a situação de *bullying* que ela viveu para que as pessoas tomem conhecimento desse tipo de ação e procurem evitá-la e/ou aprendam a lidar com ela.
1b. Não. Ele queria que ela falasse mais sobre a escola em que sofreu *bullying*, por isso pediu que a jovem continuasse falando da experiência naquela instituição.
1c. O entrevistador pretende que ela analise a situação, tente explicar o que motivava os colegas a agir daquela maneira.

2 Agora é sua vez de elaborar perguntas. Você encontrará a seguir duas respostas dadas pela escritora Conceição Evaristo em uma entrevista concedida ao *site* da Biblioteca Nacional. Formule perguntas que sejam coerentes com as respostas.

Texto A

Diga aos alunos que eles vão saber mais sobre a escritora Conceição Evaristo na seção "Textos em conversa" (p. 66). Se preferir, antecipe tal atividade.

[...]

Por exemplo, o menino, vendedor de amendoim, em bares daqui da Cinelândia, ao me contar uma briga que ele havia tido com outro garoto, me inspirou a escrever o conto "Di Lixão". São as crianças das favelas que morrem por balas perdidas que me inspiraram na escrita de outro texto "Zaíta esqueceu de guardar os brinquedos". Foi da resistência dos povos africanos e de seus descendentes na **diáspora** que retirei outra inspiração, "Ayoluwa, a alegria de nosso povo".

[...]

Entrevista com Conceição Evaristo. *Biblioteca Nacional*. Disponível em: <https://www.bn.gov.br/acontece/noticias/2015/11/entrevista-com-conceicao-evaristo>. Acesso em: 18 maio 2018.

Diáspora: separação de um povo em razão de preconceito ou perseguição política, religiosa ou étnica.

Sugestões: 1. De onde surgem suas histórias? 2. Como a senhora (você) se inspira para criar suas histórias? 3. A senhora (você) se inspira em pessoas reais para escrever suas histórias?

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

62

Texto B

[...]

Cruzo com as pessoas que me inspiram no dia a dia, entretanto, em seu conjunto, dificilmente elas vão a esses livros para ler. Não só aos livros de minha autoria, mas à leitura em geral. Ainda há uma intensa precariedade de acesso ao livro como um objeto que deve ser apropriado por todas as pessoas.

[...]

Entrevista com Conceição Evaristo. *Biblioteca Nacional*. Disponível em: <https://www.bn.gov.br/acontece/noticias/2015/11/entrevista-com-conceicao-evaristo>. Acesso em: 18 maio 2018.

Sugestões: 1. A senhora (você) acha que seus livros inspiram as pessoas parecidas com seus personagens? 2. A senhora (você) acredita que seus livros são lidos pelas pessoas mais pobres?



HUGO ARAÚJO

3 Da resposta de Conceição Evaristo apresentada no texto B podem surgir outras perguntas. Imagine que você é o entrevistador dela e que, ao ouvir essa resposta, pensou em outra pergunta. Qual pergunta pode ser?

Sugestões: 1. Em sua opinião, o que dificulta o acesso aos livros? 2. O que poderia mudar essa condição? Como fazer para que os livros cheguem a todos?

Nossa entrevista NA PRÁTICA

Neste capítulo, você conheceu uma experiência muito ruim vivida por uma jovem em um ambiente escolar, espaço fundamental para o desenvolvimento dos indivíduos.

Vamos prosseguir no tema *escola*. Você e seus colegas vão produzir um conjunto de entrevistas para o *blog* da turma. Seus entrevistados devem ser pessoas com 30 anos ou mais. A finalidade dessas entrevistas será descobrir como era a escola no século XX: quais disciplinas eram ensinadas, como eram os professores, as salas de aula, as mesas e carteiras, os uniformes dos alunos, entre outros elementos.

A produção será feita em duplas. Utilizem a câmera de um celular para filmar as entrevistas, que devem ter duração aproximada de 4 minutos. Para você ter um parâmetro, saiba que os trechos de entrevistas deste capítulo duraram, respectivamente, 4 minutos e 35 segundos e 4 minutos.

Sabia?

As etapas de escolaridade receberam nomes diferentes ao longo do tempo. O que hoje se chama *ensino fundamental – anos finais* chamava-se *ginásio* até 1971 e *1º grau* até 1988.



DANIEL QUIRINO/ACERVO MUSEU DA IMIGRAÇÃO

Carteiras escolares da década de 1930, usadas até meados dos anos 1970.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Nossa entrevista na prática
CG: 1, 2, 4, 5, 6, 7, 9, 10
CEL: 1, 2, 3, 4, 6
CELP: 1, 3, 4, 5, 6
Habilidades: EF06LP01, EF07LP01, EF67LP01, EF67LP08, EF67LP14, EF67LP23, EF69LP06, EF69LP07, EF69LP10, EF69LP12, EF69LP16, EF69LP17, EF69LP39, EF69LP40, EF89LP01, EF89LP13, EF89LP30

Sugerimos o sorteio de faixas etárias dos entrevistados (30-39; 40-49; 50-59; 60-69; 70 em diante) entre as duplas para evitar a concentração em um único grupo.

Caso alguma dupla não disponha de um celular com câmera, peça aos colegas que tenham o aparelho para colaborar com a filmagem e emprestá-lo no momento da gravação e da postagem no *blog*. Se preferir, verifique quantos celulares há na turma e divida os grupos em função disso.

Momento de produzir

Planejando nossa entrevista

Considerem as informações do quadro a seguir para planejar a entrevista.

Da teoria para a...	... prática
Os entrevistadores costumam **informar-se previamente** sobre o assunto e planejar algumas perguntas.	Que **tipo de informação** vocês pretendem obter com a entrevista? Lembrem-se de que o objetivo é montar um quadro sobre a escola no passado, portanto as questões devem **investigar como ela era** e podem pedir comparações com o que ocorre na atualidade.
A escolha de um entrevistado depende do **objetivo da entrevista**.	Quem vocês pretendem entrevistar? A pessoa se sentirá confortável para dar as informações? Ela tem potencial para trazer **dados interessantes**?
Há casos de entrevistas produzidas logo depois de um fato ser testemunhado pelo entrevistado, mas a maioria é **combinada previamente**.	Entrem em contato com a pessoa que desejam entrevistar. Apresentem-se, expliquem qual é o **objetivo da entrevista** e perguntem se ela aceita ter sua imagem e sua voz divulgadas em um *blog*.
O entrevistador **apresenta** o entrevistado e **justifica** a escolha.	**Conversem com a pessoa** antes para saber seu nome completo, sua idade, o nome da escola onde estudou e o nome da cidade onde se localizava, sua profissão e outros dados que possam ser citados na abertura.
A entrevista é uma situação de **fala organizada**.	Em que lugar será feita a entrevista para evitar interferências? Combinem a **divisão das tarefas**: apenas um de vocês fará as perguntas? Quem vai filmar?

FERNANDO JOSÉ FERREIRA

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Elaborando nossa entrevista

1. Iniciem a entrevista apresentando o entrevistado e contextualizando a investigação, isto é, relacionando o convite feito a ele ao objetivo de saber como era a escola no passado.
2. Cumprimentem o entrevistado e comecem a série de perguntas.
3. Procurem agir com naturalidade. Mostrem com gestos e expressões faciais que estão atentos ao interlocutor e participando de um diálogo. Usem uma forma de tratamento adequada a ele (você, a senhora etc.).
4. Expressem-se com clareza, pronunciando bem as palavras e em voz alta. Não falem rápido demais.
5. Orientem-se pelo roteiro preparado previamente, mas estejam sempre atentos às respostas dadas para que possam criar perguntas interessantes com base nelas.

6. Não se preocupem com possíveis falhas. Caso vocês ou o entrevistado se atrapalhem, basta reelaborar a fala e continuar a entrevista. O entrevistador pode pedir ao entrevistado que explique melhor uma ideia que não foi entendida.
7. Finalizem a entrevista com um agradecimento.
8. Lembrem-se de que a entrevista é uma fala pública. Usem as variedades urbanas de prestígio e adequem o nível de formalidade ao interlocutor. Não há problema se ele empregar outra variedade linguística.

Momento de avaliar

A avaliação será feita por pares de duplas. As duplas avaliadora e produtora assistirão juntas às gravações e analisarão a produção com base nos critérios a seguir.

A	A entrevista se inicia com a apresentação do entrevistado e de sua relação com o tema?
B	O entrevistador cumprimentou o interlocutor?
C	O entrevistador não invadiu a fala do entrevistado?
D	As perguntas foram interessantes e exploraram o tema?
E	O entrevistador conseguiu aproveitar as respostas do entrevistado para formular outras perguntas?
F	A linguagem e o tratamento usados estão adequados ao entrevistado?
G	O entrevistador seguiu as variedades urbanas de prestígio?
H	A entrevista parece natural, com interação entre os interlocutores?
I	A fala do entrevistador estava audível e contou com ritmo adequado?

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Momento de apresentar

Postando nossa entrevista no *blog*

1. A turma deve escolher uma comissão de alunos para organizar o material.
2. Cada dupla deve encaminhar seu vídeo à comissão, que irá postá-lo no *blog* sob orientação do professor.
3. A comissão escreverá um texto breve para apresentar o trabalho e escolherá fotos de escolas do passado, das salas de aula, dos professores, dos alunos com uniformes da época etc., as quais ilustrarão o *blog*.
4. Esse texto de apresentação conterá um *link* para acesso a outra página, na qual estarão os nomes dos entrevistados organizados por faixa de idade. Os vídeos serão acessados a partir desses nomes.
5. Na sequência, deverão aparecer, entre parênteses, os nomes dos responsáveis pela entrevista.

Se desejar, proponha uma atividade de retextualização, em que os alunos transformem a entrevista falada em texto escrito, fazendo as adaptações necessárias. Sugira que produzam uma coletânea com esse material, acompanhado por fotografias.
Quando a página estiver pronta, exiba-a para a turma a fim de estimular o envolvimento dos alunos com o *blog*.

Momento de avaliar – Informe aos alunos que a entrevista não será refeita; por isso, é importante que ouçam os comentários com atenção para que seja possível aprimorar as próximas situações de fala pública.

Nossa entrevista na prática – Como antecipamos na introdução deste MP, a produção de uma entrevista favorece a percepção de que o conteúdo jornalístico-midiático não é neutro, aspecto indicado, entre outras, nas habilidades EF06LP01, EF07LP01 e EF89LP01. Tal aspecto deve ser examinado com a turma no final do processo de produção como parte da constante explicitação dos interesses e procedimentos que movem o campo jornalístico, ligados à linha editorial escolhida, à forma de circulação etc. Procure verificar se algum grupo percebeu que conduziu a entrevista para obter determinadas respostas, como mostrar, por exemplo, regras disciplinares mais rígidas no século XX. Leve-os a refletir sobre o processo de composição do texto, perguntando sobre hipóteses de que partiram, critérios para a escolha do entrevistado, características do roteiro prévio, recortes posteriores etc. Ajude-os a perceber que o significado global do texto é influenciado pelas escolhas feitas. Para fechar a atividade, convide o professor de História para ouvir algumas das entrevistas com a turma e discutir como devem ser tratadas as informações obtidas: que perguntas elas provocam? Que interpretações foram apresentadas pelos entrevistados? Que explicações os alunos dariam a partir do que foi ouvido, em comparação com o que observam? A atividade contribui para o pensamento sobre as experiências humanas e sobre como devemos lidar com o conhecimento acerca do passado.

Textos em conversa
CG: 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9
CEL: 1, 2, 3, 4, 6
CELP: 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10
Habilidades: EF69LP01, EF69LP30, EF69LP44

Propomos uma atividade oral e coletiva para que os alunos comentem suas impressões sobre o tema. Antes de iniciá-la, peça à turma que faça uma leitura silenciosa do texto. É importante que tenham momentos a sós com ele para que formulem hipóteses sobre seu sentido.

Sugerimos, também, que você mostre a seção para o professor de História. Ele pode fazer convergir atividades relativas à análise dos mecanismos de comércio de escravizados, indicadas na habilidade EF07HI16, para a releitura do poema de Conceição Evaristo, que permite uma discussão das consequências dessa prática na sociedade brasileira. Desse modo, ele dará início também ao desenvolvimento da habilidade EF08HI20, que propõe a identificação dos legados da escravidão no Brasil e a discussão da importância de ações afirmativas. Como estratégia, sugira que ele inicie a atividade pedindo aos alunos para explicar o poema.

Textos em conversa

Neste capítulo, você conheceu a história de uma jovem que sofreu *bullying* relacionado a preconceito racial e socioeconômico. Agora vai ler um poema de Conceição Evaristo que também trata desse tema. Você já leu trechos de entrevista com ela nas páginas 62 e 63.

Vozes-mulheres

A voz de minha bisavó ecoou
criança
nos porões do navio.
Ecoou lamentos
de uma infância perdida.

A voz de minha avó
ecoou obediência
aos brancos-donos de tudo.

A voz de minha mãe
ecoou baixinho revolta
no fundo das cozinhas alheias
debaixo das trouxas
roupagens sujas dos brancos
pelo caminho empoeirado
rumo à favela.

A minha voz ainda
ecoa versos perplexos
com rimas de sangue
e
fome.

A voz de minha filha
recolhe todas as nossas vozes
recolhe em si
as vozes mudas caladas
engasgadas nas gargantas.

A voz de minha filha
recolhe em si
a fala e o ato.
O ontem – o hoje – o agora.
Na voz de minha filha
se fará ouvir a ressonância
o eco da vida-liberdade.



HUGO ARAÚJO

CONCEIÇÃO EVARISTO. In: LUIZ CARLOS DOS SANTOS (Org.). *Antologia da poesia negra brasileira*: o negro em versos. São Paulo: Moderna, 2005. p. 74-75. (Lendo & Relendo).

Biblioteca cultural

Procure na internet a entrevista de Conceição Evaristo ao programa *Espaço Público*, da TV Brasil, em que ela fala de sua infância pobre e de sua luta como escritora e mulher negra.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Conte aos alunos que a escritora Conceição Evaristo nasceu na periferia de Belo Horizonte, em Minas Gerais, e desde cedo precisou trabalhar para ajudar no sustento da casa. Com muita dificuldade, conciliou o trabalho e o estudo e formou-se em Letras na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Hoje, é doutora em Literatura Comparada pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Sua primeira publicação literária ocorreu em 1990. Em seus poemas, contos e romances, ela trata, entre outros assuntos, de discriminação de gênero, de raça e de classe social.

1 O poema percorre vários tempos históricos.

a) A partir de qual estrofe revela-se o tempo presente? Quarta estrofe.

b) Quais situações vividas pela população negra, principalmente pelas mulheres, estão retratadas nas estrofes anteriores à indicada no item **a**?

c) Na terceira estrofe, retrata-se uma condição da mulher negra que persiste em nossa sociedade. Que condição é essa? Por que ela ainda ocorre?

d) As situações retratadas parecem referir-se apenas à família do eu lírico? Explique sua resposta. Não. São situações que se referem a grande parte das mulheres negras do país.

2 Na quarta estrofe, o eu lírico diz "A minha voz ainda / ecoa versos perplexos".

a) Que palavra foi usada nesses versos para remeter aos versos anteriores? Ainda.

b) Em sua opinião, que sentimento o eu lírico transmite por meio desses versos?

3 Na última estrofe, o eu lírico demonstra confiar em sua filha como agente da mudança. O que há de diferente no comportamento dessa filha?

4 Volte à última resposta de Manoela Sales a Serginho Groisman. Há semelhança entre a postura da jovem e o que o eu lírico desse poema vê na filha? Explique sua resposta.

1b. A vinda para o Brasil nos navios negreiros, o trabalho escravo e a permanência na condição de pobreza.

1c. Espera-se que os alunos mencionem a condição de empregadas domésticas e de lavadeiras, funções muito exercidas pela mulher negra, que tem menos condições de estudar e por isso não consegue trabalhos que lhe propiciem uma renda melhor.

2b. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos mencionem que, por meio desses versos, o eu lírico experimenta os sentimentos de dor e indignação vivenciados por sua mãe, avó e bisavó.

3. A voz da filha do eu lírico está associada à ação ("o ato"), como diz o trecho "A voz de minha filha / recolhe em si / a fala e o ato".

4. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos reconheçam que a mensagem de Manoela Sales estimula a reação, a resistência, uma ideia que também está colocada no poema, no trecho em que se descreve a voz da filha como aquela que fará ecoar a liberdade. Em ambas há a sugestão da luta contra a opressão.

Transformando a entrevista em *post*

Nesta atividade, você vai retomar a entrevista de Manoela Sales em um *post* produzido para o *blog* da turma.

Inicie o *post* contando que você assistiu à entrevista e comentando aquilo que, em sua opinião, mais chama a atenção na fala da jovem. Inclua, no mínimo, dois trechos em discurso indireto. Use expressões como "Manoela contou que...", "Segundo ela...", "Ela afirmou que..." etc.

Em seguida, comente como a questão aparece em sua escola. É um problema grave? Se for, exponha-o. Se não, tente identificar o que torna sua escola um ambiente saudável.

Use linguagem informal para produzir o relato, pois o *blog* é acessado principalmente por seus colegas, mas cuide para que seja compreensível e siga as regras da modalidade escrita. Não ultrapasse 15 linhas.

Vamos avaliar?

A turma será dividida em trios. Dois colegas ouvirão a leitura de seu *post* e responderão "sim", "mais ou menos" ou "não" para as questões a seguir. Depois, comentarão o texto.

1. É possível entender como foi a experiência de *bullying* vivida pela entrevistada?
2. Há uso correto do discurso indireto para retomar suas falas?
3. O *post* é respeitoso em relação ao relato da jovem?
4. A experiência de Manoela foi associada às vivências que você e seus colegas têm em sua escola?
5. A linguagem do texto é informal sem ser descuidada?

No final, após realizar eventuais correções, insira seu *post* no *blog*, na área reservada para isso.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Transformando a entrevista em *post*

CG: 1, 4, 5, 6, 7, 9, 10

CEL: 1, 2, 3, 4, 6

CELP: 1, 2, 3, 5, 7

Habilidades: EF06LP12, EF08LP14, EF67LP02, EF67LP43, EF69LP12, EF69LP16, EF69LP55, EF89LP05

Em virtude da dificuldade em realizar atividades que proponham a todos os alunos a exploração de espaços reservados ao leitor em jornais, *sites* noticiosos etc., sugerimos uma atividade no *blog* da turma.

Para que a atividade esteja contextualizada no *blog*, crie uma página com o título da entrevista e o *link* para ela. Se não for possível fazer o *blog*, crie um mural com uma cópia das páginas da entrevista (p. 54-55) e os textos dos alunos, manuscritos ou impressos.

O capítulo levanta questões que envolvem desrespeito a direitos, como *bullying* e racismo. Esteja atento ao tratamento respeitoso diante dos textos trabalhados e de eventuais depoimentos e opiniões dos alunos. A seção "Entre saberes" traz o texto da lei sobre *bullying* e permite a retomada e o aprofundamento dessa discussão.

Assuntos trabalhados na parte de linguagem deste capítulo:
- pronome pessoal;
- uso de **o** e **lhe**;
- uso de **x** e **ch**.

Mais da língua e Isso eu já vi –
CG: 1, 3, 4, 6, 9
CEL: 1, 2, 3, 5
CELP: 1, 2, 3, 4, 5, 7
Habilidades:
EF06LP11, EF06LP12, EF07LP07, EF07LP10, EF07LP12, EF07LP13, EF09LP10, EF67LP06, EF67LP22, EF67LP32, EF67LP36, EF69LP03, EF69LP05, EF69LP19, EF69LP44, EF69LP47, EF69LP48, EF69LP55, EF89LP24, EF89LP26, EF89LP33, EF89LP37

Atendendo ao que se indica nas habilidades EF67LP36, EF07LP12 e EF07LP13, e dando continuidade ao estudo de recursos que estabelecem relações entre as partes do texto, iniciado no capítulo anterior, as seções "Mais da língua" deste e do próximo capítulo têm como objeto de estudo os pronomes. A abordagem compromete-se com o desenvolvimento da CELP 5, que preconiza o emprego da variedade de linguagem compatível com cada situação comunicativa, o que pressupõe o uso reflexivo das regras da norma-padrão. É pré-requisito para esse estudo a análise das funções e flexões dos substantivos, que os pronomes substituem ou acompanham como determinantes, e dos verbos, aos quais se articulam como sujeitos ou como complementos.

Mais da língua

Pronome pessoal

Releia a primeira fala do entrevistador Serginho Groisman: "Eu vou falar agora com essa garota queeee... sofreu, na escola, um problema muito grave. Ela tá aqui; por favor, venha.". Esse ato de comunicação fez referência direta a duas pessoas: o próprio falante e a menina sobre a qual ele fala. Para indicá-los, empregou dois **pronomes**: *eu* e *ela*. Essa classe gramatical é o assunto da seção.

Pra começar

Leia com atenção esta tirinha do cartunista estadunidense Jim Davis.

Garfield **Jim Davis**



GARFIELD, JIM DAVIS © 2007 PAWS, INC. ALL RIGHTS RESERVED / DIST. UNIVERSAL UCLICK

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

1 Como Jon avalia sua proximidade com a natureza no primeiro quadrinho? Explique sua resposta.

2 Por que essa sensação desaparece no segundo quadrinho?
Porque Jon se dá conta de que os animais não deveriam estar ali.

3 Explique de que maneira fica claro para o leitor que Jon atribui a Garfield a presença dos animais em sua sala.

4 Podemos afirmar que o gato parece constrangido por ser responsável pela presença dos outros animais na sala de Jon? Justifique.

5 Observe a posição e a expressão do coelho nos três quadrinhos. Que diferenças você percebe? Como elas se relacionam com a sequência de reações de Jon? Explique.

6 Que palavra Jon usa para se referir aos animais? Eles.

7 O humor da tirinha reside no fato de Garfield e seu dono não estarem com os outros animais em meio à natureza, mas na sala do rapaz. Que palavra relaciona esse lugar a Jon? A palavra *minha*, usada por Jon para referir-se à sala dele.

8 Como Garfield poderia informar a Jon sobre a quebra da janela sem se entregar? Garfield poderia simplesmente apontar para a janela, indicando que estava quebrada, sem fazer qualquer referência a quem praticou a ação de quebrá-la.

9 Que palavra contida no balão de pensamento de Garfield chama a atenção para a responsabilidade do gato na quebra da janela? Eu.

1. Jon acha bom estar próximo da natureza, como revelam o uso da interjeição *ahh* e a expressão facial de satisfação do rapaz.

3. No terceiro quadrinho, Jon demonstra irritação e olha diretamente para o gato, como se lhe pedisse uma explicação.

4. Não. Garfield sorri para Jon, sugerindo ter feito uma traquinagem que acabou provocando a presença dos outros animais ali.

5. Resposta pessoal. Sugestão: No primeiro quadrinho, Jon está satisfeito, e o coelho parece tranquilo. No segundo, quando o rapaz percebe algo errado, o coelho parece surpreso e agitado. No final da sequência, com Jon já visivelmente irritado, as patas e o rabo do coelho no canto inferior do quadrinho sugerem que o animal está fugindo da sala.

Como você observou ao responder às questões, certas palavras são responsáveis por associar o que é dito às pessoas que participam do ato comunicativo, as chamadas **pessoas do discurso**.

1ª pessoa – aquela que fala: *eu* (singular); *nós* (plural).

2ª pessoa – aquela com quem se fala: *tu* (singular); *vós* (plural).

3ª pessoa – aquela sobre a qual se fala: *ele/ela* (singular); *eles/elas* (plural).

Os termos *eu* e *minha*, usados na tira, referem-se às pessoas que "falavam" no momento: Garfield e Jon, respectivamente. São **pronomes de 1ª pessoa**. A palavra *eles* refere-se ao assunto (= os animais) de que os dois "falavam"; é, por isso, um **pronome de 3ª pessoa**.

Diferentemente dos substantivos, os pronomes não têm sentido fixo. Em cada ato comunicativo, apresentam um referente distinto. Pense em um bate-papo, por exemplo: quando você está falando, usa o termo *eu*; quando está ouvindo, é a outra pessoa que se refere a si mesma como *eu*.

Pronomes são palavras cujo sentido é dado pela situação comunicativa. Podem substituir, retomar ou acompanhar os substantivos.

Os pronomes classificam-se em: **pessoal** (**reto**, **oblíquo** e **de tratamento**), **relativo**, **indefinido**, **possessivo**, **demonstrativo** e **interrogativo**. Vamos estudar agora o pronome pessoal.

Pronome pessoal reto e oblíquo

Leia esta tirinha com os personagens Hagar e Helga, criados pelo quadrinista estadunidense Chris Browne.

Hagar Chris Browne



© 2016 KING FEATURES SYNDICATE/IPRESS

1 De acordo com o primeiro quadrinho, que convite Hagar teria feito a dois amigos?
O convite para que tomassem o café da manhã na casa dele.

2 Qual parece ser o objetivo da pergunta feita por Hagar a Helga? O que essa pergunta sugere sobre a relação entre ele e a esposa? O objetivo de Hagar é saber a opinião de Helga sobre o convite aos amigos. A pergunta sugere que ambos têm uma relação respeitosa.

3 No segundo quadrinho, conhecemos o verdadeiro convite feito por Hagar. O que ele pretende? Hagar pretende passar a noite jogando cartas com os amigos, algo que se estenderá até o café da manhã.

4 Essa nova informação revela que a pergunta de Hagar tinha outro objetivo. Qual?
Conseguir a aprovação de Helga para algo que, provavelmente, não a agradaria.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

5 Para se referir aos convidados, Hagar empregou substantivos. Quais são eles?
Amigos, *Earl*, *Karl*.

6 Que pronome Hagar usa para substituir esses substantivos no segundo quadrinho?
O pronome *eles*.

7 Helga também se vale de um pronome para substituir os mesmos substantivos. Que pronome ela usa?
O pronome *(l)os*.

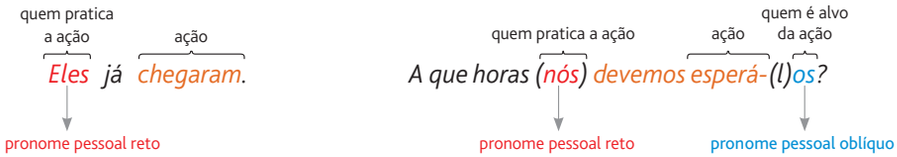
8 Os pronomes usados por Hagar e Helga indicam qual pessoa do discurso?
3ª pessoa (do plural).

9 Em sua opinião, que vantagem traz à comunicação a possibilidade de substituir substantivos por pronomes? Resposta pessoal. É importante que os alunos percebam que o uso de pronomes evita a repetição de termos.

Os pronomes que você analisou são **pronomes pessoais**. Eles indicam os participantes de um ato comunicativo, como na fala do apresentador Serginho Groisman, ou retomam algum termo que foi citado antes no discurso, como ocorreu na tira de Hagar.

Não trataremos, neste momento, de casos especiais (como o uso do pronome oblíquo como sujeito). Entendemos que primeiro é preciso que os alunos consolidem a compreensão do uso mais comum.

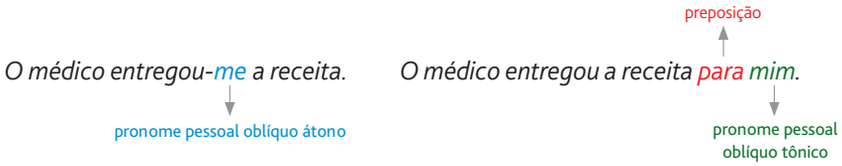
Na fala do *viking*, *eles* indica os seres a quem se refere o verbo (*chegaram*), por isso é classificado como **pronome pessoal reto**. Já na fala de Helga, o pronome *(l)os* é o complemento da ação verbal. Trata-se de um **pronome pessoal oblíquo**. Veja.



Conheça na tabela o conjunto de pronomes pessoais retos e oblíquos.

		Pronomes pessoais retos	Pronomes pessoais oblíquos	
			Átonos	Tônicos
Singular	1ª pessoa	eu	me	mim, comigo
	2ª pessoa	tu	te	ti, contigo
	3ª pessoa	ele, ela	o, a, lhe, se	ele, ela, si, consigo
Plural	1ª pessoa	nós	nos	nós, conosco
	2ª pessoa	vós	vos	vós, convosco
	3ª pessoa	eles, elas	os, as, lhes, se	eles, elas, si, consigo

Como se observa na tabela, os **pronomes pessoais oblíquos** subdividem-se em **átonos** e **tônicos**, estes últimos usados após preposição. Observe.



Principais **preposições**: *a*, *com*, *contra*, *de*, *em*, *para*, *por*, *sem* e *sobre*.

Nessas frases, os pronomes *me* e *mim* são oblíquos, pois complementam o verbo *entregar*. Na primeira, *me* liga-se diretamente ao verbo – é um pronome átono. Na segunda, *mim* liga-se ao verbo com a ajuda da preposição *para* – é um pronome tônico.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Pronome de tratamento

Leia a transcrição de uma fala pronunciada em uma cerimônia no Senado brasileiro. O falante é um jovem paraibano participante do programa Jovem Senador. Nesse texto há um outro tipo de pronome pessoal.

Senhoras e senhores, excelentíssimos jovens senadores e jovens senadoras, professores, diretores, eu gostaria de cumprimentar também a minha cidade, a cidade de Sertaneja, em especial o colégio estadual Cecília Meireles, que... eu considero que é a minha família. E eu gostaria de registrar também queee... éé... o reconhecimento gera oportunidades para nós e eu tenho certeza que o reconhecimento que nós tamos recebendo na tarde de hoje es... vai gerar com certeza muitas oportunidades no nosso futuro, e se nós estamos aqui, se dizem, né? – e eu tenho certeza disso –, que nós somos o futuro da nação, que nós somos o futuro do nosso país, então nós podemos, já que estamos aqui, eu quero convocar vocês para juntos transformarmos eee... mudar, né?, é... darmos a oportunidade a nós mesmos de construirmos um futuro muito melhor para todos. Muito obrigado.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0Z_uSyCSUVQ>. Acesso em: 21 maio 2018.

Situações de interação face a face, com troca de turnos, costumeiramente exigem um planejamento mais acelerado e podem resultar em um monitoramento imperfeito da língua. Se achar conveniente, comente isso com os alunos, apontando eventuais desvios em relação ao uso recomendado.

Sabia?

O programa Jovem Senador seleciona, por meio de um concurso anual de redações, alunos do Ensino Médio de escolas públicas para passar alguns dias em Brasília, vivenciando a rotina dos senadores.

1 Sintetize o apelo do jovem.

Sugestão: O jovem apela para que os demais participantes do programa acreditem que são o futuro do país e se dediquem a construir uma realidade melhor para todos.

2 Quem forma o público presente na cerimônia?

Os participantes do programa Jovem Senador, os professores e os diretores.

3 Qual pronome pessoal foi usado pelo falante para se referir a parte dos interlocutores e, simultaneamente, incluir-se na referência?

O pronome *nós*.

4 No início da fala, o jovem usa a expressão *senhoras e senhores*. O que explica esse tratamento cerimonioso?

O fato de ser uma fala pública formal, realizada no Senado.

As palavras *senhoras* e *senhores*, usadas pelo jovem, assim como *Vossa Majestade*, *Vossa Senhoria*, entre outras expressões semelhantes, são empregadas quando se pretende tratar os interlocutores com respeito e distanciamento. Classificam-se como **pronomes de tratamento**. *Vossa Excelência*, forma usada para se dirigir a quem ocupa um cargo político, também é um pronome desse tipo. Ele não foi empregado no discurso do rapaz, mas aparece no adjetivo *excelentíssimos*, que acompanhou as expressões *jovens senadores* e *jovens senadoras*.

A palavra *você*, originada da expressão *Vossa Mercê*, também é um pronome de tratamento, mas perdeu esse caráter formal, cerimonioso. Atualmente, é a forma preferida pela maioria dos brasileiros para fazer referência à 2ª pessoa do discurso, substituindo o pronome pessoal *tu*, que, entretanto, continua a ser usado em alguns municípios, principalmente na região Sul do Brasil.

Embora se refiram, na maioria dos casos, ao interlocutor (2ª pessoa), os pronomes de tratamento comportam-se como 3ª pessoa. Veja.

Você ***é*** *um atleta de futuro promissor.* (e não "você és")

A senhora ***escreveu*** *um livro admirável.*

Vossa Excelência ***gostaria*** *de ver os documentos agora?*

O **pronome de tratamento** *vossa* é empregado quando nos dirigimos diretamente à pessoa (2ª do discurso). Quando falamos dessa pessoa (3ª do discurso), usamos *sua*.

Vossa *Excelência [= você] precisa de algo?*

Já perguntei a ***Sua*** *Excelência [= ele ou ela] se precisava de algo.*

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

71

Pronome pessoal NA PRÁTICA

1 Leia a tirinha produzida pelo ilustrador estadunidense Charles Schulz.

Minduim **Charles Schulz**



PEANUTS, CHARLES SCHULZ © 1957 PEANUTS WORLDWIDE LLC.
DIST. BY UNIVERSAL UCLICK

CHARLES M. SCHULZ. *Peanuts completo*: 1957-1958. Trad. Alexandre Boide. Porto Alegre: L&PM, 2014. p. 13.

a) Que pronome pessoal tem o mesmo sentido de *a gente*? Nós.

b) A que pessoa do discurso esse pronome se refere? À 1ª pessoa (do plural).

c) Reescreva a fala de Lucy, substituindo *a gente* por esse pronome. Faça as alterações necessárias. Nós nos divertimos bastante lá fora...

d) No contexto, quais são os personagens incluídos em *a gente*? As duas crianças.

e) Um dos personagens questiona sua inclusão em *a gente*. Quem? O menino.

f) Que dúvida esse personagem tem? Ele não sabe se se divertiu, como sugeriu a menina, Lucy, referindo-se a ambos.

A língua nas ruas

Você acabou de ver que a expressão *a gente* pode substituir o pronome *nós*. Isso ocorre na região em que você mora? Para descobrir, vamos fazer uma pesquisa. Preste atenção na fala de um amigo, professor ou parente, sem contar a ele que o está observando, e chegue a uma conclusão: qual forma ele usa mais? Quando ouvir *a gente*, repare se ele faz a concordância com a 3ª pessoa do singular ou com a 1ª do plural. Esses dados serão socializados com outros colegas da turma.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Questão 1 – Aproveite para explicar aos alunos que *a gente*, embora com sentido de *nós*, é uma expressão na 3ª pessoa do singular. Assim, construções como *a gente viemos* ou *a gente gostamos* são inadequadas em situações de comunicação que preveem o uso das variedades urbanas de prestígio.

A língua nas ruas – Oriente os alunos a observar pessoas mais velhas para verificar se ocorre variação também entre elas e a ficar atentos à situação de comunicação (mais formal ou menos). Não há estudo definitivo sobre o tema nem se espera que os dados levantados pela turma sejam suficientes para uma discussão aprofundada, mas é possível habituar os alunos a refletir sobre a língua, associando-a aos grupos sociais e às situações de comunicação. Se desejar, leia mais sobre o tema em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/2408/1882>. Acesso em: 24 ago. 2018.

As pesquisas apontam maior ocorrência de *a gente* na fala (ou na escrita em registro informal, como os diálogos em contos contemporâneos) e nos centros urbanos, com predominância de uso por crianças e jovens. Finalize a atividade revendo a concordância verbal, isto é, o emprego do verbo flexionado na 3ª pessoa do singular nas variedades urbanas de prestígio. Não recomendamos tratar da concordância nominal (feminino) neste momento do curso.

2 Leia este texto sobre um erro cometido por um personagem histórico famoso.

Peru tostado

O interesse do inventor Benjamin Franklin por eletricidade o levou longe demais. Disposto a entender como ela funcionava, ele eletrocutou animais, tentou reavivar uma aranha morta e serviu, em festas, perus fritos por descargas elétricas. Em uma dessas aventuras na cozinha, atingiu a si mesmo, desmaiou e desistiu de matar o bicho.

Mundo Estranho, ed. 1777, fev. 2016, p. 23.

Investigue em Ciências

Qual importante invenção da área da eletricidade se deve ao cientista estadunidense Benjamin Franklin (1706-1790)? Que experiência permitiu essa invenção?

a) Suponha que o leitor não conheça Benjamin Franklin. O texto fornece dados que permitam saber quem ele foi? Justifique sua resposta.

b) O texto faz parte de uma reportagem sobre erros bizarros de pessoas importantes. Conheça alguns significados da palavra *bizarro*:

bizarro

adjetivo

1 que se destaca pela boa aparência ou expressão pessoal; bem-apessoado [...] **2** que se faz notar pelo refinamento das maneiras ou pela pureza do caráter [...] **3** que demonstra seu valor pessoal em grandes feitos [...] **5** que se impõe ou tenta se impor perante os demais [...] **7** *infrm.* que é esquisito, estranho, excêntrico, insólito [...]

Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia (Org). *Grande dicionário houaiss da língua portuguesa*. 2. ed. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss, 2018.

Qual das acepções explica o sentido da palavra no contexto? Justifique sua resposta.

c) Quais são os referentes dos pronomes *ela* e *ele* no segundo período?

d) Que outro pronome foi usado para retomar um desses referentes?

e) Explique por que o uso desses pronomes contribui para a boa qualidade do texto.

f) É possível usar um pronome para substituir *o bicho* no último período do texto? Por quê? Não, porque não há referente para *o bicho*.

2a. Sim. O texto menciona que foi um inventor interessado na área de eletricidade.

2b. A acepção 7, porque o texto se refere a experiências que fogem da normalidade.

2c. Ela: eletricidade; ele: o inventor Benjamin Franklin.

2d. O pronome oblíquo *o* (que retoma *o inventor Benjamin Franklin*).

2e. Esses pronomes evitam a repetição de termos e, por isso, impedem que o texto se torne monótono.

3 Minicontos são narrativas muito curtas, construídas com poucas informações. Leia um deles.

Evitava-o como podia.
Onde ele estava, ela não aparecia.
Tudo isso para não se jogar em seus braços.

Edson Rossatto. *Cem toques cravados*. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Editora Europa, 2012. p. 146.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

73

3a. Os dois primeiros parágrafos do miniconto parecem indicar que uma moça não gosta de um rapaz e, por isso, procura manter-se distante dele, mas o leitor descobre no final que, na verdade, ela é apaixonada por ele.

a) Esse miniconto usa quebra de expectativa. Como isso ocorre?

b) Observe o uso de *evitava*. Por que o emprego de *evitou*, que também expressa tempo passado, não seria adequado ao sentido pretendido?

c) Os pronomes *ele* e *ela* não fazem referência a substantivos do texto. Isso impede a compreensão da narrativa? Por quê?

d) O uso de *ele* e *ela* amplia ou reduz a possibilidade de o leitor imaginar os personagens? Por quê?

e) Nos dois primeiros parágrafos foram empregados dois pronomes diferentes para fazer referência ao mesmo elemento. Quais são esses pronomes, como se classificam e qual é seu referente?

f) Por que foram usados pronomes de tipos diferentes para indicar o mesmo referente?

g) No último parágrafo, há uma palavra com o mesmo referente. Qual?

h) O autor tinha um desafio: escrever minicontos com exatamente cem toques. Verifique se ele conseguiu realizá-lo no texto que você leu. Conte letras, hífen, sinais de pontuação e espaços. Lembre-se de que, para mudar de linha iniciando um parágrafo, também é preciso apertar uma tecla.

i) **DESAFIO DE ESCRITA** Agora, crie um parágrafo de análise do miniconto. Ele deve ter três períodos. Siga o roteiro.

- Identifique o autor do miniconto e informe o principal recurso usado em sua criação.
- Faça uma paráfrase dos dois primeiros parágrafos, explique o que sugerem e mostre que o terceiro parágrafo leva a uma releitura dos primeiros.
- Por fim, explique como o uso de pronomes pessoais contribui para o efeito do miniconto.

3b. A forma *evitava* sugere um hábito, uma ação que se repetia, enquanto *evitou* indicaria uma ação pontual, que teria acontecido apenas uma vez.

3c. Não. Os pronomes servem nesse texto como marcas de masculino e de feminino, sendo suficientes para sugerir o casal envolvido na narrativa.

3d. Amplia, porque o leitor pode imaginar os personagens livremente, inclusive no que diz respeito às idades.

3e. Foram empregados os pronomes *o*, pessoal oblíquo átono, e *ele*, pessoal reto. Ambos referem-se ao rapaz sugerido na narrativa.

3f. O pronome pessoal oblíquo átono foi usado para completar o verbo *evitar*, e o pronome pessoal reto, para indicar quem pratica a ação de *estar*.

3g. *Seus*, que também se refere à figura do rapaz.

3h. Sim. São 78 letras, 1 hífen, 4 sinais de pontuação, 15 espaços e 2 toques para mudar de linha.

3i. O miniconto de Edson Rossatto usou como principal recurso a quebra de expectativa. Nos dois primeiros parágrafos, o narrador dá a entender que uma moça evita encontrar-se com um rapaz, o que sugere raiva ou incômodo, mas, na sequência, entende-se que era a paixão que a motivava a afastar-se, pois temia não resistir ao sentimento. Como o narrador não usa substantivos para nomear os personagens, preferindo os pronomes pessoais *ela* e *ele*, que indicam apenas os gêneros, o leitor pode imaginar livremente seus personagens.

4 No miniconto apresentado, o pronome *o* foi usado para substituir uma referência masculina. Pelo contexto, podemos imaginar que seria a expressão *o rapaz*. Veja.

Evitava ***o rapaz*** *como podia.* → *Evitava-****o*** *como podia.*

Contudo, se a frase fosse negativa, o pronome apareceria antes do verbo.

Nunca evitava ***o rapaz****.* → *Nunca* ***o*** *evitava.*

Em alguns casos, o pronome assumirá outras formas para completar o verbo. Veja:

- Após verbos terminados em *-r*, *-s* ou *-z*, os pronomes *o*, *a*, *os* e *as* assumem as formas *lo*, *la*, *los* e *las*.

  Nós devemos esperar ***os amigos****.*

  *Nós devemos esperá-****los****.*
- Após verbos terminados em som nasal (*-am*, *-em*, *-õe* etc.), esses mesmos pronomes assumem as formas *no*, *na*, *nos* e *nas*.

  Meus amigos trouxeram ***pães*** *para o café.*

  *Meus amigos trouxeram-****nos*** *para o café.*

Por uma questão de sonoridade, palavras negativas como *não* e *nunca* atraem o pronome para antes do verbo.

Questões 3e e 3f – O estudo dos pronomes não se deve concentrar na classificação deles, mas optamos por essa sequência para levar os alunos a consultar a teoria mais de uma vez, a fim de que se familiarizem com a lógica que determina o uso dos pronomes pessoais.

Desafio de escrita – Peça a três ou quatro alunos que leiam seus parágrafos e avalie com a turma se as ideias foram expressas de maneira clara. O roteiro define três períodos, o que os obriga a associar informações por meio de conectores. Destaque os recursos usados para contrapor a leitura inicial dos dois primeiros parágrafos e o novo sentido atribuído a eles após a leitura do último. É provável que usem conjunção adversativa (*mas*, *porém* etc.) e expressões como *na verdade*. Em seguida, oriente os alunos a trocar o caderno com os colegas para verificação de repetições indevidas ou equívocos na escrita das palavras ou no uso da pontuação.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Considere essa explicação e reescreva as frases a seguir, trocando a expressão *o rapaz* pelo mesmo pronome usado no miniconto, porém colocando-o na forma e na posição adequadas.

a) Tentava evitar o rapaz sempre que podia. evitá-lo

b) Ela e a irmã evitavam o rapaz quando podiam. evitavam-no

c) Embora tentasse, não evitava o rapaz. o evitava

d) Via o rapaz sempre, mesmo que não desejasse. via-o

e) Encontrou o rapaz, ainda que evitasse. encontrou-o

f) Encontraram o rapaz, embora não desejassem. encontraram-no

g) Nunca evitava **o rapaz**, por mais que tentasse. o evitava

5a. Foi dividido com a finalidade de mostrar duas reações diferentes dos brasileiros ao país. Na primeira parte, que considera apenas o diálogo com outros brasileiros, há críticas severas; na segunda, que mostra a reação diante de estrangeiros, há fortes elogios.

5b. A personagem faz várias críticas plausíveis, mas exagera ao dizer que "vamos todos morrer".

5 Leia um cartum produzido pela ilustradora fluminense Fernanda Nia.



© FERNANDA NIA

a) Com que finalidade o cartum foi dividido em duas partes? Explique essa divisão.

b) Um dos recursos do humor é o exagero. Como ele aparece na primeira fala?

c) Descreva a expressão corporal da personagem principal na segunda cena. Como ela se relaciona à sua fala?

d) Além da postura corporal e da fala, que outros recursos marcam a mudança de uma cena para outra?

e) Qual é o referente do pronome *lhes* na segunda fala?

f) Reescreva essa fala empregando um pronome de tratamento adequado no lugar de *lhes*. Justifique sua escolha.

g) Releia sua reescrita no item **f**. Que palavra você precisou introduzir antes do pronome de tratamento? A preposição *a*.

5c. Na segunda cena, a personagem abre braços e pernas e sorri, revelando uma atitude de bastante receptiva e alegre, o que confirma a visão positiva expressa em sua fala.

5d. A primeira cena tem cores frias e tons escuros, além de revelar um cenário desinteressante, enquanto a segunda apresenta cores quentes e variadas e um cenário bonito, que remete à cidade do Rio de Janeiro.

5e. O pronome remete ao grupo de pessoas, os "amigos".

Os complementos de verbos, quando se referem à 3ª pessoa do discurso, podem ser substituídos por *o, a, os* e *as* ou por *lhe* e *lhes*. Os pronomes *lhe* e *lhes* são usados quando o verbo exige uma preposição: *entreguei-lhe (a o professor) o livro*. Os pronomes *o, a, os* e *as*, quando não a exigem: *entreguei-o (o livro) ao professor.*

5f. Vou apresentar a *vocês* todas as coisas maravilhosas dessa minha pátria amada!! O pronome *vocês* é empregado em situações informais, como a conversa reproduzida.

Questão 4 – Entendemos que exercícios com frases soltas, sem contexto, não são adequados na maioria das situações de aprendizagem, mas optamos por usá-los aqui com o objetivo de favorecer a visualização das alterações do pronome em uma situação que exige a observação de particularidades.

A colocação pronominal será estudada no volume do 9º ano. Neste momento, basta que os alunos entrem em contato com as modificações do pronome após determinados verbos e com a regras envolvendo palavras negativas.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

6 Leia uma notícia sobre a passagem da Chama Olímpica por Brasília.

REPÓRTER: A passagem da Chama Olímpica por Brasília foi marcada por muita emoção, tanto por parte dos atletas que conduziam o símbolo, como também das pessoas que acompanhavam o trajeto da Tocha pela cidade. Na tradicional Igrejinha de Nossa Senhora de Fátima, na 308 Sul, a festa foi grande. [...]

REPÓRTER: A escoteira Caroline, de 12 anos, assistiu à passagem da Tocha e também ajudou no cordão de isolamento nas escadarias da igreja. Ela fala sobre a emoção de ter participado de um momento como esse.

[...]

"Foi legal ver ela de perto (Tocha). Nossa, foi uma emoção muito grande. Minhas amigas escoteiras estavam comigo."

[...]

Mais de 150 crianças escoteiras fizeram a segurança da Chama na Igrejinha, na 106 Sul. *Ministério do Esporte*. Disponível em: <http://www.esporte.gov.br/index.php/radio-esporte-lista/55600-brasilia-mais-de-150-criancas-escoteiras-fizeram-a-seguranca-da-chama-na-igrejinha-na-106-sul>. Acesso em: 21 maio 2018.


VICENTE MENDONÇA

a) A notícia destaca a ação das crianças brasilienses. Como elas ajudaram a proteger a Chama Olímpica?

6a. As crianças fizeram um cordão de isolamento nas escadarias da igreja para onde a Tocha foi levada.

b) O repórter que produziu a notícia pediu o depoimento de uma das crianças. Que importância tem um relato desse tipo?

6b. O depoimento contribui para que o leitor tenha o ponto de vista das pessoas que acompanharam o evento, e não apenas as informações do jornalista.

c) Releia a fala da escoteira Caroline sobre a experiência dela. Por que o produtor do texto anotou "(Tocha)"? Para esclarecer qual era o referente do pronome *ela*.

6d. Vê-la de perto.

d) A construção *ver ela de perto* não segue as orientações da norma-padrão da língua portuguesa. Qual construção estaria de acordo com essa norma?

e) Por que, embora diferente do que recomenda a norma-padrão, o uso feito pela escoteira não é inadequado no contexto em que aparece?

6e. Porque é uma fala que exprime uma emoção, um ponto de vista pessoal, que, no contexto de uma reportagem, pode ser transcrita em linguagem informal.

f) Se a escoteira fosse relatar sua experiência em uma cerimônia na comunidade escolar, seria adequado que usasse a expressão *ver ela de perto*? Por quê?

6f. Não. Nesse caso, o adequado seria o uso da forma *vê-la de perto*, adotada pelas variedades urbanas de prestígio nas comunicações formais.

g) A gravação da entrevista com a jovem escoteira contém o trecho transcrito a seguir.

"Foi legal, tipo, vê ela de perto. Nossa, foi uma emoção muito grande. Minhas amigas, né?, tavam comigo."

Por que foi necessário alterar a fala que seria colocada na notícia escrita? Descreva as adaptações feitas. A fala contém marcas de oralidade que não devem ser reproduzidas no texto escrito; por isso, as palavras encurtadas (*vê* e *tá*) foram alteradas e os marcadores (*tipo*, *né?*) foram excluídos.

Construções como *eu vi ela*, em que o pronome reto é usado no lugar do oblíquo, são comuns em algumas variedades linguísticas. Nas variedades urbanas de prestígio, entretanto, esse uso ocorre apenas em situações informais, sobretudo na fala.

Questão 6g – Retome com os alunos a distinção entre oralidade e linguagem informal. Por ser escrita, a notícia não admite as marcas de oralidade vistas na transcrição presente nesse item. Já a construção *ver ela* pôde ser mantida na retextualização da fala da entrevistada, porque foi empregada em um contexto de expressão de emoções, portanto, menos formal. A mesma expressão não deveria aparecer nos trechos atribuídos ao produtor da notícia, de quem se esperam construções mais monitoradas.

Isso eu já vi O uso de *x* e *ch*

Você já deve ter tido dúvidas ao escrever algumas palavras com as letras *x* ou *ch*, não é mesmo? É o que vamos estudar nesta seção.

Se possível, reproduza a canção para os alunos.

1 Leia, a seguir, a letra da canção "Na Chapada", da cantora sul-mato-grossense Tetê Espíndola e do compositor paulista Carlos Rennó. Observe que os compositores exploraram o som que pode ser representado pelas letras *x* ou *ch*.

Na Chapada

Há um chuvisco na Chapada
Em toda a mata um cochicho em cê-agá
Chuá-chuá na queda-d'água
Eu me espicho e fico quieta
Nada me falta
O véu de noiva de água virgem
Me elevou, envolveu
A sua ducha me deu vertigem
Arrepio, rodopio, em mim
Seu jorro não tem mais fim
E nesse êxtase me deixo
Não sei quem sou
Estou no meio do arco-íris
E saboreio elixires de amarílis
Na cachoeira enxurrada
O véu da chuva desceu
No vento nuvem
No céu desaba
Chapinhante
Espumante
Champagne
Chapada dos Guimarães



VICENTE MENDONÇA

TETÊ ESPÍNDOLA; CARLOS RENNÓ. Na Chapada. Intérpretes: Tetê Espíndola e Ney Matogrosso. In: TETÊ ESPÍNDOLA. *Gaiola*. Rio de Janeiro: Polygram do Brasil, 1986. 1 LP. Faixa 2.

Sugestão: O eu lírico sente-se integrado à natureza.

a) Como pode ser descrita a relação do eu lírico com a natureza?

b) Que palavra central no texto parece ter motivado a exploração do fonema representado pelas letras *x* e *ch*? Chapada.

c) O som explorado está relacionado à ideia de água. Que palavras ou expressões são representações desse elemento?

Chuvisco; chuá-chuá; queda-d'água; véu de noiva (cachoeira); água virgem; ducha; jorro; cachoeira; enxurrada; véu da chuva; chapinhante; espumante; *champagne*.

Investigue em GEOGRAFIA

Onde fica a Chapada dos Guimarães? O que caracteriza a forma de relevo chamada de *chapada*?

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Isso eu já vi – Explore os sons representados pelas letras **ch** (**ch**uva), **g** (vir**g**em) e **v** (**v**éu), estimulando os alunos a pronunciá-los prestando atenção à abertura dos lábios e ao posicionamento de língua e dentes. Eles podem tocar a garganta para perceber que o fonema representado por **ch** é surdo (não há vibração das cordas vocais) e aquele representado por **g** é sonoro. Cuide para que não confundam o fonema com o nome da letra ou com uma sílaba (caso em que se associa a uma vogal).

Investigue em Geografia – A Chapada dos Guimarães fica em Mato Grosso. Chapada é uma extensão de terreno relativamente plana, localizada em regiões de altitudes elevadas.

77

d) Nos versos 6, 8 e 10, quais letras representam um mesmo fonema, e também contribuem para sugerir sonoramente a ideia de água em movimento? As letras *g* e *j*.

e) Que som se repete nos versos 1, 6, 7, 8, 16 e 17? Pronuncie-os em voz alta. O som (fonema) representado pela letra *v*.

Você deve ter reparado que os sons representados por *x, ch, g, j* e *v*, nesse poema, contribuem para que o poema expresse a ideia de fluidez, relacionada às imagens da água que cai ou jorra. Essas consoantes têm em comum o fato de serem fricativas, isto é, produzidas pela passagem do ar através de uma fenda formada na boca.

A repetição expressiva do mesmo fonema consonantal, como ocorre com /v/ nos versos "O **v**éu da chu**v**a desceu / No **v**ento nu**v**em", é chamada de **aliteração**.

O som mais explorado na letra de canção é o representado pelas letras *x* e *ch*. Nas atividades seguintes, você vai estudar outras palavras escritas com essas letras.

2 Palavras iniciadas por *en-* ou *me-* são geralmente escritas com a letra *x*. Copie os vocábulos abaixo no caderno e substitua a estrela (★) por *x* ou *ch*.

en★ente	en★aqueca
me★erica	preen★er
me★ilhão	me★icano
en★ada	en★ergar
me★er	en★imento
en★aguar	en★oval
en★ouriçar	en★uto

Exceções
- Verbo *encher* e derivados.
- Palavras em que a sílaba *en-* juntou-se a palavra iniciada por *ch*: encharcar (*en* + *charco* + *ar*).
- Palavra *mecha* (conjunto de fios).

Enchente, mexerica, mexilhão, enxada, mexer, enxaguar, enchouriçar, enxaqueca, preencher, mexicano, enxergar, enchimento, enxoval, enxuto.

3 Transcreva estas outras palavras no caderno e ponha *x* ou *ch* no lugar da estrela (★). Tente resolver suas dúvidas usando as informações do quadro ao lado.

abaca★i	debo★ar
amei★a	fa★ada
bo★e★a	ri★a
ca★imbo	★avante
cai★a	bu★a
★ute	★erife
fei★e	★ampu
fi★a	pu★ar
fle★a	salsi★a
ori★á	pei★aria
mo★ila	ro★o
ve★ame	★ingar

Palavras de origem tupi ou africana ou, ainda, aportuguesadas a partir do inglês são escritas com *x*.



VICENTE MENDONÇA

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

78

3. Abacaxi, ameixa, bochecha, cachimbo, caixa, chute, feixe, ficha, flecha, orixá, mochila, vexame, debochar, fachada, rixa, xavante, bucha, xerife, xampu, puxar, salsicha, peixaria, roxo, xingar.

Entre saberes

Neste capítulo, você leu a transcrição de uma entrevista em que o apresentador Serginho Groisman conversa com Manoela Sales, garota que sofreu *bullying* na escola. Agora conhecerá parte da Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015, criada para combater essa prática.

A PRESIDENTA DA REPÚBLICA

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Fica instituído o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (***Bullying***) em todo o território nacional.

§ 1º No contexto e para os fins desta Lei, considera-se intimidação sistemática (***bullying***) todo ato de violência física ou psicológica, intencional e repetitivo que ocorre sem motivação evidente, praticado por indivíduo ou grupo, contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidá-la ou agredi-la, causando dor e angústia à vítima, em uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas.

§ 2º O Programa instituído no ***caput*** poderá fundamentar as ações do Ministério da Educação e das Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, bem como de outros órgãos, aos quais a matéria diz respeito.

Art. 2º Caracteriza-se a intimidação sistemática (***bullying***) quando há violência física ou psicológica em atos de intimidação, humilhação ou discriminação e, ainda:

I - ataques físicos;

II - insultos pessoais;

III - comentários sistemáticos e apelidos pejorativos;

IV - ameaças por quaisquer meios;

V - grafites depreciativos;

VI - expressões preconceituosas;

VII - isolamento social consciente e premeditado;

VIII - pilhérias.

Parágrafo único. Há intimidação sistemática na rede mundial de computadores (***cyberbullying***), quando se usarem os instrumentos que lhe são próprios para depreciar, incitar a violência, adulterar fotos e dados pessoais com o intuito de criar meios de constrangimento psicossocial.

Art. 3º A intimidação sistemática (***bullying***) pode ser classificada, conforme as ações praticadas, como:

Artigo: fundamento principal de uma lei. É também conhecido como *caput* e pode dar origem a outros artigos, que o explicam ou complementam.

Parágrafo: desdobramento de um artigo para expandir, restringir ou detalhar seu sentido.

Caput: parte principal ou enunciado de um artigo.

Inciso: desdobramento de um artigo ou parágrafo; é representado por algarismos romanos.

Entre saberes

CG: 1, 4, 6, 7, 8, 10
CEL: 1, 2, 3, 4
CELP: 1, 2, 5, 7
Habilidades: EF67LP15, EF67LP23, EF69LP01, EF69LP14, EF69LP15, EF69LP20, EF69LP24, EF69LP25, EF69LP30, EF69LP34

Como pôde ser visto, o capítulo teve como temática condutora a prática de *bullying*, especialmente aquele relacionado ao preconceito de gênero e raça. Para concluir a reflexão, a seção traz o texto da lei nacional que trata dessa prática e propõe a análise de casos simulados. É uma ocasião importante para o desenvolvimento da CG 9, voltada ao exercício da empatia e do diálogo para promoção do respeito ao outro, com o acolhimento e a valorização das várias identidades. Dialoga, ainda, com a CG 8 ao contribuir para a autocrítica e para o conhecimento das próprias emoções e com a CG 7, que trata da argumentação com base em informações confiáveis para negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos e o respeito ao outro e ao planeta.

Do ponto de vista das habilidades, a seção também pode ser bastante produtiva, já que envolve a prática do debate, portanto da argumentação e da contra-argumentação, e contribui para a familiaridade com textos da esfera jurídica, mobilizando as habilidades EF69LP14, EF69LP15, EF69LP20, EF69LP24 e EF69LP25.

Antes de iniciar as atividades, reveja com os alunos a organização do texto jurídico (esse tópico já foi apresentado no volume do 6º ano). Peça-lhes que observem os hipertextos e explique que os números dos parágrafos (representados pelo símbolo **§**) seguem a numeração ordinal até o nono e cardinal a partir deste. Exemplos: artigo 5º, artigo 15. A leitura dos incisos pode seguir essa norma ou utilizar apenas numerais cardinais. Costuma-se ler "inciso" antes do algarismo romano, mesmo que a palavra não apareça. Peça a um aluno que leia o texto em voz alta e aos demais que verifiquem a leitura.

I - verbal: insultar, xingar e apelidar pejorativamente;

II - moral: difamar, caluniar, disseminar rumores;

III - sexual: assediar, induzir e/ou abusar;

IV - social: ignorar, isolar e excluir;

V - psicológica: perseguir, amedrontar, aterrorizar, intimidar, dominar, manipular, chantagear e infernizar;

VI - física: socar, chutar, bater;

VII - material: furtar, roubar, destruir pertences de outrem;

VIII - virtual: depreciar, enviar mensagens intrusivas da intimidade, enviar ou adulterar fotos e dados pessoais que resultem em sofrimento ou com o intuito de criar meios de constrangimento psicológico e social.

[...]

Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*Bullying*). *Presidência da República*. Brasil,2015. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm>. Acesso em: 22 maio 2018.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

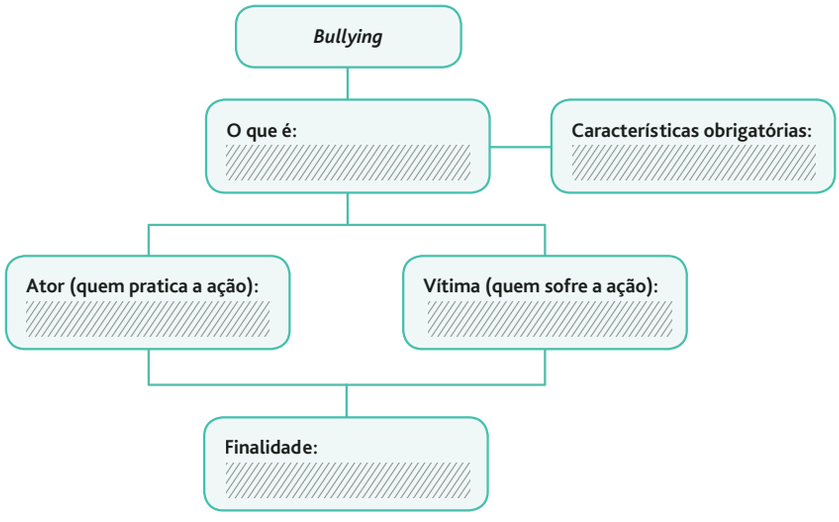
Entendendo a lei

As atividades a seguir devem ser feitas em grupo.

1 A lei instituiu o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*Bullying*). Qual é a função do parágrafo 1º em relação ao artigo 1º (ou *caput*)?
Explicar o que é considerado *bullying* segundo a lei.

2 Por que o uso da palavra *todo* é fundamental na redação do parágrafo 1º?
Porque a palavra *todo* indica que não há exceções.

3 Copie o esquema abaixo no caderno e complete-o com as informações do parágrafo 1º do artigo 1º.



FERNANDO JOSÉ FERREIRA

Entendendo a lei – Não é preciso corrigir a atividade coletivamente. Marque o tempo necessário para a realização da primeira parte e vá passando pelos grupos para ver se há dificuldade e para comentar os esquemas produzidos. Todos devem iniciar a parte seguinte ao mesmo tempo.

Questão 3 – Estamos orientando, em alguns capítulos, a produção de esquemas. Esse gênero desenvolve as habilidades de selecionar ideias em um ou mais textos, hierarquizá-las e expressá-las de modo sintético. Contando com recursos verbais e imagéticos (figuras, arranjos espaciais etc.), o esquema envolve a organização de dados de modo a permitir uma visão geral do material, sendo produtivo no processo de estudo e de leitura de textos mais complexos. Os alunos encontrarão modelos para copiar no caderno, completar e também serão convidados a encontrar suas próprias soluções. Nesse momento, em que há pouca familiaridade com tais propostas, não nos parecem produtivas a classificação e a formulação rigorosas do material esquematizado, como mapas mentais, mapas conceituais, organogramas etc., nem a exigência de formulações dentro de modelos rigorosos.

4 Agora, faça um esquema com as informações apresentadas nos incisos do artigo 3º.

5 Muitos jornalistas escreveram a respeito do *bullying*. Leia dois trechos retirados de artigos expositivos e avalie se há equívoco em relação ao conceito apresentado na lei.

a)

[...] Para ser considerada *bullying* a agressão precisa ter as seguintes características:

- O autor ter a intenção em ferir seu alvo
- Agressão ser em público e ter a concordância deste
- A agressão deve ser constante

Bullying: Quando a brincadeira passa da conta. *Eu sem fronteiras*. Disponível em: <https://www.eusemfronteiras.com.br/bullying/>. Acesso em: 22 maio 2018.

5a. Há equívoco, pois o artigo cita que a intimidação precisa ocorrer em público e contar com o apoio deste, e isso não é citado na lei.

b)

[...] O *bullying* existe desde sempre e só pra esclarecer: não é uma simples brincadeira. É uma grande e terrível brincadeira de mau gosto, insistente, que fere (física e psicologicamente), muitas vezes velada, tendo como participante apenas quem pratica. Só a pessoa que pratica o *bullying* sente prazer. A que está sendo vítima dele, não. É isso o que todos precisam compreender.

Disponível em: <https://agazetadoacre.com/sim-nos-temos-bullying-2/>. Acesso em: 22 maio 2018.

5b. Não há equívoco. Professor: Se achar conveniente, peça aos alunos que tratem não só dos equívocos, mas também dos aspectos não citados.

Aplicando a lei

Reflitam sobre algumas situações e se posicionem. É importante que todos justifiquem sua decisão e que o grupo chegue a um consenso sobre a melhor forma de atuar.

Circule entre os grupos durante a atividade e, caso alguma discussão pareça pouco produtiva, estimule-a com novas perguntas e exemplos.

Situação 1: Durante um jogo de basquete, na aula de Educação Física, ocorreu uma jogada violenta, e uma das atletas envolvidas, uma jovem mais forte, deu uma cotovelada no rosto de outra. Embora o professor e as demais jogadoras tenham interferido para evitar uma briga, as duas alunas não fizeram as pazes e mantiveram uma postura de confronto. No final do horário letivo, a aluna que recebeu a cotovelada, e que é sua melhor amiga, pediu a você que a acompanhasse até a coordenação. A intenção dela é denunciar a outra atleta por *bullying*. O que você fará? O que faria se estivesse no lugar dela? Qual é a atitude correta a ser tomada?

Situação 2: Um novo aluno chegou à escola em abril, com o ano letivo já iniciado. Ele destoa da turma pela variedade linguística que emprega e por seu aspecto visual: corte de cabelo, roupas, adereços. Seu grupo de amigos rejeita a presença dele e inicia algumas ações: coloca um apelido nele, faz comentários jocosos quando ele passa, lança olhares quando ele fala em aula. Não são ações explícitas, mas o aluno novo já percebeu que algo está acontecendo. O que você fará? O que faria se estivesse no lugar dele? Qual é a atitude correta a ser tomada?

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Questão 4 – Sugestão: no centro do esquema, apareceria a palavra *bullying* circulada. Do círculo sairiam setas para oito caixas, nas quais seriam citadas as práticas – verbal, moral, material, física, psicológica, social, sexual e virtual. Cada uma dessas caixas incluiria os principais verbos relativos ao ato. Por exemplo, a caixa social poderia citar ignorar, isolar e excluir.

Observe se os esquemas são eficazes ao organizar as informações: expressão central – "prática de *bullying*" (ou similar); informações complementares – verbal, moral, sexual, social, psicológica, físico, material e virtual; e informações acessórias – exemplos.

Aplicando a lei – Não existe uma resposta única para essas situações, mas é importante que os alunos identifiquem que, segundo a lei, não há *bullying* na primeira ocorrência, já que se trata de uma situação pontual, não repetitiva. No segundo caso, entretanto, configura-se *bullying*, porque, embora supostamente as ações não sejam explícitas, elas já estão afetando a vítima. Além de observar se os alunos perceberam esses aspectos, veja também como lidaram com a especificidade de cada pergunta: a primeira obriga o aluno a se ver na relação com o outro, seus amigos; a segunda o leva a se colocar no lugar do outro; a terceira pede a reflexão sobre o que é ético, independentemente das relações de afeto envolvidas. Deixe que a discussão ocorra livremente, desde que de modo respeitoso, e finalize evidenciando a diferença entre as decisões exigidas por cada tipo de pergunta. Peça a um integrante de cada grupo que relate as conclusões a que chegaram.

Capítulo 3

Pré-requisitos
- EF67LP28
- EF69LP47
- EF69LP51
- EF67LP36

Material Digital Audiovisual
- Áudio: *"Sua excelência", de Lima Barreto*

Orientações para o professor acompanham o Material Digital Audiovisual

CG: 1, 3, 6; CEL: 1, 2, 3, 5; CELP: 1, 3
Habilidades: EF69LP44, EF69LP46

Leituras 1 e 2
CG: 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10
CEL: 1, 2, 4
CELP: 1, 2, 4, 6, 7
Habilidades: EF67LP06, EF67LP28, EF67LP38, EF69LP47, EF69LP54, EF89LP33

Leitura 1 – Sugerimos uma primeira leitura silenciosa para que os alunos se familiarizem com a narrativa e possam lidar mais intimamente com os sentimentos que ela desperta. Em seguida, você pode formar duplas, dividir a narrativa em duas partes (uma anterior à cena da aposta e outra formada por essa cena e pelo desfecho) e pedir a cada aluno da dupla que apresente, oralmente, uma das partes ao outro, parafraseando-a. Esse exercício vai ajudá-los a resolver dúvidas relativas ao enredo. No final, antes de iniciar as atividades, promova a leitura em voz alta, indicando uma página para cada leitor voluntário. Avalie, com os demais alunos, a fluência da leitura: entonação indicada pela pontuação, ritmo adequado e pronúncia nítida das palavras. Repita essa estratégia sempre que for possível.

Leia sobre nossa proposta de abordagem do **conto fantástico** na introdução do MP.

CAPÍTULO 3

CONTO FANTÁSTICO: um mundo um tanto estranho

Milhares de *sites* são criados, modificados e desativados diariamente. É possível que, quando forem consultados, aqueles indicados neste capítulo não estejam mais disponíveis ou tenham mudado de endereço.

Quase sempre usamos a palavra *fantástico* para dizer que algo é ótimo, admirável. Mas esse termo também está relacionado à fantasia. Nos estudos de Literatura, é usado quando há mistura do real com o imaginário.

Leia, a seguir, um conto do escritor Moacyr Scliar que associa esses dois planos.

De quem é o texto?



BETO SCLIAR/FOLHAPRESS

Foto de 2007.

Moacyr Scliar (1937-2011) foi médico e escritor. Você já leu "Trem Fantasma" ou algum outro conto desse autor gaúcho? Seus textos são aparentemente simples, mas contêm muitas sutilezas. Neste capítulo, você conhecerá, entre as características de Scliar, o gosto pela literatura fantástica.

Leitura 1

O cavalo imaginário

Nós todos frequentávamos o mesmo colégio, naquela pequena cidade do interior. Um colégio privado, e muito caro, o que, para nossos pais, não chegava a ser problema: éramos, meus amigos e eu, filhos de fazendeiros. Nossos pais tinham grandes propriedades. E tinham muito dinheiro. Nada nos faltava. Andávamos sempre muito bem-vestidos, comprávamos o que fosse necessário para o colégio e gastávamos bastante no bar da escola.

Aos domingos nos reuníamos para andar a cavalo. Cavalos não faltavam nas fazendas de nossos pais, animais de puro-sangue e bela estampa. Cada um de nós tinha a sua própria montaria, e não estou falando de pôneis, aqueles cavalinhos mansos; não, estou falando de cavalos de verdade, cavalos que corriam muito e saltavam obstáculos. Estou falando de **equitação**, aquele nobre esporte. Nossos pais faziam questão de que fôssemos excelentes **ginetes**. Tínhamos até um professor, que nos treinava na arte de cavalgar.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Equitação: técnica de andar a cavalo.
Ginetes: cavaleiros capazes, habilidosos.



HUGO ARAÚJO

Eu disse que cada um de nós tinha um cavalo, mas isso não é verdade. Havia um que não tinha cavalo. O Francisco.

O Francisco não era filho de fazendeiro. O pai dele tinha uma profissão humilde, era sapateiro. Na verdade, o Francisco só estava em nossa escola porque havia recebido uma bolsa de estudos – era um garoto muito inteligente e muito dedicado. Mas o que fazia em nosso grupo?



HUGO ARAÚJO

Boa pergunta. Acho que nenhum de nós saberia como responder. Diferente dos outros garotos da escola – a maioria dos quais nos detestava –, ele tinha por nós uma admiração que beirava a reverência. Sempre que podia estava por perto. Mais do que isso, oferecia-se para prestar pequenos serviços. Se um de nós queria um refrigerante, o Francisco ia buscar. Se um de nós deixava de apresentar o trabalho solicitado pelo professor, Francisco se encarregava de fazê-lo. Por isso, e só por isso, nós o tolerávamos. Por isso, e só por isso, permitíamos que andasse conosco. Durante a semana, bem entendido; porque no domingo as coisas mudavam. No domingo ele voltava para o seu lugar. Domingo era o dia de cavalgar, e, do alto de nossas selas, nós contemplávamos, **altaneiros**, o mundo a nosso redor. Como eu disse, Francisco não tinha cavalo. Isso não impedia que cedo já estivesse no clube hípico, esperando por nós. Ficava a olhar-nos, enquanto **galopávamos** de um lado para o outro. E nós gostávamos de tê-lo como plateia, porque nos aplaudia entusiasticamente. Mais do que isso, procurava imitar-nos: galopava de um lado para o outro, como se estivesse montando um cavalo imaginário. Nós na pista, cavalgando – ele, ao lado da pista, trotando de um lado para outro e gritando como nós gritávamos, aqueles brados que os cavaleiros soltam quando se entregam ao esporte das rédeas.

De um modo geral, achávamos engraçado aquilo. Não Rodrigo.

Altaneiros: que se encontram em posição elevada; orgulhosos.

Galopávamos: andávamos a galope (forma mais rápida de o cavalo andar).

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



HUGO ARAÚJO

Era um cara desagradável, aquele Rodrigo. Mesmo nós, que éramos amigos dele, tínhamos de reconhecer: um garoto intratável, agressivo com os colegas e até com os professores. A má fama que o nosso grupo tinha devia-se sobretudo a ele. Mas a verdade é que tínhamos de aceitá-lo: seu pai não apenas era o maior fazendeiro da região, como também ocupava o cargo de prefeito da cidade. Rodrigo era seu filho caçula – e o mais mimado. Um garoto estragado, como dizia meu pai.

Rodrigo não gostou nada daquela história. E nos disse:

– Não quero mais saber desse tal de Francisco nos imitando.

Procuramos convencê-lo de que se tratava apenas de uma brincadeira. Inútil: Rodrigo estava furioso mesmo.

– Vou resolver essa coisa à minha maneira – garantiu.

Foi o que fez. Num domingo, enquanto Francisco cavalgava seu cavalo imaginário, Rodrigo se aproximou dele. Apeou e comandou:

– Desça de seu cavalo.

Francisco obedeceu: desceu do fictício cavalo.

– Nós vamos fazer uma aposta – disse Rodrigo. – Se eu perder, entrego-lhe o meu cavalo. Se você perder, entrega-me o seu.

– Que aposta é? – indagou Francisco, numa voz trêmula.

– Uma corrida – disse Rodrigo. Apontou umas árvores, a uns duzentos metros de distância: – Até ali, e voltamos. Quem chegar aqui primeiro ganha.

Lembro-me de que o sangue me subiu à cabeça.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

84

– Olha aqui, Rodrigo – comecei a dizer –, você não pode – Francisco me interrompeu:

– Eu aceito a aposta – disse, com voz firme, ainda que meio **embargada**. – Quero correr.

Foi uma coisa patética de se ver. Os dois se colocaram lado a lado e, a um sinal, começou aquela coisa maluca. Rodrigo simplesmente **trotava** em seu magnífico cavalo, Francisco corria atrás – sem conseguir alcançá-lo. Rodrigo foi até as árvores, voltou. Minutos depois Francisco, ofegante. Rodrigo mirou-o com arrogância:

– Parece que eu ganhei, não é mesmo?

Francisco, ainda ofegante, permanecia calado.

– Seu cavalo agora é meu – continuou Rodrigo. – E sabe o que vou fazer com ele? Vou soltá-lo no campo. Ele agora está livre, você não pode mais montar, entendeu?

Francisco, quieto. Rodrigo apanhou as rédeas imaginárias e foi até o portão do clube. Ali, espantou o suposto cavalo aos gritos. Feito isso, montou em seu próprio cavalo e foi embora.

Francisco nunca mais foi ao clube. Aliás, ele nem ficou na cidade. Segundo o pai, tinha ido morar com os avós num lugar bem distante.

Nunca mais o vi. Não sei o que foi feito dele. Dizem que vende automóveis, não sei. Mas tenho certeza de que sei com o que sonha: com um belo cavalo, no qual, montado, galopa à vontade por um imenso campo que não tem limites.

In: Moacyr Scliar et al. *Boa companhia*: contos. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. p. 15-18.

Embargada: reprimida, contida.

Trotava: andava (o cavaleiro ou o cavalo) entre o passo (mais lento) e o galope.



HUGO ARAÚJO

85

Desvendando o texto – A seção é longa; propusemos atividades diversificadas de análise. Sugerimos que a solicitação de realização de exercícios seja feita em três etapas: 1 a 4 e 5 a 9 ("Desvendando o texto") e 1 a 4 ("Como funciona um conto fantástico?"). A correção pode ser feita no final de cada uma. Considere a possibilidade de realização do bloco de atividades 5 a 9 em grupo e oralmente. As questões exploram, principalmente, os efeitos produzidos por algumas escolhas lexicais.

Questão 1e – Também é possível que os alunos percebam que, em cidades menores, o grupo de pessoas mais ricas fica em evidência, enquanto, em cidades maiores, essa identificação é menos clara.

Questão 3a – Comente que "garoto intratável, agressivo" e "garoto estragado" são caracterizações, e não termos usados para substituição.

Questão 3b – Há possibilidade de ambas as respostas. Para alguns alunos, o fato de Rodrigo ser rico e filho do prefeito pode ser suficiente para indicar a integração, já que tais características eram consideradas um valor para o grupo; para outros alunos, essas características podem indicar apenas que o grupo tinha a obrigação de recebê-lo, mas não de incluí-lo. O importante na resposta é problematizar a relação que havia entre eles.

Desvendando o texto

1 O conto "O cavalo imaginário", de Moacyr Scliar, começa com a apresentação de um grupo de amigos.

a) Como é possível perceber que o narrador é um personagem da história?

b) O narrador é o personagem principal? Explique sua resposta.

c) Que característica do narrador e dos amigos dele é destacada no início da história? O narrador destaca a riqueza dele e de seus amigos, já que todos eram filhos de fazendeiros.

d) Essa característica é importante para a compreensão do que será narrado na sequência? Por quê? Sim. Porque a história contará um evento causado pela desigualdade social.

e) A narrativa se passa em uma pequena cidade do interior. Que elementos do texto são típicos de lugares como esse?

1a. Pelo emprego de pronomes e de verbos na 1ª pessoa.

1b. Não. Ele conta uma história que apenas testemunhou.

1e. A existência de um grupo formado por filhos de fazendeiros e o uso de cavalos são característicos do meio rural, ligados a uma cidade pequena e interiorana.

2 Francisco interagia com o narrador e seus amigos. Segundo a narrativa, o garoto era, de fato, aceito pelo grupo? Por quê?

2. Não. Embora interagisse com o grupo, Francisco era apenas tolerado, porque o bajulava. Não havia amizade.

3 Releia o seguinte trecho.

"Era um cara desagradável, aquele Rodrigo. Mesmo nós, que éramos amigos dele, tínhamos de reconhecer: um garoto intratável, agressivo com os colegas e até com os professores. A má fama que o nosso grupo tinha devia-se sobretudo a ele. Mas a verdade é que tínhamos de aceitá-lo: seu pai não apenas era o maior fazendeiro da região, como também ocupava o cargo de prefeito da cidade. Rodrigo era seu filho caçula – e o mais mimado. Um garoto estragado, como dizia meu pai."



HUGO ARAÚJO

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

a) O parágrafo apresenta o personagem Rodrigo. Que palavras foram empregadas para evitar a repetição de seu nome? Dele; ele; lo; seu ("seu pai").

b) Em sua opinião, Rodrigo estava incluído no grupo? Justifique sua resposta. Resposta pessoal.

c) Quais são as duas características do pai de Rodrigo descritas no parágrafo? Ele é o maior fazendeiro da região e o prefeito da cidade.

d) Que par de expressões é responsável por indicar a soma dessas características? Não apenas; como também.

4 Releia o seguinte trecho.

"Durante a semana, bem entendido; porque no domingo as coisas mudavam. No domingo ele voltava para o seu lugar. Domingo era o dia de cavalgar, e, do alto de nossas selas, nós contemplávamos, altaneiros, o mundo a nosso redor."

a) De acordo com o narrador, no domingo Francisco "voltava para o seu lugar". Por que esse comentário revela uma separação entre os meninos ricos e Francisco?

4a. Esse comentário ressalta que cada um tinha um lugar social e que havia convivência, mas não igualdade.

86

b) A expressão "do alto de nossas selas" tem valor literal e figurado. No primeiro caso, refere-se à posição sobre o cavalo. E no segundo caso?

c) Que palavra do trecho revela a mesma ideia contida na expressão? A partir de qual palavra ela se formou? *Altaneiros*, termo derivado de *alto*.

5 Releia a resposta de Francisco.

"– Eu aceito a aposta – disse, com voz firme, ainda que meio embargada. – Quero correr."

a) A palavra *embargada* significa "contida", "reprimida". Que expressão usada no texto sugere que o sentido de *embargada* contradiz a ideia expressa por *firme*? Indique uma palavra ou expressão de sentido equivalente. *Ainda que*, cujo sentido é equivalente a *embora*, *mesmo que*.

b) Por que o uso do discurso direto nesse trecho torna a narrativa mais viva, mais intensa? Porque contribui para dar personalidade a Francisco ao marcar sua maneira própria de reagir.

6 A corrida entre o cavalo de Rodrigo e o de Francisco foi chamada de "aquela coisa maluca" pelo narrador.

a) Por que ele descreve a situação desse modo?

b) Enquanto Francisco corria, Rodrigo trotava. Veja no glossário o sentido da forma verbal *trotava* e explique qual seria a intenção de Rodrigo ao conduzir o cavalo daquela maneira.

7 Releia alguns trechos em que são descritas reações de Francisco.

a) "[...] ele tinha por nós uma admiração que beirava a reverência." Se fosse dito que "beirava o respeito", a intensidade da *admiração* seria reforçada ou atenuada? Atenuada.

b) "Foi uma coisa patética de se ver." O adjetivo *patético* refere-se a algo capaz de despertar piedade, tristeza ou terror. Qual desses três sentimentos se encaixa melhor no contexto da narrativa? Piedade.

8 O narrador afirma não saber qual foi o destino de Francisco.

a) Que imagem de Francisco ficou na memória do narrador?

b) "Galopar à vontade por um imenso campo que não tem limites" é uma metáfora. Que ideia ela representa?

9 A narrativa revela dois tempos diferentes: o momento em que o fato acontece e o momento em que ele é narrado.

a) Como é possível saber que o narrador, no momento em que contou a história, já é um adulto?

b) Quais são as atitudes do narrador em relação a Francisco nos três momentos a seguir? As respostas são sugestões.

I. Quando apresenta Francisco ao leitor. Ele é arrogante.

II. Quando fala sobre a aposta de Rodrigo. Revela pena.

III. Quando se lembra do menino. Mostra carinho.

c) Por que o narrador fez questão de contar seus sentimentos iniciais por Francisco, embora depois tenha mudado seu ponto de vista?
Espera-se que os alunos percebam que essa é uma estratégia que torna a narrativa mais verdadeira, pois evidencia o pouco-caso dos meninos em relação a Francisco.

4b. Refere-se à sensação de superioridade do narrador em relação às demais pessoas, como se a riqueza lhe desse um lugar especial, uma posição elevada.

Fala aí!

Como você se sentiu em relação a Francisco? Quando ele disse "Eu aceito a aposta [...]. Quero correr", o que você imaginou que aconteceria?

Resposta pessoal.

6a. Porque a disputa não fazia sentido, já que Rodrigo montaria um cavalo real e treinado, e Francisco seguiria em um cavalo imaginário.

6b. A intenção de Rodrigo era humilhar Francisco. Rodrigo ganhou a corrida facilmente, apenas trotando, sem a necessidade de fazer o cavalo correr.

Lembra?

A metáfora é o emprego de uma palavra ou expressão para criar uma comparação implícita.

8a. O narrador pensa nele como alguém que continuou sonhando com belos cavalos.

8b. Sugestão de resposta: A possibilidade de viver sem os limites de uma classe social.

9a. No final do conto, o narrador afirma que ouviu dizer que Francisco tornou-se um vendedor de carros, o que sugere que eles, no momento em que a narração é feita, já são adultos.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Fala aí! – Veja se há diferentes posicionamentos entre a turma. É possível que parte dos alunos diga que sentiu afinidade com Francisco e que torceu por um final surpreendente. Outra parte possivelmente apontará que Francisco era excessivamente ingênuo e que aquele desfecho era previsível.

Questão 8b – É possível que alguns alunos não cheguem a essa análise. Também são aceitáveis as respostas que associem a metáfora a "viver feliz", "viver livre".

Lembra? – Leia o boxe para os alunos a fim de revisar a estrutura da narrativa. Verifique se não há dúvida.

Antes de ir adiante, pergunte aos alunos se eles se lembram do conto "Trem Fantasma", também escrito por Moacyr Scliar e que está no volume do 6º ano desta coleção. Questione-os sobre a semelhança. É provável que mencionem que em "Trem Fantasma" o enredo aborda, igualmente, uma situação vivida na pré-adolescência e que permaneceu na memória do narrador adulto por seu caráter comovente: um menino é convidado a simular um trem fantasma para propiciar uma aventura divertida para um amigo seriamente doente.

Questão 3 – O conto também permite deduzir que, ao deixar o colégio onde era bolsista por ser inteligente e dedicado, Francisco perdeu a oportunidade de ter melhores condições de vida.

Como funciona um conto fantástico?

Os elementos básicos da narrativa foram estudados no Capítulo 8 do volume do 6º ano.

Você já estudou que as narrativas apresentam cinco elementos básicos: espaço, tempo, personagens, narrador e enredo. Os quatro primeiros aspectos foram analisados nas atividades anteriores. Responda a mais algumas questões para observar o enredo e iniciar a reflexão sobre o aspecto "fantástico".

1 Que fato desestabiliza os acontecimentos, isto é, dá início ao conflito?
A implicância de Rodrigo com Francisco, que resulta na aposta injusta.

2 Qual é o clímax do conflito?
O momento em que Francisco aceita a aposta e participa da corrida.

3 O desfecho do conto relata as consequências da corrida. O que aconteceu com Francisco?
O menino deixou de frequentar o clube, foi embora da cidade para morar com os avós.

4 "O cavalo imaginário" narra uma situação em que algo inusitado, estranho, ocorre no mundo real.

4a. A desigualdade social.

a) Qual característica de nossa sociedade está em destaque no texto?

b) Que fato leva o texto a se afastar do que é esperado em uma situação real?
A decisão de Francisco, um garoto inteligente, de aceitar e levar a sério uma corrida em que montaria um cavalo imaginário, além de ficar triste quando o "animal" lhe foi tirado.

Lembra?

O enredo (sequência de ações de uma narrativa) é formado por quatro partes.

Situação inicial: introduz os personagens e o contexto das ações, como o tempo e o lugar em que ocorrem.

Conflito ou **complicação:** apresenta o desenvolvimento das ações que alteram a situação inicial.

Clímax: corresponde ao momento de maior tensão.

Desfecho: traz o resultado do conflito.

Da observação para a teoria

O gênero textual ***conto*** é uma narrativa breve, geralmente construída em torno de um acontecimento principal. Dependendo do assunto e das características, os contos são classificados como fantásticos, de amor, de humor, de ficção científica, de terror, entre outros.

Nos contos fantásticos há um fato inusitado, improvável, estranho, que interfere no mundo real que está sendo apresentado. Em alguns casos, por meio dessas narrativas fantásticas, temos uma denúncia ou uma crítica de comportamentos sociais.

Para refletir sobre as características dos contos fantásticos, você está convidado a ler o conto "Quadros em movimento", da escritora cearense Lourdinha Leite Barbosa.

Leitura 2

Quadros em movimento

A mala voltara quase vazia; mas a mente vinha repleta. Visitara museus, bibliotecas e livrarias.

O pequeno quadro, presente de um amigo, foi acomodado entre os inúmeros que pendiam assimetricamente da parede da sala. Encontrar um espaço ali era quase impossível. Afastou-se para ver o resultado e teve a impressão de que algo se movera. Aproximou-se com medo de que fosse um inseto. Não viu nada.

Os quadros mais antigos se alargaram e forçaram os mais recentes a se comprimirem. Nesse empurra-empurra alguns se inclinaram.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Ingrid percebeu um leve rumor e recolocou-os em seus lugares. As cinco mulheres de branco que, no quadro de moldura negra, se dirigiam às suas casinhas assustaram-se com o movimento e apressaram o passo.

A luz atravessou a janela e pousou sobre o quadro em que uma moça caminhava por uma rua ensolarada. Ela estancou, largou a cesta que mantinha encostada ao quadril e rodopiou sobre o calçamento irregular.

Ingrid pôs um CD de Chico Buarque e iniciou uns passos de dança. As pessoas do quadro em tons vermelho e negro, que observavam uma festa popular, voltaram-se e aplaudiram com entusiasmo. Sem perceber o que se passava na parede de sua casa, Ingrid apanhou as ilustrações que trouxera do Museu d'Orsay e estendeu-se no sofá abaixo do quadro em que um pintor fazia seu autorretrato. O pintor abandonou palhetas e tintas e passou a observar, junto com ela, as reproduções.

Um forte sopro de vento alçou as cortinas e avivou as figuras dos quadros. As três mulheres que conversavam, ao lado de grandes cestos cheios de conchas, despiram suas longas saias, retiraram os panos da cabeça e correram, numa nudez branca, em direção ao mar. Ao mesmo tempo, as pessoas do quadro abaixo, que caminhavam com tranquilidade ao lado do Sena, puseram-se a correr confusas em todas as direções. Já não se obedecia aos limites impostos pelas molduras. Aprisionadas no tempo, não sabiam para onde ir ou o que fazer. Atônitas descobriam um novo mundo.

Uma mulher que parecia ter saído de uma revista de modas da década de cinquenta falou em francês para um enorme galo que se mantinha parado: Por que você não se move? O galo mexeu a cabeça e respondeu em português: Estou nesta posição desde 1972, não consigo mexer as pernas.

De repente, formou-se um grande círculo e reclamações de toda ordem foram ouvidas em diferentes línguas. Todos se entendiam: "Fui paralisada enquanto caminhava para casa", "Estou há anos sem tomar banho", "Não sei o que foi feito da minha família", "Nem pudemos entrar em casa, depois da festa de Iemanjá", "Quantos anos se passaram? Estou jovem e minha filha deve estar velha", "Por que fomos aprisionados?", "Eu nunca terminei meu autorretrato. Temos que fazer alguma coisa".

Durante a confusão uma moldura caiu. Ingrid levantou-se atordoada. Estava mesmo precisando descansar, suas pernas pareciam não lhe pertencer. Apanhou o quadro e, ao colocá-lo de volta, parou perplexa: a tela não tinha qualquer vestígio de tinta.

Disponível em: <http://www.cronopios.com.br/content.php?artigo=7873&portal=cronopios>. Acesso em: 30 maio 2018.

Biblioteca cultural

O conto "Quadros em movimento" foi incluído na coletânea *O cravo roxo do diabo*, organizada pelo escritor Paulo Salgueiro, a qual reúne contos, fragmentos de romance e poemas da literatura fantástica produzida no Ceará.

De quem é o texto?

Lourdinha Leite Barbosa é mestre em Literatura Brasileira, professora universitária e membro da Academia Cearense de Letras. Suas produções englobam ensaios, poemas e contos, mas são estes últimos que têm despertado mais interesse da crítica e dos leitores.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

89

Refletindo sobre o texto

1 A protagonista voltou de uma viagem à França.

a) Qual é o nome de um dos museus que visitou? Museu d'Orsay.

b) Que tipo de viagem ela fez, considerando que "a mala voltara quase vazia; mas a mente vinha repleta"? Foi uma viagem cultural, já que ela aprendeu muito e não se dedicou a fazer compras, e por isso sua mala não estava cheia.

c) O interesse de Ingrid pela arte parece ter surgido nessa viagem em particular? Explique sua resposta. Não. Sua residência já tinha muitos quadros na parede, o que revela um gosto antigo por arte.

d) É correto afirmar que apenas a arte estrangeira agradava a ela? Justifique. Não. Uma das obras na parede retrata algo relativo à festa de Iemanjá, um orixá (divindade) de origem nigeriana e bastante cultuado no Brasil, sendo, provavelmente, uma pintura nacional.

2 Compare a situação inicial deste conto com a narrada em "Cavalo imaginário". Qual delas é mais breve? Justifique sua resposta.
A deste conto, porque o acontecimento que a desestabiliza começa já no segundo parágrafo.

3 Os quadros na parede da residência são fundamentais para o estabelecimento do conflito. 3a. O primeiro indício é a sensação da narradora de que algo se moveu na parede.

a) Qual é o primeiro indício de que algo inusitado está acontecendo?

b) Analise as várias ações dos personagens dos quadros. Que fatores levam esses personagens a começar a se mover?

Se esse conto fosse meu...

A autora do conto optou por um título que antecipa o motivo do conflito. Que título você criaria se desejasse um efeito de mistério? Resposta pessoal.

4 A partir do sexto parágrafo, as emoções dos personagens retratados nos quadros começam a ser exploradas.

a) Como você interpretou o trecho "Já não se obedecia aos limites impostos pelas molduras"?

b) Qual é a sensação comum à maioria dos personagens?

5 O conto fantástico pressupõe a dúvida do leitor sobre o que, de fato, ocorre.

a) O que poderia explicar, racionalmente, o que está acontecendo?

b) Que aspecto sugere que essa explicação não é suficiente?

c) Por que é correto dizer que, nesse conto, o clímax não é seguido de um desfecho?

d) Qual é o efeito dessa forma de construir o final?

e) A narrativa foi apresentada por um narrador em 3ª pessoa. O que mudaria caso fosse Ingrid a narradora?

Da observação para a teoria

Os **contos fantásticos** caracterizam-se por narrar histórias que ocorrem no mundo real, envolvendo personagens que são pessoas comuns, mas incluem situações que são ilógicas, absurdas, incompreensíveis.

Biblioteca cultural

O Museu d'Orsay fica em Paris. Suas coleções reúnem pinturas e esculturas produzidas na segunda metade do século XIX e início do XX. Você pode conhecer o acervo no *site* oficial do museu.

3b. São fatores externos, como a luz que atinge um quadro, os movimentos da narradora, o sopro de um vento e a própria movimentação em outros quadros.

4a. Resposta pessoal. Os alunos devem reconhecer que os personagens estiveram limitados ao cenário da pintura em que estavam inseridos, mas, a partir daquele momento, puderam ver o que estava fora do quadro.

4b. Os personagens sentem-se angustiados ao notar que estiveram aprisionados e que suas ações estavam suspensas.

5a. Pode-se pensar que a personagem, por estar muito cansada, teve um sonho ou delírio e que o narrador se refere a isso.

5b. O fato de haver uma tela sem tinta.

5c. O clímax do conto está expresso no último parágrafo, quando a narradora acorda assustada e vê a tela sem tinta. Não se expõe o que acontece depois, isto é, a resolução do conflito.

5d. Essa forma de construção mantém o suspense, porque o leitor não tem certeza quanto ao que, de fato, estava ocorrendo.

5e. Ingrid não percebeu o que estava acontecendo com os quadros na parede de sua casa, por isso não poderia relatar o movimento. Como narradora, contaria apenas suas ações e sua perplexidade diante da tela sem tinta.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Biblioteca cultural – No *site* Musée D'Orsay, com o título *Overview* (seção Collections), há um vídeo curto mostrando cenas relativas à organização e à manutenção das exposições. Você ou o professor de Arte podem aproveitar para conversar com os alunos sobre a profissão de museólogo. Se houver um museu que exponha obras artísticas em sua região, considere também a possibilidade de fazer uma visita e entrevistar um profissional responsável pela curadoria ou pelo serviço educacional.

Se esse conto fosse meu... – Esta é uma atividade rápida; por isso, peça a todos os alunos que leiam seus títulos. Provavelmente, a própria reação da turma indicará os títulos mais interessantes, bem como as objeções àqueles que não são coerentes. Se for necessário, intervenha para marcar virtudes e defeitos, o que contribuirá para que a classe amplie seu repertório de opções para títulos.

Antes de iniciar a próxima seção, sugerimos que você organize um painel de opiniões. Faça duas cartolinas com os títulos dos contos estudados e ofereça um pedaço pequeno de papel (preferencialmente papel adesivo) para cada aluno. Eles devem escrever um elogio ao conto preferido, convidando à sua leitura, e afixar nos quadros.

Se eu quiser aprender mais

O que é verossimilhança?

Os contos fantásticos misturam situações reais e situações irreais, mas, ainda assim, a história é aceita pelo leitor. Isso acontece porque os fatos narrados estão encaixados e há uma lógica entre eles. Esse efeito é chamado de **verossimilhança** e é uma característica das narrativas em geral. Vamos estudar esse aspecto a seguir.

1 Leia o trecho de uma novela do escritor pernambucano Luís Carlos de Santana, conhecido como Luís Fulano de Tal.

Sou estudante de línguas, faço francês.

– Para saber bem uma língua estrangeira é necessária a convivência com seus nativos, dizia o professor. Como não posso passear na França e nem no Canadá, fui para Caiena nas **Guianas**. É mais barato, muito mais próximo e faz calor.

Sou professor, e assim, após quatro anos de uma economia de guerra, comprei as passagens. Tirei férias no trabalho e depois de cinco dias de viagem de ônibus e mais algumas horas de **tapuia**, desembarquei em Caiena.

LUÍS FULANO DE TAL. *A noite dos cristais*. São Paulo: Editora 34, 1999. p. 19.

Guianas: trata-se, nesse caso, da Guiana Francesa, território subordinado à França, localizado no norte da América do Sul. Caiena é sua capital.

Tapuia: embarcação muito usada na região amazônica.



HUGO ARAÚJO

a) Entre estudar francês na França, no Canadá e na Guiana Francesa, por que o narrador optou por esta última?
Por ser um local mais próximo do Brasil, mais quente e onde seria mais barato estudar.

b) No terceiro parágrafo, ele explica por que precisou fazer economia para viajar. Qual é o motivo?
Por ele ser professor e não dispor de muito dinheiro.

c) A maneira como ele viajou é coerente com o fato de precisar de um lugar mais barato onde estudar? Explique sua resposta.
1c. Sim, ele viajou muitas horas de ônibus e de barco, em vez de usar outros meios de transporte mais ágeis e caros.

d) É possível saber se a situação narrada é real ou imaginária? O leitor tem a impressão de ser verdadeira?
Não é possível saber se é real ou imaginária, mas o leitor tem a impressão de se tratar de uma situação real.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Se eu quiser aprender mais
CG: 1, 2, 6, 7
CEL: 1, 2, 5
CELP: 1, 3
Habilidades: EF67LP28, EF89LP33

Para ampliação de repertório, sugerimos que você use um mapa-múndi disponível na internet para mostrar os países em que se fala francês. Explique aos alunos que os países que usam a língua portuguesa formam uma organização internacional chamada de Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e os que falam o francês formam a Organização Internacional da Francofonia (OIF). Entre os objetivos dessas organizações, estão a promoção e a difusão da língua e o desenvolvimento de programas conjuntos para incentivar a educação e a pesquisa.

Questão 1d – Destaque aos alunos que o interesse por estudar francês e a dificuldade financeira do narrador justificam o tipo de viagem que ele fez. Esse encaixe entre os fatos garante a verossimilhança da narrativa. Mesmo que tudo tenha sido inventado, o leitor tem a sensação de ler uma história verdadeira.

2 Observe agora esta imagem do Superman, um personagem de HQs, de desenhos animados e de filmes.



WARNER BROS./EVERETT COLLECTION/ AGB PHOTO LIBRARY/KEYSTONE BRASIL

a) O fato de o Superman voar pode provocar estranhamento em quem conhece esse personagem? Por quê?
Não. O personagem é um super-herói dotado de vários poderes, entre eles a capacidade de voar.

b) Que outras características impossíveis para um homem comum aparecem nas histórias do Superman?
O Superman é muito mais veloz do que os homens comuns, possui enorme força, tem visão de raios X etc.

c) Que contexto foi criado para justificar os poderes do Superman?
O personagem veio do planeta Krypton, o que lhe garante superpoderes na Terra.

3 Agora, relembre a narrativa de "Quadros em movimento".

a) Quando os quadros se moveram pela primeira vez, a protagonista não aceitou essa situação. A que ela atribuiu a impressão de movimento?

b) Ingrid percebeu também um rumor. Como reagiu a ele?

c) Mesmo quando a moldura caiu da parede, Ingrid não aceitou que os quadros estivessem em movimento. Releia o trecho: "Estava mesmo precisando descansar, suas pernas pareciam não lhe pertencer". Que palavra cria a impressão de que, embora expresso pelo narrador, esse é o pensamento da personagem?

d) De que maneira a viagem feita pela personagem pode ser considerada a explicação para a situação relatada no conto?

3a. A um suposto inseto que teria se movido na parede.

3b. Ela o ignorou e ajeitou os quadros na parede.

3c. A palavra *mesmo*.

3d. A personagem dedicou sua viagem a visitar museus, bibliotecas e livrarias, o que a manteve em contato frequente com a arte e poderia tê-la deixado mais propensa a fantasiar, a imaginar situações envolvendo personagens e paisagens representadas artisticamente.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Questão 2c – Comente que o personagem Superman realiza feitos que não estão de acordo com a realidade, mas o leitor os aceita porque há um contexto que os explica: a vinda do planeta Krypton.

Questão 3d – Explique que, embora nos contos fantásticos misturem-se o real e o irreal, também há verossimilhança. Os fatos se encaixam, e os detalhes contados ajudam o leitor a aceitar o que está sendo narrado, mesmo que não se explique inteiramente o elemento fantástico.

92

Meu conto fantástico NA PRÁTICA

Agora é sua vez de produzir um conto fantástico. Ele deve ser coerente com a seguinte situação: um dia, caminhando na mata, você encontrou um bicho-preguiça. Mas não era um bicho-preguiça qualquer...

Seu conto e os dos demais colegas farão parte de um concurso literário. Uma banca de jurados, convidados pelo professor, escolherá o conto que for mais bem escrito e que apresentar uma narrativa bem desenvolvida e interessante. O trabalho escolhido pelos jurados será impresso e distribuído na escola.



© MARCELO SUETH

Selfie de Marcelo Sueth com bicho-preguiça, em trilha na serra de Guaratiba, Rio de Janeiro, 2016.

Momento de produzir

Planejando meu conto

Sugerimos que esta atividade seja feita no computador para que os alunos melhorem a narrativa à medida que a escrevem. Dessa forma, haverá mais possibilidades de corrigir falhas na sequência lógica, enfatizar informações, aprimorar a caracterização do espaço ou dos personagens etc., além de facilitar o trabalho de reescrita.

Veja, no quadro a seguir, algumas orientações para sua produção.

Da teoria para a...	... prática
O **enredo** é a **sequência de ações** da narrativa. Ele começa com uma contextualização, isto é, um breve histórico da situação inicial.	Como o conto é uma narrativa curta, a situação inicial deve ser apresentada de forma resumida. Procure dar as informações necessárias para que o leitor perceba que o narrador (que também será personagem) vivia uma situação comum quando foi surpreendido pelo evento fantástico.
O conto fantástico narra algo que ocorre no **mundo real**, mas que contém alguma situação **inexplicável**, **absurda**.	Segundo a proposta, o narrador deve interagir com um bicho-preguiça incomum. Como é a interação entre eles? De que maneira o narrador percebe que não se trata de um animal comum? É o narrador quem procura o bicho-preguiça ou é o animal que o surpreende? Que problema é criado com esse fato? Há outras pessoas ou animais envolvidos na ação?
O enredo é desenvolvido com a **apresentação de ações** que caminham para um ponto de maior tensão (**clímax**) e depois se resolvem.	Produza uma lista organizando as ações na ordem em que vão acontecer. Preste atenção para que não haja "buracos" na narrativa.
Nos contos fantásticos, a **situação inusitada** muitas vezes serve para fazer o leitor perceber que há algo errado, absurdo, em seu próprio mundo.	O que o episódio do bicho-preguiça pode mostrar ou ensinar aos leitores do conto? O tema será a solidão das pessoas? A falta de solidariedade de uns com os outros? A destruição ambiental? Como a história deve ser contada para que o leitor possa perceber esse sentido?

FERNANDO JOSÉ FERREIRA

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Meu conto fantástico na prática

CG: 1, 2, 4, 6, 7, 9, 10
CEL: 1, 2, 3, 4, 5
CELP: 1, 2, 3, 5
Habilidades: EF07LP06, EF67LP30, EF67LP32, EF67LP33, EF69LP07, EF69LP51, EF89LP35

Conte aos alunos que a fotografia foi tirada por um guia de turismo que estava fazendo uma trilha na Serra de Guaratiba, no Rio de Janeiro. Segundo ele, encontrar animais no local é bastante comum, mas o movimento da preguiça, que parecia estar sorrindo e posando para a câmera, foi o que chamou a atenção. A foto foi compartilhada e repercutiu no mundo inteiro.

Sugerimos que esta atividade seja feita no computador para que os alunos possam melhorar a narrativa à medida que a escrevem. Dessa forma, haverá mais possibilidades de corrigir falhas na sequência lógica, de enfatizar informações, de aprimorar a caracterização do espaço ou dos personagens etc., além de facilitar o trabalho de reescrita.

Elaborando meu conto fantástico

1. Escreva a situação inicial. Ajude o leitor a imaginar o lugar da ação e a personalidade do narrador. Ações, falas e pensamentos são úteis para isso. Você pode escrever um ou mais parágrafos.
2. Inicie a complicação mostrando a perplexidade, isto é, a grande surpresa do narrador diante do bicho-preguiça. É esse momento que vai desequilibrar a situação inicial e introduzir o fantástico.
3. Desenvolva as ações que mostram como o narrador lidou com o animal. Revele seus sentimentos e ações, criando expectativas no leitor. Verifique se é possível incluir falas que tornem esse momento ainda mais intenso.
4. Escreva o clímax da narrativa.
5. Resolva o conflito escrevendo um desfecho coerente com o que foi narrado e com a situação imaginada. Nesse ponto, o narrador deve voltar a um estado de normalidade, mas você pode manter ainda algum elemento misterioso.
6. Crie um título para seu conto.
7. Releia seu texto para observar e corrigir, se for o caso, a divisão dos parágrafos e das frases. Observe se não há descuidos relativos à ortografia, concordância etc.

Dica de professor

Antes de iniciar a redação, anote as informações que você pretende incluir no conto e numere-as na ordem de entrada. Esse projeto vai ajudá-lo a compor um texto organizado.

Momento de reescrever

Avaliando minha produção

Essa produção será avaliada, inicialmente, em duplas. Um colega vai ler seu texto e apreciá-lo usando os critérios do quadro. Ele deve responder "sim", "não" ou "mais ou menos" para cada pergunta e justificar oralmente as respostas. Você fará o mesmo com o texto dele.

A	O título está relacionado ao assunto central do conto?
B	Os primeiros parágrafos apresentam o narrador em uma situação normal?
C	Existe uma complicação relacionada à presença do bicho-preguiça que abre caminho para a entrada do mundo fantástico, irreal?
D	São narradas ações que levam a um clímax?
E	O desfecho está adequado ao que foi contado antes e devolve o narrador à normalidade?
F	Há verossimilhança?
G	Não existem "buracos" na história, isto é, todas as informações necessárias para a compreensão do que aconteceu foram apresentadas?
H	O leitor é atraído pela história? Ele tem vontade de saber o que acontecerá?

Em uma segunda leitura, usando lápis, você e seu colega vão indicar os equívocos de ortografia, pontuação e concordância dos textos um do outro.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Momento de reescrever – Caso tenha sido possível produzir os textos em computador, apresente aos alunos a ferramenta de revisão de textos de algum editor de textos. Caso use Word, siga estas etapas: 1. abra um texto qualquer feito no editor de texto; 2. clique em "revisão" na aba superior; 3. clique em "Controlar alterações" na aba que se abrirá; 4. verifique se estão selecionadas as opções "Toda a marcação" e, em "Mostrar marcações", apenas "Inserções e Inclusões" (posteriormente, os alunos poderão testar outras opções do programa); 5. faça correções no texto para que os alunos vejam o funcionamento da ferramenta; 6. mostre como devem proceder ao receber o texto revisado: a) desativar "Controlar alterações" para que não surjam novas marcas; b) clicar com o botão direito do *mouse* sobre o trecho marcado; c) clicar em "rejeitar" ou "aceitar" a inclusão. Se houver acesso a computadores, proponha que os alunos, em duplas, façam a revisão dos textos durante a aula. Se não houver, verifique a possibilidade de passar a revisão como tarefa de casa. Os textos poderão ser trocados por *e-mail*.

Reescrevendo minha produção

1. Aprimore seu conto para participar do concurso. Pense nas críticas feitas pelo colega e faça as alterações necessárias.
2. Verifique as anotações relativas à linguagem e corrija os equívocos. Consulte um dicionário, uma gramática ou o professor caso tenha dúvidas.
3. Reescreva o conto em uma folha pautada ou, se estiver usando computador, imprima-o em uma folha de papel A4.
4. Não escreva seu nome na folha. Use um pseudônimo, isto é, um nome falso, de forma que os jurados não o identifiquem como autor do conto. Você deve entregar, com seu texto, um papel dobrado que contenha seu nome e seu pseudônimo.



HUGO ARAÚJO

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Participando do concurso literário

Primeira etapa de julgamento

Cada aluno receberá um conto, que vai ler e avaliar usando o seguinte código: ☆☆☆☆☆. Quanto mais interessante e bem escrito for o texto, mais estrelas serão pintadas.

Os contos serão embaralhados e redistribuídos para uma nova avaliação. Isso ocorrerá mais duas vezes, até que quatro pessoas tenham avaliado a produção. O professor vai separar os cinco contos com maior soma de estrelas pintadas para encaminhar à banca de jurados.

Segunda etapa de julgamento

A segunda etapa será realizada por uma banca de jurados convidados pelo professor. Em conjunto, eles vão eleger o melhor conto. O nome do autor de cada conto será mantido em sigilo até a divulgação dos resultados, quando, então, o vencedor será conhecido. Em seguida, serão distribuídas cópias do trabalho que ficou em primeiro lugar.

Participando do concurso literário – Esta atividade pode ser muito estimulante para os alunos. Se você tiver várias turmas, pode optar por misturar os textos de modo que os alunos leiam o material de outros grupos também. Evite que o texto seja apreciado pelo aluno que fez a primeira avaliação. Se for o caso, aumente ou diminua o número de contos selecionados nesta etapa.

Convide três ou quatro integrantes do corpo docente para a banca de jurados. Se for possível, ofereça um livro como prêmio para o aluno que tiver escrito o conto vencedor.

Textos em conversa
CG: 1, 2, 3, 6
CEL: 2, 5
CELP: 1, 3, 4
Habilidades:
EF67LP11, EF67LP20, EF67LP27, EF89LP32

Investigue em Arte – Sugerimos que a pesquisa seja uma tarefa feita em casa. A atividade pode se restringir à socialização dos dados, mas, se houver possibilidade, introduza uma nova etapa. Os alunos devem acessar novamente o *site*. Forme sextetos e peça que compartilhem suas escolhas e justificativas. Cada grupo deverá elaborar uma lista com as três obras que considerou mais impressionantes, hierarquizando-as. Essa lista (na ordem da obra menos impactante à mais) será apresentada à turma por um dos componentes do grupo, escolhido por você posteriormente, por isso, todos devem ensaiar a fala. A atividade exige negociação e desenvolve, por consequência, o debate organizado. Aproveite a exposição para fazer comentários acerca de falas públicas: altura e intensidade da voz, entonação, ritmo, adequação da linguagem etc. Caso o *site* do CCBB não esteja disponível, sugira a mesma atividade usando o *site* oficial da escultora: <https://www.patriciapiccinini.net/>. Acesso em: 24 ago. 2018. Os alunos poderão ver várias obras usando a barra "Works". Se não for possível usar computadores para conhecer as obras e projetá-las durante a exposição da lista, mas houver acesso a uma impressora colorida, produza cópias de algumas das obras, afixe-as na lousa ou em uma parede e peça que os alunos as observem atentamente. Em seguida, solicite que as comentem, indicando e justificando sua preferência.

Textos em conversa

Você já viu uma obra da escultora e artista plástica Patricia Piccinini? Ela produz criaturas estranhas, associando características humanas a formas animais. Observe com atenção a imagem abaixo, que representa a escultura de um animal e de um menino em tamanho real. Depois, responda às questões.



COURTESY OF THE ARTIST AND TOLARNO AND ROSLYN OXLEY9 GALLERIES. PHOTOGRAPH BY GRAHAM BARING

PATRICIA PICCININI. *The long awaited* (A longa espera), 2008.
Vários materiais, 152 × 80 × 92 cm.

1 Para compor a criatura que está deitada no banco, a artista misturou diferentes figuras. Essa criatura parece com algo que você conhece? Segundo a artista, a criatura reúne um corpo que lembra o do leão-marinho e um rosto semelhante ao de uma senhora idosa.

2 As esculturas de Patricia Piccinini são hiper-realistas, isto é, apresentam características que as aproximam muito das figuras reais. Que aspectos da escultura do menino provam esse hiper-realismo?

2. A escultura contém muitos detalhes, como a reprodução da textura da pele, os fios de cabelo etc. Além disso, a disposição da obra em um banco parece colocar os personagens em uma cena real.

3 Que relação parece existir entre o menino e a criatura? Por quê?

3. Relação de afeto, pois a criatura está deitada com a cabeça no colo do menino, que a abraça.

4 Algumas pessoas poderiam descrever a criatura deitada no banco como um monstro. Você concordaria com elas? Justifique sua resposta. Resposta pessoal. É esperado que os alunos observem a humanização da figura, o que contrasta com o aspecto aterrorizante normalmente visto nos monstros.

5 Que relação você estabeleceria entre essa obra de Patricia e os contos fantásticos que você acabou de estudar? Resposta pessoal.

Investigue em ARTE

As obras de Patricia Piccinini são expostas em várias partes do mundo e já estiveram no Brasil em 2015, em uma exposição organizada pelo Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB). Pesquise sobre a exposição na internet e escolha três obras que você considera mais impressionantes. Depois, anote no caderno os títulos e a justificativa.

Resposta pessoal.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Questão 5 – Ajude os alunos a perceber que as obras de Patricia também confrontam o mundo real, representado pelo menino, com o irreal, representado pela figura estranha com que ele interage. Aceite outras respostas que apresentem coerência.

Mais da língua

Pronome possessivo, demonstrativo e indefinido

O conto de Moacyr Scliar tem como título "O cavalo imaginário". Duas palavras de classes gramaticais diferentes acompanham o substantivo que é núcleo dessa expressão. O artigo determinado *o* e o adjetivo *imaginário* são modificadores do substantivo *cavalo*. Os pronomes também podem desempenhar essa função, acompanhando substantivos para estabelecer uma série de relações. Este é o tema da seção que começa agora.

Pra começar

Leia este anúncio publicitário com atenção.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ACERVO DA SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE/PREFEITURA DE SÃO PAULO



A presença de aparente propaganda na seção se justifica de acordo com o Parecer CNE/CEB nº 15/2000, que diz que "o uso didático de imagens comerciais identificadas pode ser pertinente desde que faça parte de um contexto pedagógico mais amplo, conducente à apropriação crítica das múltiplas formas de linguagens presentes em nossa sociedade, submetido às determinações gerais de legislação nacional e às específicas da educação brasileira, com comparecimento metódico e variado".

Assuntos trabalhados na parte de linguagem deste capítulo:

- pronome possessivo;
- pronome demonstrativo;
- pronome indefinido;
- uso de **s**, **x** e **z** com mesmo som.

Mais da língua e Isso eu já vi

CG: 1, 2, 3, 4, 6, 7
CEL: 1, 2, 3, 4, 5
CELP: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7
Habilidades: EF06LP04, EF07LP12, EF07LP13, EF67LP08, EF67LP32, EF69LP03, EF69LP05, EF69LP17, EF69LP48, EF69LP50, EF69LP52

Nesta seção, são estudados os pronomes possessivos, demonstrativos e indefinidos. É um pré-requisito para esse estudo o conhecimento das funções e flexões dos pronomes pessoais, tópico explorado no capítulo anterior. O estudo do adjetivo, indicado na habilidade EF06LP04, e de outros termos que acompanham o substantivo (artigo e numeral), feito no volume do 6º ano, concorre para a boa compreensão do tópico.

4c. Não, já que ela aponta a piscina e a palavra *esta* sugere que o objeto mencionado está perto dela.

1 A imagem desse anúncio é composta de cinco figuras. O que há em comum entre elas? As cinco figuras representam ações necessárias para evitar o nascimento dos mosquitos que transmitem a dengue.

2 O anúncio procurou mostrar diversos grupos que compõem a sociedade. Como percebemos a diversidade? Há uma criança, um idoso, adultos de ambos os sexos e de diferentes classes sociais.

3 Apesar dessa diversidade, o anúncio não é uma representação completa da sociedade brasileira. Que importante aspecto da nossa diversidade deveria ter sido mostrado? As várias etnias, já que a sociedade brasileira não é composta apenas de pessoas brancas.

4 Releia uma das falas: "Limpo sempre a piscina e elimino a água parada de meu jardim".

a) Quem é responsável por evitar a criação de mosquitos no ambiente doméstico? O dono da residência.

b) Que palavra relaciona a falante ao jardim a que ela se refere? Que tipo de relação é feita? A palavra *meu*, que estabelece relação de posse.

c) Haveria dificuldade em entender a que piscina se refere a falante caso ela tivesse dito *esta piscina* em lugar de *a piscina*? Por quê?

d) Leia esta regra: "Todas as piscinas devem ser mantidas limpas". Qual palavra obriga a dona da piscina a cuidar dela? Por quê?
A palavra *todas*, que indica não haver exceção.

Como você já estudou, os pronomes são palavras que se referem aos participantes do ato de comunicação, ou seja, às pessoas do discurso. Na fala reproduzida na questão 4 e na reformulação proposta no item **c**, as palavras *meu* e *esta* associam os substantivos *jardim* e *piscina*, respectivamente, à pessoa que fala: a primeira indica posse, e a segunda, proximidade. Já a formulação da regra sobre a limpeza da piscina emprega um pronome que acompanha o substantivo para expressar a ideia de totalidade.

Neste capítulo, você estudará pronomes que acompanham o substantivo para determinar seu significado ou que o substituem para indicar generalização.



VICENTE MENDONÇA

Quando indicam os participantes do ato de comunicação ou retomam ou substituem substantivos já citados, os pronomes são classificados como **pronomes substantivos**:

***Elas** são guardadas com a boca para baixo.*

Quando vêm junto dos substantivos, são **pronomes adjetivos**:

*Limpo sempre **minha** piscina.*

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Pronome possessivo

Na sequência, serão explorados os conceitos de pronome possessivo, demonstrativo e indefinido. Sugerimos que as atividades introdutórias sejam feitas oralmente para dinamizar a aula e captar a atenção dos alunos para a teoria que se apresenta.

Leia o título e o parágrafo inicial de uma reportagem sobre alimentação.

BARATAS FRITAS

Os insetos estão prestes a chegar ao seu prato. E são essenciais para o futuro da alimentação. Conheça sete razões (e três receitas) que podem convencer você a encarar esses bichinhos do mesmo jeito que olha para o arroz e o feijão.

FERNANDO JOSÉ FERREIRA

Superinteressante, ed. 363, jul. 2016, p. 50.

98

1 Explique a brincadeira feita no título da reportagem.

O substantivo *batatas*, que geralmente vem acompanhado do adjetivo *fritas*, é trocado por *baratas*, cuja grafia e som são semelhantes.

2 Como reagem muitos brasileiros quando pensam nessa imagem? Sentem aflição, nojo ou repulsa.

3 O texto procura aproximar o leitor da ideia de comer insetos.

a) Como sugere que em pouco tempo isso acontecerá? O texto diz que os insetos em breve chegarão ao prato do leitor.

b) No primeiro período, que palavra relaciona diretamente o leitor ao conteúdo que está sendo exposto? Seu.

Para se referir ao leitor, o autor do texto empregou um pronome que estabelece uma relação de posse e, por isso, é chamado de **pronome possessivo**.

Os pronomes possessivos concordam com a pessoa do possuidor e com o gênero e número do elemento possuído. Observe.

Sabemos que os insetos chegarão ao nosso prato.

Concorda com a pessoa do possuidor (1ª do plural).

Concorda com o gênero (masculino) e o número (singular) do elemento possuído.

Pronome demonstrativo

Leia uma tirinha do cartunista estadunidense Wiley Miller.

Non Sequitur — Wiley Miller



NON SEQUITUR, WILEY MILLER © 2009 WILEY MILLER/ DIST. BY ANDREWS MCMEEL SYNDICATION

1 O que motivou a reação da menina no terceiro quadrinho? A placa com o pensamento do dia, que sugeria que as pessoas demonstrassem gratidão.

2 Como os passantes reagiram? Ficaram indiferentes à menina.

3 Que recursos o quadrinista usou para diferenciar as representações da menina e dos passantes? O desenho da menina é colorido e detalhado, e o dos passantes é preto e branco e feito com poucos traços.

4 O que essa diferença sugere sobre a relação entre os personagens? Explique sua resposta.

5 O título da tirinha é a expressão latina *non sequitur*, que é usada para indicar uma conclusão que não é o resultado esperado para uma determinada ação. Você acha que esse é um bom título para a tirinha?

6 Você acha que essa é uma tirinha de humor? Por quê?

7 No último quadrinho, a personagem refere-se a "esta cidade". O que o leitor entenderia se lesse "aquela cidade"? Explique.

A palavra *esta*, do último quadrinho, é um **pronome demonstrativo.** Esse tipo de pronome indica a distância de algo em relação às pessoas do discurso.

4. Que não há sintonia entre eles: a menina busca ser gentil, mas os passantes estão indiferentes aos seus gestos de amizade.

5. Espera-se uma resposta afirmativa, já que a ação simpática da menina resultou em indiferença.

6. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos respondam que a crítica à falta de interação, gentileza e simpatia entre as pessoas se sobrepõe ao humor.

7. Entenderia que a menina se refere a outra cidade, um lugar distante deste em que ela está.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

99

Além de lugar, os pronomes demonstrativos podem indicar relação de tempo. Veja na tabela a seguir uma descrição dos dois tipos de uso.

Este, esta, estes, estas, isto (1ª pessoa)	Algo próximo do falante.	*Não consigo tirar este anel do meu dedo!*
	Referência ao tempo presente.	*Não posso sair neste momento.*
Esse, essa, esses, essas, isso (2ª pessoa)	Algo próximo do ouvinte.	*Esse livro na sua carteira é o de Ciências?*
	Referência ao passado ou futuro próximos.	*Nesse domingo fizemos um passeio muito legal.*
Aquele, aquela, aqueles, aquelas, aquilo (3ª pessoa)	Algo afastado dos interlocutores.	*Aquela ilha fica muito distante do continente.*
	Referência ao passado distante.	*Naquela época, você ainda usava fraldas.*



VICENTE MENDONÇA

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Os pronomes demonstrativos também são recursos de *coesão textual*, isto é, ajudam a organizar o discurso. Podem fazer referência a algo que já foi mencionado no texto ou antecipar o que será dito.

Leia novamente o parágrafo sobre o consumo de insetos na alimentação humana e observe o emprego do pronome demonstrativo.

> "Os insetos estão prestes a chegar ao seu prato. E são essenciais para o futuro da alimentação. Conheça sete razões (e três receitas) que podem convencer você a encarar **esses** bichinhos do mesmo jeito que olha para o arroz e o feijão."

A expressão *esses bichinhos* refere-se a *os insetos*, já mencionados. Para retomá-los, foi usado o pronome *esses*.

Já para antecipar algo, usa-se *este*. Observe.

*A humanidade terá de se acostumar com **esta** ideia: comer insetos.*

- Este, esta, estes, estas, isto → Refere-se a palavras ou ideias que ainda serão mencionadas.
- Esse, essa, esses, essas, isso → Retoma palavras ou ideias já mencionadas.

Os pronomes demonstrativos podem combinar-se com as preposições *de* e *em*.

- de + este = deste; de + esse = desse; de + aquele = daquele
- em + este = neste; em + esse = nesse; em + aquele = naquele

Pronome indefinido

Leia esta tirinha.

Níquel Náusea Fernando Gonsales



© FERNANDO GONSALES

1 Que característica você atribuiria à barata, considerando a declaração feita no segundo quadrinho: medrosa, destemida ou tola? Por quê?
Destemida, porque ela afirma não ter medo de se aproximar de um humano descalço.

2 Que motivo leva a barata a fazer essa declaração?
O fato de o homem próximo dela estar descalço.

3 Observe a expressão do homem no último quadrinho. Ela confirma ou nega a declaração da barata? Por quê?
Confirma, porque ele fica estático diante da barata.

4 *Generalizar* é o contrário de *particularizar*, *individualizar*. Por que a última fala pode ser considerada uma generalização?

4. Porque a barata usa a palavra *ninguém* em uma declaração que vale para todos os seres humanos, sem considerar as particularidades de cada um.

A palavra *ninguém*, usada para fazer a generalização, é um **pronome indefinido**. Esse tipo de pronome refere-se à 3ª pessoa (aquilo ou aquele de que[m] se fala) de maneira vaga, indeterminada.

Também é indefinido o pronome que acompanha o substantivo para tornar seu sentido menos exato.

Certo homem saiu da sala.

Vamos enfrentar algumas dificuldades.

Várias professoras ficaram doentes na mesma época.

Há pronomes indefinidos que são invariáveis, enquanto outros podem sofrer alterações para acompanhar o substantivo. Veja a tabela.

Pronomes indefinidos	
Invariáveis	**Variáveis**
alguém ninguém tudo nada cada algo outrem	algum, alguma, alguns, algumas certo, certa, certos, certas todo, toda, todos, todas outro, outra, outros, outras muito, muitas, muitos, muitas pouco, pouca, poucos, poucas qualquer, quaisquer vários, várias

Verifique se os alunos sabem que "outrem" é uma palavra paroxítona (**ou**trem) e que tem o sentido de "outra pessoa". Exemplo: O poema não era dele; era de outrem (outra pessoa qualquer).

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

101

Pronome possessivo, demonstrativo e indefinido NA PRÁTICA

1 Leia uma tirinha da cartunista paranaense Cibele Santos.

Sabe a Minha Vida? Cibele Santos



a) A tirinha mostra um conflito entre as personagens. Qual seria a causa?

1a. Dona Ana se intromete na vida da outra personagem.

b) A personagem mais velha chama a mais nova de "minha filha". Devemos concluir que ela é mãe da moça? Por quê?

1b. Não. *Minha filha*, nesse caso, é uma expressão usada para indicar afeto (há situações em que pode sugerir ironia). Se a mulher mais velha fosse a mãe da moça, seria provavelmente chamada de "mãe", e não de "Dona Ana".

c) No primeiro e no segundo quadrinho, o substantivo *vida* é acompanhado por dois pronomes. Quais são? Como se classificam?

1c. Os pronomes possessivos *minha* e *sua*.

d) Esses pronomes referem-se a duas personagens diferentes? Explique.

1d. Não. Nos dois casos, referem-se à personagem mais jovem.

e) O pronome *sua* repete-se em duas falas. Eles se referem à mesma personagem? Explique. Não. Na primeira ocorrência refere-se à personagem mais nova e, na segunda, à mais velha.

2 Leia esta tirinha de Fernando Gonsales.

Níquel Náusea Fernando Gonsales



FERNANDO GONSALES. *Níquel Náusea*: siga seus instintos. São Paulo: Devir, 2013. p. 18.

a) Nos três primeiros quadrinhos, o rato azul parece paquerar a rata lilás. Em que grau estão os substantivos *narizinho*, *bochechinha* e *olhinho* usados por ele? No grau diminutivo.

b) Que recurso foi usado para que os substantivos expressassem esse grau? Foram usados os sufixos *-inho* e *-inha*.

c) Por que esse grau contribui para a ideia de uma paquera?

2c. O diminutivo cria uma situação afetiva, romântica.

d) De que forma o modo como a ratinha pronuncia suas falas reforça a impressão de paquera?

2d. A ratinha alonga as vogais dos pronomes, parecendo responder de maneira dengosa.

e) A ratinha responde usando pronomes possessivos. Por que esses pronomes variam?

2e. Os pronomes possessivos concordam com os substantivos a que se referem; estão na forma masculina para concordar com *narizinho* e *olhinho* e na forma feminina para concordar com *bochechinha*.

Questão 1b – Talvez os alunos argumentem que a mulher mais velha seria chamada de "mãe", e não de "Dona Ana", se fosse, de fato, a mãe da moça. Mostre a eles que, em um contexto de discussão como esse, a falante mais jovem poderia ter optado por usar o nome próprio para marcar distanciamento e dar sua bronca. Leia usando uma entonação que sugira essa possibilidade.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

f) Explique a quebra de expectativa que ocorre no último quadrinho.

g) A quebra de expectativa é ainda mais forte pelo contraste entre os elementos citados nos três primeiros quadrinhos e o elemento mencionado no último. Por quê?

h) As palavras *narizinho*, *bochechinha* e *olhinho* vêm acompanhadas pelos pronomes demonstrativos *esse* e *essa*. O uso desses pronomes está adequado para indicar a posição espacial do casal de ratos? Justifique sua resposta.

2f. O leitor descobre que o rato azul deseja reaver seu cortador de unhas, que está com a rata lilás.
2g. O cortador de unhas não se associa ao romantismo; é um objeto banal, usado para higiene.
2h. Sim. O rato se refere a partes do rosto da rata, sua ouvinte, por isso usa pronomes de 2ª pessoa, aquela com quem se fala.

3 Leia a resposta de uma revista de curiosidades à pergunta enviada por um leitor.

Por que o leão é o símbolo do imposto de renda?

Quem viveu os anos 80 lembra da propaganda

Por causa de uma muito bem-sucedida campanha publicitária. Em 1979, a Receita Federal queria passar a mensagem de que o governo brasileiro não admitia sonegação de impostos. Para isso, a equipe do publicitário Neil Ferreira, da agência DPZ, de São Paulo, criou a imagem do leão.

O animal foi escolhido porque, no imaginário comum, ele impõe respeito por sua simples presença. A ideia era atribuir as características do leão à Receita: leal, justo, mas não bobo. Em outras palavras: se o contribuinte se comportasse, tudo certinho. Mas, se alguém resolvesse desafiar o fisco, teria problemas.

Os anúncios começaram a ser veiculados em 1980. Foram 38 esquetes, ao longo de dez anos, estrelados pelo leão Simba, que pertencia a um circo argentino. Com o tempo, o termo "leão" passou a ser usado para se referir ao imposto de renda.

Carolina Canossa. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/por-que-o-leao-e-o-simbolo-do-imposto-de-renda/>. Acesso em: 25 maio 2018.



VICENTE MENDONÇA

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

103

a) O sentido de um pronome demonstrativo é dado pelo contexto. No primeiro parágrafo, qual é o sentido de *isso*?

b) Qual pronome demonstrativo poderia substituir corretamente o artigo *o* em *o animal*? Justifique sua resposta.

c) E qual poderia substituir o artigo *as* em *as características do leão*? Justifique sua resposta.

d) Qual é a função de *em outras palavras*, expressão usada no terceiro período do segundo parágrafo?

e) Qual é o sentido da palavra *fisco*?

f) A metonímia é uma figura de linguagem que se caracteriza pela substituição de um nome por outro com que mantém uma relação direta. Por exemplo, a frase "Meu primo tem uma ótima cabeça" não é literal: ela afirma que alguém é inteligente. Qual relação metonímica foi mostrada no texto? Explique sua resposta.

3a. *Isso* retoma a ideia de que o governo desejava dizer ao contribuinte que não aceitaria a sonegação de impostos.

3b. O pronome *esse*, uma vez que há referência a algo já citado no texto.

3c. O pronome *estas*, já que faz referência a algo que ainda será citado.

3d. Introduzir uma explicação ou elucidação do que foi dito antes.

3e. Refere-se à Receita Federal, o órgão que arrecada impostos.

3f. A relação entre *imposto de renda* e *leão*. Segundo o texto, a propaganda criada em 1979 se popularizou e as pessoas passaram a usar o nome do animal em lugar do termo *imposto*.

4 Leia o trecho de uma matéria publicada na revista *Capitolina*.

Dia da faxina feliz!

Acredite, a faxina pode ser divertida!

É provável que você torça o nariz quando seus pais pedem ajuda pra arrumar a casa, mas, pode acreditar, aqueles momentos que parecem muito difíceis (afinal, se você é como eu, quer mais é ficar na frente da TV ou lendo) valerão a pena. É assim que você começa a aprender a cuidar das suas coisas: arruma a própria cama, guarda suas roupas, separa o que precisa ser lavado. Depois, os cuidados vão evoluindo: você retira o prato da mesa, dá uma força com a louça suja depois do almoço. E, quando é dia da família toda se organizar para deixar a casa limpa, assume uma tarefa: pode escolher entre lavar o banheiro, a cozinha ou limpar a sala.

Pode não parecer, mas você vai agradecer por entrar nesse rateio das atividades. Em algum momento, será a vez de aplicar isso na sua casa. Lá, você vai querer fazer as coisas do seu jeito, deixar tudo com a sua cara, e a limpeza do lugar está relacionada a isso. Entra naquela conta de você conquistar sua autonomia, saber que você é capaz de se virar sozinha. Se está pensando em fazer faculdade longe de casa, então, todas essas atividades vão ser importantes na hora de organizar o seu apê.

Aline Bonatto. Disponível em: <http://www.revistacapitolina.com.br/dia-da-faxina-feliz/>. Acesso em: 30 maio 2018.



VICENTE MENDONÇA

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Questão 3e – Verifique as respostas da turma: a indicação de *leão* como equivalente de *fisco* revela a dificuldade em transferir as informações de um campo (o do animal real) a outro (a representação construída pela propaganda). Essa resposta mostra que o aluno não reconheceu a mudança dos campos já a partir da palavra *contribuinte*. Quanto à indicação de *imposto*, mostra que o aluno soube transferir a informação, mas ainda não distingue com precisão elementos com sentidos próximos. Use os resultados dessa observação para, se for o caso, rever o curso, considerando o ritmo de apresentação dos conteúdos e o grau de explicitação que se faz necessário no momento de comentar as atividades de leitura.

Questão 3f – A explicação detida da metonímia será feita no volume do 8º ano. Caso os alunos não consigam identificar a metonímia, ofereça outros exemplos que sirvam de comparação. Algumas sugestões: Trabalha muito para comprar o pão (pão = alimentos); Aquele homem não tinha um teto (teto = casa, lugar para ficar).

a) A linha fina revela um pressuposto. Que ideia ela contesta?

b) Qual é a proposta defendida na matéria? Que argumento a sustenta?

c) "É assim que você começa a aprender a cuidar das suas coisas: arruma a própria cama, guarda suas roupas, separa o que precisa ser lavado." Nesse trecho, que palavras associam os objetos ao leitor?

d) O primeiro parágrafo descreve ações que os adolescentes deveriam praticar na casa dos pais. Que palavra ou expressão retoma essas ações:

I. na segunda frase do segundo parágrafo? Isso.

II. na última frase do segundo parágrafo? Todas essas atividades.

e) O que há de comum nessa retomada?

f) O trecho "assume uma tarefa" refere-se a quais tarefas? Elas são mencionadas antes ou depois do trecho?

g) Nesse mesmo trecho, que expressão poderia ser usada em lugar de "uma tarefa": *uma dessas tarefas* ou *uma destas tarefas*? Por quê?
Uma destas tarefas, já que serão mencionadas depois.

4a. A ideia de que a faxina é sempre uma tarefa tediosa, chata.

4b. A matéria defende a proposta de que os filhos devem ajudar os pais a arrumar a casa e usa o argumento de que isso favorecerá a independência no futuro.

4c. *Suas* e *própria*.

4e. Emprega-se o pronome demonstrativo (2ª pessoa) para retomar informações.

4f. Refere-se às tarefas de lavar o banheiro ou a cozinha e de limpar a sala. Elas ainda serão mencionadas.

Fala aí!

O público da revista *Capitolina* é predominantemente formado por garotas adolescentes. Você acha que o conselho dado também poderia se estender aos meninos? Por quê? Resposta pessoal.

5 Leia esta tirinha com o personagem Armandinho.

Armandinho — **Alexandre Beck**



© ALEXANDRE BECK

5a. À ideia, expressa no primeiro quadrinho, de que o pai havia dedicado seu tempo ao menino, mesmo estando muito ocupado.

5b. Sim. Ele está retomando uma ideia, portanto deve usar *isso*.

a) A que ideia se refere o pronome *isso*, na fala do segundo quadrinho?

b) Do ponto de vista das normas de uso do pronome demonstrativo, Armandinho o empregou corretamente? Por quê?

c) Em sua opinião, Armandinho está sendo ingênuo ou esperto ao se dispor a retribuir a gentileza do pai? Por quê?

d) Para se referir ao pai, o menino empregou as formas *você* e *o senhor*. Que diferença existe entre elas?

e) Considerando o uso dessas expressões, Armandinho poderia dizer "quero retribuir sua gentileza", "quero retribuir tua gentileza" ou "quero retribuir vossa gentileza"? Por quê? "Quero retribuir sua gentileza", porque os pronomes de tratamento são formas de 3ª pessoa, embora se refiram ao interlocutor.

5c. Resposta pessoal. As duas respostas são válidas. Analisando a tira isoladamente, não é possível afirmar se o menino usou sua oferta como estratégia para conseguir brincar com o pai novamente ou se, de fato, acredita que deve retribuir a ação dele. Caso os alunos sejam leitores das tiras de Armandinho, tenderão a apontar a ingenuidade, traço que caracteriza esse personagem.

5d. *Você* é uma forma de tratamento informal, íntima, enquanto *o senhor* é uma forma respeitosa.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Fala aí – Pergunte aos alunos se há, no texto, alguma marca que revele que ele se dirige a um público feminino. Após a identificação da palavra "sozinha" ("... saber que você é capaz de se virar sozinha"), ajude-os a debater o fato de que, atualmente, não é mais aceitável que caibam apenas às mulheres as atividades domésticas. Os homens também precisam se habituar a cuidar da casa para poder viver sozinhos ou para dividir as tarefas quando formarem famílias.

6 Leia a resposta de uma revista de curiosidades a duas perguntas de uma leitora.

Se o Cascão odeia água, o que ele bebe? Ele não tomou banho nem quando era bebê?

Estefânia, Sorocaba, SP

Tomou, sim. O primeiro foi em 1963. Ninguém viu o Cascão no chuveiro, mas ele apareceu limpo e cheiroso no Dia das Mães, depois de um apelo da sua, a Dona Lurdinha. Só 20 anos depois o mundo viu o Cascão dentro d'água pela primeira vez. Na ocasião, ele ajudava as vítimas de uma enchente histórica que atingiu Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná. Se ele bebe água ou não, é outra história. Ele toma suco e refrigerante, que contêm água, e os roteiristas da Turma da Mônica afirmam que a restrição dele com água é só no banho mesmo. O personagem fedorento é inspirado num amigo de infância de Mauricio de Sousa.

Superinteressante, ed. 367, nov. 2016, p. 63.

a) Explique por que as duas perguntas da leitora destacam situações nas quais, de fato, não parece possível a Cascão fugir da água.

6a. No primeiro caso, parece difícil que alguém sobreviva sem beber água e, no segundo, destaca-se um momento da vida em que Cascão não poderia impor sua vontade.

b) Quais dos recursos a seguir foram usados para sustentar a resposta afirmativa "Sim": (I) informação dada por especialistas; (II) opinião do público; (III) uso de exemplos; ou (IV) comparações? I (roteiristas) e III.

c) Algumas das edições de Turma da Mônica dedicam-se a temas sociais, com função educativa. Explique como a informação sobre a entrada de Cascão na água revela essa característica.

6c. Cascão entrou na água para ajudar vítimas de uma grande enchente, mostrando a importância da solidariedade.

d) Em "*ninguém* viu o Cascão no chuveiro", o pronome indefinido expressa totalidade ou quantidade indeterminada? Totalidade.

e) Releia o período a seguir.

"Só 20 anos depois o mundo viu o Cascão dentro d'água pela primeira vez."

A expressão *só 20 anos depois* sugere que o produtor do texto considerou o intervalo de tempo curto ou longo? Longo.

f) Que pronome indefinido ele poderia empregar no lugar de *20* para sugerir essa mesma noção de tempo? Vários; muitos.

g) Qual seria o efeito dessa substituição em termos de informação? O texto se tornaria menos preciso.

7 "A Fortuna a alguns dá muito, mas a ninguém dá o bastante." (provérbio)

a) Explique o sentido desse provérbio.

7a. Ninguém se sente satisfeito com o que tem, mesmo quem já foi beneficiado pela sorte.

b) Que característica humana ele critica? A ganância.

c) O provérbio afirma que a Fortuna favorece a *alguns*. Esse pronome sugere a ideia de grande ou de pequena quantidade? Pequena.

d) E o pronome *ninguém*, nesse contexto, sugere uma quantidade grande ou pequena? Por quê? Grande, porque se refere a todos.

Sabia?

Fortuna era a divindade romana da boa ou da má sorte. Era representada junto de uma cornucópia (vaso em forma de chifre repleto de frutas e flores, o qual representa a abundância) e de um timão (peça que permite governar uma embarcação).

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

106

Abuse da língua

O autor português Gil Vicente (1465-1536) escreveu, no século XVI, uma peça teatral em que duas entidades do mal – *Berzebu* (*Ber.*) e *Dinato* (*Din.*) – conversam com os personagens *Todo o Mundo* (*Tod.*) e *Ninguém* (*Nin.*) e registram uma conclusão do que eles disseram. Leia um trecho dessa peça. Depois da leitura, faça uma paráfrase do trecho da peça de Gil Vicente para ajudar os alunos que tiveram dificuldade para compreendê-lo.

Tod. Eu **hei** nome *Todo o Mundo,*
e meu tempo todo inteiro
sempre é buscar dinheiro,
e sempre nisto **me fundo**.

Nin. Eu hei nome *Ninguém,*
e busco a consciência.

(Berzebu para Dinato)
Esta é boa experiência!
Dinato, escreve isto bem.

Din. Que escreverei, companheiro?

Ber. *Que Ninguém busca consciência,*
E Todo o Mundo dinheiro.

In: Massaud Moisés.
A literatura portuguesa através dos textos.
São Paulo: Cultrix, 1968. p. 59.

Hei: tenho.
Me fundo: me baseio.



VICENTE MENDONÇA

Para fazer uma crítica a certos comportamentos humanos, o dramaturgo construiu generalizações e, para isso, empregou o pronome indefinido *Ninguém* e a expressão pronominal indefinida *Todo o Mundo* como se fossem nomes de pessoas. Em grupo, dê continuidade à peça, usando a mesma estrutura para introduzir mais uma crítica. Dois integrantes deverão interpretar a cena em uma leitura dramática na sala de aula. Os demais serão os diretores, responsáveis por definir a maneira como devem ler/atuar.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Abuse da língua – Faça uma paráfrase do trecho da peça de Gil Vicente para ajudar os alunos que sentirem dificuldade na leitura. Oriente os alunos que exercerão a função de diretores para que definam os modos de interpretação: timbre de voz, entonação, gestos, deslocamentos no espaço cênico etc.

Se possível, mostre a eles a imagem da estátua de Gil Vicente feita por Francisco de Assis Rodrigues, em 1942, para que os alunos, observando suas roupas, possam imaginar o contexto histórico medieval em que as obras do autor foram escritas e considerar a atualidade dos temas. A obra enfeita a fachada do Teatro Nacional Dona Maria II, em Portugal. É fácil encontrá-la na internet.

Isso eu já vi Emprego de *s*, *z* e *x* com o mesmo som

Muitos falantes, queixando-se de suas dúvidas sobre a escrita de palavras, reclamam do fato de o mesmo som ser representado por letras diferentes e criticam as gramáticas e os dicionários por isso. Eles não reconhecem o fato de que a língua tem uma história, uma evolução, e que cabe a essas obras apenas registrar as formas que foram se fixando com o uso ao longo do tempo.

Nesta seção, vamos estudar casos em que as letras *s*, *z* e *x* têm o mesmo som.

1 Leia o poema a seguir, do escritor paranaense Paulo Leminski.

O que quer dizer

Para Haroldo de Campos,
translator maximus

O que quer dizer diz.
Não fica fazendo
o que, um dia, eu sempre fiz.
Não fica só querendo, querendo,
coisa que eu nunca quis.
O que quer dizer, diz.
Só se dizendo num outro
o que, um dia, se disse,
um dia, vai ser feliz.



VICENTE MENDONÇA

In: Fred Góes; Álvaro Marins (Orgs.).
Melhores poemas de Paulo Leminski. São Paulo: Global, 2013.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

a) Leminski era poeta e tradutor, assim como Haroldo de Campos, a quem ele dedicou o poema. Explique por que o primeiro verso sugere a facilidade de Campos em realizar seu trabalho de tradução.

1a. Segundo o poema, ele consegue dizer o que quer, ou seja, encontra a maneira adequada de se expressar.

b) O eu lírico sugere ter a mesma facilidade? Não.

c) Quantos versos e quantas estrofes compõem o poema?

1c. São nove versos, que formam uma única estrofe.

d) O poeta construiu rima com os termos *diz*, *fiz* e *feliz*. A palavra *quis* rima com essas palavras? Justifique sua resposta.

1d. Sim, *quis* rima com *diz*, *fiz* e *feliz*, porque tem o mesmo som delas, embora seja escrita de forma diferente.

e) Cite outras duas palavras que rimam. Fazendo/querendo.

Como você percebeu, as letras *s* e *z* podem, em algumas palavras, ter o mesmo som. Isso também pode acontecer com a letra *x*. Pronuncie as palavras *casa, azar* e *exato* em voz alta, prestando atenção no som do *s*, do *z* e do *x*. Note que esse som é igual ao da letra *z* em início de palavras – *zabumba*, *zero* etc.

Questão 1b – Embora aparentemente simples, o poema pode oferecer dificuldade na leitura. Verifique se os alunos compreenderam que o eu lírico afirma ser diferente daquele que diz o que quer dizer; ele se mostra frustrado pelo que ficava fazendo ou querendo, sem obter o resultado esperado, como mostram os versos 2 a 5.

2. As respostas são sugestões. A. sensatez, aridez, palidez, esperteza, beleza, moleza; B. civilizar, civilização, canalizar, canalização, deslizar, utilizar; C. quiseram, quisemos, pus, puser, pusesse, pusemos; D. coisa, deusa, maisena, ousado, pousar; E. francês, norueguês, marquês, burguês, poetisa, sacerdotisa; F. orgulhoso, arenoso, gostoso, cremoso, custoso, dengoso; G. exímio, exemplo, exótico, exumar, exército, exílio.

As atividades a seguir vão ajudar você a rever a grafia de algumas palavras cuja igualdade de som produz dúvidas na escrita.

2 Observe, neste quadro, algumas regras para o uso de *s*, *z* ou *x*. Depois, copie-o no caderno e complete-o com mais exemplos.

Emprega-se a letra *z* com som /z/	Exemplos	
• em substantivos com sufixo *-ez* e *-eza*, derivados de adjetivos.	gravidez, realeza,	A
• em palavras terminadas em *-izar* e *-ização*, exceto nas que já tenham *s* em seu radical (ex.: *análise – analisar*).	colonizar, colonização,	B
Emprega-se a letra *s* com som /z/	**Exemplos**	
• em todas as formas dos verbos *querer* e *pôr*.	quis, quiser,	C
• depois de ditongos.	lousa, ousadia,	D
• em palavras terminadas com os sufixos *-ês*, *-esa* e *-isa* que indicam nacionalidade, título de nobreza e profissão.	português, consulesa,	E
• em palavras terminadas com o sufixo *-oso* com sentido de "cheio de", "provido de".	saboroso, oleoso,	F
Emprega-se a letra *x* com som /z/	**Exemplos**	
• em palavras nas quais o *x* venha depois da letra e e seja seguido de vogal, exceto em *esôfago* (e derivados).	exato, exame,	G

3 As palavras derivadas seguem a grafia usada nas palavras primitivas. Observe o modelo e forneça outros exemplos de palavras cognatas (da mesma família).

a) rosa – rosado, roseira, roseiral
b) prosa prosaico, prosador
c) paralisia paralisar, paralisação
d) pesquisa pesquisar, pesquisador
e) dose dosagem, dosar, dosador
f) liso alisar, alisamento
g) uso usado, usual, usualmente
h) feliz infelizmente, feliz, felizardo
i) deslize deslizamento, deslizar
j) exercício exercitação, exercitar
k) existir inexistente, existente, existência
l) exato exatidão, exatamente



VICENTE MENDONÇA

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Questão 2 – Não é objetivo da atividade que os alunos memorizem as regras. O importante é o contato com as palavras para que reforcem ou corrijam a forma já interiorizada ou se familiarizem com novos termos.

Conversa com arte e Expresse-se!
CG: 1, 2, 3, 4, 5, 6
CEL: 1, 2, 4, 5, 6
CELP: 1, 4, 9, 10
Habilidades: EF67LP08, EF67LP23, EF67LP27, EF69LP03, EF69LP05, EF69LP25, EF69LP49, EF89LP32

Esta seção contempla a evolução histórica da fotomontagem e destaca as novas possibilidades de produção com base nas ferramentas atuais. A abordagem, portanto, leva à reflexão sobre o contexto de produção e sua relação com a tecnologia disponível no momento. Lembramos que a BNCC propõe com ênfase a realização de atividades que favoreçam o trato com ferramentas de edição de texto, áudio e imagem (fixa ou em movimento) como forma de ampliar as possibilidades de uso das linguagens para expressão de ideias, experiências, informações etc., objetivos citados em várias habilidades e competências, em especial na CEL 3.

Se julgar conveniente, proponha o envolvimento do professor de Ciências nesta atividade, uma vez que a habilidade EF07CI06, deste componente curricular, prevê discutir mudanças econômicas, culturais e sociais na vida cotidiana e no mundo do trabalho em função de novas tecnologias. Vocês podem solicitar que os alunos procurem, em casa, equipamentos antigos de fotografia e filmagem e tragam para a sala de aula para a observação do grupo. Também é possível visitar algum museu da região que exponha esse tipo de material.

Conversa com arte

De modo semelhante ao que fazem os autores dos contos fantásticos, o artista chileno Ricardo Salamanca aborda nosso mundo em seus trabalhos, mas de uma forma diferente. Ele faz uma "desconstrução" da realidade e a recompõe a sua maneira. Veja.



ESTUDIO CGI: SALAMAGICA CHILE. ARTISTA: RICARDO SALAMANCA. AGENCIA DE PUBLICIDAD: PROLAM YOUNG & RUBICAM CHILE. GRÁFICA PARA CANNES 2013

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Este trabalho foi produzido por Ricardo Salamanca em 2014 para uma campanha publicitária de uma instituição de ensino.

Biblioteca cultural

Procure "Sala Mágica" na internet e conheça outros trabalhos de Ricardo Salamanca.

Ricardo Salamanca é considerado um mestre da fotomontagem e já recebeu inúmeros prêmios por seus trabalhos em campanhas publicitárias realizadas para agências de vários países, como Chile, México, Espanha e Brasil, entre outros.

Observe atentamente essa fotomontagem do artista e participe da discussão oral proposta por seu professor com base nas questões a seguir.

1 Em uma das entrevistas que concedeu, Ricardo Salamanca fez um comentário sobre as obras que o influenciaram, isto é, ajudaram a construir seu estilo. Leia uma das respostas.

> Os pintores antigos pintavam como o olho vê, sem defeitos. Eu tenho tentado conseguir isso nos quadros, que sempre haja pequenos detalhes, que sempre haja informação. Até nos claro-escuros de Velázquez há alguns detalhes. Nos brancos acontece o mesmo. Sinto que tenho mais influência da pintura do que de qualquer outra coisa.
>
> Disponível em: <http://joiamagazine.com/ricardo-salamanca/>. Acesso em: 30 maio 2018. (Tradução livre do espanhol).

a) Comprove as afirmações do artista fazendo uma análise cuidadosa da imagem da página ao lado.

b) Qual é a importância desse detalhamento em uma cena como a que foi representada?

c) Escolha um dos personagens – professora, aluno, serpente ou cão – e faça uma descrição precisa do que vê, destacando todos os detalhes. Resposta pessoal.

2 Ainda que seja um trabalho estático, a fotomontagem sugere uma narrativa, ou seja, o artista que a produziu conta uma história para os observadores da imagem. Converse com seus colegas de classe e narre o que está acontecendo.

3 A narrativa construída por Ricardo Salamanca produz uma situação de humor. O que torna a imagem engraçada?

4 Como a caracterização do estudante e da professora contribui para o efeito de realismo e de humor da cena?

5 Que semelhança há entre a fotomontagem de Salamanca e o gênero textual *conto fantástico*?

6 Muito se discute sobre o que é uma obra de arte. Esse trabalho de Salamanca é uma peça publicitária, com objetivos comerciais. Você acha que não ter exclusivamente uma intenção artística diminui o valor da peça? Por quê?

Sabia?

Uma das principais ferramentas usadas por Ricardo Salamanca em suas obras são programas de manipulação e edição de imagens. Atualmente, a maior parte das fotos de revistas, jornais, *sites* etc. foi modificada por esses programas. Há, inclusive, uma crítica ao excesso de manipulação de imagens, o que reforçaria, por exemplo, padrões estéticos insalubres.

1a. A imagem é caracterizada por muitos detalhes, como a textura da pele da cobra, a sombra na perna da professora, os objetos colocados no porta-lápis etc.

1b. O detalhamento contribui para que a cena, embora absurda, pareça real.

2. Espera-se que os alunos reconheçam a seguinte situação: uma professora de Matemática pediu aos alunos que fizessem um trabalho escolar; um deles não chegou a tempo para a entrega e se valeu de uma desculpa absurda como pretexto para o atraso.

3. A desculpa usada pelo aluno, segundo a qual o cachorro dele teria comido o trabalho e que uma serpente teria engolido o cachorro e o trabalho. Por isso ele se atrasou, pois teve de recuperar o cachorro e o trabalho de dentro da serpente.

4. O aluno tem um visual despojado, caracterizado pelas roupas e calçados informais e cabelo no estilo *dread*, enquanto a professora usa roupa e penteado bem formais. O detalhamento reforça o contraste e contribui para o humor.

5. Em ambos, um fato inusitado, improvável, estranho, interfere no mundo real que está sendo apresentado.

6. Resposta pessoal.

Sugerimos que os alunos façam a discussão em grupos. Após o tempo combinado com eles, escolha um relator de cada grupo para apresentar as respostas das questões 1 a 6. No caso da última atividade, pergunte se algum grupo discorda do posicionamento expresso pelo relator ou se, mesmo concordando, teria outros argumentos a acrescentar.

Questão 1b – Estimule os alunos com perguntas que dirijam o olhar. Peça que observem, por exemplo, os detalhes do calçado do rapaz.

Questão 6 – Ouça os alunos e peça que argumentem contra ou a favor de o trabalho de Salamanca ser considerado uma obra de arte. Mostre que existe um trabalho cuidadoso com a forma, embora ele tenha objetivos mercadológicos com a peça (venda de um produto ou serviço).

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

111

Expresse-se!

1. A aparência feminina é sugerida pela posição do corpo e das mãos e pelo vestido ou casaco longo que veste. Professor: A segunda parte da resposta é pessoal; espera-se que os alunos indiquem um comportamento sensual ou sedutor.

Na seção "Conversa com arte", você apreciou uma fotomontagem. Essa arte é tão antiga quanto a fotografia. As primeiras manipulações de imagem provavelmente surgiram de erros no processo de revelação de fotos, mas, aos poucos, esses "acidentes" foram sendo explorados pelos fotógrafos para criar composições planejadas e inusitadas, muitas vezes com intenções humorísticas. Hoje, artistas de várias correntes se expressam por meio das fotomontagens.

2. Sugestão de resposta: Existe uma desconexão entre os elementos da fotomontagem. A cabeça da personagem foi resumida ao contorno externo, e nela não há rosto ou cabelo. A personagem está amparada por uma grande mão, cuja sombra se projeta no chão e se confunde com a cauda do vestido ou casaco que ela usa. À frente dessa mão há uma esfera que parece ser um cesto. À direita e ao fundo, uma figura minúscula também faz sombra.

No Brasil, o poeta alagoano Jorge de Lima (1893--1953) foi um pioneiro das fotomontagens. Sua obra *A pintura em pânico* (1943) foi a primeira publicação desse tipo. O artista utilizava recortes de gravuras antigas, enciclopédias, jornais, revistas e livros de anatomia e astronomia, para montar, quase sempre, realidades insólitas, que lembram os sonhos.



© BY MARIA THEREZA JORGE DE LIMA E LIA CORRÊA LIMA ALVES DE LIMA/INSTITUTO DE ESTUDOS BRASILEIROS – UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO

1 A figura que aparece na imagem é, supostamente, a Musa de que fala o título. O que lhe dá uma aparência feminina? Que características comportamentais você atribuiria a ela?

2 Como os componentes dessa obra sugerem uma cena não real?

3 Como é criada a impressão de profundidade?
Com linhas que se afunilam.

Jorge de Lima.
O nome da Musa. Fotomontagem.

Uma artista alemã importante para a fotomontagem foi Grete Stern (1904-1999). Na série *Sonhos*, ela expressou, por meio dessa arte, os sonhos relatados pelas leitoras da revista argentina *Idílio*, entre os anos de 1948 e 1951. Observe a fotomontagem ao lado.



© ESTATE OF GRETE STERN COURTESY GALERIA JORGE MARA- LA RUCHE, BUENOS AIRES, 2017

4 Stern trabalhou basicamente com três elementos para compor sua fotomontagem. Quais são eles?

5 Nem sempre uma obra de arte possibilita uma interpretação única. O que uma obra de arte "diz" para seu observador pode variar muito. Olhe novamente para a fotomontagem de Grete Stern e responda o que, para você, ela expressa. Resposta pessoal.

Grete Stern. *Sem título*. 1949.
Fotomontagem. 28,3 × 21,5 cm.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

4. A superfície rochosa de um local ermo, um planeta (ou satélite natural) visto de longe e uma mulher.

Questão 5 – Não há uma resposta única. É possível que os alunos, considerando o tamanho da figura da mulher, apontem o sonho de se tornar importante, reconhecida. A posição do rosto e a abertura da boca poderiam contribuir para isso ao sugerir que está cantando. Poderia ser mencionado também o sonho de não ter de se limitar a uma vida menor e o desejo de alcançar o "universo" ou, ainda, a vontade de chamar alguém, de não estar sozinha.

O trabalho a seguir foi produzido pelo arquiteto e fotógrafo indonésio Ari Mahardika.



© ARI MAHARDIKA

ARI MAHARDIKA. *Sem título*. Fotomontagem.

6 Tente analisar as técnicas usadas na composição dessa fotomontagem e das anteriores. Que diferença há entre elas?

7 Que efeito tem a multiplicação do fotógrafo na fotomontagem de Mahardika?

6. Jorge de Lima e Grete Stern fizeram manualmente as fotomontagens, "recortando-as" e "colando-as", uma a uma. Já Mahardika usou computadores e *scanners*, o que torna as imagens mais precisas e realistas.

7. Multiplicando-se em vários, o fotógrafo brinca com diversas possibilidades de expressão de sua imagem; outra leitura possível é a criação de um fotograma que sugere a ideia de movimento numa imagem estática; outra, ainda, é uma brincadeira do fotógrafo com a fixação das pessoas pela própria imagem em tempos de *selfie*.

Minha fotomontagem

Depois de observar com atenção as reproduções presentes nesta seção, faça sua própria fotomontagem artística. Certamente, os recursos digitais facilitam a feitura da fotomontagem, mas nossa proposta é que você faça um trabalho quase artesanal. Siga as instruções abaixo e divirta-se.

1. Planeje sua composição.
2. Produza cópias de fotos pessoais, de revistas, de jornais etc. adequadas a seu planejamento.
3. Recorte fragmentos das fotos do material que você separou, cole-os cuidadosamente num papel rígido de uma só cor e componha uma imagem.
4. Atribua um título a sua fotomontagem.
5. Se for possível, plastifique seu trabalho para preservá-lo. Se preferir, fotografe e amplie a imagem.
6. Faça com sua turma uma exposição dos trabalhos no pátio da escola. Depois, se gostar da ideia, utilize sua fotomontagem para decorar uma parede em sua casa.

Promova na classe uma roda de análise das fotomontagens antes da exposição. Peça aos alunos que falem das técnicas que utilizaram, das dificuldades que tiveram etc. e que arrisquem análises das obras dos colegas.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

113

Leitura puxa leitura e Biblioteca cultural em expansão

CG: 1, 2, 3, 5, 6

CEL: 2, 3, 5, 6

CELP: 1, 3, 5, 6, 8, 9, 10

Habilidades: EF67LP20, EF67LP27, EF67LP28, EF89LP32, EF89LP33

Considere a possibilidade de organizar um projeto com as leituras de *Max e os felinos* e *A vida de Pi*, traçando similaridades e diferenças. Você pode explorar as obras separadamente, considerando os elementos estruturais e estilísticos e os recursos que concorrem para a construção do aspecto fantástico. Depois, pode trabalhar o conceito de intertextualidade e discutir se houve plágio por parte do escritor canadense. Como última etapa, exiba o filme para a turma e discutam como a obra literária foi transposta para a linguagem do cinema. Vocês podem explorar, por exemplo, a construção do protagonista, percebendo sua relação com as pessoas antes da partida; o resultado dos efeitos especiais na construção da narrativa; situações que foram excluídas do filme (pensar na viabilidade de sua abordagem dada a duração da obra etc.).

Leitura puxa leitura

O centauro no jardim

Por que devo ler esse livro?

Para mergulhar no universo do romance fantástico de Moacyr Scliar. No interior do estado do Rio Grande do Sul, nasce um centauro na família Tratskovsky: um ser metade homem, metade cavalo. Seu nome é Guedali, quarto filho de um casal de imigrantes judeus russos.



REPRODUÇÃO

Max e os felinos

Por que devo ler esse livro?

Para conhecer outro romance de Moacyr Scliar. Este conta a história do alemão Max, um menino sensível reprimido pelo pai rigoroso. Em meio a uma viagem de barco, ele é obrigado a dividir o pequeno espaço de seu veículo com um imenso felino.

A vida de Pi

Por que devo ler esse livro?

Para ficar por dentro de uma história que, segundo o jornal britânico *The Guardian*, teria sido parcialmente plagiada com base na obra de Scliar. No livro do canadense Yann Martel, um indiano de 16 anos sofre um naufrágio, seu navio afunda e restam apenas quatro sobreviventes além dele: uma zebra, uma hiena, um orangotango e um tigre-de-bengala. Inicia-se aí uma emocionante batalha pela vida.

As aventuras de Pi

Por que devo assistir a esse filme?

Para se emocionar com a história do garoto Pi e do tigre Richard Parker, transformada em arrebatadoras imagens no filme de Ang Lee.



STUDIOVIN/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

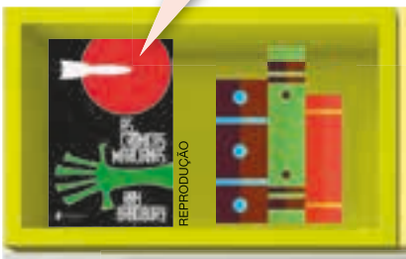
114

Biblioteca cultural em expansão

Se você gostou do gênero *conto fantástico*, talvez também se interesse pela *ficção científica*, ampliando ainda mais sua biblioteca cultural.

***As crônicas marcianas*, de Ray Bradbury**

O **livro**, escrito nos anos 1950, descreve um planeta com rios, ruínas de cidades antigas e uma estranha civilização de humanoides.



REPRODUÇÃO

***Eu, robô*, de Isaac Asimov**

No **livro**, para evitar que criaturas se voltem contra criadores, os robôs são obrigados a seguir três leis (uma espécie de estatuto): 1. um robô não pode ferir um ser humano ou permitir que um ser humano seja ferido; 2. um robô deve obedecer às ordens de seres humanos, exceto as que entrem em conflito com a primeira lei; 3. um robô deve proteger a si mesmo, salvo se isso entrar em conflito com a primeira e/ou com a segunda lei.



REPRODUÇÃO

***O guia do mochileiro das galáxias*, de Douglas Adams**

Originalmente criada como uma série de rádio, a saga rendeu cinco **livros** que contêm muito humor e ajudam a explicar, de modo simples e poético, conceitos complexos da Astronomia.



REPRODUÇÃO

ESTANTE: LONELY/SHUTTERSOCK; LIVROS: ANNA_LENI/SHUTTERSTOCK

115

Capítulo 4

Pré-requisitos
- EF06LP04
- EF06LP12
- EF67LP28
- EF67LP31
- EF69LP47

Sequência didática 1: Tempos verbais e verbos irregulares no poema "E agora, José?", de Carlos Drummond de Andrade
CG: 2, 3
CEL: 3
CELP: 2
Habilidades: EF06LP04, EF06LP05, EF07LP10

Sequência didática 2: Cartaz
CG: 3
CEL: 2, 3, 5
CELP: 7
Habilidades: EF67LP20, EF67LP28, EF67LP31, EF69LP44

Material Digital Audiovisual
- Áudio: *Trecho de "Noturno de Belo Horizonte", de Mário de Andrade*

Orientações para o professor acompanham o Material Digital Audiovisual

CG: 1, 3, 6; CEL: 1, 2, 3, 5; CELP: 1, 3
Habilidades: EF69LP49, EF69LP53, EF69LP54

Avaliação 2
CG: 1, 4
CEL: 1, 2
CELP: 1, 2, 6
Habilidades: EF69LP20, EF69LP44, EF69LP47, EF69LP55

Leituras 1 e 2
CG: 1, 2, 3, 6, 7
CEL: 1, 2, 5
CELP: 1, 2, 3, 4, 7
Habilidades: EF06LP04, EF07LP03, EF07LP08, EF67LP06, EF67LP28, EF69LP44, EF69LP47, EF69LP48, EF69LP54, EF89LP33

Consulte a introdução deste MP para conhecer nossa proposta de abordagem do gênero *poema narrativo*. Nele, comentamos também a escolha dos textos "O espelho da entrada" e "bolo de laranja".

CAPÍTULO 4

POEMA NARRATIVO: versos que contam

Milhares de *sites* são criados, modificados e desativados diariamente. É possível que, quando forem consultados, aqueles indicados neste capítulo não estejam mais disponíveis ou tenham mudado de endereço.

Você já estudou o gênero *poema*. Agora vai conhecer as particularidades dos poemas narrativos.

Comece lendo "O espelho da entrada", escrito pelo poeta grego Konstantínos Kaváfis. Ele conversa com o gênero *conto fantástico*, que você estudou no Capítulo 3.

De quem é o texto?



SERGEY KOMAROV/ALAMY/FOTOARENA

Selo de 1983.

Os poemas de **Konstantínos Kaváfis** (1863--1933) foram escritos em inglês, francês e grego e eram distribuídos em folhetos ou publicados em revistas literárias. Depois de sua morte, foi divulgada uma coletânea com seus textos no livro *Poemas inacabados*, quando, então, sua obra passou a ser conhecida do grande público.

Leitura 1

O espelho da entrada

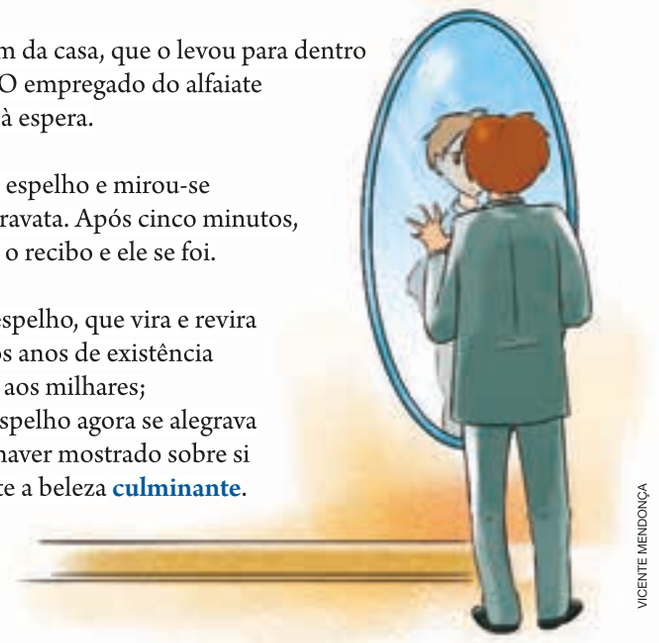
À entrada da mansão
havia um grande espelho muito antigo,
comprado pelo menos há mais de oitenta anos.

Um rapaz belíssimo, empregado de alfaiate
(e nos domingos atleta **diletante**)
estava ali com um pacote.

Deu-o a alguém da casa, que o levou para dentro
com o recibo. O empregado do alfaiate
ficou sozinho, à espera.

Acercou-se do espelho e mirou-se
para ajeitar a gravata. Após cinco minutos,
trouxeram-lhe o recibo e ele se foi.

Mas o antigo espelho, que vira e revira
nos seus longos anos de existência
coisas e rostos aos milhares;
mas o antigo espelho agora se alegrava
e **exultava** de haver mostrado sobre si
por um instante a beleza **culminante**.


VICENTE MENDONÇA

In: José Paulo Paes (Sel. e trad.). *Poesia moderna da Grécia*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1986.

Diletante: que exerce uma atividade como passatempo.
Exultava: sentia grande felicidade.
Culminante: no grau mais intenso.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Leituras 1 – Antes de fazer qualquer abordagem do texto, peça aos alunos que, em grupos, definam uma maneira de ler o poema em voz alta que seja compatível com o sentido que atribuíram ao texto. Os leitores de cada grupo deverão ficar fora da sala durante as apresentações para não modificarem o que foi combinado. Após a leitura, comente o ritmo, a entonação e o volume da voz. Caso existam diferenças significativas entre elas, peça aos grupos que expliquem suas escolhas.

Desvendando o texto

1 As duas primeiras estrofes contextualizam as ações narradas no poema.

a) Em que lugar se passou a história? Na entrada de uma mansão.

b) Qual era a profissão do rapaz que estava no local? Ele era um empregado de alfaiate.

c) Ele se vestia de maneira formal ou informal? Justifique.
De maneira formal, o que é indicado pela presença de gravata.

2 O rapaz é descrito como "belíssimo", que é o grau superlativo de *belo*.

a) Que ideia é expressa pelo sufixo *-íssimo* nesse caso? A ideia de intensificação: o rapaz é muito belo.

b) De que outra maneira, ainda na segunda estrofe, é indicada a beleza física do jovem? É dito que, aos domingos, o rapaz era um atleta, o que indica que ele tinha um corpo com boa forma.

c) Entre os adjetivos a seguir, quais deles poderiam ser usados para descrever a beleza do jovem: restrita, impressionante, mediana, banal, superior, extraordinária, modesta? Impressionante; superior; extraordinária.

d) Como é mostrado no texto que o outro personagem humano em cena não tem importância? Ele é chamado de "alguém da casa", sem qualquer outra descrição.

3 O espelho é o personagem principal da narrativa, porque as ações narradas causam impacto nele.

a) Que mudança ocorre no espelho? Por que ela acontece?

b) O poeta humanizou o espelho. De que modo ele fez isso?

c) Qual é a primeira dica da importância desse objeto?

d) Copie as palavras ou expressões que caracterizam o espelho.

e) Por que é importante indicar a antiguidade do espelho?

f) E por que é relevante indicar sua localização?

3a. O espelho fica alegre, exultante, porque refletiu a maior beleza possível.
3b. Indicando no texto que o espelho tinha sentimentos.
3c. No título do poema há a referência ao espelho.
3d. Grande; muito antigo; comprado pelo menos há mais de oitenta anos; antigo.
3e. Porque o fato de ser antigo sugere que o espelho já refletiu muitos rostos, o que ressalta a impressionante beleza do empregado de alfaiate.
3f. Por estar na entrada da mansão, o objeto pode refletir muitos rostos, o que reforça a beleza do rapaz, que se distingue de tantos outros.

4 A narrativa mostra que uma situação banal teve um efeito fantástico, fora do usual.

a) Que ação corriqueira foi narrada? Um jovem olhou-se no espelho para ajeitar a gravata.

b) Existe uma relação de contraste (diferença, oposição) entre essa ação comum e o efeito fantástico. Que palavra foi usada para introduzir a ideia contrastante? A palavra *mas*.

c) A quinta estrofe (mais extensa que as anteriores) é construída por dois blocos de ideias. Que sinal de pontuação os separa? O ponto e vírgula.

d) Esses blocos configuram dois momentos diferentes.

I. Quais formas verbais mostram ações de um passado mais remoto? *Vira* e *revira*.

II. Quais formas verbais indicam uma ação em curso? *Alegrava* e *exultava*.

e) Que palavras ou expressões estão relacionadas a cada um desses grupos verbais? A expressão *seus longos anos de existência* associa-se ao primeiro grupo, e a palavra *agora* se refere ao segundo.

5 Observe a forma do poema.

a) Quantas estrofes ele tem? Cinco.

b) Quantos versos há em cada estrofe? Três nas quatro primeiras estrofes e seis na última.

c) No último verso existe uma rima interna. Que palavras rimam?
Instante e *culminante*.

d) Leia a quinta estrofe em voz alta. Em sua opinião, qual é o efeito dessa rima no último verso?
Resposta pessoal. Espera-se que os alunos percebam que a rima enfatiza o final do poema, dando-lhe um tom grandioso.

Lembra?

A **rima interna** é construída quando a identidade de sons ocorre entre uma palavra do final de um verso e outra do interior do mesmo verso ou do verso seguinte.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Questão 2c – Peça aos alunos que apresentem sinônimos dos termos descartados.

Questão **4b** – Talvez os alunos precisem de sua mediação nesta questão. Pergunte-lhes a partir de qual verso se inicia o relato de algo que foge ao comum e qual palavra marca essa mudança.

117

Como funciona um poema narrativo?

Agora, você vai recorrer a seu conhecimento sobre as narrativas para responder a mais algumas questões sobre o poema de Konstantínos Kaváfis.

1 Qual era a situação inicial?
Havia um espelho na entrada de uma mansão.

2 O que alterou essa situação?
A presença de um rapaz belíssimo que se olhou no espelho.

3 Qual é a sequência de ações do rapaz?

3. Ele estava na entrada da mansão, entregou um pacote e um recibo a alguém, ficou à espera do recibo, aproximou-se de um espelho, ajeitou a gravata observando seu reflexo, pegou de volta o recibo e partiu.

4 Transcreva do poema a expressão que indica o tempo aproximado de duração dessas ações. Cinco minutos.

5 No desfecho do poema é apresentado o fato fantástico (fora da realidade) que resultou dessas ações. Qual é esse fato?
O espelho alegrar-se por ter refletido a beleza do rapaz.

Da observação para a teoria

Os **poemas narrativos** apresentam ações de personagens em uma sequência temporal. Trata-se de um recorte com começo, meio e fim. O passado e o futuro das ações podem ser mencionados, mas não são detalhados.

O poema narrativo de Konstantínos Kaváfis foi escrito em 1930, sendo, portanto, relativamente antigo. Já o que você vai ler agora é contemporâneo, escrito em 2008 pela poeta fluminense Alice Sant'Anna. Leia-o com atenção e responda às questões seguintes.

Leitura 2 – Sugerimos repetir a estratégia relativa à leitura em voz alta.

Leitura 2

bolo de laranja

aquele dia
você tão distante
preparou um bolo de laranja
mas tropeçou
no ingrediente: a turma toda
que esperou ansiosa
cuspiu na pia
farinha que era sal
açúcar que era fermento
o gosto intragável
e o seu choro em público, mal
conseguia se explicar
nem na própria língua
muito menos praqueles gringos
que não entendem nada
nem abraçar eles sabem



VICENTE MENDONÇA

ALICE SANT'ANNA. Disponível em: <http://adobradura.blogspot.com/2008_10_01_archive.html>. Acesso em: 2 jun. 2018.

De quem é o texto?



ANDRÉ TEIXEIRA/AGÊNCIA O GLOBO

Foto de 2013.

Alice Sant'Anna (1988-) nasceu no Rio de Janeiro (RJ) e começou a escrever ainda adolescente. Com uma escrita sensível e reflexiva, muitos de seus poemas já foram publicados em livros, jornais, revistas, *blogs* e coletâneas.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

118

Refletindo sobre o texto

1 Inicie a análise do poema "bolo de laranja" identificando as partes do enredo. 1b. Uma pessoa falha ao preparar um bolo de laranja.

a) Qual é a situação inicial? Um grupo de pessoas está reunido.

b) O que desestabiliza essa situação, dando início ao conflito?

c) Qual é o clímax do conflito? O momento em que as pessoas cospem o bolo.

d) Qual é o desfecho? A pessoa que preparou o bolo começa a chorar e não consegue se explicar.

2 No segundo verso, o eu lírico diz a quem fez o bolo: "você tão distante". Qual é o sentido dessa expressão no poema? E qual é a relação disso com o fato que desestabilizou a situação e deu início ao conflito? A expressão indica que o interlocutor estava desatento. Por isso errou nos ingredientes e estragou o bolo, desestabilizando a situação e dando início ao conflito.

3 Observe a maneira como o eu lírico se refere ao grupo que reagiu negativamente ao bolo de laranja.

a) O que significa a palavra *gringo*? Alguém de outro país, um estrangeiro.

b) Que aspecto da relação entre os personagens confirma a condição de "gringos"? O fato de que a pessoa que fez o bolo não conseguia se explicar na língua deles.

c) O que significa "não saber abraçar" no contexto do poema?

d) Considerando o sentido de "não saber abraçar", a palavra *gringo* pode ter um significado diferente. De acordo com o poema, que tipo de pessoa seria um "gringo"?

4 Observe alguns aspectos relativos à construção do poema "bolo de laranja", comparando-o com "O espelho da entrada".

a) Para quem a história é contada em "bolo de laranja"? Que palavra indica isso? E em "O espelho da entrada"?

b) No poema "O espelho da entrada" há cinco estrofes. Como se organizam os versos em "bolo de laranja"? Em "bolo de laranja" há uma única estrofe com 16 versos.

c) Qual é a diferença no uso da pontuação nos poemas de Sant'Anna e Kaváfis? Sant'Anna usa um sinal de dois-pontos e uma vírgula; não há pontos finais. Kaváfis mantém a pontuação tradicional.

d) Que diferença há no uso de letras maiúsculas nos dois poemas?

e) Um dos poemas coloca seu foco no interior do personagem, explorando mais os seus sentimentos e menos as ações. Qual é esse poema? Justifique sua resposta. O poema "bolo de laranja", cujas ações espelham o estado de espírito do personagem.

Da observação para a teoria

Assim como os contos e os romances, os **poemas narrativos** apresentam um enredo, com ações realizadas por personagens e contadas por alguém. Porém estes últimos são organizados em versos, os quais podem formar uma ou mais estrofes e ter ou não rimas. Muitos poemas narrativos contemporâneos abrem mão da pontuação e da organização dos versos em várias estrofes.

Fala aí!

No poema, não ficamos sabendo se quem fez o bolo foi um homem ou uma mulher. Tanto um quanto o outro poderiam ter realizado a ação de preparar o bolo e de chorar por ter errado. Você pensou na possibilidade de o interlocutor ser um homem? Por quê? Caso não tenha pensado, o que acha dessa possibilidade agora?

Resposta pessoal.

3c. Significa não ser acolhedor nem gentil com a pessoa que errou ao preparar o bolo.

3d. Alguém que não costuma demonstrar afeto, talvez por frieza, reserva ou timidez.

4a. Em "bolo de laranja", é contada para a pessoa que errou ao fazer o bolo ("você"). Em "O espelho da entrada", para o leitor.

4d. Não há letras maiúsculas em "bolo de laranja"; em "O espelho da entrada", elas são usadas no início dos períodos.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Fala aí! – Tome o poema como oportunidade para explicar aos alunos que, ainda que aspectos culturais possam nos induzir a pensar que uma mulher fez o bolo, ele poderia ter sido preparado também por um homem. Além disso, diante de uma situação de tristeza, todos nós podemos chorar ou manifestar sentimentos, independentemente de sermos homens ou mulheres.

Questão 3d – Chame a atenção para o valor conotativo do termo nesse poema: são gringos aqueles que não compreendem o eu lírico. Comente com os alunos que a crítica às pessoas identificadas como gringos é motivada pela reação pouco acolhedora, e não por sua condição de estrangeiros, necessariamente. Mostre que é inadequado generalizar comportamentos de pessoas de culturas diferentes ou rotulá-las com termos pejorativos.

119

Textos poéticos em rede social
CG: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8
CEL: 1, 2, 3, 5, 6
CELP: 1, 2, 3, 5, 7, 10
Habilidades: EF67LP28, EF69LP48, EF89LP33

Nesta seção, o aluno é convidado a refletir sobre os textos poéticos que circulam nas redes sociais, principalmente aqueles que associam o texto verbal a imagens – desenhos, fotografias etc. Um dos objetivos é levá-los a constatar que a internet permite a muitos jovens chegar até o público sem a necessária intermediação das editoras, o que pode estimulá-los a desejar desenvolver projetos autorais, em que sejam não apenas consumidores mas também produtores da cultura digital. Esse objetivo dialoga diretamente com a CELP 6.

Textos poéticos em rede social

1. Os poemas publicados em redes sociais costumam ser curtos, já que cabem na tela do *smartphone*, aparecem na *timeline* dos usuários e promovem um tipo de leitura mais rápida e de fácil compreensão.

Os **textos poéticos** – poemas e minitextos que exploram recursos **típicos da poesia** – têm assumido novas formas com a internet, principalmente com as redes sociais. Há um grande número de pessoas que postam esses textos, muitas vezes acompanhados por imagens, para expressar sentimentos ou reflexões. Eles acabam circulando em diversas redes e podem até mesmo extrapolar o mundo virtual quando são reunidos e publicados em livros impressos.

© JOÃO DOEDERLEIN

girassol *(s.m.)*

era a flor preferida dela, que não gostava de rosas. é o amarelo mais bonito do seu jardim. é pai de somente famosa. é o tom preferido de amarelo do Van Gogh. é a filha do sol com a natureza. é flor que sabe sorrir. é quem sabe achar o sol em dias nublados demais. é saber que dias bons não somem nem se perdem, só se escondem vez ou outra.

eu, líri(c)o, ela, girassol.

(JOÃO DOEDERLEIN)

Um exemplo de sucesso literário em redes sociais é o brasiliense João Doederlein, o AKAPoeta. Esse jovem acumula milhares de seguidores em uma rede social de compartilhamento de imagens e já publicou dois livros com a compilação de suas postagens mais populares. Conheça uma de suas obras e reflita sobre ela.

2. Resposta pessoal: Semelhança: indicação da classificação morfológica. Diferença: apresentação do objeto segundo uma perspectiva pessoal.

1 O texto de Doederlein foi publicado em uma rede social normalmente acessada por computadores, *tablets* ou *smartphones*. Relacione a extensão desse texto e de outros similares com essa forma de circulação.

2 O poema "Girassol (s.m.)" reproduz a estrutura do gênero textual *verbete*. Apresente uma semelhança e uma diferença em relação a tal gênero.

3 Como você explicaria o trecho "eu, líri(c)o, ela, girassol"?

Os poemas produzidos para as redes sociais podem ser acompanhados por fotografias, como este de Pedro Henrique, que faz a página "Um cartão". Repare que a imagem das malas contribui para associar os turnos chegadas e partidas, do poema, à ideia de viagem.



UM CARTÃO

3. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos reconheçam a exploração da expressão *eu lírico* como referência à voz que fala no poema e sua aproximação com outra flor, o lírio, enquanto a figura feminina é associada ao girassol e, dadas as informações anteriores, valorizada.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Questão 3 – Os alunos precisarão de seu auxílio nesta questão. Em primeiro lugar, mencione que não há uma leitura única, correta. Eles podem fazer leituras diferentes, desde que pertinentes. Peça que observem o conjunto e a posição dos termos, bem como a cor.

120

4. O uso excessivo do celular. Para isso, desconstrói a palavra *celular*, sugerindo que seria composta de duas outras: *cela* e *lar*. Elas serviriam para indagar se esse aparelho tão presente na vida das pessoas funciona como "lar", espaço com que o usuário tem mais familiaridade, ou como "cela", sugerindo uma prisão, por criar dependência. O texto é exposto na tela de um celular para sugerir esse apego ao aparelho.

A possibilidade de criar e compartilhar conteúdos abre diversos caminhos para a criatividade. Um dos "poetas virtuais" brasileiros que se tornou popular foi Pedro Gabriel, o criador da página "Eu me chamo Antônio".

Em sua rede social, o poeta explica que "Antônio é o personagem de um romance" e publica fotos com poemas escritos em pequenas folhas de papel ou em guardanapos. Veja o texto ao lado.



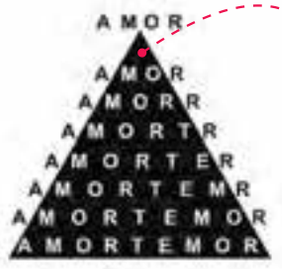
© EU ME CHAMO ANTÔNIO

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL

4 O que o poema critica? Como essa crítica é construída no texto?

5 O poema propõe uma questão. Como você a responderia?

5. Resposta pessoal. Professor: Peça aos alunos que justifiquem suas respostas, desenvolvendo os sentidos sugeridos por *lar* e *cela*.



© AUGUSTO DE CAMPOS

A associação de poemas com a linguagem não verbal não é uma prática nova, inventada pelos internautas. Esse recurso foi muito explorado no começo do século XX, por exemplo, pelo poeta russo Vladimir Maiakovski (1893-1930), que, além das imagens, distorcia linhas e letras e fazia colagens, à época publicadas em livros. No Brasil, o movimento, chamado de **Concretismo**, também explorou recursos como os usados por Maiakovski. Veja o poema ao lado, do escritor paulista Augusto de Campos (1931).

Professor: No caso da poesia concreta, há imprecisão no uso do termo *verso*. Os autores optaram por essa terminologia para facilitar a orientação dos alunos.

6 Quais são as palavras presentes no último "verso"? *Amor*, *temor* e *morte*.

7 Como você interpreta a relação entre elas? Resposta pessoal. Uma interpretação possível é a sugestão de que o amor também envolve o temor ou medo de perder alguém.

8 De que maneira a imagem do triângulo preto contribui para reforçar essa relação entre as palavras presentes no último "verso"?

8. Professor: os alunos precisarão de seu auxílio nesta questão. O triângulo parte do vértice superior, sobre o qual está a palavra *amor*, e vai se alargando até associá-la com *morte* e *temor*. O desenho parece apontar para o "amor", que paira sobre tudo, a despeito de sua base incluir também os demais componentes.

9 Apesar de ter sido publicado em uma época muito distante, o que esse poema tem em comum com as produções publicadas nas redes sociais? A brevidade e a exploração da relação entre o sentido das palavras e imagens.

Poemas breves e impactantes, que se associam com imagens, não são, como você viu, uma novidade. Todavia, a possibilidade de serem publicados e compartilhados em redes sociais permite que circulem com muita rapidez e sejam utilizados pelos usuários para revelar também sentimentos e reflexões, sem esbarrar nos limites impostos pelo complexo mercado dos livros impressos.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

121

Se eu quiser aprender mais
CG: 1, 4, 6
CEL: 1, 2
CELP: 1, 2, 3, 4, 7
Habilidades: EF07LP12, EF07LP13, EF67LP28, EF69LP34, EF89LP33

A seção está centrada na habilidade EF07LP12, que destaca o reconhecimento de recursos de coesão por substituição lexical ou pronominal com o fim de favorecer a leitura pelo estabelecimento de relações entre partes do texto e de qualificar a produção de texto pela ampliação do repertório de recursos coesivos. Reforce o papel desses elementos na construção de textos claros e bem articulados e, sempre que possível, relembre esse uso antes de atividades que envolvam a produção de textos (construção de respostas de atividades, por exemplo).

Questão 1c – Peça aos alunos que usem a palavra *ali* em outros contextos para demonstrar essa mudança.

Questão 1g – Valorize as respostas que mostrem que a ênfase recai sobre o contraste, aspecto importante para a construção do sentido geral do texto.

Se eu quiser aprender mais

Como posso retomar palavras e ideias?

Quando falamos ou escrevemos, substituímos palavras e ideias utilizadas anteriormente por outras de mesmo sentido para evitar que o texto se torne repetitivo, monótono. Como nosso interlocutor está a par do contexto da comunicação, ele compreende o texto mesmo que a indicação de determinado elemento seja feita com palavras diferentes. Vamos aprofundar o estudo desse aspecto.

1 Releia o poema "O espelho da entrada", da página 116.

a) Na segunda estrofe, que palavra retoma a expressão *à entrada da mansão*, apresentada na primeira estrofe? O advérbio *ali*.

b) Na terceira estrofe, que palavra retoma a expressão *um pacote*, da segunda estrofe? O pronome *o* ("deu-o"; "o levou").

c) As palavras indicadas nas respostas dos itens anteriores teriam necessariamente esse mesmo sentido em outro contexto? Explique.

1c. Não. O sentido dessas palavras é dado pelo contexto em que foram usadas.

d) A partir da terceira estrofe, quais palavras e expressões retomam *rapaz belíssimo*? Transcreva-as no caderno. Empregado do alfaiate; se; lhe; ele.

e) Por que é importante substituir a expressão *rapaz belíssimo* por outras palavras e expressões? Para evitar que o texto se torne monótono ou repetitivo.

f) Em algumas passagens, a repetição é usada como um recurso expressivo. Copie o trecho que se repete na última estrofe. "Mas o antigo espelho".

g) Que efeito é proporcionado por essa repetição? A repetição enfatiza, destaca a ideia.

2 Leia esta reportagem.

Força na peteca

Pela primeira vez, o Brasil levará jogadores de badminton *a uma Olimpíada*

Ygor Coelho está sozinho na quadra. Com a mão direita, segura uma raquete de grafite. Com a esquerda, uma peteca de base circular e penas brancas. Depois de arremessá-la para o alto, dá-lhe uma raquetada forte. O impacto a faz voar uns 5 metros em linha reta, antes de descrever um arco e começar a cair, graciosa. O jovem se desloca rapidamente e a impede de tocar o solo, desferindo um novo golpe. Repete a sequência inúmeras vezes, como se jogasse frescobol consigo mesmo. A peteca, ou volante, parece inofensiva. Pesa somente 5 gramas e mede 7 centímetros, mas pode atingir a velocidade de 400 quilômetros por hora se levar uma boa raquetada.

O aquecimento de Coelho ocorre quase em silêncio. Enquanto ele se movimenta pelo piso alaranjado de polipropileno, ouvem-se apenas seus tênis arranhando o chão e o ruído discreto da raquete cortando o ar. Negro, o rapaz de 19 anos nasceu e se criou na favela da Chacrinha, em Jacarepaguá, Zona Oeste carioca. Foi lá que, contrariando as expectativas, não só conheceu o *badminton* como se destacou no esporte, originário da nobreza inglesa. É igualmente na favela que o garoto treina para os Jogos do Rio.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Pela primeira vez, o *badminton* brasileiro participará de uma Olimpíada. Minúscula, nossa delegação contará com dois únicos representantes: Coelho e Lohaynny Vicente, de 20 anos, que também mora na Chacrinha.

À medida que se aquece, o atleta olímpico vai sendo rodeado por outros jogadores, que o observam atentos. Estão todos à espera do treino noturno, marcado para as 19 horas. Antes de cumprimentar os companheiros recém-chegados, Coelho dá mais uma raquetada. A peteca sobe velozmente e cai devagar. Quem a pega, ainda no ar, é Jonathan Mathias. O novato de 16 anos a devolve para o veterano, não sem antes desafiá-lo, zombeteiro: "Hoje você vai tomar uma coça". Coelho sorri e aceita o duelo.

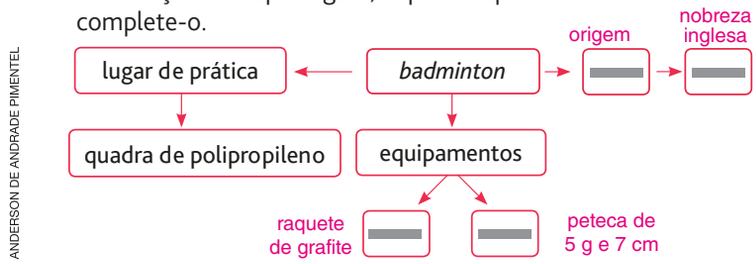
[...]

Tiago Coelho. *Piauí*, jun. 2016. Disponível em: <http://piaui.folha.uol.com.br/materia/forca-na-peteca/>. Acesso em: 3 jun. 2018.

Biblioteca cultural

No *site* oficial da Confederação Brasileira de Badminton há uma série de informações sobre esse esporte.

a) O *badminton* não é conhecido por muitos brasileiros. Com as informações da reportagem, copie o esquema em seu caderno e complete-o.



ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL

b) O texto foi divulgado em junho de 2016, antes das Olimpíadas do Rio de Janeiro. Explique por que ele é uma prova de que alguns gêneros do domínio jornalístico "envelhecem" com o tempo.

2b. As reportagens, assim como outros gêneros do domínio jornalístico, relatam fatos relacionados ao momento em que são produzidas. Conforme o tempo passa, elas ficam desatualizadas.

c) Por que Ygor Coelho foi assunto de uma reportagem naquele momento? Porque ele era um dos jogadores de *badminton* que representaria o Brasil na Olimpíada, e essa representação era uma novidade.

d) O produtor da reportagem afirma que a aproximação de Ygor com o *badminton* "contrariava as expectativas". O que justifica essa opinião?

2d. O fato de o esporte não ser popular no Brasil e sua origem estar ligada à nobreza inglesa, algo muito distante da realidade do atleta, morador de uma comunidade carioca.

e) Copie as palavras e expressões usadas para substituir o nome *Ygor Coelho*. O jovem; Coelho (quatro vezes); ele; seus; o rapaz de 19 anos; o garoto; o atleta olímpico; o (o observam); o veterano; lo; você.

A retomada de ideias e palavras já mencionadas em um texto pode ser estabelecida pela repetição de termos, pela elipse (retirada) de uma palavra que pode ser deduzida no contexto e pela substituição de uma palavra por pronomes, advérbios ou outra palavra de sentido equivalente no contexto.

f) Algumas formas verbais do primeiro parágrafo referem-se a *Ygor Coelho*, mas esse sujeito está implícito na desinência, não é repetido. Quais são elas?

2f. Segura; arremessá(-la); dá(-lhe); impede; repete; jogasse.

g) Qual é a vantagem de se empregarem verbos com esse tipo de sujeito? Esses verbos contribuem para que não ocorram repetições em posições tão próximas.

h) Em uma das ocorrências, o nome *Ygor Coelho* é substituído por *o veterano*. O que explica a escolha desse termo?

2h. A oposição do termo a *novato de 16 anos*, expressão usada para substituir o nome *Jonathan Mathias*, que se refere ao jogador que desafiava Ygor naquele momento.

i) A palavra *jovem* e a expressão *atleta olímpico* foram usadas para substituir *Ygor Coelho*. Elas poderiam referir-se também a *Jonathan Mathias*? Por quê? A palavra *jovem*, de sentido bem amplo, poderia substituir os dois nomes, mas *atleta olímpico*, de sentido mais restrito, cabe apenas a *Ygor Coelho*.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Biblioteca cultural – Se desejar fazer uma atividade de pesquisa e produção de texto, mostre aos alunos o *site* da Confederação Brasileira de Badminton. Na parte inferior da página inicial, clique em *Badminton* e, em seguida, em *Jogos Olímpicos*. Explique à turma que os textos que se referem aos Jogos Olímpicos anteriores a 2016 já contam com uma exposição dos resultados, enquanto o *link* dos jogos do Rio de Janeiro traz o planejamento da competição apenas. Desafie os alunos a escrever o texto final, utilizando os demais como modelo e fazendo a pesquisa em *sites*. Antes de iniciar a atividade, verifique se o *site* da Confederação não foi atualizado. A seguir, as principais informações.

Duração: 11 a 20 de agosto, no Pavilhão 4, Riocentro.

Categorias: individual masculino e feminino.

Duplas: masculina, feminina e mista.

Participantes: 172 atletas (86 homens e 86 mulheres).

Medalhas: predomínio de concessão a atletas asiáticos – China, Malásia, Japão, Índia e Coreia do Sul; mas também a atletas da Espanha, Dinamarca e Grã-Bretanha.

Atletas brasileiros: Ygor Coelho de Oliveira e Lohaynny Vicente, que não se classificaram para as finais.

Meu poema narrativo na prática
CG: 1, 3, 4, 6, 7
CEL: 1, 2, 5, 6
CELP: 1, 2, 6, 7
Habilidades: EF07LP10, EF07LP12, EF07LP13, EF67LP30, EF67LP31, EF67LP33, EF69LP07, EF69LP46, EF69LP48, EF69LP51, EF69LP53, EF69LP54

O sarau pode ser feito na própria sala de aula, durante o período letivo, ou em um momento especial. Se possível, crie um ambiente confortável, que estimule os alunos a revelar o lado criativo deles.

Sabia? – Se quiser saber mais sobre os saraus no Brasil, acesse a reportagem disponível em <http://www.redebrasilatual.com.br/revistas/02/da-corte-para-o-povo>. Acesso em: 24 ago. 2018. Você pode ler o texto para os alunos e perguntar o que entenderam sobre a realização dos saraus no passado e no presente.

Meu poema narrativo NA PRÁTICA

Agora é sua vez de produzir um poema narrativo. Assim como "bolo de laranja", seu texto vai retomar a memória de algum fato que o eu lírico e alguém próximo dele viveram juntos. Os poemas produzidos pela turma serão lidos em um sarau poético.

Sabia?

O sarau é uma reunião de pessoas que desejam se expressar artisticamente declamando poemas, cantando ou interpretando pequenas cenas. Os primeiros saraus aconteceram no Brasil no século XIX e representavam uma forma de diversão da elite; hoje são uma forma de manifestação cultural de muitos grupos sociais, principalmente de jovens.

Momento de produzir

Planejando meu poema narrativo

Veja no quadro a seguir algumas orientações para sua produção.

Da teoria para a...	... prática
Em alguns poemas, o eu lírico dirige-se a alguém em particular, transformando o **leitor** em um **espectador dessa fala**.	**Com quem o eu lírico conversará**: com o pai, uma prima, um amigo de infância, um professor etc.? A identidade desse interlocutor será revelada ou a referência se dará apenas por meio de pronomes (*você*, por exemplo)?
Os poemas narrativos concentram-se em um **evento central**.	Qual **evento** o eu lírico recordará? Você pode basear-se em algum fato real ou criar algo bem diferente de sua realidade.
Alguns poemas narrativos são bastante **longos**, enquanto outros se desenvolvem em poucos **versos**.	Quais **ações** vão compor seu texto? **Onde** elas se passam? Quanto **tempo** duram? **Quem** está envolvido nelas? Lembre-se de que não é preciso dar todas as informações, apenas as que importam para o enredo.
Os poemas narrativos mesclam recursos típicos da **linguagem poética** e do **texto narrativo**.	Você organizará seus versos em quantas **estrofes**? Usará **pontuação** segundo as convenções gramaticais? Pretende usar **rimas**? O **uso do discurso direto** para representar a fala de um personagem também é uma possibilidade no poema narrativo.

FERNANDO JOSÉ FERREIRA
Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Elaborando meu poema narrativo

1. Apresente a situação inicial da narrativa. Veja se é interessante explicitar o lugar, como fez Konstantínos Kaváfis, ou marcar o tempo, como Alice Sant'Anna.
2. Inclua as ações que vão compor a complicação. Tome o cuidado de construir uma sequência lógica.
3. Apresente o clímax, que é o ponto da história que vai exigir algum tipo de solução.
4. Narre o desfecho.
5. Volte ao texto e verifique se há informações dispensáveis.
6. Procure explorar a sonoridade do texto usando rimas, repetindo palavras etc.

124

7. Veja se é possível usar recursos de coesão para evitar repetições monótonas ou para criar algum efeito de sentido.
8. Observe, por fim, a possibilidade de incluir alguma fala curta de seu interlocutor ou de alguém que tenha estado na cena. No poema de Alice Sant'Anna, por exemplo, a apresentação da fala de um dos "gringos" poderia reforçar o mal-estar criado.
9. Dê um título a seu poema.
10. Faça uma boa revisão de seu texto para verificar se não houve deslizes na ortografia, na concordância etc.

Momento de reescrever

Avaliando meu poema narrativo

O poema será avaliado em duplas. Troque seu caderno com o de um colega, que vai responder às perguntas a seguir com "sim", "mais ou menos" ou "não". Ele deverá explicar as respostas. Usando lápis, também marcará falhas de ortografia, pontuação e concordância em seu texto.

A	O poema narra uma sequência de ações?
B	O leitor consegue imaginar um contexto (onde e quando ocorreram as ações e quanto tempo duraram)?
C	É possível saber o que as pessoas envolvidas nas ações sentiram?
D	A narrativa apresenta um desfecho?
E	O texto explorou a sonoridade ou algum outro recurso expressivo?
F	O título é coerente com o poema?

Reescrevendo meu poema narrativo

1. Considere os comentários de seu colega e veja se é preciso alterar algo no texto para torná-lo mais eficiente ou interessante.
2. Corrija problemas relativos ao uso da língua portuguesa. Caso tenha dúvidas a respeito de alguma correção sugerida, peça ajuda ao professor.
3. Escreva a nova versão do poema.

Momento de apresentar

Apresentando meu poema narrativo em um sarau

1. O sarau pode ser realizado durante o horário de aula ou em uma atividade especial. Combinem com o professor a melhor maneira de fazê-lo.
2. Preparem o espaço do sarau para que ele fique confortável. Se vocês estiverem na sala de aula, afastem as carteiras e as cadeiras e espalhem colchonetes ou almofadas no chão.
3. Vocês podem optar por não ler o poema narrativo que prepararam, preferindo fazer uma breve apresentação teatral (uma cena dramática, uma mímica etc.) ou tocar e cantar algo. Uma ideia legal é musicar, em conjunto, alguns dos poemas narrativos.

Dica de professor

Muitos dos textos que escrevemos exigem reelaborações até que se tornem eficientes. Esse cuidado é ainda maior quando o texto é literário, porque nele a língua não é só um meio para transmitir o conteúdo; ela própria constitui um de seus encantos, senão o principal deles. Dê atenção à linguagem de seu poema; trate-o como um objeto de arte. Assim como retocamos nossos desenhos, também precisamos aprimorar nossos versos.

Dica de professor

Treine sua leitura antes da apresentação. Defina o ritmo, a entonação e as pausas. Leia em voz alta, pronunciando as palavras com nitidez.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Apresentando meu poema narrativo em um sarau – A proposta de realização de um sarau mobiliza a habilidade EF69LP53, que trata da leitura em voz alta, de maneira expressiva, respeitando o ritmo, as pausas, a entonação indicada pela pontuação etc. Na introdução da "Leitura 1", os alunos foram chamados a realizar uma leitura em voz alta condizente com o sentido que atribuíam ao poema "O espelho da entrada". Retome essa atividade, reforce a ideia de que a maneira como o texto é lido conduz o ouvinte a uma determinada interpretação e convide os alunos a empregar os recursos paralinguísticos e cinésicos intencionalmente para a obtenção de efeitos de sentido. Oriente-os a definir "o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima" (BNCC, p. 159).

125

Textos em conversa
CG: 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9
CEL: 1, 2, 4, 5
CELP: 1, 3, 4, 6
Habilidades: EF67LP27, EF67LP28, EF69LP15, EF69LP29, EF89LP32, EF89LP33

Um dos objetivos previstos para o campo artístico-literário é o desenvolvimento da capacidade de relacionar textos e de perceber efeitos de sentido decorrentes da intertextualidade, citada mais especificamente na habilidade EF89LP32, no campo-artístico literário, mas prevista como uma das dimensões envolvidas na prática leitora (BNCC, p. 71), portanto pertinente a qualquer texto. A noção de intertextualidade já vem sendo explorada em várias atividades da coleção, em seções diversas. Nesta seção, o ganho estará na releitura do poema escolhido para a **Leitura 1**, agora considerando uma nova camada de sentido, perceptível a partir de uma outra referência, no caso dada pela intertextualidade. Após a leitura do conto de Oscar Wilde e da discussão da resposta da atividade 2c, retome a leitura do poema "O espelho na entrada" para refletir com a turma sobre o fato de que não há alusão direta ao mito de Narciso, mas ele é sugerido quando está em cena o jovem belíssimo que se contempla. O sentido global do poema, que aponta a vaidade comedida do jovem e o fascínio do espelho pela beleza, é compreendido de maneira ainda mais significativa quando confrontado com o mito, que dá ao espelho o papel de Narciso (aquele que se encanta com a beleza).

A atividade pode ser complementada, ainda, pela busca de outras obras que dialoguem tematicamente com o mito, o que pode ser feito por meio de pesquisa em grupo. Os alunos podem indicar, por exemplo, a tela *Narciso*, do pintor Caravaggio; a instalação *Narcissus Garden* (Instituto Inhotim), de Yayoi Kusama; a canção *Sampa*, de Caetano Veloso; o poema "Narciso e Narciso", de Ferreira Gullar, entre outros. Se desejar, conte com a parceria do professor de Arte, que pode acompanhar a pesquisa e a exploração de parte das referências.

Textos em conversa

Gostou do poema "O espelho da entrada"? Ele conversa com um dos mitos mais conhecidos de nossa cultura: a história do jovem Narciso. Você vai ler sobre ele em dois textos de gêneros diversos: um verbete e um conto. Aproveite a leitura e responda às questões.

1 Leia este verbete de um dicionário de mitologia grega e romana.

Narciso (G. *Nárkissos*). Um belo rapaz indiferente ao amor, filho do deus do rio Céfiso e da **ninfa** Liríope. Por ocasião do nascimento de Narciso, seus pais perguntaram ao adivinho Tirésias (v.) qual seria o destino do menino. A resposta foi que ele teria uma longa vida se não visse a própria face. Muitas moças e ninfas apaixonaram-se por Narciso quando ele chegou à idade adulta, mas o belo jovem não se interessou por nenhuma delas. A ninfa Eco (v.), uma das apaixonadas, não se conformando com a indiferença de Narciso, afastou-se amargurada para um lugar deserto, onde definhou até que somente restaram dela os gemidos. As moças desprezadas pediram aos deuses para vingá-las. Nêmesis [uma das muitas filhas de Nix, a Noite] (v.) apiedou-se delas e induziu Narciso, depois de uma caçada num dia muito quente, a debruçar-se numa fonte para beber água. Nessa posição ele viu seu rosto refletido na água e se apaixonou por sua própria imagem. Descuidando-se de tudo mais ele permaneceu imóvel na contemplação **ininterrupta** de sua face refletida e assim morreu. [...]

No local de sua morte apareceu uma flor que recebeu seu nome, dotada também de uma beleza singular.

[...]

MÁRIO DA GAMA KURY *Dicionário de mitologia grega e romana*. Rio de Janeiro: Phalas, 1990. p. 278.

Ninfa: divindade da mitologia greco-romana que habita florestas, rios e montanhas.

Ininterrupta: contínua, constante.



VICENTE MENDONÇA

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

a) Que comportamento humano é colocado em destaque por esse mito? Esse comportamento, no texto, é considerado positivo ou negativo?
A vaidade ou o autocentramento, vistos no texto como negativos.

b) O mito de Narciso deu origem ao adjetivo *narcisista*. Como seria alguém com essa característica?
Seria alguém voltado a si mesmo, mostrando pouca atenção aos demais.

c) Compare a narrativa do poema "O espelho da entrada" com o texto do verbete.
1c-I. Em ambos os textos destaca-se a figura de um jovem de grande beleza que se reflete em algo.

I. Que semelhança existe entre eles?

II. E qual é a diferença entre os dois?
1c-II. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos notem que, no poema de Kaváfis, o espelho sente prazer ao refletir em si a beleza do jovem; no mito, a imagem do jovem se reflete na água e é ele próprio quem sente um prazer tão intenso diante de sua beleza que acaba perdendo a vida.

d) A abreviação "(v.)" que aparece após alguns termos é usada para indicar que eles também constituem verbetes no mesmo dicionário. Como essa indicação seria feita em um dicionário *on-line*?
Por meio de *links* que levariam a hipertextos.

Biblioteca cultural

Busque, na internet, o vídeo que a equipe do Educativo Bienal produziu para narrar, por meio de sombras, o mito de Narciso e Eco.

2 Leia um conto breve do poeta, contista e romancista Oscar Wilde (1854-1900), considerado um dos principais dramaturgos britânicos.

O discípulo

Quando Narciso morreu o lago de seu prazer mudou de uma taça de águas doces para uma taça de lágrimas salgadas, e as **oréades** vieram chorando pela mata com a esperança de cantar e dar conforto ao lago.

E quando elas viram que o lago havia mudado de uma taça de águas doces para uma taça de lágrimas salgadas, elas soltaram as verdes tranças de seus cabelos e clamaram, "Nós entendemos você chorar assim por Narciso, tão belo ele era".

"E Narciso era belo?", disse o lago.

"Quem pode sabê-lo melhor que você?", responderam as oréades. "Por nós ele mal passava, mas você ele procurava, e deitava em suas margens e olhava para você, e no espelho de suas águas ele refletia sua própria beleza."

E o lago respondeu, "Mas eu amava Narciso porque, quando ele deitava em minhas margens e olhava para mim, no espelho de seus olhos eu via minha própria beleza refletida".

Oscar Wilde. *Poemas em prosa*. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/vo000017.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2018.



FINE ART IMAGES/HERITAGE IMAGES/HULTON ARCHIVE/GETTY IMAGES

Oscar Wilde em foto de 1882.

Oréades: ninfas.

2c. O lago revela que seu amor por Narciso era provocado apenas pelo amor por si próprio, mostrando o próprio narcisismo.

Fala aí!

Você acha que o adolescente de hoje está preocupado com sua imagem? Que argumentos usaria para provar seu ponto de vista?

Elas acreditavam que o lago se entristecia pela morte de um jovem tão belo.

a) Que hipótese as oréades tinham para explicar a tristeza do lago?

b) O que de fato ocorria?
O lago estava triste por não poder contemplar a si mesmo nos olhos de Narciso.

c) Por que, nesse conto, o próprio lago se torna um "Narciso"?

d) A palavra *discípulo* significa "aprendiz", "aluno". Quem seria o "discípulo" mencionado no título do poema? Por quê?
O lago, que acaba reproduzindo o comportamento de Narciso.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Sugerimos que as atividades sejam feitas oralmente e em grupo para favorecer a complementação das análises. Atividades como essas criam oportunidade de autocorreção a partir do que é ouvido na discussão.

Questão 1a – Talvez os alunos indiquem que o comportamento das ninfas seria ainda mais reprovável, pois não souberam lidar com sua frustração e quiseram vingar-se. Ainda que isso também possa ser considerado, lembre-os de que o mito tem como centro Narciso e suas reações.

Fala aí! – Reúna os alunos em grupos e peça que discutam o tema. Cada grupo deve escolher um orador para apresentar o resultado da discussão para a turma. As respostas podem ser muito variadas. É possível que um grupo admita estar preocupado com o visual, desejando ter certo tipo de cabelo, de roupa etc., ou parecer com uma "tribo" específica. Também pode ser que alguns falem de seu desejo de serem vistos como pessoas politizadas ou vinculadas a gestos humanitários etc. É interessante que eles percebam que a imagem não se constrói apenas com aspectos físicos ou com a posse de objetos; os comportamentos também são componentes dela.

Assuntos trabalhados na parte de linguagem deste capítulo:

- flexões do verbo (revisão);
- verbos irregulares;
- tempos verbais do modo indicativo;
- uso da letra **h**.

Mais da língua e Isso eu já vi
CG: 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 10
CEL: 1, 2, 3, 4, 5
CELP: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7
Habilidades: EF06LP04, EF06LP05, EF07LP11, EF08LP05, EF67LP32, EF69LP03, EF69LP05, EF69LP17, EF69LP20, EF69LP42, EF69LP56

A classe gramatical dos verbos é assunto do Ensino Fundamental – anos iniciais, que recomenda, no quadro de habilidade a identificação das noções de tempo presente, passado e futuro, a compreensão da função injuntiva relacionada ao modo imperativo e a flexão adequada para estabelecimento da concordância verbal em casos mais simples (pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração). Entendemos, assim, que, para atendermos a CELP 2 e a CELP 5 será preciso, no Ensino Fundamental – anos finais, aprofundar essa exploração dos verbos, mobilizando, organizando e completando o conhecimento prévio do aluno. No volume do 6º ano, dedicamos uma das seções "Mais da língua" para o estudo da flexão dos verbos regulares, com vistas à concordância verbal, e dos valores impressos no discurso pelos diferentes modos verbais. Para completar essa abordagem, propomos aqui o estudo dos verbos irregulares e dos valores dos tempos verbais do modo indicativo. Lembramos que o estudo da flexão tem como fim permitir ao aluno apropriar-se de regras da norma-padrão que lhe permitirão participar de práticas sociais diversas, como prevê a CELP 2, antes citada, a habilidade EF69LP56. Já o estudo dos tempos verbais contribuirá para o aprimoramento da leitura e da produção de textos de gêneros diversos, como indicam as habilidades EF69LP17 e EF67LP10.

Antes de iniciar a atividade, sugerimos que você peça aos alunos, como lição de casa, a realização da pesquisa indicada no boxe "Investigue em História" desta página. As informações sobre o Holocausto contribuem para a leitura do poema, o qual, por sua vez, complementa a teoria sobre o gênero que está sendo estudado no capítulo. Ajude-os a perceber que o poema não é narrativo porque não apresenta uma sequência de fatos; ele é confessional e está

Mais da língua

Verbos irregulares e tempos verbais do modo indicativo

Na última estrofe do poema "O espelho da entrada", as formas verbais *vira* e *revira* falam das experiências do espelho no tempo passado e se contrapõem a *alegrava* e *exultava*, que mostram o sentimento no momento da narrativa. Os tempos verbais – pretérito mais-que-perfeito do indicativo e pretérito imperfeito do indicativo, respectivamente – têm valores diferentes. Você vai estudar esse conteúdo a seguir.

Pra começar

Este poema é de autoria do menino Motele, que tinha 12 anos quando o escreveu, durante a Segunda Guerra Mundial, em um campo de concentração nazista.

1 A partir de amanhã ficarei triste – a partir de amanhã!
2 Mas hoje eu sou feliz.
3 Para que ficar triste?
4 Diga-me. Porque ventos ruins começaram a soprar?
5 Por que eu devo lamentar o amanhã – hoje?
6 Amanhã pode ser um dia bom, bem ensolarado,
7 Amanhã talvez o sol brilhe novamente;
8 Talvez não precisemos mais estar tristes.
9 A partir de amanhã ficarei triste – a partir de amanhã.
10 Hoje, não! Hoje eu ficarei alegre.
11 E todo dia, não importa quão amargo seja esse dia, repetirei:
12 A partir de amanhã ficarei triste, hoje não!

Tradução feita especialmente para esta obra. Texto em inglês disponível em: <http://www.jewishpostopinion.com/3.19/mystery.html>. Acesso em: 3 jun. 2018.

Investigue em HISTÓRIA

O que foram os campos de concentração? Como era a vida dos prisioneiros nesses campos? Pesquise os dados e faça um resumo em seu caderno.



VINICIUS DE SOUZA

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

1. As palavras são *amanhã* e *hoje*, porque, assim como *ficarei* e *sou*, indicam tempo futuro e tempo presente, respectivamente.

2. A palavra *mas* expressa a ideia de oposição entre a tristeza que deve chegar "amanhã" e a permanência da alegria "hoje".

1 Releia os versos 1 e 2. Que palavras explicitam as mesmas noções de tempo contidas em *ficarei* e *sou?* Explique sua resposta.

2 Qual relação de sentido é expressa pela palavra *mas* no início do segundo verso? Explique sua resposta.

3 Cite o verso em que há referência a uma ação anterior ao início da fala.
Verso 4: "Porque ventos ruins começaram a soprar?"

4 Como você interpreta a ideia expressa nesse verso? Resposta pessoal.

5 O verso 7 expressa uma certeza? Justifique sua resposta.

6 E o verso 12, expressa uma certeza? Por quê? Sim, porque o verbo (*ficarei*) está no futuro do presente do indicativo.

7 Compare os versos 8 e 9. A que pessoas do discurso se referem as formas verbais *precisemos* e *ficarei*? O que permite identificá-las?

8 Em sua opinião, a mensagem do eu lírico é otimista ou pessimista? Justifique sua resposta. Resposta pessoal.

5. Não, porque a palavra *talvez* e a forma verbal *brilhe*, conjugada no presente do subjuntivo, sugerem dúvida.

Dica de professor

Chamamos de **relação de sentido** a ideia introduzida por alguns conectores, como *mas*, *porque*, *se*, *portanto*, *ou* etc. As relações podem ser de oposição, causa, condição, conclusão e alternativa, entre outros.

Biblioteca cultural

Holocausto é o termo usado para falar do massacre de judeus e de outras minorias nos campos de concentração nazistas durante a Segunda Guerra Mundial. O primeiro Museu do Holocausto do Brasil fica em Curitiba, no Paraná. Seu objetivo é relembrar a história e contribuir para o fim da intolerância. Acesse o *site* do museu na internet.

As questões a que você respondeu chamaram a atenção para a flexão dos verbos, palavras que se modificam para expressar o ser ou objeto a que se refere o processo verbal (flexão de pessoa e de número), a maneira como o falante vê esse processo (flexão de modo) e o momento em que esse processo ocorreu (flexão de tempo). Relembre os tipos de flexão a seguir.

- **Flexão de pessoa e de número** – associa o verbo a uma das pessoas do discurso:

(eu) ficarei	→	1ª pessoa	**singular**
(tu) ficarás	→	2ª pessoa	
(ele/você) ficará	→	3ª pessoa	
(nós) ficaremos	→	1ª pessoa	**plural**
(vós) ficareis	→	2ª pessoa	
(eles/vocês) ficarão	→	3ª pessoa	

- **Flexão de modo** – indica a atitude do falante em relação àquilo que expressa. Observe como, no poema, alternam-se momentos de certeza e de incerteza:

"A partir de amanhã ficarei triste, hoje não!"
"Amanhã talvez o sol brilhe novamente."

O modo indicativo expressa certeza, e o modo subjuntivo indica dúvida, suposição. Há, ainda, um terceiro modo, o imperativo, usado para dar ordens, fazer pedidos e dar conselhos: *Não fique triste.*

- **Flexão de tempo** – informa se uma ação é simultânea (presente), anterior (pretérito) ou posterior (futuro) à fala.

7. As formas verbais *precisemos* e *ficarei* referem-se à 1ª pessoa do plural e à 1ª pessoa do singular, respectivamente, reconhecíveis pelas desinências.



VINICIUS DE SOUZA

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Investigue em História – Os campos de concentração eram usados como prisão, e alguns deles, como campos de extermínio em massa. Os prisioneiros (judeus, homossexuais, políticos contrários ao regime nazista e minorias religiosas) eram forçados ao trabalho, recebiam pouca alimentação e praticamente nenhum tratamento médico; alguns foram usados como cobaias em experiências médicas macabras; milhões foram mortos em câmaras de gás ou por fuzilamento.

Um aluno deve ler o resumo em voz alta. Os demais, sem ler, vão completar com os dados faltantes. Todos devem dispor de tempo para completar suas informações. Por fim, um aluno será convidado a juntar todos os dados e a produzir uma fala organizada.

Questão 4 – Explique aos alunos que a situação vivida pelas pessoas perseguidas e aprisionadas nos campos de concentração (pelo regime nazista) era desumana e que os efeitos disso em uma criança se refletem no poema de Motele. Ajude-os a perceber que talvez o verso esteja fazendo referência às ações terríveis dos nazistas, comparando-as aos "ventos ruins".

Questão 8 – Espera-se que os alunos apontem o otimismo, porque o eu lírico afirma que, mesmo vivendo tempos difíceis e sem ter certeza quanto ao futuro, ele está disposto a adiar o sofrimento e a imaginar a possibilidade de o sol brilhar.

A contextualização do processo de emergência do nazismo e das práticas de extermínio está prevista nas habilidades de História relativas ao nono ano. Entendemos que não há necessidade de antecipá-la, visto que depende da compreensão de um processo histórico complexo. Além disso, um conhecimento incipiente desse contexto já é suficiente para uma leitura satisfatória do poema.

centrado na expressão dos sentimentos provocados por aquele evento histórico. Questione-os sobre como se sentem diante dessa confissão. Após o aproveitamento da leitura, inicie as atividades relativas ao componente gramatical. Se achar conveniente, lembre os alunos de que eles já tiveram contato com o tema Segunda Guerra Mundial no início do 6º ano: em diálogo com um fragmento do *Diário de Zlata*, falaram sobre o diário da jovem Anne Frank e ouviram o depoimento de um médico acerca do momento, na infância, em que soube que a guerra tinha cessado.

A tabela a seguir mostra os tempos dos modos indicativo e subjuntivo e exemplos da 1ª pessoa do singular das três conjugações. O modo imperativo não apresenta tempo.

Modo indicativo						Modo subjuntivo		
Presente	**Pretérito perfeito**	**Pretérito imperfeito**	**Pretérito mais-que-perfeito**	**Futuro do presente**	**Futuro do pretérito**	**Presente**	**Pretérito imperfeito**	**Futuro**
canto	cantei	cantava	cantara	cantarei	cantaria	cante	cantasse	cantar
vendo	vendi	vendia	vendera	venderei	venderia	venda	vendesse	vender
parto	parti	partia	partira	partirei	partiria	parta	partisse	partir

Os tempos são empregados com valores variados, dependentes de cada contexto. Compare o valor do presente do indicativo nestes dois exemplos:

*Hoje **estou** alegre.*
*Para que **serve** a tristeza?*

No primeiro caso, o processo verbal expresso por *estou* refere-se a um estado que acontece no momento da fala. Já o processo expresso por *serve*, no segundo está relacionado a um estado permanente, não só ao agora.

Lembra?

Os verbos dividem-se em três conjugações conforme sua terminação no infinitivo: 1ª conjugação: *cant**ar***; 2ª conjugação: *vend**er***; 3ª conjugação: *part**ir***.

Verbos irregulares

Vamos observar a formação dos verbos nesta tirinha do cartunista paulista Fernando Gonsales.

Benedito Cujo — Fernando Gonsales



© FERNANDO GONSALES

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

1 O que fez o personagem Benedito desmaiar?

O susto que levou ao saber que o amigo estava ansioso pelo fim de semana para poder revisar o que aprendeu na escola (as apostilas de Química).

2 Quais destes recursos foram usados para construir o humor da tira: palavra com duplo sentido, quebra de expectativa, exagero ou conversa direta com o leitor? Explique sua resposta.

Quebra de expectativa, porque o leitor imaginava outro motivo para justificar a ansiedade pela chegada do fim de semana, e exagero quanto à reação de Benedito, que fica tão surpreso que desmaia.

3 Copie a tabela no caderno e complete-a com as formas dos verbos *chegar* e *revisar* nas pessoas, tempos e modos indicados.

	chegar	revisar
1ª pessoa do singular do presente do indicativo		
3ª pessoa do singular do pretérito imperfeito do indicativo		
1ª pessoa do plural do futuro do presente do indicativo		
3ª pessoa do plural do pretérito imperfeito do subjuntivo		

Chego, reviso; chegava, revisava; chegaremos, revisaremos; chegassem, revisassem.

a) Observe os radicais dos verbos. Eles se alteraram nas várias formas?
Não.

b) Compare as desinências em cada tempo. São iguais ou diferentes?
Iguais.

4 Copie no caderno a mesma tabela da questão 3 substituindo os verbos *chegar* e *revisar* por *ver* e *poder*.
Vejo, posso; via, podia; veremos, poderemos; vissem, pudessem.

5 Na tabela da questão 4, os radicais se mantiveram iguais em todos os tempos? Não.

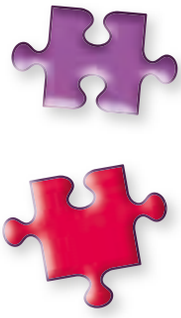
Lembra?

O **radical** é a parte que contém o sentido do verbo. Por exemplo, em *cantar* é *cant-*. As **desinências** são as terminações.

Ao flexionar os verbos, você deve ter reparado que parte deles segue um modelo de conjugação; não há alterações no radical e as desinências se repetem. Esses são chamados de **verbos regulares**. Outros apresentam alterações no radical ou nas desinências. São chamados de **verbos irregulares**. Compare-os na tabela a seguir.

Verbos regulares		Verbo irregular
vender	*perceber*	*fazer*
Eu vendo	Eu percebo	Eu faço (e não ~~*fazo*~~)
Tu vendes	Tu percebes	Tu fazes
Ele/você vende	Ele/você percebe	Ele/você faz (e não ~~*faze*~~)
Nós vendemos	Nós percebemos	Nós fazemos
Vós vendeis	Vós percebeis	Vós fazeis
Eles/vocês vendem	Eles/vocês percebem	Eles fazem

A partir de agora, você vai estudar os verbos irregulares usados com mais frequência. A tabela a seguir pode ser consultada durante a realização das atividades e sempre que houver dúvida. Aos poucos, você conhecerá todas essas formas.



FERNANDO JOSÉ FERREIRA

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

131

Alguns verbos irregulares – O objetivo da tabela de verbos irregulares é oferecer material de consulta, uma vez que os alunos podem não dispor de uma gramática ou de um dicionário completo. Eles podem consultá-la durante as atividades e você pode voltar a ela caso queira chamar a atenção para uma conjugação em particular em função de alguma dúvida ou equívoco recorrente.

Alguns verbos irregulares		
dar	pres. ind.	dou, dás, dá, damos, dais, dão
	pret. perf. ind.	dei, deste, deu, demos, destes, deram
	pret. imp. ind.	dava, davas, dava, dávamos, dáveis, davam
	pret. m.-q.-perf. ind.	dera, deras, dera, déramos, déreis, deram
	fut. pres. ind.	darei, darás, dará, daremos, dareis, darão
	fut. pret. ind.	daria, darias, daria, daríamos, daríeis, dariam
	pres. subj.	dê, dês, dê, demos, deis, deem
	pret. imp. subj.	desse, desses, desse, déssemos, désseis, dessem
	fut. subj.	der, deres, der, dermos, derdes, derem
dizer	pres. ind.	digo, dizes, diz, dizemos, dizeis, dizem
	pret. perf. ind.	disse, disseste, disse, dissemos, dissestes, disseram
	pret. imp. ind.	dizia, dizias, dizia, dizíamos, dizíeis, diziam
	pret. m.-q.-perf. ind.	dissera, disseras, dissera, disséramos, dissêreis, disseram
	fut. pres. ind.	direi, dirás, dirá, diremos, direis, dirão
	fut. pret. ind.	diria, dirias, diria, diríamos, diríeis, diriam
	pres. subj.	diga, digas, diga, digamos, digais, digam
	pret. imp. subj.	dissesse, dissesses, dissesse, disséssemos, dissésseis, dissessem
	fut. subj.	disser, disseres, disser, dissermos, disserdes, disserem
estar	pres. ind.	estou, estás, está, estamos, estais, estão
	pret. perf. ind.	estive, estiveste, esteve, estivemos, estivestes, estiveram
	pret. imp. ind.	estava, estavas, estava, estávamos, estáveis, estavam
	pret. m.-q.-perf. ind.	estivera, estiveras, estivera, estivéramos, estivéreis, estiveram
	fut. pres. ind.	estarei, estarás, estará, estaremos, estareis, estarão
	fut. pret. ind.	estaria, estarias, estaria, estaríamos, estaríeis, estariam
	pres. subj.	esteja, estejas, esteja, estejamos, estejais, estejam
	pret. imp. subj.	estivesse, estivesses, estivesse, estivéssemos, estivésseis, estivessem
	fut. subj.	estiver, estiveres, estiver, estivermos, estiverdes, estiverem

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

132

fazer	pres. ind.	faço, fazes, faz, fazemos, fazeis, fazem
	pret. perf. ind.	fiz, fizeste, fez, fizemos, fizestes, fizeram
	pret. imp. ind.	fazia, fazias, fazia, fazíamos, fazíeis, faziam
	pret. m.-q.-perf. ind.	fizera, fizeras, fizera, fizéramos, fizéreis, fizeram
	fut. pres. ind.	farei, farás, fará, faremos, fareis, farão
	fut. pret. ind.	faria, farias, faria, faríamos, faríeis, fariam
	pres. subj.	faça, faças, faça, façamos, façais, façam
	pret. imp. subj.	fizesse, fizesses, fizesse, fizéssemos, fizésseis, fizessem
	fut. subj.	fizer, fizeres, fizer, fizermos, fizerdes, fizerem
haver	pres. ind.	hei, hás, há, havemos, haveis, hão
	pret. perf. ind.	houve, houveste, houve, houvemos, houvestes, houveram
	pret. imp. ind.	havia, havias, havia, havíamos, havíeis, haviam
	pret. m.-q.-perf. ind.	houvera, houveras, houvera, houvéramos, houvéreis, houveram
	fut. pres. ind.	haverei, haverás, haverá, haveremos, havereis, haverão
	fut. pret. ind.	haveria, haverias, haveria, haveríamos, haveríeis, haveriam
	pres. subj.	haja, hajas, haja, hajamos, hajais, hajam
	pret. imp. subj.	houvesse, houvesses, houvesse, houvéssemos, houvésseis, houvessem
	fut. subj.	houver, houveres, houver, houvermos, houverdes, houverem
ir	pres. ind.	vou, vais, vai, vamos, ides, vão
	pret. perf. ind.	fui, foste, foi, fomos, fostes, foram
	pret. imp. ind.	ia, ias, ia, íamos, íeis, iam
	pret. m.-q.-perf. ind.	fora, foras, fora, fôramos, fôreis, foram
	fut. pres. ind.	irei, irás, irá, iremos, ireis, irão
	fut. pret. ind.	iria, irias, iria, iríamos, iríeis, iriam
	pres. subj.	vá, vás, vá, vamos, vades, vão
	pret. imp. subj.	fosse, fosses, fosse, fôssemos, fôsseis, fossem
	fut. subj.	for, fores, for, formos, fordes, forem

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

133

poder	pres. ind.	posso, podes, pode, podemos, podeis, podem
	pret. perf. ind.	pude, pudeste, pôde, pudemos, pudestes, puderam
	pret. imp. ind.	podia, podias, podia, podíamos, podíeis, podiam
	pret. m.-q.-perf. ind.	pudera, puderas, pudera, pudéramos, pudéreis, puderam
	fut. pres. ind.	poderei, poderás, poderá, poderemos, podereis, poderão
	fut. pret. ind.	poderia, poderias, poderia, poderíamos, poderíeis, poderiam
	pres. subj.	possa, possas, possa, possamos, possais, possam
	pret. imp. subj.	pudesse, pudesses, pudesse, pudéssemos, pudésseis, pudessem
	fut. subj.	puder, puderes, puder, pudermos, puderdes, puderem
pôr	pres. ind.	ponho, pões, põe, pomos, pondes, põem
	pret. perf. ind.	pus, puseste, pôs, pusemos, pusestes, puseram
	pret. imp. ind.	punha, punhas, punha, púnhamos, púnheis, punham
	pret. m.-q.-perf. ind.	pusera, puseras, pusera, puséramos, puséreis, puseram
	fut. pres. ind.	porei, porás, porá, poremos, poreis, porão
	fut. pret. ind.	poria, porias, poria, poríamos, poríeis, poriam
	pres. subj.	ponha, ponhas, ponha, ponhamos, ponhais, ponham
	pret. imp. subj.	pusesse, pusesses, pusesse, puséssemos, pusésseis, pusessem
	fut. subj.	puser, puseres, puser, pusermos, puserdes, puserem
querer	pres. ind.	quero, queres, quer, queremos, quereis, querem
	pret. perf. ind.	quis, quiseste, quis, quisemos, quisestes, quiserem
	pret. imp. ind.	queria, querias, queria, queríamos, queríeis, queriam
	pret. m.-q.-perf. ind.	quisera, quiseras, quisera, quiséramos, quiséreis, quiseram
	fut. pres. ind.	quererei, quererás, quererá, quereremos, querereis, quererão
	fut. pret. ind.	quereria, quererias, quereria, quereríamos, quereríeis, quereriam
	pres. subj.	queira, queiras, queira, queiramos, queirais, queiram
	pret. imp. subj.	quisesse, quisesses, quisesse, quiséssemos, quisésseis, quisessem
	fut. subj.	quiser, quiseres, quiser, quisermos, quiserdes, quiserem
ser	pres. ind.	sou, és, é, somos, sois, são
	pret. perf. ind.	fui, foste, foi, fomos, fostes, foram
	pret. imp. ind.	era, eras, era, éramos, éreis, eram
	pret. m.-q.-perf. ind.	fora, foras, fora, fôramos, fôreis, foram
	fut. pres. ind.	serei, serás, será, seremos, sereis, serão
	fut. pret. ind.	seria, serias, seria, seríamos, seríeis, seriam
	pres. subj.	seja, sejas, seja, sejamos, sejais, sejam
	pret. imp. subj.	fosse, fosses, fosse, fôssemos, fôsseis, fossem
	fut. subj.	for, fores, for, formos, fordes, forem

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ter	pres. ind.	tenho, tens, tem, temos, tendes, têm
	pret. perf. ind.	tive, tiveste, teve, tivemos, tivestes, tiveram
	pret. imp. ind.	tinha, tinhas, tinha, tínhamos, tínheis, tinham
	pret. m.-q.-perf. ind.	tivera, tiveras, tivera, tivéramos, tivéreis, tiveram
	fut. pres. ind.	terei, terás, terá, teremos, tereis, terão
	fut. pret. ind.	teria, terias, teria, teríamos, teríeis, teriam
	pres. subj.	tenha, tenhas, tenha, tenhamos, tenhais, tenham
	pret. imp. subj.	tivesse, tivesses, tivesse, tivéssemos, tivésseis, tivessem
	fut. subj.	tiver, tiveres, tiver, tivermos, tiverdes, tiverem
trazer	pres. ind.	trago, trazes, traz, trazemos, trazeis, trazem
	pret. perf. ind.	trouxe, trouxeste, trouxe, trouxemos, trouxestes, trouxeram
	pret. imp. ind.	trazia, trazias, trazia, trazíamos, trazíeis, traziam
	pret. m.-q.-perf. ind.	trouxera, trouxeras, trouxera, trouxéramos, trouxéreis, trouxeram
	fut. pres. ind.	trarei, trarás, trará, traremos, trareis, trarão
	fut. pret. ind.	traria, trarias, traria, traríamos, traríeis, trariam
	pres. subj.	traga, tragas, traga, tragamos, tragais, tragam
	pret. imp. subj.	trouxesse, trouxesses, trouxesse, trouxéssemos, trouxésseis, trouxessem
	fut. subj.	trouxer, trouxeres, trouxer, trouxermos, trouxerdes, trouxerem
ver	pres. ind.	vejo, vês, vê, vemos, vedes, veem
	pret. perf. ind.	vi, viste, viu, vimos, vistes, viram
	pret. imp. ind.	via, vias, via, víamos, víeis, viam
	pret. m.-q.-perf. ind.	vira, viras, vira, víramos, víreis, viram
	fut. pres. ind.	verei, verás, verá, veremos, vereis, verão
	fut. pret. ind.	veria, verias, veria, veríamos, veríeis, veriam
	pres. subj.	veja, vejas, veja, vejamos, vejais, vejam
	pret. imp. subj.	visse, visses, visse, víssemos, vísseis, vissem
	fut. subj.	vir, vires, vir, virmos, virdes, virem
vir	pres. ind.	venho, vens, vem, vimos, vindes, vêm
	pret. perf. ind.	vim, vieste, veio, viemos, viestes, vieram
	pret. imp. ind.	vinha, vinhas, vinha, vínhamos, vínheis, vinham
	pret. m.-q.-perf. ind.	viera, vieras, viera, viéramos, viéreis, vieram
	fut. pres. ind.	virei, virás, virá, viremos, vireis, virão
	fut. pret. ind.	viria, virias, viria, viríamos, viríeis, viriam
	pres. subj.	venha, venhas, venha, venhamos, venhais, venham
	pret. imp. subj.	viesse, viesses, viesse, viéssemos, viésseis, viessem
	fut. subj.	vier, vieres, vier, viermos, vierdes, vierem

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

135

Verbos irregulares NA PRÁTICA

1 Leia a tirinha produzida pela ilustradora paulista Carolina Pereira.



CAROLINA PEREIRA/LUMINA PIRILAMPUS

a) Para explicar a preferência de Joana, o narrador, no último quadrinho, relaciona *sementes* e *flores* a dois verbos. Quais são eles?

1a. Sementes: nascer; flores: murchar.

b) Copie o período a seguir no caderno e complete-o com os dois verbos do item **a** adequadamente flexionados:

Joana prefere sementes porque elas ★, enquanto flores ★.

1b. Joana prefere sementes porque elas nascem, enquanto flores murcham.

c) Como as imagens da tirinha sugerem que Joana está correta em sua preferência?

As ilustrações opõem o vaso de flores que está sobre a mesa à imensa árvore da paisagem externa, que sugere mais força e vigor.

d) Reescreva o primeiro período da tirinha trocando *nunca* por *não*.

1d. Joana não gostava de receber flores.

e) Explique por que é necessário alterar a forma verbal na frase reescrita no item **d**.

Para manter a ideia de que não gostar de flores era um hábito de Joana, evitando a impressão de ser uma ação única, pontual.

2 Leia o texto-legenda a seguir e faça o que se pede.



BERNARD GUILLAS

Um filhote de leão-marinho invadiu um fino restaurante de San Diego (EUA) nesta quinta-feira (4), se sentou em uma mesa e ficou esperando por seu jantar. O animal entrou por uma porta que os funcionários da limpeza acidentalmente deixaram aberta. Uma equipe veterinária resgatou o leão-marinho e afirmou que ele realmente estava faminto. De acordo com os profissionais, o bicho tem oito meses de vida e pesa apenas 9 kg, menos da metade do normal para sua idade. As mudanças climáticas afetam a disponibilidade de presas dos leões-marinhos, que acabam ficando doentes e subnutridos.

Bichos que foram notícia. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/album/2016/01/04/bichos-que-foram-noticia.htm?abrefoto=19%23fotoNav=13#fotoNav=40>. Acesso em: 3 jun. 2018.

Sabia?

O **texto-legenda** é uma ampliação da legenda, pois já contém as principais informações sobre o assunto. Funciona como uma chamada para a matéria que está no interior da publicação ou é acessada por *link*. Pode ser o texto único que acompanha as fotos em galerias de imagens, como ocorreu aqui.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

136

2a. Porque a presença de um filhote de leão-marinho em um restaurante é algo inusitado, além de as condições do animal servirem de alerta acerca de um problema ambiental.

a) Por que o fato relatado mereceu registro em um portal de notícias?

b) Releia o primeiro período. Nele se expressa um fato ou a interpretação de um fato? Explique sua resposta.

2b. A interpretação de um fato, porque atribui intencionalidade à ação do animal.

c) Qual é a relação de sentido estabelecida entre as orações do primeiro período: adição, oposição ou explicação? Adição.

d) Transcreva os verbos e as locuções verbais presentes nos dois primeiros períodos e coloque-os em ordem cronológica.

e) Que tempo verbal predomina nos três primeiros períodos? E nos dois últimos? O pretérito perfeito do indicativo e o presente do indicativo, respectivamente.

f) Por que houve a mudança de um tempo verbal para outro?

g) Que diferença existiria na informação se a palavra *apenas* fosse retirada do trecho "pesa apenas 9 kg"? Não ficaria claro que 9 kg é um peso muito baixo.

h) Que diferença haveria se a locução formada com o termo *menos* fosse retirada de "menos da metade do normal para sua idade"? O trecho ficaria impreciso, porque 9 kg não é exatamente a metade do peso normal.

Lembra?

As **locuções verbais** são formadas por um ou mais verbos auxiliares e um verbo principal: *estou cozinhando*, *acabei de chegar*, *deve estar ouvindo* etc.

2d. 1. Deixaram; 2. invadiu/entrou (mesma ação); 3. (se) sentou; 4. ficou esperando.

2f. Porque o produtor do texto deixou de narrar ações já ocorridas e passou a dar informações sobre a condição do animal no momento da escrita e as causas disso.

3 Veja uma caricatura produzida pelo cartunista gaúcho Canini. O personagem é o cantor Lupicínio Rodrigues (1914-1974), também natural do Rio Grande do Sul. No balão, há um trecho de um de seus principais sambas.



© RENATO CANINI

Biblioteca cultural

Assista na internet ao especial *O amor deve ser sagrado*, produzido para homenagear Lupicínio Rodrigues. Nele, João Bosco, Ney Matogrosso e Dorival Caymmi, entre outros artistas, interpretam clássicos de amor do compositor gaúcho.

a) Observe o desenho das mãos do cantor e da caixinha de fósforos. O que o personagem está fazendo? Batucando seu samba em uma caixa de fósforos, como se ela fosse um pandeiro.

b) Em que tempo e modo verbal está *chegasse*? No pretérito imperfeito do subjuntivo.

c) Além do verbo, que outras palavras contribuem para que se perceba o sentido de hipótese no trecho da canção? Se; acaso.

d) Como você completaria o trecho do samba para construir seu próprio verso?

3d. Resposta pessoal. Para a correlação adequada, o segundo verbo deverá estar no futuro do pretérito do indicativo. Sugestão: "Se acaso você chegasse agora, eu lhe *daria* estas flores".

e) Agora, reescreva a oração usando os verbos a seguir e complete-a para formar um período composto: *dizer*, *fazer*, *ir*, *poder*, *pôr*, *trazer*, *querer*, *ver*, *vir*. Resposta pessoal: Os verbos precisarão aparecer no pretérito imperfeito do subjuntivo: "Se acaso você *dissesse*, *fizesse*, *fosse*, *pudesse*, *pusesse*, *trouxesse*, *quisesse*, *visse*, *viesse*...". O segundo verbo deverá estar no futuro do pretérito do indicativo. Exemplo: "Se acaso você dissesse um palavrão, eu o *repreenderia*".

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Questão 3e – Sugerimos que alguns alunos sejam convidados a anotar suas frases na lousa e que a turma verifique o uso do verbo irregular e a correlação. Faça-os observar a grafia dos verbos, atentando para o uso de **z** ou **s**. Em seguida, peça que troquem *se* por *quando* para praticar o uso dos verbos irregulares no futuro do subjuntivo em correlação com o presente do indicativo. Forneça um exemplo: "Quando você *chegar*, *ficarei* tranquilo".

4 Leia a reportagem a seguir.

Mulheres e cachorros são resgatados após cinco meses perdidos no mar

Duas velejadoras, que estavam acompanhadas de seus dois cães, se perderam depois que o veleiro em que elas navegavam teve uma pane no motor

Jennifer Appel e Tasha Fuiaba são duas velejadoras dos Estados Unidos que programaram uma viagem de veleiro de 3.200 km. A ideia delas era ir do Havaí até o Taiti.

Para deixar a viagem mais divertida, elas escolheram as melhores companhias do mundo, seus cachorros.

O começo da viagem ocorreu de forma tranquila e tudo como o planejado. Porém, apenas um mês depois de saírem do Havaí, o que aconteceu no dia 3 de maio de 2017, o motor do veleiro em que elas viajavam quebrou. E foi aqui que começaram as dificuldades.

Como estavam viajando em um veleiro, quando o motor quebrou, Jennifer e Tasha tiveram a ideia de continuar a jornada utilizando as velas, mas as coisas não foram tão simples quanto elas imaginaram. O mastro do veleiro também foi danificado. Com isso, elas não tinham mais como velejar e acabaram se perdendo no oceano Pacífico.

[...]

ANDREZZA OESTREICHER. *Mulheres e cachorros são resgatados após cinco meses perdidos no mar*. Disponível em: <http://portaldodog.com.br/cachorros/noticias/mulheres-e-cachorros-sao-resgatados-apos-cinco-meses-perdidos-no-mar/>. Acesso em: 3 jun. 2018.

a) O texto foi publicado em um *site* destinado aos leitores que amam cachorros. De que maneira a notícia se enquadra nesse contexto?

b) O quarto parágrafo apresenta uma repetição de ideias em relação ao terceiro. Qual possível razão levou o produtor do texto a repeti-las? Você também teria optado pela repetição?

c) Em que tempo verbal foi usado o verbo *imaginar* no quarto parágrafo?

d) Substitua o verbo *imaginar* por *pensar*, que é, igualmente, um verbo regular.

e) Agora, substitua *imaginar* por *prever*, um verbo derivado de *ver*. Os verbos derivados seguem o mesmo modelo do verbo primitivo.

f) É a vez de o verbo *supor*, derivado de *pôr*, substituir *imaginar*. Como ficará?
[...] quanto elas supuseram.

Alguns verbos são derivados, como *man**ter***, que se origina de ***ter***. Para conjugar um verbo derivado, basta conjugar aquele que o originou e manter a terminação.
Exemplo: *se eu tivesse* → *se eu mantivesse*
Conheça alguns verbos derivados:
ter: *manter, deter, entreter, obter, conter*;
ver: *prever, rever, antever, entrever*;
pôr: *repor, dispor, compor, impor, supor, depor*;
vir: *intervir, advir, convir, provir, sobrevir*;
fazer: *desfazer, refazer, satisfazer.*

4a. A notícia trata de velejadoras que levaram seus cães – as melhores companhias do mundo – para o mar para deixar a viagem mais divertida.
4b. Resposta pessoal. É provável que o autor do texto tenha ficado inseguro quanto ao conhecimento do leitor, que poderia não entender que o veleiro dispunha de motor e de velas.
4c. No pretérito perfeito do indicativo.
4d. [...] quanto elas pensaram.
4e. [...] quanto elas previram.

Questão 4b – Deixe que seus alunos apresentem argumentos para justificar a repetição ou não. A rigor, ela não é necessária porque o contexto é suficiente para a compreensão da ideia. Além disso, a progressão do texto ficou prejudicada.

Questão 4f – É provável que os alunos estranhem essa construção. Aproveite para ensiná-los a flexionar corretamente os verbos a partir do termo primitivo.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Tempos verbais do modo indicativo

Leia esta tira.

Caco Galhardo



© CACO GALHARDO

1 Em que época se passa a história? Como você chegou a essa conclusão? Na Pré-história, como sugerem as roupas dos personagens, o animal caçado (provavelmente um mamute), o equipamento usado para abatê-lo e o cenário com vulcões em atividade.

2 Qual é o conflito vivido pelos personagens? O homem realizou uma façanha ao caçar um animal muito grande, mas a mulher se recusa a prepará-lo em razão de seu tamanho.

3 Que palavra da tirinha indica uma ação que acontece no mesmo momento da fala? Justifique a resposta. A palavra *sei*, que é uma forma do presente do indicativo do verbo *saber*.

4 Compare as duas frases a seguir.

*Caçar esse bicho **deu** um trabalhão.*

*Caçar bichos **dava** um trabalhão.*

a) Qual delas expressa uma ação habitual? A segunda.

b) Qual delas expressa uma ação concluída? A primeira.

c) Qual delas expressa uma ação passada? Ambas.

5 Que forma verbal simples equivale à locução *vou limpar*? Limparei.

6 Em que momento se passa a ação expressa por essa forma verbal? No futuro.

A língua portuguesa apresenta três tempos verbais básicos – o **presente**, o **pretérito** e o **futuro** –, os quais se subdividem em outros. Como você observou, as formas *deu* e *dava* expressam a noção de passado, mas existem particularidades que as diferenciam.

Veja agora os principais empregos dos **tempos do modo indicativo**.



VICENTE MENDONÇA

Presente

1. Expressa uma ação que ocorre no momento da fala:
   *Eu **vejo** sua expressão de espanto. O que **está acontecendo**?*
2. Exprime uma ação habitual ou permanente:
   *Idosos não **pagam** passagem nos ônibus.*

Pretérito perfeito

- Descreve ações pontuais, concluídas antes do momento da fala:
  ***Encontraram** as moedas ao lado do cesto de lixo.*

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Pretérito imperfeito

1. Expressa uma ação passada observada durante seu processo:
   *O homem **vendia** jornais no cruzamento na hora do acidente.*
2. Expressa uma ação habitual no passado:
   *Alice **frequentava** aulas de natação quando criança.*

Pretérito mais-que-perfeito

- Expressa uma ação concluída antes de outra também ocorrida no passado:
  *Quando a dona chegou, o cachorrinho já **rasgara** a almofada.*
  rasgar ocorreu antes de *chegar*

  Atualmente, é mais comum o uso da forma composta: ***tinha rasgado***.



VICENTE MENDONÇA

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Futuro do presente

1. Indica uma ação futura em relação ao momento da fala:
   ***Escreveremos** o relatório hoje à tarde.*
2. Descreve uma ação futura possível ou provável que, no entanto, depende de uma condição para ocorrer:
   *Quando as férias começarem, **passarei** uma semana com minha avó.*
   condição

Futuro do pretérito

1. Indica uma ação futura em relação a um fato do passado:
   *Ontem Pedro me disse que **traria** o material.*
   trazer é uma ação futura em relação ao ato de *dizer*
2. Descreve uma ação futura improvável, porque dependente de uma condição de difícil realização:
   *Se ela tivesse dinheiro, **viajaria** para Fernando de Noronha.*
   condição

VICENTE MENDONÇA



Conta de luz vai subir 17,2% no Rio a partir de sábado

Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2015/11/05/conta-de-luz-vai-subir-172-no-rio-a-partir-de-sabado.htm>. Publicado em: 6 nov. 2015. Acesso em: 12 jun. 2018.

Nesse título de notícia, a locução verbal *vai subir* substitui a forma simples *subirá*. Na linguagem coloquial, mas também em muitas situações formais, os falantes do português, no Brasil, têm preferido as locuções verbais para a expressão do futuro do presente e do futuro do pretérito.

Algumas gramáticas, como a de Celso Cunha & Lindley Cintra, já descrevem a preferência pela locução na língua falada. Outros estudos indicam que não há estigmatização em relação a ela. Aproveite para reforçar a ideia de que a língua, em geral, oferece várias possibilidades de construção e se modifica para atender às necessidades de seus usuários.

140

Tempos verbais NA PRÁTICA

1 Leia uma tirinha com o personagem Calvin.



BILL WATTERSON. *O mundo é mágico*: as aventuras de Calvin e Haroldo. 2. ed. Trad. Luciano Vieira Machado. São Paulo: Conrad do Brasil, 2010. p. 94.

a) Como a palavra *ancoragem* foi pronunciada por Haroldo?
Haroldo pronunciou as três últimas sílabas com mais intensidade.

b) Como essa pronúncia é indicada ao leitor?

c) Por que Haroldo falou desse jeito?

d) A primeira fala de Calvin revela que ele: vai construir uma jangada, não tem certeza se vai construir uma jangada ou desistiu de construir uma jangada?

e) Reescreva a fala trocando *mas não* por *se*. Faça as alterações necessárias.

f) Reescreva a mesma fala, agora trocando *construiria* por *construirei* e *mas não* por *quando*.
Eu construirei uma jangada para este lago quando tiver onde ancorá-la.

g) Em qual das formulações a construção da jangada é indicada como algo possível: na fala de Calvin, na que usa *se* ou na que usa *quando*?
Na que usa *quando*.

1b. As sílabas aparecem em destaque, com letras mais escuras e inclinadas.

1c. Para provocar Calvin, produzindo um jogo de palavras a fim de sugerir que o menino não é corajoso, ou seja, é desprovido de coragem ("sem ancoragem").

1d. Desistiu de construir uma jangada.

1e. Eu construiria uma jangada para este lago se tivesse onde ancorá-la.

2 Leia o trecho de notícia a seguir.

Meteoro em chamas ilumina céu de Bangcoc

Um meteoro foi visto cruzando o céu da capital tailandesa, Bangcoc, na noite de segunda-feira (2). O evento foi filmado por câmeras de dois carros e pôde ser visto em outras partes do país.

[...]

Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ciencia/ultimas-noticias/bbc/2015/11/03/meteoro-em-chamas-ilumina-ceu-de-bangcoc.htm>. Publicado em: 3 nov. 2015. Acesso em: 3 jun. 2018.

a) Você já sabe que o lide de uma notícia costuma indicar o que aconteceu, onde e quando. Transcreva os trechos que apresentam essas três informações.

b) Que tempo verbal predomina no texto?
O pretérito perfeito do indicativo.

c) Por que há essa predominância?
Porque a notícia se refere a ações pontuais, já concluídas no passado.

d) Explique por que o uso de *pode* em lugar de *pôde* levaria a uma mudança na informação.

e) Em geral, os títulos de notícia trazem verbos no presente no indicativo, embora se refiram a um fato já ocorrido. Que efeito tem esse uso do tempo verbal?
O verbo no presente do indicativo torna a informação mais dinâmica, sugerindo que a notícia é bem recente, acabou de acontecer.

2a. O que aconteceu: "um meteoro foi visto cruzando o céu"; onde aconteceu: na "capital tailandesa, Bangcoc"; quando aconteceu: "na noite de segunda-feira".

2d. A forma verbal *pôde*, no pretérito perfeito do indicativo, traduz a ideia de que o meteoro já foi visto em outras partes do país, enquanto *pode*, no presente do indicativo, indicaria que o fenômeno ainda poderia ser observado.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

141

3 Leia uma tirinha com os personagens Edu, à esquerda, e Haroldo, criados pela cartunista mineira Chantal.

Chantal



© CHANTAL

a) Que problema Edu precisa resolver? Como planeja fazer isso?

b) Que palavra indica que ele tem obrigações? O verbo *precisar*.

c) Você acredita que ele está agindo de boa-fé ou acha que está fugindo das responsabilidades? Por quê?

d) Observe as formas verbais destacadas em: "Eu *achava* que as pessoas *teriam* é sono depois de ficar no sol...". O amigo parece aceitar as ideias do personagem? Por quê?

e) Sua resposta para a questão anterior seria outra se ele dissesse "Eu acho que as pessoas terão é sono depois de ficar no sol..."? Justifique.

4 No Capítulo 2, você leu uma parte da lei nacional que institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*Bullying*). Conheça, a seguir, mais três artigos.

Art. 5º É dever do estabelecimento de ensino, dos clubes e das agremiações recreativas assegurar medidas de conscientização, prevenção, diagnose e combate à violência e à intimidação sistemática (*bullying*).

Art. 6º Serão produzidos e publicados relatórios bimestrais das ocorrências de intimidação sistemática (*bullying*) nos Estados e Municípios para planejamento das ações.

Art. 7º Os entes federados poderão firmar convênios e estabelecer parcerias para a implementação e a correta execução dos objetivos e diretrizes do Programa instituído por esta Lei.

Brasil. *Programa de Combate à Intimidação Sistemática* (*Bullying*). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm>. Acesso em: 12 jun. 2018.

4a. Os artigos anteriores caracterizam a prática do *bullying*, enquanto esses explicam como ela deverá ser combatida.

a) Como esses artigos completam o exposto nos artigos anteriores da lei?

b) Que expressão usada no art. 5º comunica a ideia de obrigatoriedade? Reescreva o trecho propondo outra redação que mantenha o sentido.

c) A locução verbal *poderão firmar*, no art. 7º, expressa a ideia de possibilidade, obrigatoriedade ou permissibilidade (o que é permitido)? Justifique.

d) Adultos também podem ser vítimas de intimidação, mas essa prática, no texto da lei, está mais vinculada ao universo da criança e do adolescente. Como isso se revela nesse conjunto de artigos?

4d. Pela indicação de estabelecimentos de ensino, clubes e agremiações como responsáveis por diagnosticar, prevenir e combater o *bullying*. Não há menção, por exemplo, aos espaços de trabalho, mais associados ao universo adulto.

Questão 4 – Verifique se os alunos compreendem o texto. Peça-lhes para fazer paráfrases de cada um dos artigos. Observe se entenderam que "diagnose" é o mesmo que "diagnóstico" e "entes federados", que "Estados".

Questão 4d – *Mobbing* é o termo específico para tratar da intimidação entre adultos, que ocorre predominantemente no espaço do trabalho.

3a. O personagem precisa realizar tarefas (arrumar o quarto, fazer os deveres e ajudar a mãe) e afirma que, ficando ao sol, poderá obter a energia necessária para tal.

3c. Espera-se que os alunos percebam que ele está tentando desobrigar-se, já que reconhece que sua estratégia precisaria de alguns anos para se efetivar, algo que, obviamente, não é compatível com os problemas que precisam ser resolvidos.

3d. Sim. Ao usar o pretérito em *achava*, ele mostra que a ação se localiza no passado e não no presente. Portanto, ele parece aceitar a nova ideia que se apresenta.

3e. Espera-se uma resposta afirmativa, já que o uso do presente em *acho* mostra que sua suposição sobre o efeito do sol está mantida.

4b. A expressão *é dever*. Sugestão: Os estabelecimentos de ensino, clubes e agremiações recreativas devem assegurar...

4c. Expressa ideia de permissibilidade, pois o texto dá permissão aos entes federados para agirem em conjunto com outras instituições para atender ao que é previsto na lei.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

5 Leia o início de uma crônica escrita em 1970 pelo jornalista acriano Armando Nogueira (1927-2010), por ocasião do 20º aniversário do estádio do Maracanã, no Rio de Janeiro.

Menino-que-chega

Paulinho (seis anos) está na maior felicidade deste mundo: pela primeira vez na vida ele vai hoje ao Maracanã. Vai hoje, com o pai, ver o futebol de estádio grande.

Festejemos em Paulinho um sopro de vida que remoça o Maracanã, no ano de seus vinte anos. Esse é o glorioso destino do estádio: cada menino que chega é grama nova que floresce no campo.

Cada menino que chega, alento fresco no grito doce-aflito da multidão.

Se Paulinho pudesse me ouvir, eu contaria a ele, hoje, a história dos vinte anos do Maracanã. Repetiria o que já andei contando em breve escrito, sobre essa gigantesca panela de pressão – para usar uma feliz imagem de meu velho amigo **Nilton Santos**.

[...]

ARMANDO NOGUEIRA et al. *O mundo é uma bola*: crônicas, futebol & humor. São Paulo: Ática, 2006. p. 8. (Quero Ler: Crônicas).



VICENTE MENDONÇA

Nilton Santos: um dos principais jogadores do Brasil nas Copas do Mundo de 1958 e 1962.

5a. Um novo visitante do Maracanã, que se tornará um frequentador.

a) Nesse contexto, o que seria um "menino-que-chega"?

b) O trecho "ele vai hoje ao Maracanã" expressa a noção de presente, de passado ou de futuro? De futuro.

c) Que flexão do mesmo verbo poderia traduzir a noção de tempo expressa no trecho? Irá.

d) Em que modo está a forma verbal *festejemos*? Justifique seu uso.

e) Releia o trecho "Se Paulinho pudesse me ouvir, eu **contaria** a ele [...]". Em que tempo está a forma verbal destacada? No futuro do pretérito do indicativo.

f) O uso do tempo indicado no item **e**, associado à forma verbal *pudesse*, sugere que a ação é improvável. Reescreva o trecho em outro tempo verbal para indicar que a ação é possível e informe que tempo é esse. Se Paulinho puder me ouvir, eu contarei a ele. O tempo é o futuro do presente.

Biblioteca cultural

Armando Nogueira foi um dos cronistas esportivos mais populares do país. Você pode conhecer algumas crônicas, inclusive a engraçada "O justo", pesquisando em fontes confiáveis na internet.

5d. No modo imperativo, usado porque o verbo traduz um convite, um apelo.

A língua nas ruas

Você já reparou que, no dia a dia, é comum o uso da expressão *vai vim*? Exemplo: *Meu primo* ***vai vim*** *à minha casa hoje à noite.*

1. Analise a expressão para entender sua formação.
   a) Em que tempo verbal está o verbo auxiliar? Futuro do presente do indicativo.
   b) Em lugar de aparecer no infinitivo, o verbo principal está flexionado em um tempo. Qual? Pretérito perfeito do indicativo.
   c) Como seria a expressão equivalente de *vai vim* se o verbo *vir* fosse substituído por *cantar* e se fossem mantidos os tempos usados? Vai cantei.
   d) O que se conclui, portanto, quanto a esse uso?
2. Agora, procure recolher, ouvindo pessoas diversas, outros exemplos de locução com a forma verbal auxiliar *vai*. Em seguida, conclua: são empregadas outras locuções com a mesma estrutura de *vai vim*? O que explica a confusão entre *vir* e *vim*?

1d. A junção dos verbos cria uma noção de tempo incoerente.

2. É improvável que os alunos recolham exemplos de locuções como *vai vim*. A semelhança sonora entre o infinitivo *vir* e a forma flexionada *vim* parece explicar a confusão entre os termos.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Biblioteca cultural – Verifique se na biblioteca da escola ou na biblioteca pública mais próxima está disponível a coletânea *O mundo é uma bola*, que reúne crônicas sobre futebol escritas por grandes escritores brasileiros, inclusive Armando Nogueira. Você pode sugerir a leitura aos alunos.

Questão 5a – Mantivemos os hifens da expressão "menino-que-chega" de acordo com o texto original da crônica. Se achar conveniente, explique aos alunos que o autor *criou* um substantivo composto para nomear as crianças que estreiam como torcedores no Maracanã.

A língua nas ruas – Sugerimos que o início da atividade seja realizado individualmente para que todos os alunos possam, em seu ritmo, chegar à conclusão esperada. Verifique o cumprimento dessa etapa antes de orientar a pesquisa posterior.

143

Isso eu já vi O emprego do *h*

1 Leia um relatório sobre o clima divulgado em 11 de abril de 2018.

Umidade relativa do ar baixa no Centro-Sul

Tempo seco predomina na maior parte da região e umidade relativa do ar chega a níveis de atenção

No começo de abril as instabilidades mais intensas migraram para a faixa norte do país e o Centro-Sul ficou com tempo mais estável. A intensificação dos ventos de oeste em altos níveis da atmosfera e a presença de áreas de alta pressão que inibem a formação de nuvens carregadas fortaleceram uma massa de ar mais seco nos últimos dias. Com isso grande parte dos municípios entre São Paulo, Mato Grosso do Sul e na região Sul receberam chuvas pouco significativas, com acumulados abaixo dos 10 mm nos últimos 10 dias.



PATRÍCIA SONODA

Umidade relativa do ar baixa no Centro-Sul. *Tempo agora*. Disponível em: <http://www.tempoagora.com.br/dia-a-dia/umidade-relativa-ar-baixa-centro-sul/>. Acesso em: 12 jun. 2018.

a) Explique, com suas palavras, o que aconteceu com o clima brasileiro no começo de abril.

Sugestão: O norte do país recebeu mais chuvas, enquanto o Centro-Sul ficou mais seco.

b) Nesse contexto, o que significa *instabilidade*? Que palavra usada no texto aponta para o sentido contrário?

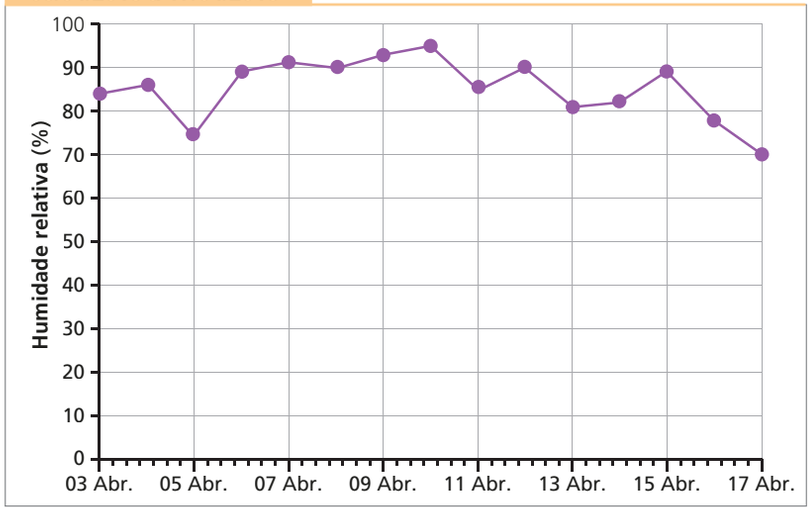
c) Com base no texto, mencione o que provoca a baixa umidade relativa do ar.

1b. *Instabilidade* refere-se à presença de chuvas. A palavra com sentido contrário é "estável".

1c. A presença de uma massa de ar mais seco.

2 Veja agora um gráfico sobre dados climáticos em uma cidade de Portugal no mesmo período.

Coimbra
03/04/2018 a 17/04/2018



ERICSSON GUILHERME LUCIANO

Fonte: Weather Online Coimbra, Portugal.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

144

a) Os dados relativos aos dez primeiros dias de abril mostram condições semelhantes às do Centro-Sul brasileiro? Explique sua resposta. Não. No Centro-Sul do Brasil, o clima estava seco, enquanto em Coimbra a umidade do ar estava bem alta.

b) Qual foi a média aproximada da umidade em Coimbra no período entre 3 e 11 de abril? Foi de aproximadamente 87%.

c) Repare que há uma diferença na maneira como os portugueses escrevem a palavra *umidade*. Você imagina que exista uma diferença na pronúncia da palavra? Por quê?

2c. Espera-se uma resposta negativa, já que a letra *h* não é pronunciada quando está no início de palavras.

A origem do vocábulo *umidade* está ligada à palavra latina *humidus*, que significa "molhado". A grafia usada em Portugal manteve o *h* original, enquanto a brasileira consagrou o uso da palavra sem essa consoante. Ambas as grafias estão corretas, segundo o Acordo Ortográfico de 2009, que permite divergências, respeitando o uso feito pelos usuários do português de regiões diferentes.

O *h* é uma letra que não tem valor fonético, isto é, não altera o som das palavras quando aparece no começo ou no fim delas, como é o caso das interjeições *ah!* e *oh!*. Ele só promove alterações quando faz parte dos dígrafos *ch*, *lh* e *nh*. Observe a diferença entre as palavras *mola* e *molha*.

Apesar disso, a letra *h* é mantida em algumas palavras no Brasil por tradição histórica, como aconteceu com *humidade* em Portugal.

Pratique, a seguir, a escrita de vocábulos que apresentam *h*.

3 Forme palavras a partir de: As respostas são sugestões.

a) humor **b)** herói **c)** habitar **d)** horta

3a. humorado, humorismo, humorista, humorístico
3b. heroico, heroína, heroísmo
3c. habitante, habitação, habitável
3d. hortaliça, hortaliceiro, horticultor, hortifrutigranjeiro

4 Forme palavras com os pares de elementos abaixo usando o hífen ou eliminando o *h*.

4a. anti-hemorrágico

a) anti + hemorrágico
b) super + homem super-homem
c) des + humano desumano
d) in + hábil inábil
e) pré + história pré-história
f) anti + herói anti-herói
g) des + honrado desonrado
h) mal + humorado mal-humorado
i) anti + higiênico anti-higiênico
j) sobre + humano sobre-humano

Em palavras com dois elementos, usa-se hífen quando o segundo se inicia com *h*. Há palavras com os elementos *des-* e *in-* que perderam o *h* e, nesse caso, não há hífen.



PATRÍCIA SONODA

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Questão 2b – Pequenas diferenças na leitura do gráfico podem levar identificação de média um pouco superior ou inferior. Não é um problema desde que os alunos percebam que devem somar as porcentagens expressas no eixo vertical e dividir pelo número de dias expresso no eixo horizontal. Peça que um deles explique como chegou ao resultado.

145

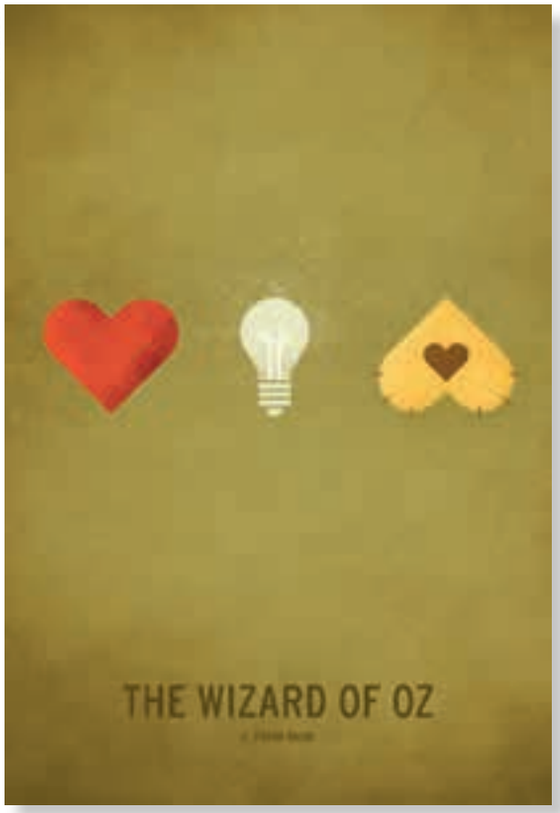
Conversa com arte e Expresse-se!
CG: 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9
CEL: 1, 2, 4, 5, 6
CELP: 1, 3, 4, 5, 7, 9, 10
Habilidades: EF67LP08, EF67LP20, EF67LP31, EF69LP05, EF69LP46, EF69LP48, EF89LP32, EF89LP36

Nesta seção, os alunos entrarão em contato com cartazes artísticos produzidos por *designers* gráficos, o que permitirá a mobilização da habilidade EF67LP08, que prevê a identificação "de efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. As atividades de leitura conduzirão à observação de alguns desses elementos e a atividade prevista em "Expresse-se!" solicitará seu emprego para a criação de um poema multimodal.

Lembramos que a BNCC recomenda fortemente a promoção de experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos e que, em consonância com documentos anteriores, alarga o foco do trabalho do professor de Língua Portuguesa quando nos propõe competências partilhadas com outros componentes curriculares da área de Linguagens, e define, como parte das competências específicas, a leitura, escuta e produção de textos multissemióticos. É verdade que nossas aulas e que as coleções didáticas já se colocavam nesse caminho, quando trabalhavam, de modo articulado, as linguagens contidas em textos multissemióticos como tirinhas, charges ou anúncios publicitários, mas essa demanda é ratificada e ampliada com a atenção cada vez maior às várias mídias.

Conversa com arte

Neste capítulo, você conheceu os poemas narrativos e descobriu que é possível contar uma história de forma sintética. Mas não é só com palavras que isso pode acontecer. O *designer* estadunidense Christian Jackson contou histórias muito conhecidas utilizando pouquíssimos elementos gráficos. Veja o cartaz abaixo.



CHRISTIAN JACKSON

Esse cartaz foi inspirado em um filme estadunidense bem antigo: *O Mágico de Oz*, lançado em 1939. Seu diretor, Victor Fleming, baseou-se em um popular livro infantil de mesmo nome, publicado em 1900 por L. Frank Baum. Talvez você conheça os personagens Espantalho, Leão Covarde, Dorothy e Homem de Lata, por ter visto adaptações em livros infantis, desenhos animados, comerciais de TV, entre outras produções.

Veja a cena do filme abaixo, volte a observar o cartaz de Christian Jackson e participe da discussão proposta por seu professor com base nas perguntas a seguir.



EVERETT COLLECTION/FOTOARENA

Cena do filme *O Mágico de Oz*, dirigido por Victor Fleming. EUA, 1939. Da esquerda para a direita, os personagens Espantalho, Homem de Lata, Dorothy e Leão Covarde.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Comente com os alunos que esse filme é um *clássico*, isto é, uma obra que se mantém importante ao longo dos anos, sendo conhecida por várias gerações, que acabam, a cada momento, descobrindo nela novos sentidos e ideias. Se desejar saber mais sobre isso, leia *Por que ler os clássicos?,* de Italo Calvino. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

1 Faça uma pesquisa sobre o filme *O Mágico de Oz* e escreva no caderno um resumo do enredo sem contar seu desfecho. Cite os principais personagens e, entre parênteses, o nome dos atores e atrizes que os interpretam. Resposta pessoal.

2 Os elementos vistos no cartaz de Christian Jackson remetem aos personagens da obra.

a) Por que eles foram escolhidos para representar, respectivamente, o Homem de Lata, o Espantalho e o Leão Covarde?

b) O elemento que representa o Leão Covarde é o que possui um sentido menos explícito. Como você faria para que ele pudesse indicar claramente o desejo do personagem?

c) Observe agora a organização dos elementos. Algum deles ganha mais destaque?

d) Descreva o fundo da imagem e justifique sua escolha.

3 Das afirmações a seguir, quais você acha que estabelecem relações pertinentes entre os poemas narrativos estudados neste capítulo e o cartaz de Christian Jackson?

I. Tanto os poemas quanto o cartaz de Jackson utilizam poucos elementos para contar uma história.

II. Tanto os poemas quanto o cartaz de Jackson revelam preocupação com a forma de expressar as ideias.

III. Tanto os poemas quanto o cartaz de Jackson são obras críticas.

4 Veja agora mais um cartaz do artista. Há semelhança entre a proposta do cartaz inspirado por *O Mágico de Oz* e esta? Explique sua resposta.



CHRISTIAN JACKSON

2a. O primeiro desenho indica o desejo do Homem de Lata de encontrar um coração para tornar-se humano; a lâmpada remete ao cérebro almejado pelo Espantalho para tornar-se um ser pensante; o último desenho é o focinho do Leão Covarde.

2b. Resposta pessoal. Os alunos devem propor um desenho que ilustre a coragem almejada pelo Leão Covarde.

2c. Não. Os elementos são colocados lado a lado, com espaço uniforme entre eles.

2d. O fundo tem cor única, um tom de verde que se aproxima do marrom, e, por ser discreto, coloca toda a ênfase nos elementos escolhidos para representar os personagens.

3. Professor: os alunos devem concluir que as três afirmações estão corretas.

4. Sim, há semelhança. Também no cartaz sobre a história de Pinóquio, o artista colocou, sobre um fundo neutro, um elemento único, capaz de identificar o texto original. No caso, retratou o nariz do boneco de madeira, que cresce conforme são ditas mentiras.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Questão 1 – Comente com os alunos que eles produziram uma sinopse, isto é, uma síntese de uma obra. Na sinopse, não são apresentadas opiniões ou interpretações, diferentemente da resenha, um gênero que eles estudarão ainda neste volume.

Questão 2a – Alguns alunos poderão defender, acertadamente, que o fato de o focinho ser um coração invertido e "farpado" sugeriria que o Leão Covarde se tornou mais imponente e corajoso.

Expresse-se!

1. O filme tem como ideia central o fato de um parque ter sido concebido para hospedar dinossauros recriados a partir de experiências genéticas, mas, por uma falha de segurança, colocou em risco as pessoas que o estavam visitando. O cartaz recriado remete à ideia de que não é possível controlar os dinossauros.

Você acabou de ver o trabalho de um artista visual que utiliza seus cartazes para recontar filmes ou contos de fadas conhecidos do público. Agora vai conhecer outros *designers* que também produzem cartazes artísticos.

O *designer* gráfico Pete Majarich iniciou um projeto em que se dispôs a recriar um cartaz de filme por dia durante um ano. Veja uma dessas recriações e o cartaz original usado para a divulgação do filme.

3. O predomínio do vermelho e do preto sugerem tensão, desassossego.

4. No cartaz de Majarich há efeito de profundidade, conseguido graças à posição da cabeça do dinossauro e ao papel rasgado, que cria um espaço entre fundo e frente.



PETER MAJARICH



REPRODUÇÃO

1 Você conhece o roteiro do filme *Jurassic Park*? Que relação há entre ele e a maneira como foi representado o dinossauro nesse cartaz de Majarich?

2 *Jurassic Park* é um filme de aventura. Como a ideia de algo perigoso e excitante foi sugerida no cartaz recriado? A ideia foi sugerida pela figura do dinossauro, que parece incontido, pronto para atacar.

3 Como a mesma ideia de tensão foi sugerida pelas cores no cartaz original de divulgação?

4 Em qual dos cartazes há o efeito de profundidade? Como ele foi obtido?

5 O cartaz produzido por Majarich poderia ser usado para divulgar o filme, caso este não fosse conhecido do público? Por quê? 5. O cartaz do *designer* não contém o nome completo do filme, que foi destruído pela intervenção do dinossauro. Para entendê-lo é preciso ter conhecimento prévio.

7. Pelo entrelaçar dos tentáculos e pelo sombreamento preto na base do corpo.

O cartaz ao lado foi usado na divulgação da 32ª Bienal de São Paulo e produzido pelos *designers* Aninha de Carvalho, Adriano Campos e Roman Atamanczuk. A bienal tinha como tema a reflexão sobre questões que afetam todos os seres vivos, como a imigração, a redução da diversidade biológica e cultural, a injustiça na distribuição dos recursos naturais, entre outros.



© DESIGN BIENAL - ANINHA DE CARVALHO, ADRIANO CAMPOS, ROMAN ATAMANCZUK

6 Como a imagem da medusa (ou água-viva) dialoga com a proposta da bienal?

7 O desenho da medusa não é chapado, isto é, ele sugere o efeito de profundidade. Como isso foi conseguido?

8 O cartaz usa como recurso visual um contraste. Explique-o.

9 Qual é o efeito da esfera presente no cartaz?

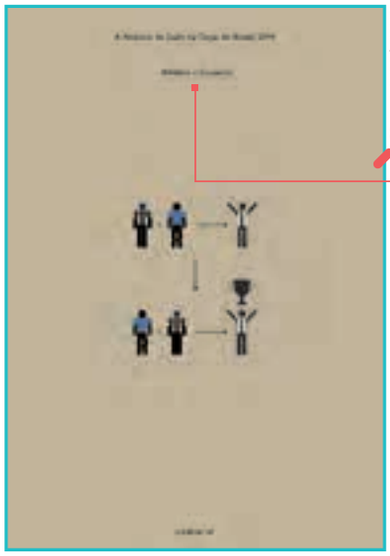
6. A bienal teve como um dos eixos a preocupação com os seres vivos, inclusive os animais, e a medusa é um exemplo de ser vivo.

8. A figura da medusa é desenhada apenas com contornos finos e pretos, enquanto, sobre ela, aparece uma esfera vermelha, com contorno grosso.

9. A esfera seleciona uma parte da imagem do animal que, vista isoladamente, não revelaria o contexto complexo, causando incerteza.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

O cartaz ao lado foi criado pelo mineiro André Fidusi, publicitário, jornalista e ilustrador. O material é o último da série "A história minimalista do Galo na Copa do Brasil 2014". Pesquise esse episódio do futebol nacional para responder às questões propostas.



© ANDRÉ FIDUSI

A História do Galo na Copa do Brasil 2014

Atlético × Cruzeiro

10 Justifique a ordem em que foram colocados os personagens em cada linha.

11 Essa ordem foi usada com o objetivo de produzir humor. Explique por quê.

12 O desenho dos personagens sugere a visão do artista sobre as finais do campeonato. Explique essa visão.

10. A ordem indica o mando de jogo: na primeira linha, o Atlético foi o mandante; na segunda, quem mandou foi o Cruzeiro.

11. O esquema reforça que o resultado do jogo foi sempre o mesmo, independentemente da ordem de colocação dos personagens e, portanto, de quem jogava em seu campo.

12. O artista desenhou o personagem que representa o Cruzeiro com traços curvilíneos, o que sugere a ideia de medo, tremedeira; portanto, na opinião dele, esse time perdeu por temer o Atlético.

Nossa forma de recontar

Você conheceu neste capítulo alguns artistas que usaram suas obras plásticas para recontar uma história. Embora com técnicas e propósitos bastante distintos, o que todos eles têm em comum é a escolha precisa dos elementos que utilizaram para narrar e a exigência de algum conhecimento por parte do observador sobre o que narram.

Agora você e mais dois colegas farão a mesma coisa.

1. Releiam os poemas "O espelho da entrada", "bolo de laranja" e aquele escrito pela criança no campo de concentração. Escolham um deles para transformar em um poema multimodal, neste caso um poema em vídeo.
2. Pesquisem, em fontes confiáveis da internet, um *software* gratuito de edição de vídeos. Ele pode ser utilizado em um *smartphone* ou computador.
3. Selecionem imagens previamente. Elas deverão conversar com aquilo que diz o texto. Vocês podem utilizar fotografias disponíveis na mídia ou produzir as suas, criar fotomontagens, usar desenhos ou colagens etc. Evitem ser literais. A ideia de que as pessoas foram rudes, no poema de Alice Sant'Anna, pode ser mostrada, por exemplo, com uma flor no centro de uma roda de cubos de gelo.
4. Escolham também uma trilha ou efeitos sonoros que possam ser associados à sequência de imagens.
5. Ao inserir o texto verbal no vídeo, pensem nos tipos de letras que usarão. Suas cores, tamanhos e formatos também comunicam ideias.
6. Organizem uma seção na classe para a apresentação dos vídeos. Eles podem ser organizados em blocos por poema e, no final de cada um, vocês podem eleger aquela que consideraram a melhor versão.
7. Entreguem o vídeo para os editores de sua turma, que serão responsáveis por enviá-lo para o professor postar no *blog* da turma.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Nossa forma de recontar – Item 1 – Um poema multimodal é aquele que explora mais de uma modalidade de comunicação, como fotos, encenações, vídeos, textos etc. Se não for possível fazer a atividade usando um *software* de edição de vídeo, oriente os alunos a transformar o poema em pintura, colagem, escultura ou fotomontagem. Eles devem representar um momento da narrativa ou da confissão exposta no poema e relacionar com o trecho do texto a que se refere. Não é preciso ser literal; eles podem buscar soluções poéticas. No final, peça que cada trio apresente seu trabalho para a turma.

Item 6 – Valorize as produções que fugiram das imagens literais e procuram representar ideias de maneira original, criativa.

Item 7 – Sugerimos que uma comissão fique responsável por organizar o material. Oriente-os a seguir os passos descritos no "Momento de apresentar" do Capítulo 2.

149

Leitura puxa leitura e Biblioteca cultural em expansão
CG: 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8
CEL: 1, 2, 5, 6
CELP: 1, 3, 8, 9, 10
Habilidades: EF67LP20, EF67LP28, EF69LP49

Leitura puxa leitura

***Dobradura*, de Alice Sant'Anna**


REPRODUÇÃO

Por que devo ler esse livro?
Para conhecer uma escritora fluminense que faz poesia com base em tema e situações bem comuns. O livro de Alice é habitado por personagens como Marcelina, que não pratica esgrima; Nara, que contempla o diálogo dos peixes; e Françoise, que visita um café francês.

***O jovem rei e outras histórias*, de Oscar Wilde**

Por que devo ler esse livro?
Para conhecer outra faceta desse autor irlandês. Wilde não escreveu apenas para adultos. Polêmico e talentoso, presenteou o público jovem com narrativas como *O príncipe feliz*, *O aniversário da infanta* e *A esfinge sem segredos*.

***A cor do invisível*, de Mario Quintana**

Por que devo ler esse livro?
Para entrar no sedutor universo poético de um escritor gaúcho que nos revela que a vida pode se apresentar de modo novo a cada momento.

Vídeo sobre Mario Quintana
<http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/assista/tv/9734-marioquintana>

Por que devo acessar esse vídeo?
Para conhecer alguns fatos da vida de Mario Quintana e o início de sua carreira como escritor.


STUDIOVIN/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Biblioteca cultural em expansão

Neste capítulo, você conheceu novas versões do mito de Narciso. Sugerimos, a seguir, algumas adaptações de outras histórias clássicas para leitura.

***A Ilíada e a Guerra de Troia*, de Homero**

No **livro**, Silvana Salerno adapta a história de uma das guerras mais fascinantes da Grécia antiga. Por meio dela, o leitor pode conhecer as relações entre deuses e homens e como elas revelam muito de nosso comportamento.



***A Guerra de Troia em versos de cordel*, de Mauricio de Sousa**

Na **revista em quadrinhos**, o desenhista mais popular do país junta-se ao escritor Fábio Sombra para recontar a clássica guerra grega.

O que foi a Guerra de Troia*, revista digital *Mundo estranho

O **artigo** publicado pela revista mostra que, quando o assunto é Guerra de Troia, há muito mais ficção do que história real.

***Os Lusíadas 2500*, de Laílson de Holanda Cavalcanti**

O escritor pernambucano transforma em **quadrinhos** a história que Camões escreveu em versos, baseando-se nos grandes épicos clássicos. Na versão de Cavalcanti, as caravelas do século XVI são naves espaciais, o mar é o espaço e as ilhas são asteroides.

151

Capítulo 5

Pré-requisitos
- EF05LP25
- EF35LP24
- EF67LP06
- EF67LP29

Materiais digitais
Sequência didática 1: Leitura dramática
CG: 1, 3
CEL: 1, 5
CELP: 1, 9
Habilidades: EF69LP29, EF69LP44, EF69LP46, EF69LP47, EF69LP49, EF69LP52, EF69LP53

Sequência didática 2: Cena teatral
CG: 1, 3
CEL: 1, 4, 5
CELP: 2, 4, 9
Habilidades: EF69LP46, EF69LP50, EF69LP52, EF60LP53

Material Digital Audiovisual
• Áudio: *Sérgio de Carvalho e a dramaturgia*

Orientações para o professor acompanham o Material Digital Audiovisual

CG: 3; CEL: 2, 5; CELP: 9
Habilidade: EF69LP46

Leituras 1 e 2
CG: 1, 3, 4, 6, 8
CEL: 1, 2, 3, 5, 6
CELP: 1, 2, 3, 7, 9, 10
Habilidades: EF67LP27, EF67LP29, EF89LP32, EF89LP34

Leitura 1 – Para estimular a turma, combine antecipadamente a apresentação das cenas do capítulo com alguns alunos voluntários. Eles devem estudar o texto antes da aula e apresentá-lo atuando ou fazendo uma leitura dramática, podendo, inclusive, valer-se de figurino e adereços.

CAPÍTULO 5

TEXTO TEATRAL: a arte de ser o outro

Milhares de *sites* são criados, modificados e desativados diariamente. É possível que, quando forem consultados, aqueles indicados neste capítulo não estejam mais disponíveis ou tenham mudado de endereço.

Para montar uma peça teatral, o diretor parte de um texto que contém as falas dos personagens, suas ações e orientações sobre como as cenas devem ser estruturadas. Você conhecerá, neste capítulo, dois exemplos desse gênero textual.

Inicie lendo a segunda cena da peça *O Dragão Verde*, escrita por Maria Clara Machado. Na primeira cena, os habitantes de um reino divertem-se assistindo a um espetáculo circense quando um monstro invade a praça.

Leitura 1

O Dragão Verde

2ª CENA

Corte. Pajens entram e fazem a mudança do cenário. Arrumam em cena três tronos: um maior, um médio e um menor. O Rei, a Rainha e a Princesa entram e se instalam nos tronos. Segue o Primeiro-Ministro e a Ama. Por último entra o Bobo da Corte e senta-se próximo do Rei. O Rei está arrasado. Tira a coroa e entrega-a ao Primeiro-Ministro.

REI: Não aguento mais isto, Ministro. Me pesa demais. Mande fabricar uma mais leve...

MINISTRO: Pois não, Majestade.

RAINHA: Aguenta, Dagoberto! Aguenta!

BOBO: Aguenta, Dagoberto! Aguenta!

REI: Tenho que aguentar, Fininha?

RAINHA: Claro, Dagoberto.

BOBO: Claro, Dagoberto.

REI: Então, vamos aos assuntos do dia, Ministro.

MINISTRO (*desabafando*): Desta vez, Majestade, ele abusou. Comeu seis damas da corte, cinco deputados federais, um vereador municipal, dois tenentes, quatro crianças inteligentíssimas e um bispo aposentado.

REI (*quase chorando*): Não aguento mais... Pobre povo, pobre reino. Se isto continuar, acabaremos um deserto. Estou cansado de lutar... Estou velho... (*Começa a chorar.*)

RAINHA: Pare de chorar, Dagoberto. Isto são maneiras de se comportar?

REI: Temos que matar este dragão!

MINISTRO: E se convocarmos o nosso exército de novo contra ele?


CAIO YO

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

REI: Não adianta e você sabe disto. Da última vez que convoquei a **infantaria**, a metade de nossos bravos soldados foi tragada numa nuvem de fogo. Um horror!

MINISTRO: E a artilharia?

REI: As balas pareciam bolas de gude. A casca do Dragão é intransponível!

MINISTRO: Aviões?

REI: Ele estraçalhou um ***jumbo*** com uma rabada só. Nada vence o Dragão!

MINISTRO: Temos que encontrar um herói.

REI: É isto, Ministro. Um herói! Só um herói é capaz de enfrentar este dragão. Mas onde? Onde encontrar este herói? Estão todos tão ocupados nas suas lutas particulares... íntimas... já se foi o tempo...

MINISTRO: E se déssemos um prêmio ao vencedor? O senhor sabe, Rei, um pouco de incentivo não faz mal a ninguém, e o povo adora prêmios.

REI: Você quer dizer **incentivos fiscais**?

MINISTRO: Não.

REI: Uma televisão a cores, carros, bicicletas... Coisas assim?

(*Bobo ri e bate palmas.*) Comente que a expressão recomendada pela norma-padrão é televisão *em* cores.

MINISTRO: Não. Isto já está muito gasto. Batido. Tem que ser um prêmio maior.

REI: Uma viagem ao estrangeiro?

(*Bobo ri e bate palmas.*)

MINISTRO: Não.

REI: Um emprego na câmara dos vereadores?

(*Bobo ri e bate palmas.*)

MINISTRO: Não.

REI: Claro. Já sei. Um prêmio tão velho como o mundo! Aquele que vencer o Dragão Verde ganhará a mão de minha filha, a Princesa Filosel Aurora!

(*Filosel se sobressalta e fica em pé.*)

FILOSEL: Eu?

REI: Filha, você seria capaz de se sacrificar pelo povo?

FILOSEL: Como, pai?

REI: Se casando com o herói que vencer o Dragão Verde.

FILOSEL: É preciso, Rei-pai?

REI: É.

FILOSEL: Então, eu caso. (*Suspiro. Filosel se abraça à Ama.*)

MARIA CLARA MACHADO. O Dragão Verde. *Os cigarras e os formigas e outras peças*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

Infantaria: grupo militar treinado para combater a pé.

***Jumbo*:** avião de grande porte.

Incentivos fiscais: benefícios concedidos pelo governo que se caracterizam pela redução ou eliminação de impostos em troca de alguma atividade de interesse público.

De quem é o texto?



RICARDO CHAVES/ABRIL COMUNICAÇÕES S.A.

Maria Clara Machado em cena da peça *Ensina-me a viver*, de 1981.

A mineira **Maria Clara Machado** (1921-2001) sempre esteve ligada ao teatro. Escreveu peças para crianças e adultos, foi diretora e atriz. Uma de suas principais contribuições para a arte brasileira foi a fundação, no Rio de Janeiro, em 1951, do Tablado, uma escola de teatro que existe até hoje. Sua peça mais conhecida – e também a de que ela mais gostava – é *Pluft, o fantasminha*.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

153

Desvendando o texto

1 O Rei afirma não aguentar mais determinada coisa.

a) A que coisa ele se refere? Por que ela o incomoda? A sua coroa, porque ela pesa demais.

b) O que essa coisa simboliza? O próprio ato de reinar.

c) Quem estimula o Rei a prosseguir? A Rainha e o Bobo, que repete tudo o que ela diz.

2 Releia a fala a seguir.

"MINISTRO (*desabafando*): Desta vez, Majestade, ele abusou. Comeu seis damas da corte, cinco deputados federais, um vereador municipal, dois tenentes, quatro crianças inteligentíssimas e um bispo aposentado."

a) Como se revela, nessa fala, que o ataque do Dragão na praça não foi uma novidade? O ministro usa a expressão *desta vez*, que indica a ocorrência de ataques anteriores.

b) De que maneira outros ataques contribuem para a construção do clímax da peça, que mostrará a luta do herói contra esse animal fabuloso? Os outros ataques reforçam a ideia de que o Dragão é um inimigo muito perigoso.

3 Releia o trecho a seguir.

"MINISTRO: E se déssemos um prêmio ao vencedor? O senhor sabe, Rei, um pouco de incentivo não faz mal a ninguém, e o povo adora prêmios.

REI: Você quer dizer incentivos fiscais?"

a) Em alguns gêneros literários tradicionais, como os contos de fadas, é comum encontrar referências a reinos e a dragões. Que contraste existe entre esses gêneros e a fala do Rei?

b) A peça de Maria Clara Machado não se destina apenas a crianças pequenas. Que provável reação esse contraste produziria no público mais velho? Por quê?

c) Que outros elementos citados no texto não pertencem ao universo dos reinos e dragões?

d) A decisão do Rei sobre o prêmio a ser dado ao herói distancia ou aproxima o texto da peça dos gêneros mais tradicionais? Que comentário feito pelo monarca prova isso?

4 Embora se passe em um mundo fantasioso, a peça faz uma crítica à sociedade atual. Qual é essa crítica e como você a explicaria?

Biblioteca cultural

Pesquise em *sites* confiáveis da internet a carreira e as principais peças de Maria Clara Machado.



CAIO YO

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Questão 2b – O clímax da peça e a luta do herói contra o Dragão não aparecem na cena aqui apresentada.

Questão 3c – Caso os alunos deixem de mencionar parte dos elementos, faça uma nova leitura, pedindo a eles que a interrompam sempre que identificarem algo que não faça parte do universo "dos reinos e dragões".

Questão 4 – Caso os alunos tenham dificuldade na identificação da crítica, faça perguntas que os levem a reconhecê-la. É possível também, em contrapartida, que alguns façam leituras bem perspicazes e mencionem a crítica sutil à política, com a referência a "um emprego na câmara dos vereadores" como prêmio. Valorize essa observação.

3a. Esses gêneros mostram mundos fantasiosos, e a fala do Rei remete a algo do mundo real e atual.

3b. O contraste, provavelmente, produziria o riso, porque o público não espera referências ao mundo real e atual.

3c. Deputados federais, vereador municipal, *jumbo*, televisão em cores, carros, bicicletas, viagem ao estrangeiro, emprego na câmara dos vereadores.

3d. A decisão do Rei aproxima o texto dos gêneros tradicionais, como prova o comentário "Um prêmio tão velho como o mundo!".

4. O Rei acha difícil que um herói queira enfrentar o Dragão pelo bem do povo, porque sabe que as pessoas estão voltadas a "lutas particulares... íntimas...". Há também uma crítica ao fato de que muitas pessoas só agem motivadas por prêmios materiais.

154

Como funciona um texto teatral?

Responda às questões a seguir.

1 Observe as rubricas, informações que aparecem entre parênteses ao longo do texto. O que elas indicam?

Gestos e ações dos personagens e o tom de certas falas.

2 Observe as três ocorrências de "(*Bobo ri e bate palmas.*)".

a) Qual é o tema da conversa na parte em que elas aparecem?

b) Por que produzem um efeito de humor?

3 As rubricas ajudam a caracterizar a personagem Filosel.

a) Quais reações e sentimentos são sugeridos pelo trecho "(*Filosel se sobressalta e fica em pé.*)"? O susto e o medo ou desagrado.

b) Explique o contraste entre a última fala da Princesa e a rubrica que a acompanha.

c) Antes desse momento, a única referência a Filosel tinha sido feita na rubrica inicial. Como você imagina as ações da personagem entre um momento e outro?

Se esse texto teatral fosse meu...

Que tal trabalhar na sonoplastia dessa peça? Que recursos sonoros (ruídos, efeitos sonoros, música etc.) você incluiria? Copie no caderno o trecho selecionado e anote a rubrica criada.

2a. O Rei e o Ministro discutem o prêmio a ser dado ao herói que enfrentaria o Dragão.

2b. Porque sugerem que as propostas de prêmios agradariam aos tolos e não aos heróis.

3b. Na fala, Filosel parece estar segura de sua obrigação como princesa, mas o suspiro e o abraço mostram que ela está triste.

3c. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos sugiram que ela acompanhava a conversa em silêncio, demonstrando algumas reações por meio de expressões faciais.

Da observação para a teoria

No gênero ***texto teatral***, não há, em geral, um narrador. A história é contada por meio de falas e de ações, que são deduzidas a partir das falas ou descritas entre parênteses, nas chamadas **rubricas**. Estas também informam a entrada e a saída dos personagens do palco, os elementos que compõem o cenário e o tom de algumas falas em cena. Embora as rubricas orientem alguns aspectos da atuação, quando o texto é apresentado, nos espetáculos teatrais, cabe aos atores e diretores definir como serão as cenas.

Leia a seguir uma adaptação da peça *O burguês fidalgo*, do dramaturgo francês Molière (1622-1673), traduzida por José Almino de Alencar e adaptada e dirigida pelos pernambucanos Guel Arraes e João Falcão. Nessa montagem, foi criado um prólogo, isto é, uma cena que antecede o início da peça de Molière, na qual ele aparece orientando os atores pessoalmente. Além disso, foram acrescentadas situações e falas de outras peças do autor francês, como *As preciosas ridículas*.



REPRODUÇÃO

Capa do programa da peça *O burguês ridículo*, baseada em *O burguês fidalgo* e *As preciosas ridículas*, ambas de Molière. Montagem de Pequena Central, com direção de João Falcão, José Almino e Guel Arraes, 1996.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Se esse texto teatral fosse meu... – É possível que as sugestões se repitam: grito do dragão, choro das pessoas na praça, falas sobrepostas do povo que cobra solução etc. Peça que um aluno leia sua solução e pergunte se há outras diferentes. Aponte se houver alguma que não seja coerente com a situação representada.

Da observação para a teoria – Explique aos alunos que algumas peças podem contar com um narrador, que surge em cena para relatar uma situação, apresentar personagens etc.

Leitura 2 – Apresentamos a pronúncia aproximada dos nomes em francês: "Jurrdén", "Nicóll", "Lucíll", "Cleônte", "Coviéll", "Dorrânte", "Dorriménn". O **-e** final de Cléonte e Dorante, assim como de Nicole, Lucile e Covielle, é quase imperceptível.

Para estimular a turma, combine antecipadamente a apresentação da cena com alguns alunos voluntários. Eles devem estudar o texto antes da aula e apresentá-lo atuando ou fazendo uma leitura dramática.

Leitura 2



CAIO YO

O burguês ridículo

PERSONAGENS

M. JOURDAIN: o burguês.

NICOLE: criada da casa de M. Jourdain.

LUCILE: filha de M. Jourdain.

CLÉONTE: pretendente de Lucile.

COVIELLE: criado de Cléonte.

DORANTE: o conde.

DORIMÈNE: a marquesa.

PRÓLOGO

A peça ainda não começou. Molière e sua trupe se agitam em cena. (Quase um balé do palco sendo arrumado.) Montam o palco, acendem as velas dos candelabros etc.

MOLIÈRE: Vamos, senhores! Estamos atrasados. Ah, como ator é um bicho difícil de comandar.

ATRIZ QUE FAZ LUCILE: (*Ensaiando*) De onde vem o veneno que invadiu minha alma...

MOLIÈRE: (*Para Lucile*) Mais devagar. (*Grita para outro ator*) Mais rápido, o rei já deve estar chegando e não tem nada pronto ainda.

Lucile vai encontrar Cléonte.

ATRIZ QUE FAZ DORIMÈNE: A culpa é sua. Você prometeu aprontar uma peça em oito dias e agora vai nos matar de vergonha diante da corte.

MOLIÈRE: O que é que eu podia fazer se o próprio rei me fez essa encomenda! O que os reis querem acima de tudo é uma pronta obediência. É melhor cumprir mal o que nos pedem do que não cumpri-lo a tempo!

ATRIZ QUE FAZ DORIMÈNE: Eu não vou conseguir decorar esse texto.

MOLIÈRE: Grande coisa, decorar um texto.

ATRIZ QUE FAZ DORIMÈNE: Para você é fácil. Foi você que escreveu a peça.

MOLIÈRE: Estou escrevendo. Ainda não sei como terminá-la.

ATRIZ QUE FAZ DORIMÈNE: Como qualquer comédia: os amantes se casam e todos dançam numa grande festa.

MOLIÈRE: Não quero apresentar para o rei uma comédia qualquer. Lucile!

Lucile volta.

ATRIZ QUE FAZ LUCILE: De onde vem o veneno que invadiu minha alma / E fustigou meu corpo, retirou-me a paz?

MOLIÈRE: Não é nada disso. Você está apaixonada...

ATRIZ QUE FAZ LUCILE: (*Olhando para Cléonte, por trás de Molière*). Estou.

MOLIÈRE: Você nunca sentiu isso antes...

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ATRIZ QUE FAZ LUCILE: Nunca.

MOLIÈRE: Você está muito feliz...

ATRIZ QUE FAZ LUCILE: Muito.

MOLIÈRE: (*Para Cléonte*) Vem cá, rapaz.

ATOR QUE FAZ CLÉONTE: Sim, senhor.

MOLIÈRE: Recite seu papel.

ATOR QUE FAZ CLÉONTE: Bem, senhor...

MOLIÈRE: Está errado.

ATOR QUE FAZ CLÉONTE: Mas é que...

MOLIÈRE: Não confere...

ATOR QUE FAZ CLÉONTE: A verdade...

MOLIÈRE: A verdade é que em vez de estudar seu texto você fica representando para as mocinhas.

ATOR QUE FAZ CLÉONTE: Não diga isso, senhor. Nada é mais sincero que meu amor por Lucile. Tão grande que chego a desejar que o céu não lhe tivesse dado nada ao nascer: nem beleza, nem fortuna, nada, para que eu dedicasse toda a minha vida a reparar essa injustiça do destino, e assim merecer a glória e a alegria de vê-la dever tudo ao meu amor.

MOLIÈRE: Muito bem. Você já decorou seu papel.

ATRIZ QUE FAZ DORIMÈNE: Pouco a pouco eu...

ATOR QUE FAZ COVIELLE: Por favorr, senhorr Molière...

ATRIZ QUE FAZ DORIMÈNE: Pouco a pouco eu...

MOLIÈRE: Eu vejo!

ATRIZ QUE FAZ DORIMÈNE: Pouco a pouco eu vejo...

ATOR QUE FAZ COVIELLE: Con fossa permision...

ATRIZ QUE FAZ DORIMÈNE: Pouco a pouco eu vejo...

MOLIÈRE: ... que estou comprometendo cada vez mais...

ATRIZ QUE FAZ DORIMÈNE: ... com os testemunhos da sua paixão.

ATOR QUE FAZ COVIELLE: Gostarria falar assunto de sua interresse.

MOLIÈRE: E por que você está falando com sotaque alemão?

ATOR QUE FAZ COVIELLE: É que pensei o senhorr precissar talvez de alemon parra fazer papel de alemon em peça autorria sua.

MOLIÈRE: Nada de alemão. Você vai fazer o criado como sempre. (*Grita*) E já que você vai fazer o criado aproveite para arrumar o palco que já estamos atrasadíssimos.

[...]

MOLIÈRE. *O burguês ridículo*. Trad. José Almino. Adap. Guel Arraes e João Falcão. Rio de Janeiro: Sette Letras, 1996. p. 17-22.

De quem é o texto?



CRISTINA GRANATO

Guel Arraes (à esquerda) e João Falcão (à direita) em foto de 2016.

Guel Arraes (1953-) é diretor de telenovelas, criou programas de TV e produziu minisséries, algumas adaptadas de obras literárias.

João Falcão (1958-) atua sobretudo no teatro, escrevendo textos que resultaram em montagens premiadas.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

157

Fala aí! – Peça aos alunos que justifiquem a maneira como estão avaliando os textos literários. Insista para que não se limitem a declarar um gosto. Pergunte a eles se notam semelhanças entre as comédias de Molière e as telenovelas atuais. Eles devem observar que as telenovelas também costumam terminar com a solução dos conflitos entre os casais, principalmente quando formados por protagonistas, e uma grande festa, em geral um casamento.

Questão 4 – Sugerimos que você releia o trecho antes da correção, marcando, com sua entonação, a maneira como se revezam falas dos personagens e dos atores que os interpretam. Em seguida, peça aos alunos que releiam as respostas que construíram e façam correções caso tenham observado equívocos ou imprecisões. Só então faça a correção coletiva.

Questão 5b – Ajude os alunos a perceber que, no final da fala do ator, este explica a razão pela qual está falando com sotaque alemão: ele está mostrando para Molière que é capaz de fazer papel de alemão em peças futuras, ou seja, está, de modo sutil, pedindo trabalho para o dramaturgo.

Questão 6a – Espera-se que os alunos respondam negativamente, porque o prólogo chama a atenção para a montagem do espetáculo e para as reais características dos atores.

Refletindo sobre o texto

1. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos mencionem uma cena agitada, com várias pessoas andando rapidamente, de modo coordenado para não se trombarem, já que se fala em "quase um balé". A agitação se justifica pelo atraso nos preparativos, como afirma Molière em sua primeira fala.

1 Como você imagina a movimentação dos atores no início da peça? O que a justifica?

2a. Ele deve apresentar uma peça ao rei, que a encomendou há apenas oito dias, mas ainda não tem um final, e os atores ainda não decoraram o texto.

2 O texto que vai ser encenado é uma comédia.

a) Que dificuldade o autor está enfrentando em sua composição?

b) Segundo a atriz que faz Dorimène, não seria difícil criar um desfecho para a peça. Por quê? Segundo ela, todas as comédias terminam da mesma maneira, com o casamento dos amantes e uma grande festa.

c) A fala da atriz alude à principal característica dos finais das comédias. Qual é ela? O final feliz.

3 Releia a segunda fala de Molière (linhas 7 e 8).

a) Como se explica que Molière peça a Lucile que vá devagar e ao outro ator que vá depressa?

b) Use a fala de Molière para explicar a ideia de que no texto teatral a história não é contada por um narrador, mas mostrada.

4 Releia o trecho das linhas 23 a 46.

a) A primeira fala é da atriz que faz Lucile ou da personagem Lucile? E as demais falas? Justifique essa distinção.

b) Nessa passagem, Molière se refere aos sentimentos da atriz que faz Lucile ou aos da personagem Lucile? Explique.

c) Releia a fala da linha 41. Quando o ator diz "nada é mais sincero que meu amor por Lucile", está falando de seus sentimentos pessoais ou assumindo seu personagem Cléonte? Justifique.

5 Releia o trecho das linhas 52-59.

5a. O ator está tentando simular o sotaque alemão, e as alterações ortográficas procuram reproduzir a forma como ele pronuncia as palavras.

a) O que explica as alterações ortográficas nas palavras do ator?

b) Por que podemos dizer que, nesse trecho, há mistura entre a realidade dos profissionais da peça e a de seus personagens?

6 Muitos espetáculos teatrais dão ao público a impressão de que a cena é real, e não uma encenação em um palco. 6a. Resposta pessoal.

a) Em sua opinião, esse prólogo contribui para essa impressão? Por quê?

b) O prólogo corresponde a uma situação do mundo real ou encenado? Explique. Encenado. Embora represente a montagem do espetáculo, ele também é uma situação imaginada e encenada por atores.

5b. Molière está falando com o ator, mas este responde usando um sotaque que seria o do personagem que deseja fazer.

Da observação para a teoria

Os **textos teatrais** tradicionais costumam apresentar um conflito, que leva ao clímax e provoca a expectativa do público quanto à solução final. Nos contemporâneos, nem sempre isso acontece e há muitas variações naquilo que ocorre no palco. Existem monólogos (peças centradas em um único personagem), peças sem falas, peças em que atores interagem com o público, e até mesmo peças encenadas em lugares alternativos, como a rua.

Fala aí!

Você consegue imaginar as cenas sendo apresentadas no palco apenas lendo o texto teatral? Você gosta do que está imaginando? Por quê?

Pergunte aos alunos se eles notam semelhanças entre as comédias de Molière e as telenovelas atuais. Eles devem observar que as telenovelas também costumam terminar com a solução dos conflitos entre os casais, principalmente quando formados por protagonistas, e uma grande festa, em geral um casamento.

3a. Molière refere-se a situações diferentes: Lucile deve falar seu texto mais devagar, enquanto o outro ator deve ser mais rápido ao montar o palco.

3b. Nos textos teatrais, não há, em geral, um narrador, e a história é conhecida por meio das falas. Molière menciona que o rei vai chegar, explicitando para o público o motivo da correria.

Lembra?

Há casos em que uma obra artística – livro, filme, peça teatral, pintura etc. – faz referência a sua própria construção ou a sua linguagem. Esse procedimento é chamado de **metalinguagem**.

4b. Molière refere-se aos sentimentos da personagem Lucile, porque está orientando a atriz para que saiba como falar seu texto corretamente.

4c. Como recebeu uma bronca de Molière, o ator passou a falar como o personagem Cléonte, repetindo o texto escrito pelo dramaturgo.

4a. A primeira fala é de Lucile ("De onde vem o veneno..."); a segunda e as demais falas são da atriz que faz essa personagem. Quando está interpretando a personagem, a atriz usa uma linguagem mais poética, por repetir o texto escrito por Molière; quando fala por si mesma, ela usa uma linguagem mais simples.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

158

Se eu quiser aprender mais

O espaço

Chamamos de *espaço* o lugar onde se passa a ação. É um elemento importante tanto para textos teatrais quanto para contos, romances, HQs etc., porque situa os personagens em um lugar geográfico (campo, praia etc.) ou social (grande empresa, escola rural etc.) e pode influenciar comportamentos (personagem incomodado em espaço barulhento, por exemplo), antecipar ações (um espaço assustador que anuncia o aparecimento de um fantasma), entre outras funções. Observe o uso do espaço nos textos a seguir e responda às questões.

1 Releia este trecho da peça *O Dragão Verde*.

> *Corte. Pajens entram e fazem a mudança do cenário. Arrumam em cena três tronos: um maior, um médio e um menor. O Rei, a Rainha e a Princesa entram e se instalam nos tronos. Segue o Primeiro-Ministro e a Ama. Por último entra o Bobo da Corte e senta-se próximo do Rei. O Rei está arrasado. Tira a coroa e entrega-a ao Primeiro-Ministro.*



CAIO YO

a) A primeira cena mostrava a praça invadida pelo Dragão. Como o público percebe que a segunda cena se passa em outro lugar?

b) O fato de o cenário ter poucos objetos impede o reconhecimento do espaço da cena? Explique sua resposta.

1a. Pela alteração do cenário, agora uma sala de tronos, portanto um palácio.

1b. Não. A presença do trono e as falas dos personagens são suficientes para que o público imagine o espaço.

2 Veja a imagem a seguir, na qual o semideus Percy (filho do deus grego Poseidon), ao centro, e seus amigos, Grover e Annabeth, estão prestes a enfrentar a Hidra, um terrível monstro mitológico de nove cabeças.



COPYRIGHT FOX 2000 PICTURES/COURTESY EVERETT COLLECTION/AGB PHOTO LIBRARY

Cena do filme *Percy Jackson e o ladrão de raios*. Direção de Chris Columbus. EUA, 2010.

2a. Os personagens estão com as bocas abertas e os olhos arregalados. Além disso, seus corpos, em posição defensiva e de recuo, sugerem o medo do ser que precisam enfrentar.

O **espaço** em que se passa uma história pode contribuir para contá-la porque traz informações sobre os personagens e suas ações, podendo inclusive ajudar a explicitar seus sentimentos.

a) Como a expressão corporal e facial dos atores sugere a tensão vivida pelos personagens nesse momento da narrativa?

b) Os personagens estão em um museu. Descreva os elementos que remetem a esse lugar.

c) Observe os objetos presentes na cena. Qual é a cor predominante? Como essa cor contribui para a construção do herói?

2b. O cenário tem, ao fundo, dois objetos em exposição, o que sugere o ambiente de um museu.

2c. Predomina o dourado, que pode ser observado nas armaduras ao fundo e no escudo do herói. A referência ao ouro cria a impressão de grandiosidade e sugere que o personagem é especial.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Se eu quiser aprender mais
CG: 1, 3, 4, 6
CEL: 1, 2, 3, 5
CELP: 1, 4, 7, 9
Habilidades:
EF67LP20, EF67LP29, EF69LP54, EF89LP34

Questão 1b – Aceite também referências ao figurino sugerido pelas funções dos personagens.

Questão 2c – Caso os alunos tenham dificuldade para construir a resposta, pergunte-lhes que ideias estão associadas ao ouro e quais características esse elemento atribui a quem o possui.

159

d) Descreva o uso da luz na cena. O que essa luz destaca? Nessa cena predomina a luz ou a sombra?

e) Conclua: por que essa representação do espaço é um recurso narrativo?

3 Agora, leia o início de uma peça do ator e dramaturgo ítalo-brasileiro Gianfrancesco Guarnieri (1934-2006).

Eles não usam black-tie

PEÇA EM 3 ATOS E 6 QUADROS

ATO 1

(BARRACO DE ROMANA. MESA AO CENTRO. UM PEQUENO FOGAREIRO, CÔMODA, CAIXOTES SERVEM DE BANCOS. HÁ APENAS UMA CADEIRA. DOIS COLCHÕES ONDE DORMEM CHIQUINHO E TIÃO)

QUADRO 1

MARIA: (*falando baixo, entre risos*) Pronto, lá se foi o sapato. Enterrei o pé na lama...

TIÃO: Olha só como tá meu linho! (*Passa a mão pela roupa, risonho. Para fora.*) Ei, Juvêncio! Tocando na chuva estraga a viola! (*Pausa. O violão afasta-se.*) É um maluco... Tocando na chuva.

MARIA: Fala baixo, tu acorda o pessoá!

TIÃO: Acorda, não.

MARIA: É melhó a gente ir andando... é só um pedacinho.

TIÃO: Pra ficá enterrada na lama? Não senhora, vamo esperá estiá.

[...]

GIANFRANCESCO GUARNIERI. *Eles não usam* black-tie. São Paulo: Civilização Brasileira, 1994.

CECÍLIA THOMPSON/ESTADÃO CONTEÚDO



Gianfrancesco Guarnieri (à esquerda) em cena da peça *Eles não usam* black-tie. São Paulo, 1962.

a) O que o cenário descrito na rubrica inicial revela sobre os personagens? Explique sua resposta.

b) As características sugeridas pelo cenário são confirmadas por algum outro elemento do texto?

c) Além do cenário descrito, existe outro que pode ser deduzido a partir da fala. Qual?

d) *Black-tie* é um traje masculino formal e sofisticado. O início da peça parece coerente com esse título? Explique.

2d. A luz está focada no fundo, nos objetos em exposição. Na cena predomina a sombra.

2e. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos notem que o espaço é explorado com o fim de contribuir para a criação da tensão. A cor dourada destaca elementos vinculados ao universo heroico, e a presença da sombra reforça a expectativa e o temor dos personagens que estão prestes a enfrentar um grande perigo.

3a. Revela que são personagens da classe popular, já que estão em um barraco e os objetos são poucos e simples.

Investigue em ARTE

Quais são as questões sociais destacadas na peça *Eles não usam* black-tie?

3b. Sim. A linguagem dos personagens segue variedades linguísticas populares.

3c. Pode-se deduzir um cenário externo, em que predominam ruas de terra, já que a chuva formou muita lama.

3d. O título informa que um grupo ("eles") não usa o traje elegante e caro, sugerindo uma condição social modesta, o que coincide com o cenário e a linguagem dos personagens em cena.

Investigue em arte – A pesquisa deve levá-los a indicar que a peça coloca em cena personagens pobres, principalmente operários, que entram em greve para lutar por melhores condições de vida. Se for possível, substitua essa pesquisa pela seguinte atividade:

1. Toque para os alunos o áudio do programa da Radioagência Nacional. Peça-lhes que anotem as informações principais.

2. Forme duplas e oriente-os a produzir uma síntese organizada em itens para expor por que a peça inovou o teatro brasileiro. Anote na lousa a frase inicial "A peça 'Eles não usam *black-tie*' inovou o teatro brasileiro porque:" e explique aos alunos que devem completá-la com itens introduzidos por marcador (•, por exemplo). Essa atividade desenvolve a habilidade de tomar notas e de organizar as informações, um recurso importante para a continuidade dos estudos.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Nosso texto teatral NA PRÁTICA

O breve conto a seguir será a base para a criação de um texto teatral formado por uma única cena. Essa produção será feita em trios e, depois, apresentada por meio de uma leitura dramática para os colegas de turma. Leiam o conto, imaginem a situação vivida pela narradora e transformem esse material em um diálogo que se iniciaria com o retorno do dono da loja. Lembrem-se de que, no texto teatral, a situação não pode ser narrada; ela deve ser informada ao leitor por meio de falas e ações.

A casa das bonecas

Tive uma sensação imediata de desconforto ao entrar na loja. Por toda parte, sobre balcões e prateleiras, havia dezenas de bonecas, seus pequenos corpos **inertes** amontoados.

O dono da loja não estava à vista e eu, que desde pequena sempre tivera medo de bonecas, me senti oprimida. Eram bonecas de vários tipos, todas muito antigas, com seus rostos de ***biscuit***, cabelos **opacos** e seus olhos de cristal – fixos, mortos.

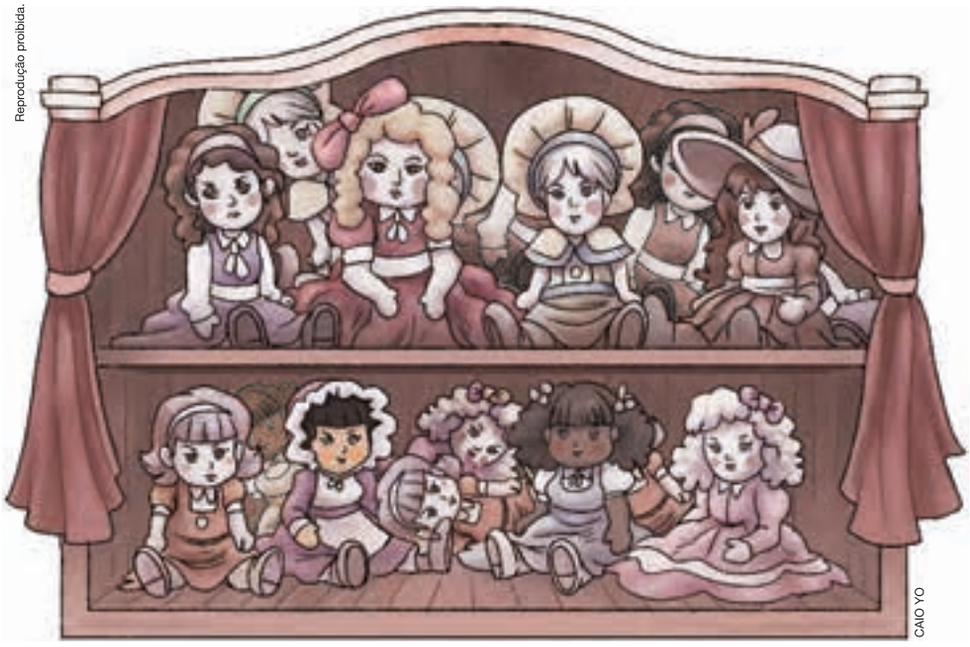
De repente, senti-me como se alguém me observasse pelas costas. Virei-me, devagar. E o terror me gelou os ossos. Vi, com toda nitidez, um daqueles olhos de cristal piscar para mim.

HELOISA SEIXAS. *Contos mais que mínimos*. Rio de Janeiro: Tinta Negra Bazar Editorial, 2010. p. 67.

Biblioteca cultural

Heloisa Seixas contribuiu para tornar popular o gênero *miniconto*. Conheça mais alguns textos desse gênero visitando o *site* da autora.

Inertes: parados, imóveis.
***Biscuit*:** porcelana branca, sem esmalte nem pintura.
Opacos: sem brilho.



CAIO YO

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

O texto teatral na prática
CG: 1, 2, 3, 4, 6, 9, 10
CEL: 1, 2, 3, 5
CELP: 1, 2, 3, 5, 7
Habilidades: EF67LP28, EF69LP07, EF69LP46, EF69LP50, EF69LP51, EF69LP52, EF69LP54, EF89LP33

161

Momento de produzir

Planejando nosso texto teatral

As próximas informações vão ajudar vocês a compor o texto teatral. Leiam-nas com atenção para planejar a produção.

Da teoria para a...	... prática
A **primeira rubrica** de uma cena teatral costuma indicar o ambiente em que ocorrem as ações, além da posição inicial dos personagens.	Transformem o cenário descrito no conto em uma **rubrica**. Indiquem os movimentos iniciais do personagem em cena.
O texto teatral é constituído por **falas** a partir das quais a história vai sendo contada. Indicam-se apenas as ações principais.	Imaginem o **diálogo** da narradora com o dono da loja. Como as falas vão revelar o que aconteceu? Quais serão as reações do dono da loja?
No teatro, a **linguagem** usada pelos personagens ajuda a caracterizá-los, sugerindo origem, nível de escolaridade, maior ou menor simpatia etc.	Definam a **linguagem** da visitante da loja. Terá um comportamento formal ou informal? Trará alguma marca de regionalismo? Usará gírias? E o dono da loja, como será?
Os textos teatrais costumam ser divididos em atos e cenas. Os **atos** são cenas interligadas por um tema; as **cenas** são divididas conforme a entrada e a saída de personagens do palco.	Sua peça será formada por uma única cena. Imaginem o final dela. Quem sairá? Que motivo levará ao encerramento do diálogo? Qual será a **última ação**?
As **rubricas** substituem o narrador. Elas são usadas em algumas falas para contextualizar a leitura do texto, mas não em todas, pois as decisões sobre a encenação cabem ao diretor do espetáculo.	Procurem incluir rubricas que mostrem a **entonação** de algumas falas e os gestos que as acompanham. Considerem os **sentimentos** que estão envolvidos no diálogo dos personagens.

FERNANDO JOSÉ FERREIRA

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Elaborando nosso texto teatral

1. Redijam a primeira rubrica para informar os elementos do cenário e os movimentos iniciais.
2. Anotem, usando apenas letras maiúsculas, o nome do personagem que fala, seguido por dois-pontos. Na sequência, anotem a fala.
3. Desenvolvam a história escrevendo o diálogo. Cuidem para que a sequência tenha uma lógica e que revele a história ao leitor.

4. Escrevam a última fala, que corresponde ao momento em que um dos personagens sai de cena.
5. Redijam as rubricas para caracterizar as reações emocionais dos personagens. Vocês podem indicar o tom de voz, gestos, expressões faciais etc.
6. Incluam as rubricas lembrando-se de que são escritas entre parênteses. Se o texto for digitado, usem *itálico*.
7. Releiam o texto para verificar se a linguagem empregada mantém-se igual em todas as falas do personagem de modo a manter a coerência.

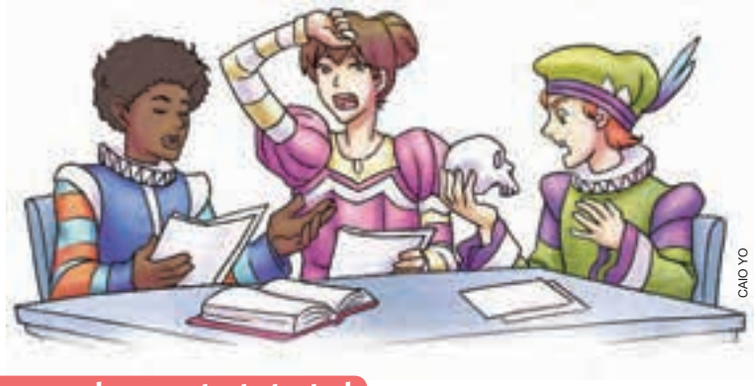
Momento de apresentar e avaliar

Apresentem a cena por meio de uma leitura dramática: um dos alunos do grupo lerá as rubricas, enquanto os outros dirão as falas, obedecendo à encenação indicada.

Procurem ser expressivos; caprichem na entonação e no tom de voz para que os personagens pareçam estar mesmo dialogando naquele contexto específico.

Ao final da apresentação, dois alunos da turma serão convidados a avaliá-la considerando o quadro de critérios a seguir.

A	A cena criada é coerente com a narrativa usada como estímulo?
B	A sequência de falas constrói uma história?
C	As rubricas contribuem para a contextualização das falas, indicando entonações e ações principais?
D	A primeira rubrica informa o cenário e os movimentos iniciais e é coerente com a narrativa usada como estímulo?
E	A linguagem dos personagens mantém-se coerente ao longo do texto?
F	A leitura dramática contribuiu para que os leitores apreciassem a cena?
G	A altura da voz, a entonação e o ritmo estavam adequados à situação vivida pelos personagens?



CAIO YO

Reescrevendo nosso texto teatral

1. Considerem os comentários feitos pela turma e aprimorem as partes do texto que não ficaram satisfatórias, caso existam.
2. Tirem cópias da peça para que todos os integrantes do grupo a guardem.

Momento de apresentar e avaliar – Verifique a possibilidade de ampliar a atividade, promovendo um festival de teatro. Se você tiver várias turmas, pode realizar uma eleição para que cada uma escolha uma ou duas peças para representar. A leitura dramática, neste caso, deve se transformar em apresentação teatral, dirigida pelo grupo de alunos, que produzirá o cenário, escolherá o figurino, fará a maquiagem, treinará a fala dos atores, orientará as movimentações em cena e a gestualidade etc., sem desrespeitar o texto teatral original. Equipes menores podem ser formadas para cada atividade. O professor de Arte, componente curricular que explora a linguagem teatral, pode participar orientando a construção de cada espetáculo e do festival.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

163

Textos em conversa
CG: 2, 3, 5, 6
CEL: 1, 2, 5
CELP: 1, 3, 4, 7, 9
Habilidades: EF69LP49, EF89LP05, EF89LP29

É nosso propósito que os alunos se deparem com textos mais complexos, pois assim precisarão alterar suas estratégias de leitura para encontrar as mais adequadas às novas situações. Nesta seção, eles terão como desafio ler um texto curto, mas marcado por vocabulário e estruturas sintáticas mais complexas e por referências culturais. Para entendê-lo, deverão contar com o glossário oferecido ao lado do texto e com as referências sobre o teatrólogo Molière que encontraram na **"Leitura 2"** ou deduziram a partir dela. As atividades conduzem a leitura, mas fique atento porque é possível que alguns alunos precisem de sua orientação. Sugerimos o trabalho em duplas para que um aluno ajude o outro a entender as informações expostas.

Sobre a adaptação – Chame a atenção para a epígrafe e explique que é um texto bem curto, colocado no início de livros, poemas etc., que indica a motivação ou ideia central da obra. Muitas vezes é emprestada de obras alheias. Leve alguns livros para a sala de aula e mostre aos alunos exemplos de epígrafes.

Textos em conversa

Quando o texto da peça *O burguês ridículo* foi publicado em livro, José Almino de Alencar, que fez a tradução das peças de Molière para a língua portuguesa, escreveu uma introdução em que explica as características das comédias do autor francês e o processo de adaptação, que consiste em fazer alterações em uma obra original com o objetivo de torná-la adequada a outro tipo de público ou transformá-la de peça de teatro em livro ou filme (ou vice-versa). Note que na adaptação brasileira dessa obra de Molière, por exemplo, o título sofreu alteração: de *O burguês fidalgo* para *O burguês ridículo*. Leia alguns parágrafos desse texto explicativo e responda às questões.

Sobre a adaptação

Pensez-vous que ce soit une petite affaire que d'exposer quelque chose de comique devant une assemblée comme celle-ci; que d'entreprendre de faire rire des personnes qui nous impriment du respect et ne rient que quand ils veulent?

[Pensam que é uma tarefa fácil expor algo de cômico diante de uma plateia como esta; de fazer rir pessoas que nos imprimem respeito e que só acham graça do que bem desejam?]

L'impromptu [O improviso], Molière.



Pierre Mignard. *Molière*, c. 1655. Óleo sobre tela, 55 × 48,5 cm.

Molière é identificado como o autor que deu feição à comédia moderna, no que diz respeito aos seus assuntos, aos seus personagens e às suas tramas. Nada mais natural, portanto, que comediantes e diretores de comédias desejem montar uma das suas peças. Assim fariam, como costuma dizer M. Jourdain, o nosso burguês, "as pessoas de qualidade".

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

No entanto, desde o início do projeto, os seus autores foram tomados pela suspeita de que, tornadas "clássicos", as peças de Molière têm sido levadas com uma **reverência** que muitas vezes contraria o espírito com que ele as escrevia e representava. Na verdade, ninguém como ele foi ligado à arte do improviso, na busca de seus assuntos e na construção de seus personagens. Ninguém como ele viveu ao sabor das circunstâncias, na precariedade da busca da popularidade e do apoio **volúvel** do mecenato. Nada mais sedutor para um comediante do que alguém que viveu a comédia como a combinação harmoniosa entre a paixão do entretenimento e a arte, a habilidade de ser engraçado. Nada mais atraente do que esse **plagiário** dos outros e de si mesmo, que procurava sempre o que poderia servir ao público e que costumava dizer: *J'en prends où j'y trouve mon bien* [algo como "Eu me sirvo onde me faz bem"].

A peça que apresentamos tenta se inspirar nesse, que nós pensamos ser, o espírito original de Molière. [...]

Disponível em: <http://www.casaruibarbosa.gov.br/dados/DOC/artigos/a-j/FCRB_JoseAlminoAlencar_Burgues_ridiculo.pdf>. Acesso em: 16 maio 2018.

Sabia?

Mecenato era uma prática comum na época de Molière. Os mecenas eram pessoas muito ricas, como nobres e papas, que financiavam as obras de artistas ou as pesquisas de cientistas. Os mecenas de Molière foram o príncipe de Conti e o duque de Orléans, irmão do rei Luís XIV, da França.

Reverência: respeito, consideração.

Volúvel: mudável, inconstante.

Plagiário: que comete plágio, que imita trabalho alheio.

1 Releia a epígrafe (pequeno texto em destaque logo após o título).

a) Quem é o autor do trecho? Molière.

b) Como deve ser entendido o comentário?

c) Que relação você vê entre esse comentário e o prólogo de *O burguês ridículo*? No prólogo, Molière comenta sua preocupação em criar uma comédia com final original para agradar ao rei, que foi quem lhe encomendou a peça.

1b. Molière pretende ressaltar a dificuldade de apresentar peças de humor que agradem e façam rir pessoas que têm uma alta posição social.

2 Sem reler o texto, observe a presença da expressão *no entanto*, no início do segundo parágrafo. O que ela indica sobre o que será dito em relação ao que já foi apresentado no primeiro parágrafo?

Indica que será introduzida uma ideia que se contrapõe ao que foi dito antes.

3 Releia este trecho.

"[...] as peças de Molière têm sido levadas com uma reverência que muitas vezes contraria o espírito com que ele as escrevia e representava. Na verdade, ninguém como ele foi ligado à arte do improviso, na busca de seus assuntos e na construção de seus personagens. [...]"

Segundo o texto, por que não seria adequado representar as peças de Molière com reverência, isto é, com excessivo respeito ao que ele escreveu? Porque o autor francês gostava do improviso, razão pela qual não seria adequado manter-se tão fiel ao que ele escreveu há tanto tempo, criando uma peça rígida.



CAIO YO

4 Arraes e Falcão procuraram se inspirar no "espírito original de Molière". Como o prólogo da peça *O burguês ridículo* mostra tal espírito?

O prólogo mostra Molière ainda organizando a peça. Ele não havia escrito o final, os atores não tinham ensaiado e faltava pouco tempo para a chegada do rei, aspectos que revelam o hábito do dramaturgo de produzir espetáculos de maneira improvisada.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Questão 4 – Caso os alunos tenham dificuldade nessa resposta, verifique se realmente entenderam qual é o "espírito original" do autor, informação necessária para o raciocínio solicitado. Ajude-os a perceber que a atividade exige que deem esse passo (compreender "espírito original") sozinhos. Cada vez mais precisarão identificar e realizar etapas que não foram solicitadas, mas que são necessárias para a resolução das atividades.

Assuntos trabalhados na parte de linguagem deste capítulo:

- função dos advérbios;
- classificação dos advérbios;
- variação dos advérbios;
- a escrita de ***e*/*i***, ***o*/*u***.

Mais da língua e Isso eu já vi
CG: 1, 3, 4, 5, 6, 9, 10
CEL: 1, 2, 3, 6
CELP: 1, 2, 3, 4, 5, 7, 10
Habilidades: EF06LP03, EF07LP09, EF07LP12, EF07LP14, EF08LP10, EF08LP16, EF67LP32, EF69LP03, EF69LP05, EF69LP43, EF89LP31

Mais da língua – Nesta seção, estuda-se o advérbio, conforme indica a habilidade EF07LP09. As atividades têm como objetivo levar o aluno a perceber o valor semântico das palavras dessa classe gramatical e a maneira como podem acrescentar informações às ideias expressas por verbos, adjetivos, advérbios e mesmo orações inteiras. Destacamos, como foco de reflexão, o mecanismo de modalização, um dos responsáveis por indicar a apreciação ideológica sobre o conteúdo expresso ou as posições implícitas ou assumidas em textos diversos, mencionado em habilidades como EF07LP14 ou EF89LP31. A identificação de verbos e de adjetivos é um conhecimento prévio necessário para que o aluno mais facilmente perceba como o advérbio atua.

Mais da língua

Advérbio

Na peça escrita por Maria Clara Machado, o Rei, falando de sua coroa, diz: "Me pesa demais". Nessa queixa, a palavra *demais* acompanha o verbo para acrescentar a noção de intensidade e marcar o sofrimento do rei. *Demais* é um **advérbio**, classe gramatical que será estudada nesta seção.

Pra começar

Leia esta tirinha com os personagens Lucy e Snoopy.

Minduim **Charles Schulz**



PEANUTS, CHARLES SCHULZ © 1985 PEANUTS WORLDWIDE LLC./ DIST. BY ANDREWS MCMEEL SYNDICATION

1 O leitor contemporâneo percebe que a tirinha foi produzida há bastante tempo. Como você a adaptaria para os dias atuais?

1. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos indiquem a troca da máquina de escrever pelo computador ou celular e da carta pelo *e-mail* ou mensagem de texto.

2 Segundo Lucy, o texto de Snoopy é "muito vago". Qual das palavras – *muito* ou *vago* – expressa um "defeito" no texto? Qual é a função da outra palavra? A palavra *vago* indica o "defeito" no texto de Snoopy, e a palavra *muito* intensifica essa característica.

3 A mensagem de Snoppy pode ser dividida em três partes.

(1) "Querida Namorada, (2) Sinto a sua falta (3) de manhã, de tarde e de noite."

a) Qual das partes do texto foi criticada por Lucy? A parte 2.

b) A que parte Snoopy achou que ela se referia? Justifique sua resposta. À parte 3, já que, na reformulação, ele substituiu as referências de tempo.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

166

Os termos que Snoopy substituiu no texto dele relacionam-se com o verbo *sentir* e acrescentam a noção de tempo à ideia expressa por esse verbo. A classe de palavras que adiciona circunstâncias – de tempo, de lugar, de modo etc. – aos processos verbais é chamada de **advérbio**.

Além de se relacionar com os verbos, os advérbios podem acrescentar informações às ideias expressas por adjetivos e por outros advérbios, ou, ainda, modificar a oração inteira. Acompanhe a análise dos exemplos a seguir, observando as relações entre os termos **em destaque** e as palavras a que eles estão ligados.

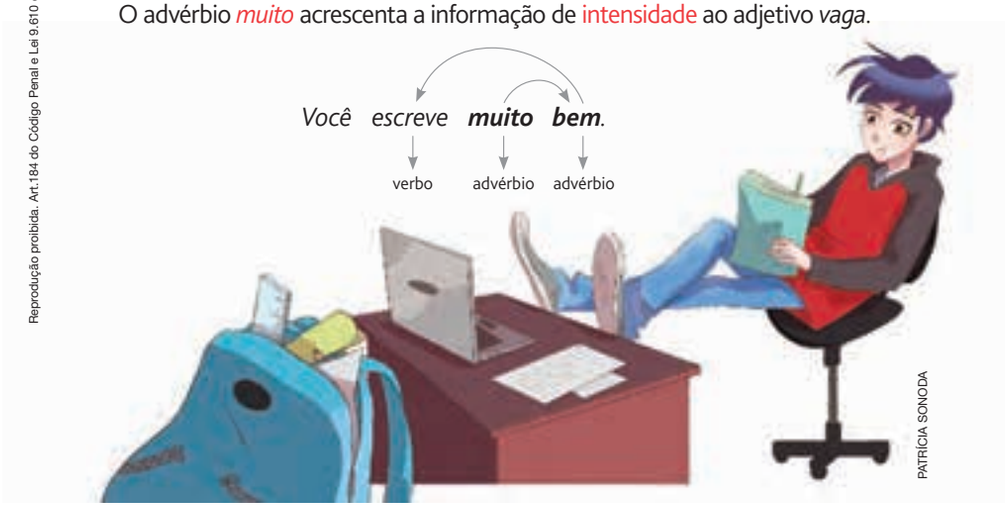
Ontem *eu* ***não*** *estudei.*
advérbio advérbio verbo

Os dois advérbios destacados modificam o verbo *estudar*: *ontem* acrescenta a noção de tempo; *não* indica a negação do processo verbal.

A mensagem é ***muito*** *vaga.*
advérbio adjetivo

O advérbio *muito* acrescenta a intensidade ao adjetivo *vaga*.

Você escreve ***muito*** ***bem****.*
verbo advérbio advérbio



PATRÍCIA SONODA

O advérbio *bem* acrescenta a ideia de modo ao processo expresso pelo verbo *escrever*. Ao mesmo tempo, o advérbio *bem* é modificado por outro advérbio – *muito* –, que expressa intensidade.

Infelizmente*, a vaga de estagiário já foi preenchida.*
advérbio oração

Nesse caso, o advérbio *infelizmente* não modifica apenas o verbo ou outra palavra em particular, mas toda a oração, expressando o ponto de vista do falante diante do fato que ele relata.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

167

Classificação dos advérbios

Como você pôde observar, os advérbios expressam circunstâncias diferentes, as quais vão determinar a classificação deles. Veja um quadro com exemplos de advérbios e de locuções adverbiais (conjuntos de palavras que exercem a mesma função de um advérbio).

	Exemplos	
	Advérbios	**Locuções adverbiais**
Tempo	ontem, hoje, amanhã, sempre, antes, depois, já, ainda, jamais, nunca, raramente, inicialmente	à noite, de manhã, de vez em quando, em breve, às vezes, hoje em dia
Lugar	aqui, ali, lá, aí, longe, fora, abaixo, acima, além, atrás, através, dentro, junto, perto	à direita, à esquerda, de longe, por fora, em cima, por baixo, a distância, ao lado
Intensidade	bastante, bem, demais, muito, pouco, meio, completamente, apenas, menos, mais	por completo, em excesso, de muito, em demasia
Afirmação	sim, certamente, realmente, decerto	com certeza, sem dúvida, de fato
Negação	não, nem, nunca, tampouco	de modo nenhum, de forma alguma, de jeito nenhum
Dúvida	possivelmente, provavelmente, talvez, porventura	quem sabe, por certo
Modo	assim, depressa, bem, devagar, pior, melhor, mal e quase todos os terminados em *-mente*: velozmente, suavemente, tranquilamente	à toa, à vontade, às pressas, a pé, às escondidas, por acaso, de cor

Alguns advérbios são empregados em orações interrogativas diretas e em orações interrogativas indiretas e, por isso, são chamados de **advérbios interrogativos**. Veja.

Onde *fica a prefeitura desta cidade?*
Meus pais perguntaram ***quando*** *ficará pronto meu histórico escolar.*
Por que *a vacinação de cães foi cancelada?*
Gostaria de saber ***como*** *acessar o resultado do exame.*



PATRÍCIA SONODA

Abuse da língua

Na linguagem coloquial, costumamos usar alguns advérbios na forma diminutiva, mas com a função de intensificação. Tente criar um exemplo.

Resposta pessoal. Sugestões: Eu entro na escola cedinho. Ele entrou no quarto devagarinho. Espero que você faça isso depressinha.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Os advérbios NA PRÁTICA

1 Leia um fragmento de texto sobre os celtas e o personagem rei Artur.

4. As tribos celtas foram as primeiras a utilizar o ferro, e faziam isso muito bem. Foram encontrados magníficos caldeirões, joias, espadas, jarras e armaduras, que os celtas forjaram, fundiram e decoraram há milhares de anos. Alguns estavam nos túmulos de seus príncipes e princesas – os celtas deviam acreditar, portanto, que seus nobres precisavam de riquezas e armas após a morte. Outras relíquias foram pescadas do fundo de lagos. Talvez eles considerassem sagrados estes lagos, e oferecessem a eles seus melhores ornamentos. Pode ter sido por isso que Artur obteve sua espada da Senhora do Lago – ela estava apenas jogando uma delas de volta!

MARGARET SIMPSON. *Dez mais*: lendas do rei Artur. Trad. Daniel Galera. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. p. 75.

a) Que vestígios históricos revelam o amplo uso do ferro pelos celtas?

b) No trecho "e faziam isso muito bem", o advérbio *muito* intensifica o sentido de *bem*. Reescreva o trecho empregando um único advérbio que transmita a mesma ideia.

c) No trecho "os celtas deviam acreditar, portanto, que seus nobres precisavam de riquezas e armas após a morte", apresenta-se uma informação que não é uma certeza. Reescreva-o usando um advérbio de dúvida e faça as adaptações necessárias.

d) O fragmento lido indica que temos bom conhecimento sobre o passado dos celtas? Justifique. Não. Há hipóteses, mas não confirmação de dados.

e) Observe os pronomes destacados no texto. Quais são seus referentes?

f) O rei Artur ficou conhecido pela façanha de retirar uma espada presa em uma pedra. O texto se refere a esse fato? Justifique.

1a. Os utensílios de ferro encontrados em túmulos de nobres e em lagos de regiões onde esse povo vivia.

1b. Sugestão: Faziam isso incrivelmente (perfeitamente, otimamente, maravilhosamente, magnificamente).

1c. Os celtas provavelmente (possivelmente) acreditavam... / Os celtas talvez acreditassem...

1e. Eles: os celtas; eles: esses lagos; ela: a Senhora do Lago; (d)elas: as espadas.

1f. Não. O texto afirma que Artur recebeu sua espada de um ser mágico que estava em um lago.

2 Leia, agora, uma notícia recente.

Menina encontra espada Excalibur no fundo do lago da lenda do rei Artur

Um achado curioso está movimentando a imprensa britânica. A menina Matilda Jones, de 7 anos, encontrou uma espada de 1,20 metro no fundo do lago Dozmari Pool, na Inglaterra, onde, diz a lenda, o rei Artur recebeu da Dama do Lago a icônica Excalibur.

Em férias com a família na região da Cornualha, a menina ouviu a história de Excalibur antes de ir conhecer o famoso lago, de onde supostamente a espada surgiu e para onde foi jogada, ao final do reinado lendário de Artur. E foi só entrar na água para Matilda fazer a descoberta.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Questão 1e – Retome a ideia de que o sentido de um pronome depende de seu contexto de uso. Mostre que o pronome "eles", repetido na mesma frase, recupera dois referentes distintos e que o leitor consegue reconhecê-los graças ao contexto. Reforce a importância de os pronomes empregados na escrita dos textos terem referentes claros e sugira que releiam sempre o que escreveram prestando atenção a isso.

Questões 1 e 2 – Essas questões mencionam o Rei Artur, que muitos alunos provavelmente já conhecem. Pergunte se alguém quer apresentar o personagem lendário e uma de suas aventuras. Sugerimos que você busque, na biblioteca da escola, algum livro com as histórias da Távola Redonda (verifique a adequação ao público juvenil) e leve para mostrar aos alunos, sugerindo a leitura. Você pode também indicar obras disponíveis em outras bibliotecas ou livrarias. Sugerimos os títulos *Rei Arthur e os cavaleiros da Távola Redonda*, de Howard Pyle; *Rei Artur*, de James Riordan; *As fabulosas histórias de Merlin e do Rei Artur*, de G. Massardier e B. Bachelier; e *Lendas do Rei Artur*, de Margaret Simpson.

Questão 1 – As atividades 1 e 2 mencionam o Rei Arthur, que muitos alunos provavelmente já conhecem. Pergunte se alguém quer apresentar o personagem lendário e uma de suas aventuras. Sugerimos que você busque, na biblioteca da escola, algum livro com as histórias da Távola Redonda (verifique a adequação ao público juvenil) e leve para mostrar aos alunos, sugerindo a leitura. Você pode também indicar obras disponíveis em outras bibliotecas ou livrarias. Sugerimos os títulos *Rei Arthur e os cavaleiros da Távola Redonda*, de Howard Pyle; *Rei Artur*, de James Riordan; *As fabulosas histórias de Merlin e do Rei Artur*, G. Massardie e B. Bachelier; e *Lendas do Rei Artur*, de Margaret Simpson.

"A água estava na cintura dela quando disse que tinha visto uma espada", contou seu pai, Paul, para o jornal da região, *Sheffield Star*. "Eu falei para ela deixar de ser boba e que provavelmente era apenas parte de uma cerca, até olhar para baixo e perceber que era mesmo uma espada. Ela estava lá simplesmente no fundo do lago."

Obviamente, não se trata da espada mística de centenas de anos atrás. Mesmo enferrujada, ela parece não ter mais de 30 anos. "Não acho que seja particularmente velha", disse Paul. "É provavelmente cenografia de um filme antigo."

Dependendo do filme, pode ser até uma preciosidade para fãs e colecionadores.

Na pior das hipóteses, Matilda Jones ganhou uma história e tanto para contar para os amiguinhos, quando voltar às aulas.

Menina encontra espada Excalibur no fundo do lago da lenda do rei Artur. *Pipoca Moderna*. Disponível em: <https://pipocamoderna.com.br/2017/09/menina-encontra-espada-excalibur-no-fundo-do-lago-da-lenda-do-rei-arthur/>. Acesso em: 25 maio 2018.

a) O que há em comum entre essa notícia e o texto reproduzido na questão 1?

b) Cite duas informações presentes na notícia que poderiam ser inseridas no outro texto para completá-lo.

c) Que palavra do segundo parágrafo evidencia que o produtor desse texto não acredita na versão sobre a espada na água? Justifique sua resposta.

d) No quarto parágrafo, foi empregado o advérbio *obviamente*. Quais advérbios ou locuções adverbiais a seguir podem substituí-lo sem alterar o sentido: *com certeza*, *hipoteticamente*, *talvez*, *seguramente*, *eventualmente*?

e) Releia a fala do pai de Matilda: "Eu falei para ela deixar de ser boba e que provavelmente era apenas parte de uma cerca". Que sentido é expresso pelo advérbio *provavelmente*?

f) Explique por que o advérbio *acidentalmente* poderia ser incluído na frase "E foi só entrar na água para Matilda fazer a descoberta".

g) Veja três reescritas da frase com a inclusão do advérbio *acidentalmente*. Todas elas manteriam o sentido pretendido? Explique sua resposta.

- E foi só entrar na água *acidentalmente* para Matilda fazer a descoberta.
- E foi só entrar na água para Matilda *acidentalmente* fazer a descoberta.
- E foi só entrar na água para Matilda fazer a descoberta *acidentalmente*.

Questão 2b – Não seria correto mencionar o tamanho da espada, já que o objeto encontrado não é a espada lendária.

2a. Ambos tratam da suposta espada do rei Artur, que estaria no fundo de um lago.

2b. Poderiam ser introduzidos o nome do lago de que supostamente saíra a espada, Dozmari Pool, e o fato de que ela teria voltado para lá no final do reinado do rei Artur.

2c. A palavra *supostamente*, que sugere que a existência da espada é hipotética.

2d. *Com certeza* e *seguramente*.

2e. O sentido de probabilidade e não de certeza.

2f. A descoberta da espada não resultou da ação de procurá-la; ocorreu de forma inesperada (acidentalmente).

Sabia?

O rei Artur está associado a duas espadas: a que lhe foi dada pela Dama do Lago e a que retirou da pedra, ação que provou sua linhagem nobre e lhe deu direito ao trono da Grã-Bretanha. Na maioria das versões, trata-se de duas espadas diferentes.

2g. Não. A primeira reescrita altera o sentido original porque o advérbio passa a modificar o verbo *entrar*, sugerindo que a menina entrou na água (e não que descobriu a espada) sem querer.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

170

3 Veja a tirinha produzida pela ilustradora paranaense Cibele Santos.

Meio Cansada — **Cibele Santos**



© CIBELE SANTOS

a) A quem se refere o pronome *ela*? Como é possível identificar seu referente?

b) Que recursos não verbais mostram a surpresa da mulher que fala e do homem ao lado dela?

c) O que provoca essa surpresa?

d) Como o advérbio *meio* se classifica? É um advérbio de intensidade.

e) Que palavra esse advérbio modifica? Ele concorda com ela? Justifique sua resposta.

f) Complete a fala empregando um advérbio de intensidade que contribua para expressar o estado real da personagem que dorme.

g) Qual é o outro advérbio empregado na tira? Ele modifica um verbo, um adjetivo ou outro advérbio?

3a. O pronome refere-se à personagem que adormeceu, que pode ser identificada pelo contexto, já que os outros personagens estão voltados para ela.

3b. As expressões faciais e os traços ao redor do rosto de cada um.

3c. O fato de a personagem de camiseta amarela ter dormido durante a prática de exercícios físicos.

3e. O advérbio *meio* modifica o adjetivo *cansada*, mas, como todos os advérbios, permanece invariável em gênero.

3f. Sugestão: Devia ter percebido que estava cansada *demais*.

3g. É o advérbio *não*, que modifica o verbo (a forma verbal) *acreditei*.

4 Leia esta piada.

O pai estava muito concentrado assistindo ao seu programa de televisão favorito quando o menininho, que fazia o dever de casa, se aventurou a perguntar-lhe uma coisa.

– Papai – disse ele –, onde estão os Alpes Suíços?

– Pergunte à sua mãe – respondeu o pai. – Ela é que guarda tudo.

Paulo Tadeu. *Proibido para maiores*: as melhores piadas para crianças. 13. ed. São Paulo: Matrix, 2007. p. 38.

a) Que advérbio interrogativo está presente no texto? Onde.

b) Que tipo de informação esse advérbio solicita? Um lugar.

c) A resposta do pai é coerente com o que o advérbio pede? Justifique.

d) Que indícios no primeiro parágrafo do texto antecipam que o pai não estaria atento ao filho?

4c. Não. Embora o pai tenha entendido que o menino quer como resposta um lugar, ele lhe dá uma resposta sem sentido.

4d. O fato de o pai estar "muito concentrado" em "seu programa de televisão favorito".

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

171

5 Leia um parágrafo retirado de um artigo de opinião da psicanalista paulista Marta Suplicy.

A novela é riquíssimo instrumento de fomentação da discussão de comportamentos em transição e pelos quais a sociedade se debruça. Acerta, erra a mão, toma partido, mas indubitavelmente vai mais longe do que mero entretenimento. Faz a família conversar sobre temas que não chegariam nem perto, anima as discussões nos bares, cria brincadeiras... O povo se diverte, questiona, concorda ou não, mas também avalia suas convicções e, de certa forma, invariavelmente aprende.

MARTA SUPLICY. Dia dos Namorados. *Folha de* S.Paulo. São Paulo, 5 jun. 2015. Coluna Opinião.

a) Transcreva as palavras do texto cujo sentido você desconhece. Procure-as em um dicionário e monte um glossário em seu caderno. Siga o modelo da página 82.

b) A palavra *mero* sugere que, para a autora, o entretenimento é: (I) o objetivo principal de uma novela, (II) um objetivo menos importante ou (III) um resultado indesejável? (II)

c) Para a produtora do texto, as novelas sempre acertam ao contar histórias? Justifique sua resposta.

d) No segundo período, qual palavra reforça a opinião expressa? O que ela significa?

e) Como a palavra indicada no item **d** se classifica?

f) Qual é o sentido do advérbio *invariavelmente*?

g) Esse advérbio também reforça a opinião positiva sobre as novelas? Explique sua resposta.

h) **DESAFIO DE ESCRITA** Produza uma paráfrase do trecho.

- Inicie o texto identificando a autora.
- Use palavras ou expressões que mostrem que a opinião expressa na paráfrase é a dela (de acordo com a autora, conforme a autora etc.).
- Explique as ideias dela com suas próprias palavras. A paráfrase não é um resumo, por isso o resultado não é um texto bem mais curto que o original.



PATRÍCIA SONODA

Fala aí!

Você se lembra de um exemplo de novela que tenha levado a sociedade a refletir sobre comportamentos?

Resposta pessoal.

5a. Sugestões: fomentação: estímulo; debruça: põe atenção; indubitavelmente: sem dúvida; convicções: certeza.

5c. Não. No segundo período, a autora afirma que as novelas às vezes erram ou são tendenciosas ("tomam partido").

5d. A palavra *indubitavelmente*, que significa "sem dúvida".

5e. É um advérbio de afirmação.

5f. "Sem variação", "sempre".

5g. Sim, porque revela que a aprendizagem proporcionada pelas novelas está garantida.

5h. Sugestão: Segundo a psicanalista Marta Suplicy, as novelas são instrumentos importantes para estimular a discussão de comportamentos que estão mudando e impactando a sociedade. Para ela, nem sempre as novelas acertam, mas, com certeza, nunca são apenas diversão. Elas levam as famílias a conversar sobre assuntos polêmicos e promovem discussões mesmo em encontros informais. As pessoas se divertem, reveem suas opiniões e, de algum modo, sempre aprendem.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Desafio de escrita – Recolha os cadernos e redistribua-os pela turma. Peça que os alunos leiam a paráfrase do colega e avaliem:

- as ideias da autora foram apresentadas corretamente?
- falta alguma informação importante?
- está evidente que as ideias são da autora?
- o texto ficou claro e não há desvios gramaticais?

A partir desse breve roteiro, os alunos escreverão um bilhete para seus colegas, expondo sua avaliação. Sugira-lhes que o procurem caso não estejam seguros quanto a alguma correção proposta.

Fala aí – É provável que sejam mencionados temas polêmicos. Garanta que a discussão seja respeitosa e que os pontos de vista sejam apresentados de maneira objetiva e não acalorada. Se achar conveniente, cite a telenovela *Lado a lado*, de Claudia Lage e João Ximenes Braga, que recebeu o prêmio Emmy Internacional em 2013. A produção mostrou a luta das mulheres e dos negros pela igualdade no Rio de Janeiro do começo do século XX.

6 Veja, agora, uma tirinha da quadrinista fluminense Clara Gomes.

Bichinhos de Jardim — Clara Gomes



a) Observe a maneira como foi acrescentada, no primeiro quadrinho, a palavra *não*. O que isso indica?

b) Você acha que o terapeuta está zombando do paciente no último quadrinho? Justifique.

c) No último quadrinho, como o paciente reage à observação do terapeuta? Justifique sua resposta.

d) Que palavra ou expressão poderia ser incluída na fala do terapeuta para esclarecer a relação de sentido existente entre *calma* e o restante da frase? Pois, porque, já que etc. (relação de explicação).

e) Na fala do terceiro quadrinho, o adjetivo *rápido* funciona como advérbio. Com que expressão ele se relaciona?

f) Que advérbio poderia ser usado com o mesmo sentido de *rápido* nessa fala? Rapidamente.

Os adjetivos podem funcionar como advérbios e modificar um verbo. Veja.

Ouvimos um som baixo. — O adjetivo caracteriza o substantivo.

Aquele professor falava baixo. — O adjetivo acrescenta a ideia de modo à ação expressa pelo verbo, funcionando como advérbio.

Biblioteca cultural

Clara Gomes criou os *Bichinhos de Jardim* em 2001 e, em 2006, eles passaram para o universo virtual. Para conhecer melhor o trabalho da autora, acesse o *site* dela.

6a. Isso indica que o produtor do texto mudou de ideia após tê-lo escrito.

6b. Espera-se que os alunos respondam que não, pois o tempo de vida de um inseto é mesmo muito curto.

6c. Fica ainda mais angustiado, como sugere o formato de sua boca.

6e. Com a locução verbal *está (se) esvaindo*.

A língua nas ruas

Ana, traga o livro que deixei aí no quarto, por favor! Nesse enunciado, o advérbio *aí* expressa a noção de lugar. No entanto, é comum, na fala coloquial, que seja usado com outra função. Preste atenção à fala das pessoas e anote exemplos desse outro uso.

A língua nas ruas – Provavelmente, os alunos trarão exemplos de *aí* como conector dentro do discurso, usado sobretudo para organizar acontecimentos no tempo quando contamos algo. Observe: *Eu estava entrando na escola, aí percebi que tinha esquecido o livro*. Trata-se de um exemplo bastante frequente na linguagem coloquial. Aponte-lhes que esse uso não deve ocorrer na linguagem escrita formal, já que existe a possibilidade de fazer um bom planejamento antes de escrever e, assim, utilizar termos mais variados e precisos.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

173

Isso eu já vi — *E* ou *i*? *O* ou *u*? Como se escreve?

Jaboticabal fica no interior de São Paulo. Leia o que se explica sobre o nome desse município no *site* da prefeitura da cidade e responda às questões.

Origem do nome

A origem do nome deriva de um bosque de jabuticabeiras nativas, existente dentro do primeiro perímetro demarcado.

Jabuticabal significa, portanto, "bosque das jabuticabeiras". A origem da palavra *jabuticaba* é indígena (tupi), *iaouti kaua*, fruto de que se alimenta o jabuti.

A palavra tem diversas variações: *jaboticaba*, *jabuticaba*, *jabaticaba*, *jabotecaba* e *jabuticava*.

A grafia tradicional do nome [da cidade] foi sempre Jaboticabal, e tornou-se oficial pela Lei Municipal nº 421 de 20 de setembro de 1960.

Disponível em: <http://www.jaboticabal.sp.gov.br/2010/index.php/conteudo/listar/22/historia>. Acesso em: 17 maio 2018.



PATRÍCIA SONODA

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Questão 1 – Leia em voz alta a expressão "iaouti kaua" para que os alunos percebam a semelhança sonora.

1 Explique a relação que há entre os substantivos *jabuti* e *jabuticabal*.

2 Leia as informações retiradas de um dicionário eletrônico e defina se é *jabuti* ou *jaboti* a forma correta de escrita.

jaboti *(1624 cf. SESilR)*

princ. | **etim.**

substantivo masculino HERP

m.q. **¹jabuti**

mesmo que

Herpetologia: ramo da zoologia que estuda os répteis.

Fonte: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia (Org.) *Grande dicionário Houaiss da língua portuguesa*. 2. ed. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss, 2018.

3 As informações sobre a palavra *jaboti* ajudam a entender as variações de *jabuticaba*?

4 O fato de existirem as formas *jabuticaba* e *jaboticaba* permite que o nome da cidade seja grafado tanto com *o* quanto com *u*? Justifique sua resposta.

Como você viu, existem casos em que se aceitam duas formas de escrever uma palavra. No entanto, a variação não é um fenômeno frequente, e, na maioria das vezes, uma forma já fixada deve ser seguida na escrita.

1. O nome *jabuticabal* é formado a partir de *jabuticaba*, que tem origem em *jabuti*, termo que designa o animal que se alimenta da fruta.

2. Não há uma forma correta; ambas são aceitas.

3. Sim, já que a própria palavra que originou o termo *jabuticaba* apresenta variações.

4. Não. O texto informa que há uma grafia oficial (Jaboticabal), definida por lei.

174

Nas atividades a seguir, você praticará a escrita de palavras que podem causar dúvidas quanto ao uso de *e* ou *i* e também quanto ao uso de *o* ou *u*. Essas vogais são pronunciadas de forma parecida em algumas palavras, e isso pode provocar confusão.

5 Leia as palavras a seguir, prestando atenção à letra em destaque.

- **Com *e* ou com *i*?**
  empecilho, irr**e**quieto, m**e**x**e**rica, prev**e**nir
  ant**i**depressivo, contribu**i**, d**i**s**e**nteria, eletr**i**cista, pr**i**vilégio
- **Com *o* ou com *u*?**
  abot**o**ar, b**o**lacha, c**o**mprimido, m**o**chila, m**o**nitor, m**o**squito
  b**u**eiro, c**u**rtir, ent**u**pir, escap**u**lir, sin**u**site

6 Junto com seus colegas, faça um levantamento de outras palavras que causam dúvida quanto à escrita com **e/i** ou **o/u**.

6. Anote as palavras na lousa. Algumas sugestões para estimular a turma: antiderrapante, lampião, engolir, amontoar, curtume, poleiro, sotaque, zoeira. Caso o termo seja um parônimo, anote as duas grafias e explique a diferença de sentido. A questão 7 trata dos casos mais recorrentes.

7 A seguir você encontrará **parônimos**. Associe as palavras ao significado respectivo e copie as informações no caderno.

(1) emergir	(a) mergulhar
(2) imergir	(b) vir à superfície 1-b; 2-a
(3) despensa	(c) compartimento para guardar alimentos
(4) dispensa	(d) desobrigação 3-c; 4-d
(5) peão	(e) peça de xadrez ou amansador de animais
(6) pião	(f) brinquedo giratório com ponta metálica 5-e; 6-f
(7) descrição	(g) ato de não chamar a atenção
(8) discrição	(h) ato de descrever 7-h; 8-g
(9) comprido	(i) longo
(10) cumprido	(j) realizado 9-i; 10-j
(11) soar	(k) transpirar
(12) suar	(l) produzir som 11-l; 12-k

Lembra?

Chamamos de **parônimos** as palavras parecidas quanto à grafia e à pronúncia, mas com significados diferentes.

8 Agora, você e seus colegas participarão de um jogo.

a) Formem quartetos.

b) Criem dez adivinhas que tenham como resposta palavras estudadas na seção. Por exemplo: Qual é o nome da bolsa usada pelos estudantes? (Mochila). Apenas nesta etapa pode haver consulta ao livro.

c) Entreguem as adivinhas (sem as respostas) para o professor, que as redistribuirá entre os grupos.

d) Respondam às adivinhas dos colegas, prestando bastante atenção à forma de escrever as palavras. Atenção: só valem como resposta as palavras da lista.

e) Devolvam as adivinhas aos respectivos grupos.

f) Corrijam as adivinhas dos colegas, atribuindo dois pontos pelo acerto da resposta e mais oito pontos pela escrita correta.

g) Entreguem as adivinhas para o professor, que fará a revisão e a contagem dos pontos.

Explique a forma de pontuação: Caso haja equívoco na correção, o grupo que a fez perderá dez dos pontos que obteve com suas respostas.

Questão 8b – Apenas nesta etapa pode haver consulta ao livro.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

175

Conversa com arte e Expresse-se!
CG: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 10
CEL: 1, 2, 3, 5, 6
CELP: 1, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10
Habilidades: EF67LP20, EF67LP23, EF69LP49, EF69LP52, EF69LP53

Conversa com arte

Neste capítulo, você estudou o texto teatral, que é produzido para ser encenado.

Esta foto é de uma cena da peça teatral *Nossa classe*, do autor polonês Tadeusz Słobodzianek [pronuncia-se "slovodjanéc"], dirigida por Zé Henrique de Paula e encenada em 2016 pelo Núcleo Experimental de Teatro.


RONALDO GUTIERREZ

176

O espetáculo narra a história de um grupo de crianças judias e católicas de uma escola polonesa que sonham ser atores de cinema, pilotos, médicos, mas, conforme crescem, precisam conviver com as invasões que seu país sofre, primeiro a soviética, depois a nazista. Amigos se tornam inimigos, a violência se intensifica e uma grande tragédia se anuncia.

1 Que contato você tem ou já teve com o teatro? Teve oportunidade de assistir a algum espetáculo? Qual?

2 Se já assistiu a um ou mais espetáculos, responda: você gosta dessa arte? Por quê?

3 Você já se aventurou no universo teatral? Que personagens interpretou? O que sentiu ao entrar no palco ou em outro espaço cênico?

4 Você gostaria de interpretar algum personagem? Por que é essa a sua escolha?

1 a 4. Respostas pessoais. Essas perguntas têm o objetivo de despertar o conhecimento prévio da turma. Provavelmente haverá alunos que conhecem peças e muitos que não conhecem. O importante é estimular o interesse deles por se aproximar dessa arte.

Observe a foto da cena teatral e participe da discussão proposta pelo seu professor com base nas questões a seguir.

5 Olhe atentamente para cada elemento da foto. Onde e quando a história se passa? Que recursos o diretor da peça utilizou para mostrar isso?

6 Você sabia que, no teatro, é comum que determinados elementos cênicos sejam utilizados com mais de uma função? Por isso, diz-se que o teatro é como um jogo. Para fazer sentido, espectadores e atores precisam aceitar suas "regras" e "brincar". A ideia de ser um jogo se aplica à cena fotografada? Explique.

7 Nessa peça, atores adultos interpretam crianças.

a) Que elementos da cena retratada contribuem para que o público reconheça essa condição?

b) Imagine a encenação acontecendo: o que mais pode contribuir para esse reconhecimento?

8 Leia as informações contidas no boxe a seguir. Você concorda com a afirmação do diretor da peça?

5. Espera-se que os alunos reconheçam que há uma lousa ao fundo da sala, o que indica uma escola como espaço, e que os atores usam roupas que remetem a uma época passada.
6. Sim. As cadeiras da escola estão sendo utilizadas para representar, na cena, uma espécie de veículo.

7a. O figurino dos atores, composto por calças mais curtas.
7b. Sugestão: Aproximações do comportamento infantil por meio de ações ou de falas.

8. Resposta pessoal. Estenda o comentário para os filmes e telenovelas, que também têm como princípio a encenação.

Nossa classe, de Tadeusz Słobodzianek, apresenta um episódio terrível que aconteceu de fato na cidade de Jedwabne, na Polônia, em 1941: influenciada pela ação nazista, a metade cristã da população assassinou a metade judia. Słobodzianek se inspirou no livro *Vizinhos* (2001), de Jan T. Gross. O diretor brasileiro da montagem teatral, Zé Henrique de Paula, acredita que "o teatro tem o dever de refletir sobre os descaminhos que a nossa sociedade pode trilhar no futuro próximo. O medo e o terror são capazes de desencadear o que há de pior no ser humano".

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Questão 6 – Chame a atenção dos alunos para alguns elementos como a disposição dos atores em fila, a atriz que forma um triângulo com os braços etc. Talvez isso os ajude a perceber a formação do veículo. Reforce que os atores da cena "estão" em um veículo sugerido pelas cadeiras.

Questão 8 – Contribua com o debate dando exemplos de peças que despertam a reflexão do público. *Romeu e Julieta*, de Shakespeare, por exemplo, mostra o que o ódio e os preconceitos das famílias rivais (Montecchio e Capuleto) provocaram na vida dos jovens amantes. Estenda o comentário para os filmes e telenovelas, que também têm como princípio a encenação.

O último item de cada bloco apresenta orientações para a realização de diferentes pesquisas. Sugerimos que a turma seja dividida em três grupos, cada um responsável por uma pesquisa como tarefa de casa. No retorno, deverão ser formados trios com um aluno de cada grupo para socialização das informações. Um trio pode ser convidado a apresentar, sem ler, os dados, tendo sua fala complementada pelos demais alunos.

Expresse-se!

Você acabou de analisar a foto de uma cena da peça *Nossa classe*. No espetáculo, atores interpretam personagens e contam uma história recorrendo a diálogos. Entretanto, essa não é a única forma de fazer teatro. Uma peça pode ser muda, pode utilizar bonecos em lugar de seres humanos, pode ser feita com a projeção de sombras em uma tela, com imagens de vídeos etc.

Observe as imagens a seguir e investigue outras linguagens que podem ser usadas no teatro.

1. Os atores não estão usando maquiagens realistas; estão pintados com uma base branca como se fossem palhaços.

1 Na imagem ao lado, o que chama sua atenção na maquiagem usada pelos atores?

2 Você acha que esses atores estão utilizando a linguagem verbal para se comunicar com seu público? Como você chegou a essa conclusão?

3 Faça uma pesquisa em um *site* de buscas da internet e explique, de modo sintético, o que seria a **pantomima** (ou **mímica**).



TATIANA CHEKRYZHOVA/SHUTTERSTOCK

4 Embora sejam bonecos, os personagens na cena reproduzida abaixo parecem bastante vivos e expressivos. Descreva a cena.

5 Como você acha que os bonecos estão sendo manipulados?

6 Faça uma nova pesquisa no *site* de buscas, agora para explicar sinteticamente a origem do **teatro de bonecos**.



LUCIANA SERRA/GRUPO CONTADORES DE ESTÓRIAS

2. Não. Os atores estão utilizando linguagem corporal para se comunicar com a plateia. A posição da boca, os olhares expressivos e o coração feito com os braços evidenciam isso.

3. Pantomina ou mímica é a arte de transmitir pensamentos, ideias e sentimentos por meio de gestos e expressões faciais. Os pantomímicos se utilizam unicamente de movimentos corporais para se comunicar com seu público. Há registro dessa linguagem desde o século V a.C.

4. Um casal de idosos está conversando, e observa-se que há uma troca de carinho entre eles.

5. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos percebam que são manipulados pelas mãos de atores, que ficam imperceptíveis graças ao fundo preto no cenário.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

178

6. O teatro de bonecos tem sua origem na Antiguidade. Há registros muito antigos de bonecos na Índia, na China e no Egito. Na Grécia Antiga, os bonecos tinham uma importância cultural e religiosa. Essa tradição foi passada para o Império Romano e se espalhou por toda a Europa.

7. Na cena, não existem atores, e os bonecos estão atrás de um pano branco, ou seja, só se veem suas sombras.

7 O que difere a cena de teatro reproduzida ao lado das duas analisadas anteriormente?

8 Como você acha que foi possível produzir tecnicamente essa cena?

9 Há uma lenda que envolve o **teatro de sombras**, tipo de arte que surgiu, provavelmente, na China e espalhou-se pelos países da Europa. Pesquise essa lenda e escreva um resumo dela em seu caderno.



PKDIRECTOR/GETTY IMAGES

8. Os bonecos foram colocados atrás de um pano branco, manipulados por atores que conduzem as partes de seus corpos, dando-lhes movimentos, e foi utilizada uma fonte de luz para projetar as sombras que o público vê.

Alguns estudiosos afirmam que, no início, os **atores** estavam ligados aos ritos religiosos. O registro histórico mais antigo sobre um "intérprete" data de 560 a.C. e se relaciona ao grego Téspis, supostamente o dramaturgo que introduziu a noção de personagem e de diálogo no teatro. Os atores de teatro realizam uma arte mágica e efêmera (passageira) porque se realiza no preciso momento em que estão interagindo com o público.

Biblioteca cultural

Conheça, na internet, o *site* do grupo Giramundo, uma das companhias de bonecos mais importantes do país.

9. Na China, há uma lenda que narra o nascimento do teatro de sombras. Segundo ela, o poderoso e supersticioso Imperador Wu Ti perdera sua belíssima dançarina favorita. Desesperado com a morte dela, ameaçou o mago da corte com a decapitação caso ele não trouxesse de volta sua amada. O mágico usou sua criatividade: recortou de uma pele de peixe a silhueta da linda dançarina e a projetou em uma grande cortina branca.

Nossa peça de bonecos

Você já assistiu a uma peça de bonecos? Há vários tipos de bonecos: os **fantoches** (movimentados, em geral, pela mão de um manipulador); os de **vara**; as **marionetes** (movimentadas por finas cordas presas ao corpo do boneco) etc.

No Nordeste do Brasil, sobretudo em Pernambuco, são muito comuns os **mamulengos**, bonecos movimentados por cordéis (barbantes).

A tarefa de vocês será interpretar uma das cenas reproduzidas neste capítulo utilizando bonecos. Para desenvolver um boneco é preciso criatividade. O fantoche de vara, por exemplo, pode ser confeccionado com papelões, bolinhas de isopor (para compor a cabeça), cartolinas, papel, colher de pau, palitos de churrasco e de sorvete, copinhos de plástico etc. Outra possibilidade é confeccionar um fantoche com papel machê – um tipo de massa de modelar artesanal.

Depois de produzidos os bonecos, reúnam-se em grupos e ensaiem as cenas várias vezes para que ela possa ser apresentada aos seus colegas.

Respeitem, na apresentação, as falas e as rubricas que indicam a encenação. Busquem o tom de voz adequado à situação, mostrem hesitação quando o contexto sugerir isso e caprichem na entonação. Lembrem-se também de mover os bonecos de acordo com as indicações das rubricas e daquelas percebidas por meio das falas.

Após a apresentação, façam uma roda de conversa para contar como foi o processo de trabalho, a feitura dos bonecos, os ensaios, as principais dificuldades etc.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Se achar conveniente, crie um festival para a apresentação de alguns trabalhos da série. Cada classe pode indicar um ou dois grupos para essa participação. Veja também se prefere indicar outras peças aos alunos, próximas dos interesses deles. Nesse caso, explore o contexto da(s) peça(s) escolhida(s) para que o público compreenda a encenação ou escolha uma cena que tenha relativa autonomia.

Nossa peça de bonecos – Propomos a seguinte receita de papel machê:

1. Pegue um jornal (ou outro pedaço de papel) e pique-o todo em tiras bem fininhas;
2. Mergulhe o jornal em uma bacia com água (2/3 de água para cada 1/3 de papel picado), e deixe o papel de molho de um dia para o outro;
3. No outro dia, esfarele e amasse o jornal úmido com as mãos, para que ele se torne uma massa homogênea;
4. Faça pequenas bolas de massa com as mãos, ou dentro de uma toalha de pano, e aperte bem para retirar todo o excesso de água;
5. Coloque toda a massa seca em uma vasilha, amasse para esfarelar e adicione cola branca (30 g de cola para cada 500 g de papel);
6. Mexa bem a mistura com as mãos, até que a cola fique bem aderida ao papel amassado;
7. Pronto! Você já tem papel machê para soltar toda a sua criatividade no artesanato.

Disponível em: <http://www.artesanatoereciclagem.com.br/292-como-fazer-papel-mache.html>. Acesso em: 17 maio 2018.

Leitura puxa leitura e Biblioteca cultural em expansão
CG: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7
CEL: 1, 2, 3, 5, 6
CELP: 1, 3, 4, 7, 8, 9, 10
Habilidades: EF67LP20, EF67LP28, EF69LP49, EF89LP33

Leitura puxa leitura

Grupo de teatro O tablado

Por que devo conhecer esse grupo?
Para encantar-se com o rico trabalho do grupo iniciado por Maria Clara Machado e outros artistas em 1951 e que existe até hoje: <http://otablado.com.br/o-tablado/historia/>.



CARLOS MORAES/AGÊNCIA O DIA

Grupo Núcleo Experimental de Teatro

Por que devo acessar o repertório desse grupo?
Para entrar em contato com um dos mais inventivos grupos experimentais de teatro do país e com seus projetos ousados: <https://www.facebook.com/nucleoexp/>.

O Auto da Compadecida – peça teatral

Por que devo ler essa peça?
Para se deliciar com uma das peças mais importantes da literatura brasileira, escrita em 1955 por Ariano Suassuna.

O Auto da Compadecida – filme

Por que devo assistir a esse filme?
Para divertir-se com a adaptação vista por mais de dois milhões de espectadores, dirigida por Guel Arraes em 2000.


STUDIOVIN/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Biblioteca cultural em expansão

Neste capítulo, você leu um fragmento da peça teatral *O Dragão Verde*, escrita por Maria Clara Machado. Se você gostou do que leu, certamente apreciará outras obras dessa importante dramaturga brasileira e poderá até mesmo encenar com seus colegas alguns dos textos a seguir ou, pelo menos, organizar leituras dramáticas deles.



Produções de Maria Clara Machado

Acessando o *site* <http://otablado.com.br/maria-clara-machado/obra/>, você poderá conhecer fichas técnicas e fotografias de todas as obras encenadas por Maria Clara Machado.

Pluft, o fantasminha

Essa premiada peça infantil foi levada a público pela primeira vez em 1955, sob direção da própria Maria Clara Machado. Pluft é um fantasminha muito tímido que teme as pessoas, até que conhece a menina Maribel. Você pode encontrar o texto integral pesquisando na internet.

A bruxinha que era boa

Escrito em 1954, o espetáculo destinado ao público infantil narra a história de Ângela, uma bruxinha muito diferente das outras que frequentam sua escola. Como essa jovem não gosta de fazer maldades, terá de enfrentar as provas exigidas pelo terrível bruxo Belzebu III.

181

Capítulo 6

Pré-requisitos
- EF06LP09
- EF06LP10
- EF67LP21
- EF67LP24
- EF69LP40

Materiais digitais

Sequência didática 3: Predicado verbal, transitividade verbal, objetos e adjunto adverbial
CG: 2, 4
CEL: 1, 3
CELP: 2
Habilidades: EF67LP06, EF67LP20, EF67LP24, EF69LP55, EF07LP04, EF07LP05

Avaliação 3
CG: 1, 3, 4
CEL: 1, 2, 5
CELP: 1, 2
Habilidades: EF67LP29, EF67LP38, EF69LP05, EF69LP54, EF07LP05, EF07LP09, EF08LP10

Material Digital Audiovisual
• Vídeoaula: *Como fazer um seminário*

Orientações para o professor acompanham o Material Digital Audiovisual

CG: 2; CEL: 1; CELP: 2
Habilidade: EF69LP40

Leituras 1 e 2
CG: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10
CEL: 1, 2, 3, 4, 6
CELP: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10
Habilidades: EF67LP20, EF67LP24, EF69LP13,EF69LP19, EF69LP40, EF69LP55, EF89LP28

Apesar das diferenças entre os gêneros *palestra* e *seminário*, optamos por conduzir a exposição de modo a destacar características comuns, entendendo-os, assim como a fala em simpósio ou congresso, como manifestações de apresentação pública formal. Mais informações sobre a abordagem desses gêneros feita na coleção estão disponíveis na introdução deste MP.

CAPÍTULO 6

PALESTRA E SEMINÁRIO: a arte de falar em público

Milhares de *sites* são criados, modificados e desativados diariamente. É possível que, quando forem consultados, aqueles indicados neste capítulo não estejam mais disponíveis ou tenham mudado de endereço.

Como você se sente quando precisa falar em público? Já apresentou um trabalho aos colegas de classe? Já precisou falar em público fora da escola? As apresentações públicas se tornam mais comuns conforme crescemos e são fundamentais em certas profissões. Vamos estudar, neste capítulo, dois gêneros que se caracterizam como falas públicas: a **palestra** e o **seminário**.

Leia, a seguir, a transcrição de uma palestra da cineasta fluminense Mara Mourão. Observe que na transcrição conservam-se repetições, interrupções, pausas e outras marcas de oralidade.

Leitura 1



CAIO YO

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Situações de interação face a face, com troca de turnos, costumeiramente exigem um planejamento mais acelerado e podem resultar em um monitoramento imperfeito da língua. Se achar conveniente, comente isso com os alunos, apontando eventuais desvios em relação ao uso recomendado. Mencione também que nenhum falante deve ser censurado em razão da variedade linguística que emprega, mas é interessante que possa se apropriar de construção mais adequadas a situações de fala formais. Em discussão doi iniciada no volume do 6º ano e deve ser retomada sempre que for oportuno.

Mara Mourão: Bom, boa noite. Obrigada, Otávio. Obrigada, **Repense**. Bruna. Éééé... bom, se falou tanto aqui de propósito, né?, eeee... eu acho que o que eu vou contar aqui é um pouco como eu encontrei **propósito** na minha profissão. Éééé... eu sou cineasta, dirigi vários filmes ee... comecei dirigindo comédias. Eeeee... a reação do público a essas comédias era sempre "Eu ri muito, me diverti muito", que é o que a gente espera de uma comédia. Ééé... até que eu fiz meu ãh... terceiro **longa-metragem**, que foi um documentário sobre o **Doutores da Alegria**, ééé... que foi muito premiado, ga... foi considerado pela Unesco um filme que promove uma cultura de paz, recebeu prêmios no Brasil e no exterior eeeee... a reação do público, que foi o mais importante pra mim, foi completamente diferente. As pessoas vinham me dizer "Esse filme mudou a minha vida". Mas como assim?, eu me sentia constrangida no começo até, um pouco responsável, porque eu ouvi histórias muito fortes, assim, de gente que largou o emprego, deee... jovens que decidiram tomar outro rumo nas suas carreiras, é... professores que me disseram que mudaram o jeito de ensinar. E tantas centenas de depoimentos tão emocionantes, que eu resolvi seguir por esse caminho e fazer ooo... né, oo... primeiro eu fiz as duas comédias, depois eu fiz o *Doutores da Alegria*, e aí eu fiz o *Quem se importa*, queee... Quem já viu o *Quem se importa* aqui? É... vinte por cento. Então, éééé... mas faz parte justamente do que eu vou falar pra vocês.

Repense: nome da agência que convidou a cineasta para dar a palestra.

Propósito: objetivo, sentido.

Longa-metragem: filme com duração mínima de 70 minutos.

Doutores da Alegria: ONG fundada em 1991 com o objetivo de proporcionar conforto e alegria a crianças doentes.

O *Quem se importa* é um filme sobre empreendedores sociais ao redor do mundo eeee... eu descobri muito sobre... tanto sobre o setor social quanto sobre o impacto ãh... que o cinema pode causar. Eu vou mostrar aqui então, para quem não viu, um ***trailerzinho***. [...]

[*Trailer* do documentário, seguido por aplausos.]

Eeee... éééé... eu aprendi então bastante... éééé... e senti realmente na pele que o cinema é uma ferramenta incrível deeee... transformação social. Na verdade, o *history telling*, né?, a contação, uma boa história, que emociona, é capaz de mudar o mundo. Eeee... aprendi também que... como a gente mede esse impacto social, né? Porque é muito fácil a gente medir e **aferir** os lucros de uma empresa, os números, né?, são muito mais fáceis, mas como você mede o impacto deeee... ãh uma escola que começa a ensinar empatia pras crianças e consegue diminuir o *bullying* e a violência éééé... éééé... nas relações entre essas crianças? É muito difícil e e e essa e e e e o impacto é é deee... é como uma frase do... que tava na parede do **Einstein** que diz assim: "Nem tudo que conta pode ser contado e nem tudo que pode ser contado conta". É esse tipo de impacto, que começa como uma bola de neve invisível e começa inspirando a própria equipe que tá rodando o filme, né?, e vaii se expandindo, se expandindo, e hoje só através do boca a boca a gente já chegou em praticamente todas as partes do mundo. Esse filme já foi mostrado pros **aborígines** na Austrália, já foi exibido três vezes em **Harvard**, já foi exibido na **Columbia University**, na **Brown**, na **JEWC**, na **USC**, no Palácio do Planalto, a Intel mostrou na China, a Coca-Cola mostrou na América Latina, eu fui chamada no World Bank pra fazer uma palestra sobre o filme e isso... e tudo na base do boca a boca. E quem não viu o filme, normal, porque isso é um documentário, e é justamente isso que eu quero conversar e mostrar pra vocês, que filmes como, por exemplo, *Uma verdade inconveniente*, teve só seis mil espectadores aqui no Brasil, mas na época que foi lançado trouxe à tona a questão climática, porque é o tipo de filme que as pessoas começam a discutir o assunto sem nem ter visto o filme, né? Ééé... o *Super size me* acabou influenciando o McDonald's a mudar o seu cardápio. Também foi visto por um punhado de pessoas.



CAIO YO

Biblioteca cultural

O documentário *Quem se importa* reúne relatos de empreendedores sociais de várias partes do mundo. Eles contam como colocaram em funcionamento projetos que ajudam a tornar o mundo um lugar melhor. Se possível, assista ao documentário ou pesquise mais sobre ele em *sites* confiáveis.

***Trailerzinho*:** do inglês, *trailer*, pequeno trecho de filme usado para divulgação.

Aferir: avaliar.

Einstein: referência ao físico alemão Albert Einstein (1879-1955), considerado um gênio por suas descobertas na área da física.

Aborígines: nativos.

Harvard: universidade estadunidense fundada em 1633 e considerada uma das mais prestigiadas do mundo.

Columbia University: instituição de ensino superior dos EUA, na qual estudaram presidentes e ganhadores do Prêmio Nobel.

Brown: universidade dos EUA fundada em 1764 e reconhecida por sua qualidade de ensino e seu currículo único.

JEWC: Junior Enterprise World Conference [Conferência Mundial de Empresas Juniores].

USC: University of Southern California [Universidade do Sul da Califórnia], nos EUA.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Leitura 1 – Apresente o trecho do vídeo da palestra para seus alunos. Ele está disponível na internet. Se não for possível exibi-lo, leia o texto transcrito em voz alta. Em um primeiro momento, os alunos não devem acompanhar com a transcrição; devem apenas ver e/ou ouvir. Peça a eles que anotem o assunto tratado pela palestrante, o ponto de vista dela sobre o tema e seus principais argumentos. Na palestra, Mara Mourão trata do cinema feito com o objetivo de melhorar a vida das pessoas. Ela apresenta seu documentário *Quem se importa* e conta ao público que, assim como outros documentários, embora não seja um sucesso de público, estimula a discussão sobre ativismo social ao mostrar exemplos de atuação de cidadãos pelo mundo. Para ela, isso é fundamental, pois, em sua opinião, as pessoas devem agir para resolver os problemas, e não esperar que os governos o façam.

Em um segundo momento, peça aos alunos que comparem o que ouviram com a transcrição e que terminem de fazer suas anotações. Nesta etapa, eles podem fazer uso do glossário para compreender melhor algumas das referências contextuais. Por fim, divida-os em equipes para que respondam: "Na opinião de vocês, qual é a principal ideia defendida por Mara Mourão?". Os grupos deverão apresentar sua conclusão e justificá-la. No final da atividade, comente as respostas e reforce a ideia de que a palestrante está defendendo o ativismo social, e não fazendo divulgação comercial de sua produção.

A palestra escolhida para a **Leitura 1** e para o diálogo em **Textos em conversa** tem como tema o empreendedorismo social. O contato com o tema favorece o desenvolvimento das CG6 e CG10, uma vez que revela experiências que contribuem para o exercício da cidadania, ajuda a moldar projetos de vida saudáveis e destaca princípios solidários. É possível pensar, com base no filme *Quem se importa*, em uma atividade conjunta com os professores de Geografia e História, que podem escolher um ou mais projetos citados no filme para analisar, com a turma, o contexto que os engendrou e os resultados obtidos. Um deles, por exemplo, é movido por um médico brasileiro que criou um barco-hospital para atender às populações ribeirinhas no Pará. A atividade pode contribuir para o desenvolvimento da sexta competência específica de Ciências Humanas, voltada à defesa de ideias que promovem os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando o protagonismo voltado para o bem comum. O professor de Língua Portuguesa trabalharia os mesmos trechos abordando a seleção de cenas feita pela diretora e os efeitos obtidos por meio delas.

Há uma série de temas que podem ser debatidos a partir do texto, como: projeto de vida, *bullying*, *apartheid*, ações sociais como a dos Doutores da Alegria, internet, ativismo social, empreendedorismo social. Esses temas podem suscitar reflexões relacionadas ao exercício da cidadania e ao protagonismo juvenil.

O *Budrus* tá divulgando ações pacíficas entre... pra pra né aaaa... ajudar a resolução do conflito Israel-Palestina. E tantos filmes que causam impacto social que os americanos até inventaram uma nova palavra, "Filmantropia" – os americanos adoram adoram uma nova palavra – é... eeee então eu aprendi muito, né, sobre esse tipo de impacto que esses filmes causam e também sobre o setor social e me perguntei por que será que o setor social como um todo cresceu tão rapidamente, tão enormemente nas últimas três, quatro décadas? Existem algumas razões históricas pra isso. Nas últimas décadas, mais de 90 países se tornaram democracias, que antes eram sistemas de ***apartheid***, **absolutismo**, ditaduras, e o empreendedorismo social, ele só floresce numa democracia. Éééé... houve um crescimento da classe média, com mais acesso à saúde e à educação, veio a internet e conectou 2 bilhões de pessoas, então mais gente está mais bem informada sobre os problemas sociais ao redor, e por fim, a maioria de nós parou de acreditar que são os governos e as autoridades sozinhos é que vão dar conta dos nossos grandes desafios, pois se não deram até hoje, né? A gente sabe hoje que é um casamento entre o **setor público**, o **setor privado** e o **setor cidadão** é que pode resolver os nossos grandes problemas. [...]

MARA MOURÃO, escritora, roteirista e produtora do Documentário "Quem se importa". *Os Repensadores*. Transcrição de vídeo, de 0:08 a 8:30. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=olfycVu8-T4>. Acesso em: 30 maio 2018.



CAIO YO

***Apartheid*:** regime político existente na República Sul-Africana entre 1948 e 1995, marcado pela segregação racial.

Absolutismo: sistema no qual os governantes têm poderes ilimitados.

Setor público: setor relativo ao governo.

Setor privado: setor relativo às empresas com fins lucrativos.

Setor cidadão: setor relativo às organizações sem fins lucrativos.

De quem é o texto?



ARQUIVO PESSOAL

Foto de 2013.

Mara Mourão é roteirista e diretora de cinema. Produziu vários longas-metragens, entre eles a comédia *Avassaladoras*, de 2002, os documentários *Doutores da Alegria*, de 2005, e *Quem se importa*, de 2012. Nos últimos tempos, tem optado por filmes que estimulem ideias inovadoras e contribuam para uma sociedade melhor.

Desvendando o texto

1 No início da palestra, Mara Mourão falou sobre as motivações de sua profissão.

a) Geralmente, quais são os objetivos dos produtores de cinema?

b) O que o público dizia das comédias dirigidas por Mara Mourão? Ela ficava incomodada com os comentários? Por quê?

c) Que novo propósito a palestrante disse que passou a ter?

d) A cineasta menciona três resultados obtidos pelo documentário *Doutores da Alegria*, responsável pela mudança em sua carreira. Quais foram eles? Qual foi o mais importante para ela? O documentário foi valorizado pela Unesco por promover a cultura de paz, recebeu prêmios no Brasil e no exterior e causou impacto na vida de muitos espectadores. Este último resultado foi o mais importante para ela.

1a. Entreter o público, contar uma história, ser visto por muitas pessoas, obter lucro etc.

1b. O público elogiava as comédias por serem divertidas, e isso não a incomodava, já que esse é o objetivo desse tipo de produção.

1c. Melhorar o mundo por meio de produções cinematográficas.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

184

2 Mara interrompe a exposição para mostrar um *trailer* de seu filme.

a) Com que objetivo ela faz isso? Com o objetivo de apresentar aos espectadores informações sobre o documentário para que possam acompanhar melhor sua exposição.

b) As pessoas da plateia já conheciam o documentário? Explique sua resposta. 2b. Apenas parte da plateia (cerca de 20%) tinha visto o filme.

3 Após o *trailer*, a palestrante argumenta sobre a importância de produções voltadas a melhorar o mundo.

a) Segundo ela, por que não é um problema que um documentário seja visto por poucas pessoas? Porque é comum que o tema de um documentário passe a ser discutido mesmo por aqueles que não viram a produção, e isso já traz benefícios para a sociedade.

b) Por que a lista de lugares onde o filme foi exibido o valoriza? Porque revela que o filme teve grande abrangência e que foi exibido em locais de prestígio.

c) Que outra estratégia Mara Mourão usou para valorizar o documentário produzido por ela? A palestrante citou outros filmes com propósitos semelhantes e o impacto que tiveram.

4 Na última parte do texto, a cineasta deixa de falar do impacto do filme e passa a tratar do empreendedorismo social.

a) Que importância teve a internet para aumentar o empreendedorismo social? 4a. A internet permitiu que as pessoas tivessem mais acesso às informações, inclusive àquelas relacionadas a problemas sociais.

b) A palestrante defende o casamento entre o setor público, o setor privado e o setor cidadão. O que ela está sugerindo com isso? 4b. A palestrante acredita que, para resolver os problemas sociais, o Estado, as empresas e os cidadãos precisam atuar conjuntamente.

c) Em qual desses setores se encaixaria a produção de um filme como *Quem se importa*? No setor cidadão.

Como funciona uma apresentação pública?

Estamos estudando, neste capítulo, a **palestra** e o **seminário**, que constituem apresentações sobre temas culturais, científicos, sociais etc.

Para continuar a refletir sobre as características desses e de outros gêneros orais, responda às questões a seguir.

1 As apresentações orais cumprem certas formalidades. Uma delas refere-se ao início da fala. Como Mara Mourão começa sua fala? A palestrante cumprimenta o público e os organizadores do evento.

2 Pense em uma *palestra* e em uma *conversa informal* (que também é um gênero oral), como a que mantemos no dia a dia com os colegas e a família. Agora, compare os dois gêneros.

a) Em qual deles o falante desenvolve sozinho o tema? Na palestra.

b) Qual dos dois gêneros admite uma fala descontraída, menos cuidada? A conversa informal.

c) Qual pressupõe intimidade entre os interlocutores? A conversa informal.

d) Em qual deles é preciso manter o tema, evitando passar para novos assuntos? Na palestra.

e) Qual dos dois tem um compromisso maior com a precisão das informações e com a clareza na linguagem utilizada? A palestra.



CAIO YO

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

185

Fala aí – Esta atividade pode ser feita no final de **Desvendando o texto**, se você preferir. Conceda cinco minutos para os alunos formularem as questões. Peça a alguns para apresentá-las para a turma e destaque aquelas que fazem um bom aproveitamento do conteúdo da palestra.

3 Releia um trecho da transcrição.

"[...] Porque é muito fácil a gente medir e aferir os lucros de uma empresa, os números, né?, são muito mais fáceis, mas como você mede o impacto deeee... ãh... uma escola que começa a ensinar empatia pras crianças e consegue diminuir o *bullying* e a violência éééé... éééé... nas relações entre essas crianças? É muito difícil e e e essa e e e e o impacto é é deee... é como uma frase do... que tava na parede do Einstein que diz assim: 'Nem tudo que conta pode ser contado e nem tudo que pode ser contado conta.'"

Fala aí!

Mara Mourão está trazendo uma proposta diferente para o cinema. Imagine que você tenha a oportunidade de entrevistá-la. Que perguntas faria a ela?

a) Que marcas de oralidade revelam que a palestrante está elaborando seu texto enquanto fala? As repetições, os alongamentos de vogais, as pausas e as interrupções.

b) Percebe-se, no trecho reproduzido, que Mara Mourão reformulou o que iria dizer. O que provavelmente ela diria após "é como uma frase do..."? Depois de *do*, provavelmente ela diria *Einstein*.

c) Que motivo parece justificar a interrupção da frase?

d) Podemos concluir que essas marcas de oralidade são uma falha da palestrante? Por quê? As marcas de oralidade são comuns na fala, porque esta vai sendo produzida praticamente ao mesmo tempo que a ideia é elaborada. Por isso, não representam uma falha da palestrante.

Questão 4 – Sugerimos que a atividade 4 seja complementada com a observação de elementos cinésicos. Para isso, será preciso exibir novamente o início da palestra (até 1 minuto e 43 segundos). Combine com os alunos a observação de alguns aspectos: como a palestrante interage com o público? Para onde olha enquanto fala? Como são seus gestos? Há sincronia entre sua fala e a tela ao fundo? Se possível, interrompa a exibição em pontos que revelem com clareza que: Mara olha para a plateia sem se limitar a um único ponto; seus gestos são expressivos e marcam ênfases (como no momento em que faz o comentário sobre a importância da reação do público ao filme *Doutores da Alegria*); a fala e os gestos estão sincronizados com as ferramentas de apoio (ela olha para a tela quando introduz as referências aos filmes e volta a olhar quando introduz *Quem se importa*, que é o tema a ser desenvolvido). Solicite, ainda, a observação da fala: ela parece estar à vontade? Eles devem notar que não se observa uma respiração ofegante, o ritmo é calmo sem ser monótono e a altura da voz é adequada.

3c. Provavelmente, ao começar a falar, Mara lembrou que a frase estava em uma das paredes do escritório de Einstein. Não era necessariamente uma frase dele. Se dissesse somente "Einstein", a ideia ficaria um pouco imprecisa. A interrupção ocorreu justamente para melhorar a clareza das informações dadas pela palestrante.

4 Veja, agora, uma imagem da palestra.



MARA MOURÃO/REDE REPENSADORES

Palestra de Mara Mourão concedida para a Rede Repensadores em janeiro de 2015.

a) Observe o espaço em que ocorreu a palestra. Ele sugere formalidade ou informalidade? Formalidade.

b) O que pode ser visto no telão ao fundo? Os filmes a que Mara Mourão se refere durante a palestra.

c) Mara olha para a tela nesse momento. Qual é o provável efeito sobre o público? É provável que o público siga o movimento da palestrante e também olhe para a projeção.

d) Mara Mourão optou por falar em pé, embora o cenário contasse com poltronas. Você prefere que os palestrantes falem sentados ou que se apresentem em pé, à frente do palco? Por quê? Resposta pessoal.

Questão 4d – Espera-se que os alunos mencionem que a palestra se torna mais dinâmica quando o palestrante está em pé, pois os movimentos do corpo ajudam a captar a atenção do público.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Da observação para a teoria

A **palestra** e o **seminário** são comunicações orais produzidas com o objetivo de transmitir conhecimento a um público em um evento determinado. Não são falas espontâneas; os comunicadores planejam a exposição antes e, durante a apresentação, cuidam para que sua fala seja bem entendida pelos ouvintes.

Em geral, são comunicações formais, ainda que algum grau de informalidade possa existir, dependendo do público.

A fala de Mara Mourão constitui uma **palestra**, porque é produzida por uma especialista para um público interessado em um assunto específico. O próximo texto é a transcrição de um **seminário**. Os seminários são produzidos, geralmente, por pessoas que apresentam os resultados de um estudo.

Este que você vai ler foi produzido por alunos do 8º ano de uma escola localizada na região sul de São Paulo, em 12 de agosto de 2016. Os jovens explicam como idealizaram e construíram um protótipo (experimento) para reduzir a emissão de gases poluentes na atmosfera. O grupo tinha o tempo limite de cinco minutos para apresentar suas ideias.

Leitura 2

Projeto de engenharia

Thiago: Eu tô aqui pra falar do meu projeto de engenharia, que é sobre emissão de poluentes na atmosfera. Um dos maiores problemas que a gente tem hoje é a poluição, como vocês podem ver nessa foto *[aponta uma foto projetada, na qual se veem chaminés soltando fumaça]*. Ela tá estragando o mundo, e nós tivemos que bolar uma ideia para tentar diminuir essa poluição e salvar o meio ambiente. Agora o Júlio vai falar um pouquinho sobre a pesquisa inicial que a gente fez pra descobrir como é que isso é aplicado no mundo real.

Júlio: Então, a gente passou bastante tempo tentando pesquisar alguma forma de conseguir conter boa parte da poluição. A gente tava procurando alguma forma realmente eficiente que conseguisse segurar bastante, mas todas elas eram muito complexas, caras e exigiriam muito tempo. Algumas envolviam colocar algas que conseguiriam transformar o gás carbônico em oxigênio, mas isso não taria disponível aqui. E uma outra, que a gente realmente achou bastante interessante, que conseguiria transformar o gás carbônico em combustível, gasolina, passando por um processo químico, mas precisaria de fazer a eletrólise da água, juntar com... outros materiais químicos, que a gente não teria condição de fazer aqui. Então a gente acabou optando por um modelo mais simples que foi proposto pela própria ONU, que é simplesmente colocar filtros ao longo da chaminé das indústrias pra conseguir reter parte dos poluentes. Não é tão eficiente, mas já ajuda a conter a poluição e é fácil de ser implementada nas indústrias.



CAIO YO

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

187

Camila: Então, a ideia do protótipo é usar materiais, dentro de um cano de PVC, que permitem a passagem do ar, mas não permitem a passagem da serragem, que está simulando os poluentes... das indústrias. E, desse modo, o ar do secador vai levantar a serragem, mas não vai permitir a passagem dela pelos materiais que estão dentro. E este é que é o resultado final.

Pedro Henrique: Os materiais que nós utilizamos foi um secador, pra... fazer como se fosse a chaminé, mesmo, um pedaço de algodão, que seria o filtro, um cano de PVC, a meia, pra... fazer um... suporte pra serragem, que é o poluente, um... um... tipo de peneira e ooo *spray* de tinta azul, que é... mais decorativo. Éééeé... e os procedimentos, a gente... primeiro colocou um... um pano com serragem em cima pra fazer um suporte, para a ação do secador no tubo, aí depois a gente encaixou... encaixou o cano de PVC na boca do secador, aí a gente colocou um... colocou a peneira e um pedaço deee... de algodão dentro do cano de PVC, né?, pintamos com tinta pra decoração mesmo eee...

Thiago: E o que a gente conseguiu concluir com esse experimento?... Ah, a gente vai demonstrar primeiro.

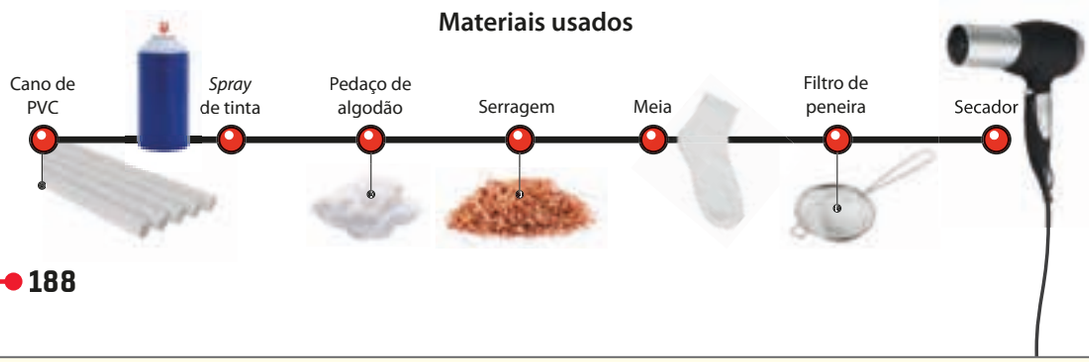
[Alunos pegam o protótipo. Um deles conecta o secador na tomada e o liga na boca inferior do cano de PVC.]

Thiago: Ah... aqui tá saindo o ar [*põe a mão sobre a boca superior*] e a serragem está sendo contida. Essa é nossa demonstração.

[Nova demonstração, agora com um papel erguido sobre a boca superior para mostrar que o ar está conseguindo passar.]

Thiago: Dá para ver que o ar está saindo. Mas a serragem não dá para ver. Então o que que a gente conseguiu concluir com a... toda essa experiência que a gente teve, a oportunidade de fazer a... toda essaaa... a ideia de montar tudo? A gente concluiu que o nosso protótipo funcionou, não saiu nenhuma serragem. Agora, a gente quer fazer alternativas bem mais baratas pra salvar o meio ambiente. Então, por exemplo, se toda indústria ao menos colocasse algum desses filtros, os poluentes no ar seriam muito menores. Muitas pessoas deixariam de morrer por causa desses poluentes. O meio ambiente seria preservado mais e mais. E é isso que a gente precisa de se tocar. Não adianta a gente ficar parado esperando que tudo se conserte para o amanhã. A gente tem que agir se a gente quer que tudo se conserte. Muito obrigado.

Transcrição de DVD do seminário "Projeto de engenharia", gravado em 12 ago. 2016 por um grupo de alunos de São Paulo (5min35s).



FOTOS: CANOS DE PVC: PONGSAKORN CHAINA/SHUTTERSTOCK; LATA DE *SPRAY*: RICA PHOTOGRAPHY/SHUTTERSTOCK; PEDAÇO DE ALGODÃO: GALAPAGOSPHOTO/SHUTTERSTOCK; SERRAGEM: NORTONGO/SHUTTERSTOCK; MEIA: POR M88/SHUTTERSTOCK; FILTRO DE PENEIRA: FOLAS/SHUTTERSTOCK; SECADOR: SERGIY KUZMIN/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Refletindo sobre o texto

1 A apresentação do seminário dos alunos pode ser dividida nas seis partes a seguir. No caderno, escreva-as na ordem correta de acordo com o texto.

- escolha do projeto
- encerramento
- funcionamento do protótipo
- materiais e procedimentos para a construção
- introdução do tema
- demonstração

1. introdução do tema; 2. escolha do projeto; 3. funcionamento do protótipo; 4. materiais e procedimentos para a construção; 5. demonstração; 6. encerramento

2 Releia a primeira fala de Thiago.

"**Thiago**: Eu tô aqui pra falar do meu projeto de engenharia, que é sobre emissão de poluentes na atmosfera. Um dos maiores problemas que a gente tem hoje é a poluição, como vocês podem ver nessa foto *[aponta uma foto projetada, na qual se veem chaminés soltando fumaça]*. Ela tá estragando o mundo, e nós tivemos que bolar uma ideia para tentar diminuir essa poluição e salvar o meio ambiente. Agora o Júlio vai falar um pouquinho sobre a pesquisa inicial que a gente fez pra descobrir como é que isso é aplicado no mundo real."



CAIO YO

a) O estudante ficou responsável por introduzir o tema. Como ele justificou a realização da pesquisa? Ele falou da importância de reduzir a poluição do ar para salvar o meio ambiente.

b) De que maneira Thiago interagiu com o material visual que estava apresentando?

c) Releia a primeira frase. Que pessoa gramatical foi empregada? Por que ela não é a mais adequada nesse seminário?

d) Como Thiago poderia ter iniciado sua fala de modo a interagir com o público?

2b. Ele citou e apontou uma foto que mostrava a emissão de poluentes.

2c. A primeira pessoa do singular. Não é a mais adequada porque o trabalho resultou de uma pesquisa em grupo.

2d. Antes de mais nada, ele poderia ter cumprimentado os colegas e o professor.

3 Júlio foi o segundo estudante a falar.

a) O aluno citou dois projetos que não puderam ser desenvolvidos. Quais foram eles? 1. Usar algas para transformar gás carbônico em oxigênio; 2. converter gás carbônico em combustível por meio de um processo químico.

b) Como Júlio se expressou para indicar o projeto que mais interessou ao grupo?

c) O grupo optou por um terceiro projeto. Que estratégia o falante empregou para dar importância ao projeto desenvolvido?

3b. Júlio disse: "que a gente realmente achou bastante interessante".

3c. Júlio afirmou que o uso de filtros foi uma sugestão da ONU.

4 Quem foi o terceiro integrante do grupo a falar e o que ele abordou?
Camila. Ela explicou a ideia geral do projeto, como seria o funcionamento do protótipo.

5 O que Pedro Henrique apresentou em sua fala?
Ele enumerou os materiais utilizados e explicou os procedimentos para a construção do protótipo.

6 O seminário é uma apresentação planejada, mas a fala é produzida diante do público. Releia a fala de Júlio e responda às questões.

a) Quais marcas de oralidade são percebidas no texto?

b) Essas marcas de oralidade precisam ser evitadas em uma fala pública? Por quê?

c) A presença dessas marcas torna a fala informal? Não.

d) Compare as marcas de oralidade do seminário com as da palestra. É correto relacionar essas marcas à idade dos falantes e à experiência deles em falas públicas? Justifique. Não, pois ambas as falas têm marcas de oralidade como o alongamento das vogais, as pausas e as repetições.

e) Júlio e Camila usam a palavra *então* para conectar as partes da fala. De que outro modo isso poderia ser feito?
Sugestão: "Dando continuidade à exposição", "Ainda falando sobre..." etc.

6a. Ocorre a redução de palavras (como *tava*, *taria* e *pra*), além de repetições (como em "um... um...") e uma pausa antes de continuar a fala (como em "de fazer a... toda essaaa...").

6b. Não, porque são naturais, mas não podem ocorrer em excesso para não prejudicar o entendimento do texto ou tornar a fala monótona.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

189

7 Observe a reprodução do *slide* mostrado durante a fala de Pedro Henrique.



FOTOS: SECADOR: SERGIY KUZMIN/SHUTTERSTOCK; PEDAÇO DE ALGODÃO: GALAPAGOSPHOTOS/SHUTTERSTOCK; TUBOS DE PVC: PONGSAKORN CHAINA/SHUTTERSTOCK; MEIA: PIXEL-SHOT/SHUTTERSTOCK; SERRAGEM: HOTOTA/SHUTTERSTOCK; LATA DE SPRAY: RICA PHOTOGRAPHY/SHUTTERSTOCK; FILTRO DE PENEIRA: FOLAS/SHUTTERSTOCK

a) Qual é a vantagem de apresentar esse material visual para quem assiste ao seminário? O material visual ajuda o público a acompanhar a fala e pode esclarecer informações, como o que é um cano de PVC.

b) Observe o tipo e o tamanho das fontes utilizadas e a organização das informações. Esses elementos permitem boa visualização? Justifique.

c) Em sua fala, o estudante apenas repetiu o que já estava no *slide*? Explique sua resposta. Não. Ele fez referência ao conteúdo da tela, mas o ampliou com outros dados, que explicavam como aqueles materiais seriam usados.

7b. Sim. Não há excesso de informação, as letras estão bem visíveis e as imagens estão nítidas.

8 Releia este trecho.

"**Thiago**: E o que a gente conseguiu concluir com esse experimento?... Ah, a gente vai demonstrar primeiro."

a) Nesse ponto da exposição, o falante nota que havia se equivocado ou se esquecido de algo. Como isso é percebido no texto? Ele interrompe a fala e usa uma interjeição (*ah*) que revela correção ou esquecimento.

b) O próprio falante rapidamente se corrige. Qual seria a forma adequada de um colega corrigi-lo caso ele não tivesse percebido a falha? O colega poderia interromper a fala com delicadeza e avisar que iriam demonstrar o funcionamento do protótipo antes de concluir.

9 Após a demonstração, o grupo encaminha a fala para o final.

a) De que maneira a conclusão retoma a introdução? Novamente, o falante destaca a importância de preservar o meio ambiente.

b) Como o estudante marca o encerramento da fala? Ele agradece: "Muito obrigado".

Da observação para a teoria

Nos **seminários**, assim como em outros gêneros orais públicos, emprega-se uma linguagem monitorada, com vocabulário variado, construções precisas, atenção à concordância verbal e nominal, entre outros fatores. Além disso, são utilizadas palavras e expressões que organizam o discurso para que o ouvinte o entenda com mais facilidade. A fala deve parecer natural, mas não pode ter muitos aspectos informais.

Da observação para a teoria – A noção de monitoramento da fala foi introduzida no volume do 6º ano. Verifique se os alunos compreendem que a fala monitorada é a que conta com maior cuidado do falante, sendo menos espontânea.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Se eu quiser aprender mais

O paralelismo sintático

Observe como os alunos que fizeram o projeto de engenharia redigiram os procedimentos de seu protótipo.

PROCEDIMENTOS COMO O PROTÓTIPO SERÁ MONTADO	• COLOCAR UM PANO COM SERRAGEM EM CIMA DA BOCA DO SECADOR; • ENCAIXAR O CANO DE PVC NA BOCA DO SECADOR; • COLOCAR A PENEIRA E O PEDAÇO DE ALGODÃO DENTRO DO CANO DE PVC; • PINTAR O CANO COM TINTA *SPRAY* (DECORATIVO); • LIGAR O PROTÓTIPO NA TOMADA.

FERNANDO JOSÉ FERREIRA

1 Releia os itens.

a) Qual é a vantagem dessa forma de redação para a plateia que está acompanhando a fala? A redação em tópicos propicia a leitura mais rápida do texto, porque as informações são sintetizadas.

b) Que semelhança se observa na maneira como o início de cada tópico está redigido? Todos se iniciam com verbos no infinitivo.

c) Quais são os sinais de pontuação utilizados no texto? Os tópicos são finalizados com ponto e vírgula; apenas o último recebe ponto final.

2 Observe, na sequência, dois cartazes produzidos pelo Ministério da Saúde e responda às questões.

Cartaz 1



ACERVO DO MINISTÉRIO DA SAÚDE/GOVERNO FEDERAL

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Se eu quiser aprender mais
CG: 1, 4, 5, 6, 7
CEL: 2, 3, 6
CELP: 1, 2, 3, 5, 7,10
Habilidade: EF69LP41

Se achar conveniente, compare duas construções para evidenciar que o paralelismo sintático favorece a compreensão das ideias:

O meteorologista previu **que a temperatura iria cair** *e* **o aumento das chuvas**.

O meteorologista previu **a queda da temperatura** *e* **o aumento das chuvas**.

Explique que a segunda construção evidencia os complementos da forma verbal *previu* e favorece a compreensão imediata da frase. Embora não exista erro na primeira formulação, a segunda é mais eficiente.

191

a) Qual é o objetivo do cartaz da página 191? Prevenir a propagação do Zika vírus.

b) Que elemento visual do cartaz reforça a ideia de combate ao mosquito transmissor do vírus? A imagem de um mosquito com um símbolo vermelho semelhante aos das placas de proibição de trânsito.

c) Existe paralelismo verbal entre os tópicos do cartaz? Explique.

2c. Sim. Todos eles começam com verbos no infinitivo.

d) Leia a oração "Hoje é dia de:" que encabeça os tópicos. Qual é o papel dela? Ela introduz os itens, que a completam.

e) Redija uma introdução que possa encabeçar a lista de procedimentos citados pelos alunos no seminário sobre o projeto de engenharia. Resposta pessoal. Sugestão: "Para montar um protótipo, é necessário:".

Cartaz 2



ACERVO DO MINISTÉRIO DA SAÚDE/GOVERNO FEDERAL

f) Releia o segundo cartaz com atenção e responda: quais formas verbais criam o paralelismo sintático dos seis itens?

2f. As formas verbais *lave*, *cubra*, *compartilhe*, *evite*, *procure*, *mantenha*.

g) No último tópico, a forma verbal não foi destacada. Como você poderia redigi-lo para que ela se tornasse a informação mais importante? Sugestão: **Ventile** os ambientes permanentemente.

h) Compare as formas verbais utilizadas nos tópicos dos dois cartazes. Qual é a função delas? Em ambos os cartazes, os verbos foram usados para dar orientações ou recomendações.

i) Observe as ilustrações escolhidas para compor os dois cartazes. Por que se pode afirmar que a função delas é explicativa?

2i. Porque as ilustrações são bem didáticas; traduzem o que está sendo dito pelas palavras.

j) Os cartazes, em geral, são colocados em lugares públicos, pelos quais um número grande de passantes circula rapidamente. Por que você acha que é importante apresentar as informações por meio de tópicos? Os cartazes, em geral, são lidos rapidamente, e a redação em tópicos, por ser mais sintética e ter uma organização evidente, estimula a leitura e favorece a compreensão das informações.

Dica de professor

O paralelismo sintático é um recurso muito útil para a construção de textos publicados em cartazes ou em projeções. Neles não devem ser colocados textos longos. Além de tópicos, podem ser usados esquemas e imagens.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

192

Nosso seminário NA PRÁTICA

Mara Mourão, em sua palestra, defende que o cinema pode ser usado para despertar o desejo das pessoas de construir um mundo melhor. Para ampliar o conhecimento sobre o assunto, vocês farão, em grupos, seminários sobre documentários com temas de interesse social. Alguns foram citados na palestra. Vejam, a seguir, uma lista com esses e outros documentários. Cada grupo deverá falar sobre um deles em seu seminário.

Documentário	Diretor(es)	Ano	Classificação indicativa
1. *Super size me (A dieta do palhaço)*	Morgan Spurlock	2004	Livre
2. *Uma verdade inconveniente*	Davis Guggenheim	2006	Livre
3. *Pro dia nascer feliz*	João Jardim	2006	Livre
4. *Garapa*	José Padilha	2008	10 anos
5. *Budrus*	Julia Bacha	2009	Livre
6. *Além da luz*	Yves Goulart	2010	Livre
7. *Lixo extraordinário*	Lucy Walker e João Jardim	2010	12 anos
8. *Amazônia eterna*	Belisário Franca	2012	Livre
9. *Conectados transformamos*	Wagner Novais	2014	Livre
10. *Infância falada*	Kamila Almeida e Hermílio Santos	2016	Livre
11. *O começo da vida*	Estela Renner	2016	Livre

Os objetivos do seminário serão os seguintes.

- **Indicar os dados técnicos do documentário.** Quando foi lançado? Qual é o país de origem dos produtores? Quem fez o roteiro e quem dirigiu o filme?
- **Expor seu tema e como foi desenvolvido.** Conta-se uma história? Há depoimentos? As filmagens acontecem em lugares específicos ou em estúdio? As pessoas são mostradas em situações reais ou são atores interpretando personagens?
- **Apontar os eventos que ocorreram durante a produção.** Houve dificuldades para fazer as filmagens, como baixo orçamento, local de difícil acesso, recusa de autoridades, ameaças etc.?
- **Mostrar a recepção da obra.** Muitas pessoas assistiram ao documentário? Que tipo de público demonstrou interesse? O documentário recebeu premiações? Teve destaque na mídia? Tem sido discutido em escolas?
- **Explicitar a importância do tema.** Por que o tema trabalhado é relevante para as pessoas diretamente envolvidas e para a sociedade em geral?

Os seminários serão apresentados na sala de aula, e cada grupo terá de 8 a 15 minutos.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

O seminário na prática
CG: 1, 2, 3, 6, 7, 9, 10
CEL: 2, 3
CELP: 1, 2, 3, 5, 7, 10
Habilidades: EF67LP20, EF67LP23, EF69LP07, EF69LP12, EF69LP19, EF69LP33, EF69LP38, EF69LP40, EF69LP41, EF69LP55, EF89LP27

O seminário na prática – Sugerimos que os seminários sejam apresentados em grupos de quatro integrantes. Você pode deixar que as equipes escolham os temas ou pode sorteá-los. Ainda durante a leitura da proposta, combine as datas de apresentação dos seminários.

Eis os *links* para acesso aos *trailers*:

1. *Super Size me*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rC1fKQNMjSk>. Acesso em: 10 set. 2018.
2. *Uma verdade inconveniente*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=p5MxZnpTHrU>. Acesso em: 6 set. 2018.
3. *Pro dia nascer feliz*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qjkpDCoa-e4>. Acesso em: 10 set. 2018.
4. *Garapa*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZB79j6ltSU8>. Acesso em: 10 set. 2018.
5. *Budrus*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ff7rScVrbos>. Acesso em: 10 set. 2018.
6. *Além da luz*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4tqT4AzC4TQ>. Acesso em: 10 set. 2018.
7. *Lixo extraordinário*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=_pyR9qCd2F8>. Acesso em: 10 set. 2018.
8. *Amazônia eterna*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FoweGCS6OC4>. Acesso em: 10 set. 2018.
9. *Conectados transformamos*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=B3vyizmtowc>. Acesso em: 10 set. 2018.
10. *Infância falada*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yfsJ8WKA7nQ>. Acesso em: 10 set. 2018.
11. *O começo da vida* (filme completo). Disponível em: <ocomecodavida.com.br/filme-completo>. Acesso em: 10 set. 2018.

Caso o grupo vá apresentar o *trailer*, acrescente um período de tempo destinado à apresentação.

Momento de produzir

Planejando nosso seminário

O seminário não é um texto lido; ele é produzido oralmente diante do público e exige uma preparação especial, sobretudo quando envolve uma fala coletiva. Leiam com atenção os passos sugeridos a seguir para planejar a apresentação. Antes de fazê-la, ensaiem algumas vezes para que as falas fiquem claras e ganhem desenvoltura. Dividam a apresentação em partes equivalentes.

Dica de professor

É essencial que todos os integrantes do grupo conheçam o trabalho em sua totalidade, pois pode ser necessário apresentar a parte de um aluno ausente ou ajudar um colega a expor algo de que se esqueceu.

Da teoria para a...	... prática
Um dos objetivos dos seminários é apresentar ao público **o resultado de um estudo**.	Dediquem-se à **pesquisa de dados**, consultando *sites* que tenham tratado do documentário sob a responsabilidade de seu grupo. Vejam se há algum *site* oficial da produtora do filme; procurem reportagens, resenhas e entrevistas concedidas por roteiristas, diretores e atores; busquem informações complementares sobre os profissionais que fizeram a obra e sobre o tema abordado. Tentem assistir ao documentário ou, pelo menos, ao *trailer* dele.
Seminários são **textos predominantemente expositivos**.	Reúnam todos os dados levantados e os organizem em um roteiro. Usem **subtítulos** para dividir os blocos de informações e redijam tópicos que descrevam, de modo sintético, o conteúdo. Esse é um material de apoio; ele não será lido durante a apresentação.
Os seminários costumam ser acompanhados por **material visual complementar**.	Vocês podem preparar a lousa, fazer cartazes ou criar uma apresentação usando recursos tecnológicos. Nesse material, devem colocar apenas **textos curtos**, com informações centrais, ilustrações, fotografias, mapas e gráficos. Não deixem de incluir o título do trabalho, os nomes dos integrantes do grupo e um índice das partes em que se divide o trabalho. Considerem também a possibilidade de apresentar o *trailer* do documentário.
O seminário é uma **fala pública** planejada e formal, produzida em ambiente escolar.	O apresentador deve empregar linguagem adequada a seu público. As construções de frases e o vocabulário devem garantir que os ouvintes entendam o que está sendo dito.
Os apresentadores de seminários devem empregar **recursos didáticos** para que o público possa acompanhar bem a explicação.	Definam algumas estratégias para a exposição. Vocês podem apresentar exemplos, fazer perguntas que serão respondidas no seminário, citar trechos do documentário ou comentários sobre ele etc.

FERNANDO JOSÉ FERREIRA
Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

194

Apresentando nosso seminário

1. Optem por uma apresentação com todos os integrantes em pé na frente da sala de aula ou por deixar aqueles que não estão falando sentados em cadeiras colocadas nas laterais da sala.
2. Permaneçam em silêncio durante o seminário, prestando atenção à fala do colega para complementá-la, caso seja necessário.
3. Procurem adotar uma postura corporal que demonstre interesse pelo que está sendo dito pelos colegas.
4. Não expressem, com palavras, gestos ou expressões faciais, reprovações em relação a quem fala. Tais reações podem contaminar o público, que deixará de valorizar o trabalho.
5. Iniciem a exposição saudando o professor e o público, apresentem o tema do trabalho, os integrantes do grupo e as partes da exposição.
6. Apresentem cada uma das partes, lembrando-se de que a exposição não é uma leitura ou uma repetição dos textos projetados ou mostrados em cartazes.
7. Passem o turno de fala para o próximo apresentador, anunciando brevemente o assunto que será tratado. Por exemplo: *Agora Marina falará sobre o orçamento do filme*.
8. Mantenham, se necessário, um roteiro da apresentação nas mãos, mas só o consultem em caso de dúvida.
9. Falem olhando para a plateia, sem se fixar em um único ponto. Tentem perceber, pela reação dos colegas, se alguma ideia precisa de explicação mais detalhada ou clara.
10. Tenham cuidado para não ficar de costas para o público quando estiverem mostrando imagens ou textos no material complementar.
11. Respirem calmamente, pronunciem as palavras em voz alta e com nitidez e procurem, dentro do possível, reduzir as pausas.
12. Movam-se com naturalidade e sincronizem a fala aos gestos para, por exemplo, marcar ênfases.
13. Finalizem a apresentação agradecendo a atenção e se ofereçam para responder a possíveis dúvidas do público.

Dica de professor

Equipamentos (computadores, projetores etc.) devem ser testados antes da apresentação. Preparem-se também para dar continuidade à fala, mesmo que os equipamentos falhem durante a apresentação.



CAIO YO

Momento de avaliar

O professor indicará um grupo para avaliar o seminário do seu grupo. Os integrantes do grupo avaliador vão indicar aspectos positivos e apontar eventuais elementos que possam ser melhorados. Ouçam-nos com atenção.

A	O público ficou bem informado sobre o documentário?
B	A exposição foi dividida adequadamente entre os participantes do grupo?
C	A apresentação se iniciou com um cumprimento e a indicação das partes da exposição?
D	O último falante agradeceu e abriu a seção de perguntas?
E	Os apresentadores usaram linguagem formal?
F	A altura da voz e o ritmo da fala estavam adequados?
G	A fala foi fluente, sem pausas excessivas?
H	A forma de gesticular foi eficiente?
I	Os apresentadores fizeram contato visual com a plateia?
J	A apresentação foi feita no tempo previsto?
K	O material complementar contribuiu para a clareza da exposição?

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Apresentando nosso seminário – Se possível, filme as apresentações para que, posteriormente, cada grupo possa assistir e verificar os pontos satisfatórios e insatisfatórios das falas. Se achar conveniente, deixe um aluno de cada grupo responsável por gravar a apresentação de uma equipe parceira, com quem seu grupo trocará o material. Essa mesma equipe também pode ficar responsável pela avaliação.

Antes do início das apresentações, designe os grupos que farão a avaliação de cada seminário. Os alunos devem ler o quadro de critérios para se familiarizar com os aspectos que devem avaliar. Oriente-os a tomar notas durante a apresentação para que possam justificar a avaliação.

Reserve 5 minutos para que os avaliadores reúnam suas observações e se preparem para expor a avaliação.

Momento de avaliar – Reforce a importância de os alunos lerem com atenção toda a proposta antes de iniciar o planejamento. Conhecer os critérios de avaliação contribui para que realizem um processo de autoavaliação prévia, preparando-se melhor para a situação de fala pública.

Reelaborando nosso seminário

Este é um momento de autoavaliação. Observe os passos a seguir para realizar a tarefa.

1. Discutam a avaliação que receberam, procurando entender quais pontos poderiam ser aprimorados.
2. Na sequência, cada integrante deve comentar o desempenho de seus colegas de grupo.
3. Se o seminário tiver sido filmado, assistam e vejam quais pontos, na opinião de vocês, não estavam satisfatórios. Recorram ao quadro de critérios da página anterior.
4. As observações feitas não serão aproveitadas em nova apresentação deste trabalho, mas vão servir para que vocês tenham mais segurança em futuras apresentações.

Textos em conversa
CG: 1, 2, 3, 5, 6, 7, 9, 10
CEL: 1, 2, 3, 5
CELP: 1, 3, 4, 5, 7, 9
Habilidade: EF67LP08

Textos em conversa

No documentário *Quem se importa*, de Mara Mourão, aparecem empreendedores do mundo todo comentando seus projetos.

Um deles é o peruano Joaquín Leguía, que criou um projeto para sensibilizar as crianças quanto à necessidade de preservar a natureza. Para isso, ele coloca pedaços de terra sob a responsabilidade delas. Seu objetivo é que 1% do território do Peru seja manejado por menores de 18 anos.

Veja a transcrição do que Leguía diz no filme.

"Quando observamos os indicadores de desenvolvimento de um país, o principal indicador de como um cidadão contribui ao bem-estar é através da PEA – População Economicamente Ativa. A População Economicamente Ativa reconhece as pessoas entre 15 e 64 anos de idade. Mas eu não conheço um indicador que diga para uma menina ou um menino de 4, 8 ou 12 anos de idade, seja nas zonas urbanas ou rurais, pobre ou rico, não importa, que com isso que estão fazendo, estão, hoje em dia, contribuindo para o bem-estar de seu país."

"Então, nos propusemos a trabalhar para criar um novo indicador que se chama 'População Ambientalmente Ativa'. E quem são? São todos. Mas enfatizando a população menor de 18 anos e maior de 60 anos de idade." [...]

"O que queremos é que mesmo que seja em um vaso, em nível individual, ou [em] um metro quadrado de terra, coletivamente, nesse pequeno espaço de terra, as crianças possam pensar, sentir, dizer e fazer as coisas de maneira alinhada e com constância." [...]

"E, finalmente, as crianças vão entender que uma autoestima saudável não tem nada a ver com o seu rosto, com sua posição social ou seu nome. Mas tem a ver com a capacidade de gerar bem-estar para outros seres vivos."

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=keV5urhVpX8>. Acesso em: 13 jun. 2018.


CAIO YO

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

196

1 Na sua opinião, por que interessou a Mara Mourão apresentar Joaquín Leguía em seu filme?

Resposta pessoal. Sugestão: Porque ele é um exemplo de empreendedor social que, como ela, acredita na possibilidade de melhorar o mundo.

2 Por que, para Leguía, a População Economicamente Ativa (PEA) não deve ser o único índice para medir a contribuição de um cidadão para seu país?

Porque esse índice não abarca crianças com menos de 15 e idosos com mais de 64 anos de idade.

3 O empreendedor tem uma visão diferente sobre autoestima.

a) Segundo o texto, o que costuma resultar em uma boa autoestima? Explique com suas palavras.

Sugestão: Uma aparência física que coincida com os padrões valorizados pela sociedade, a riqueza ou o prestígio de uma família.

b) Segundo Leguía, que critério deveria determinar essa autoestima?

A capacidade que uma pessoa tem de produzir o bem-estar de outros seres vivos.

4 Observe duas imagens captadas do documentário.



MAMO FILMES E GRIFA FILMES

Cena do documentário *Quem se importa*. Direção de Mara Mourão. Brasil, 2014.



MAMO FILMES E GRIFA FILMES

Cena do documentário *Quem se importa*. Direção de Mara Mourão. Brasil, 2014.

a) Em sua opinião, por que Mara optou por mostrar os empreendedores no vídeo e não apenas imagens de seu trabalho?

b) O fundo da primeira imagem está vazio. Que efeito essa escolha produz?

c) A segunda imagem apresenta um quadro fechado, isto é, um recorte da cena. Descreva o que é visto e explique a escolha feita pela cineasta.

4a. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos notem que, ao mostrá-los, a diretora dá destaque a eles, homenageia-os, além de tornar mais concreta a ideia de que os projetos nascem de pessoas comuns.

4b. Toda a ênfase é colocada em Leguía e em sua fala; não há elementos para distrair o espectador. Além disso, o fato de ser uma parede manchada sugere a ideia de simplicidade, que pode contribuir para a empatia em relação ao falante e seu projeto.

4c. A segunda imagem mostra uma criança tratando do solo; portanto, mostra o projeto proposto por Joaquín Leguía em prática. Ao mostrar apenas as mãos e a parte inferior do corpo, a imagem destaca a ação e não quem a pratica, o que favorece a extensão para outras crianças (generalização).

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

197

Transformando tópicos de um *slide* em vídeo e fotografia
CG: 1, 2, 4, 5, 6, 7, 9, 10
CEL: 1, 2, 3, 4, 6
CELP: 1, 3, 4, 5, 6, 10
Habilidades: EF67LP08, EF69LP07, EF69LP38, EF69LP41

Se achar conveniente, convide o professor de Ciências para acompanhar a produção do material. Ele pode aproveitar a atividade para, junto com os alunos, refletir sobre a validade do experimento e, eventualmente, propor uma substituição dele, baseada em outros conhecimentos da área. O professor pode se valer do conhecimento prévio dos alunos que, em tese, no 6º ano, exploraram processos de separação de materiais (EF06CI03). A atividade pode, ainda, ser ampliada com uma aplicação dos conhecimentos em outras situações: separar o lixo da água em um lago, separar pedras da areia de um parquinho etc. Se houver um museu de Ciências ou de Tecnologia na região, a visita poderá ser produtiva.

Momento de avaliar – Sugerimos que sejam formados pares de grupos para avaliação. Se considerar conveniente, solicite aos grupos que refaçam suas produções, aproveitando os comentários ouvidos.
No final da atividade, comente que a tecnologia atual oferece meios diversificados de expor resultados de estudos e pesquisas. Os alunos devem considerar as várias possibilidades de produção antes de definir a melhor solução para cada projeto.

Transformando tópicos de um *slide* em vídeo e fotografia

Para explicar aos colegas de classe e ao professor como funciona o protótipo que criou, o grupo que apresentou o seminário usou dois recursos: um *slide* descrevendo as ações e uma demonstração do protótipo ao vivo.

Imaginem que vocês vão apresentar o mesmo trabalho. No entanto, farão a substituição desses dois recursos por um vídeo e uma sequência de fotografias. É proibido incluir qualquer trecho verbal falado ou escrito.


HUGO ARAÚJO

Para o vídeo:

1. Providenciem a lista de materiais usados no protótipo.
2. Testem a demonstração para verificar como ela funciona.
3. Encontrem um ambiente que favoreça a filmagem: bem iluminado e sem outros objetos que disputem a atenção com os objetos que vocês querem mostrar.
4. Escolham um aluno para fazer a demonstração.
5. Definam com ele uma vestimenta discreta para utilizar durante a demonstração.
6. Filmem o passo a passo — da montagem até o teste.
7. Avaliem a necessidade ou não de regravar o vídeo para corrigir falhas ou aprimorar algum trecho. Se possível, utilizem algum *software* de edição de vídeo para fazer alguns ajustes.

Para a série de fotografias:

1. Repitam os itens 1 a 5.
2. Definam quais momentos da demonstração devem ser fotografados para garantir que todos compreendam o processo com o menor número de fotos.
3. Fotografem e avaliem a necessidade ou não de refazer uma ou mais fotografias.

Momento de avaliar

Para que sejam eficientes, o vídeo e a série de fotografias devem exibir a demonstração de maneira organizada e segura. Conversem sobre ambas as produções observando os aspectos a seguir.

1. A sequência de fotografias corresponde ao que estava descrito no *slide* sobre o funcionamento do protótipo?
2. As imagens estavam nítidas, isto é, com boa visualização?
3. O demonstrador manuseou os equipamentos com segurança?
4. Os elementos do contexto – objetos ao fundo e figurino do demonstrador – não disputam atenção com a demonstração?
5. Ao ver o vídeo ou a sequência de fotografias, o público compreende perfeitamente como funciona o protótipo?

Mais da língua

Predicado verbal

Em sua palestra, a diretora Mara Mourão falou de sua carreira: "[...] eu sou cineasta, dirigi vários filmes ee... comecei dirigindo comédias". Esse período é composto por três orações coordenadas: embora formem juntas a informação transmitida no período, elas têm autonomia, ou seja, nenhuma depende de termos contidos em outra para estar completa.

Você já estudou que as orações são compostas pelo predicado, sempre obrigatório, e pelo sujeito. Sabe também que o predicado é organizado em torno do verbo. Nesta seção, aprofundará esses estudos para perceber, por exemplo, que *sou*, na frase de Mara, forma um tipo de predicado diferente daquele produzido por *dirigi*. A natureza dos verbos interfere nas demais relações sintáticas.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Pra começar

Leia um poema do escritor gaúcho Mario Quintana.

Simultaneidade

– Eu amo o mundo! Eu detesto o mundo!

Eu creio em Deus! Deus é um absurdo!

Eu vou me matar! Eu quero viver!

– Você é louco?

– Não, sou poeta.

In: Tania Franco Carvalhal (Org.). *A cor do invisível*. São Paulo: Globo, 2005. p. 83. (Coleção Mario Quintana). © by Elena Quintana.



TATYANA OVSYANNIKOVA/ SHUTTERSTOCK

1 Esse poema apresenta mais de uma voz. Como o leitor reconhece a alternância dos interlocutores?
Os travessões marcam essa alternância.

2 A primeira fala apresenta três versos com a mesma estrutura. Quantos períodos há em cada um? São simples ou compostos?
Cada verso possui dois períodos simples.

3 É correto afirmar que, nos três primeiros versos, o eu poético apresenta uma opinião inicial e, em seguida, muda de ideia? Por quê?
Não. O título já define que seus sentimentos contraditórios são simultâneos, isto é, ele os tem ao mesmo tempo.

Assuntos trabalhados na parte de linguagem deste capítulo:
- verbo transitivo e intransitivo
- objeto direto e objeto indireto
- adjunto adverbial
- uso de *o* ou *lhe*
- a pronúncia correta de algumas palavras

Mais da língua e Isso eu já vi
CG: 1, 2, 3, 4, 6, 10
CEL: 1, 2, 3, 4
CELP: 1, 2, 4, 5, 7
Habilidades: EF07LP04, EF07LP05, EF07LP07, EF07LP09, EF08LP10, EF09LP05, EF67LP05, EF67LP20, EF67LP32, EF67LP36, EF69LP03, EF69LP05, EF69LP34, EF69LP44, EF69LP45, EF69LP55, EF89LP28

A seção está dedicada a alguns tópicos relativos à morfossintaxe — identificar os componentes da estrutura básica da oração, os verbos de predicação completa e incompleta e seus complementos e os termos de natureza adverbial, analisar seu uso e empregá-los —, no que atende, principalmente, às habilidades EF07LP04, EF07LP05, EF07LP07 e EF07LP09. As atividades também destacam o uso de pronomes como complementos verbais, reforçando a aprendizagem dos recursos de coesão referencial que já vêm sendo estudados nos capítulos anteriores (inclusive 6º ano), e contribui para a leitura e a produção textual ainda mais precisas ao focar a escolha de palavras, no caso, com a análise dos advérbios. O estudo da função e da flexão dos verbos feito no 6º ano favorece esse estudo.

Questão 2 – Aproveite o terceiro verso para retomar a ideia de que as locuções verbais são equivalentes a verbos; elas não formam duas orações distintas.

Predicado verbal – Aproveite o período citado na introdução para fazer uma revisão rápida do conteúdo de análise sintática visto no 6º ano. Com a ajuda dos alunos, divida as orações, grife os verbos, retome a ideia de locução verbal, separe o sujeito do predicado e relembre a classificação do sujeito determinado (simples, composto e desinencial). Caso os alunos tenham dúvidas, analise mais alguns períodos e considere propor uma ou duas atividades de consolidação. Recomende também que retomem o volume do 6º ano e que releiam os capítulos 6 e 7.

4 Segundo o eu poético, qual é a característica do poeta? Ser contraditório.

5 Transcreva as formas verbais do poema. Amo; detesto; creio; é; vou (me) matar; quero viver; é, sou.

6 Quais dessas formas verbais não indicam ação? É; sou.

Você já sabe que os verbos flexionam-se em pessoa, número, tempo e modo. Eles expressam processos situados no tempo: antes do momento da fala, no mesmo momento que ela ocorre ou depois dela.

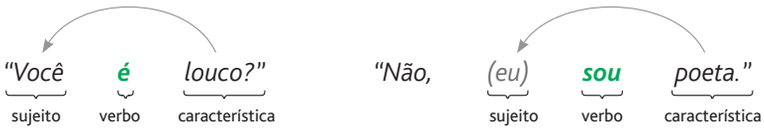
Do ponto de vista do sentido, tais processos referem-se a situações diferentes. Compare.

"Eu amo o mundo!"	*Está chovendo muito.*	*"Você é louco?"*
"Eu quero viver!"	*Não ventou ontem.*	*Ela estava triste.*
Recolhi as folhas.	*Deve nevar em Londres.*	*Pedro continuava doente.*

Nas orações da primeira coluna, o verbo expressa uma ação; na segunda, um fenômeno da natureza; na terceira, um estado.

Essas diferenças são responsáveis pela classificação dos predicados. Os verbos que expressam ação ou fenômeno natural formam o **predicado verbal**, enquanto os verbos que expressam estado formam o **predicado nominal**.

No predicado nominal, uma característica é atribuída ao sujeito com a ajuda do verbo. Veja.



O **predicado nominal** e o **predicado verbo-nominal** (que mescla o verbal e o nominal) serão estudados posteriormente.

Verbo transitivo e intransitivo

Leia uma tirinha de Fernando Gonsales.

Níquel Náusea — Fernando Gonsales



© FERNANDO GONSALES

FERNANDO GONSALES. *Níquel Náusea*: siga seus instintos. São Paulo: Devir, 2013. p. 34.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

200

1 Na tirinha são retomados personagens da literatura infantil. Quais são eles? Pinóquio e o Grilo Falante.

2 Que diferença existe entre a representação tradicional do personagem e a figura que está sentada na poltrona, feita pelo cartunista? Tradicionalmente, Pinóquio é um menino, enquanto o personagem de Gonsales é um homem.

3 A narrativa retomada condena um comportamento. Como essa ideia é apresentada na tira? O Grilo Falante repreende Pinóquio por mentir, mantendo a mesma moral da história original.

4 Por que o motivo citado por Pinóquio para justificar seu comportamento provoca humor? Porque a razão é banal; ele apenas quer que o nariz cresça para usá-lo no lugar do controle remoto que quebrou.

5 Observe os períodos que compõem as falas. São simples ou compostos? Por quê? São simples, porque contêm apenas um verbo.

6 Em um dos períodos da tirinha o sujeito não está explícito, sendo visto apenas o predicado. Qual é esse período? "Não gosto de doce."

Todos os verbos da tirinha são **verbos de ação**; por isso, em torno deles se organizam **predicados verbais**. O predicado pode ser composto apenas pelo verbo, como acontece na última oração, ou conter outras palavras, que funcionam como complementos ou acessórios.

Acompanhe a análise para compreender essa diferença.

de quê?

*"Não **gosto** de doce!"*

predicado

o quê?

*"Eu nunca **assalto** a geladeira!"*

sujeito — predicado



HUGO ARAÚJO

Nas duas orações acima, os verbos preveem complementos, por isso são chamados de **verbos transitivos** (VT). Veja agora duas construções diferentes.

Quebrou — predicado

o controle remoto! — sujeito

Por que — predicado

você — sujeito

está mentindo depois de velho? — predicado

Na primeira oração, o verbo *quebrar* (forma verbal *quebrou*) está sozinho no predicado. Ele não precisa de complemento.

Na segunda oração, o verbo *mentir* (locução verbal *está mentindo*) vem acompanhado por uma circunstância de tempo (*depois de velho*), que compõe a ideia transmitida pelo enunciado, mas não foi exigida pelo verbo; ela é acessória.

Os verbos que não exigem complementos são chamados de **verbos intransitivos** (VI).

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

201

Objeto direto e objeto indireto

Vamos examinar novamente as orações com verbos transitivos, agora para observar como são seus complementos.

"Eu nunca assalto a geladeira!" *"Não gosto de doce!"*

Observe que, na primeira oração, o complemento se liga diretamente ao verbo (*assaltar algo*). Trata-se de um objeto direto (OD) e integra o **verbo transitivo direto** (VTD).

Já, na segunda oração, existe uma **preposição** ligando o complemento ao verbo, porque este a exige (*gostar **de** algo*). Esse tipo de complemento é chamado de objeto indireto (OI) e integra o **verbo transitivo indireto** (VTI).

As preposições mais usadas para introduzir complementos de verbos são *a*, *com*, *contra*, *de*, *em*, *entre*, *para* e *por*.

Boxe sobre preposição – A classe de palavra *preposição* será estudada no volume do 8º ano.

Quando o verbo prevê os dois tipos de complemento, é um **verbo transitivo direto e indireto** (VTDI):

preposição

A empresa | ***ofereceu*** | *um jantar especial* | *aos funcionários.*

sujeito | VTDI | OD | OI

predicado verbal



HUGO ARAÚJO

Para finalizar, compare as orações a seguir.

Quebrou *o controle remoto!* — VI | sujeito

Pinóquio ***quebrou*** *o controle remoto.* — sujeito | VTD | OD

O verbo *quebrar*, na primeira oração, é um **verbo intransitivo**. Na segunda oração, porém, a ação realizada prevê um complemento: quebrar *algo*. O verbo *quebrar* aparece como **verbo transitivo direto**. A classificação de um verbo depende sempre da oração.

Adjunto adverbial

Vamos analisar novamente uma das orações da tirinha, agora com o sujeito anteposto ao verbo.

O controle remoto | ***quebrou***.

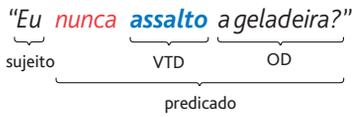
sujeito | VI – predicado

O verbo *quebrar* está sozinho no predicado. Algumas circunstâncias poderiam ser acrescentadas, como, por exemplo, uma referência a tempo (*quebrou ontem*) ou uma negação (*não quebrou*). Essas circunstâncias completam a ideia transmitida pelo

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

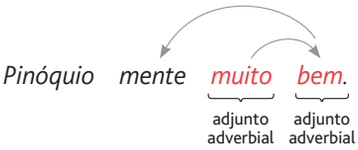
enunciado, mas não são necessárias para completar o sentido do verbo, que é um verbo intransitivo (VI). São, por isso, chamadas de **termos acessórios**.

O mesmo ocorre nesta outra oração, com verbo transitivo.



Nunca acrescenta ao verbo uma circunstância de tempo, mas não completa seu sentido, função do objeto direto (a geladeira).

Esse termo acessório é chamado de **adjunto adverbial**, porque se comporta como um **advérbio**. O adjunto adverbial também pode se referir a um adjetivo, a outro advérbio ou a um enunciado inteiro.



Bem é um advérbio que acrescenta uma circunstância de modo ao verbo. *Muito* é um advérbio que intensifica o advérbio *bem*.



O advérbio *muito* intensifica o adjetivo *mentiroso*.

Veja mais exemplos de adjuntos adverbiais e de algumas circunstâncias que eles expressam. Observe que expressões também podem exercer essa função.

Circunstância	Exemplo
Negação	*Não deixe a louça suja na pia.*
Intensidade	*Compraram presentes caros demais.*
Lugar	*A carta foi entregue na portaria do edifício.*
Tempo	*A criança chorou durante toda a consulta.*
Modo	*Preparou a festa com grande capricho.*
Meio	*Ele viajou de avião para Recife.*
Instrumento	*Fez a prova a caneta.*
Companhia	*O menino foi ao mercado com sua mãe.*
Causa	*Saíram do parque por causa da chuva.*
Finalidade	*Comprou as peças para o conserto do carro.*
Afirmação	*Fez uma apresentação realmente linda.*
Dúvida	*Provavelmente o tempo vai melhorar.*

Acerca da nomeação das circunstâncias expressas por adjuntos adverbiais, o estudioso Adriano da Gama Kury alerta que "somente num caso concreto se consegue dar a denominação mais expressiva". Ainda segundo ele, devemos levar em conta todas as considerações que revelem compreensão inteligente por parte do aluno, sem forçá-lo a se valer de uma suposta classificação única. (KURY, A. de G. *Novas lições de análise sintática*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1987. p. 56.)

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Predicado verbal na prática – Sugerimos que as atividades sejam feitas em duas etapas: questões 1 a 4 e 5 a 7. O primeiro bloco pode ser feito em grupo para que os alunos atuem em parceria na identificação das funções sintáticas. Os exercícios conduzem também à observação e ao uso dos pronomes oblíquos, cujo estudo, iniciado no Capítulo 2, é aprofundado em virtude dos novos tópicos sintáticos. Após a correção das atividades, necessária para avaliar a aprendizagem e verificar a necessidade ou não de retomar a exposição dos tópicos, passe para a fase individual, na qual o conteúdo será novamente aplicado e serão propostas questões de uso e de análise mais exigentes.

Predicado verbal NA PRÁTICA

1 Leia uma tirinha do quadrinista gaúcho Adão Iturrusgarai.

Zezo — Adão Iturrusgarai



© ADÃO ITURRUSGARAI

a) Segundo os dois primeiros quadrinhos, qual é o efeito do pôr do sol sobre o personagem Zezo? O pôr do sol acalma Zezo e o deixa bem-humorado.

b) A alegria dos pais de Zezo, no primeiro quadrinho, deve-se a uma suposta mudança de comportamento do menino. Qual é esse comportamento?

c) O que mostra que, de fato, não houve uma mudança no comportamento de Zezo? A imagem de Zezo tentando acelerar o pôr do sol com um controle remoto, o que mostra que ele continua agitado.

d) Qual é o tipo de predicado dos verbos *trazer* e *assistir*, no primeiro quadrinho, e *ir*, no quarto quadrinho? Justifique sua resposta.

e) Que alteração da frase seria necessária caso se desejasse substituir *assistir* por *contemplar* no primeiro quadrinho? Justifique sua resposta.
Seria preciso usar o complemento *o pôr do sol*, já que *contemplar* é um verbo transitivo direto.

1b. O menino provavelmente comporta-se de modo agitado e é mal-humorado.

1d. Verbo *trazer*: transitivo direto, complementado pelo objeto direto *o Zezo*; verbo *assistir*: transitivo indireto, complementado pelo objeto indireto *ao pôr do sol*; verbo *ir*: intransitivo, acompanhado do adjunto adverbial de modo (*rápido*), que, por sua vez, está acompanhado pelo adjunto adverbial de intensidade (*mais*).

2 Leia um trecho do diário de uma adolescente que viveu em Diamantina (MG) no final do século XIX.

Segunda-feira, 20 de novembro

Hoje tive uma alegria enorme depois de uma semana de raiva. Vovó está passando uns dias na casa de tio Geraldo, que adoeceu. Eu tenho que ir todo dia tomar-lhe a bênção. Se falhar um dia que seja, o céu vem abaixo.

Estou com umas botinas cheias de pregos, que têm ferido o pé e não me deixam andar direito. Fui à casa de meu tio mancando. Vovó ficou incomodada e só falando naquilo, tomou as botinas e mandou bater os pregos, mas não melhoraram. Eu tenho voltado todos os dias mesmo assim. Que poderia fazer? Vovó sempre incomodada e meus primos ricos sempre a falarem: "É só para a senhora ficar com pena e lhe dar outra, vovó!".

Helena Morley. *Minha vida de menina*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. p. 105-106.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

204

2a. Há um cuidado mútuo entre elas: a menina visita a avó diariamente, apesar de sentir dor ao usar as botinas estragadas; a avó fica incomodada com o fato de a neta sentir dor e procura resolver a situação.

a) O diário de Helena destaca a relação da jovem com sua avó. O que se pode deduzir dessa relação?

b) No gênero textual diário informa-se quando e onde ocorreram as ações relatadas. Copie o quadro a seguir no caderno e preencha-o com os adjuntos adverbiais de tempo e de lugar ligados às formas verbais transcritas.

Formas verbais	Adjuntos adverbiais	
	Tempo	Lugar
tive	Hoje; depois de uma semana de raiva.	———
tenho que ir	todo dia	———
fui... mancando	———	à casa de meu tio
tenho voltado	todos os dias	———
falarem	sempre	———

c) Quais outros adjuntos adverbiais de tempo estão presentes no trecho e são bastante típicos do gênero diário? Segunda-feira; 20 de novembro.

d) No período "Vovó ficou incomodada e só falando naquilo, tomou as botinas e mandou bater os pregos, mas não melhoraram", em qual das orações o predicado não é verbal? Na primeira ("Vovó ficou incomodada").

e) Em "e mandou bater os pregos", há uma locução verbal? Quantas orações existem? Não; há dois verbos e, portanto, duas orações.

3 Leia uma tirinha da quadrinista curitibana Pryscila Vieira.

Pryscila Vieira



© PRYSCILA VIEIRA

Biblioteca cultural

Como pensava uma menina no final do século XIX? Publicado em 1942 e elogiado por autores importantes, como Carlos Drummond de Andrade, o diário *Minha vida de menina* explora o cotidiano de Helena Morley (pseudônimo de Alice Dayrell Caldeira Brant) em Diamantina (MG) entre 1893 e 1895.

Fala aí!

A cartunista Pryscila Vieira contou que as tirinhas com a personagem Depryzinha são autobiográficas. Na sua opinião, outras pessoas podem se identificar com ela?

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Questão 2b – Embora seja possível, pelo contexto, identificar o lugar a que se referem algumas das formas verbais (*tenho voltado*, por exemplo), ele não deve ser citado porque não está no período e, por isso, não se liga sintaticamente ao verbo. Explique isso aos alunos.

Questão 2e – Use o trecho para mostrar aos alunos que nem sempre a existência de dois verbos próximos caracteriza uma locução. Neste caso, os verbos denotam ações diferentes, inclusive realizadas por diferentes sujeitos: Vovó mandou que alguém batesse os pregos.

Fala aí – Ouça os comentários e ajude os alunos a distinguir a depressão da tristeza temporária, que nos atinge quando sofremos uma perda ou enfrentamos um problema. A depressão é uma tristeza permanente, que tira da pessoa o interesse por qualquer atividade. É um distúrbio sério, que atinge cerca de 300 milhões de indivíduos no mundo. É importante que os alunos entendam que as pessoas com a doença devem poder contar com o apoio dos amigos e familiares e com ajuda profissional.

205

Questão 3c – É provável que os alunos precisem de sua ajuda para chegar a essa interpretação. Faça perguntas para ajudá-los: Com que sentido normalmente é usada a oração "como se não houvesse amanhã"? Qual é o sentido de *ontem* na fala? Por que o *ontem* prejudica o amor por alguém?

a) O que são as frases que a jovem menciona? São citações retiradas de um livro de autoajuda.

b) A personagem ao lado dela, Depryzinha, é uma representação do estado de depressão. Como ela se comporta em relação à jovem? Depryzinha procura entristecer a jovem, expressando a ideia de que as frases positivas são enganadoras e de que a realidade é sempre ruim.

c) No segundo quadrinho, qual diferença é provocada pela troca dos adjuntos adverbiais de tempo?

d) No terceiro quadrinho, qual é a função sintática de *o* na fala da Depryzinha? Qual é seu referente? É um objeto direto e refere-se a *o amor.*

e) Retome um dos períodos produzidos por Helena, na página de diário reproduzida na atividade anterior:

"É só para a senhora ficar com pena e lhe dar outra, vovó!".

- Qual é a função sintática de *lhe*? Como se classifica o verbo *dar* nesse período? É objeto indireto. O verbo é transitivo direto e indireto (VTDI).

f) O emprego dos pronomes *o* ou *lhe* depende da função sintática que desempenham. Reveja as respostas dos itens *d* e *e* e explique qual é a regra de uso. O pronome *o* é usado sempre como objeto direto, e *lhe*, como objeto indireto.

g) Releia, a fala do segundo quadrinho da tira de Adão Iturrusgarai, na atividade 1.

"Há séculos que eu não via ele tão calmo e bem-humorado!"

- Um dos pronomes está empregado em desacordo com a norma-padrão da língua portuguesa. Como ficaria a frase se quiséssemos usá-lo conforme essa norma? Há séculos que eu não *o* via tão calmo e bem-humorado.

h) A forma como a frase foi formulada é adequada à situação de comunicação? Justifique sua resposta. Sim, pois a situação de comunicação requer linguagem informal.

3c. Na frase original, recomenda-se amar sem medo, sem preocupação com o futuro, enquanto, na frase modificada, sugere-se que é difícil amar quando se conhece o passado, ou seja, quando já se conviveu com alguém.

Lembra?

O termo *referente* é usado para indicar a palavra ou expressão que foi substituída por um pronome.

4 Leia o verbete sobre a Távola Redonda, mesa famosa entre os apreciadores das histórias do rei Artur e da rainha Guinevere.

A Távola Redonda: O presente de casamento que o rei Leodegrance, pai de Guinevere, deu para o seu genro; Leodegrance, por sua vez, o recebera de Uter Pendragon, pai de Artur. Cento e cinquenta cavaleiros podiam sentar ao redor dela ao mesmo tempo, portanto a mesa devia ser enorme. Cada cavaleiro recebia seu assento especial, e alguns lugares permaneciam vazios até que seus donos viessem tomá-los. Havia, por exemplo, um assento bem à direita do rei, conhecido como Assento Perigoso, que permanecia vazio. Quando lhe perguntaram o motivo daquilo, Merlin respondeu que "apenas um homem pode sentar ali, e ele será o melhor homem do mundo. Se qualquer outro tentar tomar o seu lugar, morrerá imediatamente!". O homem que foi capaz de sentar-se ali em segurança demorou vinte anos para aparecer!

MARGARET SIMPSON. *Dez mais*: lendas do rei Artur. Trad. Daniel Galera. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. p. 26-27.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

206

4a. O verbete menciona ser um presente que circulou entre nobres e cujos assentos eram ocupados por cavaleiros do rei. Além disso, tem um caráter mágico, já que atribui assentos específicos a cada homem.

a) Como o verbete demonstra a importância da "Távola Redonda"?

b) Qual é o referente do pronome *o* em "Leodegrance, por sua vez, o recebera de Uter Pendragon"? O referente é *o presente de casamento*.

c) Por que foi usado *o* e não *lhe* nessa oração? Porque o pronome tem a função de objeto direto (recebera o presente de casamento).

d) Na oração "Quando lhe perguntaram o motivo daquilo", que termo é substituído por *lhe*? Qual é a função sintática desse pronome? Merlin; objeto indireto.

e) Como se classifica o verbo *perguntar* nesse período? Explique sua resposta. É um verbo transitivo direto e indireto (VTDI), que tem como objeto direto *o motivo daquilo* e como objeto indireto *lhe*.

f) Que circunstância é expressa pelo adjunto adverbial *imediatamente*? Tempo.

g) Qual é a função desse adjunto adverbial na fala de Merlin? Reforçar o perigo de alguém se atrever a tomar o Assento Perigoso, se não for o real dono dele.

h) Como se classifica o verbo modificado por *imediatamente*? Verbo intransitivo (VI).

5 Leia agora uma notícia publicada em uma revista de curiosidades dirigida ao público jovem.

Burrice a sete chaves

Podia ser ***reboot*** dos **Três Patetas**, mas é a vida real: um trio de ladrões roubou um cofre de mais de 90 kg de um depósito em Kingsport (EUA). Ao colocarem o treco no carro, ele quebrou a janela traseira. Quando descarregaram o item no condomínio onde moravam, ele caiu sobre o pé de um deles. Os palermas então se colocaram a arrastar o cofre para um dos apartamentos – deixando uma bela trilha de marcas no chão para a polícia. Quando os tiras bateram na casa, nem precisaram se esforçar: o cofre estava reluzente na cozinha, em plena vista. A desculpa? Tinham achado na rua. E o pior nem foi isso: a janela quebrada, o pé machucado e a prisão foram para nada, pois o cofre estava vazio.

VICTOR BIANCHIN. *Mundo Estranho*, ed. 170, ago. 2015, p. 66.

Reboot: (inglês) relançamento.

Três Patetas: trio cômico dos EUA que protagonizava comédias do tipo pastelão (baseado em situações de tumulto e confusão) nos anos 1930 a 1950.



HUGO ARAÚJO

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

207

Questão 5e – Sugerimos não tratar da colocação pronominal neste momento. Caso os alunos perguntem, oriente-os a usar a sonoridade como critério. A colocação pronominal será estudada no 9º ano, conforme indica a BNCC (EF09LP10).

5a. A notícia fala de um cofre, portanto retoma a ideia de algo bem guardado e seguro.

a) A locução *a sete chaves* refere-se a algo muito seguro, muito bem guardado. Que relação há entre essa expressão e o assunto da notícia?

5b. O termo *burrice* refere-se à falta de inteligência dos bandidos, e *a sete chaves*, ao fato de ser uma característica muito firme neles.

b) Justifique a escolha das palavras que formam o título da notícia.

c) Quais termos são usados no segundo, no terceiro e no quarto períodos para retomar *um cofre*, citado no primeiro período? O treco; ele (duas vezes); o item; o cofre.

d) Que função sintática cada um desses termos exerce? O treco, o item, o cofre: objetos diretos; ele: sujeito.

e) Reescreva os três períodos, substituindo por pronomes oblíquos, onde for possível, os termos que você citou no item **d**.

5e. Ao *colocarem-no* no carro, ele quebrou a janela traseira. Quando *o descarregaram* no condomínio onde moravam, ele caiu sobre o pé de um deles. Os palermas então se colocaram a *arrastá-lo* para um dos apartamentos – deixando uma bela trilha de marcas no chão para a polícia.

f) A linguagem de "Burrice a sete chaves" é formal ou informal? Justifique sua resposta, observando as palavras usadas no texto.

5f. O produtor do texto empregou linguagem informal, como revela o uso das palavras *treco*, *palermas* e *tiras*.

g) O que justifica a preferência por esse tipo de linguagem?

5g. O tipo de publicação e o público a que se dirige, bem como o fato de o acontecimento ser engraçado.

6 Leia o trecho de uma reportagem sobre a comunicação dos macacos.

[...]

O menino e o macaco

Na década de 1930, acreditava-se ser possível fazer um macaco falar. Bastaria ensiná-lo. Em 1933, o psicólogo Winthrop Kellogg, da Universidade de Indiana, adotou o chimpanzé Gua, com 7 meses de idade. O animal passou a viver com o pesquisador, ao lado de sua esposa e do filho, Donald, então com 10 meses de idade. Criados praticamente à mesma maneira, Donald e Gua tinham seus comportamentos analisados diariamente. O cientista monitorava e comparava aspectos como pressão arterial, tamanho do corpo, reflexos, vocalização, locomoção, força e equilíbrio. Nove meses depois, sem notar evolução nos estudos, o psicólogo interrompeu a pesquisa. O chimpanzé até respondia a comandos verbais, mas não falava uma única palavra. Donald, por sua vez, começava a fazer barulhos de macaco. O psicólogo achou melhor parar por ali. Décadas mais tarde, **primatologistas** americanos chegaram à conclusão de que macacos jamais falariam. A explicação? Primatas têm a língua menos flexível que a nossa, além de laringe (órgão que é responsável pela vibração da garganta e emissão de sons) grande demais. Por isso, o máximo que eles conseguem produzir são urros. Jamais poderiam gerar sons com a delicadeza necessária à fala.

[...]

Leonardo Pujol; Ricardo Lacerda; Bruno Garattoni. Disponível em: <https://super.abril.com.br/ideias/koko-a-gorila-que-fala/>. Acesso em: 3 jun. 2018.



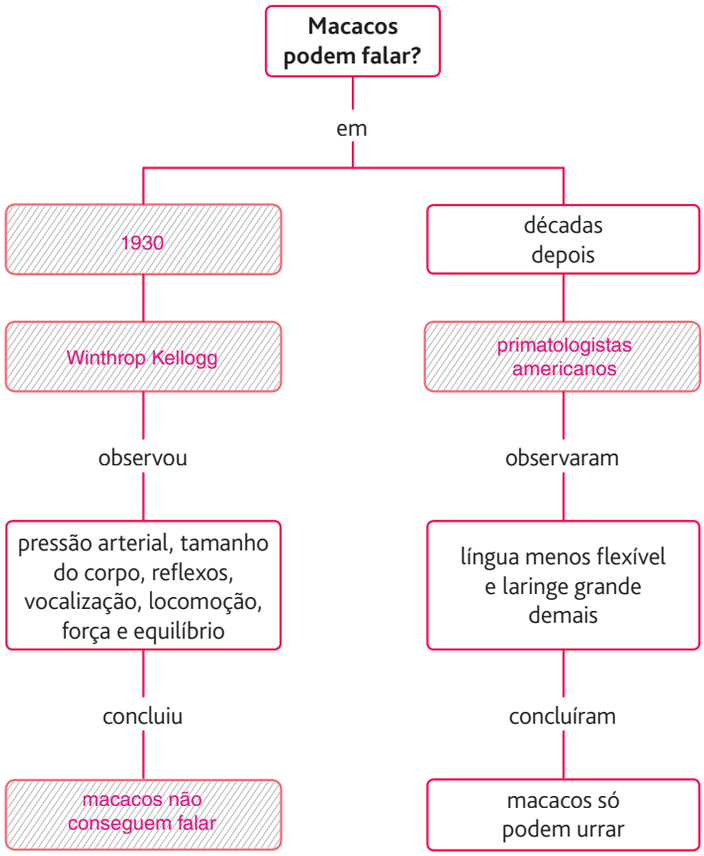
HUGO ARAÚJO

Primatologistas: especialistas que estudam os primatas, ordem dos mamíferos que inclui o ser humano e os macacos, entre outras formas relacionadas.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

208

a) Copie o esquema a seguir no caderno e complete-o com as informações da reportagem. Lado esquerdo: 1930; Winthrop Kellogg ; macacos não conseguem falar. Lado direito: primatologistas americanos.



FERNANDO JOSÉ FERREIRA

b) A expressão *na década de 1930* é um adjunto adverbial. Que circunstância ele expressa? A circunstância de tempo.

c) Transcreva do texto, no caderno, outras expressões que traduzem a mesma circunstância e foram colocadas na mesma posição no período. O que você conclui quanto ao uso da pontuação?

6c. "Em 1933", "Nove meses depois", "Décadas mais tarde". Os adjuntos adverbiais, quando colocados no início do período, aparecem separados por vírgula.

Quando os adjuntos adverbiais aparecem no início ou no meio da oração, costumam ser isolados por vírgula. Quando aparecem no final da oração ou quando são curtos (um advérbio, por exemplo), não se usa a vírgula.

d) Compare os trechos "o cientista monitorava" e "o psicólogo interrompeu". Qual das formas verbais sugere uma ação que se repete no tempo? Que advérbio empregado no texto expressa a mesma ideia? Forma verbal: monitorava; advérbio: diariamente.

e) Que adjunto adverbial está presente em "O psicólogo achou melhor parar por ali"? Como ele se classifica? Ali; adjunto adverbial de lugar.

f) Nesse enunciado, o que significa *parar por ali*? Parar naquele ponto da pesquisa, interromper a continuidade da pesquisa.

g) Para afirmar que a impossibilidade de falar era uma característica imutável, o produtor do texto empregou o adjunto adverbial *jamais*, que expressa duas circunstâncias ao mesmo tempo. Quais são elas? Tempo e negação.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

209

7 Leia o trecho de um romance do escritor haitiano Dany Laferrière. O narrador-personagem acaba de voltar para casa, no Haiti, depois de passar anos na América do Norte, e já não encontra sua avó Ba.

A toalete

Tia Renée encheu de água morna a bacia de Ba.

— A água está boa, tia Renée.

— Ela estava no sol, Velhos Ossos. Eu tinha colocado nela algumas folhas de laranjeira, é bom para relaxar os músculos. Você não sente o cheiro da flor de laranjeira?

Inclino-me para experimentar a água.

— Sinto... Ba me preparava banhos assim quando eu tinha febre.

Lavo o rosto, o peito e as axilas. "Principalmente as axilas", me dizia sempre Ba. Por causa do calor.

Com certeza, meu primeiro banho foi nessa bacia amassada. Passei vinte anos *lá*, para falar como minha mãe. Hoje, tenho quarenta e três.

E Ba já se foi.

DANY LAFERRIÈRE. *País sem chapéu*. Trad. Heloisa Moreira. São Paulo: Editora 34, 2011. p. 26.



HUGO ARAÚJO

7d. Espera-se que os alunos mencionem desgosto, mágoa ou raiva, já que a mãe do narrador prefere nem mencionar o nome do lugar.

a) Com quantos anos o narrador deixou o Haiti? Com vinte e três.

b) Que situação da infância é lembrada nesse trecho?

c) Que adjunto adverbial a mãe do narrador usava para se referir ao lugar onde o filho havia vivido nos últimos anos? Lá.

d) A escolha desse adjunto adverbial revela um sentimento por parte da mãe. Qual é esse sentimento? Explique.

e) O verbo *estar* expressa ação nas duas orações a seguir? Explique sua resposta. Não; *estar* expressa estado (verbo de ligação) na primeira oração, porque liga uma característica (*boa*) ao sujeito (*a água*). Na segunda, é um verbo de ação, significando "encontrar-se", acompanhado de um adjunto adverbial de lugar.

"— A água está boa, tia Renée.

— Ela estava no sol, Velhos Ossos."

7f. Objeto indireto. Ba preparava banhos assim para mim.

f) Qual é a função sintática do pronome oblíquo *me* em "Ba me preparava banhos assim [...]"? Reescreva a oração, substituindo o pronome por outro com o mesmo sentido e a mesma função sintática.

g) Releia este trecho:

"Lavo o rosto, o peito e as axilas. 'Principalmente as axilas', me dizia sempre Ba. Por causa do calor."

O trecho mistura fatos de diferentes tempos. Quais são esses tempos? Explique sua resposta.

O primeiro período mostra o presente, a ação que o narrador pratica no momento em que ele narra suas ações; já a fala de Ba foi recuperada do passado, das lembranças do narrador.

Biblioteca cultural

Pesquise em *sites* confiáveis resenhas do romance *País sem chapéu*, elaborada por Adriano Koehler.

7b. Os banhos que Ba lhe dava na velha bacia, principalmente quando ele tinha febre.

A língua nas ruas

Como você já estudou, os pronomes *o* e *lhe* exercem a função de objeto, complementando verbos transitivos. Na linguagem do dia a dia, porém, outro tipo de pronome tem sido usado com essa função. Ouça conversas, anote exemplos dessas construções e analise-as.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Questão 7g – Caso algum aluno note, comente que a expressão *por causa do calor* mistura as falas do narrador e de Ba. É uma fala dele, pois está no trecho englobado pelas aspas duplas, mas retoma uma observação dela (que está entre aspas simples).

A língua nas ruas – Os alunos encontrarão frases em que o pronome reto é usado com a função de complemento. Exemplos: "Eu vi ele", "Deixaram ela em casa", "Puseram ele na geladeira". Anote alguns na lousa, faça a análise sintática das frases e reforce a importância de adequar a linguagem à situação de comunicação. Explique-lhes que principalmente nos textos escritos e, sobretudo, nos formais, essas construções devem ser evitadas.

Isso eu já vi A pronúncia correta de algumas palavras

Forme uma dupla para ler em voz alta a tirinha do ilustrador fluminense Carlos Ruas e responder às questões.



© CARLOS RUAS

1 Por que o humor da tira está na reação dos dois animais?
Porque o cão não reconhece que é o alvo da bronca.

2 Que recurso, já convencional nos quadrinhos, permite ao leitor saber o conteúdo da bronca? Os símbolos no canto esquerdo, convencionalmente usados para indicar um texto que expressa forte irritação ou xingamentos.

3 Apesar de a palavra que designa o fruto do coqueiro (*coco*) não ter acento, é comum que, em alguns estabelecimentos, ela seja escrita com acento no primeiro *o*. Em sua opinião, por que as pessoas confundem a escrita dessa palavra, empregando o acento?
Resposta pessoal. Provavelmente pela preocupação de diferenciá-la da palavra *cocô*.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Isso eu já vi – Colabora para os estudos feitos nesta seção o conhecimento das regularidades e irregularidades ortográficas da língua portuguesa e do conceito de sílaba tônica, tópicos que são abordados nos anos iniciais do Ensino Fundamental e retomados no volume do 6º ano e nos capítulos anteriores deste volume.

Fala aí! – Retome a ideia de adequação linguística. O termo *cocô* faz parte da linguagem comum, inclusive da linguagem infantil, e, com o sentido de "excremento", não é considerado um termo pejorativo no *Dicionário Houaiss*, por exemplo. Explique aos alunos que, em situações mais formais, deveriam ser usadas outras expressões. Quanto aos símbolos que substituem a fala da pessoa sugerida pela mão, eles funcionam, no contexto das histórias em quadrinhos, como representação de uma fala irritada, que, eventualmente, contém palavrões. Essa representação, embora convencional, pode ser vista como desnecessária já que há maneiras menos grosseiras de representar a mesma situação. Ressaltamos que essa análise considera a faixa etária dos estudantes, que precisam ser orientados quanto ao uso de uma linguagem polida; do ponto de vista da construção do humor e considerando um público amplo, os recursos são válidos.

Atividade 8 – É possível que os alunos desconheçam o sentido de algumas palavras citadas. Peça que um deles consulte o dicionário e explique para a turma o significado das palavras indicadas.

4 No início da atividade, você e seu colega leram a fala do cãozinho em voz alta. Houve diferença na maneira como pronunciaram a palavra *ruim*? O encontro vocálico *ui* foi pronunciado como ditongo (em uma só sílaba) ou como hiato (em sílabas separadas)?

5 Qual é a pronúncia recomendada pela norma-padrão?
A pronúncia recomendada é *ru-im*.

É comum que os falantes tenham dúvidas quanto à pronúncia de algumas palavras e, por consequência, quanto à forma de escrevê-las. Devemos pronunciar o *u* em *distinguir* ou não? E como falamos *sintaxe*: o *x* soa como *ks* ou como *ss*?
Não se pronuncia o *u* em *distinguir*; a letra *x* soa como *ss* em *sintaxe*.

Para estudar esse conteúdo, resolva as atividades a seguir.

6 Segundo a norma-padrão, em quais destas palavras a letra *u* não deve ser pronunciada?
A letra ***u*** não deve ser pronunciada em *questão*, *adquirir*, *equitação*, *extinguir* e *equipe*. É facultativa em *líquido* e *sanguinário*.

ambiguidade	sagui	tranquilidade
questão	equitação	sanguinário
adquirir	sequência	extinguir
linguista	líquido	equipe

7 Leia estas palavras em voz alta. Em quais delas a letra em destaque é pronunciada com som aberto (ó)?
Som aberto: tijolos, corpos, esforços, ossos, corvos, ovos.

tij**o**los	b**o**los	esp**o**sos
c**o**rpos	alm**o**ços	c**o**rvos
esf**o**rços	**o**ssos	**o**vos
ac**o**rdos	j**o**rros	gl**o**bos

8 Transcreva as palavras no caderno e sublinhe a sílaba tônica de cada uma delas. Depois, leia-as em voz alta.

circuito	pudico	outrem
recorde	ibero	cateter
condor	ciclope	gratuito
Nobel	rubrica	filantropo

As sílabas tônicas estão destacadas: circ**ui**to, rec**or**de, con**dor**, No**bel**, pu**di**co, i**be**ro, ci**clo**pe, ru**bri**ca, **ou**trem, cate**ter**, gra**tui**to, filan**tro**po.

9 Transcreva no caderno a lista de palavras a seguir, separando-as em três colunas: uma com as palavras em que a letra ***x*** tem o mesmo som que aparece em *xingar*, outra com as palavras em que tem o mesmo som ouvido em *exato* e mais uma com as palavras em que tem o som percebido em *axila*.

intoxicar	êxito	êxodo
esdrúxulo	exagero	enxugar
exílio	léxico	saxofone
prolixo	maxilar	exame

Mesmo som de *xingar*: esdrúxulo, enxugar; mesmo som de *exato*: exílio, êxito, exagero, êxodo, exame; mesmo som de *axila*: intoxicar, prolixo, léxico, maxilar, saxofone.

Fala aí!

Nessa tira há elementos expressivos que podem ser ofensivos em alguns contextos. Você acha que eles deveriam ter sido evitados?

4. Resposta pessoal. É possível que alguns alunos optem por ler *ru-im*, pronunciando com mais força a sílaba *im*, enquanto outros lerão *ruim*, pronunciando o fonema *u* como tônico.



HUGO ARAÚJO

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Sabia?

A **ortoépia** é a parte da gramática que trata da pronúncia correta dos fonemas. A **prosódia** é a parte que trata da correta entonação dos fonemas, principalmente do conhecimento da sílaba tônica.

212

Entre saberes

Neste capítulo, você leu a transcrição do seminário feito por um grupo de alunos cujo tema é a construção de um protótipo para ajudar a reduzir a poluição do ar. Em sua exposição, o grupo alertou para a importância de controlar a poluição imediatamente, uma vez que o futuro do planeta está ameaçado.

Nesta seção, você terá de fazer uma pesquisa sobre alguns tipos de poluição e apresentar esse material à turma em forma de apresentação oral, utilizando como recurso uma sequência de *slides*.

Pesquisa

Em grupos de até seis alunos, pesquisem informações acerca de um tipo de poluição – visual, sonora, atmosférica, hídrica, do solo, radioativa etc. A pesquisa deve buscar responder **como esse tipo de poluição ocorre e quais são os efeitos dela na região em que vocês moram**. Para realizar a pesquisa, orientem-se pelas instruções a seguir.

1. Cada integrante do grupo ficará responsável por fazer a pesquisa em um tipo de fonte diferente. Exemplos:
   - *sites* de jornais e revistas;
   - enciclopédias *on-line*;
   - *sites* de instituições públicas (Cetesb, Ministério do Meio Ambiente etc.);
   - outros *sites*.
2. Após selecionar as fontes e pesquisar os materiais que cada um vai utilizar, passem para a curadoria do conteúdo, isto é, para a análise do que encontraram nessa pesquisa, priorizando dados confiáveis, completos e bem organizados.
3. Cada um de vocês selecionará três materiais que considerem confiáveis e úteis para a produção da pesquisa. Lembrem-se de que esses materiais deverão responder às questões: Como esse tipo de poluição ocorre? Quais são os efeitos dele na região em que vocês moram?
4. Compartilhe com o grupo os materiais que você encontrou. Vocês vão comparar as informações que cada um deles apresenta, discutindo sua confiabilidade e relevância: Quem produziu o material? Há a citação das fontes de informação? Essas fontes são confiáveis? São apresentados dados ou apenas opiniões e impressões? São citados especialistas? O material traz informações completas?
5. Após o compartilhamento e a análise do material, o grupo deve escolher cinco textos com base nos quais vai produzir a apresentação das respostas encontradas.
6. Planejem a apresentação selecionando as informações que vão abordar. Lembrem-se de que a apresentação deverá conter: abertura, introdução ao tema, desenvolvimento dos conteúdos e encerramento.
7. Componham a apresentação em blocos com subtítulos. Eles organizam o conteúdo para vocês e para quem assistirá à apresentação.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Item 4

Auxilie os alunos a analisar os materiais encontrados. Faça comparações, cruze dados, ajude-os a perceber que a esfera em que circulam certos textos pode torná-los inadequados como fonte de pesquisa. Por exemplo: é possível que uma revista para crianças simplifique demais a exposição; ou que uma revista científica faça uma abordagem excessivamente técnica.

Entre saberes

CG: 1, 2, 4, 5, 7, 8, 9, 10
CEL: 1, 2, 3, 4, 6
CELP: 1, 2, 3, 5, 6, 10
Habilidades: EF67LP03, EF67LP20, EF67LP21, EF67LP23, EF69LP32, EF69LP38, EF69LP41, EF89LP24

A seção explora duas atividades que ganham destaque no texto da BNCC: o uso de ferramentas digitais e o recurso à curadoria. O documento expressa os ganhos de todos com o desenvolvimento da cultura digital e das TDIC, mas indica uma série de competências e habilidades a serem desenvolvidas para uma inserção plena e crítica nesse universo: "A contrapartida do fato de que todos podem postar quase tudo é que os critérios editoriais e seleção do que é adequado, bom, fidedigno não estão 'garantidos' de início. Passamos a depender de curadores ou de uma curadoria própria, que supõe o desenvolvimento de diferentes habilidades" (BNCC, p. 66). Chama a atenção, nesse sentido, para a importância de o aluno mostrar interesse pela curadoria, isto é, pela avaliação do conteúdo a que tem acesso como parte essencial da decisão por usá-los em seus trabalhos ou descartá-los, compartilhá-los ou não etc. A atividade aqui proposta tem como objetivo orientar o aluno em uma atividade de pesquisa, centrada na análise da confiabilidade dos conteúdos e fontes.

A atividade pode ser desenvolvida em parceria com o professor de Geografia, cujo curso, já no quinto ano, prevê a análise das interações das sociedades com a natureza, inclusive pela observação de problemas ambientais como os diferentes tipos de poluição.

Preferencialmente, incentive os grupos a pesquisar tipos diferentes de poluição. No entanto, caso a turma tenha mais de 30 estudantes, considere a possibilidade de repetir um ou mais temas.

8. Redijam a parte verbal em tópicos, lembrando-se de que eles devem ser curtos e seguir o paralelismo sintático.
9. Deem especial atenção a fotografias, gráficos, imagens, mapas, tabelas etc. Eles transmitem conteúdos importantes e facilitam a compreensão de informações, além de envolver o público.

Criação de uma apresentação de *slides* – Alguns programas de criação de apresentações podem conter ligeiras diferenças. Avise os alunos sobre essa questão e auxilie-os durante a criação da apresentação.

Criação de uma apresentação de *slides*

Escolham um programa confiável de criação de apresentações *on-line* que seja compatível com o computador ou *smartphone* utilizado por vocês. Muitos desses programas têm uso aberto e gratuito.

1. Abram o programa no computador ou no *smartphone*.
2. Analisem os *layouts* disponíveis e selecionem o que mais for útil ao que vocês desejam apresentar: textos, fotografias, áudios, vídeos, tabelas, gráficos etc.





3. Após a escolha do *layout*, insiram nos *slides* os conteúdos necessários.
4. Insiram pouco conteúdo em cada *slide*, atentando ao tamanho e às cores das fontes e ao contraste com a cor de fundo. Verifiquem se é possível ler com facilidade o conteúdo, considerando que ele será visto a distância e, possivelmente, por pouco tempo.
5. Alguns recursos, como tópicos, esquemas e caixas de texto (como no exemplo a seguir), podem ser utilizados para melhor exibição do conteúdo. Verifiquem qual caso melhor se enquadra à necessidade de vocês.



ILUSTRAÇÕES: HUGO ARAÚJO

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

6. Disponham as imagens em um tamanho adequado; assim vocês garantem que o público visualize sua apresentação.
7. Os programas de apresentação de *slides* possuem um recurso de criação de *slide*-mestre, que funciona como um modelo para todos os que vocês criarem. Procurem esse recurso em abas como *slide-mestre*, *slide-padrão*, *criação de slides*.
8. Alguns recursos de animação (entrada e saída de informações) podem ser utilizados para a melhor comunicação do conteúdo. Em geral, esses recursos ficam disponíveis em abas chamadas *animação*, *recursos*, *entrada de texto*, *saída de texto*. Verifiquem no programa qual é o nome dado a esse recurso e utilizem-no.





9. O recurso chamado *transições* oferece possibilidades para a mudança de um *slide* a outro, criando efeitos que podem contribuir para organizar a informação, com a entrada progressiva de imagens, ou aumentar a dinâmica entre uma informação e outra, por exemplo.
10. Nomeiem o arquivo e salvem-no em uma pasta ou local que facilite o acesso a ele posteriormente. Se possível, criem uma cópia de segurança do arquivo em outro dispositivo.

Apresentação

Neste capítulo, vocês estudaram as características de um bom seminário. Agora, vão organizar uma apresentação oral para demonstrar os dados obtidos durante a pesquisa.

Elaborem as falas e as ensaiem bem. Durante os ensaios, todos devem fazer apresentações completas, de modo que os integrantes do grupo possam estar bem preparados para falar e mostrar a sequência de *slides* no tempo adequado. Analisem o desempenho de cada um, observando não só as informações expostas oralmente, mas também a expressão física, os gestos, o tom de voz e o olhar em relação à plateia. Troquem ideias e estratégias para aprimorar o seminário.

O professor chamará apenas um integrante de cada grupo para fazer a apresentação. Por isso, todos devem estar preparados.

ILUSTRAÇÕES: HUGO ARAÚJO

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Se não for possível usar equipamentos para a produção da apresentação, sugerimos duas alternativas: 1. Caso os alunos estejam familiarizados com esse tipo de programa ou aplicativo para a criação de *slides*, podem apenas planejar a apresentação e relatar para a turma; 2. Caso não estejam familiarizados, você pode pedir a eles a preparação de um grande cartaz (preferencialmente com duas cartolinas) para a exposição do conteúdo pesquisado, considerando também a necessidade de visualização à distância e de equilíbrio entre recursos verbais e não verbais. De qualquer modo, se for possível usar um computador pelo menos para projeção, pesquise em fontes confiáveis da internet por "apresentações de *slides*". Analise-as e verifique se abordam os aspectos técnicos estudados nessa seção. Apresente-as aos alunos e trabalhe com eles os recursos possíveis.

Capítulo 7

Pré-requisitos
- EF06LP04
- EF67LP04
- EF69LP16

Material Digital Audiovisual
• Áudio: *Henrique Sampaio e a resenha de* games

Orientações para o professor acompanham o Material Digital Audiovisual

CG: 1; CEL: 2; CELP: 3, 10
Habilidade: EF69LP46

Leituras 1 e 2
CG: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10
CEL: 1, 2, 4, 5, 6
CELP: 1, 2, 3, 6, 7, 9, 10
Habilidades: EF07LP14, EF08LP16, EF67LP05, EF67LP07, EF69LP16, EF69LP17, EF69LP45

Leitura 1
Existem outros tipos de resenhas (resenha informativa, resenha acadêmica etc.), mas, em geral, o termo *resenha* refere-se à resenha crítica. Observamos que os textos do gênero fazem, necessariamente, referência a objetos artísticos. A citação deles não tem, obviamente, o objetivo de propaganda.
Você encontrará explicações sobre nossa abordagem do gênero *resenha crítica* na introdução deste MP. Nela trataremos da relação entre esse gênero e a cultura juvenil.

CAPÍTULO 7

RESENHA CRÍTICA: uma opinião consistente

Milhares de *sites* são criados, modificados e desativados diariamente. É possível que, quando forem consultados, aqueles indicados neste capítulo não estejam mais disponíveis ou tenham mudado de endereço.

Você já olhou para o cartaz de um filme, gostou da imagem, achou o título interessante, mas ficou em dúvida se valeria mesmo a pena comprar o ingresso para vê-lo no cinema? As resenhas críticas podem ajudar você a tomar uma decisão em momentos assim.

Leia uma resenha sobre um famoso mangá japonês. Ela foi publicada no *blog* "Troca equivalente", centrado na cultura japonesa.

Leitura 1

Análise – Mangá Solanin

Chegou a hora de falar sobre o melhor lançamento nas bancas brasileiras do ano passado. Uma belíssima história do autor Inio Asano e mais um acerto da editora L&PM.

A história

Sem entrar em muitos detalhes, para não estragar a boa evolução da trama ao longo de seus dois volumes, a história de *Solanin* começa mostrando o tedioso dia a dia do casal Meiko Inou e Naruo Taneda. Fica evidente desde o começo que os dois não estão satisfeitos com o rumo que suas vidas tomaram profissionalmente. Meiko é auxiliar de escritório enquanto Taneda trabalha como ilustrador ***freelancer***.

Ao longo dos capítulos vemos como esses dois jovens do interior se sentem sufocados na cidade grande, sentindo a pressão de terem se formado na faculdade e se tornado adultos, assim precisando abdicar de alguns sonhos para conseguir vencer em uma bonita, porém cruel, Tóquio, que cobra deles o preço de uma liberdade que talvez nunca volte.

Paralelo a isso conhecemos outros personagens importantes e que são amigos dos protagonistas. Esses personagens também surgem com seus problemas e dúvidas, mas servem sobretudo de apoio ao casal principal. Os dois mais importantes são Kato, um estudante universitário que, apesar de ter estudado junto com Taneda, ainda não se formou na faculdade, e Billy, um rapaz que aparenta ser bem mais velho do que realmente é e que trabalha no mercado da família (o único do grupo sem uma namorada).

Taneda, Kato e Billy possuem uma banda e às vezes ensaiam nos finais de semana, apesar de após a formatura na faculdade eles nunca mais terem tocado em um *show* de verdade. E é justamente nesse viés musical que toda a trama de *Solanin* se sustenta. O trio de amigos possui um grande desejo de fazer a banda dar certo, mas acabam guardando essa vontade

Freelancer: profissional que trabalha para empresas sem vínculo empregatício.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

devido às adversidades da vida que os levam a ter que encarar uma realidade bem menos interessante.

Em meio a muita música, desejos escondidos, infelicidades e felicidades, a história de *Solanin* sofre uma grande reviravolta que faz Meiko ver que na estrada da vida nem sempre é possível seguir o caminho mais fácil, mas que mesmo assim é possível ser feliz.

Segundo a norma-padrão, a construção deveria ser "mangás *cujos* capítulos são entregues semanalmente". Não recomendamos discutir isso com os alunos neste momento, a não ser que ocorra uma pergunta ou que esse tópico já tenha sido antecipado por demanda da turma.

Visual em sintonia com a história

Se narrativamente falando *Solanin* é muito superior à maioria dos **mangás** no mercado brasileiro atual, visualmente ele também ganha de lavada. Esqueça a sensação de "desenho feito nas coxas", que é fácil perceber em mangás onde os capítulos são entregues semanalmente; tudo em *Solanin* é muito caprichado e detalhado.

É um mangá para ser lido várias vezes; você sempre vai encontrar um detalhe interessante no cenário ou na roupa de um personagem. Por sinal, todos os personagens possuem muita expressividade: a luz e a sombra são trabalhadas de maneira primorosa nesse sentido, agregando muita dramaticidade às cenas.

Mangás: histórias em quadrinhos japonesas.

Letreiramento: escrita, inscrição, letreiro.

Esse é um dos pontos fortes de Inio Asano: seu traço mostra um nível de comprometimento com a obra bem raro de se ver nos autores modernos.

Qualidade gráfica caprichada

Já havia elogiado a L&PM em *Aventuras de Menino* e, como *Solanin* é da mesma leva, o trabalho continua convincente. A qualidade do papel é boa, o formato *pocket* é prático, tranquilo de carregar pra qualquer lugar e ler a qualquer hora. As páginas não descolam e o trabalho de **letreiramento** ficou ótimo, já que não é fácil fazer esse tipo de adaptação em um mangá com tantos diálogos.

A única reclamação é que eles estão demorando muito para lançar um outro trabalho do Inio Asano em terras brasileiras.

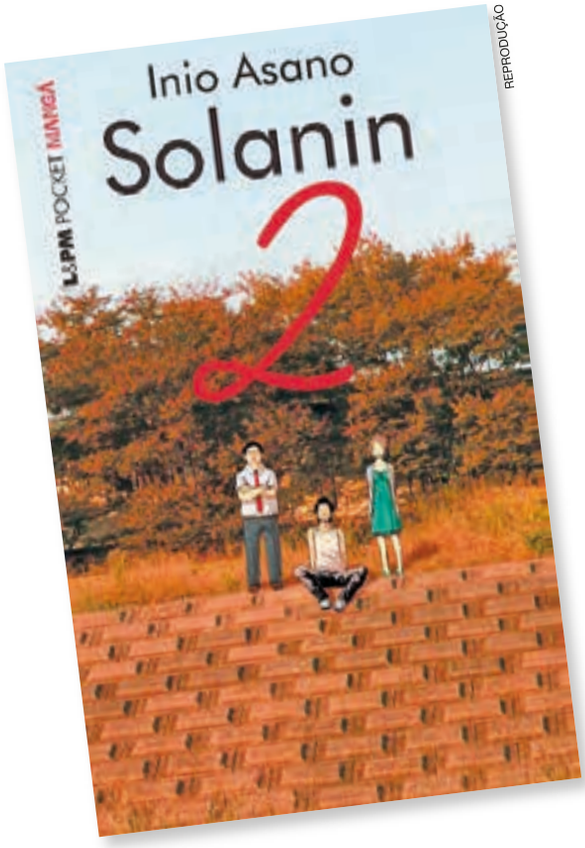


REPRODUÇÃO

Capa do livro *Solanin*, de Inio Asano. Porto Alegre: L&PM Pocket Mangá, 2011. v. 1.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

217



REPRODUÇÃO

Capa do livro *Solanin*, de Inio Asano. Porto Alegre: L&PM Pocket Mangá, 2011. v. 2.

Considerações finais

Solanin retrata toda uma geração de jovens que vivem o dilema de seguirem seus sonhos ou serem consumidos pela rotina do dia a dia que o mercado de trabalho e a vida em uma grande cidade impõem. Também apresenta de forma muito bonita um amor juvenil que vai amadurecendo através dos problemas que Meiko e Taneda vão passando ao longo do mangá.

É possível vermos duas Meikos, a do volume 1, que é infeliz, sonhadora, mas hesitante em suas ações, e a do volume 2, que já entende melhor as engrenagens que regem sua vida e que tenta superar sua dor justamente deixando de hesitar e correndo atrás de um sonho que ela tinha lá no começo, mas que deixou apagado por muito tempo e nem lembrava mais que existia.

É uma história sem final feliz, mas sem um final triste também; apenas vemos um ciclo da vida dela se fechar, para um novo começar. Esse também cheio de incertezas, mas já sabendo que apesar de tudo ela poderá sempre contar com os amigos, e que a vida é isso mesmo, chorar em um dia para no outro poder sorrir.

Disponível em: <https://www.genkidama.com.br/trocaequivalente/2012/05/30/analise-manga-solanin/>. Acesso em: 14 jun. 2018.

Nome original: *Solanin*
Autor: Inio Asano
Editora: L&PM Pocket
Formato: *Pocket*
Volumes: 2
Preço: R$ 15,00 cada

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

218

Desvendando o texto

1 O texto apresenta ao leitor os dois primeiros volumes do premiado mangá *Solanin*.

a) Identifique e caracterize os protagonistas desse mangá.

1a. Os protagonistas são a jovem Meiko Inou, que trabalha como auxiliar de escritório, e seu companheiro Naruo Taneda, um ilustrador *freelancer* e músico. Ambos cresceram em uma cidade interiorana do Japão.

b) Em *Solanin*, não há um vilão ou inimigo. O que aparece como obstáculo para os protagonistas?

1b. O obstáculo é a vida adulta e suas dificuldades, que levam os jovens a uma rotina entediante, ditada pelas necessidades do trabalho e da metrópole, na qual nem sempre é possível realizar sonhos, como o desejo de Taneda de que sua banda musical dê certo.

2 Além de abordar a trama, o produtor do texto analisa a qualidade das ilustrações do autor japonês Inio Asano.

a) Quais aspectos do desenho foram observados? O capricho, a presença de detalhes e o trabalho com a luz e a sombra.

b) Que expressão foi empregada para comparar a qualidade visual de *Solanin* à de outros mangás disponíveis ao público brasileiro? Ganha de lavada.

c) Que expressão do texto tem sentido equivalente a ela e pertence à linguagem formal? Muito superior.

d) O que a expressão informal *desenho feito nas coxas* indica sobre a opinião do autor da resenha sobre boa parte dos mangás semanais?

2d. A expressão revela que muitos desses mangás são feitos de modo descuidado, apressadamente, sem capricho.

e) A comparação entre a trama e as ilustrações de *Solanin* está expressa no subtítulo referente a este trecho. A expressão *em sintonia* sugere que a trama é (1) superior às ilustrações; (2) inferior ou (3) de mesma qualidade?

2e. De mesma qualidade (3).

3 O texto também faz observações quanto à qualidade da publicação.

a) O que é um *pocket*, formato escolhido para publicar *Solanin*? É um livro produzido em formato pequeno para tornar-se mais prático.

b) Por que *Solanin* poderia oferecer dificuldade à edição?
A grande quantidade de texto verbal (diálogos, no caso) poderia comprometer a estética do mangá.

Como funciona uma resenha crítica?

Reflita um pouco mais sobre a resenha que você leu.

1 As resenhas costumam ser escritas por conhecedores de um segmento cultural (literatura, *games*, teatro etc.).

a) Como o resenhista mostra que seu conhecimento de mangás não se limita a *Solanin*? O resenhista menciona outro mangá da mesma editora e faz comparações entre as ilustrações de *Solanin* e de outros mangás.

b) Quais expressões do primeiro parágrafo evidenciam a opinião do resenhista sobre *Solanin*? O melhor lançamento; belíssima história; mais um acerto.

1c. Sim. O resenhista resumiu a trama e mostrou como ela dialoga com questões comuns aos jovens, além de indicar os pontos altos das ilustrações e da edição.

c) Essa opinião foi sustentada com argumentos objetivos? Explique sua resposta.

d) Os dados apresentados na resenha são suficientes para que você decida entre ler e não ler *Solanin*? Justifique sua resposta.

1d. Resposta pessoal. Espera-se uma resposta afirmativa, já que a resenha é bastante completa, oferecendo informações sobre o conteúdo e a publicação.

e) Após ler essa resenha, você leria esse mangá? Por quê? Resposta pessoal.

2 Reflita sobre os leitores da resenha.

a) Por que é provável que a maioria dos leitores de *Solanin* seja de adultos jovens?

2a. Porque o mangá tem como tema questões ligadas à vida dos universitários e recém-formados. Além disso, adolescentes e jovens são o público mais comum do gênero.

b) Do ponto de vista da linguagem, é correto afirmar que o texto se comunica com esse público? Justifique sua resposta.

2b. Sim. O texto usa algumas expressões informais, que se aproximam da variedade linguística usada pelos jovens.

c) Suponha que alguém não habituado com as características do gênero mangá lesse a resenha. Há termos técnicos que dificultam a compreensão de seu conteúdo? Não.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Questão 3a – Comente com os alunos que, em geral, os *pockets* (ou "livros de bolso") são mais baratos.

Questão 1e – Estimule os alunos a justificar sua opinião. Pergunte aos que nunca leram um mangá por que não o fizeram.

Fala aí! – É interessante que os alunos observem que a classificação em forma de ícone permite economia de tempo, mas recorrer unicamente a ela pode privar o leitor de uma obra da qual poderia gostar. Pergunte aos alunos se eles se lembram de algum filme ou álbum musical que tenha recebido uma crítica positiva ou negativa da qual eles discordaram.

3 Alguns *sites* e *blogs* que publicam resenhas trazem classificações em forma de ícones. Veja a seguir como um *site* divulgou o filme *Os incríveis 2*.



a) Considerando a quantidade de estrelas pintadas, como a imprensa e os usuários (espectadores) avaliaram o filme? Justifique sua resposta.

b) Considerando o texto da resenha e o sistema de avaliação usado por esse *site*, quantas estrelas teria o mangá *Solanin*? Por quê?

Fala aí!

Alguns leitores usam a classificação para decidir se lerão ou não a resenha e, por consequência, se conhecerão ou não o objeto cultural de que trata. Quais são as vantagens e as desvantagens de proceder assim?

3a. Ambos gostaram do filme, já que pintaram a maioria das estrelas, mas os usuários ficaram mais empolgados, já que a média de notas é mais de um ponto maior do que a da imprensa e muito próxima do máximo (5 pontos).

3b. Cinco, já que a resenha afirmou que *Solanin* é o melhor mangá do ano e não apresentou nenhum ponto negativo.

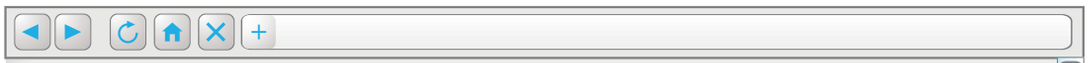
Da observação para a teoria

O gênero textual ***resenha crítica*** tem como objetivo orientar o leitor quanto à decisão de conhecer ou não um objeto cultural: filme, exposição, livro, *game*, *show*, série, álbum musical etc.

As resenhas, geralmente escritas por especialistas, expõem o conteúdo do objeto cultural, comparam-no com outras produções do mesmo segmento (cinema, música, literatura etc.), avaliam sua qualidade e argumentam para sustentar a opinião emitida.

A resenha crítica que você lerá a seguir tem como objetivo analisar o filme *Pantera Negra*, que foi lançado no primeiro semestre de 2018. A resenha foi escrita pelo jornalista piauiense Ernesto Barros para o *Jornal do Commercio*, de Pernambuco.

Leitura 2



Crítica: *Pantera Negra*, de Ryan Coogler

O universo cinematográfico Marvel, tal como o conhecemos, completa 10 anos em 2018 com a chegada do **paradigmático** *Pantera Negra*, sua 18ª produção. O longa-metragem pode ser considerado o **apogeu** das adaptações para o cinema das histórias em quadrinhos da Casa das Ideias – como a Marvel gosta de se referir. Já em cartaz em cerca de 1.200 salas de cinema espalhadas pelo país, o filme chega na hora certa, quando o mundo necessita urgentemente de uma orientação político-espiritual sobre o seu futuro, ameaçado por governantes egoístas e despreparados para esboçar qualquer reação diante da corda bamba em que ele se equilibra.

Paradigmático: que servirá como modelo.

Apogeu: auge.

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

A grande surpresa é ver que *Pantera Negra*, um filme de super-herói sobre um rei de uma nação africana, aparentemente pobre, não está brincando quando aponta o **isolacionismo** e o mau uso das riquezas naturais como entraves para o mundo viver melhor, tal e qual o povo de Wakanda, a nação superdesenvolvida que há séculos está fora do radar do mundo, fechada em si mesma, negando-se, em nome da autoproteção, a partilhar as maravilhas proporcionadas pelos poderes do superminério *Vibranium*, que tem mil utilidades e aplicações tecnológicas, deixando a impressão de que, do lado de cá, ainda vivemos na Idade da Pedra.



ALBUM/ FOTOARENA

Chadwick Boseman, com a máscara da Pantera Negra.

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL

Para quem nunca ouviu falar, nem leu nenhuma de suas histórias, assistir ao primeiro filme de Pantera Negra, o super-herói criado por Stan Lee e Jack Kirby em 1966, é um choque e tanto. Não é o fato de ele ser negro, como praticamente todos os personagens do filme, o que provoca uma surpresa fundamental. Mas sim a responsabilidade sobre-humana que T'Challa/Pantera Negra, o jovem rei de Wakanda, assume quando dá os primeiros passos como governante, de olhos abertos para tudo o que acontece ao seu redor.

Trazer para o mundo um super-herói com tais propósitos era tudo o que o jovem diretor Ryan Coogler, 32 anos, que chega agora ao terceiro longa-metragem, precisava. De certa maneira, *Pantera Negra* é um filme que propõe uma revisão em nossas atitudes políticas e sociais. Embora tenha o revestimento das grandes ideias, o que Coogler e Joe Robert Cole, corroteirista, oferecem ao público é também um excitante filme de aventuras, ficção científica e misticismo, marcado por inúmeras reviravoltas, mulheres e homens admiráveis, atos de heroísmo e de grandeza, além de vilões perspicazes e de coração duro, vítimas do abandono e do desespero.

Todo esse coquetel de sensações é traduzido num visual esplendoroso, belamente capturado pelas lentes de Rachel Morrison (a primeira diretora de fotografia indicada ao Oscar, pelo filme *Mudbound – Lágrimas do Mississippi*). O reino de Wakanda e Seul, na Coreia do Sul, ganham a aparência de lugares nunca vistos, apenas imaginados. A versão em 3D é particularmente feliz em captar cada nuance de luz, reentrâncias, pesos e medidas desses espaços quase **oníricos**, ainda mais expressivos com os vestuários afro-futuristas de Ruth Carter ou a direção de arte majestosa de Hannah Beachler para a Cidade de Esmeraldas (ou Eldorado, como diz o vilão Ulysses Klaue, vivido por um Andy Serkis **clownesco**).

Isolacionismo: postura política internacional que defende o isolamento.

Oníricos: que se referem a sonhos.

Clownesco: apalhaçado; semelhante a um palhaço.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

221

Apesar de toda beleza e envolvimento sensorial – a trilha sonora do sueco Ludwig Göransson tem uma presença incrível –, *Pantera Negra* é um filme em que os personagens adquirem o milagre de demonstrar que possuem alma – não são apenas ideias genéricas de seres humanos. T'Challa, interpretado por Chadwick Boseman (que fez James Brown em *Get on Up*, em 2014), por várias vezes ultrapassa o plano da vida terrestre para outro superior, onde se comunica com os antepassados, especialmente o pai, T'Chaka (John Kani), que cometeu erros e deixou o legado de morte e dor que o filho terá que resolver.

Para dar conta de todos esses desafios, T'Challa/Pantera Negra tem a companhia do **xamã** Zuri (Forrest Whitaker) e de quatro mulheres que o acompanham sempre: a madrasta Ramonda (Angela Basset), a ex-namorada Nakia (Lupita Nyong'o), a guerreira Okoye (Danai Gurira) e a irmã gênia da computação Shuri (Letitia Wright), além do amigo W'Kabi (Daniel Kaluuya). Casado com Okoye, W'Kabi se revoltará com T'Challa quando Erik Kilmonger (Michael B. Jordan) aparece para cobrar uma dívida dos seus ancestrais.

Embora tenha o ritmo frenético semelhante a outros filmes da Marvel, seguramente *Pantera Negra* traz momentos de reflexão inéditos entre eles. Para quem acompanha esses personagens desde a mais tenra infância, vê-los com uma estatura humana mais do que heroica é um momento de **júbilo** e fé no cinema que, mesmo diante de tantos imperativos econômicos, atinge as alturas **excelsas** da arte.

Xamã: sacerdote.
Júbilo: grande alegria.
Excelsas: sublimes; dignas de louvor.



WALT DISNEY STUDIOS MOTION PICTURES/ EVERETT COLLECTION/FOTOARENA

CINE **HQ**

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Ernesto Barros. Crítica: Pantera Negra, de Ryan Coogler. *Cine HQ*. Disponível em: <http://jc.ne10.uol.com.br/blogs/cinehq/2018/02/16/1278/>. Acesso em: 6 jun. 2018.

222

Refletindo sobre o texto

1 A resenha sobre o mangá *Solanin* foi divulgada no ano seguinte ao seu lançamento no Brasil. A resenha sobre *Pantera Negra*, um dia depois da estreia do filme.

a) Qual é a vantagem de uma resenha divulgada perto da estreia de um filme?

b) Em sua opinião, que circunstâncias podem justificar a escrita de uma resenha sobre um objeto cultural que já está disponível ao público há muito tempo?

2 O autor iniciou a resenha mencionando o "universo cinematográfico Marvel".

a) O filme é uma adaptação. Qual é a forma original da narrativa? Que informações sobre ela a resenha oferece?

b) Por que o resenhista afirma que, para algumas pessoas, assistir ao filme pode ser um choque?

c) O super-herói Pantera Negra assume o papel de líder político em seu país. Que importante decisão ele tem de tomar como governante?

3 O resenhista destaca que, "de certa maneira, *Pantera Negra* é um filme que propõe uma revisão em nossas atitudes políticas e sociais".

a) No primeiro parágrafo, o resenhista menciona um mundo na "corda bamba", ameaçado por "governantes egoístas e despreparados". A que ele se refere?

b) Na sua opinião, o enredo do filme realmente justifica essa associação com a política?

c) Segundo a resenha, o aspecto político afasta inteiramente o filme da tradição das produções protagonizadas por super-heróis? Justifique sua resposta.

4 Um resenhista deve mostrar cultura ampla e bom conhecimento do segmento cultural em que se insere o objeto que analisa.

a) Quais profissionais ligados ao mundo cinematográfico são citados na resenha?

b) Que estratégia foi usada para valorizar a diretora de fotografia?

5 Dependendo do veículo de circulação, uma resenha pode se destinar a um público específico, também conhecedor do assunto, ou amplo e heterogêneo.

a) Como é o público dessa resenha? Explique como você chegou a essa conclusão.

b) A avaliação de um segmento cultural leva ao uso de muitas palavras ligadas a seu campo lexical, isto é, ao vocabulário específico da área. Cite cinco palavras que fazem parte do campo *cinema*.

c) O uso dessas palavras tornou o texto excessivamente técnico?

1a. A resenha pode orientar a decisão do público quanto a assistir ou não ao filme que está em cartaz.
1b. Resposta pessoal. Sugestões: Algumas obras são clássicos e despertam o interesse do público continuamente; uma obra pode ser mencionada por outra mais recente, o que desperta novo interesse por ela; algumas obras são resenhadas quando se faz um balanço de um determinado período, como é o caso da resenha de *Solanin*, eleita pelo resenhista como a melhor do ano anterior.

Tem a forma original de HQ, protagonizada por um super-herói criado por Stan Lee e Jack Kirby em 1966.

Porque algumas pessoas não conhecem ou não leram os quadrinhos do Pantera Negra e provavelmente têm uma expectativa a respeito dele com base em outros super-heróis.

2c. O herói precisa decidir como governará sua nação, que sempre esteve fechada para as demais e que possui um superminério, capaz de favorecer o progresso mundial.

3a. Ao fato de o mundo estar enfrentando fortes tensões, com guerras em algumas regiões, fortes discordâncias políticas, quebra de acordos, produção de armas nucleares, refugiados buscando abrigo fora de seus países, entre outros fatores.

Espera-se uma resposta afirmativa, já que o dilema enfrentado pelo herói opõe uma atitude isolacionista a uma relação aberta e solidária com as demais nações.

3c. Não. O resenhista menciona que é um filme de aventura e ficção científica empolgante, com atos de heroísmo e confronto com vilões, como é tradicional.

O diretor, o corroteirista, a diretora de fotografia, a figurinista, a diretora de arte, o compositor responsável pela trilha sonora e os atores.

4b. É dito que ela foi indicada ao Oscar pelo filme *Mudbound – Lágrimas do Mississippi*.

5a. Resposta pessoal. Espera-se que seja apontado um público heterogêneo, uma vez que a resenha é divulgada em um jornal diário (versão *on-line*) e não em um veículo específico.

Sugestões: longa-metragem, filme, diretor, corroteirista, lentes, diretora de fotografia, 3D, vestuários, direção de arte, trilha sonora.

Não.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Questão 2b – O resenhista afirma que o choque não está ligado ao fato de o super-herói ser negro, mas esse aspecto pode ser discutido com a turma. Veja se os alunos percebem que o filme reforça a representatividade negra, que ainda está se efetivando no cinema e na mídia. Pergunte-lhes se se lembram de outros super-heróis negros. É possível que citem a *Mulher-Gato*, interpretada por Halle Berry, ou *Hancock*, feito por Will Smith, por exemplo.

Questão 3a – A contextualização feita no gabarito da questão leva em conta os fatos políticos de 2018, ano em que o filme foi lançado. Veja se o contexto ainda é válido no momento de aplicação da atividade.

No período em que o filme foi lançado, havia uma guerra na Síria, envolvendo indiretamente outras nações, como os Estados Unidos, então governado por Donald Trump, e a Rússia, por Vladimir Putin, e a produção de armas potentes pela Coreia do Norte (governada por Kim Jong-un) e, possivelmente, também pelo Irã (governado por Hassan Rohani), entre outros conflitos.

Questão 6d – A questão pode oferecer dificuldade para a turma. Antes de pedir a alguém que apresente a resposta, pergunte quais alunos conseguiram formular uma resposta que os satisfez. Caso o número seja pequeno, opte por não lhes pedir a resposta, mas sim por conduzir a turma na construção dela. Nesse caso, ajude-os a analisar separadamente as duas expressões e os sentidos expressos pelos conectores *mas* e *apesar de*. Depois, oriente-os na articulação dessas informações para que desvendem o sentido do trecho proposto.

Questão 6e – É possível que alguns alunos tenham interesse por cinema e possam explanar sobre aspectos dessa arte. Também pode ser que alguns sejam fãs do Universo Marvel e cobrem mais informações relativas à relação desse filme com os demais.

Se eu quiser aprender mais
CG: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10
CEL: 1, 2, 3, 5, 6
CELP: 1, 2, 3, 5, 6, 7, 9, 10
Habilidades: EF67LP01, EF67LP08, EF69LP16, EF69LP17, EF69LP45, EF89LP07

6a. Resposta pessoal. É provável que os alunos respondam afirmativamente, levando em conta o fato de que a resenha destaca qualidades positivas tanto no roteiro quanto em sua execução.

6 Considere o tipo de avaliação feito na resenha e seu resultado.

a) Você acha que a resenha estimula o público a assistir ao filme *Pantera Negra*? Por quê?

b) Qual é a opinião do roteirista sobre as imagens desse filme? Como ele a justifica?

c) E como são avaliadas a criação e a interpretação dos personagens? Justifique.

d) No último parágrafo, o resenhista afirma que o filme preserva o ritmo de outros da Marvel, mas "atinge as alturas excelsas da arte" apesar dos "imperativos econômicos". Como você entendeu essa afirmação?

e) Você acha que seria preciso aprofundar algum comentário ou que faltou abordar outro aspecto do filme? Explique sua resposta.

f) Você assistiu ao filme *Pantera Negra*? Se fosse usar uma avaliação por meio de estrelas, quantas lhe daria? Por quê? Resposta pessoal.

6e. Resposta pessoal.

6b. Segundo o resenhista, o visual é "esplendoroso", sendo criativo na construção do reino de Wakanda e de Seul, que se tornam espaços que parecem sair de um sonho, ainda mais favorecido pelos vestuários que associam referências à África a elementos futuristas.

6c. Há uma avaliação positiva, já que o resenhista afirma que os personagens ganham uma estatura mais humana, não sendo representações genéricas dos seres humanos.

6d. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos mencionem que os filmes da Marvel buscam sucesso de bilheteria e grande retorno financeiro e que, embora *Pantera Negra* mantenha características desse universo, tem particularidades que o tornam superior.

Da observação para a teoria

As **resenhas críticas** são produzidas por conhecedores de um segmento cultural. Quando feitas para divulgação em publicações especializadas, que contam com um público iniciado naquela área cultural, podem contar com vocabulário técnico e análises aprofundadas. Quando escritas para um público heterogêneo, oferecem linguagem e descrições mais acessíveis.

Se eu quiser aprender mais

A resenha crítica e seus recursos complementares

As resenhas críticas publicadas em jornais e revistas impressos costumam contar com recursos complementares, como fotografias do objeto analisado. Quando divulgadas na internet, podem se valer de outros recursos. *Links* para *trailers*, por exemplo, são comuns em resenhas de documentários, animações e filmes. Nas resenhas de CDs, pode ser incluído o *link* para ouvir uma de suas faixas.

Você vai analisar, a seguir, a função desse material.

1 Reveja as imagens que acompanham as duas resenhas deste capítulo.

a) Muitas resenhas de livros vêm acompanhadas pelas capas das edições. Qual benefício a imagem das capas do mangá *Solanin* pode trazer para o leitor da resenha?

b) Observe novamente a fotografia do herói Pantera Negra na segunda resenha. Qual é a importância dela para o conhecimento sobre o filme?

c) Muitas das resenhas disponíveis na internet contêm *links* que permitem o acesso aos *trailers* de filmes. Quais são as funções de um *trailer*?

d) Qual é o objetivo de oferecer o acesso ao *trailer* na resenha *on-line*?

1a. A imagem familiariza o leitor com o produto e facilita seu reconhecimento, além de oferecer uma prévia das ilustrações.

1b. A fotografia revela características do herói, sugere a atmosfera do filme e mostra a boa qualidade dos recursos visuais utilizados.

1c. O *trailer* tem a função de divulgar o filme. Ele apresenta o tema e antecipa o conflito; oferece uma amostra dos aspectos visuais e da tecnologia usada; indica o ritmo da narrativa, entre outras funções.

1d. O acesso fácil estimula o leitor a assistir ao *trailer* e completar, pelo contato direto com a obra, as informações oferecidas pela resenha.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

224

2 Além das resenhas escritas, como as que você conheceu no capítulo, existem resenhas orais, apresentadas em programas de televisão, rádio ou em canais de vídeos na internet. Leia a transcrição de uma delas e veja algumas das imagens que a acompanham.

Olá. Um filme brasileiro premiado no importante Festival de Cannes é o principal destaque no cardápio de estreias dessa semana.



TV GLOBO

Gabriel e a montanha é inspirado na história real do brasileiro Gabriel Buchmann, que morreu durante uma viagem à África em 2009. Sem a ajuda de um guia, ele tentou subir ao pico mais alto do Malawi, com mais de 3 mil metros de altitude.



TVZERO



TVZERO

O diretor Fellipe Barbosa é um amigo de infância do protagonista. O roteiro é baseado em anotações, em mensagens de Gabriel para a mãe, pra namorada e também no testemunho de pessoas que cruzaram seu caminho no continente.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Questão 2 – Alguns gêneros não têm fronteiras rigorosas. Esta resenha, por exemplo, aproxima-se do gênero **notícia**, uma vez que relata um fato – as estreias da semana – e é reduzida ou mais sutil a expressão de uma avaliação. Entretanto, considerando sua função – informar o público sobre os objetos culturais disponíveis para que optem por conhecê-los ou não –, a prevalência da descrição do objeto cultural e os traços de avaliação, optamos por tratá-la como resenha.

Questão 2 – Os filmes citados na resenha são indicados para 12 anos. Se possível, apresente o vídeo aos alunos e peça-lhes que resolvam as atividades com base nele, apenas. A inclusão das imagens responde à preocupação em oferecer a possibilidade de realização da atividade também para os alunos que não possam acessar o vídeo.

Nos casos em que o vídeo foi exibido, observe a qualidade das respostas. Caso note dificuldade na identificação de informações ou na compreensão dos recursos empregados na composição da resenha, planeje outras situações que permitam atividades semelhantes. Alguns portais da internet mantêm catálogos de vídeos com notícias, reportagens e resenhas como essa.

Os filmes *Pantera Negra*, objeto da resenha explorada em **Leitura 2**, e *Gabriel e a montanha*, objeto da resenha exposta em **Se eu quiser aprender mais**, põem a África em destaque (ora construindo um lugar fictício, como Wakanda, de *Pantera Negra*, ora se aproximando do real, como o Malawi, de *Gabriel e a montanha*). Sugerimos uma atividade em parceria com o professor de Geografia para ampliação de repertório e combate de preconceitos. Escolham fotografias que mostrem cidades africanas com desenvolvimento econômico e infraestrutura semelhantes aos de metrópoles brasileiras (São Paulo, Fortaleza e Curitiba, por exemplo). Lagos (Nigéria), Joanesburgo e Cidade do Cabo (África do Sul) e Cairo (Egito) são exemplos que podem ser analisados. Com base em uma análise geoespacial, com ênfase nos dados econômicos, evidencie que tais cidades contam também com áreas pobres e que, de fato, predominam no continente zonas que não contam com essa infraestrutura e que enfrentam problemas relativos à subnutrição e a conflitos políticos, entre outros, mas que o conhecimento do continente precisa contemplar a diversidade.

Questão 2e – Caso os alunos tenham visto o vídeo, também poderão mencionar o destaque dado à região em que Gabriel se perdeu e à relação com a namorada.



TVZERO

Em Cannes o filme foi eleito revelação na Semana da Crítica, uma amostra paralela à premiação principal. Também ganhou o prêmio da Fundação Gan, uma ajuda financeira para a distribuição na França.

Já *Depois daquela montanha* tem elenco estrelado, com Idris Elba e Kate Winslet. O filme retrata um acontecimento trágico que dá origem ao romance.

Até então desconhecidos, os dois embarcam juntos em um jatinho e sofrem um acidente aéreo quando o piloto tem um ataque cardíaco em pleno voo.

A relação surge enquanto eles tentam sobreviver, feridos e perdidos em uma área montanhosa coberta por neve.

E se você quiser saber mais sobre essas e outras estreias da semana passa lá no *G1*.

Filme 'Gabriel e a montanha' estreia nos cinemas. *Bom dia São Paulo*. Disponível em: <http://g1.globo.com/sao-paulo/videos/t/bom-dia-sp/v/filme-gabriel-e-a-montanha-estreia-nos-cinemas/6260455/>. Acesso em: 14 jun. 2018.

a) Essa resenha foi apresentada na página de vídeos de um *site* de notícias. Você acha que o texto foi lido ou foi falado? Explique sua resposta. Provavelmente foi lido, já que não há marcas de formulação do discurso, como pausas, hesitações, autocorreções etc.

b) Identifique marcas de interlocução (conversa com o ouvinte) empregadas pela jornalista. *Olá*, *você* e *passa lá*.

c) A resenha não expõe uma opinião explícita sobre *Gabriel e a montanha*, mas o apresenta de modo favorável. Como isso é percebido?

d) A imagem da jornalista aparece apenas no início, no final e brevemente no meio da resenha; na sequência central aparecem sua voz e as imagens do filme. Qual é a vantagem desse recurso?

e) Observe a sequência de imagens de *Gabriel e a montanha* reproduzidas. O que o trecho mostrado na resenha optou por destacar?

f) Ainda com base nas imagens, escreva duas hipóteses que você levantaria acerca do filme. Você pode falar de figurino, cenário, ritmo da narrativa, recursos técnicos, elenco etc. Use o seguinte modelo: Provavelmente, o filme conta com figurinos simples.

2f. Resposta pessoal. Sugestões: Provavelmente, o filme não conta com efeitos especiais. Provavelmente, as cenas mostram muitas pessoas que realmente residem na região.

2c. A resenha coloca o filme como destaque entre as estreias da semana e menciona os prêmios recebidos por ele.

2d. Esse recurso permite ao público conhecer alguns aspectos do filme, como ritmo, a personalidade dos personagens, a fotografia etc. complementando aquilo que está sendo apresentado por meio da fala.

2e. As características comportamentais de Gabriel, que é retratado como um jovem afável, que faz amizade facilmente.

Fala aí!

Há algumas décadas, as resenhas eram publicadas apenas em jornais e revistas impressos e eram escritas por especialistas. Hoje essa publicação é muito comum em *blogs* e canais de vídeos organizados por pessoas interessadas em determinada área cultural. Que vantagem existe na ampliação dos meios de divulgação? Que cuidados devemos ter ao ler as resenhas?

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Fala aí! – Ajude os alunos a perceber que, por um lado, essa ampliação possibilita que não sejam privilegiados apenas os objetos culturais já consagrados ou que atendam aos interesses comerciais das empresas de comunicação. Por outro lado, dá voz a pessoas que podem não ter conhecimento suficiente para emitir uma opinião bem fundamentada.

Minha resenha crítica NA PRÁTICA

Neste capítulo, você e seus colegas vão produzir uma revista cultural formada por resenhas críticas. Escolha um objeto cultural que esteja disponível ao público e prepare sua avaliação. Sua resenha deve ter, no máximo, 35 linhas. O título e os subtítulos não são contados. A revista cultural ficará disponível para a leitura dos estudantes e dos visitantes de sua escola.

Momento de produzir

Planejando minha resenha crítica

Como você já sabe, o planejamento do texto é uma etapa fundamental para uma produção textual eficiente. Observe o esquema a seguir antes de iniciar seu texto.

Da teoria para a...	... prática
As resenhas tratam de **objetos culturais** bem diversos.	Escolha o objeto cultural considerando a validade de uma resenha sobre ele. Trata-se de uma boa produção que merece ser conhecida pelo público? É uma produção de grande sucesso, mas cabem críticas a sua qualidade? Tem tido destaque e merece uma análise cuidadosa?
Os **critérios** para a análise de um objeto cultural são definidos pelo segmento em que ele se insere.	O que é importante observar quando se quer avaliar, por exemplo, uma peça teatral ou uma série de TV? Para identificar os critérios importantes, você pode ler outras resenhas sobre o mesmo tipo de objeto cultural.
O **tipo de público** define se a resenha deverá ser mais ou menos técnica e sua linguagem mais ou menos formal.	Quanto seus leitores conhecem do segmento cultural em foco? Essa informação é importante para a escolha do vocabulário e das informações que devem ser apresentadas.
O **produtor** de uma resenha é alguém que **conhece bem** um segmento cultural.	Pesquise o contexto de produção. Quais profissionais estão envolvidos na produção do objeto cultural? O que fizeram antes? Como foi a crítica desses trabalhos? O objeto cultural em análise é inovador? Como tem sido avaliado?
Muitas resenhas possuem **recursos complementares**, como fotografias de capas de livros ou *links* para acessar o *trailer* de um filme.	Quais materiais contribuiriam para tornar sua resenha mais atraente e completa?

FERNANDO JOSÉ FERREIRA

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Minha resenha crítica na prática
CG: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10
CEL: 1, 2, 3, 4, 5, 6
CELP: 1, 2, 3, 4, 5, 7, 9, 10
Habilidades: EF67LP11, EF67LP12, EF67LP33, EF69LP06, EF69LP07, EF69LP33, EF69LP49

Se julgar conveniente, indique um objeto cultural comum a todos os alunos. Pode ser uma animação, um documentário ou curta-metragem exibido em aula, uma exposição que os alunos visitaram etc.

Elaborando minha resenha crítica

1. Escreva um parágrafo de apresentação do objeto cultural. Identifique-o e expresse uma opinião favorável ou desfavorável.
2. Amplie sua descrição. Você pode resumir o conteúdo, descrever a organização (quantos poemas tem uma coletânea ou quantas faixas tem um álbum, por exemplo), apresentar o contexto de produção do objeto cultural (nova edição de um romance, por exemplo) etc.
3. Crie um ou dois subtítulos destacando alguns critérios usados na avaliação, como ocorre na resenha de *Solanin*. Embora não seja obrigatório segmentar a resenha, a divisão em partes contribui para a organização das informações.
4. Produza um ou mais parágrafos para desenvolver a ideia desses subtítulos, mesclando descrição e avaliação.
5. Redija um parágrafo de conclusão, recomendando ou não ao público aquele objeto cultural.
6. Releia a resenha para verificar se os argumentos que você utilizou no texto reforçam a opinião que você emitiu. A resenha não pode ser apenas a expressão de seu gosto pessoal.
7. Elabore um título que destaque a informação mais importante do texto.
8. Inclua recursos complementares em sua resenha. Não deixe de colocar legendas se usar imagens.

Momento de reescrever

Momento de reescrever – Recomendamos a formação de quartetos para que a audição não se torne uma tarefa cansativa.

Avaliando minha resenha crítica

As resenhas serão avaliadas por grupos de alunos. Cada aluno lerá seu texto em voz alta e ouvirá uma avaliação dos colegas, embasada no quadro de critérios a seguir. Eles também devem fazer recomendações com a intenção de ajudar o autor a aprimorar a resenha.

Depois, cada aluno ficará encarregado de ler o texto de um parceiro e anotar, a lápis, correções relativas a segmentação de frases, ortografia, concordância etc.

A	O objeto cultural foi identificado por seu título e seu(s) produtor(es)?
B	Está clara a opinião do resenhista acerca do objeto cultural?
C	O texto descreve o objeto cultural?
D	Os argumentos justificam bem a opinião?
E	A resenha está organizada em partes?
F	Recursos complementares contribuem para a boa qualidade da resenha?
G	A linguagem é compatível com a divulgação em uma revista cultural destinada ao público jovem?
H	O tipo de informação apresentado é compatível com o público?

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Reescrevendo minha resenha crítica

1. Reflita sobre as observações e as sugestões dos colegas e pense em alterações que tornem sua resenha ainda mais eficiente. Verifique também quais alterações são necessárias para adequar o uso da linguagem.
2. Digite seu texto. Escolha um *layout* que o valorize: formatação em colunas, inserção de imagens, título em destaque etc. Imprima seu texto em uma folha A4.



PATRÍCIA SONODA

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Momento de apresentar

Preparando a revista cultural

Sob orientação do professor, elejam uma equipe de editores que ficará responsável por produzir a revista cultural. As resenhas serão organizadas por segmentos culturais: cinema, música, literatura, *games* etc.

A equipe deverá criar uma capa para a publicação, escolhendo um título e uma imagem atraente. Na primeira página, fará uma apresentação da atividade, com sua descrição, nome do professor que a orientou e ano de produção. Na sequência, entrará o sumário da revista seguido das páginas impressas com as resenhas de todos os alunos. Deixem para inserir o número das páginas no sumário depois de organizar todos os textos.

Serão feitas duas cópias da revista. O original ficará disponível para leitura na sala de aula. Uma cópia ficará na biblioteca para consulta dos alunos de todas as turmas. A outra será colocada na recepção da escola para que os visitantes possam conhecê-la.

Preparando a revista cultural – Oriente a equipe sobre como obter as cópias e as encadernações (a revista pode ser apenas grampeada ou costurada) usando os equipamentos da escola.

Textos em conversa
CG: 1, 2, 3, 4, 6
CEL: 1, 2, 5
CELP: 1, 3, 4, 9
Habilidades: EF67LP27, EF67LP28, EF69LP47, EF69LP54

Inicie a atividade perguntando aos alunos se costumam ler outros mangás ou assistir a *animes*. Veja se alguém gostaria de apresentar oralmente uma resenha de sua série favorita. Estimule-os a se valer da projeção de imagens ou trechos de filmes ou, na impossibilidade disso, da exibição de material impresso.

O mangá é lido da direita para a esquerda. Sugerimos que isso não seja informado aos alunos para que resolvam o problema da leitura usando estratégias pessoais. A questão 2 esclarecerá essa forma de ler. Não reproduzimos, neste livro livro didático, a segunda particularidade da leitura oriental: iniciar-se de trás para a frente.

Textos em conversa

A primeira resenha estudada neste capítulo avaliou um mangá de sucesso internacional. Nesta seção, você vai estudar algumas características desse gênero textual. O mangá escolhido é *Boken Shonen* (*Aventuras de menino*), do autor japonês Mitsuru Adachi. Antes das cinco páginas que você vai ler, uma sequência de alguns quadrinhos mostrava um treino de *baseball* em que o menino Hiroki rebatia bolas lançadas pelo pai.



BOKEN SHONEN © 2006 MITSURU ADACHI/SHOGAKUKAN

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



BOKEN SHONEN © 2006 MITSURU ADACHI/SHOGAKUKAN

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

231



BOKEN SHONEN © 2006 MITSURU ADACHI/SHOGAKUKAN

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

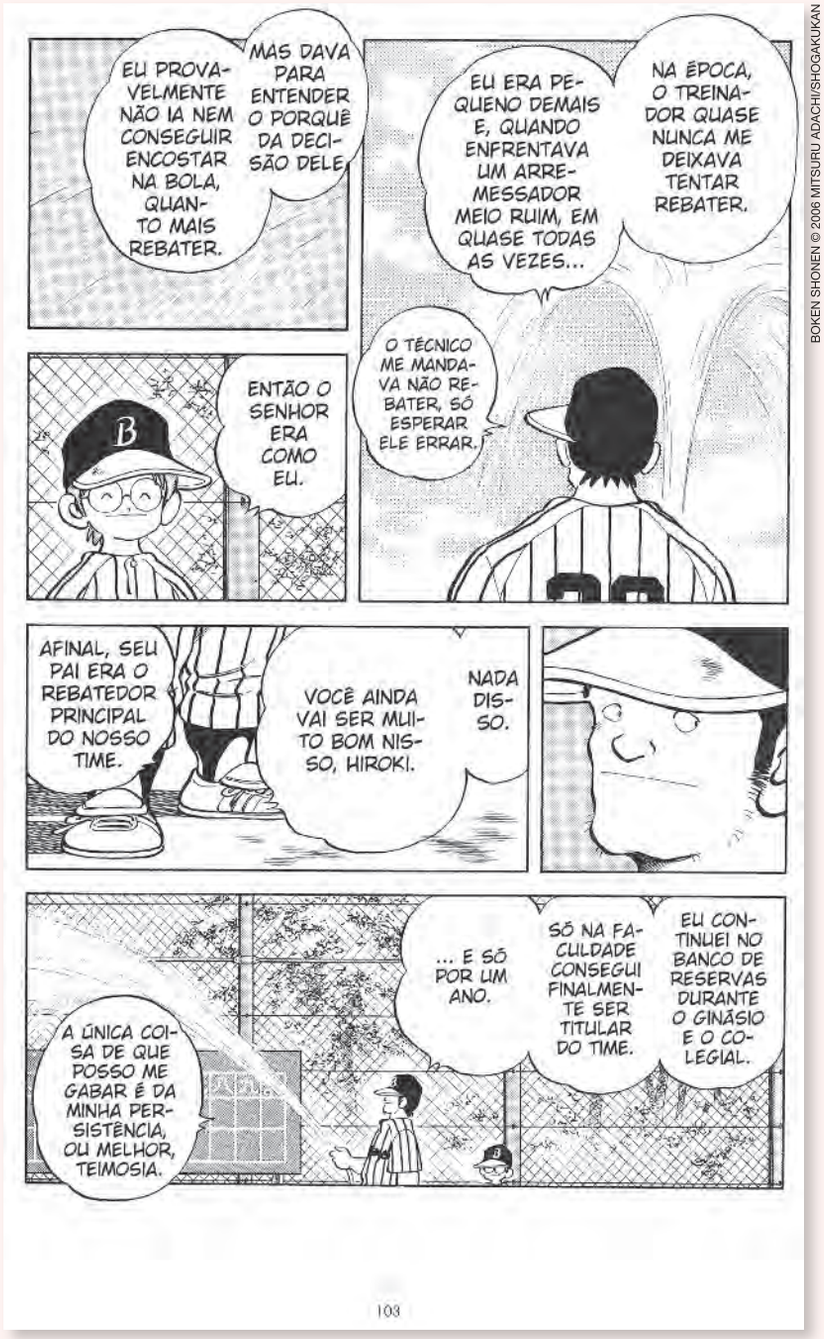
232



BOKEN SHONEN © 2006 MITSURU ADACHI/SHOGAKUKAN

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

233



BOKEN SHONEN © 2006 MITSURU ADACHI/SHOGAKUKAN

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MITSURU ADACHI. *Boken Shonen* (*Aventuras de menino*). Trad. Adriana Kazue Sada. Porto Alegre: L&PM, 2012. p. 99-103.

234

1 Este trecho da narrativa curta "Sorairo Arch" ("Um arco da cor do céu") mostra duas cenas.

a) O que acontece em cada uma delas? Na primeira, há uma conversa entre os pais de Hiroki; na segunda, entre o menino e seu treinador.

b) Embora o pai de Hiroki tenha sido um bom jogador de *baseball*, ele resolveu abandonar o esporte. O que motivou essa decisão?

c) Por que o treinador pode ser considerado o oposto do pai de Hiroki?

d) A narrativa apresenta uma reflexão sobre a infância com base na memória de Hiroki. O que parece ter marcado essa fase de sua vida?

1b. A ambição profissional, já que ele preferiu se dedicar aos estudos para rapidamente ter sucesso em sua carreira.

1c. Porque o treinador insistiu em continuar no esporte por gostar dele, mesmo sem ser considerado um jogador habilidoso e sem conseguir sucesso na carreira.

1d. A maneira como seu pai lidava com ele, mostrando-se frustrado em relação àquilo que Hiroki poderia fazer no esporte.

2 Os mangás são histórias em quadrinhos japonesas.

a) A leitura de um mangá não segue a ordem da leitura ocidental, feita da esquerda para a direita. Releia os dois quadros do alto da segunda página na ordem de leitura adequada. Que expressão do segundo quadro à esquerda revela que o quadro à direita é anterior a ele? Explique sua resposta. A expressão *além do mais*, que informa que a fala complementa algo já dito, no caso a justificativa para não ir ver o jogo de Hiroki.

b) Há opção pela regularidade ou pela irregularidade no formato dos quadrinhos?

c) Na página 101 do mangá, reproduzida na página 232 deste livro, qual é a função do quadrinho com um pedaço do alambrado?

d) Observe estes personagens de mangás muito populares.

2b. Pela irregularidade.

2c. O quadrinho marca a mudança de uma cena para outra, ocorrida em outro lugar e com outros personagens.

ARCHIVES DU 7EME ART/PHOTO12/AFP



Usagi Tsukino, ou Sailor Moon, é a protagonista do *anime* e mangá *Sailor Moon*. É chamada de Serena Tsukino no Brasil.

ARCHIVES DU 7EME ART/PHOTO12/AFP



Goku, protagonista do *anime* *Dragon Ball*, baseado na série de mangá de mesmo nome.

Os personagens de mangás são conhecidos por um traço físico particular. Qual é esse traço? Os olhos arredondados e grandes.

3 Os mangás são classificados de acordo com o público a que se destinam. O mangá destinado ao público jovem masculino, como aquele protagonizado por Hiroki, é o mangá *shonen*, e o destinado às meninas é o mangá *shoujo*.

a) Que elementos da narrativa poderiam vincular o mangá de Hiroki ao suposto gosto masculino?

b) Em sua opinião, a classificação tradicional dos mangás como *shonen* ou *shoujo* ainda faz sentido? Justifique sua resposta. Resposta pessoal.

3a. A relação dos personagens masculinos com o esporte, no caso o *baseball*.

Questão 3b – Ajude os alunos a perceber que, com a evolução dos costumes, a divisão entre o que é masculino e o que é feminino deixou de ser tão rigorosa e as pessoas podem expor seus gostos pessoais com maior liberdade.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

235

Transformando a resenha em vídeo de *booktuber*
CG: 1, 3, 4, 5, 9, 10
CEL: 2, 3, 5, 6
CELP: 1, 3, 5, 6, 10
Habilidades: EF69LP06, EF69LP07, EF69LP10, EF69LP46

Nesta seção, o aluno utilizará o texto que produziu para a revista cultural e fará uma retextualização para uma situação de oralidade. As orientações sugerem que ele aproveite a nova mídia que usará para a inclusão de outras linguagens, o que favorece uma experiência com o texto hipermidiático. Chame a atenção para isso no momento em que a turma estiver ouvindo e avaliando as várias produções.

Vamos avaliar? – Caso não seja possível usar um equipamento para filmar e reproduzir o vídeo na sala de aula, apresentamos duas opções: 1. Fazer um *podcast*, que envolve apenas a voz e pode ser feito com tecnologia mais simples; 2. Pedir aos alunos que façam suas apresentações ao vivo, diante de pequenos grupos.

Postagem no *blog* – Sugerimos que uma comissão fique responsável por organizar o material: receber todos os vídeos e mandar, em bloco, para o professor; preparar uma explicação da atividade e criar uma lista com a identificação dos vídeos (citando o objeto cultural e os autores da resenha).

Transformando a resenha em vídeo *de booktuber*

Nesta atividade, você transformará a resenha que produziu neste capítulo em um vídeo. Ele ficará disponível no *blog* da turma.

Para fazer seu vídeo, você pode utilizar qualquer aparelho de gravação de vídeos, como um *smartphone*, uma câmera, entre outros. Sua produção deve durar de dois a quatro minutos. Você deverá retomar a resenha que produziu neste capítulo e avaliar o mesmo objeto cultural.

Antes de iniciar a produção, veja as observações a seguir.

1. Como você vai iniciar o vídeo? Vai cumprimentar o público e anunciar o assunto? Vai fazer uma pergunta retórica ou contar uma curiosidade para o público? Vai apresentar um pequeno trecho da obra, reproduzindo alguns segundos de uma música, fazendo a leitura de um parágrafo de um romance, mostrando algumas cenas de um filme etc.?
2. Você vai mostrar o objeto cultural: capa do livro, cartaz do filme etc.?
3. Quais são as informações necessárias para familiarizar o público com esse objeto cultural?
4. Quais argumentos você usará para convencer o público da sua opinião?
5. Onde você fará o vídeo para que nenhum ruído ou intervenção o atrapalhe?

Lembre-se de que um vídeo não pode ser uma leitura rígida de um texto escrito. Mesmo que você se apoie na leitura da resenha, precisa falar com naturalidade, aproveitando recursos como modulação de voz, gestos, expressões faciais etc. Fale de maneira descontraída e com clareza. Marcas de oralidade poderão aparecer em sua fala, mas tenha cuidado para não exagerar no uso de marcadores conversacionais (*né?, tá?*) e evite gírias.

Se necessário, peça ajuda a um colega para fazer o enquadramento da imagem e apertar o botão para iniciar e finalizar a gravação. Ao terminar, assistam ao vídeo e verifiquem se há necessidade de gravar novamente, caso tenha faltado algum detalhe ou tenha ocorrido algum problema técnico (a voz ficou muito baixa, a imagem ficou com visualização ruim ou cortada, a câmera parou de funcionar etc.).

Lembra?

A pergunta retórica é aquela feita para estimular a reflexão, sem a expectativa de uma resposta.

Vamos avaliar?

A avaliação será feita em trios. Vocês assistirão aos vídeos uns dos outros para verificar os seguintes critérios.

a) Foi apresentado um objeto cultural?
b) Está clara a opinião do falante sobre esse objeto?
c) Ele sustenta sua opinião com argumentos válidos?
d) É possível compreender facilmente a linha de raciocínio apresentada?
e) Foram usadas estratégias para captar a atenção e manter o interesse do leitor?
f) A fala é segura e descontraída, mas adequada a uma comunicação informativa, em ambiente culto?
g) A filmagem está livre de ruídos e intervenções no ambiente?

Por fim, envie os vídeos para o professor, que os postará no *blog* da turma. Assista e comente os vídeos dos seus colegas.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Mais da língua

Adjunto adnominal e complemento nominal

Recorde um dos subtítulos da primeira resenha estudada no capítulo: "Qualidade gráfica caprichada". Os adjetivos acrescentaram características ao substantivo *qualidade*: *gráfica* explica o aspecto que estava sendo analisado, e *caprichada* revela uma avaliação. Ambos especificam a palavra *qualidade*. A função desses termos e de outros com natureza semelhante é o assunto da seção que se inicia.

Pra começar

Conheça uma tirinha do ilustrador estadunidense Tony Carrillo.

F Minus Tony Carrillo



F MINUS, TONY CARRILLO © 2015 TONY CARRILLO/ DIST. BY ANDREWS MCMEEL SYNDICATION

1 Observe que a expressão do pai do menino na tirinha é de desânimo. O que você acha que despertou esse sentimento no personagem?

2 A fala do filho reforça ou ameniza os sentimentos do pai? Por quê?

3 Releia a fala do menino. Qual poderia ser a correta relação entre os adjetivos e os substantivos que a constituem? Ovos fritos, torradas macias e *bacon* crocante.

1. Espera-se que os alunos respondam que foi o fato de o pai não ter conseguido preparar uma boa refeição para o filho.

2. Reforça os sentimentos porque enfatiza que a preparação dos alimentos não foi adequada.

Para reclamar da comida, o personagem mencionou os *adjetivos*, classe de palavras que caracteriza, especifica ou determina os substantivos. Segundo ele, os adjetivos estavam trocados, logo, os alimentos apresentavam características que não eram as deles.

Além dos adjetivos, outras classes de palavras se relacionam com os substantivos para caracterizá-los, especificá-los ou determiná-los: os artigos, os numerais e alguns tipos de pronomes. Eles classificam-se, sintaticamente, como **adjuntos adnominais**.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

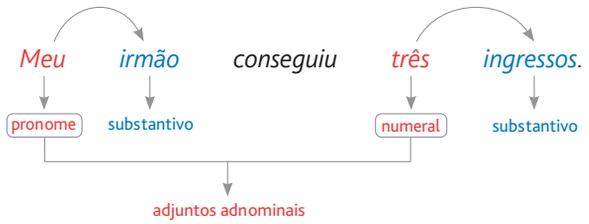
Assuntos trabalhados na parte de linguagem deste capítulo:
- adjunto adnominal
- complemento nominal
- concordância nominal
- a grafia de *porque*

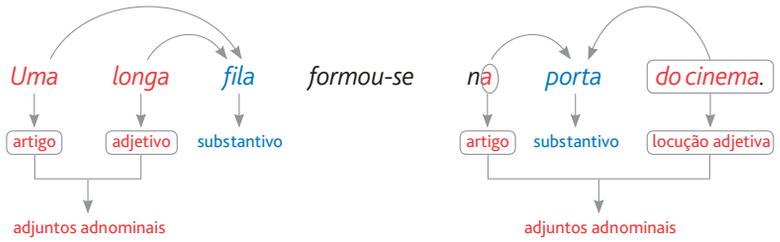
Mais da língua e Isso eu já vi
CG: 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8
CEL: 1, 2, 3
CELP: 1, 2, 3, 4, 5, 7
Habilidades: EF06LP01, EF07LP06, EF07LP08, EF08LP06, EF08LP09, EF67LP05, EF67LP32, EF69LP03, EF69LP05, EF69LP17, EF69LP55, EF89LP32

A BNCC propõe como um dos objetivos da análise linguística/semiótica o conhecimento e análise das funções sintáticas. Nesta seção, os alunos vão rever o papel de adjetivos e locuções adjetivas, artigos e numerais (estudados no 6º ano) e dos pronomes (estudados nos capítulos 3 e 4 deste volume) para compreender a ampliação, especificação ou determinação dos substantivos bem como a complementação dos nomes, como prevê a habilidade EF07LP08. Também explorarão situações que envolvem as regras de concordância nominal, indicadas em EF07LP06, e se inserem na CELP 5, que trata do uso de variedade e estilo de linguagem adequados a cada situação comunicativa, o que pressupõe o domínio de regras da norma-padrão.

Adjunto adnominal

Acompanhe a análise das frases a seguir.





Lembra?

As locuções adjetivas são formadas por preposição + substantivo e têm o valor de um adjetivo. Exemplo: material *de escola* → material *escolar*.



PATRÍCIA SONODA

Os adjuntos adnominais podem aparecer tanto no sujeito quanto no predicado. Eles concordam com os substantivos que acompanham.

Adjetivo ou adjunto adnominal?

Por que classificamos uma palavra ora como adjetivo, ora como adjunto adnominal?

Adjetivo é uma das dez classes de palavras, divididas conforme sua forma e função. No exemplo anterior, *longa*, por ser um termo variável que concorda com o substantivo e acrescenta a ele uma característica, determinando-o, é classificado como adjetivo. Essa análise é feita nos estudos de **morfologia**.

Nos estudos de **sintaxe**, que tratam da relação entre as palavras da oração, *longa* desempenha a função de **adjunto adnominal**. Essa função não é exclusiva dos adjetivos. A determinação, por exemplo, pode ser feita por artigos, numerais, pronomes e também por expressões, como ocorre em fila *de grande extensão*.

Por outro lado, um adjetivo pode funcionar como predicativo do sujeito ou do objeto, funções que você ainda vai estudar.

A morfologia e a sintaxe, embora complementares, tratam de aspectos diferentes.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

238

Complemento nominal

Leia o cartaz da campanha publicitária a seguir, divulgada na Bahia, no período do Carnaval.

1. Por que a linguagem usada no *slogan* evidencia que a campanha tem um público-alvo?

2. A variedade linguística escolhida para o *slogan* está relacionada a particularidades regionais, temporais ou sociais? Explique sua resposta.

3. Que relação há entre a campanha e o contexto em que ela está sendo divulgada?

4. No *slogan*, o verbo *respeitar* vem acompanhado pelo complemento *as mina*. O verbo poderia ficar sem esse complemento? Por quê?

5. Complete uma reelaboração do mesmo trecho: É fundamental o respeito...

É fundamental o respeito às mina.



SPM/BA (SECRETARIA DE POLÍTICAS PARA AS MULHERES DO GOVERNO DA BAHIA)/ONU MULHERES

No trecho reelaborado, o verbo se transformou em um substantivo, mas continua pedindo um complemento: *respeitar o quê? respeito a quê?* Os sentidos do verbo e do substantivo não são completos.

Agora, releia a frase no canto inferior do cartaz: "Campanha de combate à violência contra as mulheres". Observe que o substantivo *combate*, assim como o substantivo *respeito*, também precisa ser complementado: *combate a quê?* O mesmo se dá com o substantivo *violência*: *violência contra quem?*

Esse tipo de complemento ligado a um substantivo é chamado de **complemento nominal**. Ele é sempre introduzido por uma preposição.

o respeito às mulheres
preposição + artigo

a violência contra as mulheres
preposição

o combate à violência
preposição + artigo

O complemento nominal também pode estar ligado a um **adjetivo** ou a um **advérbio**. Observe.

área **cheia** de foliões
preposição

perto da praça central
preposição + artigo

Lembra?

Slogan é uma frase curta, de fácil memorização, que identifica uma campanha social, marca ou produto.

Fala aí!

Além de Margareth Menezes, essa campanha publicitária contou com a participação de outros músicos baianos ilustres: Ivete Sangalo, Gilberto Gil, Caetano Veloso e Carlinhos Brown. O que você acha que as peças publicitárias buscam quando usam a imagem de uma personalidade pública?

1. A escolha da gíria *as mina* em lugar de *as mulheres* revela a tentativa de se aproximar do grupo jovem.

2. Sociais, uma vez que está relacionada à idade dos falantes.

3. Durante o Carnaval, algumas pessoas deixam de respeitar as regras de convívio e assumem atitudes que são desrespeitosas. Isso ocorre com frequência em relação às mulheres, que são submetidas a um tratamento com o qual não concordam.

4. Não. O sentido do verbo ficaria incompleto, porque faltaria informar o que ou quem deve ser respeitado.

A presença de aparente propaganda na seção se justifica de acordo com o Parecer CNE/CEB nº 15/2000, que diz que "o uso didático de imagens comerciais identificadas pode ser pertinente desde que faça parte de um contexto pedagógico mais amplo, conducente à apropriação crítica das múltiplas formas de linguagens presentes em nossa sociedade, submetido às determinações gerais de legislação nacional e às específicas da educação brasileira, com comparecimento metódico e variado".

Questão 5 – Comente com os alunos que, no *slogan* da campanha, o uso de "as mina" cumpre a função de associar o texto a um tipo de construção corrente no grupo dos jovens. Retome a ideia de que não é uma construção adequada para comunicações formais.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

239

Existe semelhança entre a forma do complemento nominal e a de parte dos adjuntos adnominais, mas é possível diferenciá-los verificando o termo a que se ligam:

Insisti na compra da casa. — complemento nominal

Pintei a parede da casa. — adjunto adnominal

Compra é um substantivo de sentido incompleto, assim como o verbo *comprar*: *compra de quê? comprar o quê?* É preciso informar o que é comprado: *a casa*. O termo *da casa*, portanto, é um complemento nominal. Já *parede* é um termo de sentido completo; nesse caso, *da casa* apenas o especifica. Trata-se de um adjunto adnominal.

Complemento nominal é um termo **integrante**, indispensável para completar o sentido de um nome (substantivo, adjetivo ou advérbio). **Adjunto adnominal** é um termo **acessório**; ele caracteriza, especifica ou determina um substantivo com sentido completo.

Adjunto adnominal e complemento nominal NA PRÁTICA

1 Leia uma tirinha da ilustradora cearense Sirlanney.



© SIRLANNEY

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

240

Boxe sobre complemento nominal e adjunto adnominal – Entendemos que a distinção é muito sutil para um aluno de 7º ano. Por isso, lidaremos com casos pouco complexos tanto na exposição quanto nas atividades. Sugerimos que a abordagem não supervalorize essa distinção.

Adjunto adnominal e complemento nominal na prática – Esta seção tem como um de seus objetivos abordar tópicos de concordância nominal. Reserve um tempo maior para a correção das atividades.

Questão 1 – A obra *Alice no País das Maravilhas* é frequentemente adaptada para publicações infantis, além de ter sido adaptada para o cinema, por isso é provável que vários alunos a conheçam. Antes de iniciar a atividade, verifique se algum deles poderia contar brevemente a história, de forma a ajudar os que não têm essa referência. Se ninguém a conhecer, apresente uma breve paráfrase para a turma.

a) A tirinha emprega o recurso da intertextualidade. A que narrativa ela se refere? *Alice no País das Maravilhas*, de Lewis Carroll.

b) Releia a frase "Às vezes eu me sinto só como o coelhinho **louco** do País **das Maravilhas**". Que função sintática exercem os termos em destaque? São adjuntos adnominais.

c) Por que esses termos são necessários para o estabelecimento da intertextualidade?

d) Qual diferença nas situações vividas pelos personagens você percebe entre a tirinha e o texto com o qual ela dialoga?

e) Como você interpretou a sensação que a personagem confessa ter? Explique sua resposta. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos tratem da sensação de estar sempre com a impressão de que deveria ter feito mais do que fez, apesar de todo o esforço, o que se expressa na condição ofegante sugerida pelas onomatopeias do segundo quadrinho.

Lembra?

O termo intertextualidade refere-se a alusões explícitas ou implícitas que um texto faz a outro, do mesmo autor ou não.

1c. *Louco* e *das Maravilhas* especificam os substantivos *coelhinho* e *País*, permitindo ao leitor reconhecer a relação com a obra infantil.

1d. Em *Alice no País das Maravilhas*, a personagem corre atrás do coelhinho que se diz atrasado e carrega um relógio, enquanto na tirinha ela mesma é o coelhinho que persegue o relógio.

2 Leia esta notícia.

Disney cria primeira princesa com aparência latina, Elena

Finalmente a Disney criou uma princesa latina. "Elena of Avalor" ainda não tem seu próprio filme, mas apenas uma série animada no Disney Channel.

No desenho, [...] Elena é a princesa de um reino mágico, tem um tigre alado de estimação e luta. Ela também é a segunda princesa Disney a empunhar uma espada. A primeira foi Mulan (1998).

Elena não é a primeira princesa latina criada pela gigante da animação. Em 2012, a Disney lançou o desenho "Princesinha Sofia" ("Sofia The First"), que no entanto foi muito criticado pela comunidade latina, já que Sofia tem olhos azuis e pele branca.

[...]

Disney cria primeira princesa com aparência latina, Elena. *Folha de S.Paulo*. Disponível em: <https://f5.folha.uol.com.br/voceviu/2016/07/10003067-disney-cria-primeira-princesa-com-aparencia-latina-elena.shtml>. Acesso em: 14 jun. 2018.



REPRODUÇÃO

Cartaz da série (animação) *Elena de Avalor*. Criação de Craig Gerber. EUA, 2016.

a) Que palavra usada no primeiro parágrafo revela uma crítica à Disney? Explique sua resposta. A palavra *finalmente*, que reforça a ideia de que a Disney deveria ter criado uma princesa com características latinas há mais tempo.

b) Quais traços físicos são esperados em uma princesa de origem latina? O que fez com que a personagem Sofia fosse criticada?

2b. Grande parte dos latinos tem pele, cabelos e olhos escuros, o que criou uma incoerência entre a alegada origem latina de Sofia e sua aparência física – pele branca e olhos azuis –, mais comum nos europeus.

c) Transcreva a seguinte passagem em seu caderno: "Elena é a princesa de um reino mágico, tem um tigre alado de estimação e luta". Faça setas ligando os adjuntos adnominais à palavra a que se referem. Os adjuntos adnominais *a* e *de um reino mágico* ligam-se ao substantivo *princesa*; os adjuntos *um* e *mágico* ligam-se ao substantivo *reino*; os adjuntos *um*, *alado* e *de estimação* ligam-se ao substantivo *tigre*.

d) Usando informações do texto, apresente duas expressões formadas pelo substantivo *princesa* + adjunto(s) adnominal(is). A primeira expressão deve identificar Elena, e a segunda, Sofia. Sugestão: Elena: princesa com aparência latina; Sofia: princesa com olhos azuis e pele branca.

Questão 2c – Aproveite para explorar algumas noções relativas à coordenação e à subordinação. Anote a frase na lousa e pergunte a quem se refere o termo *luta*. Trata-se de um verbo relacionado ao sujeito *Elena*, mas a posição da palavra a associa a *tigre*, fazendo dela um substantivo que completaria a expressão *de estimação* (*tigre alado de estimação* e *luta*). Pergunte aos alunos como deveria ficar a construção caso fosse realmente esse o sentido e veja se sugerem a troca da vírgula por *e* e a inclusão de *de* antes de *luta*. Depois, pergunte como alterariam a redação para tornar clara a relação entre o verbo *lutar* e seu sujeito, observando se eles indicam a mudança da ordem das orações (*luta* seria, nesse caso, a segunda oração).

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

3 Leia esta tira do quadrinista catarinense Alexandre Beck e perceba como o duplo sentido de uma expressão pode provocar humor.

Armandinho — Alexandre Beck



© ALEXANDRE BECK

a) Que sentido tem a expressão *rede social* quando se conhece apenas o primeiro quadrinho?

3a. *Rede social*, no primeiro quadrinho, pode ser entendida como sistema de comunicação entre indivíduos pela internet.

b) Explique o sentido que, de fato, está sendo atribuído a essa expressão e identifique os elementos que o revelam.

3b. A expressão refere-se à rede de deitar (para descanso ou lazer); nesse caso, com uso coletivo. A palavra *balançador* e a imagem das crianças acomodadas na rede revelam esse sentido.

c) Qual é a real intenção da fala de Armandinho no primeiro quadrinho?

Convencer o pai a balançar o grupo que está na rede.

d) Explique por que a expressão *nossa rede social* é complemento nominal de *participação*. O termo *participação* não possui sentido completo (*participação em quê?*), por isso necessita de um complemento nominal.

e) **DESAFIO DE ESCRITA** Escreva um parágrafo de análise da tirinha. Ele deve seguir estas orientações:

- Identifique o cartunista que produziu a tirinha e o protagonista da história.
- Exponha o efeito produzido pela expressão *rede social* e relacione-o à ideia de duplo sentido.
- Explique os dois sentidos sugeridos pela expressão, indique o real sentido usado pelo personagem e identifique os elementos que o esclarecem na tirinha.
- Finalize mostrando qual é a intenção do menino ao conversar com o pai.

3e. A tirinha foi produzida pelo ilustrador Alexandre Beck, criador do personagem Armandinho. Seu humor surge principalmente da expressão *rede social*, que adquire dois sentidos no texto. No primeiro quadrinho, parece se relacionar ao campo da internet, mas, no quadrinho seguinte, a imagem de crianças em uma rede e o termo *balançador* mostram que o menino se referia a uma rede para descanso. Entende-se que a intenção do menino ao declarar que aceitava a participação do pai na rede social era, na verdade, convencê-lo a balançar o grupo que está na rede.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

4 Leia este poema do escritor paulista José Paulo Paes.

Borboleta

Mal saíra do casulo
para mostrar ao sol
o esplendor de suas asas
um pé distraído a pisou.

(A visão da beleza
dura um só instante
inesquecível.)



PATRÍCIA SONODA

In: Fernando Paixão (Sel. e Org.). *O melhor poeta da minha rua*: José Paulo Paes. São Paulo: Ática, 2008. p. 35 (Para Gostar de Ler; 43).

Desafio de escrita – Após corrigir os itens ***a*** a ***d*** e antes de fazer a correção do **Desafio de escrita**, ofereça à turma algum tempo para aprimorá-lo. É possível que a correção tenha mostrado algum aspecto que os alunos não perceberam antes e que pode precisar de reformulação. Ouça, então, quatro ou cinco textos e verifique se, mesmo após a correção e a reformulação, um ou mais ainda apresentam equívocos na leitura da tirinha. Avalie também se o parágrafo comunica as ideias com clareza. Em seguida, oriente os alunos a trocar o caderno com colegas para verificar se há repetições indevidas ou erros na escrita das palavras, na concordância ou no uso da pontuação.

242

a) No primeiro verso, qual é o sujeito da forma verbal *saíra*? O que permite identificá-lo? O sujeito é *borboleta*, que foi mencionado no título e é coerente com a ação expressa pelo verbo.

b) Como se classifica esse sujeito? Por quê? É um sujeito desinencial, que pode ser reconhecido pelo contexto.

c) Copie o quarto verso do poema, identifique o sujeito e classifique-o. Em seguida, classifique sintaticamente as palavras que se referem a ele. O verso é "um pé distraído a pisou". Sujeito simples: um pé distraído; núcleo: pé; adjuntos adnominais: um, distraído.

d) A ação expressa nesse verso sugere um ato de perversidade? Explique sua resposta. Não. O ato de pisar na borboleta foi involuntário, já que o pé é chamado de "distraído", ou seja, não fez isso por mal, mas por descuido.

e) Copie o verso da segunda estrofe que apresenta a mesma ideia indicada em "o esplendor de suas asas". "A visão da beleza."

f) Em relação à primeira estrofe, a segunda exprime uma ideia oposta ao que foi dito, uma conclusão construída a partir do que foi dito ou uma consequência do que foi dito? Uma conclusão construída a partir do que foi dito.

g) A que palavra o termo *inesquecível* se relaciona? Relaciona-se ao substantivo *instante*.

h) O termo *inesquecível* está isolado no último verso da segunda estrofe. Que efeito produz essa posição da palavra? Para responder, leia o poema em voz alta, fazendo as pausas necessárias.
O isolamento dá mais ênfase ao termo, destacando a ideia de que o momento de apreciação da beleza, embora curto, é uma experiência marcante, significativa.

5 Leia este texto de um folheto distribuído aos visitantes de um museu de Belo Horizonte, capital mineira.

Memorial Minas Gerais Vale

Bem-vindo ao Memorial Minas Gerais Vale!

Criado [...] em parceria com o Governo de Minas [...], o Memorial traz a alma e as tradições mineiras contadas de forma original e interativa.



GERALDO GOMES/OPÇÃO BRASIL IMAGENS

Fachada do museu. Foto de 2015.

Caracterizado como museu de experiência, o Memorial instiga o visitante a descobrir a história e os costumes mineiros do século XVIII ao momento atual. Nas 31 salas que compõem o espaço, a tecnologia é usada em conjunto com objetos e cenários tradicionais para criar um espaço rico e futurista.

O Memorial é dividido em três pavimentos e não há uma sequência determinada para percorrer as salas, dando ao visitante total liberdade dentro do espaço de exposições.

Extraído do *Guia de Visitação* do Memorial Minas Gerais Vale. Belo Horizonte. 16 minipáginas encartadas. (Fragmento).

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Questão 5 – A presença de aparente propaganda na seção se justifica de acordo com o Parecer CNE/CEB no 15/2000, que diz que "o uso didático de imagens comerciais identificadas pode ser pertinente desde que faça parte de um contexto pedagógico mais amplo, conducente à apropriação crítica das múltiplas formas de linguagens presentes em nossa sociedade, submetido às determinações gerais de legislação nacional e às específicas da educação brasileira, com comparecimento metódico e variado".

Examine caso a caso com os alunos, identificando o gênero e o número de cada núcleo. No segundo grupo de exemplos, reforce a percepção de que a concordância com o núcleo mais próximo nem sempre caracteriza com precisão o núcleo mais distante.

5a. Trata-se de um museu que estimula a interação do visitante com o acervo, o que é possível graças ao uso da tecnologia.

a) Segundo o texto do folheto, este é um "museu de experiência". Com base nele, explique essa característica.

b) Nessa introdução do guia de visitação, quais dados orientam o visitante que inicia o percurso?

c) Na expressão *espaço rico e futurista*, substitua o termo *espaço* por *espaços*, fazendo a concordância adequada. Espaços ricos e futuristas.

Biblioteca cultural

Conheça mais sobre o Memorial Minas Gerais Vale e as exposições em cartaz nele acessando seu *site* pela internet. Caso esteja passando pela região ou seja morador da cidade, aproveite para conhecer o espaço pessoalmente.

5b. A quantidade de pavimentos (três) e salas (31), a informação de que não há um percurso único e a indicação de que se pode interagir com o acervo.

Quando um adjetivo modifica dois ou mais núcleos antepostos a ele, isto é, que vêm antes dele, segue estas regras:

- Pode ir para o plural, predominando o masculino se os núcleos forem de gêneros diferentes.

  Ganhei duas pastas e uma agenda ***novas****.*
  Ganhei livros e pastas novos.
  Ganhei uma pasta e um livro **novos**.

- Pode concordar com o núcleo mais próximo, formulação que relaciona a caracterização ao último núcleo.

  Ganhei duas pastas e uma agenda ***nova****.*
  Ganhei livros e pastas ***novas****.*
  Ganhei uma pasta e um livro ***novo****.*



ICONIC BESTIARY/SHUTTERSTOCK

d) Observe a expressão *de forma original e interativa*. Se o termo *forma* for substituído por *modo*, como deve ser feita a concordância dos adjuntos adnominais? De modo original e interativo.

e) Faça a concordância do adjunto adnominal *novo* nestas duas orações, reescrevendo-as no caderno.

Venha conhecer ★ cenários e salas. Venha conhecer novos cenários e salas.

Venha conhecer ★ salas e cenários. Venha conhecer novas salas e cenários.

Quando um adjetivo modifica dois ou mais núcleos pospostos a ele, isto é, que vêm depois dele, concorda em gênero e número com o primeiro.

Leu belos poemas e narrativas.

Leu belas narrativas e poemas.

f) Observe agora a concordância entre os adjuntos adnominais destacados e os termos a que cada um deles se refere.

(1) "a alma e as tradições ***mineiras****"*

(2) "a história e os costumes ***mineiros****"*

Explique o uso do feminino *mineiras*, no primeiro caso, e do masculino *mineiros*, no segundo.

g) Estão igualmente corretas as formas *os costumes e as tradições mineiros* e *os costumes e as tradições mineiras*, mas há diferença na forma como as entendemos. Explique essa diferença.

5f. 1º caso: o adjunto adnominal *mineiras* refere-se a dois termos no feminino (*alma* e *tradições*), por isso, fica no feminino. 2º caso: o adjunto adnominal *mineiros* refere-se a um termo feminino e a outro masculino, prevalecendo o gênero masculino.

5g. A concordância no masculino mostra que o adjunto adnominal refere-se a todos os termos, enquanto a concordância no feminino destaca apenas o núcleo mais próximo.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

6 Leia a transcrição de um depoimento disponível no *site* do Museu da Pessoa.

Aceitando o desafio dos 10 km

Depois dos 40 ano, lá, os meus filho já tavam crescendo, crescido mesmo, aí eu comecei a participar das corrida aqui dos Correio, aí eu sempre tirava, passei mais de oito ano... oito ano ganhando, tirando primeiro lugar aqui nos Correio. Eu fui a primeira mulher a correr os 10 km aqui dos Correio, porque... as mulheres daqui que ganhava, elas... não se interessava a correr 10 km, nem viajar pra Brasília, né? Aí eu disse assim: "Peraí, a mulher aqui ganhava, corria só 5 km, os home, 10 km, e... o dinheiro era menos da mulher, o do home era mais, que corria 10". Aí eu fui... O primeiro ano ainda corri 5 km, ganhei, né?, o segundo aí não, o próximo ano, eu vou treinar junto com os home e vou ganhar o mesmo tanto que os home. Foi um desafio, né? Vou ter que... ficavam assim sem acreditar que eu ia correr os 10 km, né? Aí eu aceitei o desafio: "Vanda, você vai correr os 10 km? Vem que aqui vai ter a premiação pra mulher igual do homem. Você vai correr os 10 km." Aí eu corri, ganhei e fui pra Brasília, ainda fiquei entre os quinze, que eram quinze classificado, né. E... aí depois comecei a participar de São Silvestre, fui também a umas oito São Silvestre, e sempre internacionalmente eu era... ficava entre as dez na faixa etária. [...]

Aceitando o desafio dos 10 km. *Museu da Pessoa*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6rfjaYwRL4M>. Acesso em: 14 jun. 2018.

Correios: Empresa pública federal responsável pela execução do sistema de envio e entrega de correspondências no Brasil.

A concordância na fala cotidiana informal

A norma-padrão da língua portuguesa prevê que todas as palavras que podem ser flexionadas sejam colocadas no plural quando se quiser expressar esse número.

Em alguns contextos da fala cotidiana informal, no entanto, é possível que apenas parte das palavras tenha marcas de plural. Repare que existe uma lógica para essa concordância, embora ela não seja adequada a contextos formais. Essa lógica prevê que basta o artigo ou o artigo e o substantivo estarem no plural para que toda a expressão seja entendida assim. É o que ocorre, por exemplo, em enunciados como "Participei das *corrida*" ou "As mulheres *corria* 5 km".

a) Por que Vanda se destacou entre os atletas que participavam da competição dos Correios?

Porque optou por correr 10 km, modalidade praticada entre os homens, e teve sucesso nesse desafio.

b) Que resultados esportivos importantes ela obteve após esse acontecimento?

6b. Vanda foi disputar em Brasília, ficou entre os quinze classificados e, depois, passou a participar da corrida de São Silvestre e a ficar entre as dez primeiras colocadas na faixa etária na qual participava.

c) Por que a história de Vanda ajuda a desconstruir a ideia de que os esportes são atividades de jovens?

6c. Porque Vanda começou a correr já na faixa dos 40 anos de idade, depois que os filhos haviam crescido. A prática esportiva tornou-se algo bastante importante para ela, que passou a participar de várias provas de corrida e a obter sucesso nelas.

d) A fala de Vanda apresenta ocorrências de concordância que não seguem a norma-padrão da língua portuguesa; por exemplo, com relação ao adjunto adnominal e ao substantivo que ele acompanha. O que você observa no trecho "aí eu comecei a participar das corrida aqui dos Correio"?

6d. Os adjuntos adnominais *das* e *dos*, e os substantivos que eles acompanham, *corrida* e *Correio*, respectivamente, não estão concordando. Segundo a norma-padrão, deveria ter sido utilizado *das corridas* e *dos Correios*.

e) O mesmo tipo de concordância repete-se na relação entre sujeito e verbo. Copie o trecho em que isso acontece.

6e. O trecho é este: "as mulheres daqui que *ganhava*, elas... não se *interessava* a correr 10 km".

f) A concordância usada impede a compreensão da noção de plural pelo interlocutor? Explique.

Não. A presença de alguns termos no plural já evidencia esse número.

g) Nos contextos em que devem ser empregadas as variedades urbanas de prestígio essa forma de concordância costuma ser utilizada?

Não.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Questão 6 – Nesta atividade, os alunos serão levados a analisar a concordância feita em falares populares. Sugerimos que você mostre o vídeo ou faça a leitura em voz alta para evitar que os alunos estigmatizem a fala antes de, efetivamente, compreenderem o fenômeno linguístico em foco.

Boxe A concordância na fala cotidiana informal – Verifique se os alunos compreenderam o conteúdo do boxe e, principalmente, seu objetivo: a ideia é que identifiquem certas marcas de linguagem que caracterizam usos comuns em algumas variedades linguísticas, entendam a lógica que as sustenta e não sejam preconceituosos em relação aos falantes que as empregam. Ao mesmo tempo, devem perceber que, com o avanço dos estudos, é esperado que eles, cada vez mais, se apropriem das formas prestigiadas para que possam participar bem das situações que as exigirem.

Isso eu já vi É *porque* junto ou separado?

É bem provável que você já tenha tido dúvidas no momento de escrever uma pergunta. Seria *por que* a forma correta de perguntar? Como decidir, se também há *porque*, *porquê* e *por quê*? Nesta seção, você conhecerá algumas informações que podem ajudar.

Para iniciar, vamos ler esta tirinha da cartunista mineira Carol Rossetti.



© CAROL ROSSETTI

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

2. Segundo ele, não é uma cor que os meninos gostem de usar, pois está associada às meninas.

1 Qual é a razão para as meninas escreverem um manifesto?
Elas acreditam que todos devem ter liberdade para usar a cor que desejarem.

2 Como o garoto explica sua opção por não usar a cor rosa?

3 No segundo quadrinho, que expressão a menina usa na frase para perguntar a razão de o menino não usar rosa? A expressão *por que*.

4 Que palavra ele usa para introduzir a explicação? Qual termo ou expressão teria o mesmo sentido? A palavra *porque*, que poderia ser substituída por *pois*, *já que* etc.

Fala aí!

Se você fosse uma das meninas da tira, que postura adotaria: a da garota que vai embora ou a daquela que parece continuar o debate? Por quê?

Fala aí! – Peça aos alunos que justifiquem a posição deles. Aproveite para sugerir que tenham sempre o diálogo aberto para que possam ampliar seus pontos de vista. Cuide para que o debate se mantenha respeitoso.

Se alguém estivesse ouvindo o diálogo da tirinha, não distinguiria as formas *porque* e *por que*, que têm pronúncias praticamente idênticas. No entanto, assim como *porquê* e *por quê*, são formas distintas, com funções e classificação diferentes.

Veja algumas informações sobre elas.

- *Porque* conecta períodos ou orações e introduz uma causa ou explicação. Tem o mesmo sentido de *pois*. Por isso, quando tiver dúvida, basta trocar um pelo outro.

  Elas escreveram o manifesto [*porque*] *acreditam na liberdade de escolha.*
  ↓
  pois

- *Porquê* é um substantivo. Vem antecedido por artigo ou pronome e é sinônimo de *motivo*.

  Quero saber o [*porquê*] *de você não usar rosa.*
  ↓
  motivo

- *Por que* é uma expressão usada para formular perguntas diretas ou indiretas. É o equivalente da expressão *por que razão*.

  [*Por que*] *você não usa rosa?*
  ↓
  por que razão

  Quero saber [*por que*] *você não usa rosa.*
  ↓
  por que razão

- *Por quê* funciona como *por que*, mas é usado antes de sinais de pontuação, quando o som do *quê* é tônico (forte).

  Você não usa rosa [*por quê*]*?*
  ↓
  por que razão

  Não sei [*por quê*]*, mas eles não usam rosa.*
  ↓
  por que razão

5 Agora, usando as informações e as dicas práticas, reescreva as frases seguintes em seu caderno, substituindo a estrela (★) pela forma correta.

a) Gostaria de saber o ★ dessa sua decisão. porquê
b) Você trouxe seu irmãozinho ★? por quê
c) A cidadela é bem conhecida, ★ ali aconteceu um terremoto. porque
d) ★ ele está vendendo a casa? Por que
e) A professora explicou ★ desejava duas cópias dos trabalhos. por que
f) Não sei ★ ela viajou às pressas. por que
g) A decisão dele deve ter um ★. porquê
h) Nada pôde ser salvo, ★ o incêndio foi devastador. porque
i) ★ os cães estão sendo vacinados? Por que
j) Chegaram tarde ★ havia trânsito? porque



VINICIUS DE SOUZA

Reforce a dica prática: mostre aos alunos que não é possível usar *pois* ou *por que razão* no lugar de *porquê*, já que *porquê* é um substantivo.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Entre saberes
CG: 1, 2, 3, 4, 6, 7, 9, 10
CEL: 1, 2, 3, 5
CELP: 1, 2, 10
Habilidades: EF67LP20, EF67LP21, EF69LP07, EF69LP30, EF69LP32, EF69LP35, EF69LP36, EF69LP43, EF89LP24

Esta seção dá continuidade às orientações para a realização de pesquisas apresentadas no capítulo anterior. Como nele, o objetivo é sensibilizar o aluno para a importância da prática da curadoria a fim de que ele a adquira como hábito pertinente à prática da leitura e necessário a qualquer situação de compartilhamento de conteúdo. Além disso, a seção destaca o processo de dialogia, orientando o aluno sobre as maneiras mais recorrentes de citação e explicitando a importância do respeito pela produção intelectual, e indica as principais normas para formatação e organização de referências bibliográficas, alertando o aluno para a importância da explicitação das fontes e para a necessária consulta às regras da ABNT na elaboração de trabalhos acadêmicos. Estão em destaque as habilidades EF67LP20, EF67LP21, EF69LP35 e EF69LP36, relativas à pesquisa e sua divulgação, e a habilidade EF69LP43, centrada na inclusão de vozes no texto e nos elementos de normatização. Ressaltamos nossa opção por um recorte temático limitado e concreto, evitando colocar o aluno diante da dificuldade de lidar com o excesso de informações ou temas polêmicos. Nos volumes de 8º e 9º anos, as atividades ganharão mais complexidade.

O gênero *artigo de divulgação científica* será estudado novamente e com mais complexidade no 9º ano. Para orientar esta atividade preparatória, peça aos alunos que produzam um texto com informações completas e precisas, expressas de maneira acessível ao leitor.

Entre saberes

Neste capítulo, você leu uma resenha sobre o filme *Pantera Negra*. Os super-heróis são personagens de ficção que, na maioria das vezes, contam com habilidades extraordinárias: força incomum, grande agilidade, poder de voar etc.

A presença de habilidades extraordinárias não é exclusividade dos super-heróis. Alguns animais também têm esses "superpoderes", os quais, muitas vezes, inspiram personagens, como é o caso do Homem-Aranha, das Tartarugas Ninja, entre outros.

Nesta seção, você vai pesquisar sobre um animal que tenha uma ou mais habilidades extraordinárias na vida real que poderiam ser características de um super-herói de ficção. Pense, por exemplo, na habilidade de comunicação dos golfinhos, na capacidade de emitir luz de alguns peixes oceânicos ou na emissão de ultrassons pelos morcegos para se orientar.

Escolha um animal real que tenha habilidades incomuns e faça uma pesquisa para responder às seguintes questões: Como é essa habilidade? Em que circunstâncias ela é usada? Por que o animal a desenvolveu? O conteúdo da pesquisa será apresentado em um artigo de divulgação científica que será lido pelos colegas de turma.

Pesquisa

1. Formem grupos de até quatro alunos.
2. Façam um levantamento do tipo de fonte em que poderiam ser encontradas informações produtivas para a pesquisa.
3. Cada integrante do grupo ficará responsável por encontrar três fontes com materiais considerados confiáveis e completos. Imprimam ou fotocopiem o material.
4. Reúnam o material encontrado e analisem: Quem produziu esse material? São citadas as fontes de informação? São fontes confiáveis? O material traz informações completas? O conteúdo apresenta dados objetivos, que podem ser checados? Informações polêmicas, como mortes causadas pelo animal, estão comprovadas ou apoiam-se em boatos? Descartem o material considerado pouco confiável.
5. Cruzem as informações: Há alguma divergência? Há hipóteses ainda não confirmadas? É necessário confirmar algum dado presente nos textos? Contem com a ajuda do professor nesta etapa.
6. Definam o conteúdo do artigo e, se acharem necessário, criem blocos de dados para organizar as informações pesquisadas. Por exemplo, um dos blocos pode ser "Como funciona a (nome da habilidade)" ou "Estudos recentes sobre o (nome do animal)".
7. Escolham uma cor para as informações relativas a cada bloco, voltem aos textos selecionados e grifem as informações.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Pesquisa – Lembre os alunos de que já realizaram uma pesquisa no capítulo 6. Eles devem repetir as estratégias de trabalho em grupo consideradas produtivas e modificar aquelas que atrapalharam a execução da tarefa. Se considerar válido, monte os grupos para que tenham de interagir com colegas com quem têm menos familiaridade, exercitando a cooperação e a resolução de conflitos.



JESSICAHYDE/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Escrita do artigo

1. Escrevam a primeira versão do artigo, procurando apresentar todos os dados em uma ordem clara, que favoreça a compreensão das informações.
2. Não é obrigatório usar subtítulos. Entretanto, se julgarem que o texto está longo demais, utilizem um ou dois para organizar melhor as informações no artigo.
3. O plágio é uma prática ilegal que desrespeita o trabalho intelectual de quem escreve um texto. Por isso, as informações pesquisadas não devem ser copiadas. Caso queiram utilizar uma informação de uma fonte específica, citem o nome dessa fonte ou do autor e procurem parafraseá-la, isto é, dizê-la com suas próprias palavras. Para isso, vocês podem reescrever a informação citando o nome de quem a apresentou e usar fórmulas como: *Segundo o especialista (nome)...*, *De acordo com...*, *Conforme...* Exemplo:

> Conforme a estudiosa Zélia Cardoso, o latim vulgar era falado pelo povo romano e não tinha uniformidade porque, como toda língua, apresentava variedades históricas, geográficas e sociais.

4. Caso desejem repetir a informação com as mesmas palavras do texto pesquisado, usem o mesmo tipo de introdução, mas empreguem aspas no trecho reproduzido. Exemplo:

> Segundo a estudiosa Zélia Cardoso, o latim vulgar era a língua falada pelo povo e, como toda língua, sujeita a "alterações determinadas por diversos fatores: épocas, delimitações geográficas, influências estrangeiras, nível cultural dos falantes etc.".

Escrita do artigo – Verifique a possibilidade de realizar a atividade usando um programa de edição de texto, que favorecerá a inclusão, remoção e deslocamento de dados durante a produção.

Item 3 – Comente que a menção do ano permite a identificação da obra citada no conjunto listado nas referências bibliográficas.

Item 2 – Após o levantamento, veja se consideraram livros de Biologia, *sites* de revistas de curiosidades ou de divulgação científica, enciclopédias *on-line*, *sites* de entidades que se dedicam ao estudo e preservação de espécies animais e canais de vídeos voltados à Ciência.

Item 3 – Caso os alunos não possam imprimir ou fotocopiar, peça a eles que pesquisem duas fontes e copiem os textos. O objetivo da seção é fazê-los cruzar os dados e explorar as fontes, portanto não devem trazer materiais transformados em resumos ou esquemas.

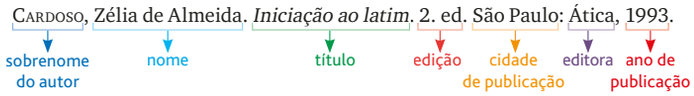
Item 5 – As normas da ABNT apresentam particularidades relativas a cada tipo de fonte citada. Comente com os alunos que, para outras orientações, podem procurar o *site* da ABNT na internet.

Provavelmente essas normas são novidades para os alunos e vão lhes parecer difíceis. O objetivo, neste momento, é colocá-los em contato com elas para que entendam a importância de avaliar e citar suas fontes, além de entender que existem padrões para a exposição dessas referências.

Para citar *sites* ou artigos em *sites* – Esclareça que o ideal é sempre pesquisar artigos assinados. Caso o artigo não seja assinado, o responsável pela publicação pode ser citado em seu lugar.

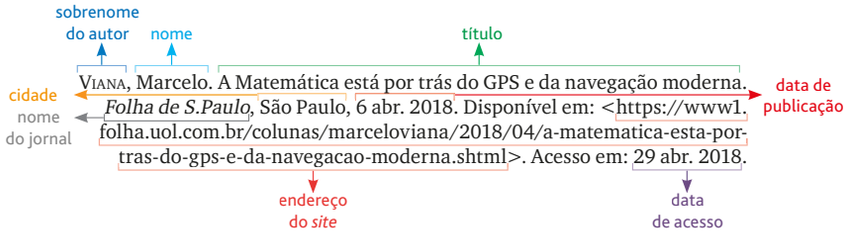
5. No final do artigo, em uma seção chamada "Referências bibliográficas", devem ser citadas, em ordem alfabética, as fontes de pesquisa. Existem várias regras para a anotação delas, como as definidas pela ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). Conheça algumas delas e procurem seguir as indicações, observando a ordem de apresentação das informações, o uso de letras maiúsculas, itálico, pontuação etc.

• Para citar livros impressos:

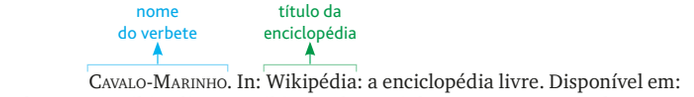


• Para citar *sites* ou artigos em *sites*:





• Para citar enciclopédias *on-line*:



6. Caso queira inserir alguma informação extra a respeito do texto, você pode criar uma nota de rodapé. O texto que será complementado será numerado e a nota de rodapé receberá o mesmo número. Veja o exemplo a seguir.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

De acordo com a estudiosa Zélia Cardoso, o latim vulgar era a língua falada pelo povo[1].

A nota de rodapé aparecerá na parte inferior da mesma página, trazendo a informação complementar:

[1] Ainda segundo Zélia Cardoso, o latim vulgar, como toda língua, estava sujeito a "alterações determinadas por diversos fatores: épocas, delimitações geográficas, influências estrangeiras, nível cultural dos falantes etc." (1993, p.8).

7. Façam uma primeira revisão do texto para avaliar se as perguntas que orientam a pesquisa foram respondidas.
8. Façam mais uma leitura, agora para revisão dos aspectos linguísticos. Verifiquem se os parágrafos e frases estão segmentados corretamente, se a pontuação está adequada e se não há equívocos na escrita das palavras ou na concordância verbal e nominal.
9. Em uma última leitura, vejam se não há repetição excessiva de palavras. Verifiquem a possibilidade de fazer substituições por pronomes ou por sinônimos, hipônimos ou hiperônimos.
10. Passem a limpo o texto, dando-lhe um título e anotando, logo abaixo dele, o nome dos autores.

Leitura do artigo

Formem pares de grupos para conversar sobre a elaboração do artigo. Cada grupo deve contar como foi a escolha do tema e a seleção das fontes de informação e comentem se houve dificuldade na elaboração de notas de rodapé e das referências bibliográficas. Em seguida, troquem o texto com os colegas, que irão ler e avaliar usando os seguintes critérios:

1. O artigo tem informações suficientes para que o leitor entenda por que o animal é extraordinário?
2. O artigo está baseado em dados e fatos e não em impressões ou opiniões? As fontes das informações estão indicadas?
3. O texto é claro, organizado e não apresenta equívocos relativos à linguagem?



BPTU/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

251

Capítulo 8

Pré-requisitos
- EF05LP08
- EF67LP05
- EF67LP35
- EF69LP16
- EF69LP44

Materiais digitais

Sequência didática 1: Relato de viagem
CG: 1, 3
CEL: 1, 4
CELP: 3, 5
Habilidades:EF06LP12, EF07LP08, EF07LP12, EF67LP37

Sequência didática 2: Derivação e composição de palavras
CG: 2, 4
CEL: 1, 3
CELP: 1, 3
Habilidades: EF07LP03, EF67LP34, EF67LP35

Sequência didática 3: Arquitetura
CG: 1, 2
CEL: 1, 6
CELP: 2, 3
Habilidades: EF69LP38, EF69LP41

Avaliação 4
CG: 1, 3, 4
CEL: 1, 2
CELP: 1, 2, 6
Habilidades: EF67LP05, EF67LP35, EF67LP37, EF69LP45, EF69LP55, EF07LP08, EF08LP09

Material Digital Audiovisual
• Áudio: *A viagem de Darwin*

Orientações para o professor acompanham o Material Digital Audiovisual

CG: 1, 2, 6; CEL: 6; CELP: 3
Habilidades: EF69LP07, EF69LP29, EF69LP44, EF69LP49

Leituras 1 e 2
CG: 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8
CEL: 1, 2, 3, 4, 5
CELP: 1, 2, 3, 5, 6, 7
Habilidades: EF06LP01, EF67LP05, EF67LP28, EF67LP35, EF67LP37, EF69LP20, EF69LP34, EF69LP44, EF69LP47

CAPÍTULO 8

RELATO DE VIAGEM: o registro das descobertas

Milhares de *sites* são criados, modificados e desativados diariamente. É possível que, quando forem consultados, aqueles indicados neste capítulo não estejam mais disponíveis ou tenham mudado de endereço.

Quando fazemos uma viagem, muitas vezes deparamos com realidades bastante diferentes da nossa. Isso fica ainda mais evidente quando estamos em outro país e passamos a conhecer hábitos distintos e a ouvir outra língua.

Na primeira leitura deste capítulo, você encontrará um relato da jornalista Teté Ribeiro sobre a experiência que ela teve em uma viagem à Índia.

Leitura 1

Vanita e Sandip

Investigue em GEOGRAFIA

Em que continente fica a Índia? No *ranking* que classifica os países por tamanho, que lugar ela ocupa? E no *ranking* que considera o número de habitantes?

A chegada dos meses mais frios inaugura a temporada de casamentos na Índia. Como quase nunca chove entre outubro e março, e as temperaturas ficam mais amenas, entre dezoito e trinta graus, o clima é perfeito para festas ao ar livre. O hotel Madhubhan, onde estamos, é especializado em casamentos. Os noivos muito abastados reservam todos os quartos por dois ou três dias, com um ano de antecedência, mesmo que não ocupem tudo com convidados. É mostra de poder.

Durante as comemorações, os hóspedes que estiverem por lá são obrigados a procurar outro pouso. Já aconteceram alguns casamentos no hotel desde que chegamos do hospital – as meninas estão com dez dias – e até hoje ninguém nos expulsou. "Os noivos não eram tão ricos", me disse o sr. Uday. Espiei as três festas que aconteceram. Numa delas, uma cena me marcou: indianas pobres, vestidas com **sáris**, trabalhavam segurando postes para iluminar o espaço. Ficavam imóveis, como postes mesmo, a noite inteira, sem dar um pio, sem tomar água, sem parar um pouco para fazer xixi, sustentando a iluminação extra da pista.

A música fica por conta de uma bandinha de homens uniformizados. O sujeito que puxa o canto se mantém no escuro, não é nem o líder da banda nem a estrela, é quase um ***roadie***, o cara indispensável mas invisível.

"Amanhã quem vai se casar é o rei do diamante de **Mumbai**", conta o sr. Uday. A festa, para mil convidados, se estenderá por dois dias e duas noites. Durante os preparativos, consigo ver um pouco da decoração, toda com rosas e cristais. O noivo chega na festa em uma carruagem enfeitada de pedras que já está no hotel, e será puxada por dois cavalos brancos. Um Cinderelo **étnico**.

Modelos mais simples dessas festas de casamento acontecem a toda hora pela cidade. Sempre que saímos para comprar fraldas ou leite em pó passamos por um evento desses. A carruagem do noivo está presente em todos eles.

Sáris: vestimentas femininas indianas formadas por uma peça de pano bastante longa para que possa ser enrolada em torno do corpo, dos ombros aos pés.

***Roadie*:** profissional que, em um evento teatral, de música, de TV etc., é responsável pela montagem dos equipamentos de áudio e pela passagem de som, entre outras atribuições.

Mumbai: cidade mais populosa da Índia e de grande importância para o país.

Étnico: pertencente a uma cultura específica.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Na introdução deste MP, há informações sobre a abordagem do gênero *relato de viagem* e sua funcionalidade no desenvolvimento de competências relativas ao respeito por saberes e culturas diversas.

Leitura 1 – Mostre o relato de viagem de Teté Ribeiro e os trechos da reportagem disponível em "Textos em conversa" para o professor de Geografia. Ele pode se interessar por comparar a economia do Brasil e da Índia, construindo conhecimentos prévios para a abordagem dos países conhecidos como Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) indicada, na BNCC, para o 8º ano.

A chegada dos convidados é anunciada e festejada por um trio de tocadores de tambor que ficam parados na porta principal, vestidos com um uniforme combinando com o resto da decoração. E, além da batucada, eles fazem uns passos de dança típica, meio roda, meio bumba meu boi. A cada um que chega, dez minutos de tum-dum-dum. Como a comemoração dura dois ou três dias, há gente chegando quase o tempo todo, e o clima de Carnaval toma conta do lugar.

Desde a semana passada percebi que o número de pessoas no hotel aumentou muito. As alamedas onde ficam os chalés ao redor da piscina estão todas decoradas com guirlandas de flores de verdade, um trabalho interminável. Há uma turma mais executiva, duas mulheres e um homem, que andam sempre juntos. Eles dão ordens e supervisionam os mínimos detalhes. Na entrada principal, além do trio da batucada, aparece a cada dia um novo arranjo de pétalas de flores feito no chão, em forma de **mandala**. E um pôster em um cavalete de mais ou menos dois metros por um, como aqueles de eventos **corporativos**, anuncia a união dos noivos.

Desta vez, teremos que encontrar outro lugar para ficar. E os hotéis da região estão todos lotados, por causa desse casamento. A família do noivo está toda no Madhubhan; a da noiva, menos rica, se acomodou em outro lugar, mais barato. A diária no Madhubhan é muito cara para os padrões indianos, mas razoável em termos brasileiros – 7.500 rupias por dia, em torno de 375 reais. Cada **rupia** vale cinco centavos de real (ou cada real vale 18,5 rupias, em média). Dividido esse valor por quatro, estamos pagando perto de 93 reais por noite por pessoa. E cada dia mais acostumados com a vida boa.

[...]

Teté Ribeiro. *Minhas duas meninas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2016. p. 67-68.

De quem é o texto?



PAULO IANNONE/FRAME/FOLHAPRESS

Foto de 2014.

Teté Ribeiro (1970-) nasceu em São Paulo e é formada em Filosofia. Trabalha como jornalista e já publicou algumas obras de não ficção. O livro *Minhas duas meninas*, de autoria dela, mistura relato de viagem, reportagem e relato pessoal e tem como inspiração sua experiência ao tornar-se mãe.

Mandala: figura composta de formas geométricas para representar o mundo simbolicamente. Em certas religiões e movimentos filosóficos, costuma ser usada como instrumento de meditação.

Corporativos: organizados por empresas.

Rupia: moeda da Índia.



JEREMY RICHARDS/SHUTTERSTOCK

Mulheres indianas em festival em Surajkund Mela, Haryana, Índia. Foto de 2007.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Antes de iniciar as atividades da seção **Desvendando o texto**, faça uma prática oral. Peça aos alunos que formulem perguntas dirigidas a Teté Ribeiro imaginando uma situação em que a autora esteja na escola para fazer uma palestra. Eles têm dúvidas em relação ao que ela relatou? Têm curiosidades quanto à estada dela na Índia? Verifique se as perguntas foram formuladas com clareza e se o conteúdo e a linguagem são adequados à situação de comunicação (média formalidade).

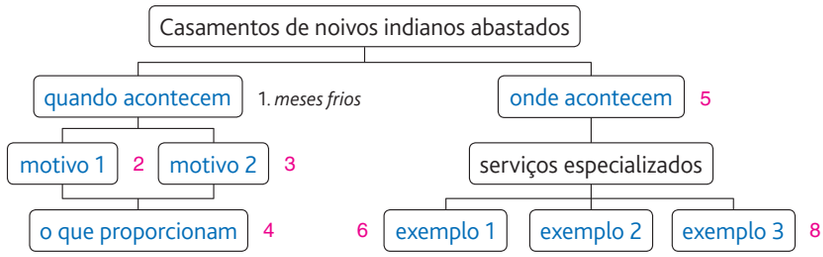
Questão 1 – Sugerimos que, após a realização da atividade, você anote o esquema a ser preenchido na lousa e o complete com a ajuda dos alunos, validando todas as soluções que sejam coerentes com os comandos. Ajude-os a reconhecer a utilidade dessa organização.

Questão 2b – Veja se os alunos entenderam que a palavra *fortuna*, a que se associa *afortunado*, não significa apenas riqueza; ela nomeia a força que supostamente atua para que tenhamos êxito ou sucesso. Está relacionada a uma divindade romana, Fortuna, que era considerada a deusa da boa ou da má sorte.

Desvendando o texto

1 Nesse trecho do livro, a autora fala dos casamentos típicos da Índia, país que está visitando.
No caderno, copie e finalize o esquema a seguir, substituindo as palavras escritas em azul por informações retiradas do texto. A expressão *quando acontecem* (quadro 1), por exemplo, deve ser substituída por *meses frios*.

FERNANDO JOSÉ FERREIRA



CAIO YO



2 A forma como se realizam os casamentos na Índia revela diferenças econômicas entre os indianos, de acordo com informações fornecidas pelo texto.

a) O que são noivos *abastados*? Como essa característica é comprovada pelas informações fornecidas no primeiro parágrafo?

b) *Afortunado* pode ser considerado um termo sinônimo de *abastado*? Consulte um dicionário para chegar a uma conclusão.

c) A autora do texto percebeu que nesses casamentos é comum que o noivo chegue em uma carruagem enfeitada. Com qual personagem de ficção ele é comparado? Com a Cinderela ("Um Cinderelo étnico").

3 Teté Ribeiro informa que ficou hospedada no Madhubhan.

a) O que se conclui sobre esse hotel, considerando que ele foi o escolhido pelo "rei do diamante de Mumbai" para se casar?

b) No final do trecho, a autora diz em seu relato: "A diária no Madhubhan é muito cara para os padrões indianos, mas razoável em termos brasileiros". Como ela, em seguida, justifica essa afirmativa?

c) Quem, provavelmente, é o sr. Uday, citado algumas vezes no texto?

d) Há duas falas do sr. Uday no texto, uma no segundo e outra no quarto parágrafo. Qual delas poderia ter sido usada como justificativa para a autora do texto e a família dela terem de trocar de hotel? Explique. "Amanhã quem vai se casar é o rei do diamante de Mumbai." Por ser o casamento de alguém muito rico, todos os quartos do hotel foram reservados por ele.

Dica de professor

Os esquemas facilitam a visualização de dados e da relação entre eles. Recorra a esquemas quando precisar sintetizar (resumir) textos, principalmente os expositivos, como aqueles dos livros didáticos.

Respostas do esquema:
2. Quase nunca chove.
3. Temperaturas amenas.
4. Cerimônias ao ar livre.
5. Hotéis especializados.
6. Recepção por músicos.
7. Decoração caprichada.
8. Supervisão dos preparativos.

2a. *Abastados* é o mesmo que *ricos*, característica confirmada pelo fato de que os noivos reservam todos os quartos de um hotel para hospedar seus convidados durante as festividades do casamento.

2b. *Afortunado* é aquele que tem boa sorte, portanto, não é um sinônimo de *abastado*.

3a. Conclui-se que, provavelmente, é um hotel muito caro e luxuoso.

3b. A autora, após essa afirmativa, apresenta o valor da diária do hotel em rupias, a moeda da Índia, e em reais, a moeda do Brasil, além de indicar quanto cada rupia vale em real.

3c. Provavelmente, é o gerente do hotel Madhubhan ou alguém com um cargo administrativo no estabelecimento.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Como funciona um relato de viagem?

Observe, agora, outras informações que podem ser encontradas nesse relato de viagem.

1 A autora do relato deparou com um tipo de casamento diferente dos que já conhecia.

a) Como ela obteve informações sobre os casamentos indianos?

b) O que permitiu a ela saber como eram outros modelos de festas na Índia? Os deslocamentos que ela fez pela cidade para comprar leite em pó ou fraldas para as filhas.

c) Releia estes dois trechos:

"Espiei as três festas que aconteceram."

"A chegada dos convidados é anunciada e festejada por um trio de tocadores de tambor [...]"

Por que a produtora do relato deixou de expressar as ações no pretérito (passado) e optou por expressá-las no tempo presente no segundo trecho? A autora está, no segundo trecho, relatando algo que se repete, é um hábito, e não algo que ocorreu pontualmente apenas naquele momento.

2 No segundo parágrafo, Teté Ribeiro conta uma situação que a marcou.

a) O que aconteceu? Ela viu indianas pobres cujo trabalho era segurar postes de iluminação durante uma festa.

b) A descrição da cena sugere que essas pessoas são tratadas como objetos. Por quê? Porque essas mulheres precisavam ficar imóveis, sem poder falar nem satisfazer necessidades básicas, como a sede ou a vontade de urinar.

c) Como a autora do texto parece ter se sentido? Explique sua resposta.

d) Você já viu uma situação como essa em uma cerimônia de casamento ou em algum outro tipo de festa no Brasil? Espera-se que os alunos respondam negativamente.

3 Em sua opinião, qual é a principal diferença entre os casamentos indianos e os brasileiros? Resposta pessoal. É provável que a turma se refira ao longo período de comemorações e ao uso de uma carruagem enfeitada pelo noivo.



CAIO YO

Da observação para a teoria

Os **relatos de viagem** apresentam experiências reais de um viajante, assim como informações sobre determinado lugar. O relato inclui explicações e descrições, além de impressões e opiniões, que são elementos mais subjetivos.

É muito comum que o relato de viagem apresente um choque entre culturas, já que a pessoa que está viajando entra em contato com hábitos e valores diferentes dos seus.

Fala aí!

As mulheres pobres seguravam postes durante uma festa para iluminar o evento. Você acha que esse dado da cultura indiana a diferencia muito da realidade brasileira? Por quê?

Resposta pessoal.

1a. Ela observou, no hotel onde estava hospedada, os preparativos e parte das cerimônias, além de ter conversado com o sr. Uday.

2c. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos indiquem que, provavelmente, a autora ficou chocada ou triste, porque ela disse ter sido uma experiência marcante, e a descrição que faz sugere um estranhamento.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Questão 3 – A pluralidade religiosa no Brasil resulta em cerimônias diferentes; peça aos alunos que contem como eram os casamentos a que já assistiram.

Fala aí! – Ajude os alunos a perceber que, no Brasil, não ocorre uma situação idêntica a essa. No entanto, em algumas cidades do país, existem trabalhos que apresentam certa semelhança com aquele feito pelas mulheres indianas (por exemplo, aqueles nos quais pessoas passam horas segurando uma placa de propaganda). Fique atento para que não haja um tom de discriminação em relação a quem realiza esse tipo de trabalho.

Leitura 2 – Antes de iniciar a leitura, pergunte aos alunos o que esperam ler em um relato feito por um cientista inglês que veio estudar a natureza brasileira no século XIX. Em seguida, promova a leitura em voz alta e confronte as expectativas com o conteúdo do texto.

Observe que vamos propor uma atividade de consulta de dicionário (questão 1), que deve ser feita após a leitura, mas antes das demais questões. Use os dicionários disponíveis na biblioteca da escola e/ou peça aos alunos que os tragam de casa. A atividade também pode ser feita como tarefa de casa.

Se achar conveniente, convide o professor de Ciências para falar brevemente sobre a expedição que o jovem naturalista Charles Darwin fez durante quase cinco anos na América do Sul. Ele acompanhou a tripulação de um navio que veio para mapear a região e aproveitou para observar a fauna e a flora e coletar material, ações que contribuíram para seus estudos futuros. O professor poderá construir conhecimento prévio para a abordagem, no 9º ano, das explicações de Darwin sobre a diversidade biológica.

O texto que você vai ler a seguir foi escrito por Charles Darwin durante a estada dele no Rio de Janeiro, em 1832.

Leitura 2

Viagem de um naturalista ao redor do mundo

CAPÍTULO II
RIO DE JANEIRO

[...]

9 de abril – Antes do nascer do sol, deixamos o local miserável em que passamos a noite. A estrada passava ao longo de uma planície estreita e arenosa que se estendia entre o mar e as **lagunas** salgadas interiores. Um grande número de belas aves ribeirinhas, como as garças e os **grous**, e as plantas suculentas que assumiam formas fantásticas davam ao cenário um interesse que de outra forma não possuiria. As poucas árvores **atrofiadas** que se viam estavam cobertas de plantas parasitas, entre as quais se podiam admirar a beleza e deliciosa fragrância de algumas orquídeas. À medida que o sol se erguia, o dia se tornou intoleravelmente quente, e a areia branca, refletindo a luz e o calor, causou-nos um mal-estar intenso. Fizemos a refeição em Mandetiba, com o termômetro marcando 28 °C à sombra. Daí, viam-se morros distantes, cobertos de arvoredo, que se espelhavam nas águas tranquilas de uma extensa lagoa, algo que nos reconfortou.

Como a **Venda** em que ficamos era ótima e me produziu uma reminiscência agradável, ainda que vaga, de um excelente almoço, farei a seguir, a fim de provar minha gratidão, a sua descrição, como típica no gênero. Essas casas geralmente são espaçosas, construídas com postes verticais entrelaçados de ramos que são depois rebocados. Raramente possuem **soalho**; janelas com vidraças, nunca. São, entretanto, geralmente muito bem cobertas. Como via de regra, a parte da frente é toda aberta, formando uma espécie de **alpendre**, em cujo interior se colocam mesas e bancos. Os dormitórios são **contíguos** de cada lado, e neles os hóspedes podem dormir, com o conforto que lhes for possível, sobre uma plataforma de madeira e um magro colchão de capim. A Venda ficava no quintal em que os cavalos eram alimentados. Costumávamos, ao chegar, **desarrear** os animais e lhes dar sua ração de milho. Em seguida, curvando-nos reverentemente, pedíamos ao senhor que nos fizesse a gentileza de nos dar qualquer coisa para comer: "O que quiserem, senhores!", era sua resposta habitual. Nas primeiras vezes, dei em vão graças à Providência por nos haver guiado à presença de tão amável pessoa. Prosseguindo o diálogo, porém, o caso invariavelmente assumia o mesmo aspecto **deplorável**.

– Pode fazer o favor de nos servir peixe?
– Oh, não, senhor.
– Sopa?
– Não, senhor.
– Algum pão?
– Não, senhor.

De quem é o texto?



PAUL D STEWART/SCIENCE PHOTO LIBRARY/GETTY IMAGES

Retrato de Charles Darwin pintado por John Collier em 1881 e colorido por G. Sidney Hunt em 1922.

Durante quase cinco anos, o naturalista inglês **Charles Darwin** (1809-1882) participou de uma expedição marítima ao redor do mundo, fazendo paradas em alguns pontos para que pudesse entrar em contato com os nativos, estudar plantas e animais e coletar material para as pesquisas que realizava. As anotações detalhadas do cientista deram origem, entre outras obras, ao livro *Viagem de um naturalista ao redor do mundo*.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.


CAIO YO

– Carne-seca?

– Oh! Não, senhor!

Se tivéssemos sorte, esperando umas duas horas poderíamos conseguir frango, arroz e farinha. [...] Quando, extenuados de cansaço e de fome, dávamos timidamente a entender que ficaríamos satisfeitos de ver a mesa posta, a resposta pomposa usual (se bem que verdadeira), ainda que desagradável em demasia, era: "Ficará pronto quando estiver pronto". Se ousássemos insistir mais, acabaria por nos mandar seguir viagem por nossa impertinência. Os anfitriões possuíam péssimas maneiras e eram muitíssimo **descorteses**. Suas casas e suas roupas frequentemente eram imundas e malcheirosas. A carência de talheres também era total, e tenho certeza de que não se encontraria na Inglaterra nenhuma cabana ou casebre assim **destituídos** dos mais simples confortos.

[...]

CHARLES DARWIN. *Viagem de um naturalista ao redor do mundo*. São Paulo: L&PM Pocket, 2008.

Biblioteca cultural

Busque na internet o vídeo produzido pela RTP (Rede de Televisão Portuguesa) sobre a vida de Charles Darwin.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Refletindo sobre o texto

1 Algumas palavras do texto estão destacadas com a cor azul. Crie um glossário com elas, explicando-as de maneira clara e breve. Veja um exemplo.

Lagunas: *lagos que ficam perto do litoral, de água salgada e com pouca profundidade.*

2 Observe a maneira como o relato é apresentado.

a) Em que pessoa gramatical ele é feito? Em primeira pessoa.

b) Por que os relatos de viagem costumam ser apresentados nessa pessoa gramatical? Porque esses relatos trazem experiências e opiniões do próprio viajante.

c) Cite uma passagem que destaque uma opinião ou um sentimento de Darwin.

3 O texto de Darwin é iniciado por uma data, como o gênero *diário*. Que outras semelhanças há entre eles?

4 As explicações que o cientista deu no relato são acessíveis a um público comum ou apenas outros cientistas podem entendê-las? Explique sua resposta. São acessíveis a um público comum porque não foram usados termos técnicos nem se exige que o leitor tenha conhecimento prévio a respeito delas.

5 Releia o seguinte trecho.

"Como a Venda em que ficamos era ótima e me produziu uma reminiscência agradável, ainda que vaga, de um excelente almoço, farei a seguir, a fim de provar minha gratidão, a sua descrição, como típica no gênero."

No gênero *relato de viagem*, conforme pode ser visto nesse trecho, é comum a existência de descrição. Você percebeu a presença desse mesmo elemento no relato da jornalista Teté Ribeiro? Explique sua resposta.
Espera-se que os alunos respondam afirmativamente, já que Teté Ribeiro dedicou-se, no relato que fez, a descrever os casamentos e como os hotéis se preparavam para esses eventos.

1. **Grous:** aves de grande porte, com pernas e pescoço bastante longos. **Atrofiadas:** debilitadas, murchas. **Venda:** antigo estabelecimento humilde onde eram servidas refeições e no qual os viajantes podiam passar a noite; tipo de pousada. **Soalho:** piso com revestimento de tábuas. **Alpendre:** varanda coberta. **Contíguos**: vizinhos. **Desarrear**: tirar os arreios (conjunto de peças próprias da cavalgadura, seja para a montaria, seja para o trabalho de carga). **Deplorável**: horrível, lamentável. **Descorteses**: rudes, grosseiros, indelicados. **Destituídos**: desprovidos, privados.

2c. Sugestão de resposta: O trecho "e as plantas suculentas que assumiam formas fantásticas davam ao cenário um interesse que de outra forma não possuiria" apresenta uma opinião de Darwin sobre a paisagem. Já no trecho "o dia se tornou intoleravelmente quente", Darwin expressa um sentimento de mal-estar por causa do calor excessivo.

3. Ambos apresentam um relato que mescla fatos, descrições objetivas e impressões e podem, eventualmente, funcionar como fonte de informações para estudos e pesquisas.

Questão 1 – Sugerimos uma tarefa complementar. Após a atividade individual, peça aos alunos que formem grupos e produzam um glossário único, formulado com as informações obtidas pelos integrantes. Assim, há mais uma oportunidade de lidar com os termos e com a ação de definir bem como com a possibilidade de autocorreção. Na correção, solicite que cada grupo leia uma das definições e que os demais a corrijam, se for o caso. Em seguida, peça aos alunos, ainda organizados em grupos, que suspendam a leitura no final de cada frase que contenha uma palavra estudada e que expliquem o trecho com as próprias palavras. Por fim, peça que desenhem a "Venda" descrita por Darwin. Apenas um dos alunos deverá desenhar; os demais serão responsáveis por orientá-lo. Os desenhos devem ficar afixados na sala de aula até a finalização do estudo do capítulo. Essa atividade será retomada na questão **6b**.

Questão 3 – Pergunte aos alunos se eles se recordam da obra *Diário de Zlata: a vida de uma menina na guerra*, com a qual entraram em contato no 6º ano. Pelo contexto a que se referia, a guerra na ex-Iugoslávia, o diário da garota também serve como um registro de acontecimentos históricos.

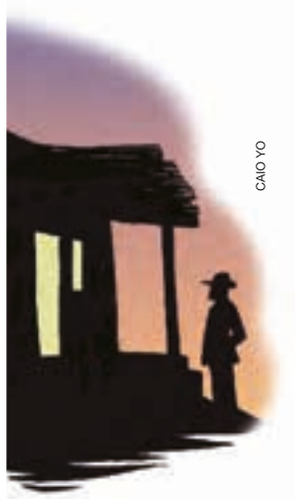
6 Agora, releia o trecho em que Darwin descreve a Venda onde esteve nessa viagem ao Rio de Janeiro.

"Essas casas geralmente são espaçosas, construídas com postes verticais entrelaçados de ramos que são depois rebocados. Raramente possuem soalho; janelas com vidraças, nunca. São, entretanto, geralmente muito bem cobertas. Como via de regra, a parte da frente é toda aberta, formando uma espécie de alpendre, em cujo interior se colocam mesas e bancos. Os dormitórios são contíguos de cada lado, e neles os hóspedes podem dormir, com o conforto que lhes for possível, sobre uma plataforma de madeira e um magro colchão de capim."

6a. O uso do plural *essas casas* e dos advérbios *geralmente* e *raramente* sugere a descrição do conjunto, e não de uma Venda em particular.

a) Quais pistas indicam que o trecho não descreve um estabelecimento em particular?

b) Imagine que um cenógrafo fosse produzir um cenário com uma Venda típica do interior do Rio de Janeiro no século XIX. O relato de Darwin seria uma boa fonte de pesquisa? Por quê?



CAIO YO

6b. Espera-se uma resposta afirmativa, já que o texto é bastante rico em detalhes.

Lembra?

O cenógrafo é o profissional responsável pela criação do cenário de uma peça, filme ou *show* etc.

7 Volte ao texto e releia as falas introduzidas por travessão.

a) Que tipo de discurso foi usado? O discurso direto.

b) O que o diálogo revela sobre as tentativas dos viajantes de se alimentar? O diálogo revela que era difícil se alimentar e que havia pouca variedade de alimentos disponíveis.

c) Substitua todo o diálogo por uma frase que, mantendo as informações dele, poderia ser colocada no final do parágrafo que o antecede.

d) Por que é interessante, em um relato, a presença do tipo de discurso empregado?

7c. Resposta pessoal. Sugestões: Era muito difícil conseguir alguns tipos de alimento; O atendente respondia negativamente a todos os nossos pedidos de alimentos.

7d. Porque o discurso direto revela os fatos de modo mais exato, tornam a exposição mais dinâmica e parecem mais fiéis aos acontecimentos. No relato de Darwin, reforçam a ideia de dificuldade que o cientista quis transmitir.

8 Darwin finaliza o texto apresentando uma opinião.

a) Segundo o naturalista, seus anfitriões são "descorteses". Como esse adjetivo foi formado? Qual é o sentido de cada parte que forma a palavra?

b) Que outra palavra do mesmo parágrafo tem formação semelhante à de *descortês*? Por que é correto afirmar que as duas palavras estão ligadas a uma mesma sensação de Darwin em relação ao Rio de Janeiro?

c) O que a comparação com a Inglaterra, terra natal de Darwin, mostra sobre o Brasil do século XIX?

d) Em conclusão, o que se pode dizer sobre o ponto de vista de Darwin: é reprovador, elogioso ou indiferente? Reprovador.

8a. O adjetivo foi formado pelo acréscimo do prefixo **des-**, que acrescenta o valor de negação à palavra *cortês*, que significa "educado", "gentil".

8b. A palavra é *desagradável* e, assim como *descortês*, sugere que Darwin não estava gostando da experiência.

8c. A comparação sugere que o Brasil estava em condição inferior à da Inglaterra, onde mesmo as pessoas pobres teriam alguns confortos.

9 No segundo parágrafo, o naturalista afirma que "deseja provar sua gratidão a uma Venda específica" e, em seguida, passa a descrever uma venda típica. Como você imagina que Darwin vai continuar seu relato?

9. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos reconheçam que, para garantir a coerência do relato, a continuidade deve incluir algo positivo relacionado à forma como foram recebidos na Venda a que Darwin deseja agradecer.

Da observação para a teoria

O produtor de um relato de viagem deseja transmitir sua experiência ao leitor, estimulando-lhe a imaginação e a sensibilidade. Ele procura tornar a leitura dinâmica, atraente, e construir uma visão nova, com pontos de vista que ainda não foram explorados. Sua linguagem segue as variedades urbanas de prestígio e não é excessivamente formal, porque o que ele conta é pessoal.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Questão 6b – Retome os desenhos feitos pelos grupos na tarefa complementar à atividade 1 e discuta a precisão das informações oferecidas no relato de viagem de Darwin.

Questão 7d – Ajude os alunos a perceber os efeitos do discurso direto. Leia o final do parágrafo anterior ao trecho indicado (Comece em "Nas primeiras"); nas falas, procure usar uma entonação própria das conversas.

Questão 8a – Não é necessário, nesse momento, exigir precisão na nomenclatura dos morfemas. Esse tópico gramatical será tratado adiante, neste mesmo capítulo.

Boxe Da observação para a teoria – Existem discussões acerca do domínio textual em que se enquadra o gênero relato de viagem. Para alguns, ele estaria inserido no domínio jornalístico, sendo um gênero não literário; para outros, faria parte do domínio literário. Consideramos que se trata de um gênero misto, que utiliza elementos do jornalismo, como o relato de um fato real, ancorado em depoimentos e na observação, mas que ultrapassa os limites do cotidiano e a preocupação com o atual, pois transmite informações que ativam a sensibilidade e a imaginação do leitor, elementos que caracterizam os gêneros literários. Entendemos que essa discussão não precisa ser levada aos alunos de 7º ano.

Ao final das atividades, converse com os alunos sobre o fato de os textos das **Leituras 1 e 2** terem sido escritos em momentos diferentes. Peça que comparem os olhares lançados pelos viajantes para indicar semelhanças. Veja se observaram que ambos lançam um olhar curioso em relação às diferenças culturais, revelando prazer em algumas observações e crítica em outras.

Se eu quiser aprender mais

Várias formas de descrever

Descrever equivale a desenhar, mas com o uso de palavras. A descrição permite ao produtor de um texto apresentar a seu interlocutor as características de um objeto, de um ser, de um ambiente etc., de modo mais objetivo ou mais subjetivo, neste último caso revelando suas impressões ao falar do elemento. Vamos observar essa diferença nos textos a seguir.

1 Releia este trecho do relato de viagem produzido por Charles Darwin.

> "9 de abril – Antes do nascer do sol, deixamos o local miserável em que passamos a noite. A estrada passava ao longo de uma planície estreita e arenosa que se estendia entre o mar e as lagunas salgadas interiores. Um grande número de belas aves ribeirinhas, como as garças e os grous, e as plantas suculentas que assumiam formas fantásticas davam ao cenário um interesse que de outra forma não possuiria. As poucas árvores atrofiadas que se viam estavam cobertas de plantas parasitas, entre as quais se podiam admirar a beleza e deliciosa fragrância de algumas orquídeas. À medida que o sol se erguia, o dia se tornou intoleravelmente quente, e a areia branca, refletindo a luz e o calor, causou-nos um mal-estar intenso."



CAIO YO

a) Nesse trecho, quais adjetivos foram usados para descrever a planície e as lagunas por onde Darwin passou? Planície: estreita, arenosa; lagunas: salgadas interiores.

b) As características indicadas por esses adjetivos dependem da opinião de Darwin? Explique sua resposta. Não. Esses adjetivos descrevem características físicas do cenário.

c) Veja agora os adjetivos que determinam o substantivo *aves*. Eles dependem da opinião do naturalista? O adjetivo *belas* depende da opinião de Darwin; já *ribeirinhas* é uma descrição objetiva.

d) Compare o trecho do texto "o dia se tornou intoleravelmente quente" com a frase "o dia se tornou quente". Qual é mais subjetivo? Por quê?

1d. O trecho "o dia se tornou intoleravelmente quente" é mais subjetivo porque revela a sensação do produtor do texto diante da temperatura; a frase "o dia se tornou quente" apenas descreve a temperatura.

e) A expressão *dia intoleravelmente quente* está relacionada à expressão *mal-estar intenso*. Que tipo de relação existe entre elas: a primeira é consequência da segunda, é causa da segunda ou é oposta à segunda? A primeira é causa da segunda.

f) Uma boa descrição permite ao leitor experimentar sensações parecidas com as que o produtor do texto sentiu ou inventou. Quais dos sentidos – visão, audição, olfato, paladar e tato – são estimulados pelo texto? Explique sua resposta.
A visão é estimulada pela descrição do cenário; o olfato, pela referência à fragrância das orquídeas; e o tato, pela sensação térmica de calor.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Se eu quiser aprender mais
CG: 1, 4, 6, 7, 9, 10
CEL: 1, 2, 3, 4, 5
CELP: 1, 2, 5, 6, 10
Habilidades: EF07LP08, EF67LP04, EF67LP06, EF67LP37, EF69LP21, EF69LP44

Questão 1f – Alguns leitores podem também ter sua audição estimulada pela referência às aves, que emitem sons, embora eles não tenham sido mencionados.

259

2 Leia agora esta canção do *rapper* e cantor paulista Criolo.

Tói ói ói

Eu tenho um sobrinho
Ele é tão clarinho
Tão cabeludinho
De cachinhos tói ói ói

Ele é tão beiçudinho
Tem olhos de índio
Come feijão-preto
E tem cachinhos tói ói ói

Eu sou um café com leite
Sei que tenho um gringo
O avô é lindo
De cachinhos tói ói ói

Igual a todo brasileiro
Uma mistureba
A coisa mais linda
É o meu sobrinho de cachinhos tói ói ói



CAIO YO

Criolo. Tói ói ói. Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/criolo/toi-oi-oi.html#ixzz4GUBo99Ws>. Acesso em: 14 jun. 2018.

a) A descrição do sobrinho feita pelo eu lírico é objetiva ou subjetiva? Por quê? A descrição é predominantemente objetiva, porque são apresentadas características físicas da criança.

b) Nas duas primeiras estrofes, alguns substantivos e adjetivos aparecem no grau diminutivo. Quais são eles? Esse grau é usado para indicar tamanho, mostrar afeto ou sugerir ironia?

2b. Clarinho, cabeludinho, cachinhos, beiçudinho. O grau é usado para mostrar afeto.

c) *Tói ói ói* exerce a mesma função de um adjetivo. Explique por quê.

2c. *Tói ói ói* caracteriza o substantivo *cachinhos*.

d) Que adjetivo poderia ser usado no lugar de *tói ói ói*? O adjetivo *enrolados* (*enroladinhos*).

e) Por que a opção por *tói ói ói* é mais expressiva? Resposta pessoal. Espera-se que os alunos percebam que ela é mais visual porque remete à ideia de mola.

f) Na segunda estrofe, a descrição do sobrinho associa dois grupos raciais. Quais são eles? Os indígenas e os africanos.

g) Em que partes do rosto do menino os traços típicos desses grupos podem ser reconhecidos? Os olhos têm traços indígenas, e os lábios, traços dos africanos.

h) A descrição de algo ou de alguém também pode ser feita com o relato de suas ações. Dê um exemplo retirado da segunda estrofe. "Come feijão-preto".

i) O que o eu lírico quer dizer com ser "um café com leite"? Ser mestiço de negro com branco.

j) E com os versos "Igual a todo brasileiro / uma mistureba"?

2j. Espera-se que os alunos respondam que esses versos referem-se à miscigenação do povo brasileiro, com a mistura de indígenas, negros e brancos resultando em grande diversidade étnica.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Questão 2a – Ressalte a possibilidade de usar palavras e expressões como *predominantemente*, *em grande parte*, *de modo geral* etc. quando se deseja alcançar maior precisão. Não se pode dizer que a descrição é inteiramente objetiva, por isso a palavra *predominantemente* torna essa resposta mais exata.

No final da correção, reforce a percepção de que alguns recursos, entre eles o uso de adjetivos junto de substantivos, contribuem para que o leitor de um texto visualize os cenários, as pessoas e os objetos apresentados pela escrita. Mencionar ações, estimular os órgãos dos sentidos, entre outras estratégias, também contribui para esse objetivo.

260

Você observou o uso de algumas estratégias que contribuem para que o interlocutor de um texto visualize os cenários, as pessoas e os objetos apresentados pela escrita. Incluir, em um texto, adjetivos junto aos substantivos favorece esse aspecto. Mencionar ações, estimular os órgãos dos sentidos, entre outras estratégias, também contribuem para esse objetivo.

Meu relato de viagem NA PRÁTICA

Você vai escrever um relato que ficará disponível no *blog* da turma. Nele, vai contar uma viagem interessante, oferecendo informações que revelem suas descobertas a respeito de outro modo de viver.

Caso prefira, pode produzir um relato de viagem ficcional. Nesse caso, você estará usando apenas a estrutura do gênero, mas explorando outro contexto de produção e outro objetivo. As imagens a seguir deverão servir de estímulo para a produção de seu texto. Escolha uma delas e imagine-se no lugar representado. Os relatos vão compor uma coletânea, cujo título é "Imagine se eu estivesse lá".



ALEXANDRE CAPPI/PULSAR IMAGENS

Fervedouro do Mumbuca, a cerca de 40 km da cidade de Mateiros (TO). Os fervedouros são piscinas naturais, de água morna e cristalina, com fundo de areia fina e branquíssima. Neles, é impossível afundar porque a pressão da água lança o corpo de volta para a superfície.



ZÉ PAIVA/PULSAR IMAGENS

Treze Tílias, no oeste de Santa Catarina, guarda fortes marcas da cultura austríaca. Suas casas ostentam sacadas, floreiras e entalhes em madeira. Em outubro, mês de aniversário da cidade, há desfiles e apresentações de danças folclóricas e bandas que guardam as tradições.



CRIS FAGA/NURPHOTO/GETTY IMAGES

São Paulo tem uma população estimada de 13 milhões de pessoas. É uma das cidades mais globalizadas do planeta. Nela juntam-se brasileiros de outras partes do país e imigrantes do mundo todo, além de muitos turistas, interessados em eventos culturais e gastronomia variada, entre outros atrativos.



ZIG KOCH/OPÇÃO BRASIL IMAGENS

A praia de Galinhos, no Rio Grande do Norte, só pode ser acessada por barco e caminhada ou por veículos 4x4, pelas dunas. A região carece de infraestrutura, mas compensa pela beleza natural. No meio da vegetação desponta uma imensa montanha que parece coberta de neve, mas é uma parede de sal, extraído do mar dessa praia.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Meu relato de viagem na prática

CG: 1, 4, 5, 6, 7, 9, 10
CEL: 1, 2, 3, 5, 6
CELP: 1, 2, 3, 5, 10
Habilidades: EF07LP13, EF67LP33, EF69LP06, EF69LP07, EF69LP44, EF89LP24

O gênero *relato de viagem* prevê a retomada de uma experiência real, por isso o ideal é que os alunos produzam seu texto com base em experiências efetivamente vividas. Estimule-os a isso. Não obstante, entendemos que é possível que alguns não tenham tido ainda a oportunidade de viajar. Dessa forma, preferimos incluir informações que permitam a realização da atividade. A turma pode ampliar os dados, fazendo uma pesquisa prévia sobre o lugar escolhido.

Caso não seja possível utilizar o *blog*, a turma pode produzir uma coletânea que ficará disponível na biblioteca da escola. Veja orientações sobre a coletânea em papel nas seções **Rescrevendo meu relato de viagem** e **Momento de apresentar**.

Momento de produzir

Planejando meu relato de viagem

Comece seu relato fazendo um bom planejamento. Anote os dados que você vai usar para escrever o texto.

Da teoria para a... ... prática

Os relatos de viagem apresentam **informações reais**, experiências efetivamente vividas pelo viajante.	Nesta produção, você deverá se colocar como um viajante e apresentar **informações reais** sobre o lugar visitado. Caso tenha optado por imaginar essa experiência, cuide para que fatos, personagens e falas sejam verossímeis.
Grande parte dos relatos de viagem é elaborada por um **viajante** que **observa** a cultura do local visitado e **conversa** com os residentes.	Inclua vários dados sobre o lugar escolhido: informações interessantes, aspectos particulares da **aparência** do lugar, de sua **culinária**, dos **costumes** etc. Se for o caso, pesquise.
Nos relatos de viagem, deve haver a intenção de **informar**, mas também de **explicar ideias**, de **apresentar opiniões** e de **revelar impressões e sentimentos**.	Escolha uma situação para contar: uma visita a alguém que resida no local, o período que passou em um hotel ou na casa de um conhecido, a ida a um estabelecimento comercial, o deslocamento em um meio de transporte etc. **Pense no conhecimento que adquiriu e nas sensações que teve**.
Os relatos de viagem costumam apresentar **diferenças culturais**, porque o viajante depara com uma realidade diferente da dele.	O que faz com que o local visitado seja diferente da realidade conhecida por seus colegas, os leitores de seu relato?
O relato de viagem deve ter uma **narrativa atraente**, que desperte a curiosidade e a imaginação do leitor.	Procure usar algumas **técnicas dos textos literários**. Crie **falas** e faça **descrições** que despertem os sentidos (cheiros, cores, temperaturas etc.).

FERNANDO JOSÉ FERREIRA

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Elaborando meu relato de viagem

1. Faça um parágrafo com uma apresentação inicial de algum aspecto bem interessante do lugar escolhido.
2. Desenvolva o assunto, misturando informações sobre sua estada e dados sobre o lugar.
3. Mostre como você entrou em contato com certas informações a respeito desse lugar. Por exemplo, para saber sobre a alimentação local, você perguntou a alguém ou observou as pessoas se alimentando?
4. Procure formas de tornar seu texto interessante: inclua trechos de falas, faça descrições detalhadas, "converse" com o leitor etc.
5. Finalize o texto apresentando alguma diferença cultural marcante entre sua realidade e o que conheceu durante a viagem.
6. Faça uma leitura final para verificar se as ideias estão bem organizadas.
7. Coloque um título interessante, coerente com seu relato de viagem.

8. Lembre-se de que o relato de viagem não é um texto excessivamente formal, já que traz experiências pessoais.
9. Verifique, por fim, se sua letra está legível e se não há rasuras dificultando a leitura do texto.

Momento de avaliar

O relato será avaliado em grupos de quatro alunos. Leia seu texto para os três colegas de seu grupo. Eles devem indicar quais dos itens a seguir foram bem realizados por você e por que os demais itens não foram. Após todas as leituras e comentários, troquem os textos entre vocês e façam anotações a lápis para indicar falhas de ortografia, de pontuação e de concordância.

A	O relato de viagem apresenta informações reais sobre o lugar visitado?
B	O relato de viagem inclui fatos que envolvem seu produtor?
C	O texto apresenta as impressões e as opiniões de seu produtor?
D	Estão claras as diferenças entre a cultura do produtor do relato e a do local visitado?
E	Existe coerência entre os dados reais e os fatos inventados?
F	O relato é interessante e o leitor é estimulado a conhecer as experiências do viajante?
G	O título é coerente com o conteúdo do relato?
H	A leitura do texto é fluente; não há palavras ilegíveis nem trechos rasurados?

Reescrevendo meu relato de viagem

1. Considere os comentários do grupo e altere o texto para corrigir falhas ou aprimorar determinados trechos.
2. Verifique as correções relativas à linguagem e procure o professor para sanar dúvidas.
3. Escreva a nova versão do relato, no computador. No momento de imprimir, selecione a opção de orientação "retrato" (vertical).
4. Capriche no *layout*. Defina a organização do texto em colunas ou não, a forma de destaque do título, a presença ou não de olho (pequeno trecho repetido no meio da página para destaque) etc.



CAIO YO

Momento de apresentar

Incluindo meu relato de viagem no *blog*

1. Os textos digitados devem ser enviados a um grupo de alunos que organizará os arquivos.
2. Uma dupla de alunos deverá escrever um *post* para explicar a produção. Ele ficará na página inicial do *blog* e deve ser acompanhado por uma imagem que chame a atenção para o conteúdo da postagem e seja coerente com ela: mapas, montagem com objetos ligados à ideia de viagem (malas, mochilas etc.) ou outra solução.
3. Outra dupla preparará uma lista com os títulos dos textos e os nomes dos autores e criará um *link* entre ela e o *post* e entre ela e os vários textos.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Reescrevendo meu relato de viagem – Caso tenha optado pela coletânea em papel, combine com os alunos a produção das páginas. Definam, coletivamente, o tipo de papel a ser usado (folha de fichário, sulfite etc.) e se o texto deverá ser digitado ou manuscrito. Ele devem definir o *layout*, como orienta o item 4.

Momento de apresentar – Caso tenha optado pela coletânea em papel, oriente a turma da seguinte maneira:

1. Forme uma comissão para montar a coletânea.

2. Uma dupla de alunos deverá escrever um texto de abertura para explicar a produção.

3. Um terceiro aluno preparará um sumário com os títulos dos textos e os nomes dos autores.

4. Outro aluno deve providenciar a capa, que pode ser composta de mapas, colagem de fotos dos lugares, montagem com objetos ligados à ideia de viagem (mala, mapa etc.) ou outra solução.

5. O material deve ser colado ou costurado e ficará disponível na biblioteca da escola ou em outro lugar de acesso público.

Textos em conversa
CG: 1, 2, 3, 6, 7
CEL: 1, 2, 4
CELP: 1, 2, 3, 4, 6, 7
Habilidades: EF06LP01, EF67LP04, EF89LP09

Textos em conversa

O primeiro texto que você leu neste capítulo contou como são os casamentos indianos. Embora existam grandes diferenças culturais entre o Brasil e a Índia, ambos fazem parte do Brics, grupo que reúne países com semelhanças no estágio de desenvolvimento econômico: **B**rasil, **R**ússia, **Í**ndia, **C**hina e África do Sul (**S**outh Africa, em inglês, por isso o "S").

Leia trechos de uma reportagem sobre Mumbai, a cidade mais populosa e influente do país, e explore seus dados nas atividades.



CAIO YO

Mumbai, Maharashtra, Índia

[...]

A metrópole da densidade

Com aproximadamente 28.000 pessoas por quilômetro quadrado, Mumbai é uma das áreas mais densamente povoadas do planeta. A título de comparação, Tóquio conta com 13.500 pessoas por quilômetro quadrado, Nova York com cerca de 6.000, e Shanghai e Berlim, respectivamente, 3.600 e 3.800 habitantes por quilômetro quadrado. Uma situação extrema é a favela de Dharavi, que possui a incrível densidade de 334.728 pessoas por quilômetro quadrado.

O Centro de Bollywood

Mumbai é uma das cidades mais ricas da Índia, respondendo por 25% da produção industrial e 70% do comércio marítimo. Ela é a capital comercial, financeira e de entretenimento da Índia. O coração da indústria indiana de filmes, conhecida como "Bollywood", fica nesta cidade, que também abriga a maioria das grandes redes de televisão e editoras nacionais. Tal concentração de instituições culturais e financeiras atrai migrantes de todo o país e cria um alto nível de diversidade.

Sabia?

A palavra *Bollywood* resulta da junção entre **Bo**mbaim, antigo nome de Mumbai, a cidade em que estão os estúdios, e Ho**llywood**, o nome da famosa indústria cinematográfica estadunidense.

Comparação entre Bollywood e Hollywood

	Filmes produzidos	Ingressos vendidos	Receita gerada
Índia	1.602	2,641 milhões	US$ 1,59 bilhão
Estados Unidos	476	1,358 milhão	US$ 10,8 bilhões

FERNANDO JOSÉ FERREIRA

[...]

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

264

3a. Coincidentes. O texto menciona que uma grande quantidade de pessoas faz uso das ferrovias e isso é confirmado pela superlotação da estação de trem e pelos valores apresentados no quadro.

As ferrovias mais movimentadas

Devido à superpopulação e aos altos custos de moradia locais, muitas pessoas moram longe do trabalho e precisam se deslocar diariamente.

88% dos trabalhadores usam o transporte público, incluindo ferrovias periféricas, ônibus, táxis públicos e os tradicionais riquixás. Lentamente, o conceito de um sistema metroviário, iniciado em 2004 com um plano central, se tornou realidade. A primeira linha iniciou as operações em junho de 2014.

[...]

2a. Sugestão: Apesar de Bollywood produzir mais filmes e vender mais ingressos, sua receita é menor do que a de Hollywood. Os Estados Unidos produzem menos filmes e vendem menos ingressos, mas a receita de sua produção cinematográfica é maior do que a da Índia.



PRAMOD THAKUR/HINDUSTAN TIMES/GETTY IMAGES

Metrô de Mumbai, Índia, 2015.

88%
das pessoas que se deslocam utilizam transporte público

7.210.000
pessoas usam as ferrovias periféricas diariamente

até **51%**
das pessoas usam as ferrovias periféricas diariamente

Mumbai, Maharashtra, Índia. Disponível em: <http://www.urban-hub.com/pt-br/cities/mumbai-maharashtra-india-2/>. Acesso em: 14 jun. 2018.

1 Releia o primeiro bloco da reportagem.

a) Existe uma diferença entre as expressões *cidade muito populosa* e *cidade muito povoada*. A primeira significa que a cidade tem grande quantidade de habitantes. E a segunda? Explique por que uma cidade muito populosa não é, necessariamente, muito povoada.

b) Que palavra o produtor da reportagem empregou para avaliar a densidade populacional da favela de Dharavi? Essa palavra torna o texto opinativo e não informativo, comprometendo a confiabilidade dessa fonte? Explique sua resposta.

c) Apresente uma comparação da densidade populacional de Mumbai com a das outras cidades citadas no primeiro parágrafo. Use um recurso que não seja exclusivamente verbal, como um gráfico, uma tabela etc.

Resposta pessoal. Sugestão: Poderia ser usado um gráfico de barras.

1a. Uma cidade muito povoada é aquela que tem muitos habitantes por quilômetro quadrado. É possível que uma cidade tenha muitos habitantes (seja populosa), mas também grande extensão; nesse caso, a divisão resultará em médio ou baixo povoamento.

1b. A palavra *incrível* foi usada para avaliar a densidade de Dharavi como muito grande. Embora revele um ponto de vista sobre o dado, a palavra não compromete a fonte, já que os dados numéricos e a comparação evidenciam que, de fato, se trata de uma densidade muito superior à de outros lugares.

2 Bollywood, o cinema indiano, é um dos mais lucrativos do mundo. Reveja o quadro da página 262.

a) Usando os dados do quadro, redija um único período expressando a ideia de que o maior número de filmes produzidos não garante a maior receita.

b) A comparação não está completa; faltam alguns dados que permitam ao leitor entender por que não há correspondência entre o maior número de filmes e o maior lucro. Que dados seriam importantes para a compreensão desse quadro? Resposta pessoal.

3 O terceiro bloco da reportagem trata das ferrovias que atendem à população de Mumbai.

a) O texto verbal, a fotografia e os dados estatísticos apresentam informações coincidentes ou contrastantes? Justifique sua resposta.

b) Qual é a relevância da inclusão de linguagens diferentes na construção de uma reportagem? As várias linguagens contribuem, por exemplo, para tornar a leitura mais dinâmica, para organizar os dados, destacando alguns mais relevantes, e para confirmar informações (fotografia, por exemplo).

Investigue em GEOGRAFIA

O Brasil é um país muito populoso e muito povoado? Quais são as capitais mais povoadas, segundo o último Censo realizado no país?

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Questão 2a – Peça para três alunos anotarem seus períodos na lousa e destaque o uso de conectivos que estabelecem a ideia de oposição (mas, embora etc.) e as diferentes escolhas lexicais (de vocabulário). Aproveite também para falar da concordância verbal com o substantivo *Estados Unidos*: com a presença do artigo, usa-se o verbo no plural; sem ele, no singular.

Questão 2b – Sugestões: Seria importante saber se o número de ingressos vendidos considera apenas o consumo pelo público do próprio país ou a venda mundial, pois é possível que o lucro estadunidense seja proveniente da distribuição internacional; também pode ser importante saber o valor dos ingressos, pois isso pode explicar a maior receita apesar da venda menor de ingressos; ou, ainda, saber o comportamento dos consumidores de cada país, porque os indianos também podem ser consumidores dos filmes hollywoodianos, engrossando o lucro dos estadunidenses.

No final da correção das atividades, aproveite as informações da reportagem e peça aos alunos que indiquem semelhanças entre a Índia e o Brasil. Eles devem observar que o Brasil também tem favelas; nas grandes cidades, muitas pessoas moram longe do trabalho; o transporte público também atende a um grande número de pessoas. Cidades como São Paulo e Rio de Janeiro, a exemplo de Mumbai, concentram as sedes das empresas de mídia, as instituições culturais e financeiras, e também apresentam grande diversidade.

Investigue em Geografia – O Brasil é muito populoso. Sua população é a quinta maior do mundo. Mas, devido à sua grande extensão, é considerado um país pouco povoado. As capitais mais populosas (com maior número de habitantes) são São Paulo, Rio de Janeiro, Distrito Federal, Salvador e Fortaleza (estimativa do IBGE em 2018).

Assuntos trabalhados na parte de linguagem deste capítulo:
- radical, afixo e desinência
- derivação
- composição
- onomatopeia e estrangeirismo
- uso do hífen em palavras derivadas

Mais da língua e Isso eu ainda não vi
CG: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8
CEL: 1, 2, 3, 5, 6
CELP: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10
Habilidades: EF07LP03, EF08LP05, EF09LP12, EF67LP08, EF67LP34, EF67LP35, EF67LP38, EF69LP03, EF69LP05, EF69LP54, EF69LP55

Mais da língua – A seção analisa objetos léxico-morfológicos, no caso o processo de formação de palavras, centrado na composição e na derivação, como preveem as habilidades EF07LP03, EF67LP34 e EF67LP35. Atendendo à distribuição indicada pela BNCC, o exame mais detido da composição será feito no volume de 8º ano. A distinção entre substantivos simples e compostos e a formação de palavras com prefixos, estudadas no 6º ano, podem ser consideradas como facilitadores do estudo agora proposto.

Mais da língua

Derivação e composição

No relato da viagem ao Brasil ("Leitura 2"), o naturalista Charles Darwin comentou que os anfitriões eram *descorteses* e que suas respostas eram *desagradáveis*. Os dois adjetivos usados são formados a partir do acréscimo do segmento *des-*, que adiciona a ideia de negação a eles. A língua conta com esse e com outros processos para se expandir e renovar. Nesta seção você estudará alguns deles.

Pra começar

Leia este meme.

Diante da impossibilidade de confirmar a autoria dos memes e solicitar autorização de uso, criamos este especialmente para fins didáticos.



GREENART/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

1. Qual palavra mostra que o texto foi escrito de acordo com a modalidade falada? A palavra *tô*, que substitui *estou*.
2. Quais características do objeto *chuveiro velho* são citadas? A dificuldade para ser ligado e para esquentar.
3. A referência a tais características serve à intenção de mostrar um comportamento. Qual? A despreocupação.
4. Como o personagem confirma esse comportamento? O corpo do gato está relaxadamente deitado no chão.
5. Em que tipo de contexto você imagina que esse *meme* poderia ser enviado? 5. Resposta pessoal. Professor: Aceite qualquer resposta que seja coerente com um contexto em que alguém diz a outro que está relaxado, sem se preocupar com nada.

A palavra *chuveiro* é formada a partir do mesmo **radical** de *chuva*. Para descobrir qual é o radical de uma palavra, compare-a com outras da mesma família e veja qual parte é comum a todas elas.

chuva – *chuvarada* – *chuvisco* – *chuveiro*
desenhista – *desenho* – *desenhar*
flor – *floresta* – *florista* – *floreira*
papel – *papelaria* – *papelada* – *papelão*

Os termos com o mesmo radical são chamados de **termos cognatos** e mantêm semelhança na significação.

chuva	*chuvarada*	*chuveiro*
fenômeno atmosférico	chuva forte, em geral rápida	aparelho usado para banhos, com bocal que jorra água, de modo semelhante à chuva

Questão 4 – Aceite qualquer resposta que seja coerente com um contexto em que uma pessoa diz a outra que certa circunstância não a afeta.

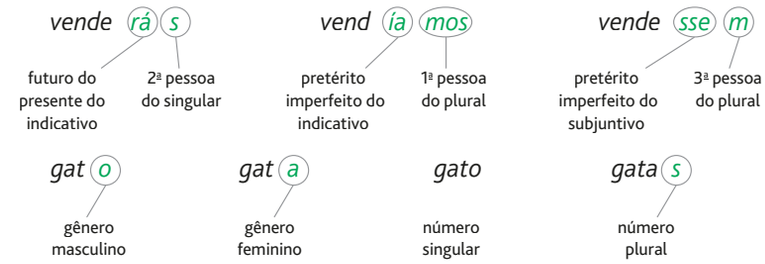
Observe, agora, a terminação *-ista*, que foi acrescentada ao radical *desenh-* para indicar o profissional ligado a essa arte, o desenhista. É a mesma que aparece no nome de outros profissionais.

desenhista – dentista – pianista – florista

O acréscimo dessa terminação criou novas palavras a partir dos radicais, por isso ela é um **afixo**. Também são afixos as terminações de:

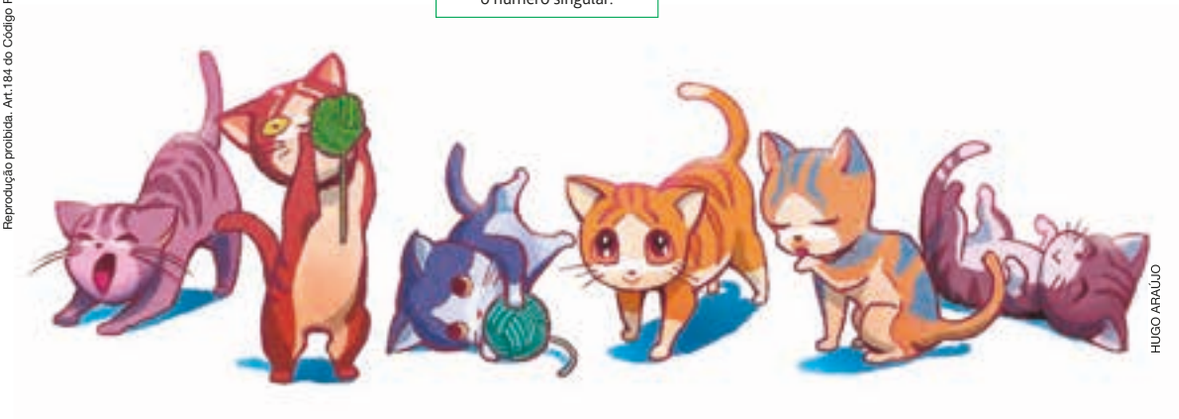
floresta – floreira
chuvarada – chuvisco – chuveiro
papelaria – papelada – papelão

As terminações podem ainda trazer informações relativas à flexão dos verbos e dos nomes (substantivos e adjetivos, principalmente). Relembre.



A falta de desinência indica o número singular.

Diferentemente das palavras *gato* e *gata*, em que as terminações são desinências de gênero, em *livro*, *mesa* e *tapete* a terminação é uma **vogal temática**. É um elemento que completa o radical ou prepara-o para receber outros elementos, como as desinências de número plural nos nomes. Exemplo: *livr-o-s*.



HUGO ARAÚJO

Essas terminações não alteram o sentido do radical, por isso não são afixos; são **desinências**.

Da observação para a teoria

Os **radicais** carregam o sentido básico das palavras. Os **afixos** mudam o sentido básico dos radicais. As **desinências** indicam a flexão das palavras (gênero, número, pessoa, tempo e modo). Esses três elementos são **morfemas**, unidades da língua que, sozinhas ou articuladas a outras, formam as palavras.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

267

Optamos, neste momento, por tratar apenas dos processos de derivação com acréscimo de afixos (prefixos e sufixos), os quais favorecem a observação das partes que formam as palavras e de suas inter-relações.

Derivação

Leia esta postagem do blogueiro paulista Wagner de Alcântara Aragão, criador do *blog* Macuco.

Por que Pelé não é deste planeta

Pepe se autointitula o maior artilheiro da história do Santos Futebol Clube. Ele só não tem mais gols do que Pelé mas, diz o Canhão da Vila, Pelé não conta. Pelé não é deste mundo, é de outro planeta.

Desde cedo Pelé mostrou que era extraterrestre.

Num 29 de junho como hoje, mas em 1958, com apenas 17 anos de idade, o atacante do Peixe matava a bola no peito e, dentro da grande área, dava um chapéu no marcador adversário, para na sequência marcar um golaço, na final Brasil × Suécia da Copa daquele ano.

Éramos, enfim, campeões mundiais, pela primeira vez.

Sábado retrasado, dia 21, estive no recém-inaugurado Museu Pelé, no Valongo, em Santos.

É uma obra extraordinária. Além do típico acervo de museu – são centenas de peças e objetos pessoais do Rei Pelé –, há espaços interativos e exposições sobre as Copas do Mundo.

Estão ali as evidências de que Pelé é o imbatível Rei do Futebol.

Disponível em: <http://macucoblog.blogspot.com./2014/06/por-que-pele-nao-e-deste-planeta.html>. Acesso em: 21 maio 2018.



HUGO ARAÚJO

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

1 Qual evento motivou essa postagem?

A visita do blogueiro ao Museu Pelé, que tinha sido recentemente inaugurado.

2 O fato de ser um texto produzido para circular na internet levou o autor a usar linguagem informal? Justifique sua resposta.

2. Não. O blogueiro preferiu usar um registro formal, marcado pelo uso de um vocabulário mais complexo e variado e por não se afastar das formas prestigiadas.

3 O ex-jogador Pepe se considera o maior artilheiro da história da equipe do Santos. Essa consideração é incoerente?

3. Não. Pepe sabe que não fez mais gols que Pelé, o verdadeiro artilheiro, mas não o considera um jogador comum e, por isso, não o inclui na lista dos concorrentes a esse título.

4 Qual é o radical da palavra *extraterrestre*? Cite dois termos cognatos que contribuam para sua identificação.

4. Sugestões: terra, terreno, térreo, terreiro, terrinha. A comparação com esses termos permite reconhecer que o radical de extraterrestre é *terr-*.

5 Que expressões usadas no texto apresentam o mesmo sentido de *extraterrestre*?

"Não é deste mundo", "é de outro planeta".

6 O afixo *extra-* está presente na palavra *extraordinária*, também usada pelo blogueiro. Com base nele, explique o sentido da palavra.

Extra é o que está fora. *Extraordinária* é algo que está fora do ordinário, isto é, fora do comum.

268

A palavra *extraterrestre* é formada pelo acréscimo de dois afixos ao **radical**. Conforme a posição, os afixos são classificados como **prefixos** (antes do radical) ou **sufixos** (depois do radical).

extra(prefixo) *terrestre*(radical) *estre*(sufixo)

Prefixos e sufixos criam palavras novas em um processo chamado **derivação**. Eles modificam um vocábulo ao incluir um sentido específico, como faz o sufixo *-estre*, que forma adjetivos relacionados a lugares: *terrestre*, *campestre*, *silvestre* etc. O prefixo *extra-*, por sua vez, expressa a ideia "fora de", também vista em *extraordinária*, *extraclasse* ou *extracurricular*, por exemplo.

Conheça três tipos de derivação.

- **Derivação prefixal** ou **prefixação**: ocorre com a introdução de um prefixo.

des(prefixo)*contente* — *i*(prefixo)*legal* — *hiper*(prefixo)*mercado*

- **Derivação sufixal** ou **sufixação**: ocorre com o acréscimo de um ou mais sufixos.

brasileiro (sufixo) — *curiosidade* (sufixo) — *amorosamente* (sufixo + sufixo)

- **Derivação parassintética** ou **parassíntese**: ocorre com o acréscimo simultâneo de um prefixo e de um sufixo.

sub(prefixo)*terrâneo*(sufixo) — *a*(prefixo)*botoar*(sufixo)

A parassíntese difere das derivações em que o prefixo e o sufixo foram introduzidos em dois momentos diferentes, como ocorre com a palavra *extraterrestre*. Nela, o prefixo *extra-* juntou-se à palavra *terrestre*, já existente. Portanto, *extraterrestre* foi formada por **derivação prefixal e sufixal**, e não por parassíntese. Não há possibilidade do uso de apenas um dos afixos na formação de palavras por parassíntese.

Dica de professor

Quando tiver dúvida, leia a palavra incluindo apenas o prefixo ou o sufixo. Se pelo menos uma das formas existir, trata-se de derivação prefixal e sufixal.

deslealdade	***atemporal***	***conterrâneo***
deslealdade ✓	*atemporal* ✗	*conterrâneo* ✗
deslealdade ✓	*atemporal* ✓	*conterrâneo* ✗
derivação prefixal e sufixal	derivação prefixal e sufixal	derivação parassintética

Pelo processo de **derivação** formam-se palavras a partir de outras já existentes. Chama-se **palavra primitiva** a que dá origem a outra e **palavra derivada** a que se forma a partir de uma primitiva.



HUGO ARAÚJO

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

269

Composição

Leia, agora, este *post*.



JAYZ/SHUTTERSTOCK

Diante da impossibilidade de confirmar a autoria dos *posts* e solicitar autorização de uso, criamos este especialmente para fins didáticos.

A ilustração associa a estrutura de um guarda-chuva a desenhos de flores e plantas que funcionam como a copa desse mesmo objeto. Seguindo a delicadeza da imagem, o texto recomenda um "guarda-chuva de flor" para aqueles dias "sem cor", ou seja, os dias tristes, que nos aborrecem.

Diferentemente das palavras formadas por derivação, *guarda-chuva* é formado pelo processo de composição, que se caracteriza pela junção de dois ou mais radicais. Nesse processo, a unidade formada tem um sentido novo, que não corresponde à soma das palavras envolvidas. Veja.

Fenômeno atmosférico
guarda-*chuva* — objeto que protege as pessoas da chuva
Ato de proteger

Estrela da Via Láctea
girassol — tipo de flor
Ato de girar

Vasta extensão de água salgada
estrela-*do*-*mar* — tipo de animal marinho
Corpo celeste que emite luz

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

270

Derivação e composição NA PRÁTICA

1 Leia uma tirinha do quadrinista paulista Vinicius Savron, mais conhecido por seu sobrenome.

Savron



© SAVRON

a) A informação *o resto da sua vida* costuma sugerir um intervalo de tempo longo ou curto? Longo.

b) A tirinha confirma essa referência temporal? Explique sua resposta.

c) Explique as expressões faciais dos personagens no último quadrinho.

d) Que processo formou a palavra *paraquedas*? A composição.

e) Reflita sobre os elementos que formam a palavra *paraquedas*. Como eles explicam a função desse artefato? O termo é formado pelo verbo *parar*, no sentido de "estancar", "interromper", e *quedas*, o "efeito do ato de cair". *Paraquedas* seria um artefato usado para amortecer a queda.

1b. Não. A tirinha sugere que o intervalo de tempo é curto porque a personagem feminina se refere ao tempo que resta entre a não abertura do paraquedas e a queda fatal.

1c. A personagem feminina sorri por ter feito um comentário marcado pelo humor ou ironia, enquanto seu interlocutor faz uma expressão de quem não acha apropriada a resposta.

2 Leia o título e a linha fina da reportagem a seguir.



ARQUIVO/AE/ESTADÃO CONTEÚDO. FOTO: TONY CENICOLA/NYT/FOTOARENA

Fonte: *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 31 maio 2016. p. D4.

a) À direita da imagem, vemos um observatório. Identifique, na linha fina, a palavra a partir da qual foi formada a palavra *observatório*. Observar.

b) Por qual processo de formação de palavras foi formada *observatório*? Por derivação sufixal.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

271

c) *Astroturismo* e *astronomia* são palavras compostas. O que significa o radical *astro-*? Significa "estrela."

d) Cite mais duas palavras formadas com esse radical. Sugestões: astronauta, astrofísico, astrólogo, astrologia, astrônomo.

e) *Astroturismo* é o turismo feito para observar astros; *agricultura* é o conjunto de técnicas relacionadas à produção rural. Que palavra composta designa o turismo feito para conhecer o campo? Agroturismo.

f) Que palavra derivada poderia designar os frequentadores do festival, considerando sua preferência musical? Roqueiros.

3 Leia esta tirinha da quadrinista gaúcha Fabiane Langona.

Fabiane Langona



© FABIANE LANGONA

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

a) Qual palavra empregada na última fala sintetiza o tema da tirinha? Como essa palavra é representada pelos elementos não verbais dos quadrinhos?

3a. A palavra *obras*, que se refere a construção, conserto, e está representada nos quadrinhos pelos objetos sendo colocados em alguns lugares ou retirados deles e pelos objetos usados para levá-los (malas e caixas).

b) Foram empregadas três palavras cognatas. Que processo de formação deu origem a *desconstruir* e *reconstruir*? São palavras formadas por derivação prefixal.

c) Qual sentido é expresso pelo prefixo *re-* na palavra *reconstruir*? Cite mais três palavras em que tenha o mesmo valor.

3c. O prefixo tem o sentido de "repetição" (construir novamente, de novo). Outros exemplos: refazer, recomeçar, renascer, reanimar, reelaborar, reencontrar.

d) O prefixo *des-* pode ter o sentido de "ação contrária" ou de "negação". Qual é seu valor em *desconstruir*? Esse sentido também está presente em *deslealdade* ou *desenterrar*? É de "ação contrária" (desfazer o que foi construído). O mesmo sentido está presente em *desenterrar*.

4 Leia uma tirinha com os personagens Calvin e Haroldo.

Calvin — Bill Watterson



CALVIN & HOBBES: BILL WATTERSON © 1995 WATTERSON / DIST. BY ANDREWS MCMEEL SYNDICATION

4a. Primeiro quadro: incômodo, aborrecimento, desagrado; segundo quadro: irritação; terceiro quadro: surpresa; quarto quadro: raiva.

a) Quais sentimentos as expressões faciais de Calvin indicam em cada quadro?

b) Qual é a função da fala do segundo quadrinho em relação à do primeiro? É uma explicação, uma justificativa.

272

4c. Um valor pejorativo, que indica desprezo.

4d. O prefixo é *hiper-* e significa "em excesso".

c) No contexto da fala de Calvin, que valor têm os sufixos *-inho* e *-zinho* em *agudinho* e *tamanhozinho*?

d) Qual é o prefixo presente em *hiperativo*? O que ele significa?

e) O que significa *reclamão*? *Reclamão* é alguém que reclama muito.

f) Explique por que as palavras de Haroldo são uma provocação para Calvin.

g) Que palavra na segunda fala de Calvin tem origem em um som?

h) **DESAFIO DE ESCRITA** Agora, você redigirá um parágrafo de análise da tirinha, explorando, principalmente, a composição das falas.

- Inicie caracterizando a relação de Calvin e Haroldo na tira: amistosa? turbulenta? etc.
- Descreva o comportamento de Calvin e o conteúdo de sua reclamação nos dois primeiros quadros.
- Exponha a reação de Haroldo e o modo como aproveitou a forma de falar de Calvin para zombar do garoto.
- Explique, por fim, o efeito da fala de Haroldo.

As imitações de sons são **onomatopeias**, e algumas delas acabaram originando palavras da língua, como *zunem*, presente na tira, e outras, como *pingue-pongue* ou *miado*.

4f. Haroldo, imitando Calvin, usa o diminutivo para referir-se a ele, sugerindo que o menino também incomoda, e não só os insetos. Além disso, inclui duas palavras (*hiperativo* e *reclamão*) que indicam características negativas em excesso no garoto.

4g. *Zunem*, que tem origem no som (voz) dos insetos.

5 Leia um poema em prosa de Manoel de Barros.

VII

Descobri aos 13 anos que o que me dava prazer nas leituras não era a beleza das frases, mas a doença delas.

Comuniquei ao Padre Ezequiel, um meu **Preceptor**, esse gosto esquisito.

Eu pensava que fosse um sujeito escaleno.

– Gostar de fazer defeitos na frase é muito saudável, o Padre me disse.

Ele fez um limpamento em meus receios.

O Padre falou ainda: Manoel, isso não é doença, pode muito que você carregue para o resto da vida um certo gosto por nadas...

E se riu.

Você não é **de bugre**? – ele continuou.

Que sim, eu respondi.

Veja que bugre só pega por desvios, não anda em estradas –

Pois é nos desvios que encontra as melhores surpresas e os **ariticuns** maduros.

Há que apenas saber errar bem o seu idioma.

Esse Padre Ezequiel foi o meu primeiro professor de agramática.

MANOEL DE BARROS. *Poesia completa*. São Paulo: Leya, 2010. p. 319-320.



HUGO ARAÚJO

Biblioteca cultural

Conheça, no *site* da revista digital *Bula*, os dez melhores poemas do poeta Manoel de Barros eleitos pelos leitores da revista.

4h. Sugestão: A tira de Bill Watterson revela uma relação conflituosa entre Calvin e Haroldo. Nos dois primeiros quadrinhos, o menino se queixa dos insetos pelo tamanho que têm e pelo barulho que fazem. Haroldo, aproveitando os termos no grau diminutivo usados por Calvin para tal queixa, emprega o termo *menininho* para referir-se a ele, associando-o assim a algo que também é irritante. Essa ideia é confirmada pelo uso dos adjetivos *hiperativo* e *reclamão* para caracterizar *menininho*. A conversa termina com o menino ainda mais irritado e correndo atrás do tigre.

Preceptor: mestre, professor.

De bugre: descendente de indígenas.

Ariticuns: frutos nativos do cerrado. A grafia registrada nos dicionários é *araticum*.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Desafio de escrita – Peça a alguns alunos que leiam os parágrafos produzidos e, ao final de cada leitura, avalie a maneira como foram exploradas as falas dos personagens. Valorize os textos que foram precisos na abordagem do uso do diminutivo e de seu efeito. Se for possível, recolha os textos para avaliação e levantamento de aspectos de análise ou de escrita que precisam ser abordados ou revisitados por seu curso.

Questão 5 – Sugerimos que, antes de pedir aos alunos a realização da atividade, o poema seja lido e discutido pela turma para que todos entendam o processo de escrita explicado e adotado pelo poeta. Você pode fazer uma leitura completa e, em seguida, dividir o poema em grupos de versos-parágrafos – 1 a 3; 4 a 7; 8 a 13 – e pedir a eles que façam paráfrases.

273

a) Leia o verbete *escaleno* apresentado em um dicionário.

escaleno (es.ca.le.no) *adj.* GEOM que tem os lados desiguais (diz-se de triângulo)

INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS DE LEXICOGRAFIA. (Org.). *Pequeno dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Dir. Antônio Houaiss, Mauro de Salles Villar, Francisco Manoel de Mello Franco. São Paulo: Moderna, 2015. p. 397.

No poema, o termo *escaleno* foi empregado no sentido denotativo ou conotativo? Por quê?

5a. Foi empregado no sentido conotativo, porque não significa algo relativo à geometria; sugere a ideia de alguém que é diferente, que não segue os padrões estabelecidos.

b) A palavra *limpamento* não é usada com frequência. Qual termo cognato e sinônimo é mais empregado? Limpeza.

c) O sufixo *-mento* forma substantivos derivados de verbos. Use-o para formar palavras a partir dos verbos *estacionar*, *ferir* e *acampar*.

d) Sem repetir as palavras do poema, explique qual era o "gosto esquisito" do eu lírico. O eu lírico não gostava de frases bonitas; preferia as que pareciam estar erradas.

e) Na palavra *desvio*, pode-se reconhecer o prefixo *des-*, que tem o sentido de "afastamento", e o termo *via*. Copie o trecho do poema que expressa uma ideia semelhante a "desvio". O trecho "não anda em estradas".

f) Por que a ideia de "pegar por desvios" é uma metáfora para a forma como o poeta escreve?

g) O Padre Ezequiel ensinou ao menino a "agramática". O que significa essa palavra? Significa "fora da gramática", "diferente da gramática".

h) Explique o conselho dado pelo padre ao dizer que é preciso "saber **errar bem** o seu idioma". O padre não está valorizando o erro, cometido por desleixo ou desconhecimento, mas a busca de formas novas e expressivas dentro das possibilidades do idioma.

Lembra?

Metáfora é uma comparação subentendida, em que uma palavra ou expressão substitui outra.

5c. Estacionamento; ferimento; acampamento.

5f. "Pegar por desvios" significa seguir caminhos novos, e o poeta busca exatamente usar a língua de uma maneira inusitada, surpreendente, afastando-se das construções comuns.

A língua nas ruas

Você já reparou que, às vezes, palavras de outras línguas aparecem nas comunicações em português? Os vocábulos *bullying* e *outdoor* são exemplos de **estrangeirismo**, que também é um processo de formação de palavras. Agora é sua vez: anote os estrangeirismos que ler ou ouvir durante o período que o professor vai estipular.



HUGO ARAÚJO

A língua nas ruas – Eis alguns exemplos frequentes de estrangeirismo: *delivery, best-seller, shopping, sale, bike* e *mouse*. Explique aos alunos que termos estrangeiros podem ser usados para atender a uma necessidade da língua ou para satisfazer o estilo do falante. Mostre a eles que muitas palavras do português foram emprestadas de outras línguas e passaram por um processo de adaptação, como ocorreu com *futebol* e *suéter*, originados do inglês *football* e *sweater*, e *abajur*, do francês *abat-jour*.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

274

Isso eu ainda não vi

Hífen em palavras formadas por prefixação

Nesta seção, você vai estudar o emprego do sinal gráfico hífen em palavras formadas por prefixação.

1 Leia estes títulos de notícia e preste atenção às palavras com o prefixo *anti-*.

Defesas antiaéreas da Síria abatem mísseis, diz televisão estatal

O Estado de São Paulo. Disponível em: <https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,defesas-antiaereas-da-siria-abatem-misseis-diz-televisao-estatal,70002271141>. Acesso em: 14 jun. 2018.

Polícia da África do Sul dispersa protesto violento anti-imigrantes

O Globo. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/mundo/policia-da-africa-do-sul-dispersa-protesto-violento-anti-imigrantes-20977983#ixzz5DrMwytRN>. Acesso em: 14 jun. 2018.

"A tradição do romance mundial está no anti-herói"

CBN. Disponível em: <http://cbn.globoradio.globo.com/media/audio/147739/tradicao-do-romance-mundial-esta-no-anti-heroi.htm>. Acesso em: 14 jun. 2018.

Cientistas criam agente antibacteriano que trata infecções resistentes

UOL Notícias – Ciências e Saúde. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ciencia/ultimas-noticias/efe/2018/01/10/cientistas-criam-agente-antibacteriano-que-trata-infeccoes-resistentes.htm>. Acesso em: 14 jun. 2018.

Deoesp divulga imagens de ação antissequestro

O tempo. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/tv/deoesp-divulga-imagens-de-a%C3%A7%C3%A3o-antissequestro-1.675844>. Acesso em: 14 jun. 2018.

Campanha antirruído ganha prêmio

Jornal Zona Sul. Disponível em: <http://jornalzonasul.com.br/campanha-antirruido-ganha-premio/>. Acesso em: 14 jun. 2018.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

BLOOMICON – PICSFIVE – ROBYN MACKENZIE/SHUTTERSTOCK

275

a) Que sentido tem o prefixo *anti-* nas palavras destacadas nesses títulos? O sentido de "contra".

b) Explique o significado dessas palavras formadas com o prefixo *anti-*.

c) Compare as palavras formadas por *anti-* nos dois primeiros títulos e observe também as deste quadro de exemplos.

micro-ondas	contra-ataque	extraescolar	extraoficial

O que se conclui em relação ao uso do hífen nessas palavras? Para responder, observe as vogais destacadas.

d) Observe o emprego do hífen na palavra *anti-herói*, no terceiro título. Anote outras palavras iniciadas por *anti-* seguido por *h*. Escreva a regra.

e) Nos três últimos títulos, observe que o prefixo *anti-* aparece antes de palavras iniciadas por consoante e não há o emprego de hífen. Que modificação deve ser feita nos vocábulos cujo segundo elemento começa com *r* ou *s* quando não há hífen? Por quê?

2 Agora, escreva no caderno as palavras que faltam nas frases a seguir, verificando se deve ou não haver hífen. Nem todos os prefixos terminam em vogal, como em *anti-*; por isso, em caso de dúvida, consulte o quadro apresentado no final desta seção ou um dicionário.

a) A maratona ocorreu ★. (ante + ontem) anteontem

b) A criança apresentava um comportamento ★. (anti + social) antissocial

c) O transporte ★ é fundamental para a região. (inter + municipal) intermunicipal

d) As relações ★ contribuem para uma sociedade mais saudável. (inter + raciais) inter-raciais

e) O filme caracteriza-se por ser ★. (ultra + romântico) ultrarromântico

f) Comprou uma blusa e uma ★. (mini + saia) minissaia

g) O ★ visitou a escola. (vice + governador) vice-governador

h) O preço das aulas da ★ era muito alto. (auto + escola) autoescola

i) As instalações ★ foram visitadas pelas autoridades japonesas. (aero + espaciais) aeroespaciais

j) Colocou um dispositivo ★ em sua garagem. (anti + roubo) antirroubo

k) Fez vários cursos ★ na faculdade. (extra + curriculares) extracurriculares

l) O uso da terra na região ★ preocupa os estudiosos. (semi + árida) semiárida

m) Cremes ★ não são suficientes para rejuvenescê-lo. (anti + idade) anti-idade

n) Houve um engavetamento na ★. (auto + estrada) autoestrada

o) A chegada dos livros foi comemorada na ★. (pré + escola) pré-escola

p) A água de ★ ajuda a preservar o meio ambiente. (re + uso) reúso.



HUGO ARAÚJO

1b. Antiaéreas: que protegem de ataques aéreos; anti-imigrantes: que repudiam pessoas vindas de outros países; anti-herói: que tem comportamento contrário ao de um herói; antibacteriano: que elimina bactérias ou evita o desenvolvimento delas; antissequestro: que é usado para evitar raptos e sequestros; antirruído: que anula ou diminui ruídos.

1c. Conclui-se que o hífen é usado em palavras cujo primeiro elemento termina com a mesma vogal que inicia o segundo elemento.

1d. Sugestões: anti-horário, anti-higiênico, anti-histórico. Usa-se hífen em compostos com o prefixo *anti-* e palavras iniciadas por *h*.

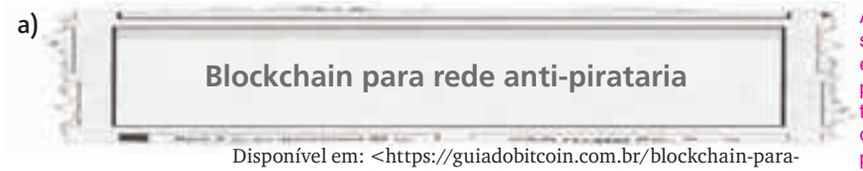
1e. A duplicação da consoante, para preservar seu som.

Questão 2p – Explique aos alunos que o acento em *reúso* se justifica pela formação de um hiato na palavra.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

3 Os títulos a seguir apresentam equívoco no uso do hífen. Corrija-os e explique a correção.

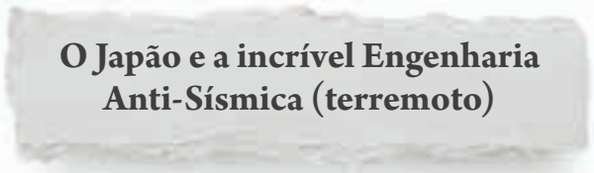
a)



Disponível em: <https://guiadobitcoin.com.br/blockchain-para-rede-anti-pirataria/>. Publicado em: 23 maio 2018. Acesso em: 11 jun. 2018.

Antipirataria. Não se emprega hífen em compostos cujo primeiro elemento termina em vogal e o segundo se inicia por consoante.

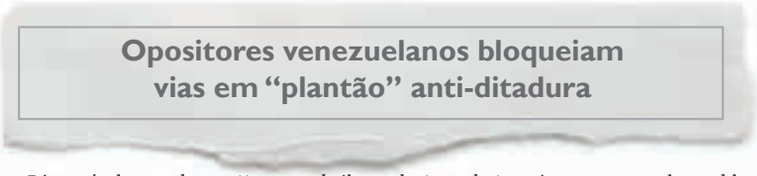
b)



Disponível em: <https://construi360.com.br/o-japao-e-a-incrivel-engenharia-anti-sismica-terremoto/>. Publicado em: 27 abr. 2016. Acesso em: 10 jun. 2018.

Antissísmica. Quando o primeiro elemento de um composto termina em vogal e o segundo se inicia por *s*, não há hífen e a consoante é dobrada.

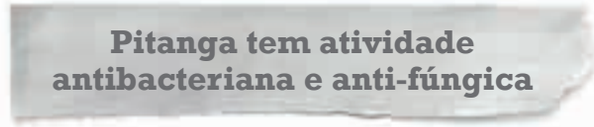
c)



Disponível em: <https://exame.abril.com.br/mundo/opositores-venezuelanos-bloqueiam-vias-em-plantao-anti-ditadura/>. Publicado em: 15 maio 2017. Acesso em: 24 jan. 2018.

Antiditadura. Não se emprega hífen em compostos cujo primeiro elemento termina em vogal e o segundo se inicia por consoante.

d)



Joyce Rouvier. Disponível em: <http://atarde.uol.com.br/cienciaevida/noticias/1550056-pitanga-tem-atividade-antibacteriana-e-anti-fungica>. Publicado em: 21 nov. 2013. Acesso em: 10 jun. 2018.

Antifúngica. Não se emprega hífen em compostos cujo primeiro elemento termina em vogal e o segundo se inicia por consoante (como foi feito, devidamente, na escrita da palavra *antibacteriano*).

Usamos hífen em palavras derivadas:	Exemplos:
• quando o segundo elemento é iniciado por *h*, a menos que sejam formadas com o prefixo *des-* ou *in-*.	*pré-história*, *super-homem*; mas *desumano*, *inabilidade*
• quando o primeiro elemento termina pela mesma vogal que inicia o segundo elemento, exceto no caso dos prefixos *co-* e *re-*.	*arqui-inimigo*, *contra-ataque*, *micro-ondas*; mas *cooperação*, *reelaborar*
• quando o primeiro elemento termina por consoante ou *r* e o segundo elemento começa por *r*.	*sub-regional*, *hiper-resistente*, *inter-racial*
• quando o primeiro elemento é o prefixo tônico *pós-*, *pré-* ou *pró-*.	*pós-graduação*, *pró-africano*, *pré-natal*; mas *posfácio*, *prever*, *proativo*
• quando o segundo elemento vem após *ex-* e *vice-*.	*ex-prefeito*, *vice-diretor*
• quando o segundo elemento é iniciado por *m*, *n* ou vogal e vem após *circum-* e *pan-*.	*circum-navegação*, *pan-americano*

BLOOMICON - PICSFIVE - ROBYN MACKENZIE / SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Conversa com arte e Expresse-se!
CG: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9
CEL: 1, 2, 3, 4, 5, 6
CELP: 1, 2, 4, 6, 8, 10
Habilidades: EF67LP23, EF69LP07

Conversa com arte – Esta seção e a seção **Expresse-se!** destacam a arquitetura, especialmente de monumentos, entendidos aqui como edificações que se distinguem pela dimensão e imponência e despertam admiração. Assim como fizemos na escolha das leituras deste capítulo, colocamos em evidência diferentes culturas e chamamos atenção para as diferentes visões de mundo e contextos que explicam cada construção. O aluno poderá comparar, por exemplo, o uso de uma construção suntuosa, como um mausoléu, dentro de uma perspectiva própria da Índia do século XVII, e a construção de um museu voltado à consciência socioambiental, no Brasil do século XXI. A observação considera, também, a maneira como as ideias dos artistas ganharam materialidade, um aspecto sempre observado no uso da linguagem verbal e das multissemioses e que aqui se desenrola no universo da Arte.

No *site* da Unesco, existem várias fotografias e dois vídeos sobre o Taj Mahal. Como não há narração em português, o espanhol pode ser uma alternativa. Os alunos que não conhecem a língua enfrentarão o desafio de se apoiar nas palavras conhecidas e nas imagens para obter algumas informações. Caso sua turma conte com imigrantes ou filhos de imigrantes que conheçam a língua, essa é uma boa oportunidade para os colocar em posição de protagonistas – eles podem ser os tradutores. O vídeo é curto, mas vale-se de algumas informações mais sofisticadas relativas à descrição da arquitetura.

Conversa com arte

O gênero *relato de viagem* coloca o leitor em contato com culturas e espaços diferentes. Nessas viagens, é frequente a ida a palácios, museus, mausoléus, torres e outras construções. Espaços arquitetônicos singulares e suas histórias são alguns dos aspectos que mais atraem as pessoas quando viajam.

Na Índia, país que você conheceu no relato feito pela jornalista Teté Ribeiro, o Taj Mahal é o monumento mais visitado. Ele fica em Agra, no norte do país.



ATHIKHOM SAENGCHAI/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Taj Mahal, Patrimônio Mundial da Unesco, em Agra, Índia. Foto de 2018.

Nessa imagem, avista-se parte do jardim, o mausoléu e os minaretes (torres). O conjunto é formado, ainda, por um portal de acesso, tumbas menores, uma mesquita (edifício para a prática religiosa) e pátios.

O Taj Mahal é um mausoléu construído no século XVII, ao lado do rio Yamuna. Ele abriga o corpo da rainha Mumtaz Mahal, que foi esposa do rei Shah Jahan. Sua construção foi iniciada em 1632, um ano após a morte da rainha, e finalizada em 1654.

Se achar conveniente, apresente aos alunos mais dados da história do rei e da rainha. Conforme o costume indiano, o rei tinha sete esposas e Mumtaz se tornou a preferida. Era tão influente que o convenceu a não ter mais filhos com as demais esposas e a construir para ela uma tumba esplendorosa. Após sua morte, durante o parto do 13º filho, o rei dedicou-se a construir o Taj Mahal, e, de acordo com antigas lendas, pretendia construir um segundo Taj, em mármore negro, do outro lado do rio, que seria seu próprio mausoléu. Entretanto, a guerra com seus filhos teria impedido seu plano: ele foi deposto e preso por seu filho. Hoje, está enterrado ao lado de Mumtaz, no Taj Mahal.

Observe o Taj Mahal e participe da discussão oral proposta por seu professor com base nas questões a seguir.



JUSTIN IMHOFF/360CITIES.NET/GETTY IMAGES

Taj Mahal, Agra, Índia. Foto panorâmica de 2009. Da esquerda para a direita: portal de entrada, tumba secundária, mausoléu com minaretes e tumba secundária.

1 Observe as pessoas na primeira imagem. Que aspecto da construção o tamanho delas, em relação ao monumento, nos ajuda a perceber?

Seu tamanho nos ajuda a perceber a grandiosidade do Taj Mahal.

2 O Taj Mahal é conhecido por sua simetria. Você consegue percebê-la? Explique sua resposta.

Resposta pessoal. Espera-se que o aluno responda afirmativamente e que comente que, se dividido ao meio, o conjunto mostra os mesmos elementos dos dois lados.

3 O conjunto arquitetônico está à margem de um rio, distante de outros edifícios. Além disso, o mausoléu, que é o edifício principal, não está no centro do terreno, mas sim em uma extremidade. Qual é o efeito dessa organização?

3. A visão do conjunto não tem a concorrência de outros elementos, o que garante ainda mais destaque à sua imponência. E, ao colocar o edifício principal ao fundo, amplia-se a noção de profundidade.

4 O conjunto arquitetônico ocupa um total de 17 mil m² e só a cúpula do mausoléu tem 35 metros de altura. Que recursos você imagina que foram necessários para uma construção desse porte?

4. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos mencionem arquitetos competentes, muitos trabalhadores, grande quantidade de material, meios de transporte para carregar peso etc.

5 O edifício foi construído com tijolos comuns, mas foi coberto com placas de mármore branco revestido com pedras preciosas e semipreciosas. Sua cúpula foi costurada com fios de ouro. Qual é o efeito do uso desse material?

Esse material cria um efeito de luxo, destacando o Taj Mahal entre outras construções.

6 Nas paredes, além das pedras preciosas e semipreciosas, há também textos religiosos, desenhos de flores e vegetais e figuras geométricas. As tumbas do rei e da rainha, porém, estão no subsolo, que conta com decoração bem simples. Nas paredes estão anotados apenas textos religiosos ou elogios à rainha. O que pode explicar essa diferença?

6. Resposta pessoal. O desejo de separar o espaço mundano, com seu luxo, do espaço espiritual, que deve ser reservado e simples.

7 O Taj Mahal é considerado Patrimônio da Humanidade pela Unesco. O que justifica, na sua opinião, a importância dada a ele?

Resposta pessoal. A Unesco destaca as qualidades estéticas únicas e as inovações propostas pelos arquitetos e o considera a construção mais importante da arquitetura indo-islâmica.

Sabia?

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) é um dos organismos da ONU. Ela avalia e define as áreas que serão consideradas Patrimônio da Humanidade devido a seu valor histórico, cultural, arquitetônico, natural ou ambiental. O reconhecimento da Unesco contribui para a maior conservação e segurança desse patrimônio.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Questão 7 – Comente que a Unesco destaca as qualidades estéticas únicas e as inovações propostas pelos arquitetos e o considera a construção mais importante da arquitetura indo-islâmica.

Expresse-se!

1. Há quatro vigas que se unem em dois pontos intermediários e depois seguem juntas até o topo.

Você conheceu o Taj Mahal, que é considerado pela Unesco um conjunto arquitetônico caracterizado por várias singularidades. Veja agora outros exemplos de edifícios ou conjuntos arquitetônicos imponentes e responda às questões.

3. Resposta pessoal. As pessoas usam escadas e elevadores. Para o terceiro nível, quase no topo, apenas o elevador está disponível.

4. A construção em ferro e não em alvenaria, como é mais tradicional, tem relação com o mundo industrial.

A Torre Eiffel localiza-se no Campo de Marte, em Paris, e foi construída para a Exposição Universal de 1889, que reuniu pavilhões de diversos países, os quais apresentaram aos visitantes aspectos de sua economia e cultura. O evento estendeu-se de maio a outubro.



PRASIT RODPHAN/SHUTTERSTOCK

Torre Eiffel, Paris, França. Foto de 2016.

1 Descreva o formato da torre.

2 Qual é o material predominante em sua construção? A torre é metálica e predomina o ferro.

3 Como você acha que os visitantes sobem na torre? Até que ponto você acha que podem subir?

4 A Torre Eiffel é uma construção do final do século XIX, que foi marcado pelo grande avanço da industrialização e da ciência. Como esse contexto pode estar relacionado a uma construção desse tipo?

5 A torre foi planejada como uma construção temporária, que seria desmontada após 20 anos. O que, na sua opinião, mantém a torre em funcionamento até hoje? Resposta pessoal.



TANG YAN SONG/SHUTTERSTOCK

Casa da Ópera de Sydney, Austrália. Foto de 2015.

A Sydney Opera House (Casa da Ópera de Sydney) fica na Austrália. Ela foi projetada pelo dinamarquês Jørn Utzon. Sua construção se iniciou em 1959 e terminou em 1973.

6 Por estar destinado à apresentação de concertos, peças teatrais, balés e outros espetáculos, quais podem ter sido as principais preocupações de quem planejou o edifício?

7 O telhado é formado por uma estrutura em cascas, que o particulariza visualmente. Na sua opinião, com o que elas se parecem? O que justificaria a escolha desses elementos?

8 Como você avaliaria o resultado visual desse projeto? Resposta pessoal.

6. Sugestões: A acústica, a visibilidade do palco e o conforto de artistas, técnicos e plateia.

7. Resposta pessoal.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Questão 1 – Comente com a turma que a torre mede cerca de 320 metros de altura.

Questão 5 – Explique aos alunos que a torre se tornou um símbolo da França, admirado não só pelos franceses, mas igualmente por visitantes de todo o mundo.

Questão 7 – Comente com os alunos que o arquiteto pretendeu criar uma semelhança entre esses elementos e velas de embarcações, para que dialogassem com o mar próximo.

Questão 8 – Informe à turma que a *Sydney Opera House* é um dos locais mais visitados da Austrália e é um marco da arquitetura mundial.

O Museu do Amanhã, projetado pelo arquiteto espanhol Santiago Calatrava, localiza-se na cidade do Rio de Janeiro e foi inaugurado em 2015. É um museu de arte e de ciência, e seu objetivo maior é levar o visitante a refletir sobre o futuro a partir dos perigos que afetam o planeta no âmbito social e natural nos dias de hoje.



ANDRE LUIZ MOREIRA/SHUTTERSTOCK

Museu do Amanhã, Rio de Janeiro, Brasil. Foto de 2017.

9 O que mais chama a sua atenção na construção do museu?

10 O projeto procurou seguir o conceito de "arquitetura sustentável", por isso usa recursos como o aproveitamento da água da Baía de Guanabara para climatizar seu interior. Como essa opção dialoga com o objetivo do museu?

11 Observe o grande telhado, formado por estruturas de aço que se movimentam. Qual seria a função delas?

12 Segundo o arquiteto, ele buscou um formato que tornasse o museu "etéreo", isto é, discreto, menos pesado materialmente. Você acha que ele conseguiu esse efeito? Por quê?

9. Resposta pessoal.

10. O museu tem o objetivo de mostrar os riscos do planeta em termos naturais, ambientais, o que se relaciona coerentemente com um projeto sustentável.

11. Resposta pessoal. Elas captam a energia solar.

12. Resposta pessoal.

Minha intervenção na arquitetura

Você conheceu quatro projetos arquitetônicos muito singulares. Agora, vai escolher um deles e mostrar quais alterações faria nele. Se quiser, pesquise outros projetos arquitetônicos e realize as alterações no que encontrou. Veja alguns exemplos: Masp, em São Paulo; Big Ben, em Londres; Empire State Building, em Nova York; Pirâmide de Gizé, próxima do Cairo, no Egito; Acrópole, em Atenas; Burj Khalifa, em Dubai, ou outro que você escolher.

Primeiramente, selecione a imagem que utilizará como base para a intervenção. Depois, pesquise um editor de imagens que possa ser aberto em seu *smartphone* ou computador. Com a imagem selecionada, inicie a sua manipulação. Você pode alterar as cores do projeto, utilizando filtros, por exemplo. É possível fazer essas alterações, também, trabalhando com os níveis de saturação e brilho da imagem. Outra possibilidade é fazer colagens de partes de outros projetos arquitetônicos. Pense, anteriormente, em qual seria sua proposta arquitetônica e inicie o trabalho já com um plano em mente.

Ao fim do trabalho, apresente sua intervenção aos seus colegas de classe e explique os efeitos que pretendeu obter com as alterações realizadas.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Questão 9 – Comente que o museu tem 15 mil m² e é cercado por jardins, ciclovia e espelhos d'água, ocupando uma área total de 30 mil m².

Questão 12 – Diga aos alunos que a forma longilínea e a cobertura elevada foram pensadas para que o prédio não ocultasse as construções da região e a paisagem natural.

Caso não seja possível usar o computador, basta que os alunos procurem a imagem e a imprimam. As modificações podem ser feitas com lápis colorido, canetinhas e tintas ou com colagens.

Minha canção
CG: 3,4,6,8,10
CEL: 1,2,3,5
CELP: 1,3,7
Habilidades: EF69LP48, EF89LP37

É muito importante os alunos saberem que o gênero **letra de canção** pressupõe um acompanhamento musical. A canção foi feita para ser cantada, por isso é essencial que eles a ouçam. A melodia traz uma série de informações subjetivas que interferem na interpretação que fazemos de uma letra.

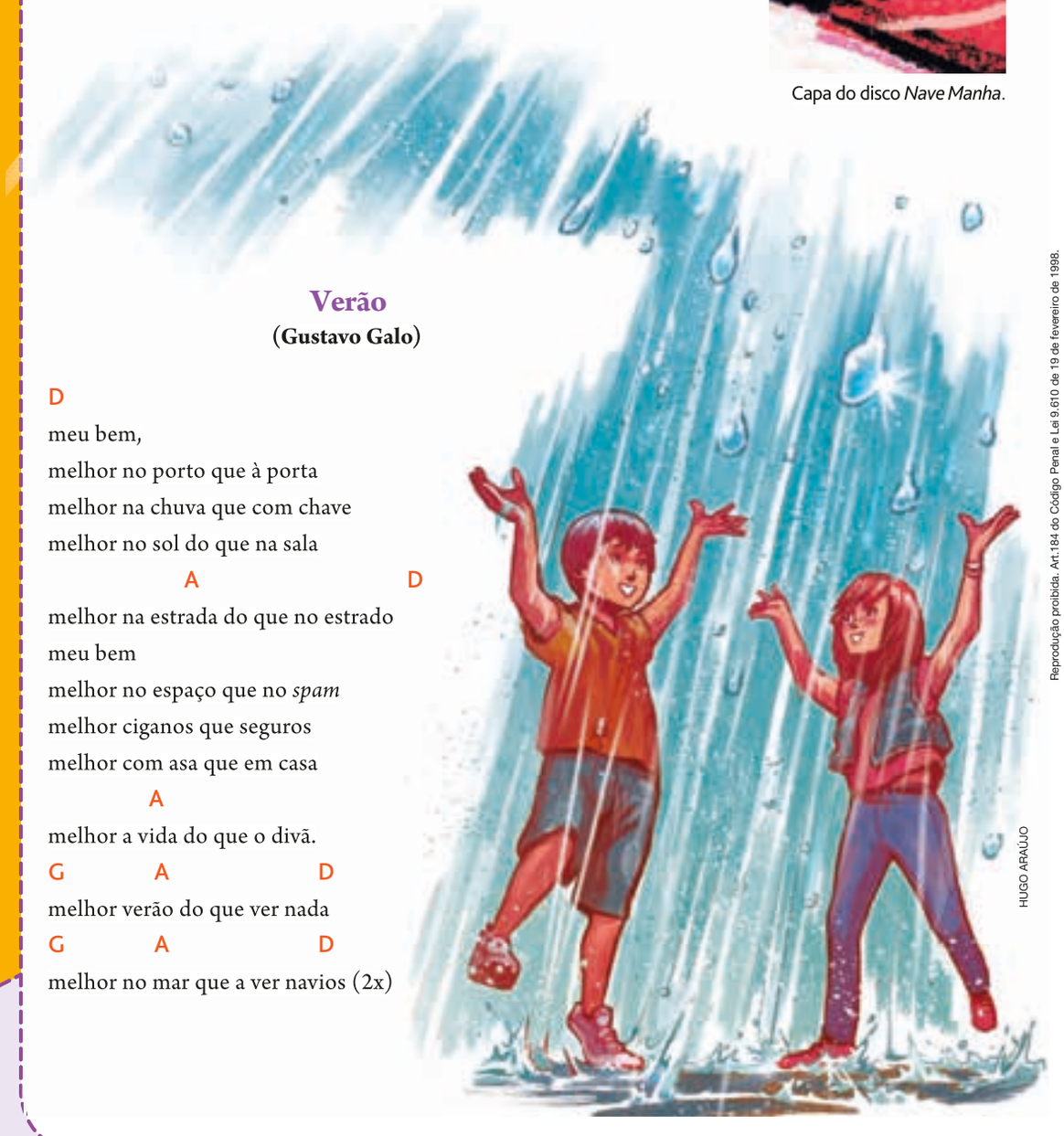
O contato com as letras de canções e a possibilidade de cantá-las ou de ouvi-las sendo cantadas, no início e no final de cada volume da coleção, objetiva possibilitar a vivência de manifestações diversas e qualificar a apreciação da estética musical. Escolhemos compositores e intérpretes brasileiros que provavelmente não são conhecidos por parte significativa dos alunos e apostamos nesse contato para introduzir novas experiências no repertório que já construíram. Nossa intenção não é desqualificar as referências que os alunos já possuem, mas oferecer a eles outras de que, eventualmente, também possam gostar.

Minha canção

Com treze integrantes, a Trupe Chá de Boldo é uma banda paulista que explora novos sons em suas produções. A canção a seguir, "Verão", faz parte do disco *Nave Manha*, produzido em 2012.


REPRODUÇÃO

Capa do disco *Nave Manha*.


HUGO ARAÚJO

Verão
(Gustavo Galo)

D
meu bem,
melhor no porto que à porta
melhor na chuva que com chave
melhor no sol do que na sala
A D
melhor na estrada do que no estrado
meu bem
melhor no espaço que no *spam*
melhor ciganos que seguros
melhor com asa que em casa
A
melhor a vida do que o divã.
G A D
melhor verão do que ver nada
G A D
melhor no mar que a ver navios (2x)

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

282

Bm
meu bem,
melhor no porto que à porta
Bm
melhor na chuva que com chave
melhor no sol do que na sala
F#m Bm
melhor na estrada do que no estrado
Bm
meu bem
melhor no espaço que no *spam*
Bm
melhor ciganos que seguros
melhor com asa que em casa
F#m A D
melhor a vida do que o divã



HUGO ARAÚJO

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Gustavo Galo. Verão. Intérprete: Trupe Chá de Boldo. In: Trupe Chá de Boldo. *Nave Manha*. [S.l.]: Gravadora independente, 2012. 1 CD. Acesso em: 18 jun. 2018.

Nós somos coautores

Após ouvir "Verão", bata um papo com sua turma sobre o que a composição propõe. Observe com seus colegas que o eu lírico faz uma brincadeira com palavras que têm sons semelhantes, mas sentidos bem diversos. Com isso, ele nos convida a viver a vida de forma mais intensa, aproveitando as experiências que ela nos oferece.

Agora, em grupos, entrem na brincadeira da Trupe Chá de Boldo. Utilizando a melodia de "Verão" e as estratégias sonoras inventadas pelo compositor Gustavo Galo, criem novos versos para a canção. Em seguida, cantem a letra original e introduzam, grupo por grupo, as novas estrofes. Combinem antes a ordem de entrada.

283

Referências bibliográficas

Referências impressas

BARROS, Manoel de. *Poesia completa*. São Paulo: Leya, 2010.

BIANCHIN, Victor. Burrice a sete chaves. *Mundo Estranho*, ed. 170, ago. 2015.

COHEN, Otávio. Como os cachorros domesticaram o homem. *Superinteressante*. São Paulo, Abril, ed. 364, ago. 2016.

CORDEIRO, Tiago. Grandes invenções que nasceram de burradas. *Superinteressante*. São Paulo, Abril, ed. 357, fev. 2016.

DARWIN, Charles. *Viagem de um naturalista ao redor do mundo*. São Paulo, L&PM Pocket, 2008.

ESPÍNDOLA, Tetê; RENNÓ, Carlos. Na Chapada. Intérpretes: Tetê Espíndola e Ney Matogrosso. In: ESPÍNDOLA, Tetê. *Gaiola*. Rio de Janeiro: Polygram do Brasil, 1986. 1 LP. Faixa 2.

EVARISTO, Conceição. Vozes-mulheres. In: SANTOS, Luiz Carlos dos (Org.). *Antologia da poesia negra brasileira*: o negro em versos. São Paulo: Moderna, 2005. (Lendo & Relendo).

GALO, Gustavo. Verão. Intérprete: Trupe Chá de Boldo. In: TRUPE CHÁ DE BOLDO. *Nave Manha*. [S.l.]: Gravadora independente, 2012. 1 CD.

GUARNIERI, Gianfrancesco. *Eles não usam* black-tie. São Paulo: Civilização Brasileira, 1994.

INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS DE LEXICOGRAFIA (Org.). *Grande dicionário Houaiss da língua portuguesa*. 2. ed. Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss, 2018.

_____. *Pequeno dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Dir. Antônio Houaiss, Mauro de Salles Villar e Francisco Manoel de Mello Franco. São Paulo: Moderna, 2015.

KAVÁFIS, Konstantínos. O espelho da entrada. In: PAES, José Paulo (Sel. e trad.). *Poesia moderna da Grécia*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1986.

KURI, Mário da Gama. *Dicionário de mitologia grega e romana*. Rio de Janeiro: Phalas, 1990.

LAFERRIÈRE, Dany. *País sem chapéu*. Trad. Heloisa Moreira. São Paulo: Editora 34, 2011.

LEMINSKI, Paulo. O que quer dizer. In: GÓES, Fred; MARINS, Álvaro (Org.). *Melhores poemas de Paulo Leminski*. São Paulo: Global, 2013.

MACHADO, Maria Clara. O Dragão Verde. *Os cigarras e os formigas e outras peças*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

MEMORIAL Minas Gerais Vale. Extraído do *Guia de Visitação* do Memorial. Belo Horizonte. 16 minipáginas encartadas. s.d.

MOLIÈRE. *O burguês ridículo*. Trad. José Almino. Adapt. Guel Arraes e João Falcão. Rio de Janeiro: Sette Letras, 1996.

MORLEY, Helena. *Minha vida de menina*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

NOGUEIRA, Armando et al. Menino-que-chega. *O mundo é uma bola*: crônicas, futebol & humor. São Paulo: Ática, 2006. (Quero Ler: Crônicas).

O ESTADO DE S. PAULO. Sob o céu do Atlântico. São Paulo, 31 maio 2016. p. D4. Viagem.

ORÁCULO. Se o Cascão odeia água, o que ele bebe? Ele não tomou banho nem quando era bebê? *Superinteressante*. São Paulo, Abril, ed. 367, nov. 2016.

PAES, José Paulo. Borboleta. In: PAIXÃO, Fernando (Sel. e Org.). *O melhor poeta da minha rua*: José Paulo Paes. São Paulo: Ática, 2008. (Para Gostar de Ler, 43).

QUINTANA, Mario. Simultaneidade. In: CARVALHAL, Tania Franco (Org.). *A cor do invisível*. São Paulo: Globo, 2005. (Coleção Mario Quintana).

RIBEIRO, Teté. *Minhas duas meninas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

284

ROMERO, Luiz. Por que você deve começar a comer insetos. *Superinteressante*. São Paulo, Abril, ed. 363, jul. 2016.

ROSSATTO, Edson. *Cem toques cravados*. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Editora Europa, 2012.

SANTANA, Luís Carlos de. *A noite dos cristais*. São Paulo: Editora 34, 1999.

SCLIAR, Moacyr. In: SCLIAR, Moacyr et al. *Boa companhia*: contos. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

SEIXAS, Heloisa. A casa das bonecas. *Contos mais que mínimos*. Rio de Janeiro: Tinta Negra Bazar Editorial, 2010.

SIMPSON, Margaret. *Dez mais*: lendas do rei Artur. Trad. Daniel Galera. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

SUPLICY, Marta. Dia dos Namorados. *Folha de* S.Paulo, São Paulo, 5 jun. 2015. Opinião.

TADEU, Paulo. *Proibido para maiores*: as melhores piadas para crianças. 13. ed. São Paulo: Matrix, 2007.

TRANSCRIÇÃO de DVD do seminário "Projeto de engenharia", gravado em 12 ago. 2016 por um grupo de alunos de São Paulo (5min35s).

VICENTE, Gil. Todo o Mundo e Ninguém. In: MOISÉS, Massaud. *A literatura portuguesa através dos textos*. São Paulo: Cultrix, 1968.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Referências digitais

ALENCAR, José Almino de. *O burguês ridículo*: introdução. *Fundação Casa de Rui Barbosa*. Disponível em: <http://www.casaruibarbosa.gov.br/dados/DOC/artigos/a-j/FCRB_JoseAlminoAlencar_Burgues_ridiculo.pdf>. Acesso em: 16 maio 2018.

ANÁLISE do mangá *Solanin*, de Inio Asano. Blog *Trocaequivalente*. Disponível em: <https://www.genkidama.com.br/trocaequivalente/2012/05/30/analise-manga-solanin/>. Acesso em: 14 jun. 2018.

BARBOSA, Lourdinha Leite. *Quadros em movimento*. Disponível em: <http://www.cronopios.com.br/content.php?artigo=7873&portal=cronopios>. Acesso em: 30 maio 2018.

BARROS, Ernesto. Crítica: *Pantera Negra*, de Ryan Coogler. *Cine HQ*. Disponível em: <http://jc.ne10.uol.com.br/blogs/cinehq/2018/02/16/1278/>. Acesso em: 6 jun. 2018.

BONATTO, Aline. Dia da faxina feliz! *Capitolina*. Disponível em: <http://www.revistacapitolina.com.br/dia-da-faxina-feliz/>. Acesso em: 30 maio 2018.

BRASIL. Acervo do Ministério do Turismo. *Viaje Legal*. Disponível em: <http://viajelegal.turismo.gov.br/transporte.html>. Acesso em: 18 ago. 2018.

_____. Meio ambiente. Proteção Animal. Tráfico de animais contribui para extinção de espécies. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/noticias/meio-ambiente/2014/07/trafico-de-animais-contribui-para-extincao-de-especies>. Publicado em: 16 jul. 2014. Acesso em: 4 jun. 2018.

_____. Ministério do Esporte. Mais de 150 crianças escoteiras fizeram a segurança da Chama na Igrejinha, na 106 Sul. Disponível em: <http://www.esporte.gov.br/index.php/radio-esporte-lista/55600-brasilia-mais-de-150-criancas-escoteiras-fizeram-a-seguranca-da-chama-na-igrejinha-na-106-sul>. Acesso em: 21 maio 2018.

_____. Presidência da República. Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*Bullying*). Brasil, 2015. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm>. Publicado em: 6 nov. 2015. Acesso em: 22 maio 2018.

BULLYING: Quando a brincadeira passa da conta. *Eu sem fronteiras*. Disponível em: <https://www.eusemfronteiras.com.br/bullying/>. Acesso em: 22 maio 2018.

CAMPOS, Augusto de. *Poema concreto*: amortemor, 1970. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/literatura/poesia-augusto-campos.htm>. Acesso em: 23 ago. 2018.

CANOSSA, Carolina. Por que o leão é o símbolo do imposto de renda? Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/por-que-o-leao-e-o-simbolo-do-imposto-de-renda/>. Acesso em: 25 maio 2018.

285

Bibliografia

CASADEI, Beatriz. Educação financeira para crianças. *TVTEC Jundiaí*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1DruOzGn9mA>. Acesso em: 18 maio 2018.

CBN. 'A tradição do romance mundial está no anti-herói'. Rio de Janeiro, 25 dez. 2017. Disponível em: <http://cbn.globoradio.globo.com/media/audio/147739/tradicao-do-romance-mundial-esta-no-anti-heroi.htm>. Acesso em: 14 jun. 2018.

CERETTA, Thays. É falsa a notícia de que a água está contaminada em Santa Maria. *Diário de Santa Maria*, Santa Maria, 10 abr. 2018. Disponível em: <https://diariosm.com.br/not%C3%ADcias/sa%C3%BAde/%C3%A9-falsa-a-not%C3%ADcia-de-que-%C3%A1gua-est%C3%A1-contaminada-em-santa-maria-1.2060813>. Acesso em: 4 jun. 2018.

COELHO, Tiago. Força na peteca. *Piauí*, jun. 2016. Disponível em: <http://piaui.folha.uol.com.br/materia/forca-na-peteca/>. Acesso em: 3 jun. 2018.

CONKA, Karol. *Até amanhecer*. Intérpretes: Karol Conka e Luiz Melodia. Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/karol-conka/ate-amanhecer.html>. Acesso em: 22 maio 2018.

CONSTRU360°. O Japão e a incrível engenharia anti-sísmica (terremoto). Disponível em: <https://construu360.com.br/o-japao-e-a-incrivel-engenharia-anti-sismica-terremoto/>. Acesso em: 10 jun. 2018.

CRIOLO. *Tói ói ói*. Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/criolo/toi-oi-oi.html#ixzz4GUBo99Ws>. Acesso em: 14 jun. 2018.

DIA A DIA. Umidade relativa do ar baixa no Centro-Sul. *Tempo agora*. Disponível em: <http://www.tempoagora.com.br/dia-a-dia/umidade-relativa-ar-baixa-centro-sul/>. Acesso em: 12 jun. 2018.

DISNEY cria primeira princesa com aparência latina, Elena. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 12 jul. 2016. Disponível em: <https://f5.folha.uol.com.br/voceviu/2016/07/10003067-disney-cria-primeira-princesa-com-aparencia-latina-elena.shtml>. Acesso em: 14 jun. 2018.

EVARISTO, Conceição. Entrevista com Conceição Evaristo. *Biblioteca Nacional*. Disponível em: <https://www.bn.gov.br/acontece/noticias/2015/11/entrevista-com-conceicao-evaristo>. Acesso em: 18 maio 2018.

EXAME. Opositores venezuelanos bloqueiam vias em "plantão" anti-ditadura. São Paulo, 15 maio 2017. Mundo. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/mundo/opositores-venezuelanos-bloqueiam-vias-em-plantao-anti-ditadura/>. Acesso em: 24 jan. 2018.

G1. Aeroporto de Fortaleza registra aumento de turistas para o feriado na capital. Disponível em: <http://g1.globo.com/ceara/videos/t/todos-os-videos/v/aeroporto-de-fortaleza-registra-aumento-de-turistas-para-o-feriado-na-capital/6209707/>. Acesso em: 24 ago. 2018.

_____. Filme 'Gabriel e a montanha' estreia nos cinemas. *Bom dia São Paulo*. Disponível em: <http://g1.globo.com/sao-paulo/videos/t/bom-dia-sp/v/filme-gabriel-e-a-montanha-estreia-nos-cinemas/6260455/>. Acesso em: 14 jun. 2018.

_____. Profundidade de terremoto na Bolívia fez com que tremor fosse sentido em estados do Brasil. Disponível em: <http://g1.globo.com/mg/sul-de-minas/jornal-da-eptv-2edicao/videos/t/edicoes/v/profundidade-de-terremoto-na-bolivia-fez-com-que-tremor-fosse-sentido-em-estados-do-brasil/6630012/>. Acesso em: 22 maio 2018.

GABRIEL, Pedro. Página "Eu me chamo Antônio". Disponível em: <http://eumechamoantonio.tumblr.com/post/170702840425/celular-cela-ou-lar>. Acesso em: 21 ago. 2018.

GLOBO ESPORTE. Triatleta sul-africano sofre ataque e tem suas duas pernas cortadas com serrote. *Rede Globo*. Disponível em: <https://globoesporte.globo.com/triatlo/noticia/triatleta-sul-africano-sofre-ataque-e-tem-suas-duas-pernas-cortadas-com-serrote.ghtml>. Acesso em: 23 maio 2018.

GLOBO PLAY. Recomendação de uso de própolis para afastar o mosquito da dengue é mito. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/4890303/>. Acesso em: 23 maio 2018.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

286

GOMES, Ezequiel. Blockchain para rede anti-pirataria. *Guia do Bitcoin*. Disponível em: <https://guiadobitcoin.com.br/blockchain-para-rede-anti-pirataria/>. Acesso em: 11 jun. 2018.

GROISMAN, Serginho. Serginho entrevista vítima de *bullying*. Altas horas. *Rede Globo*. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/4829307/>. Acesso em: 17 maio 2018.

HENRIQUE, Pedro. Página "Um cartão". Sobre idas, voltas, saudades e reencontros. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Bjw1-QdFVYA/?hl=pt-br&taken-by=umcartao>. Acesso em: 21 ago. 2018.

IAMARINO, Átila. Lula Molusco. Canal *Nerdologia*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=lrdQDLEQFMc>. Acesso em: 4 jun. 2018.

LEGUÍA, Joaquín. In: MOURÃO, Mara (Direção, roteiro e produção). *Quem se importa*. Brasil, 2012. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=keV5urhVpX8>. Acesso em: 13 jun. 2018.

MENINA encontra espada Excalibur no fundo do lago da lenda do rei Artur. *Pipoca Moderna*. Disponível em: <https://pipocamoderna.com.br/2017/09/menina-encontra-espada-excalibur-no-fundo-do-lago-da-lenda-do-rei-arthur/>. Acesso em: 25 maio 2018.

MORAIS, Eneida de. *Deslumbramentos tocantinos* (fragmentos) IV. Disponível em: <https://acervodagraphia.wordpress.com/category/eneida/>. Acesso em: 21 maio 2018.

MOTELE. Poema escrito por menino de 12 anos, durante a Segunda Guerra Mundial, em um campo de concentração nazista. Traduzido pela autora especialmente para esta obra. Texto em inglês disponível em: <http://www.jewishpostopinion.com/3.19/mystery.html>. Acesso em: 3 jun. 2018.

MOURÃO, Mara. Palestra concedida à Rede Repensadores. *Os Repensadores*. Transcrição de vídeo, de 0:08 a 8:30. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=olfycVu8-T4>. Acesso em: 30 maio 2018.

MUMBAI, Maharashtra, Índia. Disponível em: <http://www.urban-hub.com/pt-br/cities/mumbai-maharashtra-india-2/>. Acesso em: 14 jun. 2018.

O ESTADO DE S. PAULO. Defesas antiaéreas da Síria abatem mísseis, diz televisão estatal. Internacional. São Paulo, 16 abr. 2018. Disponível em: <https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,defesas-antiaereas-da-siria-abatem-misseis-diz-televisao-estatal,70002271141>. Acesso em: 14 jun. 2018.

O GLOBO. Polícia da África do Sul dispersa protesto violento anti-imigrantes. Rio de Janeiro, 24 fev. 2017. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/mundo/policia-da-africa-do-sul-dispersa-protesto-violento-anti-imigrantes-20977983#ixzz5DrMwytRN>. Acesso em: 14 jun. 2018.

_____. 'Um lugar silencioso' surpreende na bilheteria americana. Rio de Janeiro, 8 abr. 2018. Cultura. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/filmes/um-lugar-silencioso-surpreende-na-bilheteria-americana-22570439>. Acesso em: 20 maio 2018.

OESTREICHER, Andrezza. Mulheres e cachorros são resgatados após cinco meses perdidos no mar. *Portal do Dog*. Disponível em: <http://portaldodog.com.br/cachorros/noticias/mulheres-e-cachorros-sao-resgatados-apos-cinco-meses-perdidos-no-mar/>. Acesso em: 3 jun. 2018.

O TEMPO. Deoesp divulga imagens de ação antissequestro. Belo Horizonte, 4 jul. 2013. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/tv/deoesp-divulga-imagens-de-a%C3%A7%C3%A3o-antissequestro-1.675844>. Acesso em: 14 jun. 2018.

PERISSÉ, Gabriel. *Ler, pensar e escrever*. Transcrição de vídeo (de 0:00 a 2:27). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YvxliE2_Lbk&app=desktop>. Acesso em: 24 ago. 2018.

POR QUE Pelé não é deste planeta. Blog *Macuco*. Disponível em: <http://macucoblog.blogspot.com/2014/06/por-que-pele-nao-e-deste-planeta.html>. Acesso em: 21 maio 2018.

PREFEITURA de Jaboticabal. *Origem do nome*. Disponível em: <http://www.jaboticabal.sp.gov.br/2010/index.php/conteudo/listar/22/historia>. Acesso em: 17 maio 2018.

PUJOL, Leonardo; LACERDA, Ricardo; GARATTONI, Bruno. O menino e o macaco. *Superinteressante*, Abril, abr. 2017. Disponível em: <https://super.abril.com.br/ideias/koko-a-gorila-que-fala/>. Acesso em: 3 jun. 2018.

PULLIG, Golby. Sim, nós temos *bullying*. *A Gazeta do Acre.com*. Rio Branco, 4 maio 2011. Disponível em: <https://agazetadoacre.com/sim-nos-temos-bullying-2/>. Acesso em: 22 maio 2018.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Bibliografia

RESENDE, Leandro. Imagem que mostra lixo acumulado no *Rock in Rio* não é da edição de 2017. *Piauí*, set. 2017. Disponível em: <http://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2017/09/19/falso-lixo-no-rock-in-rio/>. Acesso em: 23 maio 2018.

RIO. Sinopse. Direção: Carlos Saldanha. Fox Film. EUA, 2011. 105 min. *AdoroCinema.* Disponível em: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-146550/>. Acesso em: 20 maio 2018.

ROCHA, Vanda Alves. Aceitando o desafio dos 10 km. *Museu da Pessoa*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6rfjaYwRL4M>. Acesso em: 14 jun. 2018.

ROUVIER, Joyce. Pitanga tem atividade antibacteriana e anti-fúngica. *A Tarde.* São Paulo, 21 nov. 2013. Disponível em: <http://atarde.uol.com.br/cienciaevida/noticias/1550056-pitanga-tem-atividade-antibacteriana-e-anti-fungica>. Acesso em: 10 jun. 2018.

SALAMANCA, Ricardo. Trecho de entrevista. *Joia Magazine*. Disponível em: <http://joiamagazine.com/ricardo-salamanca/>. Acesso em: 30 maio 2018.

SANT'ANNA, Alice. *bolo de laranja*. Disponível em: <http://adobradura.blogspot.com/2008_10_01_archive.html>. Acesso em: 2 jun. 2018.

S. PAULO Zona Sul. Campanha antirruído ganha prêmio. São Paulo, 12 out. 2017. Disponível em: <http://jornalzonasul.com.br/campanha-antirruido-ganha-premio/>. Acesso em: 16 jun. 2018.

THOMAS, Jennifer Ann; MARTINS, Lívia. Ararinha-azul é vista na natureza após 15 anos. *Veja*, 24 jun. 2016. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/ciencia/ararinha-azul-e-vista-na-natureza-apos-15-anos/>. Acesso em: 4 jun. 2018.

TV SENADO. Programa Jovem Senador. Transcrição do pronunciamento de Luis Jefferson em cerimônia no Senado, 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0Z_uSyCSUVQ>. Acesso em: 21 maio 2018.

UOL NOTÍCIAS. Bichos que foram notícia. Leão-marinho é encontrado por funcionários em restaurante. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/album/2016/01/04/bichos-que-foram-noticia.htm?abrefoto=19%23fotoNav=13#fotoNav=40>. Acesso em: 3 jun. 2018.

_____. Cientistas criam agente antibacteriano que trata infecções resistentes. *Ciência e Saúde*. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ciencia/ultimas-noticias/efe/2018/01/10/cientistas-criam-agente-antibacteriano-que-trata-infeccoes-resistentes.htm>. Acesso em: 14 jun. 2018.

_____. Conta de luz vai subir 17,2% no Rio a partir de sábado. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2015/11/05/conta-de-luz-vai-subir-172-no-rio-a-partir-de-sabado.htm>. Acesso em: 12 jun. 2018.

_____. Meteoro em chamas ilumina céu de Bangcoc. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ciencia/ultimas-noticias/bbc/2015/11/03/meteoro-em-chamas-ilumina-ceu-de-bangcoc.htm>. Acesso em: 3 jun. 2018.

VARELA, Drauzio. *Gripes e resfriados*. Entrevista com o médico João Silva de Mendonça. Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/entrevistas-2/gripes-e-resfriados/>. Revisado em: 20 maio 2018. Acesso em: 4 jun. 2018.

VIGILÂNCIA em Saúde investiga suspeita de surto de virose em Santa Maria. *Gaúcha ZH*. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2015/11/vigilancia-em-saude-investiga-suspeita-de-surto-de-virose-em-santa-maria-cj5w4m5jb1ay3xbj0ooeo33qn.html>. Publicado em: 4 nov. 2015. Acesso em: 4 jun. 2018.

WILDE, Oscar. O discípulo. *Poemas em prosa*. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/vo000017.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2018.

Reprodução proibida. Art.184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

288

ISBN 978-85-16-10621-8

